

**COLEÇÃO**  
**GÊNESIS**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Lauro Eugênio Guimarães Nalini  
Priscila Valverde de Oliveira Vitorino  
Darlan Tavares Favares Feitosa  
o r g a n i z a d o r e s

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

V. 4, 2022



Lauro Eugênio Guimarães Nalini  
Priscila Valverde de Oliveira Vitorino  
Darlan Tavares Feitosa  
o r g a n i z a d o r e s

^ C O L E Ç Ã O  
**GÊNESIS**  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

V. 4, 2022



Goiânia, Goiás, Brasil | 2022



Grão Chanceler  
Dom João Justino de Medeiros Silva

Reitora  
Profa. Olga Izilda Ronchi

**Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa  
Presidente do Conselho Editorial  
Profa. Priscila Valverde de Oliveira Vitorino

Coordenador da Editora  
Prof. Lauro Eugênio Guimarães Nalini

**Conselho Editorial**

Milca Severino Pereira – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Alba Lucínia de Castro Dayrell – Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás  
Angel Marcos de Dios – Universidade Salamanca, Espanha  
Catherine Dumas – Université Sorbonne Nouvelle, Paris 3, França  
Edival Lourenço – União Brasileira de Escritores  
Francisco Carlos Félix Lana – Universidade Federal de Minas Gerais  
Hussam El-Dine Zaher – Universidade de São Paulo  
Isabel Ponce de Leão – Universidade Fernando Pessoa, Portugal  
Jack Walter Sites Jr. – Brigham Young University, USA  
José Alexandre Felizola Diniz-Filho – Universidade Federal de Goiás  
José Maria Gutiérrez – Instituto Clodomiro Picado, Costa Rica  
Lêda Selma de Alencar – Academia Goiana de Letras  
Marcelo Medeiros – Universidade Federal de Goiás  
Marcelo Rodrigues de Carvalho – Universidade de São Paulo  
Nelson Jorge da Silva Jr. – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Paulo Petronílio Correia – Universidade de Brasília  
Steven Douglas Aird – Okinawa Institute of Science and Technology, Japan

© 2022 by Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Editora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Rua Colônia, Qd. 240C, Lt. 26-29, Chácara C2, Jardim Novo Mundo | CEP 74.713-200

Goiânia - Goiás - Brasil

Coordenação (62) 3946-1816 | Secretaria (62) 3946-1814

Comissão Técnica

Biblioteca Central da PUC Goiás

*Normatização*

Elena Rufino

Juliana Magalhães Rézio

Keila Matos

*Revisão*

Humberto Melo

*Editoração eletrônica*

Felix Padua

*Adaptação gráfica*

Laerte Araújo Pereira

*Design de Capa*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO, Brasil

---

C691 Coleção Gênese (livro eletrônico): ciência e tecnologia / Lauro Eugênio Guimarães Nalini, Priscila Valverde de Oliveira Vitorino, Darlan Tavares Feitosa, organizadores, Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022.

279 p.: il. – (Coleção Gênese / v. 4)

Inclui bibliografias.

ISBN 978-65-89488-08-8

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2. Pesquisa. 3. Ciência e tecnologia. I. Nalini, Lauro Eugênio Guimarães. II. Vitorino, Priscila Valverde de Oliveira. III. Feitosa, Darlan Tavares. IV. Título.

CDU: 001.92

---



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição Não-Comercial – Compartilha-Igual 4.0 Internacional. Esta licença permite remixagens, adaptações e criações a partir do conteúdo da obra para fins não comerciais, desde que o devido crédito seja atribuído aos organizadores e autores, e que as novas criações sejam licenciadas sob termos idênticos.

Os(As) professores(as)-doutores(as) abaixo listados atuaram como membros da Comissão de Premiação e/ou avaliadores *ad hoc* dos trabalhos submetidos ao Prêmio Melhores Trabalhos em Ciência e Tecnologia do VII Congresso de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021, cujos vinte e sete (27) trabalhos premiados ou detentores de menções honrosas compõem este Volume 4 da Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia.

Adenícia Custódia Silva e Souza   
 Aldimar Jacinto Duarte   
 Alex Silva da Cruz   
 Antônio Carlos Godinho dos Santos   
 Antônio Pasqualetto   
 Clayson Moura Gomes   
 Cristiano Coelho   
 Darlan Tavares Feitosa   
 Denise Carmen de Andrade Neves   
 Eduardo Gusmão de Quadros   
 Gil César Costa de Paula   
 Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer   
 Krislainy de Sousa Correa   
 Lauro Eugênio Guimarães Nalini   
 Leônidas Albano da Silva Júnior   
 Lúcio de Souza Machado   
 Maria Aparecida da Silva Vieira   
 Pedro Araújo Pietrafesa   
 Ricardo Luiz Machado   
 Roberta Maia Marcon de Moura   
 Rosana Carneiro Tavares   
 Sebastião Benicio da Costa Neto   
 Valéria Bernadete Leite Quixabeira   
 Valmor da Silva   
 Weber Martins   
 Wilian Vaz Silva 

Agradecemos a todos(as) pela generosidade ao aceitarem o convite para a tarefa, e pela presteza e competência com que a realizaram. Sem a colaboração de cada uma, não teria sido possível alcançarmos a qualidade final desta produção.

*Comissão de Premiação do Prêmio Melhores Trabalhos em Ciência e Tecnologia  
 VII Congresso de Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás*

Prefácio 10

Apresentação 12

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### Capítulo 1 13

#### **RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS E A QUALIDADE DE VIDA DE SUAS MÃES**

Rafael de Almeida Xavier  
 Laura Cristina de Souza Meira  
 Gabriela Eiras Ortoni  
 Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Verissimo  
 Maysa Ferreira Martins Ribeiro  
 Cejane Oliveira Martins Prudente

### Capítulo 4 45

#### **SÍNDROME CONGÊNITA DE ZIKA: RELATO MATERNO SOBRE O IMPACTO EMOCIONAL, SOCIAL E FINANCEIRO**

Flávia Carvalho Rodrigues  
 Thalita Rezende Pereira  
 Mônica Izabella Chagas Moreira  
 Cejane Oliveira Martins Prudente  
 Vanessa da Silva Carvalho Vila  
 Maysa Ferreira Martins Ribeiro

### Capítulo 2 23

#### **QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: RELAÇÃO COM A FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE SEUS FILHOS**

Laura Cristina de Souza Meira  
 Rafael de Almeida Xavier  
 Gabriela Eiras Ortoni  
 Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Verissimo  
 Maysa Ferreira Martins Ribeiro  
 Cejane Oliveira Martins Prudente

### Capítulo 5 54

#### **A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NA SUPERVISÃO CLÍNICA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO SUPERVISANDO-SUPERVISOR**

Luciana Pacheco Miranda Rochoael  
 Luc Marcel Adhemar Vandenberghe  
 Ana Carolina de Sousa Garrote  
 Ana Carolina Cendes  
 Ana Letícia Lopes da Silva  
 Yuri Kozima Pacheco

### Capítulo 3 33

#### **ANÁLISE COMPARATIVA DE GENOMAS MITOCONDRIAIS DE QUELÔNIOS QUE OCORREM NO BRASIL**

Isabelly Rodrigues Batista  
 Mariana Pires de Campos Telles  
 Amanda Alves de Melo  
 Sara Romana Dias Dionizio

### Capítulo 6 65

#### **A RELÍQUIA DO DENTE DE JESUS EM SAINT-MÉDARD (SÉCULO XII): GUIBERTO DE NOGENT (1055-1125) E A OBRA DE *SANCTIS ET EORUM PIGNERIBUS***

Wemerson dos Santos Romualdo  
 Renata Cristina de Sousa Nascimento

**Capítulo 7** 75**REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES NEGRAS GAYS: UMA ANÁLISE DO FILME "MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR"**

Breno Matheus Oliveira Carvalho  
Lenise Santana Borges

**Capítulo 8** 85**PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO**

Jainara Rodrigues Braga  
Giovana Loiola de Farias Jordão  
Thárita Rezende Pereira  
Vanessa da Silva Carvalho Vila  
Cejane Oliveira Martins Prudente  
Maysa Ferreira Martins Ribeiro

**Capítulo 9** 93**PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFTERIA, TÉTANO E COQUELUCHE**

Fernando José Gomes dos Santos  
Maria Aparecida da Silva Vieira  
Nathália Caetano Barbosa Teixeira

**Capítulo 10** 104**O PAPEL DE EMOÇÕES PARA OS QUE SUPERVISIONAM, NA CLÍNICA, ESTUDANTES NOS ÚLTIMOS PERÍODOS DE PSICOLOGIA EM GOIÂNIA (GO)**

Ana Carolina de Sousa Garrote  
Luc Marcel Adhemar Vandenberghe  
Ana Carolina Cendes  
Ana Letícia Lopes da Silva  
Yuri Kozima Pacheco  
Luciana Pacheco Miranda Rochael

**Capítulo 11** 113**OS PROCESSOS AFETIVOS DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA AO LONGO SUPERVISÃO CLÍNICA E SUAS FUNÇÕES NA CONDUÇÃO DA SUPERVISÃO**

Ana Letícia Lopes da Silva  
Luc Marcel Adhemar Vandenberghe  
Ana Carolina de Sousa Garrote  
Ana Carolina Cendes  
Luciana Pacheco Miranda Rochael  
Yuri Kozima Pacheco

**Capítulo 12** 125**A CONCEPÇÃO DE CIDADANIA NA REPÚBLICA BRASILEIRA: A LITERATURA E O MOVIMENTO DE ARTE MODERNA DE 1922 NA INFLUÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL**

Adriana Lima Faquinel  
Eliane Romeiro Costa

**Capítulo 13** 135**O PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E OS DESAFIOS À IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL**

Leiliane Borges de Souza  
Fernanda da Silva Borges

**Capítulo 14** 144**BARCELONA, DE MODELO URBANÍSTICO À CIDADE MERCADORIA**

Júlia Morais Caetano  
Sandra Catharinne Pantaleão Resende

**Capítulo 15** 154**DESAFIOS DE COMBATE À POBREZA NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL E AS DIFICULDADES PARA ALCANÇAR O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 1 (ODS1)**

Karlliane Muniz Cobo  
Fernanda da Silva Borges

**Capítulo 16** 161**CASAIS HOMOAFETIVOS E A REPRODUÇÃO ASSISTIDA: UMA REVISÃO DOS AVANÇOS E DESAFIOS**

Lanna Subtil Alves  
Juliana de Souza Santos Hannum

**Capítulo 17** 171**O MOVIMENTO SLOW MEDICINE COMO FORMA DE MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DE IATROGENIA MÉDICA**

Victória Carolinne Alves Luiz  
Ivone Félix de Sousa  
Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva  
Celmo Celeno Porto  
Rogério José de Almeida

**Capítulo 18** 180**PATRIMÔNIO E PAISAGEM: ESTRATÉGIAS URBANAS E PROJETOS ARQUITETÔNICOS EM PARIS, CIDADE GLOBAL**

Bruna do Carmo Perotto  
Sandra Catharinne Pantaleão Resende

**Capítulo 19** 192**CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-MORFOLÓGICA DO SETOR AEROPORTO, GOIÂNIA (GO)**

Camilla Duarte Viana  
Sandra Catharinne Pantaleão Resende

**Capítulo 20** 204**O INSTITUTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL SOB A PERSPECTIVA DO CREDOR QUIROGRAFÁRIO: INSEGURANÇAS NAS GARANTIAS E AMPARO LEGAL**

Amanda Silveira Rosa  
Fernanda de Paula Ferreira Moi

**Capítulo 21** 214**AS EMOÇÕES E A CONSTRUÇÃO DO RELACIONAMENTO ENTRE OS ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO**

Ana Carolina Cendes  
Luc Marcel Adhemar Vandenberghe  
Ana Carolina de Sousa Garrote  
Ana Letícia Lopes da Silva  
Luciana Pacheco Miranda Rochael  
Yuri Kozima Pacheco

**Capítulo 25** 255**MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS E CONTROVÉRSIAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A EFETIVIDADE DA ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS (MPGO) NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

Mariana Guimarães das Neves  
Fernanda da Silva Borges

**Capítulo 22** 223**STARSYSTEM ARQUITETÔNICO E A PAISAGEM URBANA DE LONDRES PARA O SÉCULO XXI**

Ana Beatriz Carvalho Soares  
Sandra Catharinne Pantaleão Resende

**Capítulo 23** 234**ROTINAS JORNALÍSTICAS DE CONTEÚDOS NO PERFIL DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DO JORNAL *O POPULAR***

Luis Henrique Ribeiro Lima  
Rogério Pereira Borges

**Capítulo 24** 246**COMO AS EMOÇÕES PODEM AFETAR O ESTAGIÁRIO EM SUPERVISÃO**

Yuri Kozima Pacheco  
Luc Marcel Adhemar Vandenberghe  
Ana Carolina de Sousa Garrote  
Ana Carolina Cendes  
Ana Letícia Lopes da Silva  
Luciana Pacheco Miranda Rochael

## TEMAS LIVRES

Capítulo 26

262

**PATRIARCALISMO E INDÚSTRIA  
DE BRINQUEDOS: UM EMBLEMA  
CONTEMPORÂNEO À VALORIZAÇÃO  
DA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL**

Nêuda Batista Mendes França

Capítulo 27

272

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE FERIDAS  
DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO  
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR  
DE UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Andrezza Angeluz dos Santos  
Laidilce Teles Zatta  
Larissa Silva Magalhães  
Juliana Barboza do Nascimento  
Rita de Cássia Lopes de Barros

A *Coleção Gênese: ciência e tecnologia (CG: ct)* chega ao quarto volume. Acontecimentos alheios à Instituição ocasionaram substancial atraso da editoração deste Volume 4, visto o projeto de arte e gráfico da Coleção ter se perdido e, portanto, tendo sido necessário refazê-lo desde o início. Não obstante os contratemplos, temos, agora, o Volume 4 entregue à comunidade universitária, o que dá seguimento à trajetória virtuosa deste importante produto editorial institucional.

A *Coleção Gênese: ciência e tecnologia* é voltada à publicação dos trabalhos mais bem classificados nos certames do Prêmio Melhores Trabalhos (PMT) do Congresso de Ciência, Tecnologia e Inovação (CCTI) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Considerados os já publicados Volume 1 (PMT / IV CCTI 2018), Volume 2 (PMT / V CCTI 2019) e Volume 3 (PMT / VI CCTI 2020) e, agora, o Volume 4 (PMT / VII CCTI 2021), a Coleção já reúne 775 páginas de conteúdos científicos e tecnológicos em 70 capítulos elaborados por 106 autores, sendo 61 doutores, mestres ou profissionais graduados orientadores dos trabalhos, e 84 discentes orientandos vinculados aos programas de iniciação científica ou de pós-graduação *stricto sensu* da PUC Goiás. Este expressivo conteúdo foi, ao longo dos últimos quatro anos, avaliado por 48 avaliadores *ad hoc*, todos eles doutores em suas áreas de formação. As avaliações ocorreram em modo duplo-cego, com o uso de instrumento de avaliação padrão.

A diversidade de temas abordados nos trabalhos publicados na *Coleção Gênese: ciência e tecnologia* é notável. Considerável amplitude de objetos de pesquisa científica e tecnológica, sobretudo das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas,

e as Ciências Exatas e Engenharias têm sido abordadas. A diversidade temática se reedita positivamente neste Volume 4. Em 27 capítulos, temáticas variadas são abordadas: relações entre habilidades funcionais de crianças e a qualidade de vida e mães de crianças com síndrome congênita do Zika vírus; paralisia cerebral; o perfil das internações de crianças por doenças imunopreveníveis; o movimento *slow medicine* na minimização da ocorrência de iatrogenia médica; avaliação do perfil de feridas dos pacientes assistidos por serviço de atenção domiciliar; análise comparativa de genomas mitocondriais de quelônios que ocorrem no Brasil; a expressão e os efeitos das emoções na supervisão clínica em Psicologia, o papel destas para os que supervisionam, os processos afetivos dos seus estagiários e a construção do relacionamento entre os envolvidos na supervisão; os desafios no combate à pobreza no contexto da Covid-19 no Brasil; o processo de feminização da pobreza e os desafios à igualdade de gênero no Brasil; repertórios sobre masculinidades negras gays; casais homoafetivos e reprodução assistida; a relíquia do dente de Jesus em Saint-Médard; patrimônio e paisagem; Barcelona como cidade mercadoria; a paisagem urbana de Londres para o século XXI; caracterização histórico-morfológica do Setor Aeroporto – Goiânia (GO); recuperação judicial sob a perspectiva do credor quirografário; mediação e negociação de conflitos e controvérsias ambientais; rotinas jornalísticas de conteúdos no perfil da rede social Instagram do jornal O Popular, e patriarcalismo e indústria de brinquedos.

A *Coleção Gênese: ciência e tecnologia* segue contribuindo na viabilização de oportunidades acadêmicas e/ou profissionais aos seus autores discentes após o encerramento dos seus processos formativos. Autores graduados com

passagem por programas de iniciação científica têm tornado mais provável o posicionamento competitivo em processos seletivos de programas de pós-graduação *stricto sensu* e de residências profissionalizantes em instituições de saúde. Egressos da PUC Goiás com publicações na *CG: ct* têm alcançado sucesso, pois as publicações mostram concretamente que desenvolveram trabalhos de destaque. O dimensionamento paulatino do impacto da publicação na *CG: ct* no início da vida profissional dos discentes autores egressos da PUC Goiás tem evidenciado a importância formativa deste veículo institucional de divulgação científica e tecnológica, cumprindo sua missão de popularização da ciência para os públicos interno e externo.

Assim como para os demais volumes, desejamos a melhor experiência a todos que se dispuserem a ler os interessantes trabalhos deste quarto volume da *Coleção Gênese: ciência e tecnologia!*

***Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini***

Coordenador da Editora  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

***Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Priscila V. de Oliveira Vitorino***

Coordenadora de Pesquisa (em 2021)  
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (desde 2022)  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

***Prof. Dr. Darlan Tavares Feitosa***

Coordenador de Pós-Graduação *Stricto Sensu*  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Assim como nos volumes 1, 2 e 3 anteriores, o compromisso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) com a promoção e divulgação da ciência, bem como a formação de quadros profissionais competentes para a produção qualificada do conhecimento científico, tecnológico e inovador, segue expressa neste Volume 4 da *Coleção Gênese: ciência e tecnologia (CG: ct)*. Os trabalhos mais bem classificados e detentores de menções honrosas no Prêmio Melhores Trabalhos (PMT) do VII Congresso de Ciência, Tecnologia e Inovação (CCTI) da PUC Goiás, ocorrido em outubro de 2021, compõem o presente Volume 4.

Com a mesma sistemática de seleção e avaliação de trabalhos iniciada em 2018 para o Volume 1 – triagem em três etapas para a verificação, desde a adequação às normas estabelecidas no edital até a avaliação, em procedimento duplo cego, do conteúdo científico dos artigos por avaliadores doutores *ad hoc* – 114 trabalhos apresentados oralmente no VII CCTI foram também inscritos como artigos completos na VII edição do PMT. Do processo de avaliação, realizado por 25 avaliadores *ad hoc*, remanesceram os vinte e sete (27) trabalhos que, no formato de capítulo de livro, dão corpo a este Volume 4: vinte e cinco (25) trabalhos da categoria Iniciação Científica (IC) e dois (2) trabalhos da categoria Temas Livres (TL).

Como desde a sua concepção, no início do projeto editorial institucional materializado na *Coleção Gênese: ciência e tecnologia*, são: 1) a colaboração sinérgica entre as coordenações de pesquisa, pós-graduação *stricto sensu* e editora da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPE / PUC Goiás) e, de modo muito especial, 2) a disposição dos discentes e docentes autores que têm dado crédito e abrilhantado as edições da *CG: ct*, as forças que compõem o arranjo de esforços a viabilizar o objetivo principal proposto para o empreendimento: o estabelecimento de uma

memória qualificada das produções de discentes em processos de formação para a pesquisa, nos programas institucionais de iniciação científica e de pós-graduação *stricto sensu*. Parece-nos possível afirmar que a persecução deste objetivo está ocorrendo com sucesso, não obstante os contratempos imprevistos que atrasaram a publicação deste Volume 4.

A *Coleção Genesis: ciência e tecnologia*, no âmbito e limites que a definem, segue evidenciando o inarredável compromisso da PUC Goiás com a formação profissional de qualidade, em contexto educacional que valoriza de modo destacado a produção da ciência, da tecnologia e da inovação, domínios estes estruturantes do ensino, da pesquisa e da extensão na Instituição, onde ocorrem integradamente, a serviço da vida.

À todos, boa leitura deste rico Volume 4 da *Coleção Genesis: ciência e tecnologia*.

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Milca Severino Pereira**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (até 2021)  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila V. de Oliveira Vitorino**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (desde 2022)  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

## RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS E A QUALIDADE DE VIDA DE SUAS MÃES

RELATIONSHIP BETWEEN FUNCTIONAL DISABILITIES OF CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA VIRUS SYNDROME AND THEIR MOTHERS' QUALITY OF LIFE

Rafael de Almeida Xavier

[rafaelvps613@gmail.com](mailto:rafaelvps613@gmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Laura Cristina de Souza Meira

[lauracristinameira@gmail.com](mailto:lauracristinameira@gmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Gabriela Eiras Ortoni

[enfgabrielaeiras@gmail.com](mailto:enfgabrielaeiras@gmail.com)

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Verissimo

[therezafisio@gmail.com](mailto:therezafisio@gmail.com)

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maysa Ferreira Martins Ribeiro

[maysafmr@yahoo.com.br](mailto:maysafmr@yahoo.com.br)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Cejane Oliveira Martins Prudente

[cejanemp@hotmail.com](mailto:cejanemp@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Zika vírus (ZIKV) foi identificado no Brasil em 2015. A transmissão pode ser por via transfusional, vertical ou vetorial; a principal forma se dá pela picada da fêmea do *Aedes Aegypti* infectado (BRASIL, 2019). A infecção pelo ZIKV pode causar graves anomalias no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, como malformação cortical, desproporção craniofacial com aspecto microcefálico, associada a calcificações na junção córtico-subcortical, anormalidades na formação do corpo caloso e ventriculomegalia. Estas alterações

caracterizam a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Crianças com essa síndrome podem apresentar distúrbios oftalmológicos, renais, cardíacos e do trato urinário, epilepsia, déficit intelectual e atraso no desenvolvimento da linguagem (BRUNONI *et al.*, 2016). Além disso, apresentam atraso no desempenho funcional, com pequena evolução ao longo do tempo, necessitando de assistência de cuidadores (LIMA *et al.*, 2019).

Os cuidadores de crianças com deficiências são normalmente indivíduos excluídos socialmente e

mais vulneráveis. Como as crianças precisam de cuidados permanentes, o trabalho se torna repetitivo e monótono, provocando cansaço físico e mental (SADATI *et al.*, 2015). Há necessidade de readequação da dinâmica familiar; e a mãe, normalmente a principal cuidadora, ocupa seu tempo entre os afazeres domésticos e os cuidados com a criança. (SILVA *et al.*, 2020). Assim, o escasso tempo para atividades de lazer e da vida diária tem impacto na qualidade de vida destas mulheres (COSTA *et al.*, 2021).

A qualidade de vida é definida pela Organização Mundial de Saúde como a compreensão do indivíduo de sua posição, no contexto dos sistemas de cultura e de valor em que vivem, em relação aos seus objetivos, preocupações e expectativas. Este conceito é amplo e pode ser afetado de forma complexa pela saúde física, nível de independência, estado psicológico, relações sociais e crenças pessoais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1997).

Não foi encontrado estudo que relacionou as habilidades funcionais das crianças com SCZV e a qualidade de vida das mães. Os resultados deste estudo poderão contribuir para direcionar o processo de reabilitação multiprofissional, com um olhar mais centrado na família, visando melhorar o bem-estar social, físico e psicológico das mães, para um melhor enfrentamento dos obstáculos e frustrações frente aos cuidados com o filho. Diante o exposto, o objetivo deste estudo foi correlacionar as habilidades funcionais de crianças com SCZV com a qualidade de vida das mães.

## Método

Estudo transversal analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, parecer nº 3.237.062.

## Tipo de estudo

Estudo desenvolvido em um Centro de Reabilitação localizado na capital de Goiás, região central do Brasil. Os dados foram coletados de maio a julho de 2019. O Centro de Reabilitação é reconhecido pelo Ministério da Saúde como

Centro Especializado em Reabilitação (CER) IV, pela atuação na reabilitação da pessoa com deficiência física, visual, auditiva e intelectual.

## Participantes

No momento da coleta de dados, 37 crianças com SCZV, e suas mães, estavam em processo de reabilitação na instituição (terapias individuais e/ou estimulação precoce), compondo a população do estudo. A amostra foi realizada com 26 mães e seus filhos, pois sete destas não consentiram em participar do estudo e quatro não responderam ao PEDI-CAT por incompatibilidade de horário.

Os critérios usados para participar do estudo foram: crianças com SCZV e suas mães, que estavam em reabilitação multiprofissional (terapias individuais e/ou estimulação precoce), com diagnóstico de SCZV (exame laboratorial para Zika vírus e/ou imagem de tomografia com alterações características da síndrome) e excluídos outros cuidadores que não fossem as mães; crianças com outras patologias neurológicas associadas à SCZV; e mães com idade inferior a 18 anos.

## Instrumentos

Os questionários utilizados no estudo foram: Questionário de Avaliação sociodemográfica e clínica das mães; Questionário de Avaliação clínica das crianças; *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS); *Software - Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI-CAT); Medida de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – versão abreviada (*WHOQOL-Bref*).

Os questionários Avaliação sociodemográfica e clínica das mães e Avaliação clínica das crianças foram desenvolvidos pelos pesquisadores.

O GMFCS apresenta cinco níveis, conforme o grau de limitação da função motora grossa. No nível I a criança é capaz de andar sem limitação; coordenação, equilíbrio e velocidade estão prejudicados. No nível II pode andar sem dispositivos auxiliares e tem limitação na marcha na comunidade. No nível III deambula com

dispositivos auxiliares, tem limitação na marcha na comunidade. No nível IV há automobildade com limitações; pode utilizar cadeira de rodas elétrica. No nível V a automobildade é muito limitada, mesmo utilizando tecnologia assistiva (PALISANO *et al.*, 1997).

O PEDI-CAT contém 276 atividades funcionais adquiridas durante a infância, adolescência e início da idade adulta. Inclui quatro domínios: atividades diárias, mobilidade, social/cognição e responsabilidade (HARLEY *et al.*, 2016). Nas áreas de atividades diárias, mobilidade e sociais/cognitivas sua pontuação é baseada em uma escala de quatro pontos com respostas que variam de “incapaz” a “fácil”. O domínio responsabilidade possui uma escala de cinco pontos, que descreve as responsabilidades entre o cuidador e a criança (HARLEY *et al.*, 2018). O escore normativo é representado pelo escore T, onde o valor médio de cada faixa etária é de 50 e o desvio padrão é 10. As pontuações variando entre 30 e 70 são consideradas dentro da faixa de idade esperada (HARLEY *et al.*, 2016). Ao final, o programa exibe os resultados. A licença para o uso do aplicativo foi comprada pelos pesquisadores por 6 meses.

O *WHOQOL-Bref* foi desenvolvido a partir do questionário *WHOQOL-100*. Contém 26 questões, sendo duas de qualidade de vida geral e saúde geral, e as demais representando 24 facetas, distribuídas entre quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. A pontuação média dos itens em cada domínio é usada para calcular a pontuação total do domínio. O primeiro método converte a pontuação em 4-20 e o segundo em 0-100. Quanto maior a pontuação, melhor a percepção da qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996).

## Procedimentos

Primeiramente os participantes foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Em um horário pré-agendado, as mães das crianças com SCZV passaram pelo processo de consentimento e assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido. Após, responderam, mediante entrevista, os questionários *WHOQOL-Bref* e PEDI-CAT. O questionário de avaliação sociodemográfica e clínica das mães e o questionário de avaliação clínica das crianças foram preenchidos com base em entrevista com as mães e dados presentes no prontuário eletrônico.

Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 26,0. A caracterização do perfil sociodemográfico e clínico das mães e clínico das crianças foram realizadas por meio de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) para as variáveis categóricas; e média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo para as variáveis contínuas. A normalidade dos dados foi verificada aplicando-se o Teste de *Shapiro-Wilk*. A relação entre os domínios e escore total do *WHOQOL-bref* com o PEDI-CAT foi realizada aplicando-se a correlação de *Spearman*. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

## Resultados

A amostra foi composta por 26 mães de crianças com SCZV, com idade entre 19 e 42 anos e média de  $30,04 \pm 6,47$ . A maioria das mães residia em Goiânia (65,4%), tinha ensino médio (57,7%), não possuía companheiro (61,5%) e tinha de 2 a 5 filhos (69,2%). Grande parte das mães eram do lar (84,6%), trabalhavam antes do parto (76,9), mas pararam após o nascimento da criança (84,6%), não revezavam o cuidado com outra pessoa (65,4%) e não tinham atividade de lazer (53,8%). Houve maior prevalência de renda familiar de até 1,5 salário mínimo (53,8%), usavam ônibus como meio de transporte (57,7%), tinham residência própria (53,8%), ausência de plano de saúde (69,2%) e recebimento de algum tipo de benefício (80,8%). A maioria das mães não tinha doença crônica (96,2%), não fazia acompanhamento terapêutico (84,6%), a gravidez foi inesperada (53,8%) e a infecção pelo Zika vírus ocorreu durante o primeiro trimestre gestacional (80,7%) (Tabela 1).

**Tabela 1:** Descrição do perfil sociodemográfico e clínico das mães de crianças com SCZV. Goiânia - Goiás - Brasil.

	n	%
<b>Cidade</b>		
Goiânia	17	65,4
Interior de Goiás	9	34,6
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	5	19,2
Ensino Médio	15	57,7
Ensino Superior	6	23,1
<b>Estado Civil</b>		
Com companheiro	10	38,5
Sem companheiro	16	61,5
<b>Doença Crônica</b>		
Não	25	96,2
Sim	1	3,8
<b>Terapia</b>		
Não	22	84,6
Sim	4	15,4
<b>Filhos</b>		
1	8	30,8
2	9	34,6
3 a 5	9	34,6
<b>Gravidez</b>		
Inesperada	14	53,8
Planejada	12	46,2
<b>Mês da Infecção</b>		
1º mês	7	26,9
2º mês	7	26,9
3º mês	7	26,9
4º mês	3	11,5
5-6º mês	2	7,7
<b>Parto</b>		
Cesária	18	69,2
Normal	8	30,8
<b>Profissão</b>		
Do lar	22	84,6
Outros	4	15,4
<b>Trabalhava antes do parto</b>		
Não	6	23,1
Sim	20	76,9
<b>Trabalha atualmente</b>		
Não	22	84,6
Sim	4	15,4
<b>Reveza o cuidado</b>		
Não	17	65,4
Sim	9	34,6
<b>Atividade de lazer</b>		
Não	14	53,8
Sim	12	46,2

<b>Renda Familiar (salário mínimo)</b>		
Até 1,5	14	53,8
2 a 3	12	46,2
<b>Transporte</b>		
Carro	9	34,6
Ônibus	15	57,7
Van	2	7,7
<b>Residência</b>		
Alugada	8	30,8
Cedida	4	15,4
Própria	14	53,8
<b>Plano de Saúde</b>		
Não	18	69,2
Sim	8	30,8
<b>Benefício</b>		
Não	5	19,2
Sim	21	80,8

\*n = frequência absoluta; % = Frequência relativa

Fonte: Elaborado pelos autores

As crianças tinham entre 1,5 a 3,5 anos de idade, com média de  $2,46 \pm 0,52$ . A maioria era do sexo feminino (61,5%), tinha microcefalia grave (65,4%) e nível V no GMFCS (80,8%). Houve grande porcentagem de crianças com crises convulsivas (53,8%), espasticidade (88,5%), irritabilidade (50,0%) e alterações visuais (69,2%) e pequena parte apresentou alterações auditivas (15,4%) (Tabela 2). Todas as crianças faziam fisioterapia (100%) e a maioria fazia tratamento com fonoaudiólogo (92,3%), terapeuta ocupacional (88,5%) e psicólogo (53,8%). A Tabela 3 apresenta características clínicas das crianças no momento do parto.

**Tabela 2:** Descrição do perfil sociodemográfico e clínico das crianças com SCZV. Goiânia - Goiás - Brasil

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	16	61,5
Masculino	10	38,5
<b>Classificação da Microcefalia</b>		
Leve	6	23,1
Grave	17	65,4
Ausente	3	11,5
<b>Nível do GMFCS</b>		
III	1	3,8

IV	4	15,4	Sim	13	50,0
V	21	80,8	ni	7	26,9
<b>Crise convulsivas</b>					
Não	9	34,6	<b>Alterações visuais</b>		
Sim	14	53,8	Não	6	23,1
ni	3	11,5	Sim	18	69,2
<b>Espasticidade</b>					
Não	1	3,8	ni	2	7,7
Sim	23	88,5	<b>Alterações auditivas</b>		
ni	2	7,7	Não	19	73,1
<b>Irritabilidade</b>					
Não	6	23,1	Sim	4	15,4
			ni	3	11,5

n = frequência absoluta; % = Frequência relativa;  
ni = não informado.

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 3: Características clínicas das crianças com SCZV no momento do parto. Goiânia - Goiás – Brasil.**

	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Peso ao nascer	2.550,27	630,80	2.677,50	1.140,00	3.595,00
Estatura	46,32	3,51	47,00	38,00	52,00
Idade gestacional	37,96	2,03	38,00	34,00	42,00
Perímetro craniano	28,69	2,38	28,50	22,50	34,00
Escore-z do perímetro craniano	-3,31	1,19	-3,52	-5,07	0,08

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 4 descreve as pontuações dos instrumentos de avaliação PEDI-CAT e *WHOQOL-Bref*. No que se refere ao PEDI-CAT, as crianças com SCZV tiveram comprometimento nas habilidades funcionais nos domínios atividade diária, mobilidade e social/cognitivo, sendo pior em mobilidade ( $13,54 \pm 4,06$ ). Quanto ao *WHOQOL-Bref*, as mães de crianças com SCZV apresentaram pior qualidade de vida no domínio meio ambiente ( $50,84 \pm 17,45$ ) e melhor no social ( $69,23 \pm 22,46$ ).

**Tabela 4: Descrição dos domínios e escore total do WHOQOL-Bref e domínios do PEDI-CAT.**

	Média	Erro Desvio	Mediana	Mínimo	Máximo
<b>PEDI-CAT (Escore T)</b>					
Atividade diária	26,62	8,16	28,00	10,00	41,00
Mobilidade	13,54	4,06	10,50	10,00	22,00
Social/Cognitivo	26,38	12,19	25,00	10,00	52,00
<b>WHOQOL-Bref</b>					
Físico	66,48	19,14	69,64	7,14	100,00
Psicológico	60,10	17,04	62,50	16,67	95,83
Social	69,23	22,46	75,00	16,67	100,00
Meio Ambiente	50,84	17,45	51,56	21,88	90,63
Escore total	61,66	14,13	60,70	37,46	96,61

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 5 correlaciona os domínios e escores total do *WHOQOL-Bref* com os domínios do PEDI-CAT. Observa-se que houve correlação negativa entre o domínio físico do *WHOQOL-Bref*

e o domínio mobilidade do PEDI-CAT, demonstrando que, quanto menor a mobilidade da criança melhor a qualidade de vida das mães no domínio físico.

**Tabela 5:** Correlação dos domínios e escore total do WHOQOL-Bref com o PEDI-CAT.

	Físico	Psicológico	Social	Ambiente	Escore total
<b>PEDI-CAT (Escore-T)</b>					
<b>Atividade diária</b>	<b>r = -0,38; p = 0,06</b>	<b>r = -0,08; p = 0,71</b>	<b>r = 0,15; p = 0,45</b>	<b>r = -0,26; p = 0,21</b>	<b>r = -0,23; p = 0,26</b>
<b>Mobilidade</b>	<b>r = -0,45; p = 0,02</b>	<b>r = -0,15; p = 0,46</b>	<b>r = 0,08; p = 0,71</b>	<b>r = -0,15; p = 0,47</b>	<b>r = -0,23; p = 0,26</b>
<b>Social/Cognitivo</b>	<b>r = -0,33; p = 0,10</b>	<b>r = -0,14; p = 0,49</b>	<b>r = 0,16; p = 0,43</b>	<b>r = -0,08; p = 0,69</b>	<b>r = -0,16; p = 0,45</b>

\*r = Coeficiente de correlação de Spearman.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Discussão

As mães de crianças com SCZV apresentaram escores baixos em todos os domínios da qualidade de vida, mas o mais comprometido foi o meio ambiente. As crianças tiveram comprometimento funcional em todos os domínios do PEDI-CAT, sendo o pior no relacionado à mobilidade. Quanto pior a habilidade funcional da criança no domínio mobilidade do PEDI-CAT, melhor a qualidade de vida das mães no domínio físico do *WHOQOL-Bref*.

Uma pesquisa mostrou que estas mães têm comprometimento da qualidade de vida durante as primeiras 24 horas de vida de seus filhos, sendo o psicológico o mais comprometido em relação ao grupo de mães de crianças sem microcefalia. Ao analisar apenas as mães de crianças com microcefalia pelo ZIKV os domínios psicológico e meio ambiente tiveram escores mais baixos (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Outro estudo, desenvolvido com parte dos autores citados anteriormente, observou que após um ano de vida das crianças, todos os domínios do *WHOQOL-Bref* permaneceram com valores baixos, sem diferença significativa, demonstrando comprometimento da qualidade de vida das mães (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Resultado semelhante, quanto a qualidade de vida, foi encontrado em outra pesquisa com 31

mães de crianças com SCZV (idades de 8 a 21 meses), cujos resultados apontaram que todos os domínios do *WHOQOL-Bref* tiveram comprometimento, o aspecto meio ambiente foi o mais acometido e o social o menos (SANTOS *et al.*, 2021). Ressalta-se que a idade das crianças difere entre as pesquisas; no presente estudo as crianças tinham idade superior (1,5 a 3,5 anos de idade).

Cuidadores de crianças com SCZV enfrentam mudanças financeiras, com aumento de gastos. Esse incremento ocorre pela aquisição de brinquedos e medicamentos, visando melhor desenvolvimento da criança; além de custos com moradia, alimentação e transporte (SÁ *et al.*, 2020). A falta de divisão de tarefas entre os membros da família gera desgastes e sobrecargas, vivendo apenas para a criança e deixando de lado o autocuidado (DUARTE *et al.*, 2019). A falta de tempo livre para atividades de lazer ou até mesmo dormir adequadamente é mencionado por cuidadores de outro estudo, pois dedicam o seu tempo a visitas constantes aos serviços de saúde para o cuidado dos filhos (COSTA *et al.*, 2021).

Quanto ao PEDI-CAT, as crianças tiveram comprometimento em todos os domínios, sendo mobilidade o mais afetado. Um estudo longitudinal, com coleta de dados entre setembro de 2016 a

dezembro de 2017, avaliando lactentes com diagnóstico de SCZV entre 6 e 24 meses, mostrou nos domínios autocuidado e função social mudança de normal para atraso, com redução do escore normativo. No domínio mobilidade também houve diminuição do escore normativo, mas inicialmente as crianças tinham atraso e mantiveram nesta classificação (LIMA *et al.*, 2019).

Outra pesquisa que aplicou a parte II do PEDI em nove crianças com SCZV, com média de idade de  $22,9 \pm 2$  meses, identificou necessidade de assistência total para todas as crianças na área de função social, para seis delas em autocuidado e para duas em mobilidade (GUEDES-GRANZOTTI *et al.*, 2020). Ressalta-se que as versões do PEDI dos estudos foram diferentes; a presente pesquisa usou o PEDI-CAT, que exigiu um computador com o *software* do instrumento.

Presença da má formação cortical, menor perímetro cefálico ao nascer, baixa renda per capita (MELO *et al.*, 2020), disfagia e epilepsia (FROTA *et al.*, 2020) estão associados a comprometimento da função motora em crianças com SCZV. Estudos anteriores mostraram que a maioria das crianças foi classificada como GMFCS nível V, o que demonstra grave comprometimento funcional (FROTA *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2020).

Quanto pior a habilidade funcional da criança no domínio mobilidade do PEDI-CAT, melhor a qualidade de vida das mães no domínio físico do WHOQOL-Bref. Não foi encontrado estudo que tenha relacionado a qualidade de vida de mães de crianças com SCZV com as habilidades funcionais de seus filhos. Dados encontrados a partir do mesmo projeto “guarda-chuva” identificou que quanto menor a habilidade no domínio mobilidade do PEDI-CAT (escore-T), menor a sobrecarga nas mães, segundo a pontuação total do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI) (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Vale destacar também pesquisas que fizeram essa análise em crianças com paralisia cerebral. Um estudo identificou que mães de crianças com comprometimento motor grave segundo o GMFCS tiveram uma percepção positiva nos domínios psicológicos e físicos, e negativa

nos domínios meio ambiente e relações sociais (CARVALHO *et al.*, 2010). Em contrapartida, outra pesquisa não encontrou relação entre o desempenho funcional avaliado pelo PEDI e a qualidade de vida dos cuidadores (ROCHA; AFONSO; MORAIS, 2008).

Acredita-se que mães de crianças mais graves estão mais adaptadas para o cuidado e essas sentem mais capacitadas e com conhecimento para o manejo de seus filhos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). O fato das crianças com menos mobilidade permanecerem em posturas mais baixas e não conseguirem, muitas vezes, uma mudança postural independente, provavelmente seja a razão do menor impacto no aspecto físico das mães. Além disso, acredita-se que as tecnologias assistivas, como o uso da cadeira de rodas, possa ser um facilitador na tarefa do cuidar. Deve-se levar em consideração a idade das crianças, que neste estudo tinham em média 2,46 anos. Pesquisas futuras são necessárias para analisar a relação entre a mobilidade das crianças e a qualidade de vida das mães, e como esta relação se modifica ao longo dos anos, quando as crianças estiverem mais velhas. Isto porque as crianças são gravemente afetadas e vão requerer cuidados especiais por longo prazo.

## Conclusões

A qualidade de vida das mães de crianças com SCZV foi pior no aspecto meio ambiente e melhor no social. As crianças apresentaram comprometimento nas habilidades funcionais, com pior desempenho no domínio mobilidade. Quanto mais limitada a capacidade da criança para a mobilidade, melhor a qualidade de vida das mães no aspecto físico.

Diante dos achados deste estudo é necessária a reformulação das políticas públicas para estas famílias, com maior suporte financeiro, transporte público de qualidade e mais oportunidades de atividades de lazer. É fundamental um olhar biopsicossocial de toda a equipe multiprofissional a estes cuidadores, principalmente as mães, que são as mais envolvidas no cuidado destas



ROCHA, A. P.; AFONSO, D.R.V.; MORAIS, R.L.S. Relação entre desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral e qualidade de vida relacionada à saúde de seus cuidadores. *Fisioterapia e Pesquisa*, Universidade de São Paulo, v. 15, n. 3, p. 292-297, 2008.

SADATI, A. K. et al. The Causal Factors Associated with the Loving Care of the Mothers of Children with Multiple Disabilities. *International Journal of Community Based Nursing and Midwifery*, v. 3, n. 4, p. 309-317, 2015.

SÁ, S. A. A.G. et al. Dinâmica familiar de criança com a síndrome congênita do Zika vírus no Município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, v. 36, n. 2, 2020.

SANTOS, V. S. et al. Resilience in Mothers of Children with Congenital Zika Syndrome. *Maternal and Child Health Journal*, v. 25, n. 6, p. 855-859, 2021.

SILVA, V. L. et al. As dificuldades enfrentadas pelas mães no cuidado à criança com microcefalia. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires - REVISA*, Valparaíso de Goiás, GO, v. 9, n. 3, p. 394-404, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHOQOL - measuring quality of life*. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse, 1997. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63482/WHO\\_MSA\\_MNH\\_PSF\\_97.4.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63482/WHO_MSA_MNH_PSF_97.4.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHOQOL-BREF: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment*. Programme on Mental Health. Geneva, 1996. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/media/en/76.pdf](https://www.who.int/mental_health/media/en/76.pdf). Acesso em: 09 abr. 2021.

**Resumo:** crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) têm comprometimento no desempenho funcional e necessitam de assistência, ininterrupta e por longo prazo, de um cuidador. As mães, em maioria, são as únicas cuidadoras, o que pode gerar sobrecarga física e

emocional e piora da qualidade de vida. **Objetivos:** Relacionar as habilidades funcionais de crianças com SCZV com a qualidade de vida de suas mães.

**Métodos:** Estudo transversal, com 26 mães e seus filhos com SCZV, inseridos em um Centro de Reabilitação de Goiânia, região central do Brasil. Foram utilizados um Questionário de Avaliação sociodemográfica e clínica das mães; um Questionário de Avaliação Clínica das Crianças; o Gross Motor Function Classification System (GMFCS); o Software - Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI-CAT); a Medida de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-BREF). A relação entre os domínios e escore total do WHOQOL-Bref com o PEDI-CAT foi realizada aplicando-se a correlação de Spearman. **Resultados:** As mães tinham em média 30,04±6,47 anos de idade. Em relação ao WHOQOL-Bref, o domínio meio ambiente apresentou pior pontuação (média de 50,84±17,45) e o social o melhor (média de 69,23±22,46). A média de idade das crianças foi de 2,46±0,52 anos e a maioria era nível V do GMFCS (80,8 %). O PEDI-CAT apresentou baixo escore em todos os domínios, sendo o mobilidade o mais afetado (média de 13,54±4,06). Houve correlação negativa entre o domínio físico do WHOQOL-Bref e o mobilidade do PEDI-CAT (r=-0,45; p=0,02).

**Conclusões:** As mães de crianças com SCZV tiveram pior qualidade de vida no aspecto meio ambiente; e as crianças apresentaram comprometimento nas habilidades funcionais, sendo pior em mobilidade. Quanto pior a mobilidade da criança, melhor a qualidade de vida das mães no aspecto físico.

**Palavras-chave:** Zika Vírus. Mães. Qualidade de Vida. Estado Funcional.

**Abstract:** children with Congenital Zika Virus Syndrome (SCZV) have functional performance impairment and need assistance, uninterrupted and long-term, from a caregiver. Most mothers are the only caregivers, which can generate physical and emotional overload and worsen quality of life. **Objectives:** To relate the functional

abilities of children with SCZV to their mothers' quality of life. **Methods:** Cross-sectional study, with 26 mothers and their children with SCZV, inserted in a Rehabilitation Center in Goiânia, central region of Brazil. Were used Mothers' Sociodemographic and Clinical Evaluation Questionnaire; Children's Clinical Evaluation Questionnaire; Gross Motor Function Classification System (GMFCS); Software - Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI-CAT); World Health Organization Quality of Life Measure (WHOQOL-BREF). The relationship between the domains and total score of the WHOQOL-Bref with the PEDI-CAT was performed by applying Spearman correlation. **Results:** The mean age of the mothers was  $30.04 \pm 6.47$  years. Regarding the WHOQOL-Bref, the environment domain had the worst score (mean  $50.84 \pm 17.45$ ) and the social one the best (mean  $69.23 \pm 22.46$ ). The children's mean age was  $2.46 \pm 0.52$  years and most were GMFCS level V (80.8%). The PEDI-CAT showed low scores in all domains, with Mobility being the most affected (mean  $13.54 \pm 4.06$ ). There was a negative correlation between the Physical domain of the WHOQOL-Bref and the Mobility domain of the PEDI-CAT ( $r = -0.45$ ;  $p = 0.02$ ). **Conclusions:** Mothers of children with SCZV had worse quality of life in the environment aspect; and the children presented impairment in functional abilities, being worse in mobility. The worse the child's mobility, the better the mothers' quality of life in the physical aspect.

**Keywords:** Zika vírus. Mothers. Quality of Life. Functional Status.

### Como citar esse capítulo:



XAVIER, Rafael de Almeida; MEIRA, Laura Cristina de Souza; ORTONI, Gabriela Eiras; VERISSIMO, Thereza Cristina Rodrigues Abdalla; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins. Relação entre deficiências funcionais de crianças com síndrome congênita do Zika vírus e a qualidade de vida de suas mães. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 1, p. 13-22 ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.13-22.

## QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: RELAÇÃO COM A FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE SEUS FILHOS

QUALITY OF LIFE OF MOTHERS OF CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA SYNDROME: RELATIONSHIP WITH THE GROSS MOTOR FUNCTION OF THEIR CHILDREN

Laura Cristina de Souza Meira

[lauracristinameira@gmail.com](mailto:lauracristinameira@gmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Rafael de Almeida Xavier

[rafaelvps613@gmail.com](mailto:rafaelvps613@gmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Gabriela Eiras Ortoni

[enfgabrielaeiras@gmail.com](mailto:enfgabrielaeiras@gmail.com)

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde  
Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Verissimo

[therezafisio@gmail.com](mailto:therezafisio@gmail.com)

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde  
Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maysa Ferreira Martins Ribeiro

[maysafmr@yahoo.com.br](mailto:maysafmr@yahoo.com.br)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Cejane Oliveira Martins Prudente

[cejanemp@hotmail.com](mailto:cejanemp@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Entre os anos de 2015 e 2020 foram confirmados 3563 casos de Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) e outras etiologias infecciosas no Brasil. Entre 2015 e 2019 a região Nordeste foi a mais afetada, entretanto, os municípios com o maior número de casos confirmados, em 2020, estavam localizados nos estados de Goiás, Amazonas, Minas Gerais e Distrito Federal (BRASIL, 2020).

Além da microcefalia, a SCZV é caracterizada por outras alterações como desproporções

craniofaciais, fontanelas fechadas ao nascer, protuberância óssea occipital, excesso ou dobra de pele no escalpo, hérnia umbilical, hipertonia global, hiperreflexia, irritabilidade, choro excessivo e respostas visuais e auditivas comprometidas (EICKMAN *et al.*, 2016).

Crianças com SCZV apresentam comprometimento motor grave, todavia, em alguns casos observa-se comprometimento motor mais leve (MELO *et al.*, 2020). A maior parte dessas crianças é classificada como nível IV e V de acordo com o

Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) (CARVALHO *et al.*, 2020; FROTA *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2020; VENTURA *et al.*, 2020), correspondendo a limitação na auto locomoção ou conseguida apenas se a criança aprender a conduzir uma cadeira de rodas motorizada (PALISANO *et al.*, 1997), representando grave comprometimento motor.

Após o diagnóstico, a família passa pela desconstrução do filho idealizado (MENEZES *et al.*, 2019). Um estudo demonstrou altos níveis de ansiedade e baixos escores no domínio psicológico de mães de crianças com SCZV durante as 24 horas após o nascimento da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Qualidade do sono, autoestima, atividade sexual, senso de liberdade e crenças pessoais podem ser situações comprometidas nessas mães (OLIVEIRA *et al.*, 2017); além da falta de perspectivas em consequência do escasso tempo para lazer, bem como para atividades diárias (COSTA *et al.*, 2021).

Foram encontrados na literatura científica poucos artigos que analisaram a qualidade de vida de mães de crianças com SCZV, por meio de instrumentos psicométricos (OLIVEIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2021), mas estes estudos não relacionaram a qualidade de vida das mães com a função motora grossa dos filhos. Os resultados deste estudo irão ajudar no direcionamento do processo de reabilitação multiprofissional, com o intuito de auxiliar essas mães no processo do cuidado, visando o seu bem-estar físico e psicossocial. O objetivo deste estudo foi relacionar a qualidade de vida de mães de crianças com SCZV com a função motora grossa de seus filhos.

## Método

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, parecer nº 3.237.062.

## Participantes

A amostra foi composta por 27 mães e seus respectivos filhos com diagnóstico de SCZV,

inseridas em um Centro Estadual de Reabilitação em Goiânia- Goiás. Esta instituição é reconhecida como Centro Especializado em Reabilitação (CER) IV, pois atua na reabilitação de pessoas com deficiência física, intelectual, visual e auditiva. A coleta de dados ocorreu de maio a julho de 2019. Foram incluídas crianças com diagnóstico confirmado de SCZV, por meio de exame laboratorial para Zika vírus e/ou imagem de tomografia com alterações características da síndrome; que estavam em tratamento na instituição (terapias individuais e/ou estimulação precoce) e suas respectivas mães. Foram excluídas crianças com outras patologias neurológicas associadas à SCZV, outros cuidadores de crianças que não fosse as mães e as mães com idade inferior a 18 anos.

## Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Avaliação sociodemográfica e clínica das mães; Questionário de Avaliação clínica da criança; GMFCS; Medida da Função Motora Grossa - 66 itens (GMFM-66) e a Medida de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – versão abreviada (*WHOQOL-Bref*).

Os questionários de avaliação foram desenvolvidos pelos pesquisadores. Os questionários das mães abordaram aspectos sociais como renda e estrutura familiar, ocupação, lazer e aspectos clínicos e o questionário clínico das crianças continham dados relacionados à história e características clínicas.

O GMFCS determina o nível que uma criança ou um jovem apresenta quanto às habilidades e limitações na função motora grossa. Esta classificação enfatiza as funções de sentar e andar, graduando em cinco níveis, sendo a avaliação realizada de acordo com a idade da criança. A criança no nível I é capaz de andar sem limitações; no nível II pode andar, porém com limitações; no nível III a marcha ocorre com aparelhos auxiliares de locomoção; no nível IV há limitação na locomoção independente, mas é possível fazer uso de cadeira de rodas motorizada; e no nível V a auto mobilidade é muito limitada, mesmo utilizando tecnologia assistiva. (PALISANO *et al.*, 1997).

O GMFM é um instrumento utilizado para medir a função motora grossa das crianças. Possui tarefas subdivididas em cinco dimensões: A) deitado e rolando; B) sentado; C) engatinhando e ajoelhado; D) em pé; E) andando correndo e pulando. Cada item avaliado recebe uma pontuação que varia de 0 a 3, sendo: 0 – inatividade da criança frente à atividade solicitada; 1 – executa menos de 10%; 2 – realiza de 10 a menos de 100%; e 3 – realiza completamente a tarefa (RUSSELL *et al.*, 1989). Foi aplicado nesse estudo a versão com 66 itens (GMFM-66) e utilizado o *software Gross Motor Ability Estimator* (GMAE) para cálculo da pontuação deste instrumento (CANCHILD, 2021).

O *WHOQOL-Bref* contém 26 questões, sendo duas de qualidade de vida geral e saúde geral, e as demais representando 24 facetas, com quatro domínios: Psicológico, Físico, Relações sociais e Meio-ambiente (THE WHOQOL GROUP, 1996). O instrumento possui questões feitas para uma escala de respostas do tipo *Likert*, de intensidade (nada - extremamente), avaliação (muito insatisfeito - muito satisfeito; muito ruim - muito bom), frequência (nunca - sempre) e capacidade (nada - completamente) (FLECK *et al.*, 1999). Cada questão dos domínios possui respostas cuja pontuação varia de um a cinco (SILVA *et al.*, 2014). As pontuações são convertidas para variar entre 4-20 e após, para uma escala de 0- 100 (THE WHOQOL GROUP, 1996). Quanto maior a pontuação indicada no escore médio de cada domínio melhor é a percepção do indivíduo quanto a sua satisfação nos aspectos de vida e da qualidade da mesma (SILVA *et al.*, 2014).

### Procedimentos

As mães selecionadas passaram pelo processo de consentimento, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam os questionários (Avaliação sociodemográfica e clínica das mães; Questionário de Avaliação clínica da criança e *WHOQOL- Bref*) na forma de entrevista. Os prontuários eletrônicos das crianças foram analisados para completar os dois questionários de avaliação e foi realizado exame físico

das crianças para preenchimento dos instrumentos GMFCS e GMFM.

Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 26,0. O perfil sociodemográfico e clínico foi caracterizado por frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) para as variáveis categóricas; média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo para as contínuas. A normalidade dos dados foi verificada aplicando-se o Teste de *Shapiro-Wilk*. A relação entre os domínios e escore total do WHOQOL-bref com o escore total do GMFM foi realizada aplicando-se a correlação de *Spearman*. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

### Resultados

Este estudo teve a participação de 27 crianças com SCZV e suas respectivas mães. A média de idade das mães foi de  $30,85 \pm 6,43$  anos, com mínima de 19 e máxima de 42 anos. Como descrito na Tabela 1, a maioria das mães residia em Goiânia e Região metropolitana (70,4%), possuía o ensino médio (59,3%), não tinha companheiro (59,3%), era do lar (85,2%), trabalhava antes do parto (77,8%), mas não trabalhava no período da coleta de dados (85,2%), não revezava o cuidado da criança com outra pessoa (66,7%), não tinha atividade de lazer (55,6%), possuía renda de até um salário mínimo e meio (55,6%), utilizava como meio de transporte o ônibus (63,0%), dispunha de residência própria (55,6%), não possuía plano de saúde (70,4%) e recebia algum tipo de benefício do governo (81,5%). Em relação ao perfil clínico das mães, houve maior frequência de parto cesário (70,4%), a gravidez foi inesperada (51,9%) e a contaminação pelos Zika vírus ocorreu no primeiro trimestre da gestação (77,7%); uma minoria tinha doença crônica (3,7%) e realizava terapia (14,8%).

**Tabela 1:** Caracterização do perfil sociodemográfico das mães. Goiânia - Goiás - Brasil.

	n	%
<b>Cidade</b>		
Goiânia e Região Metropolitana	19	70,4
Interior de Goiás	8	29,6
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio	16	59,3
Fundamental	5	18,5
Superior	6	22,2
<b>Estado civil</b>		
Com companheiro	11	40,7
Sem companheiro	16	59,3
<b>Profissão</b>		
Do lar	23	85,2
Outros	4	14,8
<b>Trabalhava antes do parto</b>		
Não	6	22,2
Sim	21	77,8
<b>Trabalha atualmente</b>		
Não	23	85,2
Sim	4	14,8
<b>Revezamento no cuidado da criança</b>		
Não	18	66,7
Sim	9	33,3
<b>Atividade de lazer</b>		
Não	15	55,6
Sim	12	44,4
<b>Renda familiar (salários mínimos)</b>		
até 1,5	15	55,6
2 a 3	12	44,4
<b>Transporte</b>		
Carro	8	29,6
Ônibus	17	63,0
Van	2	7,4
<b>Residência</b>		
Alugada	8	29,6
Cedida	4	14,8
Própria	15	55,6
<b>Plano de saúde</b>		
Não	19	70,4
Sim	8	29,6

<b>Benefício do governo</b>		
Não	5	18,5
Sim	22	81,5
<b>Parto</b>		
Cesária	19	70,4
Normal	8	29,6
<b>Doença crônica</b>		
Não	26	96,3
Sim	1	3,7
<b>Terapia</b>		
Não	23	85,2
Sim	4	14,8
<b>Filhos</b>		
1	9	33,3
2	9	33,3
3 a 5	9	33,3
<b>Gravidez</b>		
Inesperada	14	51,9
Planejada	13	48,1
<b>Contaminação pelo Zika vírus</b>		
1º mês	8	29,6
2º mês	6	22,2
3º mês	7	25,9
4º mês	3	11,1
5º mês	1	3,7
6º mês	2	7,4

\*n = frequência absoluta; % = frequência relativa; DP = desvio padrão

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

As crianças deste estudo tinham entre 1,5 e 3,5 anos de idade, com média de  $2,4 \pm 0,52$  anos. A Tabela 2 descreve as características clínicas das crianças com SCZV ao nascimento. Sobre o processo de reabilitação, 100% das crianças realizavam Fisioterapia, 92,6% Fonoaudiologia, 88,9% Terapia Ocupacional e 51,9% Psicologia.

**Tabela 2:** Descrição das características clínicas das crianças com SCZV ao nascimento. Goiânia - Goiás - Brasil.

	Média ± DP	Mediana	Mínimo - Máximo
Peso ao nascer (g)	2540,26 ± 620,73	2655,00	1140,00 - 3595,00
Estatura (cm)	46,21 ± 3,58	47,00	38,00 - 52,00
Apgar 1º min	8,04 ± 1,08	8,00	6,00 - 10,00
Apgar 5º min	9,29 ± 0,75	9,00	7,00 - 10,00
Idade gestacional (semanas)	37,93 ± 2,00	38,00	34,00 - 42,00
Perímetro cefálico (cm)	28,70 ± 2,33	29,00	22,50 - 34,00
Escore-z do PC	-3,30 ± 1,17	-3,52	-5,07 - 0,08

\*DP = desvio padrão; PC = perímetro cefálico

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3 é apresentado o perfil clínico das crianças com a SCZV, sendo a maioria do sexo feminino (59,3%), com microcefalia grave (66,7%) e GMFCS nível V (81,5%). Houve grande porcentagem de crianças com presença de crises convulsivas (55,6%), espasticidade (88,9%), irritabilidade (48,1%) e alterações visuais (70,4%). Uma minoria apresentou alterações auditivas (14,8%).

**Tabela 3:** Descrição do perfil clínico das crianças com SCZV. Goiânia - Goiás - Brasil

	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	16	59,3
Masculino	11	40,7
<b>Classificação da microcefalia</b>		
Ausente	3	11,1
Grave	18	66,7
Leve	6	22,2
<b>Nível do GMFCS</b>		
III	1	3,7
IV	4	14,8
V	22	81,5
<b>Crises convulsivas</b>		
Não	9	33,3
Sim	15	55,6
Ni	3	11,1
<b>Espasticidade</b>		

Não	1	3,7
Sim	24	88,9
Ni	2	7,4
<b>Irritabilidade</b>		
Não	6	22,2
Sim	13	48,1
Ni	8	29,6
<b>Alterações visuais</b>		
Não	6	22,2
Sim	19	70,4
Ni	2	7,4
<b>Alterações auditivas</b>		
Não	20	74,1
Sim	4	14,8
Ni	3	11,1

\*n = frequência absoluta; % = frequência relativa; Ni = não informado

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 4 descreve as pontuações dos instrumentos WHOQOL- bref e GMFM. O domínio mais comprometido do WHOQOL- bref foi o Meio ambiente (média de 50,69±17,12) e o menos comprometido o Relações sociais (média de 68,83±22,12). Em relação ao GMFM, a pontuação média foi de 17,59±7,15, representando grave comprometimento da função motora grossa.

**Tabela 4:** Descrição dos domínios e escore total do WHOQOL-bref e escore total do GMFM.

	Média ± DP	Mediana	Mínimo - Máximo
<b>WHOQOL-bref</b>			
Físico	67,06 ± 19,01	71,43	7,14 - 100,00
Psicológico	60,49 ± 16,84	62,50	16,67 - 95,83
Relações sociais	68,83 ± 22,12	75,00	16,67 - 100,00
Meio ambiente	50,69 ± 17,12	50,00	21,88 - 90,63
Escore total	61,77 ± 13,87	60,75	37,46 - 96,61
<b>GMFM</b>			
Escore total	17,59 ± 7,15	18,00	8,10 - 43,60

DP = desvio padrão

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 5 correlaciona o escore total do GMFM com os domínios e escore total do WHOQOL-bref. Não houve correlação entre os instrumentos de avaliação.

**Tabela 5:** Correlação entre o escore total do GMFM com os domínios e escore total do WHOQOL-bref.

	GMFM	
	r	p
Físico	-0,07	0,73
Psicológico	0,20	0,32
Relações sociais	0,21	0,28
Meio ambiente	-0,21	0,30
Escore total	0,07	0,72

\*r = correlação de Spearman

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## Discussão

Como demonstrado nos resultados, em relação à qualidade de vida das mães de crianças com SCZV, o domínio do WHOQOL Bref que demonstrou pior pontuação foi o Meio ambiente e o melhor foi Relações sociais. As crianças demonstraram grave comprometimento na função motora grossa e não houve correlação entre a qualidade de vida das mães e a função motora grossa de seus filhos.

O domínio Meio ambiente abrange aspectos como recursos financeiros; ambiente doméstico; liberdade, segurança física e proteção; qualidade e acessibilidade à saúde e assistência social; ambiente físico (clima, ruído, poluição e tráfego);

oportunidades para adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades para atividades de lazer e transporte (THE WHOQOL GROUP, 1996).

Estudo realizado com nove mães de crianças com SCZV observaram menores escores no domínio Psicológico e Meio ambiente durante as primeiras 24 horas após o nascimento do filho e houve diferença significativa no domínio psicológico entre as mães de crianças com microcefalia e as mães de crianças com desenvolvimento típico (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Outra pesquisa realizada um ano após, foi demonstrado que os escores de todos os domínios permaneceram baixos, sem diferença significativa (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Outro estudo apresentou baixa pontuação em todos os domínios; contudo, o de menor pontuação foi o Meio Ambiente, com mediana de 56,3, corroborando com os achados deste estudo (SANTOS *et al.*, 2021).

Diante o diagnóstico da Síndrome, muitas mães abandonam o trabalho para o cuidado integral ao filho, o que gera dificuldades financeiras (DUARTE *et al.*, 2019; FREIRE *et al.*, 2018). Além disso, essa dedicação em tempo contínuo dificulta a administração dos afazeres domésticos e a atenção aos demais membros da família (SÁ *et al.*, 2017). Uma pesquisa observou que a chegada de um filho com deficiência leva ao abandono das atividades de lazer, devido aos problemas financeiros, sobrecarga física e falta de acessibilidade (OLIVEIRA; SÁ, 2017). Grande parte do

tempo dessas mães é dedicada às constantes idas aos serviços de saúde, corroborando para a falta de tempo para outras atividades (COSTA *et al.*, 2021). Tais aspectos também podem ser observados nas mães deste estudo, na qual a maioria não trabalhava durante a coleta de dados (85,2%), não revezava o cuidado da criança com outra pessoa (66,7%) e não tinha atividade de lazer (55,6%).

As crianças apresentaram grave comprometimento na função motora grossa; a maioria foi classificada como GMFCS nível V (81,5%) e a média do GMFM foi de  $17,59 \pm 7,15$  e mediana de 18. Outros estudos também encontraram valores aproximados com o mesmo instrumento de avaliação da função motora grossa. Pesquisa realizada com 77 crianças com SCZV, com 24 meses de idade, identificou duas crianças nível I do GMFCS com escores medianos de 58,1 e 54,6 do GMFM66; uma criança nível IV com mediana de 36,8 e 73 crianças nível V e mediana de 20,5 (VENTURA *et al.*, 2020).

Estudo anterior, cujas crianças tinham média de idade de 14,7 meses, também demonstrou predominância do nível V do GMFCS e obteve escore mediano de 18 e porcentagem mediana de 6,5 no GMFM (MELO *et al.*, 2020). Média total mais baixa das dimensões do instrumento foi demonstrado em crianças com média de 27,25 meses de idade, com total de 7,25% (COSTA *et al.*, 2018). Valor mediano menor do GMFM foi demonstrado em estudo com crianças que tinham 24 meses de idade e obtiveram escore total de 13 (4,9%) (FROTA *et al.*, 2020). Destaca-se que estes estudos utilizaram a versão com 88 itens do GMFM.

A literatura descreve que fatores como: menor perímetro cefálico, malformação do desenvolvimento cortical e baixa renda per capita estão relacionados ao comprometimento da função motora grossa (MELO *et al.*, 2020). Além disso, comorbidades como epilepsia e disfagia têm relação negativa com esta função (FROTA *et al.*, 2020). Pode-se considerar que a apresentação clínica e a severidade das lesões neurológicas, bem como o fenótipo mais acometido, preveem alterações do desenvolvimento neuropsicomotor de forma significativa (FEITOSA; SCHULER-FACCINI; SANSEVERINO, 2016).

Os resultados deste estudo demonstraram que não houve correlação entre a qualidade de vida das mães e a função motora grossa de seus filhos. Não foi encontrado estudo que tenha feito esta relação com crianças com SCZV. Assim, vale destacar os estudos desenvolvidos com crianças com Paralisia Cerebral (PC). Estudo longitudinal observou que a evolução da função motora das crianças com PC não teve relação com a qualidade de vida das mães após dez meses de reabilitação (PRUDENTE; BARBOSA; PORTO, 2010). Entretanto, outros estudos encontraram essa relação utilizando o GMFCS (DEHGHAN *et al.*, 2016; GLINAC *et al.*, 2017; SOUZA *et al.*, 2018). Um deles demonstrou que mães que tinham filhos classificados como nível I do GMFCS tinham melhor qualidade de vida (DEHGHAN *et al.*, 2016). Outra pesquisa também com crianças com PC demonstrou relação estatisticamente negativa entre a qualidade de vida das mães e a classificação do GMFCS de seus filhos (GLINAC *et al.*, 2017). Por fim, outro estudo com cuidadores apresentou que quanto maior o desenvolvimento motor da criança, maior o escore no domínio Relações sociais (SOUZA *et al.*, 2018).

A ausência de relação encontrada entre a qualidade de vida das mães e a função motora dos filhos pode ter sofrido influência do perfil da amostra, que foi homogênea e caracterizada predominantemente por crianças com grave comprometimento motor. A divergência encontrada com alguns estudos com crianças com PC pode ser devido à maior heterogeneidade da funcionalidade dessas crianças, que apresentam diferentes níveis de comprometimento. Quanto ao instrumento de avaliação, é possível que o instrumento GMFM-66 não tenha sido sensível ao ponto de detectar as funções em posturas mais baixas, devido à gravidade das crianças. Assim, sugere-se a utilização do GMFM-88 para avaliar a função motora dessa população, pelo fato de apresentar mais itens na dimensão A (deitado e rolando).

## Conclusões

A qualidade de vida das mães de crianças com SCZV foi pior em relação ao meio ambiente e melhor em relações sociais. As crianças apresentaram grave comprometimento na função motora grossa e não houve correlação entre a qualidade de vida das mães e a função motora grossa de seus filhos.

É fundamental reformulação das políticas públicas voltadas para essas famílias, com maior auxílio financeiro, que cubra todas as despesas da criança; transporte público de qualidade; e mais acessibilidade para as atividades de lazer. Além disso, é importante acompanhamento multiprofissional não só às crianças, mas que envolva todos os membros da família, especialmente as mães, que são normalmente as mais envolvidas no cuidado do filho. Estas mães precisam de um cuidado biopsicossocial não apenas no primeiro ano de vida de seus filhos, mas por longo prazo, pois novas demandas vão surgindo à medida que a criança cresce.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da Síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika em 2020, até SE 45. *Boletim Epidemiológico*, v. 51, n. 47, 2020. Disponível em: [boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_47.pdf](http://boletim_epidemiologico_svs_47.pdf) ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Acesso em: 19 ago. 2021.
- CANCHILD. *Gross Motor Ability Estimator (GMAE-2) Scoring Software for the GMFM*. McMaster University, 2021. Disponível em: <https://www.canchild.ca/en/resources/191-gross-motor-ability-estimator-gmae-2-scoring-software-for-the-gmfm>. Acesso em: 19 de ago. 2021.
- CARVALHO, A. L. et al. Cerebral palsy in children with congenital zika syndrome: a 2- year neurodevelopmental follow-up. *Journal of Child Neurology*, v. 35, n. 3, p. 202- 7, 2020.
- COSTA, P. R. L. A. et al. Qualidade de vida de mães de crianças com síndrome congênita afetadas pelo zika vírus. *Revista Paulista de Pediatria, Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 39, 2021.
- COSTA, V.A.A. et al. Desenvolvimento motor de crianças portadoras da Síndrome congênita do zika vírus. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, v. 5, n. 1, p. 131-40, 2018.
- DEHGHAN, L. et al. Quality of life in mothers of children with cerebral palsy: the role of children's gross motor function. *Journal of Child Health Care*, v. 20, n. 1, p. 17- 26, 2016.
- DUARTE, J. S. et al. Necessidade de crianças com síndrome congênita pelo zika vírus no contexto domiciliar. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 249-56, 2019.
- EICKMAN, H. S. et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus zika. *Caderno de Saúde Pública*, v. 32, n. 7, 2016.
- FEITOSA, I. M.; SCHULER-FACCINI, L.; SANSEVERINO, M. T. V. Aspectos importantes da Síndrome da Zika Congênita para o pediatra e o neonatologista. *Boletim Científico de Pediatria*, v. 05, n. 3, p. 75-80, 2016.
- FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.
- FREIRE, I. M. et al. Síndrome congênita do zika vírus em lactentes: repercussões na promoção da saúde mental das famílias. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 9, p. 1-5, 2018.
- FROTA, L. M. D. C. P. et al. Children with congenital Zika syndrome: symptoms, comorbidities and gross motor development at 24 months of age. *Heliyon*, v. 6, n. 6, p. 1-8, 2020.
- GLINAC, A. et al. Quality of life in mothers of children with cerebral palsy. *Acta Clínica Croatica*, v. 56, n. 2, p. 299-307, 2017.
- MELO, A. et al. Motor function in children with congenital Zika syndrome. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 62, n. 2, p. 221-6, 2020.
- MENEZES, A. S. S. et al. Microcefalia relacionada ao vírus zika e dinâmica familiar: perspectiva

da mãe. *Avances en Enfermería*, v. 37, n. 1, p. 38-46, 2019.

OLIVEIRA, M. C.; SÁ, M. S. A experiência parental após o diagnóstico da microcefalia por zika vírus: um estudo de caso. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 7, n. 4, p. 64-70, 2017.

OLIVEIRA, S. J. C. S. *et al.* Anxiety, depression, and quality of life in mothers of newborns with microcephaly and presumed congenital Zika virus infection. *Archives Womens Ment Health*, v. 19, n. 6, p. 1149-51, 2016.

OLIVEIRA, S.J.C.S. *et al.* Anxiety, depression, and quality of life in mothers of newborns with microcephaly and presumed congenital Zika vírus infection: a followup study during the first year after birth. *Archives Womens Ment Health*, v. 20, n. 3, p. 473-5, 2017.

PALISANO, R. *et al.* Development and reliability of a system, to classify gross motor function in children with cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 39, n. 4, p. 214-23, 1997.

PRUDENTE, C. O. M.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Relação entre a qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral e a função motora dos filhos, após dez meses de reabilitação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 149-55, 2010.

RUSSELL, D. J. *et al.* The Gross Motor Function Measure: a means to evaluate the effects of physical therapy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 31, n. 3, p. 341-352, 1989.

SÁ, F. E. *et al.* Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com microcefalia por vírus zika. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 4, p. 1-10, 2017.

SANTOS, V. S. *et al.* Resilience in Mothers of Children with Congenital Zika Syndrome. *Maternal and Child Health Journal*, v. 25, p. 855-9, 2021.

SILVA, P. A. B. *et al.* Ponto de corte para o WHOQOL-bref como preditor de qualidade de vida de idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 48, n. 3, p. 390-7, 2014.

SOUZA, J. M. *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 3, p. 1-10, 2018.

THE WHOQOL GROUP. *Programme on Mental Health, World Health Organization. WHOQOL-BREF: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment.* Geneva, Switzerland, December, 1996. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63529>. Acesso em: 19 ago. 2021.

VENTURA, P. A. *et al.* Early Gross Motor Development Among Brazilian Children with Microcephaly Born Right After Zika Virus Infection Outbreak. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 41, n. 2, p.134-40, 2020.

**Resumo:** crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) apresentam comprometimento da função motora. As famílias sofrem mudanças importantes na dinâmica e as mães, normalmente as mais envolvidas no cuidado das crianças, podem ter a qualidade de vida comprometida. Objetivo: Relacionar a qualidade de vida de mães de crianças com SCZV com a função motora grossa de seus filhos. Métodos: Estudo transversal, realizado em um Centro de Reabilitação de Goiânia- Goiás. A amostra foi composta por 27 mães e seus respectivos filhos com diagnóstico de SCZV. Os instrumentos utilizados foram Questionário de Avaliação sociodemográfica e clínico das mães e das crianças; Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS); Medida da Função Motora Grossa - 66 itens (GMFM-66) e a Medida de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – versão abreviada (WHOQOL-Bref). Resultados: A média de idade das mães foi de  $30,85 \pm 6,43$  anos. Foi observado pior pontuação no WHOQOL- Bref no domínio Meio Ambiente (média de  $50,69 \pm 17,12$ ) e melhor em Relações sociais (média de  $68,83 \pm 22,12$ ). As crianças tinham média de  $2,4 \pm 0,52$  anos de idade. A maioria foi classificada como GMFCS nível V (81,5%) e a média do GMFM foi de  $17,59 \pm 7,15$ . Não houve correlação entre o escore total do GMFM com os domínios e escore total do WHOQOL-bref.

Conclusão: As mães de crianças com SCZV tiveram maior comprometimento na qualidade de vida no aspecto meio ambiente; e as crianças apresentaram grave comprometimento na função motora grossa. Não houve correlação entre a qualidade de vida das mães e a função motora grossa de seus filhos.

**Palavras-chave:** Zika vírus. Mães. Qualidade de vida. Atividade Motora.

**Abstract:** children with Congenital Zika Syndrome (CZS) have impaired motor function. Families undergo important changes in dynamics and mothers, usually those most involved in the child care, may have their quality of life compromised. Objective: To relate the quality of life of mothers of children with CZS with their children's gross motor function. Methods: Cross-sectional study, carried out in a Rehabilitation Center in Goiânia- Goiás. The sample consisted of 27 mothers and their respective children diagnosed with CZS. The instruments used were the Sociodemographic and Clinical Assessment Questionnaire for the mothers and children; Gross Motor Function Classification System (GMFCS); Gross Motor Function Measure - 66 items (GMFM-66) and the World Health Organization Quality of Life Measure - abbreviated version (WHOQOL-Bref). Results: The mean age of the mothers was  $30.85 \pm 6.43$  years. In the WHOQOL-Bref, a lower score was observed in the Environment domain (mean of  $50.69 \pm 17.12$ ) and a higher one in Social

Relationships (mean of  $68.83 \pm 22.12$ ). The children had a mean age of  $2.4 \pm 0.52$  years and most were classified as GMFCS level V (81.5%), with the mean of the GMFM being  $17.59 \pm 7.15$ . There was no correlation between the GMFM total score and the WHOQOL-Bref domains or total score. Conclusion: Mothers of children with CZS had a greater compromise in quality of life in terms of the environment; and the children presented severe impairments in gross motor function. There was no correlation between the mothers' quality of life and their children's gross motor function.

**Keywords:** Zika virus. Mothers. Quality of life. Motor Activity.

### Como citar esse capítulo:



MEIRA, Laura Cristina de Souza; XAVIER, Rafael de Almeida; ORTONI, Gabriela Eiras; VERISSIMO, Thereza Cristina Rodrigues Abdalla; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins. Qualidade de vida de mães de crianças com síndrome congênita do zika vírus: relação com a função motora grossa de seus filhos. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 2, p. 23-32. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.23-32.

## ANÁLISE COMPARATIVA DE GENOMAS MITOCONDRIAIS DE QUELÔNIOS QUE OCORREM NO BRASIL

### COMPARATIVE ANALYSIS OF MITOCHONDRIAL GENOMES OF TURTLES THAT OCCUR IN BRAZIL

Isabelly Rodrigues Batista

[isabellyrodbio@gmail.com](mailto:isabellyrodbio@gmail.com)

Ciências Biológicas (Licenciatura); Escola de Formação de Professores e Humanidades  
Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Mariana Pires de Campos Telles

[maritelles@pucgoias.edu.br](mailto:maritelles@pucgoias.edu.br)

Ciências Biológicas (Bacharelado); Escola de Ciências Médicas e da Vida  
Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Amanda Alves de Melo

[amandaamelo@discente.ufg.br](mailto:amandaamelo@discente.ufg.br)

Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular  
Laboratório de Genética e Biodiversidade; Instituto de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Goiás

Sara Romana Dias Dionizio

[sararomana@discente.ufg.br](mailto:sararomana@discente.ufg.br)

Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular  
Laboratório de Genética e Biodiversidade; Instituto de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Goiás

Os quelônios, conhecidos popularmente como tartarugas, são os mais antigos répteis existentes e possuem como sinapomorfia uma carapaça rígida que os conferem proteção (Figura 1). No Brasil, a Amazônia é a região que abriga a maior riqueza de espécies desse grupo (FANTIN, 2008).

Naturalmente, o equilíbrio populacional dos quelônios é dificultado por um ciclo de vida longo, em que os indivíduos alcançam a maturidade sexual tardiamente. Além disso, muitas espécies estão ameaçadas de extinção devido às ações antrópicas, como a caça para fins alimentícios, comerciais e a destruição de habitat (FANTIN, 2008).

Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), grande parte das



**Figura 1:** Indivíduo juvenil de Tracajá (*Podocnemis unifilis*).  
Foto: Igor Gerolineto Alves.

Para realizar as análises moleculares propostas são necessários vários componentes para formar

espécies de quelônios brasileiros se encontram fora de risco de extinção, porém, dependem de programas de manejo e conservação para sua sobrevivência.

Em meio ao cenário preocupante que os quelônios se encontravam, principalmente os amazônicos, o governo federal criou em 1979, o Programa Quelônios da Amazônia (PQA), que visa promover processos de conservação dos quelônios de água doce que ocorrem na Amazônia e na bacia do Rio Araguaia. Além disso, em 2015, foi criado entre instituições, o Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Quelônios Amazônicos, um instrumento de gestão que visa traçar estratégias e arrecadar fundos para a conservação de espécies de quelônios ameaçadas.

Considerando a importância da conservação das espécies, diversos métodos moleculares têm sido utilizados como aliados à conservação de quelônios, embora ainda tenham poucos dados moleculares disponíveis para o grupo (REID, 2011). É o caso dos marcadores moleculares e da técnica de DNA *Barcode* para identificação de espécies do grupo (FANTIN, 2008; VARGAS-RAMÍREZ *et al.*, 2020).

O DNA mitocondrial é bastante utilizado em estudos envolvendo estrutura populacional, relações filogenéticas e filogeográficas, pois é um genoma pequeno (37 genes), apresenta herança materna e não possui recombinação gênica, além de apresentar baixo polimorfismo (ARIAS, 2003). O DNA *Barcode* é um método molecular que utiliza de modo geral, em animais, o gene Citocromo Oxidase I (COI) presente no DNA mitocondrial para a identificação de espécies animais por meio da análise de diferenças nucleotídicas pelo sequenciamento genético. A sequência do gene entre as espécies é variável, sendo assim ele funciona como um “código de barras” referente à cada espécie (SOUZA *et al.*, 2015; HEBERT *et al.*, 2003). Esse método tem aplicações principalmente em projetos de identificação de novas espécies e conservação. Bancos de dados como o *BOLD Systems*, disponibilizam publicamente sequências de marcadores de DNA *Barcode* para diferentes espécies.

a PCR (*Polymerase Chain Reaction*) e, consequentemente, a amplificação do gene de interesse. Um desses componentes são os *primers*, que se ligam nas fitas de DNA permitindo a amplificação pela enzima polimerase. Porém, nem sempre os *primers* utilizados são os melhores para a espécie ou método escolhido. Sendo assim, a PCR *in silico* é uma metodologia realizada no computador, com o auxílio de *softwares* especializados, que permite avaliar o desempenho potencial dos *primers* antes de realizar uma PCR convencional (YU *et al.*, 2011).

Assim, considerando a importância da conservação dos quelônios, o presente estudo tem como finalidade contribuir com os projetos de conservação, por meio da análise das informações disponíveis nos bancos de dados sobre o genoma mitocondrial das espécies de quelônios que ocorrem no Brasil, além de avaliar *in silico* o desempenho dos *primers* que são utilizados em análises de DNA *Barcode* para esse grupo, permitindo a disponibilização de marcadores mais eficientes para serem utilizados no contexto de monitoramento e conservação das espécies do grupo.

## Método

### Participantes

As informações do genoma mitocondrial e das sequências de DNA *Barcode* para as espécies de quelônios que ocorrem no Brasil, foram obtidas a partir de três bancos de dados públicos: *The Reptile Database*, *National Center for Biotechnology Information (NCBI)* e *Barcode of Life Data Systems (BOLD Systems)*. As informações dos *primers* analisados foram retirados da literatura a partir da base de dados Google Acadêmico e as análises foram realizadas no pacote “*OpenPrimeR*”.

### Instrumentos

As buscas nos bancos de dados e base de dados foram realizadas manualmente e, como

palavras-chave na busca, foram utilizados os nomes científicos das espécies, exceto na base de dados Google Acadêmico em que se utilizou as palavras DNA *Barcode*, *Turtles*, *Testudines* e *Brazil*. Os dados obtidos a partir das buscas manuais e das análises dos *primers*, foram tabulados e analisados utilizando os *softwares* R<sup>®</sup> e *Microsoft Excel* 2016<sup>®</sup>.

### Procedimentos

Para resgatar as espécies das famílias de quelônios que ocorrem no Brasil, foi consultado o banco de dados *The Reptile Database*. Em seguida, foi realizada uma busca no banco de dados NCBI, para levantar as informações disponíveis sobre o genoma mitocondrial para as espécies de quelônios levantadas anteriormente. Para analisar as informações disponíveis sobre marcadores de DNA *Barcode* disponíveis para as espécies, foi utilizado o banco de dados *BOLD Systems*.

O banco de dados *Google Acadêmico* foi utilizado para buscar as sequências dos *primers* que foram avaliados *in silico*. Após a busca, os documentos recuperados foram filtrados e somente os estudos envolvendo análises de DNA *Barcode* nas espécies de quelônios que ocorrem no Brasil e que utilizaram o gene COI, foram consultados para obter a informação dos *primers*.

As sequências moldes utilizadas na avaliação *in silico* foram obtidas a partir do banco de dados NCBI, utilizando o *software* R<sup>®</sup>. Apenas as sequências das espécies de quelônios brasileiros que possuíam o genoma mitocondrial completo disponíveis no banco de dados, foram recuperadas. As famílias *Testudinidae*, *Kinosternidae* e *Geoemydidae* não foram incluídas no estudo, pois não haviam espécies representantes das famílias com a sequência do genoma mitocondrial disponível.

A avaliação *in silico* do desempenho e das propriedades dos *primers* recuperados, foi realizada utilizando o pacote *OpenPrimeR*. Como parâmetros, a taxa de cobertura mínima dos *primers* foi considerada como 70%. O número mínimo de espécies que um *primer* deveria cobrir foi definida como 1. Foram permitidas

até 7 incompatibilidades de pares de bases (pb) entre as sequências das espécies e os *primers*. Os *Primers* que possuíam incompatibilidades com as sequências na extremidade 3' foram impedidos pelo programa. Por último, foi definido o tamanho dos *primers* entre 18-30pb. O restante das configurações dos parâmetros foi mantido o padrão do pacote.

### Resultados

No período do estudo, foram descritas 38 espécies de quelônios para o Brasil. Destas, 31 são de água doce, 5 marinhas e 2 terrestres. As espécies são distribuídas dentro de 9 famílias (Tabela 1). Foram encontrados no banco de dados NCBI dados sobre o genoma mitocondrial completo sequenciado de 14 espécies, sendo elas: *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Chelus fimbriata*, *Dermochelys coriacea*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea*, *Mesoclemmys hoguei*, *Pelodiscus sinensis*, *Peltocephalus dumerilianus*, *Phyronops hilarii*, *Platemys platycephala*, *Podocnemis expansa*, *Podocnemis unifilis* e *Trachemys scripta*. A sequência parcial do genoma mitocondrial foi encontrada para duas espécies: *Chelonoidis denticulatus* e *Rhinoclemmys punctularia*. Para as demais espécies foram encontradas somente sequências de alguns genes, exceto para as espécies *Chelus orinocensis*, *Mesoclemmys perplexa* e *Phyronops tuberosus*, que não possuem nenhuma informação disponível.

O gene COI é o que possui o maior número de sequências disponíveis para as espécies, 34 possuem o gene sequenciado e disponível no banco de dados (Tabela 1), seguido do Cytb (n=27) e ND4 (n=25). As regiões mitocondriais 16SrRNA, 12SrRNA e tRNAPhe foram as que obtiveram um alto número de disponibilização, com 25, 24 e 15 espécies com as respectivas sequências disponíveis (Gráfico 1).

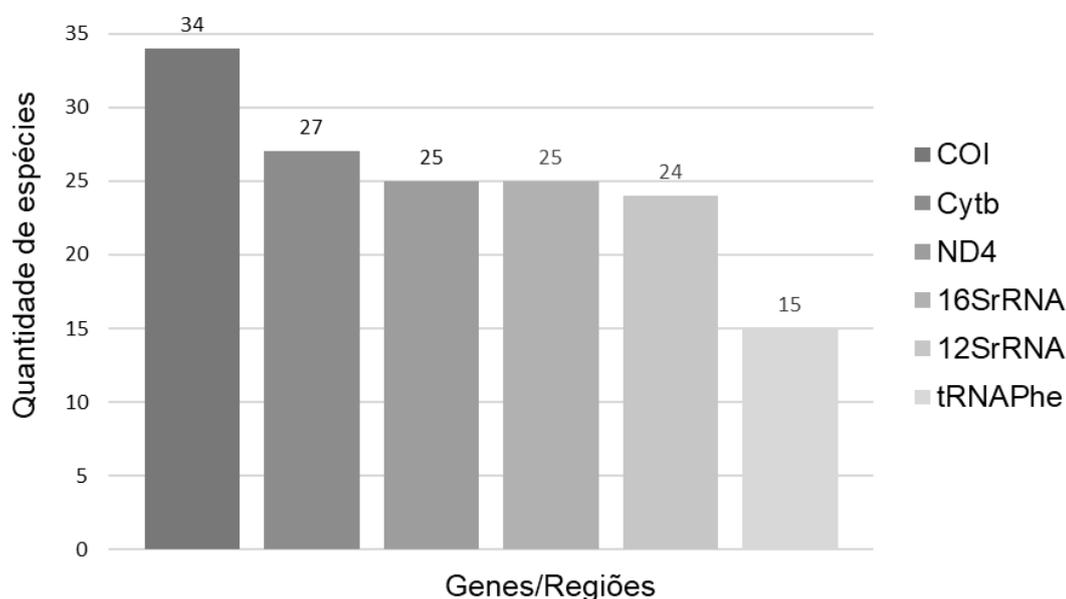
**Tabela 1:** Relação das famílias e espécies de quelônios que ocorrem no Brasil (2020) e a disponibilidade de sequências do gene COI depositadas no banco de dados NCBI e de sequências de DNA Barcode no banco de dados BOLD Systems. P = Presente; A = Ausente

Espécie	Disponibilidade do gene COI sequenciado e depositado no NCBI	Quantidade de sequências de DNA Barcode disponíveis no BOLD Systems
<b>Família Chelidae</b>		
<i>Acanthochelys macrocephala</i>	P	4
<i>Acanthochelys radiolata</i>	P	4
<i>Acanthochelys spixii</i>	A	0
<i>Chelus fimbriata</i>	P	23
<i>Chelus orinocensis</i>	A	0
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	P	2
<i>Hydromedusa tectifera</i>	P	2
<i>Mesoclemmys gibba</i>	P	1
<i>Mesoclemmys heliostemma</i>	P	2
<i>Mesoclemmys hogei</i>	P	3
<i>Mesoclemmys nasuta</i>	P	1
<i>Mesoclemmys perplexa</i>	A	0
<i>Mesoclemmys raniceps</i>	P	4
<i>Mesoclemmys tuberculata</i>	P	2
<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>	P	5
<i>Phrynops Geoffroyanus</i>	P	5
<i>Phrynops hilarii</i>	P	2
<i>Phrynops tuberosus</i>	A	0
<i>Phrynops williamsi</i>	P	3
<i>Platemys platycephala</i>	P	3
<i>Rhinemys rufipes</i>	P	3
<b>Família Cheloniidae</b>		
<i>Caretta caretta</i>	P	31
<i>Chelonia mydas</i>	P	42
<i>Eretmochelys imbricata</i>	P	42
<i>Lepidochelys olivacea</i>	P	157
<b>Família Dermochelyidae</b>		
<i>Dermochelys coriacea</i>	P	21
<b>Família Emydidae</b>		
<i>Trachemys dorbigni</i>	P	0
<i>Trachemys scripta</i>	P	13
<b>Família Geoemydidae</b>		
<i>Rhinoclemmys punctularia</i>	P	1
<b>Família Kinosternidae</b>		
<i>Kinosternon scorpioides</i>	P	0
<b>Família Podocnemididae</b>		
<i>Peltocephalus dumerilianus</i>	P	5

Continua...

Espécie	Disponibilidade do gene COI sequenciado e depositado no NCBI	Quantidade de sequências de DNA Barcode disponíveis no BOLD Systems
<i>Podocnemis erythrocephala</i>	P	2
<i>Podocnemis expansa</i>	P	7
<i>Podocnemis sextuberculata</i>	P	2
<i>Podocnemis unifilis</i>	P	9
<b>Família Testudinidae</b>		
<i>Chelonoidis carbonarius</i>	P	4
<i>Chelonoidis denticulatus</i>	P	3
<b>Família Trionychidae</b>		
<i>Pelodiscus sinensis</i>	P	19
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>427</b>

Fonte: próprio autor.



**Gráfico 1:** Relação dos genes que foram sequenciados no maior número de espécies com suas sequências disponíveis no banco de dados NCBI

No banco de dados *BOLD Systems*, foram resgatadas 427 sequências de *DNA Barcode*, distribuídas em 32 espécies. *A. spixii*, *C. orinocensis*, *K. scorpioides*, *P. tuberosus* e *T. dorbigni*, não apresentaram nenhuma sequência disponível. *L. olivacea* apresentou maior número de sequências em relação as outras espécies (n=157), seguida de *E. imbricata*, *C. mydas* (n=42) e *C. caretta* (n=31). As demais espécies apresentaram pelo menos uma sequência.

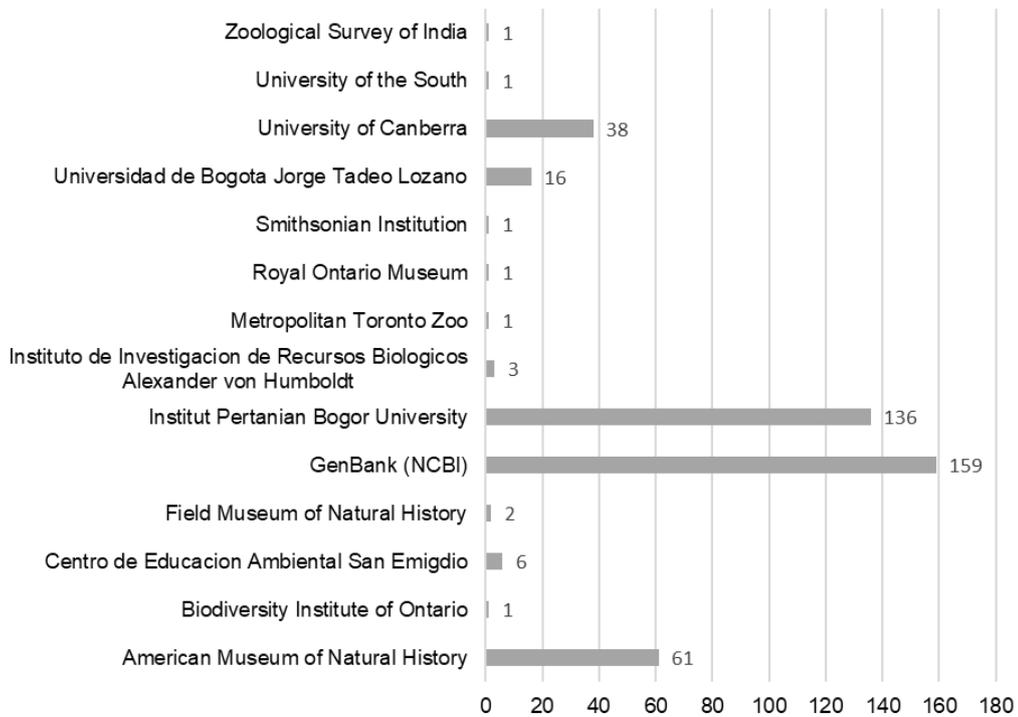
As sequências de *DNA Barcode* foram depositadas, ao todo, por 14 instituições. A maioria são

provenientes do banco de dados *GenBank* (n=159) e do *Institut Pertanian Bogor University* (n=136) (Gráfico 2). Apesar do número de sequências advindas do *GenBank* estarem bem distribuídas entre as espécies, as 136 sequências do *Institut Pertanian Bogor University* se tratam de uma mesma espécie, a *L. olivacea*, correspondendo a aproximadamente 87% da deposição de sequências para essa espécie.

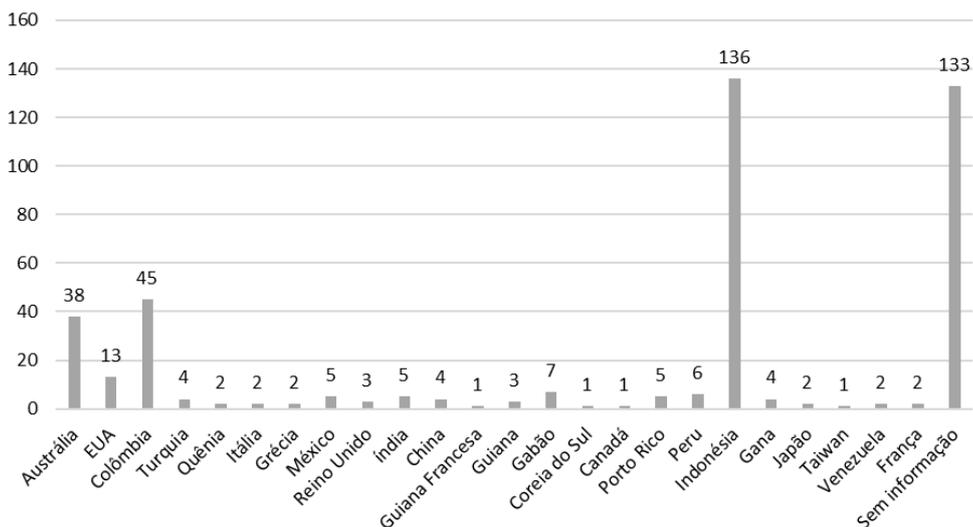
A mesma situação ocorre ao analisar os países onde foram realizadas as coletas dos espécimes que deram origem as sequências, em que 136 são

provenientes da Indonésia, país sede do *Institut Pertanian Bogor University* e que também correspondem a espécie *L. olivacea*. As seqüências das outras espécies são de espécimes coletados em 24

outros países, sendo a Colômbia o país mais representativo (n=45) depois da Indonésia (Gráfico 3). 133 seqüências se encontravam sem a informação do país do espécime coletado.



**Gráfico 2:** Instituições que mais depositaram seqüências de DNA *Barcode* de quelônios brasileiros no banco de dados *BOLD System*

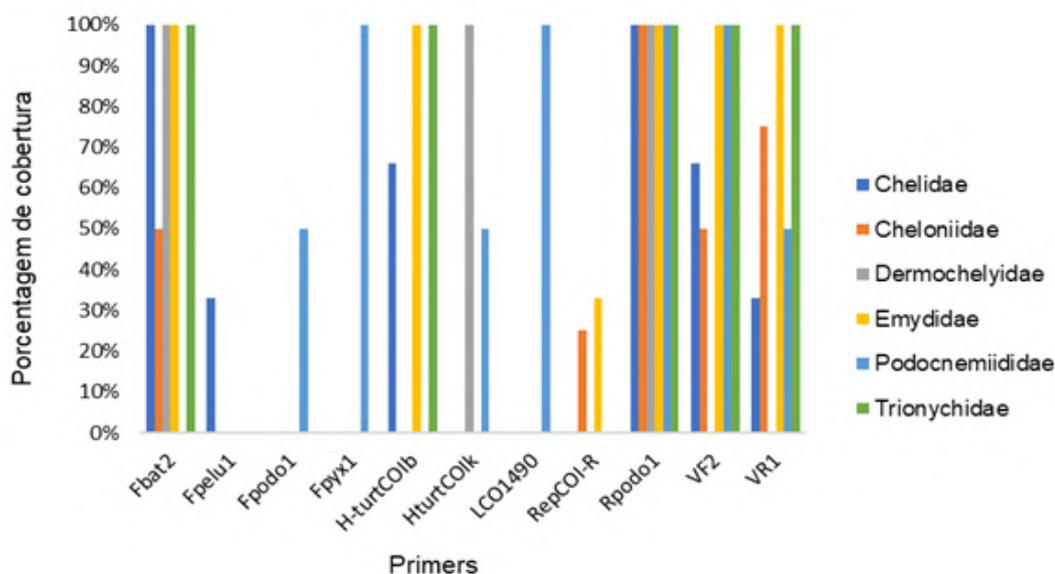


**Gráfico 3:** Países em que foram coletados os espécimes de quelônios que deram origem as seqüências de DNA *Barcode* presentes no banco de dados *BOLD System*

Na avaliação *in silico* dos *primers*, foram encontrados 267 documentos e, após a filtração, apenas 5 foram informativos, resultando em um total de 29 *primers* utilizados. Destes iniciadores, 15 possuem a direção *forward* e 14 a direção *reverse*. Foram recuperadas e analisadas 14 sequências do genoma mitocondrial de quelônios que serviram como moldes para a avaliação dos *primers*. As sequências estavam distribuídas em 12 espécies, 2 subespécies e 6 famílias.

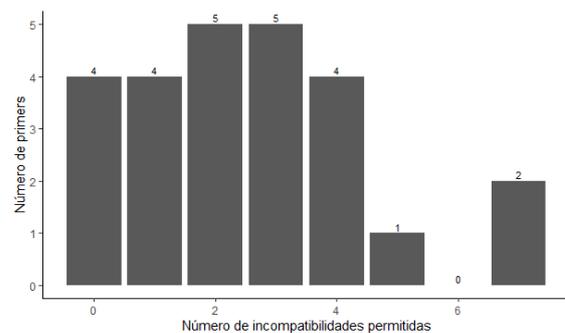
Somente 11 *primers* (6 *forward* e 5 *reverse*) foram capazes de se ligar no genoma de pelo menos uma espécie. O *primer* *Rpodo1* foi o que obteve o melhor desempenho de cobertura, se ligando no genoma de todas as sequências das espécies analisadas (n= 14). Os *primers* *Fpelu1* e *Fpodo1* se ligaram somente no genoma de 1 espécie da família *Chelidae* e *Podocnemiidae*, respectivamente. Somente 3 *primers* conseguiram alcançar o limite de cobertura mínimo estabelecido, sendo o *Rpodo1* (100%; n=14) VF2 e *Fbat2* (71,43%; n=10) (Gráfico 4).

Em relação a cobertura das sequências por espécies, *T. scripta* e *P. unifilis* foram as espécies que apresentaram um maior número de *primers* se ligando a elas (n=6). A espécie *C. carreta* apresentou o número mais baixo (n=1).



**Gráfico 4:** Porcentagem de cobertura, por família, dos 11 *primers* que conseguiram se alinhar as sequências das espécies

Em relação às incompatibilidades entre as sequências dos *primers* com as das espécies, sem nenhuma divergência, somente 4 *primers* conseguiram se ligar no genoma de pelo menos uma espécie, com *Fbat2* se alinhando ao maior número de espécies (n=6), seguido do *Rpodo1* e H-turtCOIb (n=3). A relação completa do número de *primers* por incompatibilidades permitidas é apresentada no gráfico 5.



**Gráfico 5:** Relação do número de primers que conseguiram se alinhar as sequências das espécies com 0 a 7 incompatibilidades (pb)

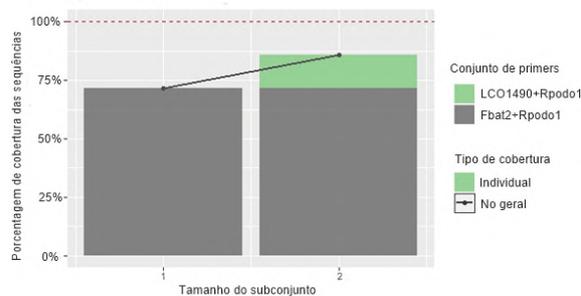
Considerando a posição de ligação dos *primers*, os *forward* se ligaram as espécies nos primeiros 50 pb do gene COI, enquanto os *reverse* ficaram entre 700 e 910 pb (Figura 2). O conjunto formado pelos *primers* *Fbat2* + *Rpodo1* foi capaz de cobrir

71% da sequência das espécies (n=10) e o conjunto LCO1490 + *Rpodo1* cobriu 14% (n=2) (Gráfico 6). Juntos, eles ainda não atingem a marca de 100% de cobertura.

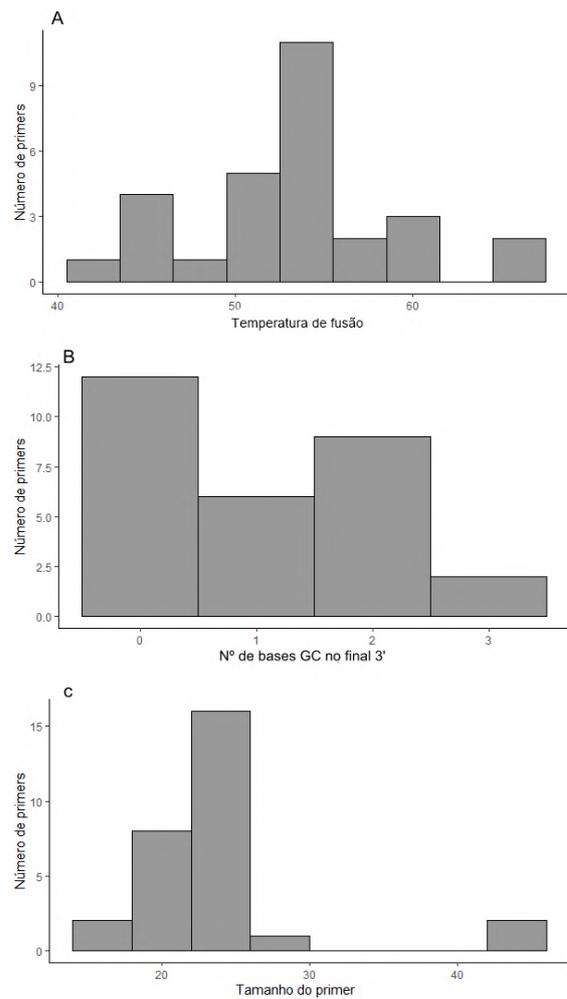
Nas propriedades da PCR, a média da temperatura de fusão dos *primers* foi de 53,35 e a de bases GC na extremidade 3' foi de 1,03 pb (Figura 3). Em relação as restrições, 26 *primers* estavam dentro do intervalo de tamanho estabelecido, 26 nos valores de autodimerização e 19 de dimerização cruzada. Ao analisar todas as restrições, somente o *primer* VF2 foi capaz de passar por todas.

### Discussão

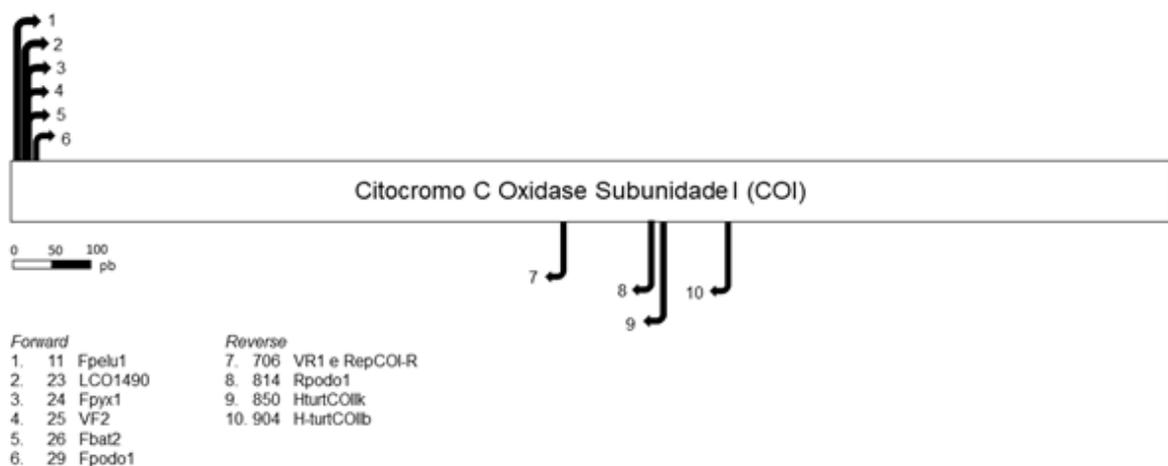
Nas bases de dados analisadas, NCBI e BOLD *System*, não foram encontradas nenhuma



**Gráfico 6:** Porcentagem de cobertura de espécies que os subconjuntos de *primers* gerados nas análises são capazes de cobrir



**Figura 3:** Relação da temperatura de fusão (A) e quantidade de bases GC no final 3' (B) dos *primers* analisados



**Figura 2:** Posição de ligação, no gene COI, dos *primers* analisados. Os números ao lado da identificação dos *primers* referem-se ao par de base inicial onde ocorreu a ligação

informação sobre o genoma mitocondrial para as espécies *C. orinocensis*, *K. scorpioides* e *P. tuberosus*, espécies que são encontradas no Brasil e em outros países da América do Sul, o que pode representar uma lacuna de informações nos bancos de dados envolvendo essas espécies de quelônios. A falta de dados para *C. orinocensis* pode ser explicada pela recente descoberta da espécie, em que se acreditava que *C. fimbriata* e *C. orinocensis* eram uma mesma espécie (VARGAS-RAMÍREZ et al., 2020).

A utilização do gene COI em análises de DNA *Barcode* em animais, pode explicar a alta disponibilidade de sequências do gene no banco de dados analisado para as espécies (HEBERT et al., 2003). Além disso, a iniciativa *Barcode of Life* também é uma aliada para essa disponibilização, uma vez que ela busca produzir sequências de *DNA Barcode*, a partir do gene COI, de vários seres vivos e disponibilizar para a confecção de um inventário molecular das espécies, contribuindo com as iniciativas de conservação (VARGAS et al., 2009).

A alta frequência de sequências dos genes *Cytb*, *ND4* e das regiões *16SrRNA* e *12SrRNA*, pode estar relacionada a utilização dos mesmos em estudos envolvendo análises de filogeografia, diferenciação de espécies e diversidade genética de quelônios (IVERSON et al., 2013; VARGAS-RAMÍREZ et al., 2020).

As espécies *L. olivacea*, *E. imbricata*, *C. mydas* e *C. caretta* que apresentaram um maior número de sequências disponíveis no banco de dados *BOLD Systems*, são espécies de tartarugas marinhas e possuem uma ampla distribuição geográfica. Sendo assim, elas são estudadas em várias regiões, o que pode contribuir para a disponibilização de informações genéticas.

Grande parte das informações disponíveis no *BOLD System* para as espécies de quelônios que ocorrem no Brasil, são dadas como provenientes de outros países, tanto em relação a instituição que deposita as informações, quanto ao país de origem dos espécimes. Porém, a contribuição das instituições brasileiras na disponibilização dessas informações genômicas podem estar presentes, uma vez que há espécies de quelônios endêmicos

do Brasil com informação disponível no banco de dados. É o caso da espécie *M. hoguei*, endêmica do bioma Mata Atlântica e que possui 3 sequências de DNA *Barcode* disponíveis no *BOLD System* (VOGT et al., 2015). Essas sequências são mostradas no banco de dados como provenientes do *GenBank*, porém, pelo menos duas dessas sequências encontradas no *GenBank* foram depositadas por instituições de pesquisa brasileiras, sendo elas o Laboratório de Genômica e Biodiversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba.

Um dos fatores que torna possível realizar a avaliação *in silico*, é a riqueza de informações genômicas disponíveis nos bancos de dados para diferentes grupos (YU et al., 2011). O número reduzido de sequências encontradas no presente estudo para as espécies de quelônios, pode ter sido um dos fatores limitadores à amplificação dos *primers*, uma vez que grande parte deles foram desenvolvidos para espécies que não foram incluídas no estudo por falta de informações no banco de dados (FICETOLA et al., 2010).

Apesar de os *primers* *LCO1490* e *HCO2198*, desenvolvidos por Folmer et al. (1994) e analisados neste estudo, serem considerados universais e utilizados em trabalhos com quelônios, eles não foram capazes de obter uma cobertura taxonômica ampla em relação ao grupo (FOLMER et al., 1994; VARGAS et al., 2009).

Na posição de ligação apenas um *primer* se ligou após os 900pb do gene COI, os demais iniciadores estavam dentro dos primeiros 800pb, que corresponde a região de código de barras utilizada para discriminar espécies (MELO et al., 2021).

As incompatibilidades entre as sequências dos *primers* e as sequências das espécies na extremidade 3' não foram permitidas pois podem comprometer o funcionamento e o bom resultado da PCR, assim como o comprimento dos *primers* que obteve uma média de 24,52pb e está dentro do padrão da literatura para garantir uma boa amplificação (18-30pb de comprimento) (KWOK et al., 1990; DIEFFENBACH et al., 1993; YU et al., 2011).

A temperatura de fusão é um dos fatores mais importantes que pode afetar a função dos *primers*. A média da temperatura dos iniciadores analisados no presente estudo foi de 53,3°, um valor inferior do que o recomendado na literatura (54°) para fornecer um bom desempenho dos *primers* (DIEFFENBACH *et al.*, 1993).

Na fase de restrições, três *primers* não passaram no parâmetro de autodimerização e 10 na dimerização cruzada, sendo assim eles possuíam energia suficiente para a formação de dímeros. A formação de tais estruturas é prejudicial pois faz com que o produto obtido da PCR seja o resultado da amplificação dos próprios *primers* (DIEFFENBACH *et al.*, 1993).

Mesmo sendo um método importante para poupar custos, nem todos os pesquisadores consideram que a seleção de *primers* por meio da avaliação *in silico* é funcional (DIEFFENBACH *et al.*, 1993). Porém, mesmo alguns resultados não serem favoráveis a um bom funcionamento dos *primers*, ajustar e controlar os parâmetros químico-físicos da PCR pode alterar o resultado da amplificação e consequentemente da cobertura taxonômica dos *primers* (FICETOLA *et al.*, 2010).

## Conclusões

Existem lacunas de informações genômicas nos bancos de dados para as espécies de quelônios, principalmente aquelas que possuem uma distribuição geográfica restrita. Sendo assim, trabalhos que avaliem *in silico* os componentes necessários para realizar as análises pode auxiliar para diminuir essas lacunas.

A falta de *primers* disponíveis e que consigam cobrir todas as espécies de quelônios tornou-se evidente, reforçando a importância do desenvolvimento de *primers* que permita gerar uma cobertura taxonômica do grupo mais ampla.

## Referências

ARIAS, M. C.; FRANCISCO, F. de O.; SILVESTRE, D. O DNA mitocondrial em estudos populacionais e

evolutivos de meliponíneos. *In: APOIDEA neotropica: homenagem aos 90 anos de Jesus Santiago Moure*, [S.l.: s.n.], 2003.

MELO, A. A. de; NUNES, R.; TELLES, M. P. de C. Same information, new applications: revisiting primers for the avian COI gene and improving DNA barcoding identification. *Organisms Diversity & Evolution*, v. 21, p. 599-614, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13127-021-00507-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13127-021-00507-x#citeas>. Acesso em: 12 ago. 2021.

DIEFFENBACH, C. W.; LOWE, T. M.; DVEKSLER, G. S. General concepts for PCR primer design. *PCR methods appl*, v. 3, n. 3, p. 30-37, dez. 1993. DOI: <https://doi.org/10.1101/gr.3.3.s30>. Disponível em: <https://genome.cshlp.org/content/3/3/S30>. Acesso em: 09 ago. 2021.

FANTIN, C. *Desenvolvimento de marcadores moleculares de microssatélites para o estudo do sistema reprodutivo em três espécies de tartarugas do gênero Podocnemis*, 2008. Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2008. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3099>. Acesso em: 15 abr. 2020.

FICETOLA, G. F. *et al.* An *in silico* approach for the evaluation of DNA Barcodes. *BMC genomics*, v. 11, n. 434, jul. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2164-11-434>. Disponível em: <https://bmcbgenomics.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2164-11-434#citeas>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FOLMER, O. *et al.* DNA primers for amplification of mitochondrial cytochrome c oxidase subunit I from diverse metazoan invertebrates. *Molecular Marine Biology and Biotechnology*, v. 3, n. 5, p. 294-299, out. 1994. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/15316743\\_DNA\\_primers\\_for\\_amplification\\_of\\_mitochondrial\\_Cytochrome\\_C\\_oxidase\\_subunit\\_I\\_from\\_diverse\\_metazoan\\_invertebrates](https://www.researchgate.net/publication/15316743_DNA_primers_for_amplification_of_mitochondrial_Cytochrome_C_oxidase_subunit_I_from_diverse_metazoan_invertebrates). Acesso em: 17 ago. 2021.

HEBERT, P. D. N.; CYWINSKA A.; BALL, S. L.; DEWAARD, J. R. Biological identifications through DNA Barcodes. *Proceedings of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences*,

v. 270, n. 1512, p. 313-321, fev. 2003. DOI: 10.1098/rspb.2002.2218. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rspb.2002.2218>. Acesso em: 19 mar. 2021.

IVERSON, J. B.; LE, M.; INGRAM, C. Molecular phylogenetics of the mud and musk turtle family Kinosternidae. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, v. 69, n. 3, p. 929-939, dez. 2013. DOI: 10.1016/j.ympev.2013.06.011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1055790313002510?via%3DIihub>. Acesso em: 08 mar. 2021.

KWOK, S. *et al.* Effects of primer-template mismatches on the polymerase chain reaction: human immunodeficiency virus type 1 model studies. *Nucleic acids research*, v. 18, n. 4, p. 999-1005, fev. 1990. DOI: 10.1093/nar/18.4.999. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC330356/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

REID, B. N. *et al.* Comparing and combining distance-based and character-based approaches for barcoding turtles. *Molecular Ecology Resources*, v. 11, n. 6, p. 956-967, nov. 2011. DOI: 10.1111/j.1755-0998.2011.03032.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1755-0998.2011.03032.x>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOUZA, C. P. A. *et al.* Código de Barras de DNA: uma atividade para entender a identificação de espécies. *Genética na Escola, Sociedade Brasileira de Genética*, 2015 – ISSN 1980-3540, v.10, n.1, p. 21-27, 2015. Disponível em: [https://www.geneticanaescola.com/\\_files/ugd/b703be\\_aca0e36556fa4691acf84alc4d776539.pdf](https://www.geneticanaescola.com/_files/ugd/b703be_aca0e36556fa4691acf84alc4d776539.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

VARGAS, S. M.; ARAÚJO, F. C. F.; SANTOS, F. R. DNA barcoding of Brazilian sea turtles (Testudines). *Genetics and Molecular Biology*, v. 32, n. 3, p. 608-612, jul. 2009. DOI: 10.1590/S1415-47572009005000050. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gmb/a/FbCMY4bHxpqhbrZpfWKWQDd/?lang=en>. Acesso em: 20 ago. 2021.

VARGAS-RAMÍREZ, M. *et al.* Genomic analyses reveal two species of the matamata (Testudines: Chelidae: Chelus spp.) and clarify their phylogeography. *Molecular phylogenetics and evolution*,

v. 148, n. 106823, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2020.106823>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1055790320300956>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VOGT, R. C. *et al.* Avaliação do Risco de Extinção de *Mesoclemmys hoguei* (Mertens, 1967) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. *Instituto Chico Mendes De Conservação da Biodiversidade (ICMBio)*, 2015. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7385-repteis-mesoclemmys-hoguei-cagado-de-hoguei-2>. Acesso em: 14 jun. 2021.

YU, B.; ZHANG, C. In silico PCR analysis. In: *In Silico Tools for Gene Discovery*. Humana Press, v. 760, p. 91-107, jun. 2011. DOI: 10.1007/978-1-61779-176-5\_6. Disponível em: [https://link.springer.com/protocol/10.1007/978-1-61779-176-5\\_6](https://link.springer.com/protocol/10.1007/978-1-61779-176-5_6). Acesso em: 25 mar. 2021.

**Resumo:** os quelônios são os mais antigos répteis existentes e, devido as ações antrópicas, estão ameaçados de extinção. Atualmente, as técnicas moleculares como o *DNA Barcode* vêm se tornando aliadas à conservação do grupo, porém ainda existem poucas informações genéticas e moleculares sobre o grupo disponíveis nos bancos de dados, sendo de suma importância trabalhos que resgatem essas informações. Objetivos: Levantar as sequências dos genomas mitocondriais disponíveis nos bancos de dados públicos para as espécies de quelônios que ocorrem no Brasil e avaliar *in silico* os *primers* desenvolvidos para o gene COI que são utilizados nos trabalhos publicados com quelônios. Método: As informações acerca do genoma mitocondrial e das sequências de *DNA Barcode* disponíveis para os quelônios brasileiros, foram obtidas a partir de dois bancos de dados públicos. As informações retiradas da literatura foram obtidas de duas bases de dados. Já a avaliação *in silico* dos *primers* foi realizada utilizando o *software* R<sup>®</sup> e o pacote *OpenPrimeR*. Resultados: Atualmente, são descritas 38 espécies de quelônios que ocorrem no Brasil. 14 espécies possuem a sequência do genoma mitocondrial completo disponível no banco de dados. As sequências do gene COI são

as mais disponíveis para as espécies. 32 espécies possuem sequências de *DNA Barcode* disponível no banco de dados. Na avaliação *in silico* dos *primers*, apenas um *primer* conseguiu se ligar a todas as espécies utilizadas. A maioria dos *primers* flanqueavam a região considerada como *DNA Barcode* e, nenhum conjunto de *primers* conseguiu se ligar a todas as sequências do grupo. Conclusões: Ainda existem lacunas de informações genômicas no banco de dados para as espécies do grupo. Além disso, atualmente há uma falta de *primers* disponíveis para os quelônios que consigam cobrir todas as espécies do grupo.

**Palavras-chave:** Quelônios. DNA Barcode. Banco de dados. *Primers*. Avaliação *in silico*.

**Abstract:** the turtles are the oldest existing reptiles and, due to anthropic actions, they are threatened with extinction. Currently, molecular techniques such as DNA Barcode are becoming allied to the conservation of the group, but there is still genetic and molecular information about the group available in the databases, being of paramount importance works that rescue this information. Objectives: To raise the sequences of mitochondrial genomes available in public databases for the species of turtles that occur in Brazil and to evaluate *in silico* the *primers* developed for the COI gene that are used in published works with turtles.

**Method:** Information about the mitochondrial genome and Barcode DNA sequences available for Brazilian turtles were drawn from two public databases. Information taken from the literature was written from two databases. The *in silico* evaluation of the *primers* was carried out using the R © software and the OpenPrimeR package. Results: Currently, there are 38 different species of turtles that occur in Brazil. 14 species have a complete mitochondrial genome sequence available in the database. The COI gene sequences are the most available for the species. 32 species have Barcode DNA sequences available in the database. In the *in silico* evaluation of the *primers*, only one *primer* was able to bind to all species used. Most of the *primers* flanked a region considered as Barcode DNA, and no set of *primers* could bind to all the sequences in the group. Conclusions: There are still gaps in genomic information in the database for the species in the group. Furthermore, there is currently a lack of *primers* available for turtles that can cover all species in the group.

**Keywords:** Chelonians. DNA Barcode. Database. *Primers*. *In silico* evaluation.

### Como citar esse capítulo:



BATISTA, Isabelly Rodrigues; TELLES, Mariana Pires de Campos; MELO, Amanda Alves de; DIONIZIO, Sara Romana Dias. Análise comparativa de genomas mitocondriais de quelônios que ocorrem no Brasil. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 3, p. 33-44. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.33-44.

## SÍNDROME CONGÊNITA DE ZIKA: RELATO MATERNO SOBRE O IMPACTO EMOCIONAL, SOCIAL E FINANCEIRO

### CONGENITAL ZIKA SYNDROME: MATERNAL REPORT ON EMOTIONAL, SOCIAL AND FINANCIAL IMPACT

Flávia Carvalho Rodrigues

[flaviacr2303@hotmail.com](mailto:flaviacr2303@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Thalita Rezende Pereira

[thalitaivd@hotmail.com](mailto:thalitaivd@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Mônica Izabella Chagas Moreira

[izabellafisio@hotmail.com](mailto:izabellafisio@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Cejane Oliveira Martins Prudente

[cejaneemp@hotmail.com](mailto:cejaneemp@hotmail.com)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Vanessa da Silva Carvalho Vila

[vscvila@uol.com.br](mailto:vscvila@uol.com.br)

Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maysa Ferreira Martins Ribeiro

[maysafmr@yahoo.com.br](mailto:maysafmr@yahoo.com.br)

Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**E**m 2015 a região Nordeste do Brasil passou por uma epidemia de Zika Vírus (ZIKV). No dia 11 de novembro do mesmo ano o Ministério da Saúde declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), por conta da alta ocorrência de microcefalia no país (BRASIL, 2015). Em fevereiro de 2016 a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a epidemia configurava potencial de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (GARCIA, 2018).

Paralelo aos casos de ZIKV, observou-se o aumento em diagnóstico de microcefalia na região,

especialmente em recém-nascidos, cuja mãe havia sido infectada pelo vírus. Pode-se definir como microcefalia uma malformação congênita em que o cérebro não cresce de acordo com os parâmetros do desenvolvimento típico. Recém-nascidos com 37 semanas ou mais de idade gestacional, que apresentam medida do perímetro cefálico menor ou igual a 31,5 cm para meninas e 31,9 cm para meninos, são classificados com microcefalia (BRASIL, 2016a; WHO, 2016).

Em 2016, com base em evidências, os pesquisadores brasileiros comprovaram a relação entre a infecção materna pelo ZIKV e o nascimento de

bebês com microcefalia. A mãe pode ser infectada pela picada do mosquito *Aedes aegypti* ou por via sexual. A confirmação da infecção congênita se deu pela presença de anticorpos para ZIKV na placenta, líquido amniótico e cérebro dos bebês (BRASIL, 2016b; ZANLUCA, 2015).

A infecção congênita pelo ZIKV está relacionada ao nascimento de bebês com uma síndrome complexa denominada de Síndrome Congênita de Zika (SCZ). Inicialmente acreditava-se que a microcefalia era a característica principal da síndrome (CUNHA, 2016). Porém, ao analisar os casos clínicos, constatou-se a existência de sinais e sintomas mais específicos para a definição da SCZ, são eles: calcificação intracraniana, ventriculomegalia e volume cerebral diminuído. A microcefalia pode ou não estar presente ao nascimento, pode se instalar posteriormente ou não se manifestar (TEXEIRA *et al.*, 2020). Outros sinais e sintomas são: desproporção craniofacial, suturas cranianas sobrepostas, osso occipital proeminente, excesso de pele nugal, irritabilidade, discinesia, hipertonia, hipotonia, espasticidade, hiperreflexia, epilepsia, comprometimento auditivo e visual (TEXEIRA *et al.*, 2020).

As crianças acometidas têm quadro clínico complexo e variável, com amplas repercussões negativas no seu desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, surge a necessidade de elas serem acompanhadas por longo prazo. É importante ter um tratamento centrado na criança, com abordagem biopsicossocial, envolvendo a família, sendo que essa possui o papel essencial no processo de cuidado diário (MARIA-MENGEL; LINHARES, 2007).

Entre 2015 a 2020, o Ministério da Saúde confirmou 3.563 casos da SCZ. Em relação as regiões do país, o Nordeste é a região com maior número de registros, 61,94% dos casos, em segundo lugar o Sudeste com 20,63%, Centro Oeste com 8,25%, Norte com 6,51% e o Sul com 2,66% de casos. Dentre o total de crianças com a síndrome, apenas 64,1% delas receberam atendimento na atenção primária e 60,6% na atenção especializada (BRASIL, 2020). Frente a gravidade dos acometimentos, preocupa o fato de haver tantas crianças sem assistência.

A chegada de um filho com deficiência requer cuidados especializados, interfere na dinâmica socioeconômica familiar, pelas altas demandas e altos custos relacionados ao tratamento (BRASIL, 2019). Há relação entre as famílias de baixa renda com o aumento de casos da SCZ, visto que, elas vivem em locais sem saneamento básico e são pouco providas de educação em saúde (POWER *et al.*, 2020). Essas famílias podem contar com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou a Pensão Vitalícia, para custear os gastos. Entretanto, essa ajuda, ainda é ineficiente para arcar com os custos do tratamento, que é complexo e caro, e com as demais despesas da criança e da família (KHAWAJA; SALGUEIRO; ORLANDO, 2018).

Portanto, é essencial mais conhecimento sobre o impacto de ter um filho com a SCZ, compreendendo que muitas famílias estão em situação de vulnerabilidade. Este conhecimento contribuirá para implementação de programas de assistência em saúde.

## Objetivos

Explorar o relato materno sobre o impacto emocional, social e financeiro decorrente do processo de cuidar de um filho com a Síndrome Congênita de Zika (SCZ).

## Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo desenvolvido de acordo com a metodologia da pesquisa qualitativa, tendo como referencial a Teoria Fundamentada nos Dados (CHARMAZ, 2009). A amostra é intencional e definida por saturação teórica, com inserção das mães que se enquadraram no critério de inclusão: mães de crianças com diagnóstico de SCZ. Foram excluídas mães de crianças com microcefalia por outras causas, não relacionadas ao ZIKV.

A coleta de dados foi realizada por Mônica Izabella Chagas Moreira, aluna do Mestrado em Atenção à Saúde, o campo de estudo foi o Centro Estadual de Reabilitação de Goiânia, Goiás.

Durante as entrevistas foram feitas perguntas abertas e fechadas, ou seja, tivemos questões previamente definidas, em uma conversa considerada informal e perguntas pensadas para suprir aquilo que se desejava (aprofundamento no tema). As entrevistas foram gravadas com uso de *smartphone* e os dados armazenados em um HD portátil, em um computador e na nuvem, sob responsabilidade da pesquisadora. O sigilo da identidade das mães e das crianças foi preservado, usamos codinomes para identificação.

A transcrição das entrevistas foi feita de forma literal, de modo que não fosse modificado as falas das mães.

A pesquisa teve início de forma paralela a coleta seguindo o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Todas as entrevistas coletadas passaram pela transcrição e codificação. Durante esses processos foram construídos memorandos contendo os *insights*. Os códigos encontrados foram organizados e possibilitaram a nomeação das categorias. As análises sistematizadas permitiram a refinação, interpretação e reavaliação constante das categorias. A sistematização e validação dos dados contou com a participação de todos os membros da equipe. Assim, cada entrevista foi detalhada, codificada, nomeada, destacando dados relevantes sobre o impacto do nascimento de um filho com a SCZ, com foco nos aspectos emocional, social e financeiro.

Este estudo foi realizado após aprovação do Comitês de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CAAE: 79524917.4.0000.0037) e seguiu as recomendações éticas da Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

A amostra foi constituída por doze mães, que eram também as cuidadoras principais dos filhos com a SCZ. A análise das entrevistas permitiu organizar os dados em três categorias: Impacto emocional, Impacto social, Impacto financeiro.

## Impacto Emocional

Nos relatos maternos foi descrito que devido a falta de informações claras sobre a síndrome, várias mães consideravam que o seu filho iria ter o desenvolvimento normal. Por outro lado, algumas mães entenderam que a situação era grave e assim surgiram o sentimento de luto, angústia, tristeza e medo do futuro. Com o nascimento do filho com a síndrome a mãe se depara em uma realidade que não planejou, precisou aceitar a condição de deficiência do filho e seguir uma rotina árdua e cansativa para garantir o melhor tratamento para a criança.

“No começo, parece que algo dentro de mim, não aceitava... não aceitava, eu via aquilo como um problema enorme na minha vida, que eu não ia conseguir ser mãe, que eu não saberia cuidar, que pra mim, eu não achava certo” (Mãe 2).

“Aí eu já fui pesquisar sobre a rotina, a trajetória, fui me organizando, eu tive até às 34 semanas pra me organizar e aceitar... que essa era a minha rotina” (Mãe 9).

## Impacto Social

A maioria das mães afasta-se da carreira profissional, esquece da sua vaidade, abdica do cuidado dos outros filhos e distancia-se do marido, para dedicar-se às necessidades do filho. Em relação a participação paterna, uma pequena parte participa ativamente, contribuindo financeiramente e com a assistência ao filho e a esposa. Porém, a maior parte dos pais abdica os seus deveres e entrega a responsabilidade do cuidado para a mãe.

“É difícil! Porque vamos supor, ali você tinha uma vida, né? E assim, você tem uma vida com ela, mas era totalmente diferente, né? Eu trabalhava, estudava...agora meu tempo é só para ela” (Mãe 4).

“E ele é um pai exemplar! Ele me ajuda em tudo!” (Mãe 2).

“Falta de apoio. No meu caso, do pai da

criança. Eu não tive apoio dentro de casa, como eu não tenho até hoje... Esses dias, ele falou pra mim, que não ia carregar a cadeira de rodas da Marcella, que ia estragar o carro dele...” (Mãe 3).

As mães mencionam a demora para conseguir a vaga na instituição de reabilitação, mas, após conseguir, elas sentem-se gratas e contentes pelos cuidados profissionais com o filho e o apoio psicológico e social que recebem. As mães lamentam o fato de serem desvalorizadas e desprezadas pela sociedade. Elas se sentem julgadas, acreditam que a sociedade as culpa pelas deficiências dos filhos e descrevem os olhares de preconceito.

“Demorou! Eles ligaram... parece que foi... não sei se foi... foi quase um mês, né? Para nós vim” (Mãe 4).

Com um mês... então de certa forma, ela foi... ela nasceu encaminhada, e isso para mim já é uma grande vitória, o CRER tem me ajudado muito, muito mesmo, eu não consigo ver, o desenvolvimento que ela tem hoje se não tivesse aqui”. (Mãe 7).

“A sociedade já faz essa cobrança dura, né, sobre uma mãe? Se deu certo, beleza, foi a família! Se não deu certo, a culpa é da mãe! as pessoas são preconceituosas independente de qual situação ela esteja, e isso é triste...” (Mãe 7).

“Aonde eu ia as pessoas olhavam assim, com aquele olho assim, de julgamento, sabe? “Ah, isso é culpa sua! Aonde eu vou, tem pessoas com ironia... eu aprendi... a deixar entrar dum lado e sair do outro... eu sei ser forte por ele!” (Mãe 2).

### Impacto Financeiro

As mães relatam que os custos do tratamento são altos e sentem medo do filho não ter o que precisa para viver saudável e confortavelmente. As mães mencionam a necessidade de afastarem-se do trabalho para cuidar do filho. Assim, surge um problema no orçamento familiar, a renda da

família diminui sem o salário da mãe, por outro lado custos de vida aumentam devido ao tratamento complexo da criança e demais despesas. Para garantir os direitos da criança, elas passam por humilhações e alegam que um salário-mínimo não é suficiente para atender todas as necessidades de uma criança especial.

“... é muita humilhação, que a gente tem que passar, pra pegar, pra adquirir qualquer coisa que seja pra ele, a gente tem que passar por aquela humilhação total... Eles deveriam pensar mais nisso, ver mais isso! Ver o lado da gente, porque não é fácil! ...com o salário-mínimo você não consegue dar uma vida estável pra uma criança especial... você não consegue, porque é remédio, é comida, é fruta, e o aluguel da casa e as despesas, a água, a energia, roupa... tudo...” (Mãe 2).

“A questão financeira, mudou tudo, eu era uma profissional que tinha emprego com a carteira assinada, com um salário muito bom, e eu era livre. eu tentei trabalhar, mas eu saía as sete e quando eu chegava as dezessete não mamou nenhuma vez durante o dia, aí começa a perder peso e como é que você faz, ou você fica direto ligada no celular no WhatsApp perguntando, e não consegue, e o mercado de trabalho não tem pessoas assim, ele quer um profissional livre para ser um profissional, ele não quer uma mãe lá.” (Mãe 8).

As necessidades relacionadas ao transporte também são impactantes. Nos relatos percebemos três situações diferentes: mães que dependem da família, que pode ou não estar disponível, para transportá-las até a instituição de reabilitação; a segunda situação é de mães que dependem do transporte público, que geralmente, demora a passar e estão lotados e não são adaptados e a terceira situação é a de mães que precisam viajar de madrugada e percorrer longas distâncias, dependendo assim de carros ou ambulâncias do município.

“Meu marido, meu Deus! Me ajuda muito em casa, com ele! Ele me traz aqui e ele trabalha” (Mãe 11).

“Ir para as terapias... ônibus lotado... as pessoas não te respeitam...” (Mãe 2).

“Assim, eu não acho fácil para nós andar assim, de trevo a trevo, 250 quilômetros, sair de casa uma, uma hora... uma e meia eu acordo pra chegar lá, e chegamos em casa dez horas, onze horas da noite. Mas a gente precisa e a gente tem que vir, porque se... lá na minha cidade mesmo o preparo lá é... é quase zero, não tem nada... para fazer com ele” (Mãe 5).

## Discussão

Diante dos dados é possível confirmar que o nascimento de um filho com a SCZ, acarreta diversos impactos na vida da família e principalmente para a mãe, por ser a protagonista no cuidado da criança. Pode-se destacar *o impacto emocional* e o sofrimento ao receber o diagnóstico de infecção pelo ZIKV posteriormente da SCZ do bebê; *o impacto social*, com a priorização do tratamento do filho e abandono dos planos de vida, a pouca participação paterna no cuidado, a precariedade da rede de apoio e julgamento da sociedade; *o impacto financeiro* ampliado pela dificuldade de conseguir os benefícios disponibilizados pelo governo, saída do mercado de trabalho e precariedade de transporte e de moradia.

Os sentimentos mais comuns após a descoberta de que o filho tem a SCZ são o luto, o medo, a ansiedade e a angústia, recaindo especialmente sobre a mãe, que idealizou o filho perfeito. As mães mencionam a sobrecarga física e emocional devido a dependência da criança. Por conta da rotina ser modificada, elas abandonam momentos de lazer, a profissão e renunciam o autocuidado para dedicarem-se ao filho (SILVA *et al.*, 2020).

O apoio e assistência familiar promovem uma vida mais tranquila e saudável para a criança. A participação do pai é essencial no tratamento do filho; estudos revelam que o pai consegue assimilar a gravidade da síndrome da criança apenas

após o nascimento, o que pode gerar o acolhimento ou a rejeição do filho. A contribuição da figura paterna costuma ser essencialmente financeira, os cuidados diários com a criança ficam para as mães. É importante ressaltar que alguns pais participam ativamente do tratamento com afeto e amor, mas outros abandonam a responsabilidade e não contribuem com nenhuma assistência (GOUVEIA *et al.*, 2019; DE BARROS *et al.*, 2017).

Para um tratamento de qualidade, as crianças precisam de uma equipe multidisciplinar e um local estruturado, esse cenário não é a realidade dos interiores do Brasil. Portanto, as mães buscam encaminhamentos para instituições de reabilitação, mas devido a alta demanda muitas instituições não conseguem atender todas as crianças (MACIEL, 2021). Segundo o boletim epidemiológico, cerca de 64,1% das crianças com a SCZ receberam atendimento de atenção primária e apenas 60,6% receberam atendimento especializado. Esses dados geram preocupação, pois demonstram que 35,9% das crianças que apresentam a síndrome não receberam nenhum tipo de assistência de saúde durante o período de 2015 a 2020 (BRASIL, 2020).

Baseado em evidências é possível afirmar que a síndrome está associada a situação socioeconômica da família. Crianças que nascem em lares com renda de até dois salários mínimos possuem 69 vezes mais chance de serem acometidas pela a SCZ. Sobre o nível de escolaridade materna, quanto menor o nível de escolaridade, maior a probabilidade da criança apresentar a SCZ. Outro fator que gera vulnerabilidade é a aglomeração domiciliar, que aumenta em 1,79 vezes a chance de ter a SCZ (POWER *et al.*, 2020).

A literatura ressalta que crianças com a SCZ necessitam de atenção quase exclusiva, o que impede a mãe de continuar seus planos. Elas relatam sobre a saída do trabalho, sendo assim, vivem com o salário do pai ou dos avós da criança e com benefícios recebidos. Mesmo que alguns remédios e itens importantes sejam disponibilizados pelo sistema único de saúde, outros dispositivos essenciais entram no orçamento da família (DA SILVA; DE MATOS; DE QUADROS, 2017).

De acordo com o estudo realizado com 39 mães de crianças com a SCZ, 64% delas possuíam vínculo empregatício antes da gestação. Mas com o nascimento da criança, 75% das que trabalhavam com carteira assinada foram demitidas ou até coagidas a pedirem demissão do emprego. O principal motivo da saída foi a dificuldade de conciliar a rotina de cuidados do filho, com a jornada de trabalho (FREITAS, 2019).

A criança com SCZ possui direitos por lei, como o Vem Livre Acesso, o Benefício de Prestação Continuada – BPC, Pensão Vitalícia, Minha Casa Minha Vida, além do Bolsa-Família. Mas as mães se deparam com a falta de clareza sobre as documentações requeridas e precisam passar por vários órgãos para ter os seus direitos, o que prolongam ainda mais os gastos. Outro direito que deveria ser garantido é o de creches para as crianças, mas devido a falha na gestão pública não existem locais apropriados para as crianças e faltam vagas. Assim, torna-se difícil a volta dessa mãe para o mercado de trabalho e para continuação dos estudos (DA SILVA; DE MATOS; DE QUADROS, 2017).

Ao destacar a moradia, as pesquisas mencionam que a maioria dessas famílias mora em residências alugadas, além do valor do aluguel, precisam pagar outras despesas da casa, pesando no orçamento. Outro ponto importante é que a grande maioria vive em locais precários, com riscos de desmoronamento e sem saneamento básico, problemas que evidenciam o perigo de doenças tropicais (SÁ, 2021; FREITAS, 2019).

Sobre o transporte a literatura mostra a dificuldade do acesso para manter o tratamento do filho. A população mais atingida geralmente reside em áreas rurais, ou em bairros periféricos. Para chegar à instituição, mãe e filho precisam do transporte público, o qual geralmente está com superlotação e sem estruturas para crianças que necessitam de cadeiras de rodas. As mães que residem no interior dependem do transporte oferecido pelo município, as viagens acontecem de madrugada e frequentemente os carros estão em manutenção (SILVESTRE, 2018).

Como se vê as demandas são amplas e os recursos são escassos, certamente estas mulheres estão

vulneráveis e em processo de adoecimento. Elas precisam urgentemente de apoio das instituições governamentais e de condições para cuidar dos filhos e retomar os planos de vida.

## Conclusão

O relato materno revela o impacto emocional evidenciado pelo sofrimento ao receber o diagnóstico da infecção pelo ZIKV (na gestação) e do nascimento do filho com a SCZ, que é uma condição grave, complexa e que demanda amplos cuidados. O impacto social é descrito pela necessidade de abdicarem-se do trabalho, estudo e até do autocuidado para dedicarem-se ao filho, e pelo julgamento e preconceito da sociedade. O impacto financeiro também é extenso, as famílias veem sua renda minada, ficam sem recursos suficientes para o tratamento do filho, assim, recorrem aos benefícios de renda do governo, que são morosos, burocráticos e insuficientes.

Estas mulheres, em maioria, estão com a vida limitada ao desempenho do papel de mãe (por isso usamos os termos mãe e materno neste texto), pois precisaram abdicar das outras facetas da vida para cuidar do filho com a SCZ. Portanto, é essencial criação de políticas públicas que as apoiem, como por exemplo: criação de grupo de apoio social e psicológico para as mães; mais agilidade nos processos de benefícios; aumento do valor da pensão vitalícia; creches para as crianças; condições para que elas retomem ao mercado de trabalho e aos estudos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 1.813, de 11 de novembro de 2015*. Brasília: Ministério da Saúde, 11 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção e combate: dengue, chikungunya e Zika*. Brasil adota recomendação da OMS para microcefalia, 2016a.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano Nacional de Combate ao Aedes Aegypti e suas consequências. *Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da emergência de saúde pública de importância nacional*, 2016b.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. *Ministério da Cidadania concede pensão vitalícia a crianças com microcefalia*, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. *Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika em 2020, até a SE 45*, 2020.
- CUNHA, R. V. et al. *Zika: abordagem clínica na atenção básica*, 2016.
- CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DA SILVA, A. C. R.; DE MATOS, S. S.; DE QUADROS, M. T. Economia política do Zika: realçando relações entre Estado e cidadão. *Revista Antropológicas*, v. 28, n. 1, p. 223-246, 2017.
- DE BARROS, S. M. M. et al. Fortalecendo a rede de apoio de mães no contexto da síndrome congênita do vírus Zika: relatos de uma intervenção psicossocial e sistêmica. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 26, n. 58, p. 38-59, 2017.
- FREITAS, P. S. S. et al. Síndrome congênita do vírus Zika: perfil sociodemográfico das mães. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 43, 2019.
- GARCIA, L. P. *Epidemia do vírus Zika e microcefalia no Brasil: emergência, evolução e enfrentamento*. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) do Governo Federal - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Brasília, 2018.
- GOUVEIA, Y. B. *O significado da parentalidade e do cuidado em saúde por pais de crianças com síndrome do ZIKA congênito no Sertão da Paraíba*. 2018. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, 2018.
- KHAWAJA, A.; SALGUEIRO, L. A. P.; ORLANDO FILHO, O. Meta-avaliação da Avaliação do Impacto Socioeconômico do Vírus Zika na América Latina e Caribe: Brasil, Colômbia e Suriname como estudos de caso. *Revista Meta: Avaliação*, v. 10, p. 62-78, 2018.
- MACIEL, J. R. et al. Desafios enfrentados por famílias no contexto da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 63, p. 5436-5443, 2021.
- MARIA-MENGEL, M. R. S.; LINHARES, M. B. M. Risk factors for infant developmental problems. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, p. 837-842, 2007.
- POWER, G. M. et al. Examining the Association of Socioeconomic Position with Microcephaly and Delayed Childhood Neurodevelopment among Children with Prenatal Zika Virus Exposure. *Viruses*, v. 12, n. 11, p. 1342, 2020.
- SÁ, S. A. A. G. et al. Dinâmica familiar de criança com a síndrome congênita do Zika vírus no Município de Petrolina, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.
- SILVA, V. L. D. et al. As dificuldades enfrentadas pelas mães no cuidado à criança com microcefalia. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 9, n. 3, p. 394-404, 2020.
- SILVESTRE, H. S. Direito fundamental ao transporte para garantia de acesso à saúde das mulheres e crianças vítimas da epidemia do vírus Zika. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- TEIXEIRA, G. A. et al. Análise do conceito síndrome congênita pelo Zika vírus. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 567-574, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION- WHO. *Microcephaly*, 2016.

ZANLUCA, C. et al. First report of autochthonous transmission of Zika virus in Brazil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 110, n. 4, p. 569-572, 2015.

**Resumo:** a infecção congênita pelo Zika vírus (ZIKV) está relacionada ao nascimento de bebês com uma síndrome complexa denominada de Síndrome Congênita de Zika (SCZ). Inicialmente acreditava-se que a microcefalia era a característica principal da síndrome. Porém, ao analisar os casos clínicos, constatou-se a existência de sinais e sintomas mais específicos para a definição da SCZ, são eles: calcificação intracraniana, ventriculomegalia e volume cerebral diminuído. A chegada de um filho com a SCZ interfere na dinâmica socioeconômica familiar, pelas altas demandas de cuidado e altos custos. **Objetivo:** Explorar o relato materno sobre o impacto emocional, social e financeiro decorrente do processo de cuidar de um filho com a SCZ. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e qualitativo com referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. As entrevistas foram transcritas, detalhadas, codificadas, nomeadas, destacando dados relevantes sobre o impacto do nascimento de um filho com a SCZ. **Resultados:** A análise de doze entrevistas maternas permitiu organizar os dados em três categorias: Impacto emocional, Impacto social, Impacto financeiro. O Impacto emocional foi evidenciado o sofrimento das mães ao receber o diagnóstico da infecção de ZIKV e do nascimento do filho com SCZ. O impacto social mostrou sobre as escolhas de abdicarem do trabalho, estudo e autocuidado para cuidar da criança, geralmente não possui apoio familiar, principalmente da figura paterna, outro ponto foi o julgamento da sociedade contra elas. O impacto financeiro relatou os altos custos do tratamento da criança, por conta da saída da mãe do mercado de trabalho, além da falta de recursos, acabam recorrendo aos benefícios governamentais, que são processo longos e burocrático. **Conclusão:** Estas mulheres, em maioria, estão com a vida limitada ao desempenho do papel de mãe (por isso usamos os termos mãe e materno neste texto),

pois precisaram abdicar das outras facetas da vida para cuidar do filho com a SCZ. Portanto, é essencial criação de políticas públicas que as apoiem, como por exemplo: criação de grupo de apoio social e psicológico para as mães; mais agilidade nos processos de benefícios; aumento do valor da pensão vitalícia; creches para as crianças; condições para que elas retomem ao mercado de trabalho e aos estudos.

**Palavras-chave:** Maternidade; Zika vírus; Socioeconômico.

**Abstract:** Congenital Zika virus (ZIKV) infection is related to the birth of babies with a complex syndrome called Congenital Zika Syndrome (SCZ). Initially, it was believed that microcephaly was the main feature of the syndrome. However, when analyzing the clinical cases, it was found the existence of more specific signs and symptoms for the definition of SCZ, they are: intracranial calcification, ventriculomegaly and reduced brain volume. The arrival of a child with SCZ interferes with the family's socioeconomic dynamics, due to the high demands for care and high costs. **Objective:** To explore the maternal report on the emotional, social and financial impact resulting from the process of caring for a child with SCZ. **Method:** Descriptive, exploratory and qualitative study with a methodological framework of Grounded Theory. The interviews were transcribed, detailed, coded, named, highlighting relevant data on the impact of the birth of a child with SCZ. **Results:** The analysis of twelve maternal interviews allowed to organize the data into three categories: Emotional impact, Social impact, Financial impact. The emotional impact was evidenced the suffering of the mothers when receiving the diagnosis of ZIKV infection and the birth of the child with SCZ. The social impact showed on the choices to abdicate work, study and self-care to take care of the child, usually they do not have family support, especially from the father figure, another point was society's judgment against them. The financial impact reported the high cost of treating the child, due to the mother's exit from the labor market, in addition to the

lack of resources, they end up resorting to government benefits, which are a long and bureaucratic process. **Conclusion:** These women, in the majority, have their lives limited to the performance of the role of mother (that's why we use the terms mother and mother in this text), as they needed to give up other facets of life to take care of the child with SCZ. Therefore, it is essential to create public policies that support them, such as: creation of a social and psychological support group for mothers; more agility in benefits processes; increase in the value of the lifetime pension; nurseries for children; conditions for them to return to the labor market and studies.

**Keywords:** Maternity. Zika virus. Socioeconomic.

### Como citar esse capítulo:



RODRIGUES, Flávia Carvalho; PEREIRA, Thalita Rezende; MOREIRA, Mônica Izabella Chagas; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins; VILA, Vanessa da Silva Carvalho; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins. Síndrome congênita de zika: relato materno sobre o impacto emocional, social e financeiro. *In:* NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 4, p. 45-53. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.45-53.

## A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES NA SUPERVISÃO CLÍNICA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO SUPERVISADO/SUPERVISOR

### THE EXPRESSION OF EMOTIONS IN CLINICAL SUPERVISION AND THEIR IMPACTS ON THE SUPERVISED/SUPERVISOR RELATIONSHIP

Luciana Pacheco Miranda Rochael

[lucianapachecomr@gmail.com](mailto:lucianapachecomr@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Luc Marcel Adhemar Vandenberghe

[luc.m.vandenberghe@gmail.com](mailto:luc.m.vandenberghe@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Ana Carolina Cendes

[cendesacarol@hotmail.com](mailto:cendesacarol@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina de Sousa Garrote

[acarolinagarrote@gmail.com](mailto:acarolinagarrote@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Letícia Lopes da Silva

[analeticialopess@hotmail.com](mailto:analeticialopess@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Yuri Kozima Pacheco

[yurikozima@msn.com](mailto:yurikozima@msn.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A supervisão, vista como processo essencial na formação do psicólogo, é prevista como atividade obrigatória dos estágios, nos cursos de graduação do Brasil (OLIVEIRA-MONTEIRO *et al.*, 2014; SILVA NETO; OLIVEIRA; GUZZO, 2017). Ainda que não exista um modelo consagrado de supervisão em Psicologia Clínica, alguns entendimentos comuns são possíveis e envolvem um aspecto de treino e outro de relacionamento (MOREIRA, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Uma das peculiaridades do processo de supervisão refere-se à relação estabelecida entre supervisionando-supervisor, caracterizada por

uma vinculação com alto grau de proximidade e exposição de vulnerabilidades, o que requer do supervisor habilidades para a construção de uma relação de confiança que promova um ambiente favorável à exposição de erros e ao desenvolvimento de potencialidades (BARRETO; BARLETA, 2010). A qualidade dessa relação tem sido associada à segurança do estagiário nas suas competências clínicas, sendo a figura do supervisor um dos principais fatores protetivos do estágio, por ser fonte de suporte emocional. (BEINART, 2014; BESSA-SILVA; LAMELA; JONGENELEN, 2017; SEI; PAIVA, 2011).

Sei e Paiva (2011) discutem como o conceito de *holding* pode contribuir para que se reflita sobre a posição e a função do supervisor em Psicologia. Entende-se *holding* como a sustentação ofertada ao estagiário para que ele possa se apresentar de forma verdadeira, sem ocultar acontecimentos do encontro clínico e ser acolhido em suas angústias. Por isso, o supervisor deve ser um profissional não apenas com sólida formação, mas também capaz de manejar as angústias, os sofrimentos e as relações entre os estagiários, ofertando o *holding* necessário ao desenvolvimento do psicólogo em formação. Destacam que é importante refletir sobre a capacidade do supervisor de apreender os sentimentos que permeiam o grupo durante a supervisão e de nomeá-los, assim como sua comunicação e empatia para que o supervisionando possa se expressar e tornar suas angústias mais toleráveis.

Vancin e Sehnem (2017) discutem o estresse na vida acadêmica de estudantes concluintes de um curso de Psicologia da região Sul do Brasil, com amostra composta por 27 acadêmicos. Os resultados apontam que 70% desses alunos apresentaram nível de estresse patológico, relacionado ao momento que estavam vivenciando, dentre eles: início de atendimentos nos estágios obrigatórios e preocupações futuras com o mercado de trabalho.

Barbosa *et al.* (2013) em um estudo comparativo das dimensões da supervisão clínica em Psicologia avaliaram aspectos da supervisão, como: teoria, técnica, aspectos pessoais do estagiário, liderança do supervisor, relação supervisor-grupo e estratégias do supervisor. O item que explora sobre o apoio emocional oferecido pelo supervisor ao transmitir a técnica apresentou um resultado que indica que os alunos, diante da responsabilidade do cuidar e da tomada de consciência da implicação de seus aspectos emocionais, passaram a se sentir desprovidos de apoio emocional vindo do supervisor.

Tasca, Mcquaid e Balfour (2016) observaram que os erros clínicos nos atendimentos tendem a ser subnotificados, embora examiná-los possa fornecer oportunidades de desenvolvimento para o profissional em formação. Os terapeutas são mais propensos a evitar erros em decisões clínicas se

eles se envolverem em práticas reflexivas sobre suas experiências internas e um recurso na supervisão é o supervisor manter uma discussão aberta sobre os erros. Portanto, faz-se necessário levar em conta as emoções do terapeuta para entender sua atuação clínica.

Na literatura sobre supervisão, observa-se a ênfase sobre a investigação das dimensões intelectuais e formais do processo. Alguns estudos mencionam a relevância da relação supervisor-supervisado e apontam para os aspectos emocionais presentes, contudo não exploram de que forma essas dimensões afetivas influenciam a prática da supervisão, bem como seus impactos no desenvolvimento do estagiário.

Portando, o objetivo do trabalho constitui-se em compreender como a expressão das emoções impacta na relação supervisor-supervisado e no processo de supervisão. Assim como, (1) identificar como ocorre o processo de expressão das emoções na supervisão; (2) investigar quais elementos favorecem a expressão das emoções e quais dificultam a expressão das emoções; (3) analisar quais são as consequências da expressão das emoções na supervisão.

Dessa forma, buscou-se compreender os aspectos afetivos presentes na supervisão pela investigação dos processos vivenciais, evidenciando como as emoções estão presentes na relação supervisor-supervisado, o que possibilitará esclarecer como os envolvidos percebem seus estados afetivos e o papel desses estados no processo de supervisão.

## Método

### Participantes

Participaram do estudo 8 supervisados (6 mulheres e 2 homens), seguindo os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado e frequentando o Estágio Final Supervisionado I ou II em Psicologia Clínica. Critério de exclusão: supervisados que não estão realizando atendimentos clínicos.

A amostra não probabilística foi formada de acordo com o princípio da amostragem teórica que consiste em uma forma de amostragem proposital,

na qual cada convite para participar foi feito baseado nas demandas teóricas da pesquisa em andamento. (CHARMAZ, 2009).

### *Local e Materiais*

Foram utilizados notebook Lenovo, Word, caneta, papel, questões breves de entrevista semiestruturada. Os encontros foram gravados e realizados virtualmente na plataforma *Microsoft Teams*, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética (CEP): 3.425.290.

### *Procedimento*

Dois grupos focais foram realizados, cada um composto por 4 participantes (1 homem e 3 mulheres) e duração média de 1h30 min.

### *Coleta de dados*

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e interpretativa, cuja coleta de dados seguiu o método da Teoria Fundamentada em Dados (TFD). Os grupos focais ocorreram em diferentes períodos, para aprimorar os códigos e categorias desenvolvidos, seguindo o princípio da amostragem teórica.

### *Análise de dados*

Utilizou-se a estratégia de interpretação descritiva de acordo com os preceitos da TDF, na sua vertente construtivista (LEITE, 2015). A teoria emerge de uma construção recíproca entre o pesquisador e os sujeitos de pesquisa, oferecendo um retrato interpretativo do mundo estudado (CHARMAZ, 2009; SANTOS *et al.*, 2018).

Seguindo a orientação da TFD, adotou-se o agnosticismo teórico que consiste em evitar restringir-se a posições teóricas particulares e a estudos centrais na literatura de um modo que direcione as perspectivas da investigação e impeça o processo iterativo de envolvimento com o mundo empírico estudado (HENWOOD; PIDGEON, 2010).

Os repertórios, interesses pessoais e disciplinares existentes do pesquisador são tomados como conceitos sensibilizadores, concepção proveniente do interacionismo simbólico, sendo utilizados com flexibilidade para não forçar os dados dentro de interpretações existentes (TAROZZI, 2020).

O material transcrito no Word foi analisado por meio de codificação linha a linha e incidente a incidente pela leitura e análise interpretativa, com elaboração de formulações breves e códigos analíticos desenvolvidos para captar o que havia de mais importante em cada fragmento de texto (CHARMAZ, 2009). Avançou-se para a codificação focalizada, com organização dos dados em conceitos mais densos, a partir de semelhanças temáticas, diferenças e relações lógicas. Prosseguiu-se com a nomeação das categorias e conceitos, inicialmente provisórios, pois com a realização do segundo grupo focal, lacunas puderam ser preenchidas buscando alcançar a saturação teórica pelo desenvolvimento das propriedades e atributos das categorias (CHARMAZ, 2009).

Com as relações estruturadas, emergiu a teoria, possibilitando conceituar as categorias que emergiram da análise dos códigos. Por fim, buscou-se na literatura teorias prévias a análise integrando o suporte às conexões, estimulando interpretações e desdobramentos conceituais acerca das perspectivas construídas pela TFD (LEITE, 2015).

## **Resultado**

Seis eixos emergiram da análise. Três fazem referência à emoção na relação com o supervisor. Eles envolvem a ruptura de vínculo, os efeitos do estilo do supervisor e a emoção no contexto do regime remoto (veja Tabela 1). Outros três referem à expressão dessa emoção, especificando variáveis que favorecem ou dificultam tal expressão e consequências da expressão (veja Tabela 2). Posteriormente, segue-se com a descrição dos eixos e das categorias, incluindo alguns trechos das falas dos participantes para ilustrar os conceitos construídos.

**Tabela 1:** Emoção na relação com o supervisor

<b>Ruptura de vínculo com supervisor</b>	
Causas de ruptura de vínculo	G1A, G1D, G2H
Resolução do vínculo	G1D
<b>Efeitos do estilo do supervisor</b>	
Efeitos sobre a vivência do supervisionado	G1A, G1B, G1D, G2F, G2H
Efeitos sobre o atendimento	G1A, G1C, G1D, G2E, G2F, G2G, G2H
Efeitos sobre a aprendizagem	G1A, G1C, G1D
Efeitos sobre a relação de supervisão	G1A, G1D, G2E, G2F, G2G, G2H
Efeitos da leveza na supervisão	G1A
<b>No contexto do regime remoto</b>	
Relações	G1C, G2E
Dificuldades	G1A, G1D, G2F, G2G, G2H

**Fonte:** Elaborada pela autora.

### Rupturas de Vínculo com o Supervisor

Causas de ruptura: são causas de ruptura o estabelecimento de uma relação autoritária rígida que gera frustração, a percepção de incoerência entre a perspectiva teórica utilizada e a atuação do supervisor, sofrer constrangimento e sentir ansiedade nos atendimentos e na vida pessoal:

Eu me sentia mal o tempo todo por achar que eu era incapaz. E eu fui perceber que não é bem assim, sabe. [...] Eu não entendia muito bem a situação, mas eu comecei a compreender que eu não estava bem. [...] Um dos motivos da mudança [de supervisor] foi justamente a falta de integração entre as ideias propostas no Estágio Final. [...] ‘Não vou continuar mais com você porque nossas ideias não batem. Eu vejo a X [refere-se a abordagem do estágio] de uma forma diferente’ [...], ela aceitou, mas não foi tão legal assim (G1D).

Resolução do vínculo: em circunstâncias de quebra do vínculo, conversar abertamente sobre as divergências pode preservar a relação. No entanto, em um vínculo deteriorado, a sensação de incapacidade é superada com a decisão pela troca de supervisora. Às vezes, o estagiário precisa de apoio de outra pessoa ou, até, de outra profissional

que não seja a supervisora.

Na terapia [trata-se da terapia pessoal do estagiário] eu percebi que em alguns momentos é importante a gente dar um passo pra trás pra, enfim, dar um significado pra essa experiência. [...] E diante de todo o processo, a decisão que eu achei melhor foi escolher outro supervisor pra que eu conseguisse aproveitar melhor esse momento do curso [...]. Então, eu mudei de supervisora (G1D).

### Efeitos do Estilo do Supervisor

Efeitos sobre a vivência do supervisionado: administrar o processo de ensino-aprendizagem de maneira acolhedora e paciente deixa o supervisionado seguro, assim como construir uma relação igualitária faz com que o estagiário se sinta respeitado.

A tratativa igualitária faz com que me sinta respeitada, ela me vê também como uma profissional e não como se estivesse olhando de cima e o estagiário debaixo (G1A).

Efeitos sobre o atendimento: as experiências

negativas e ansiedade vivenciadas na supervisão estendem-se para o atendimento e a ausência de abertura para expressão das emoções gera peso e dúvida em relação a permanecer na prática clínica.

Essa falta de espaço para expressar sentimentos afetou a minha experiência no estágio porque eu pensei em desistir da clínica, mas a minha psicóloga, com bastante terapia, foi me voltando pros eixos (G2H).

Efeitos sobre a aprendizagem: o tratamento igualitário e o acolhimento promovem confiança para tirar dúvidas. Tratar a pessoa do estagiário com cuidado e respeito torna a supervisão produtiva.

Ela demonstra que não tá legal da forma que você tá fazendo, mas ela te dá outras possibilidades sem te julgar e, muito menos, sem te expor. Até mesmo porque, a gente faz supervisão com todo mundo junto (G1A).

Efeitos sobre a relação de supervisão: a abertura para escuta, o diálogo sincero e a forma como o professor trata os estagiários constroem uma relação próxima, pautada na confiança favorecendo a transparência por parte do estagiário.

Minha relação com essa outra supervisora é muito tranquila. A gente tem uma confiança muito grande. Eu me sinto super a vontade de compartilhar o que eu faço nos atendimentos (G1D).

Efeitos da leveza na supervisão: a forma como o supervisor faz seus apontamentos incentiva ou inibe a expressão das emoções, visto que, por um lado, o interesse genuíno auxilia no manejo de conflitos vivenciados pelo supervisionado e, por outro, a rigidez e a ausência de espaço para falar de sentimentos geram desconforto e fechamento.

Senti que ele estava cobrando além do que eu podia dar naquele momento, que eram meus primeiros atendimentos e não podia falar isso porque não tinha essa abertura

para falar o que a gente sente (G2H).

### No Contexto do Regime Remoto

As entrevistas ocorreram durante a vigência das medidas sanitárias devido a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, as supervisões foram realizadas em plataformas virtuais por regime remoto.

Relações: o acolhimento atenua os efeitos negativos e o bom humor da supervisora mantém a abertura para expressão das emoções e aprendizagem.

Dificuldades: as dificuldades encontram-se na identificação do que o outro está sentindo, no prejuízo em relação ao desenvolvimento de proximidade e intimidade, afetando o vínculo e na escassez de momentos de privacidade com o supervisor, dificultando a expressão das emoções.

Eu nunca falei pro meu supervisor ‘ah, tô achando muito difícil’, apesar de ter achado muito difícil o semestre inteiro. E eu acho que se a gente tivesse tido a supervisão presencial, eu teria manifestado. Porque nas nossas reuniões presenciais, [...] eu tinha um momento só com ele que eu não precisava compartilhar com todo mundo o que eu tava sentindo. E na hora, na reunião on-line isso não é possível. [...] nunca está só ele, isso nunca acontece. (G2H).

### Expressão das Emoções na Supervisão

Esta etapa, compreende os três eixos que emergiram referentes às interações e consequências envolvendo a expressão das emoções na supervisão (veja Tabela 2).

**Tabela 2:** A expressão de emoções na supervisão

Expressão das emoções é favorecido por		
Iniciativa do supervisor em perguntar sobre a vivência emocional		G2F, G2H
Abertura para escutar e dialogar		G1B, G2E, G2G, G2G, G2H
Respeito mútuo e a confiança em não ser mal interpretada		G1A, G1C
Expressão das emoções é dificultado por		
Postura de cobrança por parte do supervisor		G1D, G2E
Ser cortado pelo supervisor na expressão de sentimentos		G2G
Supervisores fechados e pouco acessíveis		G1C, G2G
Atitude autoritária por parte do supervisor		G1D
Supervisão como momento tenso e puramente técnico		G2H
Dificuldade em revelar erros cometidos		G2F
Constrangimento em expressar fragilidade		G2E
Consequências de expressar-se		
Expressão pelo aluno	Aumento a rigidez e cobrança pelo supervisor	G1D
	Amplia entendimento das vivencias no atendimento	G1A, G1D
	Ajuda a perceber que a insegurança é um sentimento compartilhado	G2E
	Acolhimento de emoções expressos pelo aluno acalma e motiva para a prática clínica	G2F, G2G
Expressão mútua	Fortalece vínculo e confiança	G2E, G2G
Expressão pelo supervisor	Tranquiliza e motiva o supervisionado	G2E, G2F, G2G, G2H

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Favorecido por: expressão das emoções na supervisão é favorecida quando há iniciativa do supervisor em perguntar sobre a vivência emocional do supervisionado.

No meu caso, ter a pergunta ‘Como você está se sentindo?’ pra mim é a abertura que eu preciso. Eu sou uma pessoa muito fechada, então, eu não vou chegar e falar. É muito difícil pra mim fazer isso” (G2H).

O respeito mútuo e a confiança em não ser mal interpretada encorajam essa expressão, bem como a abertura para escuta e diálogo.

Quando a gente tem abertura pra falar, o que tá sentindo, pensando e mesmo que,

as vezes, não vá de acordo com a ideia da própria orientadora, se eu tenho essa liberdade pra entrar num acordo, discutir isso, é diferente” (G1B).

Dificultado por: em contrapartida, essa expressão é desencorajada quando se é cortado na expressão de sentimentos e dificultada por uma supervisão vivenciada como momento tenso e puramente técnico.

É difícil isso, a coisa muito prática, muito objetiva, muito técnica e que as vezes fica faltando esse aspecto mais acolhedor” (G2H).

Supervisores fechados e pouco acessíveis, assim como uma postura de cobrança prejudicam a expressão das emoções.

A falta de abertura do supervisor é um obstáculo. Tem supervisores que são muito fechados, na dele. São pouco acessíveis” (G1A).

Em relação ao supervisionado, as barreiras na expressão ocorrem pela dificuldade em revelar condutas equivocadas suprimindo o compartilhamento de informações e pelo constrangimento por considerar inadequado expressar sua insegurança. Uma relação autoritária pode levar à perda da autenticidade e receio para expressar-se.

Eu me sentia muito distante e muito pouco motivado a continuar a ser como eu era. Porque eu tive que mudar muito de mim, inclusive esteticamente. [...]. Então, tipo isso afetava [...] Todas as pessoas que estavam comigo no estágio sentiam muito receosos de falar o que eles pensavam (G1D).

*Consequências de expressar-se.* Às vezes, o que o aluno teme se torna realidade. Pode haver aumento de rigidez e cobrança após a expressão de dificuldades: “Eu cheguei pra ela e me abri e expliquei minha situação. Me escutou. Só que não houve mudança na forma...do modo como ela se comporta, enfim, parece que a situação ficou mais rígida e passou a cobrar ainda mais” (G1D).

Em outros casos, a expressão de emoções e opiniões na supervisão contribui para um clima de trocas mútuas.

Ela expressa os sentimentos dela, preocupa com os nossos. Sempre pergunta como estamos, se está bem, se quer falar mais. Isso é super explorado na supervisão (G2E).

O acolhimento das emoções expressas acalma e motiva para a prática clínica, ampliando o entendimento das vivências no atendimento e ajudando a perceber que a insegurança é um sentimento compartilhado.

A gente nessa posição tem que expressar os nossos sentimentos até pra gente ter um entendimento maior do que tá acontecendo com a gente dentro do consultório (G1D).

## Discussão

A vivência e expressão das emoções na supervisão promove impactos positivos e negativos na relação supervisor-supervisionado e no processo de supervisão. A administração do processo de ensino-aprendizagem de maneira acolhedora, paciente e igualitária propicia segurança ao estagiário. A construção de uma aliança pautada pelo respeito mútuo sustenta o comparecimento da integridade emocional dos atores desse processo. Em outra dimensão desse espectro, experiências de constrangimento e ansiedade repercutem negativamente no vínculo entre supervisor-supervisionado, na aprendizagem, no fazer clínico e na vida pessoal do supervisionado.

Johnston e Milne (2012) encontraram como um dos processos centrais da supervisão o desenvolvimento de uma forte aliança que requer, dentre outros fatores, o respeito mútuo, contribuindo para um clima emocional que favoreça a abertura e aprendizagem. Diante de supervisores rígidos e uma aliança de supervisão fraca, os supervisionados descreveram altos índices de ansiedade e a necessidade de dedicar mais tempo, esforço e energia para tentar compreender os supervisores, impactos estes que prejudicam o aprendizado.

Quando há escuta genuína, diálogo sincero e leveza na relação a expressão das emoções apoia a construção de proximidade e no estabelecimento de uma relação de confiança que refletem na proficiência do processo de supervisão, visto que o supervisionado sente-se confortável para tirar suas dúvidas e compartilhar o que o aflige, favorecendo seu aprendizado, sua prática clínica e crescimento profissional. Esses resultados apoiam os achados de Beinart (2014) de que uma relação de supervisão segura e receptiva, na qual é possível cometer erros e aprender com eles, requer do supervisor habilidades e sensibilidade. Precisa de empatia, conexão emocional, compartilhamento de expectativas, oferta de calor interpessoal e responsividade às necessidades dos alunos (MILNE, 2009; PALOMO, BEINART; COOPER, 2010).

Em circunstâncias em que o vínculo foi fragilizado, conversar abertamente pode preservar a relação

e fortalecê-la. Em contrapartida, uma expressão afetiva empobrecida pode levar a uma ruptura formal ou alimentar dúvidas a respeito de prosseguir na prática clínica. Clohessy (2008) identificou que algumas rupturas na relação de supervisão são superadas quando os problemas são percebidos e abordados rapidamente, requerendo investimento do supervisor e abertura do supervisionado. No entanto, muitas rupturas não são reparadas e os envolvidos permitem que o tempo do treinamento se esgote sem maior empenho para resgatar o vínculo.

O território da expressão das emoções é favorecido quando há o interesse genuíno e iniciativa do supervisor em perguntar diretamente sobre como o supervisionado está se sentindo. Assim como, respeito mútuo, confiança em ser ouvido e abertura para diálogo incentivam a expressão. Segundo Beinart (2014), as tarefas para supervisor são estabelecer limites seguros para expressão emocional e relacionamentos colaborativos nos quais os envolvidos estão abertos e respeitosos e aprendem uns com os outros. O supervisionado precisa ser capaz de se comunicar clara e abertamente e perceber que os supervisores estão genuinamente interessados nos supervisionados como pessoas (HILL *et al.*, 2016).

A expressão das emoções pode se tornar difícil quando a supervisão é percebida como momento tenso ou estritamente técnico, diante de supervisores fechados e pouco acessíveis e, ainda, que tenham postura de cobrança ou atitudes autoritárias. O desencorajamento também ocorre quando se é cortado na expressão de sentimentos. Em Johnston e Milne (2012), os supervisionados relatam não ter sido abertos e honestos sobre suas necessidades quando perceberam uma aliança de supervisão fraca ou quando se sentiam inseguros frente a supervisores inconsistentes, na ausência de feedback ou de crítica excessiva.

A expressão de aspectos pessoais do supervisionado é dificultada por constrangimento em expor fragilidades e por dificuldade em revelar erros cometidos.

Na supervisão, evitar a autorrevelação é uma tática preventiva contra danos futuros, cujas implicações são constantemente tidas em consideração pelo supervisionado” (PEREIRA, 2019, p. 249).

Consequências de expressar suas emoções envolvem perceber que seus sentimentos são compartilhados pelo grupo e poder ampliar o entendimento das suas experiências no atendimento, assim como se acalmar e se motivar para a prática clínica. No entanto, também pode ocorrer o que o supervisionado teme e o supervisor responder com aumento da rigidez e cobrança. Supervisados que são respondidos com empatia e validação quando se expressam tem o vínculo fortalecido. Por outro lado, expressar-se onde tal resposta não está disponível, é experimentado como altamente prejudicial e as consequências levam à desconexão permanente (JORDAN, 2004).

O livre fluxo de expressão das emoções pelo supervisor e pelo supervisionado coopera para o fortalecimento do vínculo, construindo confiança na relação e tranquilizando o estagiário para a prática clínica. Uma forte aliança de supervisão leva a níveis mais elevados de autorrevelação e menor ansiedade no processo (MEHR; LADANY; CASKIE, 2015; MEYDAN, 2019). Hill *et al.* (2016) descreveram que a autorrevelação do supervisor estreita o vínculo com o supervisionado, normaliza, modela e oferece estratégias, ampliando as perspectivas.

## Conclusão

A expressão das emoções na supervisão produz impactos positivos e negativos na relação supervisor-supervisionado, sobressaindo-se a repercussão no atendimento clínico, na vivência emocional do supervisionado e na qualidade do vínculo estabelecido. Essa expressão é favorecida quando há abertura e interesse genuíno para escutar e dialogar com respeito mútuo. Maiores dificuldades para autorrevelação são encontradas diante de supervisores que adotam uma postura de cobrança ou que são fechados e pouco acessíveis. Quando o supervisor expressa suas emoções o vínculo e a confiança são fortalecidos, tranquilizando e motivando o supervisionado para a prática clínica.

As categorias produzidas na pesquisa possibilitaram desenvolver a descrição dos papéis e funções das emoções no processo de supervisão. A partir das categorias construídas, juntamente com outras investigadas e descritas pelo grupo de pesquisa, um modelo teórico será montado.

Sua representação permitirá estabelecer como as emoções que emergem na situação de supervisão são relevantes para o processo e qual a destinação e influência delas no trabalho de supervisão.

Hipóteses para futuras pesquisas mais específicas poderão ser apresentadas, contribuindo com o avanço no oferecimento de diretrizes para uma prática de supervisão que inclua uma compreensão e manejo otimizado dos estados afetivos que impactam esse processo. Dessa forma, poderá ampliar os modelos vigentes, com ênfase nos processos intelectuais e técnicos.

## Referências

- BARBOSA, F. D. *et al.* Estudo comparativo das dimensões da supervisão em psicologia clínica. *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 17, n. 27, 2014. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/renc/article/view/2998>. Acesso em: 28 maio 2021.
- BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 12, n. 12, p. 155-170, 2010.
- BEINART, H. Building and sustaining the supervisory relationship. *The Wiley international handbook of clinical supervision*, 2014. p. 257-281.
- BESSA-SILVA, I; LAMELA, D.; JONGENELEN, I. Supervisão clínica, outcomes clínicos e autoeficácia em psicólogos estagiários: uma revisão sistemática. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, v. 51, n. 3, p. 344-362, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28455448007.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CLOHESSY, S. *Supervisors' perspectives on their supervisory relationships: a qualitative analysis*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia). University of Hull, 2008.
- HENWOOD, K; PIDGEON, N., A Teoria fundamentada. *Métodos de pesquisa em psicologia*, p. 340-361, Porto Alegre: Artmed, 2010.
- HILL, C. E. *et al.* Contribution of supervisor interventions to client change: The therapist perspective. *The Clinical Supervisor*, v. 35, n. 2, p. 227-248, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07325223.2016.1193783>. Acesso em: 05 jun. 2021.
- JOHNSTON, L. H.; MILNE, D. How do supervisee's learn during supervision? A grounded theory study of the perceived developmental process. *The Cognitive Behaviour Therapist*, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1754470X12000013>. Acesso em: 30 maio 2021.
- JORDAN, J. V. Relational learning in psychotherapy consultation and supervision. *How connections heal: stories from relational-cultural therapy*, p. 22-30, Guilford Press, 2004.
- LEITE, F. Raciocínio e procedimentos da *Grounded Theory Construtivista. Questões transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 3, n. 6, p. 76-85, 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questions/article/view/11310>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- MEHR, K. E.; LADANY, N.; CASKIE, G. I. Factors influencing trainee willingness to disclose in supervision. *Training and Education in Professional Psychology*, v. 9, n. 1, p. 44-45, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/tep0000028>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- MEYDAN, B. Facilitative and Hindering Factors Regarding the Supervisory Relationship Based on Supervisors' and Undergraduate Supervisees' Opinions. *Pegem Journal of Education and Instruction*, v. 9, n. 1, p. 171-208, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1226092.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- MOREIRA, S. B. S. Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 16, p. 157-170, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100016>. Acesso em: 20 maio 2021.
- MILNE, D. *Evidence-based clinical supervision: Principles and practice*. Londres: Blackwell Publishing, 2009.
- NETO, W. M. F; OLIVEIRA, W. A; GUZZO, R. S. L. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade

de supervisão e suas diversidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, p. 573-582, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111111>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, M. et al. Supervisão em serviços-escola de psicologia no Brasil: Perspectivas dos supervisores e estagiários. *Psico (PUCRS. Online)*, v. 45, n. 2, e1-e9, 2014. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9285/2/Supervisao\\_em\\_Servicos\\_Escola\\_de\\_Psicologia\\_no\\_Brasil\\_Perspectivas\\_dos\\_Supervisores\\_e\\_Estagiarios.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9285/2/Supervisao_em_Servicos_Escola_de_Psicologia_no_Brasil_Perspectivas_dos_Supervisores_e_Estagiarios.pdf). Acesso em: 27 mai. 2021.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. et al. Reflexões sobre ética na supervisão em psicologia. *Boletim de Psicologia*, v. 63, n. 139, p. 217-225, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432013000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000200009). Acesso em 27 mai. 2021.

PALOMO, M.; BEINART, H.; COOPER, M. J. Development and validation of the Supervisory Relationship Questionnaire (SRQ) in UK trainee clinical psychologists. *British Journal of Clinical Psychology*, v. 49, n. 2, p. 131-149, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/014466509X441033>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PEREIRA, L. *A Descriptive Phenomenological Psychological Study of Supervisee Inauthenticity in Clinical Supervision*. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia), RMIT University, 2019.

SEI, M. B.; PAIVA, M. L. S. C. Grupo de supervisão em Psicologia e a função de *holding* do supervisor. *Psicologia Ensino & Formação*, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-20612011000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2020.

TAROZZI, M. *What is Grounded Theory?* Londres: Bloomsbury Publishing, 2020.

TASCA, G. A.; MCQUAID, N.; BALFOUR, L. Complex contexts and relationships affect clinical decisions in group therapy. *Psychotherapy*, v. 53, n. 3, p. 314-319, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/pst0000071>. Acesso em: 28 mai. 2021.

VANCIN, J.; SEHNEM, S. B. Nível de estresse em acadêmicos de psicologia em período de estágio. *Pesquisa em Psicologia - Anais eletrônicos*, v. 3, p. 143-156, 2017. Disponível em: [https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp\\_ae/article/view/15582](https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/15582). Acesso em: 03 out. 2020.

**Resumo:** a relação estabelecida entre supervisionando-supervisor é caracterizada por uma vinculação com alto grau de proximidade e exposição de vulnerabilidades, o que inclui a expressão das emoções. A qualidade dessa relação tem sido associada à segurança do estagiário nas suas competências clínicas, sendo a figura do supervisor um dos principais fatores protetivos do estágio, por ser fonte de suporte emocional, além do suporte intelectual e técnico. **Objetivos:** Compreender como a expressão das emoções impacta na relação supervisor-supervisado e no processo de supervisão. Identificar como ocorre o processo de expressão das emoções na supervisão; investigar quais elementos favorecem a expressão das emoções e quais dificultam a expressão das emoções e analisar quais são as consequências da expressão das emoções na supervisão. **Método:** 8 supervisados (6 mulheres e 2 homens) participaram de grupos focais realizados virtualmente na plataforma *Microsoft Teams*, após assinatura do (TCLE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e interpretativa, cuja coleta de dados seguiu o método da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), a qual também orientou a análise de dados com a estratégia de interpretação descritiva e codificação das transcrições das entrevistas. **Resultados:** Seis eixos emergiram da análise. Três fazem referência à emoção na relação com o supervisor. Envolvem a ruptura de vínculo, os efeitos do estilo do supervisor e a emoção no contexto do regime remoto. Outros três referem à expressão dessa emoção, especificando variáveis que favorecem ou dificultam tal expressão e consequências da expressão. **Conclusões:** A expressão das emoções na supervisão produz impactos positivos e negativos na relação supervisor-supervisado, sobressaindo-se a repercussão no atendimento clínico, na vivência emocional do supervisado e na qualidade do vínculo estabelecido.

**Palavras-chave:** Supervisão clínica. Expressão das emoções. Relação supervisor-supervisado.

**Abstract:** the relationship established between supervised-supervisor is characterized by a bond with a high degree of proximity and exposure of vulnerabilities, which includes the expression of emotions. The quality of this relationship has been associated with the intern's confidence in their clinical skills, with the figure of the supervisor being one of the main protective factors of the internship, as it is a source of emotional support, in addition to intellectual and technical support. **Objectives:** To understand how the expression of emotions impacts the supervisor-supervisee relationship and the supervision process. Identify how the process of expression of emotions in supervision occurs; investigate which elements favor the expression of emotions and which hinder the expression of emotions and analyze the consequences of the expression of emotions in supervision. **Method:** 8 supervisees (6 women and 2 men) participated in focus groups held virtually on the Microsoft Teams platform, after signing the TCLE. It is a descriptive and interpretive qualitative research, whose data collection followed the Grounded Theory (GDT) method, which also guided the data analysis with the strategy of descriptive interpretation and codification of the interview transcripts. **Results:** Six axes emerged from the analysis. Three refer to emotion in the relationship with the supervisor.

They involve rupture of the bond between supervisor-supervisor, the effects of the supervisor's style, and emotion in the context of the remote regime. Another three refer to the expression of this emotion, specifying variables that favor or hinder such expression and consequences of expression. **Conclusions:** The expression of emotions in the supervision has positive and negative impacts on the supervisor-supervisor relationship, highlighting the impact on clinical care, on the supervisor's emotional experience and on the quality of the established bond.

**Keywords:** Clinical supervision. Expression of emotions. Supervisor-supervising relationship.

### Como citar esse capítulo:



ROCHAEL, Luciana Pacheco Miranda; VANDENBERGHE, Luc Marcel Adhemar; CENDES, Ana Carolina; GARROTE, Ana Carolina de Sousa; SILVA, Ana Letícia Lopes da; PACHECO, Yuri Kozima. A expressão das emoções na supervisão clínica e seus impactos na relação supervisado/supervisor. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 5, p. 54-64. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.54-64.

## A RELÍQUIA DO DENTE DE JESUS EM SAINT-MÉDARD (SÉCULO XII): GUIBERTO DE NOGENT (1055-1125) E A OBRA DE SANCTIS ET EORUM PIGNERIBUS

### THE RELIC OF THE TOOTH OF JESUS IN SAINT-MÉDARD (12TH CENTURY): GUIBERT OF NOGENT (1055-1125) AND THE WORK DE SANCTIS ET EORUM PIGNERIBUS

Wemerson dos Santos Romualdo

wemerson0399@outlook.com

História; Escola de Formação de Professores e Humanidades  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Renata Cristina de Sousa Nascimento

renatacristinasc@gmail.com

História; Escola de Formação de Professores e Humanidades  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

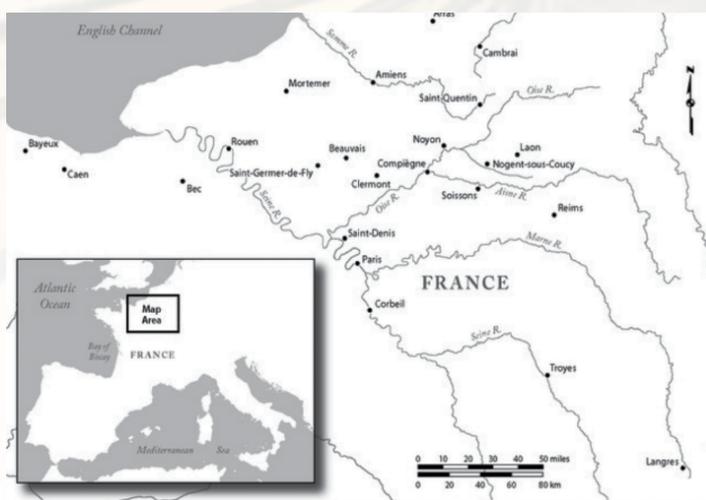
Guiberto nasceu em Beauvais em 1055, pertencente a uma família da baixa nobreza, ficara órfão de pai antes mesmo de completar um ano de vida. Educado inicialmente por um tutor, em sua casa, entrou para a vida monástica aos 12 anos em Saint-Germer de Fly. Foi discípulo de Santo Anselmo, escolhido como abade de Notre Dame de Nogent em 1104, onde permaneceu até a sua morte em 1125. Guiberto passou a vida em uma região no norte da França (Figura 1), na cidade de Nogent-sous-Coucy onde encontrava-se

sua abadia, território da antiga diocese de Laon às divisas da diocese de Soissons, local do mosteiro de Saint-Médard citada na obra *De pigneribus sanctorum* e que afirmava possuir a relíquia do dente de Jesus.

O período medieval (séculos V ao XV) foi fortemente marcado pelo pensamento religioso cristão. “As sensibilidades, emoções e manifestações no mundo medieval eram permeadas pelo universo simbólico do sagrado” (NASCIMENTO, 2019a, p.139), desse modo, praticamente todo aspecto

da vida medieval era permeado pela religiosidade de alguma forma. Com a diminuição das disputas territoriais entre os reinos europeus instalou-se, no século X, o “avanço das instituições de paz [...]” (LE GOFF, 2016, p. 55) isto contribui diretamente com a expansão da Cristandade, pelo fato de que, com a ausência de grandes conflitos, a fé cristã poderia ser propagada com mais facilidade alcançando, neste período, praticamente todo território europeu, mas a partir do século XI uma das formas da expansão cristã seriam as Cruzadas.

Diversas são as razões desse impulso religioso na Idade Média, mas o que nos interessa aqui são as razões devocionais,



**Figura 1:** Destaque em retângulo vermelho as cidades de Soissons e Nogent-sous-Coucy, onde se encontravam as abadias de Saint-Médard e Notre Dame de Nogent, respectivamente.

**Fonte:** Disponível em: GUIBERT OF NOGENT. *Monodies and On the relics of saints...*, 2011.

que dizem respeito ao culto dos santos e de suas relíquias, num período em que ainda se discutia algumas doutrinas cristãs, como o culto à Virgem Maria e a transubstanciação<sup>1</sup>. Historicamente, dentro do cristianismo, é perceptível que uma dinâmica litúrgica foi sendo reservada ao culto de homens e mulheres reconhecidos, pelos praticantes da religião, como heróis da fé, que posteriormente passam a ser chamados de santos, é sabido também que este culto não era consensual no medievo e passou por inúmeras transformações.

Além da tradição, desde o cristianismo primitivo, de preservar os restos mortais dessas pessoas, se desenvolveu um culto específico, que é o culto às relíquias, fragmentos dos corpos, partes ou mesmo os corpos inteiros, objetos que pertenceram a estes santos ou mesmo tecidos que tocaram seus restos. “As relíquias representam a memória e a presença física, mesmo fragmentada, por meio das quais é possível tocar na sacralidade” (NASCIMENTO, 2019a, p. 140), assim as relíquias se tornam um intermédio pelo qual os crentes tocam e vêm o sagrado.

Durante a Cristandade medieval as relíquias ocuparam papel importante na religiosidade, de maneira ainda mais significativa se esta relíquia estivesse diretamente ligada a Jesus. No século XII, surge no mosteiro de Saint-Médard no norte da França, uma relíquia de Jesus, um dente que atraía muitos peregrinos

Cum plurimae quæstiones super dente saluatoris quem nobis contigui sancti medardenses habere se asserunt, apud me perstreptent, cumuulgariter aliquibus satagissent, censui

1 Em relação ao culto dos santos a regulamentação do processo de canonização de fato só aconteceria no século XVI e passaria por transformações até o século XX, embora no século XIII o Papa Gregório IX definiu que a proclamação de santos estaria restrita aos papas. O culto à Virgem Maria também passaria por um longo processo, sendo o último dogma mariano proclamado no século XX. A doutrina da transubstanciação foi definida no IV Concílio de Latrão em 1215, por Inocêncio III.

paucap supercapitulo isto perstringere et tacitis aliorum sensibus, quid animus meus inde sentiret edicere (GUIBERT DI NOGENT, *De pigneribus sanctorum*).

Visto que havia ao meu redor muitas questões sobre o dente do Salvador que os monges de Saint-Médard, nossos vizinhos, afirmam ter, uma vez que se esforçaram muito para torná-lo conhecido, decidi tratar brevemente e declarar abertamente minha opinião sobre isso, já que outros ficaram em silêncio [tradução nossa].

Guiberto de Nogent, a partir da presença da relíquia no mosteiro vizinho, escreve uma obra intitulada *De sanctis et eorum pigneribus*, escrita entre 1115 e 1119, sendo um tratado teológico em que discute o culto às relíquias e a veracidade ou falsidade da relíquia do dente de Jesus, assim como o culto dos cultos e a respeito do inferno que ele denomina *interiori mundo* (mundo interior).

Com o estudo dessa fonte, pretende-se, estudar as relíquias, estabelecer a sua historicidade e seu lugar na sociedade medieval, com isto, analisar a relíquia do dente de Jesus, pertencente ao mosteiro de Saint-Médard, no século XII, através da obra de Guiberto de Nogent é buscar a influência deste objeto no contexto do norte da França. Além disso, pretende-se discutir a personalidade e a intelectualidade de Guibert de Nogent, em especial por meio da obra *De pigneribus sanctorum* que foi pouco valorizada no período, mas que representa um importante tratado teológico e, a partir dela, analisar a sua atitude crítica em relação a religiosidade popular do século XII, ligada ao culto das relíquias.

Os estudos em relação a Idade Média têm ganhado novo vigor nos últimos anos, não somente devido a novas metodologias históricas, mas com relação a novos interesses e novas fontes. Essa possibilidade de pesquisa com novas fontes ou ainda, diferentes olhares sobre fontes já trabalhadas, é um esforço da historiografia. É nessa perspectiva que nossa pesquisa se encontra, ao estudarmos uma fonte ainda pouco conhecida, a fim de encontrarmos elementos vários, rever proposições já estabelecidas e contribuir para

novos olhares em relação a esse período histórico. Essa pesquisa se insere entre os séculos XI e XII, contexto do Cisma do Ocidente; da produção intelectual de Santo Anselmo (grande expoente da filosofia escolástica); do início das Cruzadas em 1099; do Renascimento do século XII com retomada de autores clássicos. Partindo do objeto e fonte estudados, nossa pesquisa abrange de maneira geral estudos históricos a respeito da Idade Média, da história do cristianismo e desenvolvimento do culto dos santos e das relíquias, da cultura monástica, da influência dos autores clássicos no pensamento cristão e um olhar a respeito da intelectualidade medieval.

As informações que possuímos a respeito de Guiberto de Nogent, provém de sua autobiografia intitulada *Monodiaes*<sup>2</sup>, mas que devido ao seu caráter muito pessoal alguns estudiosos modernos apelidaram a obra de *De vita sua* (LANZIERI JÚNIOR, 2008, p. 190). O abade de Nogent inicia a obra se dirigindo a Deus como forma de confissão<sup>3</sup> (aos moldes das *Confissões* de Santo Agostinho) e então segue uma narrativa de sua vida iniciando com o casamento de seus pais, passando pelo seu nascimento, educação, entrada na vida religiosa, escolha como abade de Nogent e vida neste mosteiro, com um último capítulo narrando a Comuna de Laon ocorrida no século XII.

## Método

Nossa fonte de pesquisa foi um manuscrito medieval escrito (a próprio punho e em latim) por Guiberto de Nogent entre os anos de 1115 e 1119, contendo 72 folhas, com dimensões de 223x154mm, sendo dividido em um prefácio e quatro livros, preservado na Biblioteca Nacional Francesa com a identificação de BnF M. Lat. 2900. O prefácio é dedicado a Oddone, abade do

mosteiro de Saint-Symphorien, no qual Guiberto de Nogent explica o motivo da escrita da obra que é a presença da relíquia do dente de Jesus em Saint-Médard e apresenta um resumo dos quatro livros intitulados: *De sanctis et eorum pigneribus*, *De corpore bipertio domini, principal scilicet ac mystico*, *Contra Sancti-Medardenses, qui dentem Salvatoris habere se asserunt*, *De interiori mundo*.

Para a produção do nosso trabalho, utilizamos três das quatro edições disponíveis de nossa fonte, a primeira delas uma transcrição em latim editada em 1853 feita por J. P. Migne, não contendo introduções ou comentários, seguida por uma tradução para o inglês realizada por Jay Rubenstein em 2011 e outra tradução para o italiano realizada por Matteo Salaroli em 2015, ambas contendo introdução e notas críticas. Além destas existe uma edição crítica em latim realizada por R. B. C. Huygens publicada pela editora Brepols, a qual nossa pesquisa não teve acesso até o momento.

Para a execução da pesquisa, realizamos parte da tradução da obra para o português, a partir da edição latina de 1853, em comparação com as outras duas edições já que a edição em questão apresenta algumas falhas de transcrição do manuscrito. Após o processo de tradução, realizamos uma leitura aprofundada da **fonte**: destacamos os argumentos principais do autor e a sua tese central a respeito do culto dos santos e das relíquias; identificamos elementos originais de seu estilo de escrita; identificamos elementos e influências de outros autores.

Após o processo de leitura da fonte, procuramos contrapor elementos presentes na obra com o contexto no qual ela se insere. Realizamos pesquisa a respeito da vida de Guiberto de Nogent a partir de sua autobiografia e buscamos referências a ele em outros textos do mesmo período, sendo essas últimas não encontradas.

Percebendo a falta de referências a Guiberto em seu próprio contexto, fizemos um levantamento a respeito de estudos realizados sobre o autor e suas obras, que vão de 1853 a 2013 na França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Brasil. Após esse levantamento, priorizamos as produções realizadas sobre a nossa fonte de pesquisa e algumas mais gerais sobre a vida do autor. Tendo buscado

2 A origem do termo vem do grego μονωδία (monō-dia) que se refere a uma canção entoada por uma única voz, que é compatível com uma autobiografia.

3 “Confiteor amplitudini tuae, Deus [...]” [grifo nosso] (“Confesso à tua majestade, ó Deus”) (GUIBERTO DI NOGENT, *De vita sua*).

essas referências e realizado a leitura das mesmas, notamos a necessidade de retornarmos a compreender Guiberto em seu próprio contexto, inseri-lo na realidade monástica dos séculos XI e XII. A partir deste ponto iniciamos a pesquisa de bibliografia referente a Idade Média de maneira geral, posteriormente a história do cristianismo, religiosidade medieval e cultura monástica, para compreendermos elementos essenciais da formação, modo de vida de Guiberto, depois a bibliografia a respeito de culto dos santos, relíquias e ainda dentro destas temáticas sobre corpo e milagres.

Assim, para atingirmos os objetivos de nossa pesquisa, realizamos leitura e análise detalhada da fonte, análise esta realizada a partir de produções já realizadas a respeito do autor e fonte, confrontando com outras bibliografias sobre o período e as temáticas nas quais nossa pesquisa se enquadra, produzindo textos<sup>4</sup> e apresentações sobre os resultados de nosso trabalho.

## Resultados

A partir do estudo e discussão da fonte pode-se compreender que: a Cristandade medieval não pode ser entendida sem se compreender o almejo pelo sagrado, a busca constante por instantes que aproximassem os homens de Deus. Nessa perspectiva, o

- 4 1. ROMUALDO, W. S. A relíquia do dente de Jesus em Saint-Médard (século XII): Guiberto de Nogent (1055-1125) e a obra *De Sanctis et eorum pigneribus*. In: Anais da XIX Semana de História: história em tempos de crise: anticientificismo, negacionismos e revisionismos. Goiânia - Universidade Federal de Goiás, 2020, p. 1806-1816.
2. ROMUALDO, W. S. As relíquias dos santos na Baixa Idade Média: guiberto de Nogent e a crítica aos monges de Saint-Médard. In: NASCIMENTO, R. C. S.; SOUZA, A. M. Anais do IV Seminário Internacional Mundos Ibéricos: conexões atlânticas. Goiânia - UEG/UFG/PUC-Goiás, 2021, p. 80-93.
3. ROMUALDO, W. S. Guiberto de Nogent e o modus vivendimonástico. In: Vida Monástica - Sacralidades Medievais(site). 23 de abril de 2021. Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>

culto dos santos e de suas relíquias são compreendidos como fenômenos privilegiados desse contato com Deus, principalmente para as massas letradas que experienciavam o cristianismo sem o contato com a Sagrada Escritura ou as discussões teológicas, portanto, viviam uma espiritualidade popular baseada em peregrinações, penitências, culto aos santos e às relíquias, algumas vezes ainda com elementos que não pertenciam à religião oficialmente ensinada (VAUCHEZ, 1995, p. 9).

Guiberto de Nogent foi uma grande mente intelectual de seu tempo, discípulo de Anselmo D'Aosta, expoente do renascimento do século XII, dado as citações na obra *De pigneribus sanctorum* a diversos autores romanos como Sêneca, Ovídio, Virgílio e outros. Também um grande conhecedor da Sagrada Escritura, dada as mais de 130 referências diretas aos textos bíblicos, tanto do Primeiro como do Segundo testamentos, além das referências à Patrística com Agostinho e Gregório Magno.

O Abade de Nogent se tornou um “crítico da religião popular” e pela sua formação filosófica acabou por enxergar uma maneira mais racional de vivenciar o cristianismo e suas práticas. Por sua forma diferente de enxergar a religião cristã acabou por não ser muito considerado em seu tempo, pelo fato de parecer “estar à frente de seu tempo”, como define Morris (1972, p. 58) “Guiberto estava mais esclarecido da diferença da prática católica do que seus contemporâneos, era um crítico, mas não um cético”.

Guiberto procura alertar os fiéis em sua obra, em nenhum momento diz não acreditar no culto aos santos ou em suas relíquias, mas se preocupa com uma visão mais racionados mesmos, a fim de que sejam venerados santos que realmente tiveram uma vida exemplar e relíquias que sejam consideradas autênticas e não forjadas e compradas.

## Discussão

As relíquias são sem dúvida um dos fenômenos mais intrigantes da religiosidade cristã medieval<sup>5</sup>,

- 5 A saber, não existem relíquias apenas no cristianismo católico. Diversas religiões possuem relíquias como,

elas podem ser analisadas por diferentes olhares que contemplem seus aspectos “teológico, litúrgico, jurídico, político, econômico, artístico e iconográfico” (FRANCO JÚNIOR, 2010, p. 10) nos fornecendo um panorama a respeito de sua amplitude e o porquê esses objetos se tornaram tão importantes e simbólicos ao longo dos séculos.

A palavra relíquia pode ter duas etimologias, a primeira delas do latim *reliquae* que significa literalmente aquilo que restou, o que nos parece muito certo quando notamos que a maioria das relíquias são restos ou pequenos pedaços dos corpos daqueles que foram proclamados santos. Entretanto, Guiberto de Nogent utiliza a palavra *pigneribus*, assim poderíamos supor uma outra etimologia também do latim: o verbo latino *pigneror* pode significar receber como garantia, já o substantivo *pignus* além de penhor, poderia significar uma prova, um sinal ou ainda um objeto de afeição. Logo, ou Guiberto teria utilizado *pigneribus*, derivando do verbo *pigneror*, para definir as relíquias como uma garantia da santidade e do sagrado ou derivou do substantivo *pignus* para propor que as relíquias seriam um sinal da santidade ou um objeto de afeição, a questão está aberta<sup>6</sup>. Todavia, para nossa pesquisa buscamos atribuir a *pigneribus* o mesmo sentido de *reliquae* enquanto restos que são sagrados por pertencerem a um corpo santo.

Para entender as relíquias se faz necessário compreender um outro fenômeno indissociável: os cultos prestados aos santos e por associação a veneração às suas imagens. A doutrina relacionada a essa tríade de cultos nem sempre foi consensual (COSTA; NASCIMENTO, 2017, p. 32), as origens estão já nos primeiros séculos do cristianismo com a veneração dos mártires e cultos realizados ao redor de seus túmulos:

---

por exemplo, a Pedra Negra para os mulçumanos, ou o dente de Sidarta Gautama em um santuário budista no Sri Lanka.

6 Matteo Salaroli define o estilo de Guiberto de Nogent, como bastante complicado, com léxico muito raro e sofisticado e as vezes até muito complexo (SALAROLI, 2015, p. 30).

O culto às relíquias cristãs nasceu ao redor das tumbas dos primeiros mártires, homens e mulheres a quem a comunidade admirava, possuindo vida espiritual exemplar e piedosa. Os crentes instituíram celebrações que comemoravam o dia da morte de seus mártires, delineando gradativamente um calendário festivo e identitário (NASCIMENTO, 2019b, p. 77).

A partir disso, as relíquias se tornaram objetos partícipes da formação da identidade cristã a partir dos seus primeiros séculos, as celebrações realizadas aos pés dos túmulos dos mártires se tornaram formas de não só resguardar, mas propagar a memória das comunidades cristãs por meio dos exemplos daqueles e daquelas que foram proclamados santos.

Desta era primeva aos séculos das Cruzadas (contexto no qual se insere nossa pesquisa), esse culto se expandiu de tal maneira que as relíquias passaram a permear toda a vida religiosa e social (PLATELLE, 1999, p. 109)<sup>7</sup>. Essa expansão gerou o surgimento de uma infinidade de relíquias no período medieval, algumas encontradas por *revelatio* (encontradas em circunstâncias miraculosas) (GUIANCE, 2005, p. 248-249)<sup>8</sup>, outras compradas, roubadas ou ainda assim fabricadas. Neste contexto expansionista do culto às relíquias é que se posiciona a obra de Guiberto de Nogent, *De Sanctis et eorum pigneribus*.

Como vimos, as relíquias sempre foram muito estimadas pelos cristãos, ainda mais se essas fossem relacionadas à Jesus. Na Idade Média se venerou inúmeras relíquias de Cristo, não somente as muito famosas como o Sudário de Turim ou os fragmentos da Cruz, mas outras como o feno da manjedoura, o cordão umbilical, os cabelos e o dente de leite

---

7 “Le culte des reliques – qui est une des expressions majeures de la piété médiévale – a pénétré toute la vie religieuse et sociale de ce temps”.

8 “Revelatio, el anuncio celestial que hace conoce el lugar exacto em que se encontraba la relíquia” e “Cadáver cubierto por una nieve celestial [...] la encargada de velar por las relíquias es una serpiente”.

(NICKEL, 2007, p. 16)<sup>9</sup>. É este dente de leite, objeto principal desta obra de Guiberto de Nogent, que os monges de Saint-Médard declaravam possuir.

Antes de partirmos propriamente às críticas de Guiberto a respeito desta relíquia em particular, vale a pena nos atermos à sua originalidade intelectual. Guiberto de Nogent foi educado desde muito jovem por um tutor contratado por sua mãe, quando ingressou na vida monástica foi discípulo de Anselmo d'Aosta ou Santo Anselmo com quem adquiriu apreço pela filosofia e aprofundou seus estudos na teologia (ROMUALDO, 2021, p. 84). Essa formação intelectual contribuiu para que Guiberto entrasse em contato com autores clássicos, também da patrística bem presentes em sua obra como Sêneca, Ovídio, Santo Agostinho e Gregório Magno.

Embora não tenha sido muito notado pelos seus pares no século XII, Guiberto de Nogent foi retomado no século XIX como apresentamos acima. Essa retomada de suas obras faz parte de uma intencionalidade política, como da parte de François Guizot que viu nas *Monodiaes* de Guiberto, especificamente, “na estrutura do movimento comunal, os precedentes das manifestações revolucionárias burguesas do século XVIII” (OLIVEIRA *apud* LANZIERI JÚNIOR, 2008, p. 192).

Superando as intencionalidades políticas, outros estudos foram realizados a partir das obras de Guiberto de Nogent, em especial de *De vita sua*. Alguns estudiosos da autobiografia de Guiberto de Nogent, como John F. Benton (1970), Jonathan Kantor (1976) e Nancy F. Partner (1990), se apoiaram em uma relação entre psicanálise e história levando a estudos que conceberam Guiberto como alguém com sexualidade reprimida pela religião e

por sua mãe desde a infância. Esses estudos, que conduziram a diferentes interpretações e discussões a respeito de Guiberto de Nogent, contribuíram para um olhar a respeito da perspectiva intelectual deste autor, entretanto “negligenciavam, ou mesmo desconheciam, os sólidos pilares morais e espirituais do monasticismo medieval, sobretudo o de vertente beneditina” e por esse motivo poderiam obscurecer a “singularidade de suas ideias” (LANZIERI JÚNIOR, 2008, p. 194).

Desse modo, compreendemos que as várias perspectivas de análise de Guiberto de Nogent e suas obras são essenciais para que possamos estudá-lo, todavia, devem ser submetidas à luz de novas metodologias históricas. Assim, dentro dessa perspectiva intelectual nos parece muito mais interessante olharmos para Guiberto de Nogent, não de um prisma psicanalítico, mas como um típico monge medieval que se dedicou aos estudos e procurou expressar seu conhecimento por meio de suas obras. A obra em questão é um esforço de Guiberto em propor uma crítica à relíquia do dente de Jesus em particular e ao culto e veneração de santos que ele considerava falsos, tudo isso baseado em sua formação filosófica e teológica.

De acordo com a *Regra de São Bento*, o abade é responsabilizado pelo caminhar dos monges de seu cenóbio, portanto, deve cuidar, guiar e presidir aqueles que a ele foram confiados observando a fórmula do Apóstolo de “reprender, exortar e admoestar” (BENTO DE NÚRSIA, *Regra de São Bento*, cap. II). Guiberto escreveu *De pigneribus sanctorum* quando já possuía mais de dez anos no exercício de abade do mosteiro de Nogent, é possível que esta e outras obras suas contemporâneas tentem expressar essa recomendação da regra sob a qual ele vivia.

Em nenhum momento ao longo de *De pigneribus* o abade de Nogent diz ser contra as relíquias ou ao culto dos santos, seria um erro buscar em Guiberto um ceticismo em relação a isto. Logo, devemos procurar um olhar crítico que o abade possuía em relação aos abusos desses cultos e os benefícios que os monges de Saint-Médard e outros buscavam obter a partir desses objetos sagrados.

9 “Other relicsof the nativity include hay from the manger and some of the babe’s hair, as well as his pap spoon an dish, his umbilical cord, his milk teeth, ande the cloak with which Joseph covered the infant at Bethlehem (NICKELL, 1998, 51). About one of the alleged baby teeth, the French Benedictine monk and historian Guibert of Nogent (1053-1124) wondered skeptically [...]”.

Ao longo de três dos quatro livros da obra, Guiberto vai apresentar os seus argumentos sobre o porquê considera falsa a relíquia do dente de Jesus. A sua tese principal é que admitir que existe uma relíquia do corpo de Jesus é o mesmo que errar em relação a sua ressurreição. Em determinado momento, o abade vai definir como perverso remover algo da ressurreição de Jesus<sup>10</sup>, além disso Guiberto vai dizer que as pessoas que prestam culto a essa relíquia foram conquistadas por uma mentira produzida pelos monges de Saint-Médard<sup>11</sup> (GUIBERT DI NOGENT, *De pigneribus sanctorum*).

No livro III, intitulado *Contra Sancti-Medardenses*, Guiberto parece se dirigir diretamente a um monge fictício de Saint-Médard, questionando a respeito da posse da relíquia e na crença que estes monges possuem neste objeto. Confrontando com argumentos teológicos, ele diz que o monge não poderia negar a ressurreição de Jesus, logo, partindo desse pressuposto, Guiberto lhe questiona então se Jesus teria ressuscitado por inteiro ou parcialmente. Se a resposta fosse por inteiro, então não faria sentido haver alguma relíquia de Jesus, já que todo o corpo teria ressuscitado; em contrapartida, se a resposta fosse parcialmente, então o monge estaria negando o próprio dogma da ressurreição<sup>12</sup> (GUIBERT DI NOGENT, *De pigneribus sanctorum*).

10 “*Si de statu generalis omnium resurrectionis errare malum est, multo amplius ipsi Capiti resurgenti aliquid detraxisse perversum.*” [grifo nosso].

11 “*Inde est, quod finitimi nostri Sancti-Medardenses monachi antiquo penes corda hebetum coaluere mendacio, dum ea sibi super dente Saluatoris*” [grifo nosso].

12 “*Velim a vobis agnoscere quaenam de resurrectione sentitis. Ut in fine saeculi fienda reticeam, Dominum ipsum, cuius dentem prae manibus habere vos traditis, nequaquam resurrexisse negatis. Si resurrexit, particulariter, quaeso, resurrexit na totus? Si totum resurrexisse testamini, ubi quas vobis assumitis partes erunt? Si partim, quae de nobis resurrecturis edixerat promissa quid proderunt? Planesi probari potuerit in seipso quae nobis de nobis sponponderatnon implesse, ambiguitatem non minimam nostris videbiturspebus infere.*”

Neste ponto o foco não é analisarmos os argumentos utilizados por Guiberto em si, mas a estrutura lógica de seus argumentos e a sua atitude crítica em relação a este fenômeno das relíquias enquanto um monge medieval. A partir disso podemos perceber que Guiberto escreve a obra a fim de definir a falsidade dessa relíquia em particular, argumenta para definir que uma relíquia corpórea de Jesus não passaria de uma mentira inventada pelos monges de Saint-Médard e que estes estariam agindo contra a própria fé que professavam.

A crítica de Guiberto, como já dissemos, também alcança o culto dos santos, ele nos narra no livro I de sua obra que falsos santos também eram produzidos por bispos e abades como tentativa de alcançar peregrinos. Estes bispos e abades começaram a atribuir a determinados mortos uma santidade sem fundamento, porque teriam morrido em dias sagrados como a Páscoa, isso fazia com que imediatamente os camponeses trouxessem ofertas e velas para as sepulturas dessas pessoas, atraindo camponeses de várias localidades. Consequentemente, esses sepulcros foram ampliados e peregrinos vinham das regiões de fronteira com a Bretanha, mas apenas os camponeses, não os nobres<sup>13</sup> (GUIBERT DI NOGENT, *De pigneribus sanctorum*).

Podemos perceber que Guiberto fez questão de escrever que apenas camponeses (*soli rusticorum*) vinham para venerar esses falsos santos. Na edição italiana *Le reliquie dei santi*, Matteo Salaroli destaca em uma nota que isso demonstra a atenção constante de Guiberto com as pessoas simples e analfabetas, que pela sua ignorância e credulidade, eram vítimas dos golpes

13 “*Coepit morto illi pro sacra in qua obierat die gratuita sanctitas imputari. Cumque id rusticorum novarum cupidi celebrassent, repente oblationes et cerei ab omni agrorum pagensium vicinia ad eius tumulum comportantur. Quid plura! Tumba superstruitur, locus ille domo aedificata praecingitur, ab ipsis certe Britanniae finibus ad eum peregrinantium soli rusticorum, nullorum vero procerum cunhei tendebantur.*” [grifo nosso].

relacionados ao culto aos falsos santos e falsas relíquias (SALAROLI, 2015, nota 'a', p. 63)<sup>14</sup>. Além disso, Guiberto foi o primeiro a apresentar uma visão geral a respeito das relíquias e do culto dos santos, propondo-a de forma sistemática e racional (LEFRANC, 1896, p. 298).

De acordo com as características propostas por Le Goff (2019, p. 26) de que o intelectual seria argumentador, científico (limitado ao seu tempo) e crítico, Guiberto poderia ser considerado um intelectual da Idade Média, propondo não só uma visão crítica da religião, mas uma vivência mais ascética da mesma. Além da originalidade do próprio autor em termos de suas obras (LANZIERI JUNIOR, 2013, p. 143) e destacado por Jay Rubenstein como uma importante personalidade medieval (*apud* SALAROLI, p. 12, 2015), a intelectualidade do abade de Nogent seria resultado de uma tradição intelectual composta de dois fatores essenciais: o primeiro deles o seu aprendizado com Santo Anselmo que é definido como a coluna-mestra do pensamento durante a segunda metade do século XI (SPINA, 2007, p. 73); em segundo lugar a sua inserção no contexto do Renascimento do século XII, um resgate constante de autores clássicos, algo bem presente na obra *De pignribus sanctorum* dada as diversas citações ou referências a autores como Ovídio, Sêneca, Horácio.

## Conclusões

Assim, compreendemos que o estudo das relíquias possibilita uma enorme contribuição para a historiografia, para além da análise do próprio objeto, elas nos possibilitam um olhar a respeito do local onde estão inseridas, das pessoas em contato com tal objeto, das suas implicações religiosas, políticas, econômicas, apresentando conhecimento novo e diversificado.

Ao redor desta relíquia do dente de Jesus, podemos estudar não só os mosteiros de Saint-Médard

e Notre Dame de Nogent, mas a repercussão desse objeto sagrado em sua região no norte da França e conseqüentemente estudar a própria região, como o episódio da Comuna de Laon, contado por Guiberto em sua autobiografia. Esse estudo nos abre ainda para a compreensão de um autor, sua vida, formação, obras, relações e também sobre a própria intelectualidade na Idade Média. A partir da análise desta e outras obras de Guiberto de Nogent, podemos conceber que embora houvesse uma maioria de pessoas analfabetas neste contexto, havia também mentes com tradição filosófica, com influências dos autores clássicos, e ainda, pessoas passíveis de atitude crítica, deixando claro que o medieval não pode mais ser estereotipado como 'idade das trevas'.

Como sabemos, as obras do abade de Nogent não foram largamente recebidas em seu contexto, entretanto, como afirmou Jay Rubenstein (2011, p. 30) a mente de Guiberto de Nogent é "um lugar maravilhoso e formidável, onde santos e demônios se chocam"<sup>15</sup>. Essa pesquisa nos possibilita lançar luz a respeito de um autor ainda pouco conhecido e que pode nos fornecer novos conhecimentos, novos olhares a respeito da cultura monástica medieval, das relações senhoriais entre os mosteiros, da formação intelectual na Idade Média e ainda apresentar um panorama das mudanças do cristianismo, da institucionalização de cultos e tradições. Por fim, nossa pesquisa possibilitou conhecimentos em relação ao medieval além daqueles propostos pela historiografia tradicional.

## Referências

BENTO DE NÚRSIA. *Regra de São Bento*. Tradução e notas de João Evangelista Enout, OSB, S. I., s. n., 2015. *E-book*. 42 p. Disponível em: [http://www.movimentopax.org.br/saoBento/Regra %20de%20Sao%20Bento.pdf](http://www.movimentopax.org.br/saoBento/Regra%20de%20Sao%20Bento.pdf). Acesso em: 30 ago. 2021.

14 "È oportuno rilevare la costante attenzione di Guiberto per la gente semplice ed illetterata, che ignoranza e credulità rendono vittima dei raggiri legati al culto di falsi santi e false reliquie".

15 "We see Guibert's mind, truly a marvelous and formidable place [...] where saints and demons clash [...]" (RUBENSTEIN, 2011, p. 30).

- COSTA, P. P.; NASCIMENTO, R. C. S. *A visibilidade do sagrado: relíquias cristãs na Idade Média*. Curitiba: Prismas, 2017.
- GUIANCE, A. Santos, reliquias y milagros en la hagiografía visigoda. *Pecia*, v. 8, p. 245-260, 2005.
- GUIBERT DI NOGENT. *De pigneribus sanctorum*. Paris: Ed. J. P. Migne, 1853. p.1115-119.
- GUIBERT DI NOGENT. *De Sanctis et eorum pigneribus*. Ed. R.B.C. Huygens. Trad. it. Le reliquie dei santi, introduzione, traduzione e note a cura di Matteo Salaroli, Turnhout, Brepols, 2015. p. 1115-1119.
- GUIBERT DI NOGENTE. *De vita sua*. Paris: Ed. J. P. Migne, 1853. p. 1115.
- GUIBERT OF NOGENT. *Monodies and on the relics of saints: the autobiography and manifesto of a French monk from the time of the crusades*. Translated by Joseph McAlhany and Jay Rubenstein; introduction and notes by Jay Rubenstein. New York, Penguin Classics, 2011.
- LANZIERI JÚNIOR, C. Freud e os medievais: as fronteiras entre História e Psicanálise nas memórias do abade Guiberto de Nogent (c. 1055-c.1125). *Dimensões*, v. 21, Vitória: UFES, 2008.
- LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.
- LEFRANC, A. Le traité des reliques de Guibert de Nogent et les commencements de la critique historique au Moyen Age. In: *Etudes d'histoire du Moyen Age dedices B. G. Monod*. Paris, s. n., 1896.
- MORRIS, C. A critique of popular religion: Guibert of Nogent on The relics of the saints. *Studies in Church History*, v. 8, p. 55-60, 1972. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/studies-in-church-history/article/abs/critique-of-popular-religion-guibert-of-nogent-on-the-relics-of-the-saints/E6FCBC267B88E74183E5415B498E6C75>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- NASCIMENTO, R. C. S. Dos corpos santos à redistribuição dos ossos: a sacralidade aos pedaços. In: SOUZA, A. M. & NASCIMENTO, R. C. S. *Cultura, palavra e fé: narrativas e sacralidades no mundo ibérico*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019a.
- NASCIMENTO, R. C. S. Relíquias e peregrinações na Idade Média. In: SILVA, P. D.; NASCIMENTO, R. C. S. (org.). *Ensaio de História Medieval: temas que se renovam*. Curitiba: CRV, 2019b.
- PLATELLE, H. Guibert de Nogent et le De pigneribus sanctorum. Richesses et limites d'une critique médiévale des reliques. In: Les reliques. Objets, cultes, symboles. *L'Annuaire de la Conférence internationale de Université du Littoral-Côte d'Opale* (Boulogne-sur-Mer) 4-6 de sep. de 1997, p. 109-121, 1999.
- ROMUALDO, W. S. As relíquias dos santos na Baixa Idade Média: Guiberto de Nogent e a crítica aos monges de Saint-Médard. In: NASCIMENTO, R. C. S.; SOUZA, A. M. Seminário internacional Mundos Ibéricos: conexões atlânticas, 4, 2021, Goiânia. *Anais ...* p. 80-93, 2021, Goiânia: UEG/ UFG/PUC-Goiás, 2021.
- SPINA, S. *A cultura literária medieval: uma introdução*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
- VAUCHEZ, A. *A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII)*. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1995.

**Resumo:** o período medieval é marcado pela permeabilidade da religiosidade cristã em todos os aspectos da vida social, as relíquias constituem um fenômeno desse aspecto, também relacionadas a expansão da Cristandade. Uma relíquia ligada a Jesus possuía uma importância ainda maior. O culto aos santos e às relíquias se desenvolvem juntos. Guiberto de Nogent, monge beneditino do século XII escreve um tratado teológico a respeito das relíquias e do culto dos santos, intitulada *De pigneribus sanctorum*. **Objetivos:** Buscou-se com este trabalho analisar o papel das relíquias em seus vários âmbitos, em especial à relíquia do dente de Jesus em Saint-Médard. Além disso, buscamos compreender a tradição intelectual a qual Guiberto de Nogent pertence e a sua atitude crítica em relação às relíquias e ao culto dos santos. **Método:** A pesquisa foi realizada com base em três edições da obra em latim, italiano e inglês, realizando

um processo de tradução a partir do latim simultânea à leitura. A análise da obra se deu a partir da própria fonte contrapondo com bibliografias a respeito do tema e contexto no qual se insere autor e objeto. **Resultados:** As relíquias podem ser estudadas de diferentes prismas, a partir de um olhar litúrgico, político, econômico, jurídico. Elas se constituem enquanto objetos sagrados desde o início do cristianismo. Guiberto de Nogent, pela sua tradição intelectual de filosofia, teologia e o contato com autores clássicos, possui uma visão crítica a respeito do culto dos santos e das relíquias, escrevendo a respeito dos abusos desses cultos. **Conclusões:** Analisar uma crítica de um monge medieval à respeito de algum aspecto da religiosidade cristã, aliado à análise de uma fonte ainda pouco estudada, constitui uma contribuição à historiografia em termos de produção de conhecimento e possibilidades de análise histórica relevante.

**Palavras-chave:** Guiberto de Nogent. Santos. Relíquias. Monge.

**Abstract:** The medieval period is marked by the permeability of Christian religiosity in all aspects of social life, the relics constitute a phenomenon of this aspect, also related to the expansion of Christianity. One relic linked to Jesus had an even greater importance. The worship of saints and relics develops together. Guibert of Nogent, 12th-century Benedictine monk, writes a theological treatise on relics and the cult of saints, entitled *De pigneribus Sanctorum*. **Objectives:** This work sought to analyze the role of relics

in their various spheres, especially the relic of Jesus' tooth in Saint-Médard. We also seek to understand the intellectual tradition to which Guibert of Nogent belongs and his critical attitude towards relics and the cult of saints. **Method:** The research was based on three editions of the work in Latin, Italian and English, performing a translation process from Latin simultaneous to reading. The analysis of the work took place from the source itself as opposed to bibliographies about the theme and context in which the author and object are inserted. **Results:** The relics can be studied from different angles, from a liturgical, political, economic and juridical perspective. They constitute themselves as sacred objects from the beginning of Christianity. Guibert of Nogent, for his intellectual tradition of philosophy, theology, and contact with classical authors, holds a critical view of the cult of saints and relics, writing about the abuses of these cults. **Conclusions:** To analyze a criticism of a medieval monk regarding some aspect of Christian religiosity, allied to the analysis of a source still little studied, constitutes a contribution to historiography in terms of knowledge production and possibilities of relevant historical analysis.

**Keywords:** Guibert of Nogent. Saints. Relics. Monk.

### Como citar esse capítulo:



ROMUALDO, Wemerson dos Santos; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. A relíquia do dente de Jesus em Saint-médard (século XII): Guiberto de Nogent (1055-1125) e a obra *de sanctis et eorum pigneribus*. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 6, p. 65-74. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.65-74.

## REPERTÓRIOS SOBRE MASCULINIDADES NEGRAS GAYS: UMA ANÁLISE DO FILME “MOONLIGHT – SOB A LUZ DO LUAR”

### BLACK GAY MALE REPERTORIES: AN ANALYSIS OF THE FILM “MOONLIGHT”

Breno Matheus Oliveira Carvalho

carvalhobmo@outlook.com

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Lenise Santana Borges

esinel@uol.com.br

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**D**e acordo com Gergen (2009), a pesquisa de cunho construcionista social se compromete majoritariamente em explicar os processos pelos quais as pessoas descrevem e percebem ou de alguma maneira dão conta do mundo em que habitam, incluindo elas próprias. Como também, procura articular modos compartilhados de compreensão tal como existem na atualidade, como existiram em períodos históricos do passado, e como poderão vir a existir se a atenção inovadora caminhar neste sentido.

O movimento do construcionismo social adota um posicionamento crítico em relação ao positivismo e ao empirismo, abandonando a dicotomia entre sujeito e objeto e, conseqüentemente, a ideia de neutralidade (GERGEN, 2009).

A separação entre sujeito e objeto é passível de crítica e questionamento, pois nenhuma destas entidades existe propriamente com independência da outra, e é inviável pensá-las enquanto separadas, questionando assim o próprio conceito de objetividade (IBÁÑEZ, 1994).

A proposta metodológica desta pesquisa se ancora nas práticas discursivas proposta por Spink (2004). Em uma análise das práticas discursivas, o cotidiano assume posição de destaque, pois o interesse recai sobre a linguagem em uso, ou seja, refere-se às práticas sociais que circulam no dia a dia da conversação.

Para analisar as práticas discursivas, Spink e Medrado (2013) fazem uma divisão temporal:

o tempo longo, o vivido e o curto. É no tempo longo que os conteúdos culturais que formam os discursos de uma determinada época são historicamente construídos. É este tempo responsável pelos conhecimentos referentes à: religião, ciência, conhecimentos e tradições do senso comum. O tempo vivido é o referente às vozes situadas que povoam as práticas discursivas, sejam elas externalizadas ou não. Além disso, o tempo vivido é também o tempo da memória traduzida em afetos. Pode ser definido também como o processo de ressignificação dos históricos do tempo longo a partir dos processos de socialização primária e secundária. Já o tempo curto, refere-se às interações sociais face a face, em que os interlocutores se comunicam de forma direta, é articulado pela dialogia e pela concorrência de múltiplos repertórios que são utilizados para dar sentido às experiências humanas. É, portanto, o tempo do acontecimento e da interanimação dialógica que possibilita entender a dinâmica da produção de sentido (SPINK; MEDRADO, 2013).

Entendemos a mídia a partir de Thompson (1995) como um sistema cultural complexo que possui uma dimensão simbólica que compreende o armazenamento, a (re)construção, a reprodução e circulação de produtos repletos de sentidos, tanto para quem os produziu (os media) como para quem os consome (espectadores, leitores, telespectadores etc.).

Spink (1997b) aponta que a mídia não é apenas um meio poderoso de criar e fazer circular

repertórios, mas tem também um poder transformador de reestruturação dos espaços de interação, propiciando novas configurações aos esforços de produção de sentido. Desta forma, interessa à presente pesquisa a discussão sobre as versões que circulam na mídia fílmica em torno das masculinidades de homens gays negros.

Neste sentido, Spink e Medrado (2013) discorrem sobre a masculinidade hegemônica, termo cunhado por Connell e Messerschmidt (2013), enquanto um modelo cultural ideal - branco, heterossexual e dominante – praticamente não contemplado por nenhum homem. Como padrão, ele realiza um efeito controlador, subordina outras masculinidades, através da inserção do *habitus* (BOURDIEU, 1983; 1994), da ritualização (no sentido antropológico) das práticas da sociabilidade cotidiana e de uma discursividade que exclui o campo das emoções considerado feminino.

No que tange a masculinidade negra, a identidade do homem negro é construída e alicerçada, através de práticas discursivas, em estereótipos de virilidade, hipersexualização e violências. Tais estereótipos ainda são perpetuados através de diversos veículos midiáticos. Ademais, fazendo uma intersecção com a sexualidade, é comum a negação e a camuflagem da homossexualidade por parte de homens negros gays para se protegerem da homofobia e se sentirem aceitos até mesmo por outros homens negros cooptados pela heterossexualidade compulsória (VEIGA, 2018).

Ainda sobre essa camuflagem da homossexualidade masculina, pode-se pensar no conceito de armário articulado por Sedgwick (2007): “O armário é a estrutura definidora da opressão gay no século XX”, que ainda é muito usada para pensar as pessoas que não colocam a público a sua sexualidade por receio de sofrerem algum tipo de violência ou discriminação. Sabendo disso,

a imagem do assumir-se confronta regularmente a imagem do armário, e sua posição pública sem ambivalência pode ser contraposta como uma certeza epistemológica salvadora contra a privacidade equívoca oferecida pelo armário (SEDGWICK, 2007).

Desse modo, investigar sobre masculinidades no contexto da negritude significa também discutir preconceitos e estereótipos e repensar a possibilidade de construir outras versões e sentidos para esses sujeitos (SPINK, 2013). Isto posto, este trabalho de pesquisa parte da suposição de que o tema das masculinidades negras e mais especificamente gays, é um assunto pouco estudado, conhecido e difundido, sobretudo na psicologia social.

## Método

A presente pesquisa científica teve como aporte teórico o construcionismo social e a metodologia das práticas discursivas e da produção de sentidos. Tal produção de sentidos é entendida como um fenômeno social e linguístico que busca compreender as práticas discursivas que permeiam o cotidiano (SPINK, 2013). De acordo com Spink e Menegon (2013), a pesquisa construcionista tem como principal interesse a explicação dos processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam ou contabilizam o mundo no qual habitam, envolvendo a si mesmas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória baseada nas práticas discursivas e teve também como embasamento teórico, além do construcionismo social, as teorias de gênero, raça e sexualidade que discutem as masculinidades negras, por meio de estudos feministas, gays e mais recentemente os estudos *Queer* desenvolvido por Butler (2003). As pesquisas de gênero e feminista têm gerado expressivas contribuições no tocante a desmistificação da ciência e em situá-la como prática social, permeadas por questões de poder que têm como consequência a hierarquização por gênero e a cristalização da diferença (SPINK; MENEGON, 2013).

Tratando das questões éticas de pesquisa, este estudo se classifica como uma pesquisa de documentação de domínio público, não precisando, conforme a Resolução nº 510/2016, ser submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da universidade responsável (PUC Goiás), nem pela Comissão Nacional da Ética em Pesquisa (CONEP). No entanto, tendo em vista que o aspecto

ético vai além das diretrizes oficiais (SPINK, 2013), prezamos pela responsabilidade e cuidado com os temas tratados nesta pesquisa, e com as fontes e textos utilizados. Para mais, visamos colaborar com a diminuição das desigualdades e preconceitos de qualquer espécie. O estudo é um recorte do projeto “Gênero, Raça/Etnia e Diversidade Sexual: contribuições e desafios para as mídias”, coordenado pela segunda autora.

O objeto de análise desta pesquisa foi o aclamado filme estadunidense “*Moonlight: Sob a Luz do Luar*” (2016), dirigido por Barry Jenkins. Em 2017, o longa-metragem foi premiado com o Oscar de melhor filme, roteiro adaptado e ator coadjuvante. A película em questão foi escrita e adaptada por Tarell Alvin McCraney, que se baseou em sua própria história de vida, sendo um homem gay, pobre e negro que morou na mesma cidade onde o filme foi encenado; uma região tida como perigosa em Miami, mais conhecida como *Liberty City*. A trama se passa em volta do protagonista Chiron; o filme mostra a personagem quando era criança, adolescente, adulto, e as vicissitudes de cada fase de seu desenvolvimento.

No decorrer das cenas de “*Moonlight: Sob a Luz do Luar*” (2016), Chiron enfrenta várias questões relacionadas ao seu jeito de ser não aceito por seus colegas, sua masculinidade e sexualidade eram constantemente questionadas durante o filme. Quanto à classificação, a obra cinematográfica é assinada como um drama de temática LGBTQIA+, com censura para menores de 16 anos de idade. O filme pode ser encontrado em plataformas da internet como a Netflix e You tube, sendo a primeira uma plataforma de streaming (filmes, séries, documentários etc.) apenas para assinantes, e a segunda uma plataforma aberta, onde todos e todas que possuem internet podem ter acesso.

O filme *Moonlight* teve um orçamento de aproximadamente 5 milhões de dólares, entendido como um orçamento enxuto, pois, outros filmes que ganharam a premiação do Oscar tiveram um gasto muito mais elevado, e *Moonlight* conseguiu um bom resultado, relativamente, com poucos gastos financeiros. Além disso, de acordo com o site de buscas *Box office mojo*, o filme teve uma

receita de 65,336 milhões de dólares, sendo reproduzido em diversos cinemas do mundo. Outra curiosidade a respeito do filme é que quando foi lançado, nos Estados Unidos, estavam elegeendo um presidente norte-americano considerado conservador e avesso às questões tratadas pela narrativa do filme.

Vale ressaltar que o conceito de mídia foi de grande relevância para o desenvolvimento desta pesquisa. De acordo, com Thompson (1995), a mídia é pensada como um sistema cultural complexa que possui uma dimensão simbólica que entende a (re) construção, armazenamento, reprodução e circulação de produtos repletos de sentidos, tanto para quem produziu quanto para quem consome, no caso desta pesquisa, os telespectadores de cinema.

O cinema não é um campo novo de investigações nas ciências humanas, enquanto objeto de estudos. Para Passarelli (2013), “um filme não é a soma das cenas dos diálogos que o constituem, mas ele é resultante de um processo que envolve sua produção, direção, sua materialidade (sons, diálogos, atores, cenas).” Dessa forma, o cinema é um campo muito valioso para a pesquisa em ciências humanas e em específico para a psicologia social, na medida em que ele possibilita o que alguns autores denominam de identificação projetiva.

Foram adotados nesta pesquisa os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) Revisão da literatura clássica sobre a psicologia sócio-construcionista;
- 2) Identificação das produções acadêmicas na psicologia sócio-construcionista sobre gênero/raça e sexualidade;
- 3) Revisão da literatura que articula a psicologia sócio-construcionista, os temas gênero/raça e sexualidade no contexto da mídia;
- 4) Identificação no filme os repertórios associados à masculinidade negra e à homossexualidade;
- 5) Mapeamento das práticas discursivas e os posicionamentos utilizadas na construção dessas identidades;
- 6) Reflexão sobre os sentidos utilizados para se referir sobre tais identidades;

7) Relação dos resultados encontrados com o contexto social e político e as matrizes discursivas que sustentam tais discursos.

Para a execução dos procedimentos 2 e 3 supracitados foram realizadas buscas de artigos na plataforma *Scientific Eletronic Library* (SciELO) utilizando os seguintes descritores: masculinidades hegemônicas, masculinidades gays e masculinidades negras. Além disso, os mesmos descritores foram usados no portal BVS-psicologia, um site apenas de documentos e artigos relacionados à psicologia. Especificamente, foram aplicados os filtros língua portuguesa e psicologia social, para melhor seleção dos textos. Outros artigos sugeridos e trabalhados no grupo de estudos Construção de Fatos Sociais (GEPCFS) também foram utilizados nesta produção acadêmica. O GEPCFS tem por objetivo realizar estudos e pesquisas voltados para

compreensão de processos sociais relacionados à produção de desigualdades sociais e se vincula ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais (NEPSI), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCGO (PSSP/PUC-GO).

### Resultados

As tabelas (1, 2 e 3) apresentadas abaixo foram elaboradas com intuito de indicar o título das produções acadêmicas e seus principais autores citados nos artigos, bem como a data de suas publicações. Essas pesquisas são referentes aos levantamentos feitos na plataforma *Scientific Eletronic Library* (SciELO), no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, na área de psicologia (BVS-PSI) e no dossiê Masculinidades contemporâneas em disputa, da revista *Periódicus* da Universidade Federal da Bahia.

**Tabela 1:** - Levantamento SciELO

Título	Autores	Revista	Ano de publicação
Sentidos de saúde e modos de cuidar de si elaborados por homens usuários de unidade básica de saúde - UBS	Fabiane Aguiar Silva, Iolete Ribeiro da Silva	Ciência & Saúde Coletiva	2014
Gênero e super-heróis o traçado do corpo masculino pela norma	Adriano Beiras, Alex Lodetti, Arthur Grimm Cabral, Maria Juracy Filgueiras Toneli, Pablo Raimundo	Psicologia & Sociedade	2007
O (não) lugar do homem jovem nas políticas de saúde sobre drogas no Brasil: aproximações genealógicas	Edna Granja, Romeu Gomes, Benedito Medrado, Conceição Nogueira	Ciência & Saúde Coletiva	2015
Os feminismos e os homens no contexto brasileiro: provocações a partir do encontro 13º Fórum internacional AWID	Benedito Medrado, Marcos Nascimento, Jorge Lyra	Ciência & Saúde Coletiva	2019

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A escassa quantidade de artigos encontrados na plataforma da Scielo demonstra o quão recente são as discussões sobre masculinidades na psicologia brasileira. Selecionamos apenas 4 artigos que

foram considerados produções que discutem uma masculinidade não hegemônica em seus textos.

**Tabela 2:** Levantamento BVS-PSI

Título	Autores	Revista	Ano de publicação
Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero E das sexualidades	Felipe de Baére e Valeska Zanello	Psicologia em estudo	2020
Mercado da/de carnes: corpos imprevistos na biopolítica	Michele de Freitas Faria de Vasconcelos, Luiz Felipe Zag	Fractal: revista de psicologia	2015
Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde	Edna Granja e Benedito Medrado	Psicologia & Sociedade	2009

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A quantidade de artigos selecionados, da plataforma BVS-PSI, foram apenas 3, pois consideramos somente as produções que discutem masculinidades não hegemônicas em seus textos. A produção mais antiga, datada em 2009, é da Revista Psicologia &

Sociedade. As outras duas produções foram publicadas em 2015 e a mais recente no ano de 2020, consecutivamente pelas revistas Fractal e Psicologia em Estudo.

**Tabela 3:** Dossiê: Masculinidades Contemporâneas Em Disputa

Título	Autores	Revista	Ano de publicação
Masculinidades negras em disputa: Autenticidade racial e política de respeitabilidade na representação da homossexualidade negra masculina	Matheus Vieira Gomes Bibiano	Periódicus	2013
Cantos de liberdade: Bluesman e as possibilidades de sentimentos de homens negros	Matheus Eduardo Borsa, Melina Kleinert Perussatto	Periódicus	2013
Os viados de fanfarra e a fechoação regulada: o jogo de gênero e raça no campeonato baiano	Vinícius Santos da Silva Zacarias	Periódicus	2013

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A tabela 3 baseada no Dossiê: *Masculinidades Contemporâneas em Disputa*, aponta o nome de cada produção acadêmica, as autoras/es e o nome da revista, que é a mesma para todos por se tratar de um dossiê com textos sobre o mesmo tema, *as masculinidades*, e publicados no mesmo ano, 2013.

A Revista *Periódicus* é uma publicação semestral vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS) e ao Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Pós-cultura), ambos do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Professor Milton Santos (IHAC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

### Discussão

Chiron, personagem central do filme, encontra-se com um homem chamado Juan; os dois constroem uma relação similar à de pai e filho, apesar de Chiron não conseguir dizer muito sobre si, o pouco que diz é quase que “arrancado” por Juan e sua esposa Tereza que também tem um olhar de cuidado para com Chiron. Contrariando o estereótipo de homem

violento, Juan acolhe Chiron e chega a intermediar a relação de Chiron com sua mãe, uma mulher negra com vício em drogas, as quais eram fornecidas pelo próprio Juan que era traficante na região.

Juan possui algumas características atribuídas aos “Grandes-homens”, termo usado por Welzer-Lang (p. 465, 2001) para mencionar os homens que exercem poder hierárquico sobre outros homens; são os “chefões do tráfico” têm privilégios que se exercem à custa das mulheres (como todos os homens) mas também à custa dos homens”. Os grandes homens são também aqueles que têm dinheiro, poder e praticam dominação sobre outros homens hierarquicamente “inferiores” (WELZER-LANG, 2001).

Em uma das cenas do filme, Chiron observa outros meninos jogarem futebol, jogo em que o uso da força física e da agilidade é valorizado, observando-se um certo tipo de masculinidade. Chiron, no entanto, tenta chutar a bola, mas demonstra não levar jeito para tal prática esportiva, diferentemente dos outros meninos em sua volta. Logo depois, Kevin, amigo de Chiron, vai atrás dele e Chiron ao perceber que Kevin está com o rosto sangrando toca no rosto do amigo, tal atitude é percebida com estranheza por Kevin.

A Masculinidade hegemônica foi compreendida, segundo Connell & Messerschmidt (2013) como prática bem definida e não apenas um conjunto de expectativas de papéis e de identidade. Além disso, ela exerce uma norma, incorporando a forma mais honrada de ser um homem e, “ela exige que todos os outros homens se posicionem em relação a ela e legítima ideologicamente a subordinação global das mulheres e dos homens” (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013).

Neste sentido, homens que são dissidentes da masculinidade hegemônica, homens que ora ou outra se comportam ou apresentam sinais de feminilidade na voz, no jeito corporal e nas roupas que vestem; homens que não mostram redundantemente traços de virilidade são associados pejorativamente às mulheres ou aos homossexuais que são seus equivalentes simbólicos (WELZER-LANG, 2001).

Além disso, é percebido, ainda nos dias de hoje, a compulsão pela heterossexualidade. Espera-se

de um homem que se relacione com uma mulher e da mulher que se relacione com um homem, apenas. Borges e Spink (2009) afirmam que a heterossexualidade compulsória, termo cunhado por Rubin (1975), exige que as pessoas estabeleçam a sua sexualidade exclusivamente para apenas uma direção; é uma ordem instituída socialmente que instaura como normal/natural a heterossexualidade e a homossexualidade como anormal/desviante e problemática.

Fanon (2008) explica em seu livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* que há diferença entre ser um homem no sentido universal – homem branco – e ser um homem negro. Do homem negro se espera a conduta de um preto e do homem não negro apenas a conduta de um homem. Nessa perspectiva, Connell (1995) afirma que os homens negros de países como Estados Unidos e África do Sul sofrem fortemente níveis mais expressivos de violência letal quando comparados com o de homens brancos.

Pode-se, veementemente, relacionar essa conduta esperada do homem negro com o que vem a ser uma imagem de controle, conceito cunhado pela feminista negra estadunidense Patrícia Hill Collins (2019). Uma imagem de controle se equivale à estereótipos e preconceitos sobre algo ou alguém. Exemplo disso é a hipermasculinidade constantemente atribuída aos homens negros que também aponta determinadas crenças acerca do apetite sexual desses indivíduos (COLLINS, 2019, p. 157).

Chiron vivencia o dilema do armário de vidro, termo cunhado por Sedgwick (2007). Aparentemente todos a sua volta percebem seu jeito dissente de ser, o qual não corresponde ao padrão de masculinidade e sexualidade normativos.

Para Butler (2003), teórica dos Estudos *Queer*, ser homem ou mulher e os gêneros masculino e feminino são construções sociais. Ela diz ainda que, partindo desse caráter construído do gênero e independente do sexo, a masculinidade pode estar presente no homem como também pode estar na mulher, e a mesma lógica para o feminino.

Na trama em questão, transparece a íntima relação entre Chiron e Kevin; os dois tinham uma relação que seria o início ou a experimentação da

primeira vivência homossexual de Chiron. Já no segundo momento do filme em que Chiron surge como jovem, Kevin e Chiron, em uma cena emblemática, encontram-se de frente para o mar, onde começam um diálogo que atravessa por vivências, sentimentos e emoções, algo que ainda não é muito comum de se ver entre dois homens, sob a perspectiva de uma masculinidade hegemônica.

Ainda na cena do mar, Chiron e Kevin começam a falar sobre ‘chorar’, Chiron fala para Kevin que costuma chorar constantemente, e inclusive às vezes chora tanto que acha que vai acabar como o mar. Chiron pergunta para Kevin se ele chora também e Kevin com tom de reprovação diz que não, todo sem jeito.

Demonstrar sentimentos e emoções é considerado negativo para a masculinidade hegemônica, as emoções e a sensibilidade são vistas como algo feminino, dessa forma, o homem que chora e demonstra afetividade, sensibilidade, fala de suas emoções e sentimentos é tido como menos homem ou de uma masculinidade questionável para homens de masculinidade dominante. Em relação a isso, Thurler e Medrado (2020) afirmam que tais discursos são dados como “regimes de verdade”, definindo uma suposta natureza feminina que além de ser sensível e terna, mostra sentimentos e emoções *versus* uma natureza masculina que corresponde à força física e não está propensa a demonstrar sentimentos e ou emoções.

Em outra cena, já caminhando para o final do filme, é perceptível o quão o estilo e personalidade de Chiron mudou entre a juventude e a vida adulta. Chiron passa a andar de carro caro, usar corrente de prata e dente de ouro, frequentando academia, malhando de forma intensa; apesar disso, é nítido que Chiron não estava feliz, ele demonstrava uma espécie de ar melancólico e triste. No entanto, na cena final Chiron e Kevin estão abraçados, deixando a entender que os dois estão em uma possível relação afetiva-sexual.

## Conclusão

Durante a realização desta pesquisa, o conceito de masculinidade hegemônica e seu antônimo

masculinidade subordinada foi utilizado recorrentemente para pensar a problemática das masculinidades. Portanto, outras versões, bem como outros sentidos sobre as masculinidades podem ser pensadas.

Para Medrado e Lyra (2008), o termo masculinidade hegemônica materializa ou substantiviza um processo ou um jogo de poder, não reconhecendo a dimensão relacional de gênero, focando apenas em leituras binárias. Nesse sentido, outras expressões oriundas na seara dos estudos sobre as masculinidades são invisibilizadas. Exemplo disso é a expressão “crise da masculinidade”, comumente utilizada na psicologia clínica, porém poucos homens se reconhecem nesse contexto.

No presente trabalho científico, três categorias foram trabalhadas em diferentes instâncias: gênero, raça e sexualidade. O intercruzamento desses marcadores aponta para a especificidade e a complexidade desta investigação. Apesar das masculinidades terem um lugar de destaque neste estudo, pode-se pensá-lo como uma pesquisa de cunho interseccional que, de acordo com Kimberlé Crenshaw, “a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação” (CRENSHOW, 2002).

No objeto de estudo, Chiron, a personagem central da trama, encontra-se em diversos momentos em uma posição de abjeção (BUTLER, 2003) e assujeitamento (FOUCAULT, 2021) em relação aos outros meninos que ocupavam uma posição de poder. Para Foucault (2021) os mecanismos de poder estão estreitamente relacionados ao controle dos corpos, incluindo discursos, gestos e atitudes daqueles que não exercem o poder. Chiron, no terceiro momento do filme, em sua fase adulta, transforma-se em quem exerce o poder, afastando-se, de certa forma, da masculinidade e sexualidade mais marginal, adentrando num contexto mais convencional, contrariando o que Foucault (2021) denomina de resistência, afastando-se também do discurso subversivo de autoafirmação proposto por Butler (2003).

No tocante as especificidades do homem negro, os conceitos de Blackness, Black Experience e de

Interseccionalidade cunhados no bojo do feminismo negro são ferramentas potentes para o estudo das masculinidades negras. De acordo com Avtar Brah (2006), na experiência da diáspora negra os sujeitos vivenciaram o patriarcado, o gênero, a racialização e a dominação colonial como experiência que atravessaram seus corpos e suas linguagens.

O sujeito da *Blackness* e da *Black Experience* é um sujeito flexível, criativo, polímorfo e pensante. Está presente nesta ideia de sujeito, o antiessencialismo, a concepção de luta coletiva e de crítica às hegemonias e às hierarquias de gênero, raça e classe (HOOKS, 2019; COLLINS, 2019).

Neste sentido, as masculinidades negras não são imutáveis e estáticas e, nas palavras de Conrado & Ribeiro (2017): “as masculinidades negras se constituem em processo constante, dinâmico, revitalizador, marcados por ambiguidades e contradições; descontinuadamente em um jogo de resistência e subalternização dos homens negros nas práticas de gênero entre homens”.

Os homens negros comungam das mesmas tradições culturais negras, apesar da experiência de colonização vivida por eles. No entanto, os homens negros devem encarar as contradições que se deparam numa redefinição de masculinidades negras face às ideias abstratas, vazias e de subjetividades específicas, fruto da masculinidade que lhes é imposta por um regime colonial (CONRADO; RIBEIRO, 2017).

Os/as interlocutores de Chiron são pessoas negras como ele, pessoas essas que, de certa forma, compartilham com Chiron as marcas das violências raciais e de um passado e presente de opressão à população negra. No entanto, o fato de estar entre iguais no tocante às questões raciais/étnicas não o exime dos preconceitos de gênero e sexualidade que estão constantemente presentes nos repertórios discursivos das personagens da trama. Haja visto que Chiron era constantemente insultado por não performar uma masculinidade viril, além de ter sua sexualidade questionada com frequência.

O tema das masculinidades pode ser considerado uma área de estudos em ascensão na psicologia social e na psicologia como um todo.

As pesquisas produzidas atualmente estão ligadas, na maioria dos artigos encontrados à violência contra a mulher, tema de extrema importância. No entanto, esta pesquisa propôs mostrar um pouco das masculinidades e sua intersecção com outras categorias de análise, como raça e sexualidade. Destacamos a importância de pesquisas futuras, dada a relevância do tema, abordarem outras questões como a de classe, geracionalidade, transgeneridade e territorialidade, por exemplo. Almejamos, também, com este estudo contribuir com a literatura do tema, na psicologia social e em outras áreas do conhecimento.

## Referências

BORGES, Lenise Santana; SPINK, Mary Jane Paris. Repertórios sobre lesbianidade na mídia televisiva. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 442-452, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. *Structures, habitus and practices*. Em *The Polity Reader in Social Theory*. Cambridge: Polity Press, 1994, p. 95-110.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, p. 329-376, 2006.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 288 p.

COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019. 493 p.

CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. *Educação & Realidade*, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 185-208, 1995.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

- CONRADO, Mônica; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Homem Negro, Negro Homem: masculinidades e feminismo negro em debate. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 73-97, 2017.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução: Renato Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. 194 p. ISBN 978-85-232-0483-9.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. 432 p.
- GERGEN, Kenneth. O movimento do construcionismo social na psicologia moderna. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, s.l., v. 6, n. 1, p. 299-325, 2009.
- GERGEN, Kenneth; SHOTTER, John. *Texts of Identity*. Sage, Londres, 1989.
- HOOKS, Bell. *Teoria Feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019. 256 p.
- IBÁÑEZ, T. *Psicologia Social Construcionista*. Universidade de Guadalajara: Guadalajara, 1994.
- MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre homens e masculinidades. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 809-840, 2008.
- MOONLIGHT: *Sob a Luz do Luar*. Direção: Barry Jenkins. Roteiro: Tarell Alvin McCraney. Estados Unidos: A24, 2016. DVD.
- PASSARELLI, Carlos André Facciolla. Imagens em diálogo: filmes que marcaram nossas vidas. In: SPINK, Mary Jane Paris. *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 273-283.
- RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the political economy of sex. In: REITER, R. (org.) *Toward and antropology of women*. New York: Monthly Review, 1975, p. 157-210.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 19-54, 2007.
- SPINK, Mary J. *A construção social do risco no cenário da AIDS*. Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Brasília, D.F: mimeo, 1997.
- SPINK, Mary J. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano* (ed. Online). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Ciências Sociais, 2013.
- SPINK, Mary J. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- THOMPSON, John. *The media and modernity: a social theory of the media*. Cambridge: Polity Press, 1995.
- THURLER, Djalma; MEDRADO, Benedito. Masculinidades contemporâneas em disputa. *Periódicus*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 01-08, 2020.
- VEIGA, Lucas. As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. *Revista Tabuleiro das Letras*, 2018.
- WELZER-LANG, Daniel. A Construção do Masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 460-482, 2001.
- Resumo:** a proposta deste trabalho é identificar e analisar os repertórios discursivos sobre masculinidades negras gays e seus efeitos na mídia fílmica, mais especificamente no filme *Moonlight – sob a luz do luar*. Investigar sobre masculinidades no contexto da negritude e da homossexualidade significa discutir preconceitos e estereótipos e repensar a possibilidade de construir outras versões e sentidos para esses sujeitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, ancorada na vertente teórica do construcionismo social e na metodologia das práticas discursivas. Foi realizado um levantamento nas plataformas SciELO, BVS-PSI e na revista Periódicus, dessa busca obteve-se dez artigos que versam sobre masculinidades negras e gays. Observou-se que o tema das masculinidades está em foco atualmente, sendo considerado uma questão em ascensão. Sendo assim, espera-se, com esta pesquisa, contribuir com a literatura do tema na psicologia social e outros campos do saber.

**Palavras-chave:** Masculinidades.

Construcionismo Social. Psicologia Social. Mídia.

**Abstract:** The purpose of this work is to identify and analyze the discursive repertoires about black gay masculinities and their effects on film media, more specifically on the movie *Moonlight*. Investigating masculinity in the context of blackness and homosexuality means discussing prejudices and stereotypes and rethinking the possibility of building other versions and meanings for these subjects. A survey was carried out in the platforms SciELO, BVS-PSI and on the magazine Periódicus, from this search, ten articles were obtained that deal with black and gay masculinities. It was observed that the topic of masculinities is currently in focus, surging in importance. Therefore, this research is expected to contribute to the literature on the subject in social psychology and other fields of knowledge.

**Keywords:** Masculinities. Social Constructionism. Social Psychology. Media.

### Como citar esse capítulo:



CARVALHO, Breno Matheus Oliveira; BORGES, Lenise Santana. Repertórios sobre masculinidades negras gays: uma análise do filme “*Moonlight – Sob a Luz do Luar*”. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 7, p. 75-84. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.75-84.

## PARALISIA CEREBRAL: RELATOS DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

CEREBRAL PALSY: REPORTS OF MALE ADOLESCENTS

Jainara Rodrigues Braga

[jainararodrigs@gmail.com](mailto:jainararodrigs@gmail.com)Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Giovana Loiola de Farias Jordão

[giovana\\_xd@hotmail.com](mailto:giovana_xd@hotmail.com)Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Thálita Rezende Pereira

[thalitaivd@hotmail.com](mailto:thalitaivd@hotmail.com)Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Vanessa da Silva Carvalho

[vanessa.enf@pucgoias.edu.br](mailto:vanessa.enf@pucgoias.edu.br)Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Cejane Oliveira Martins Prudente

[cejanemp@hotmail.com](mailto:cejanemp@hotmail.com)Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maysa Ferreira Martins Ribeiro

[maysafmr@yahoo.com.br](mailto:maysafmr@yahoo.com.br)Fisioterapia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A paralisia cerebral é um grupo que designa as características crônicas e não progressivas manifestadas a partir das má-formações ou lesões cerebrais que ocorrem durante o desenvolvimento fetal, parto ou durante a infância. As principais manifestações são as desordens de tônus, postura e de movimento (GRAHAM *et al.*, 2016; ROSENBAUM *et al.*, 2007). Disfunções sensitivas, comportamentais, cognitivas, epilepsias e problemas musculoesqueléticos geralmente estão associados e variam entre a população acometida (ROSENBAUM *et al.*, 2007).

As causas da paralisia cerebral se encontram nos momentos pré, peri e pós-natal. Entre os fatores que envolvem o período pré-natal estão a prematuridade, má formação congênita e infecções

adquiridas durante os primeiros meses gestacionais. No perinatal a principal causa é a anoxia e entre as causas que envolvem o período pós-natal estão as infecções e traumas (GRAHAM *et al.*, 2016; REDDIHOUGH; COLLINS, 2003).

A prevalência da paralisia cerebral é de aproximadamente dois casos a cada 1.000 nascidos vivos, sendo que, quanto mais prematuro e menor o peso, maior a taxa de paralisia cerebral. Para as crianças nascidas antes de 28 semanas a prevalência é de aproximadamente 112 casos a cada 1.000 nascidos vivos e aquelas nascidas após 36 semanas é de aproximadamente 1 caso a cada 1.000 nascidos vivos. Dados apontam em torno de 59 casos a cada 1.000 nascidos vivos com o peso entre 1000g e 1499g, e 1 caso a cada 1.000 nascidos vivos

naqueles com peso superior a 2.500g (OSKOU *et al.*, 2013).

Kinsner-Ovaskainen (2017) divide a paralisia cerebral de acordo com as desordens de movimento em espástica, discinética e atáxica. Enquanto o comprometimento da função motora grossa é classificado em cinco níveis de acordo com o Gross Motor Function Classification System (GMFCS), que apontam de forma crescente as limitações funcionais. Os jovens classificados nos níveis I, II possuem marcha independente; no nível III, andam com auxílio; nos níveis IV e V são cadeirantes (PALISANO *et al.*, 2007).

A adolescência é um período de descoberta de novas experiências, que podem ser diferentes de acordo com a identidade de gênero. O bem-estar nesta fase está ligado aos prazeres da vida, a boa relação social, a construção da autoimagem e autonomia. Se tratando dos gêneros, os meninos possuem uma melhor percepção a respeito do bem-estar físico, psicológico, na relação com os pais e com a autonomia, fatores estes que geralmente são prejudicados em jovens com paralisia cerebral (COLVER *et al.*, 2015; FREIRE; FERREIRA, 2016).

A transição para a adolescência pode ocorrer de forma desafiadora para adolescentes com deficiência, como aqueles com paralisia cerebral, impactando nas experiências de vida dessa população (FREIRE; FERREIRA, 2016; WINTELS *et al.*, 2018). A adolescência com paralisia cerebral é geralmente prejudicada pela gravidade do quadro motor que implica em diminuição na participação, estresse emocional e dificuldade de socialização (LINDSAY, 2015). Para além desses aspectos, Edwards, Patrick e Topolski (2003) acrescentam ainda que as deficiências associadas a adolescência, sejam elas funcionais, físicas, mentais ou de aprendizado contribuem para diminuição na qualidade de vida nessa faixa etária.

A literatura apresenta um vasto conteúdo a respeito do olhar dos pais e cuidadores em relação às pessoas com paralisia cerebral, entretanto a compreensão das dificuldades e vivências dos jovens não são exploradas a partir dos próprios relatos. Dessa forma, se faz necessário ouvi-los para compreender as suas perspectivas.

## Método

### Participantes

Participaram do estudo 12 adolescentes do sexo masculino que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 10 e 19 anos, possuir diagnóstico de paralisia cerebral e frequentar a instituição em estudo. Foram excluídos adolescentes que apresentassem síndromes genéticas associadas à paralisia cerebral e que possuíssem algum comprometimento intelectual e de comunicação que prejudicasse a realização das entrevistas. O número de participantes foi definido por meio de saturação teórica, ou seja, até a obtenção de dados suficientes para fundamentar os resultados.

### Instrumentos

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em profundidade, com questões norteadoras que abordaram as experiências, satisfações e desafios vividos frente a paralisia cerebral. Durante a entrevista, a partir das respostas, novas perguntas foram direcionadas de acordo com a necessidade do aprofundamento teórico. As entrevistas foram gravadas com o uso de um *smartphone*.

### Procedimentos

Estudo exploratório e descritivo desenvolvido pela pesquisa qualitativa tendo como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), na qual são criados conceitos teóricos a partir da análise indutiva dos dados que se inicia desde o momento da coleta (CHARMAZ, 2009).

Os locais de estudo foram o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) e o Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE), localizados em Goiânia-GO.

A coleta de dados ocorreu entre o período de março a novembro de 2020 de duas formas: presencial, na casa dos participantes e virtual, por ligação de vídeo chamada. Inicialmente os pais dos participantes foram contatados por ligação

telefônica e esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa. Aqueles que autorizaram a participação de seus filhos foram convidados a manifestarem o aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio de mensagem de texto pelo aplicativo *WhatsApp*. Os participantes que tiveram a autorização dos responsáveis também tiveram explicações a respeito do estudo e manifestaram o aceite do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido antes de iniciar a entrevista.

Alguns dos adolescentes participaram da entrevista de forma presencial, enquanto outros foram entrevistados de forma virtual por meio de vídeo chamada pelo aplicativo *WhatsApp*. Nas coletas de dados que ocorreram de forma presencial todo o cuidado e precauções contra a COVID-19 foram tomados, como o distanciamento de no mínimo dois metros entre a entrevistadora e o participante, uso de máscara do tipo PFF2/N95, protetor facial, gorro, luvas, avental descartável, propé e do álcool em gel. Foi disponibilizado máscara descartável para o participante e o celular utilizado para gravação foi higienizado antes e depois da entrevista.

Para garantir o anonimato dos participantes, durante a entrevista eles escolheram nomes fictícios aleatórios para serem chamados.

Todas as fases para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas em equipe, desde a elaboração do roteiro semiestruturado até o processo final de redação dos resultados obtidos. A análise dos dados propriamente dita percorreu pelos processos de transcrição das entrevistas, codificação linha-a-linha e agrupamento dos códigos em categorias. Durante todo esse processo, que se iniciou com a realização das entrevistas foram redigidos memorandos que continham *insights*, interpretações e agrupamento de códigos. As categorias e os dados que surgiram foram constantemente revisados e reorganizados a fim obter a maior densidade teórica. Participaram no desenvolvimento do estudo as pesquisadoras Maysa Ferreira Martins Ribeiro, Vanessa da Silva Carvalho Vila, Cejane Oliveira Martins Prudente, Giovana Loiola de Farias Jordão, Jainara Rodrigues Braga e Thálita Rezende Pereira.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás pelo nº 4.242.216, seguindo as normas estabelecidas pela resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados

Participaram 12 adolescentes do sexo masculino com a média de idade de 13,5 anos. A renda familiar mensal média foi de R\$ 2.567,83. Entre os adolescentes nove foram classificados entre o nível I e III do *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS) e três nos níveis IV e V.

A partir da análise dos dados foram construídas três categorias:

- Descrevendo as limitações e a dificuldade na participação: igual a uma estátua, parado em um lugar;
- Adaptando-se aos desafios: o meu corpo não me impede;
- Reabilitação: representa o melhor para mim.

As barreiras para as atividades e participação são apresentadas na categoria 'Descrevendo as limitações e a dificuldade na participação: igual uma estátua, parado em um lugar'. Os adolescentes descrevem as dificuldades na socialização enfrentadas em diversos ambientes por consequência da limitação na função motora e barreiras (sociais e ambientais).

O mal desempenho da função motora prejudica o envolvimento social dos adolescentes, dentro e fora do ambiente escolar. Alguns deles preferem não sair para festas, e, nas escolas não participam das brincadeiras como os demais colegas.

[...] eu não saio porque eu não sei andar e eu fico mais isoladinho. Ken, 10 anos, GMFCS III.

Poucos deles são convidados a participarem de esportes dentro e fora da escola, enquanto a maioria fica isolada ou pratica alguma atividade diferente dos demais. A restrição da participação deles ocorre devido ao baixo desempenho esportivo e pela superproteção dos colegas, que temem acontecer algum acidente.

[...] muitas vezes eu vou e as pessoas não gostam que eu jogo [...] por medo de me machucar [...].  
Flash, 18 anos, GMFCS II.

Os locais públicos e as escolas não são planejadas para receber pessoas que necessitam de dispositivos auxiliares. Os jovens sofrem com a precariedade e com a falta de instrução e conhecimento, por parte dos colaboradores, sobre as necessidades das pessoas com deficiência, limitando assim a sua participação.

Porque quando a pessoa sai, pega carros, pega motoristas de ônibus, aí vem e aquela cadeirinha sobe e estraga (o elevador das cadeiras de rodas), e os caras (motoristas de ônibus) chega e derruba os cadeirantes. Chaves, 10 anos, GMFCS III.

As deformidades, dificuldades de mobilidade e comportamento atípico contribuem para que os adolescentes sejam alvos de piadas e *bullying* entre os colegas da escola. Fora do ambiente escolar os jovens percebem os olhares carregados de curiosidade e discriminação.

Eu percebo o olhar diferente. Sabe qual é o olhar diferente? Eu percebo que uma pessoa está me estranhando, está me perseguindo [...] eu me sinto muito desanimado [...] essas pessoas ficam me olhando diferente porque eu estou na cadeira de rodas. Neymar, 11 anos, GMFCS IV.

Na categoria 'Adaptando-se aos desafios: o meu corpo não me impede' os jovens descrevem formas de vivenciar as experiências de vida adaptando as atividades a fim de garantir o envolvimento social mesmo diante de suas dificuldades e limitações.

O entusiasmo gerado pelo esporte e o desejo pela participação estimula os adolescentes a se adaptarem, com isso, nos jogos, eles utilizam membros não comprometidos e jogam em posicionamentos favoráveis.

Eu jogo bola com a mão mesmo. Flash, 18 anos, GMFCS II.

Eu jogo no gol de joelhos. Ken, 10 anos, GMFCS III.

Grande parte dos adolescentes, apesar das dificuldades, realizam suas atividades de vida diária dentro de casa de forma independente e aqueles que não conseguem, se esforçam para que possa um dia realizá-las.

Eu ainda estou aprendendo a fazer as coisas. [...] Tipo assim a colocar a minha camisa, colocar as minhas coisas no meu corpo. Chaves, 10 anos, GMFCS III.

A dificuldade na realização das atividades gera sensação de menor independência e reflete no pedido de ajuda para os pais, causando insatisfação para os adolescentes. Para eles a independência está ligada a funcionalidade.

Ser independente é vir para cadeira sozinho, é andar sozinho... Neymar, 11 anos, GMFCS IV. Me sinto mal porque eu não quero atrapalhar as pessoas para poder me ajudar. Aí quando eu percebo que não dou conta que eu peço, que eu chamo, aí quando eu percebo que eu dou conta eu tento fazer tudo sozinho. Flash, 18 anos, GMFCS II.

Muitos adolescentes recorrem aos jogos virtuais para vivenciar experiências que não são possíveis na realidade, projetando nos personagens seus desejos de uma vida sem limitação.

Porque ele me completa (jogo) [...] faço coisas no jogo que eu não sou capaz de fazer na vida real. Pistoleiro, 16 anos GMFCS IV.

A importância da reabilitação, as barreiras e facilitação para o uso dos recursos terapêuticos são descritos na categoria 'Reabilitação: representa o melhor para mim'.

Os jovens reconhecem a importância da fisioterapia para a recuperação funcional, entretanto descrevem gostar menos dessa terapia em relação a natação, equoterapia e terapia ocupacional. Isso ocorre, pois, as atividades fisioterapêuticas causam dor e são pouco atrativas. Com isso, eles propõem o uso de recursos lúdicos durante os atendimentos.

Eu não gosto muito da fisioterapia, mas eu gosto mais da natação. [...] Porque eles puxam o meu pé muito, aí dói o meu pé. Chaves, 10 anos, GMFCS III.

O uso de andadores e cadeira de rodas é visto como um facilitador na participação desses adolescentes e são equipamentos que apresentam maior adesão terapêutica por promoverem maior autonomia e liberdade. Por outro lado, a órtese causa insatisfação e é vista como um instrumento que provoca ferimentos e dor.

E teve uma vez que eu fui numa festa que a minha mãe deixou eu levar essa cadeira aqui (cadeira motorizada) [...] Foi divertido porque eu podia andar por aí [...] me sinto mais livre, igual um passarinho livre. Pistoleiro, 16 anos, GMFCS IV.

Nos centros de reabilitação os adolescentes fazem amigos e socializam. É a partir da reabilitação que eles também idealizam boas perspectivas a respeito de seu quadro funcional.

Eu vou estar diferente. Eu vou estar com o calcanhar no chão. Eu vou ter uma vida melhor. Eu vou realizar meu sonho. Capitão, 14 anos, GMFCS II.

## Discussão

Os adolescentes com paralisia cerebral enfrentam diariamente barreiras que limitam a realização de atividades e a participação social deles. Dentro do ambiente escolar sofrem com a exclusão e nos locais públicos com a falta de acessibilidade e preconceito. Apesar dos obstáculos, limitações motoras e cognitivas, os jovens buscam ter uma vida ativa, eles buscam adaptações para vencer as restrições, realizam atividades de vida diária e criam uma realidade paralela através do mundo dos jogos virtuais. Eles mencionam como as terapias e cadeiras de rodas facilitam a busca por maior independência e descrevem como sofrem com as dores e machucados provocados pelo uso das órteses.

Diversos estudos abordam as barreiras enfrentadas para a maior participação de adolescentes com paralisia cerebral. O comprometimento funcional junto aos ambientes inacessíveis faz com que os adolescentes optem por não sair e não participar de momentos de lazer (LINDSAY, 2015). A perda de momentos de socialização impacta a adolescência causando frustração e gera prejuízos na transição da adolescência para a fase adulta (BJÖRQUIST; NORDMARK; HALLSTRÖM, 2014).

São vários os fatores que contribuem para que os adolescentes com paralisia cerebral não participem de esportes, sendo alguns deles: a limitação motora; fadiga; característica pessoal do adolescente, como timidez, e a superproteção dos pais e dos colegas (LINDSAY, 2015; SHIMMELL *et al.*, 2013). A dificuldade na participação faz com que os jovens passem a considerar os esportes como pouco prazerosos (WINTELS *et al.*, 2018). Por outro lado, a adaptação de equipamentos e das atividades recreativas, o apoio dos pais e dos profissionais da educação juntamente com a motivação dos colegas contribuem para um maior envolvimento dos jovens com paralisia cerebral nessas atividades (SHIMMELL *et al.*, 2013).

Os resultados deste estudo em concordância com a literatura apontam que a falta de acessibilidade em locais públicos e no uso do transporte coletivo são situações recorrentes na vida de adolescentes com paralisia cerebral. Ambientes não adaptados impedem o acesso desses jovens aos serviços de saúde, lazer e atividades escolares, prejudicando a socialização e a aprendizagem (LINDSAY, 2015; WINTELS *et al.*, 2018). Além das instalações inacessíveis, o uso do transporte coletivo requer muito tempo de espera e planejamento. Diante disso, o uso de transporte próprio e de novas tecnologias, favorecem a locomoção e têm sido recursos importantes diante desse problema (CARROLL, *et al.*, 2020).

Os adolescentes lidam diariamente, no ambiente escolar e no convívio social, com o *bullying* e a discriminação. As alterações do padrão da marcha chamam a atenção de pessoas em locais públicos e dos colegas na escola. O olhar discriminativo da sociedade gera entristecimento e adoecimento emocional (GJESDAL *et al.*, 2020; LINDSAY, 2015).

Um achado diferencial pouco encontrado na literatura e que foi abordado nesse trabalho é o uso dos jogos virtuais como estratégia para vencer os desafios e, em alguns casos, para fugir da realidade. Os adolescentes executam nos jogos de vídeo game funções e atividades que são limitadas pela deficiência, como por exemplo realizar alguns movimentos, andar e correr. A partir dos jogos eles projetam seus desejos de experimentar uma vida sem restrição.

Para lidar com as perdas funcionais, os adolescentes realizam tratamentos com diversos profissionais da saúde. A fisioterapia na paralisia cerebral é vista como um recurso benéfico, visto que os instrumentos de auxílio a marcha, especificamente a cadeira de rodas e o andador, proporcionam maior independência a esses adolescentes e contribuem para maior participação (STEWART *et al.*, 2011).

Dentro dos recursos fisioterápicos as maiores queixas encontram-se na falta de ludicidade, no uso da órtese e dor. Os participantes do estudo de Wintels *et al.* (2018) relataram a dificuldade em encontrar serviços especializados na fabricação de órtese, o que poderia explicar a falta de ajuste anatômico e a má qualidade desses recursos, que frequentemente causam lesões na pele e desconforto.

Os adolescentes descrevem que muitas vezes os exercícios propostos pelos fisioterapeutas não fazem sentido a eles (BJÖRQUIST; NORDMARK; HALLSTRÖM, 2014). Há necessidade de maior ludicidade e aproximação com a realidade vivenciada pelos adolescentes, surge então a possibilidade da reabilitação com o uso de tecnologias virtuais. Apesar da moderada evidência da reabilitação virtual, esse recurso pode ser mais utilizado e pesquisado no tratamento de jovens com paralisia cerebral (RAVI; KUMAR; SINGHI, 2017).

As limitações dos jovens não se ancoram somente nas deficiências relacionadas às estruturas e funções corporais, mas principalmente nas amplas barreiras que restringem sua participação social. Dentre as barreiras ambientais pode-se citar a falta de acessibilidade, de suporte, de conhecimento e de acolhimento.

## Conclusão

Os adolescentes com paralisia cerebral enfrentam muitas barreiras que dificultam a participação deles e contam com poucos facilitadores. Dentro e fora da escola eles sofrem com a discriminação e com o *bullying*. As deficiências físicas dificultam na participação nos jogos e contribuem para a exclusão. A mobilidade é dificultada pela falta de adaptação nos ambientes públicos e no transporte. Eles sofrem com o uso das órteses mal adaptadas e com a falta de atividades de reabilitação que considerem suas necessidades, opinião e aspectos lúdicos. Apesar das adversidades eles se mostram resilientes e buscam viver bem.

As dificuldades enfrentadas não ocorrem puramente pela deficiência, mas pela falta de suporte/apoio. É preciso estratégias de inclusão e adaptação para os adolescentes a fim de promover uma maior autonomia e participação dessa população nas atividades sociais, esportes e na reabilitação. Os profissionais da saúde e da educação devem estar atentos as necessidades deles.

## Referências

- BJÖRQUIST, E; NORDMARK, E; HALLSTRÖM, I. Living in transition - experiences of health and well-being and the needs of adolescents with cerebral palsy. *Child: care, health and development*, Lund, v. 41, n. 2, p. 258-265, 04 abr. 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cch.12151>. Acesso em: 19 set. 2021.
- CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CARROLL, A. *et al.* A life course perspective on growing older with cerebral palsy. *Qualitative Health Research*, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 654-664, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1049732320971247>. Acesso em: 19 set. 2021.
- COLVER, A. *et al.* Self-reported quality of life of adolescents with cerebral palsy: a cross-sectional and longitudinal analysis. *Lancet*, [s. l.],

- v. 385, n. 9969, p. 705-716, out. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4606972/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- EDWARDS, T. C.; PATRICK, D. L.; TOPOLSKI, T. D. Quality of Life of Adolescents With Perceived Disabilities. *Journal of Pediatric Psychology*, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 233-241, 1 jun. 2003. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpepsy/article/28/4/233/942605>. Acesso em: 19 set. 2021.
- FREIRE, T.; FERREIRA, G. Health-related quality of life of adolescents: relations with positive and negative psychological dimensions. *International Journal of Adolescence and Youth*, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 11-24, 23 dez. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2016.1262268>. Acesso em: 19 set. 2021.
- GRAHAM, H. K. et al. Cerebral palsy. *Nature Reviews Disease Primers*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-24, 7 jan. 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201582#citeas>. Acesso em: 19 set. 2021.
- GJESDAL, B. E. et al. Walking through life with cerebral palsy: reflections on daily walking by adults with cerebral palsy. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1746577, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7170275/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- KINSNER-OVASKAINEN A. et al. Surveillance of Cerebral Palsy in Europe: Development of the JRC-SCPE Central Database and Public Health Indicators, EUR 28935 EN, *Publications Office of the European Union*, Luxembourg, 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC109418>. Acesso em: 19 set. 2021.
- LINDSAY, S. Child and youth experiences and perspectives of cerebral palsy: a qualitative systematic review. *Child: care, health and development*, [s. l.], v. 42, n. 2, p. 153-175, out. 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/cch.12309>. Acesso em: 19 set. 2021.
- OSKOU, M. et al. An update on the prevalence of cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. *Developmental medicine e child neurology*, [s. l.], v. 55, n. 6, p. 509-519, jan. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/dmcn.12080>. Acesso em: 19 set. 2021.
- PALISANO, R. et al. GMFCS – E & R Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto. *Can child*, [s. l.] p. 1-6. 2007. Disponível em: [https://canchild.ca/system/tenon/assets/attachments/000/000/075/original/GMFCS-ER\\_Translation-Portuguese2.pdf](https://canchild.ca/system/tenon/assets/attachments/000/000/075/original/GMFCS-ER_Translation-Portuguese2.pdf). Acesso em: 19 set. 2021.
- RAVI, D. K.; KUMAR, N.; SINGHI, P. Effectiveness of virtual reality rehabilitation for children and adolescents with cerebral palsy: an updated evidence-based systematic review. *Physiotherapy*, [s. l.], v. 103, n. 3, p. 245-258, set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28109566/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- REDDIHOUGH, D. S.; COLLINS, K. J. The epidemiology and causes of cerebral palsy. *Australian Journal of Physiotherapy*, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 7-12, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12600249/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- ROSENBAUM, P. et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [s. l.], v. 109, p. 8-14, fev. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17370477/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- SHIMMELL, L. J. et al. It's the Participation that Motivates Him: physical activity experiences of youth with cerebral palsy and their parents. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 405-420, 13 maio 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23663137/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- STEWART, Debra A. et al. Social Participation of Adolescents with Cerebral Palsy: trade-offs and choices. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 167-179, 30 nov. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22126128/>. Acesso em: 19 set. 2021.
- WINTELS, S. C. et al. How do adolescents with cerebral palsy participate? Learning from their personal experiences. *Health Expectations*, [s. l.], v. 21, n. 6, p. 1024-1034, jun. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6250857/>. Acesso em: 19 set. 2021.

**Resumo:** a participação e as experiências na adolescência com paralisia cerebral são prejudicadas devido as limitações funcionais, barreiras sociais e ambientais. As vivências dos meninos podem apresentar diferentes aspectos em relação as meninas. Sendo assim, destaca-se a importância de dar voz aos adolescentes do sexo masculino, investigando suas perspectivas. **Objetivo:** Compreender como os adolescentes, com paralisia cerebral do sexo masculino, descrevem o impacto da deficiência e suas experiências cotidianas. **Método:** Estudo exploratório e descritivo conduzido segundo pressupostos metodológicos da Teoria Fundamentada nos Dados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade. **Resultados:** Participaram do estudo 12 adolescentes do sexo masculino, nove foram classificados entre o nível I e III do *Gross Motor Function Classification System* e três nos níveis IV e V. Entre as diversas experiências vivenciadas pelos adolescentes destacam-se a exclusão nos esportes, falta de adaptação em ambientes e transportes públicos, discriminação dentro e fora das escolas e a dificuldade na socialização e na adaptação do uso de órteses. **Conclusões:** Os adolescentes com paralisia cerebral enfrentam diariamente muitas barreiras que interferem negativamente na participação. As dificuldades vividas não ocorrem somente pela deficiência motora, mas também pela falta de suporte diante dessas barreiras. É preciso que os profissionais de saúde e da educação desenvolvam ações de adaptação e inclusão dessa população.

**Palavra-chave:** Adolescente. Paralisia Cerebral. Experiência de Vida. Pesquisa Qualitativa.

**Abstract:** participation and experiences in adolescence with cerebral palsy are impaired due to functional limitations, social and environmental barriers. Boys' experiences can present different aspects in relation to girls. Therefore, the importance of giving voice to male adolescents is highlighted, investigating their perspectives. **Objective:** To understand how adolescents with male cerebral palsy describe the impact of disability and their everyday experiences. **Method:** Exploratory and descriptive study conducted according to methodological assumptions of Grounded Theory. Data were collected through in-depth semi-structured interviews. **Results:** Twelve male adolescents participated in the study, nine were classified between levels I and III of the *Gross Motor Function Classification System* and three were classified as levels IV and V. Among the various experiences experienced by adolescents, exclusion in sports is highlighted. adaptation in environments and public transport, discrimination inside and outside schools and the difficulty in socializing and adapting to the use of orthotics. **Conclusions:** Adolescents with cerebral palsy face many barriers daily that negatively interfere with participation. The difficulties experienced do not only occur due to the motor disability, but also due to the lack of support in the face of these barriers. It is necessary that health and education professionals develop actions to adapt and include this population.

**Keywords:** Adolescent. Cerebral Palsy. Life Change Events. Qualitative Research.



### Como citar esse capítulo:

BRAGA, Jainara Rodrigues; JORDÃO, Giovana Loiola de Farias; PEREIRA, Thálita Rezende; CARVALHO, Vanessa da Silva; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins. Paralisia cerebral: relatos de adolescentes do sexo masculino. *In:* NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 8, p. 85-92. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.85-92.

## PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFTERIA, TÉTANO E COQUELUCHE

PROFILE OF HOSPITALIZATIONS OF CHILDREN FOR IMMUNOPREVENTABLE DISEASES SENSITIVE TO PRIMARY CARE: DIPHTHERIA, TETANUS AND PERTUSSIS

Fernando José Gomes dos Santos

[fernandogomes.enf@gmail.com](mailto:fernandogomes.enf@gmail.com)

Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Nathália Caetano Barbosa Teixeira

[nathaliacaetano20062@gmail.com](mailto:nathaliacaetano20062@gmail.com)

Mestrado em Atenção à Saúde; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Maria Aparecida da Silva Vieira

[cidavi00@gmail.com](mailto:cidavi00@gmail.com)

Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil propõe atender às necessidades de saúde da população por meio dos princípios doutrinários, fortalecendo as ações assistenciais nos níveis de atenção à saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) em âmbito individual e coletivo, quando bem alinhada com as ações assistenciais de prevenção de doenças e promoção da saúde, confere possibilidade de resolver 80% dos problemas de saúde (BRASIL, 2012; CAMPOS *et al.*, 2014).

Neste contexto, o Ministério da Saúde (MS) desenvolveu em 1994 o Programa Saúde da Família (PSF), que através da atuação das equipes multiprofissionais amplia a expansão do acesso à saúde aos indivíduos, famílias e comunidades, deixando de ser programa e passando a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2012; CAMPOS *et al.*, 2014).

Por ser a porta de entrada da população e coordenadora dos níveis de atenção à saúde, criou-se em 2006 a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), compreendendo os determinantes e condicionantes de saúde, acolhendo e respeitando a autonomia dos usuários (BRASIL, 2012). A cobertura da APS como primeiro contato dos usuários tem possibilitado acesso a milhões de indivíduos,

mas devido às mudanças políticas, extensão territorial e, heterogeneidade de cada município e região, ainda se encontra famílias que carecem de acesso à saúde (CAMPOS *et al.*, 2014).

Billings *et al.*, (1993), desenvolveu o indicador *Ambulatory Care Sensitive Conditions* (Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial) para avaliar o acesso da população aos serviços primários de saúde, buscando compreender as causas de hospitalização e seus impactos devido à falta de atendimento oportuno da APS (BRASIL, 2012; CAMPOS *et al.*, 2014).

Através da Portaria n.º 221, de 17 de abril de 2008, foi instituído no Brasil a lista de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), abordando 19 grupos de diagnósticos citados como condições sensíveis à APS, relacionando fatores que envolvem todas as faixas etárias, aos aspectos socioeconômicos e demográficos, iniquidades das esferas locais e municipais, além da não participação e negligência dos usuários, sendo condições norteadoras das taxas de ICSAP (ALFRADIQUE *et al.*, 2009; BRASIL, 2008).

Estudos têm mostrado aumento das internações em menores de cinco anos devido ao grupo de doenças imunopreveníveis. Tais condições têm

gerado atenção aos órgãos brasileiros, por ser na infância o ciclo de maior vulnerabilidade e importância vacinal (LÔBO *et al.*, 2019).

Embora o Programa Nacional de Imunizações (PNI), tenha garantido ampla cobertura vacinal a milhões de brasileiros, ainda existem desafios e dificuldades que devem ser enfrentadas buscando reduzir as taxas de ICSAP (BRASIL, 2013). Neste cenário, nos últimos anos observou-se a reemergência de doenças antes controladas no país, como a difteria, tétano e coqueluche (DOMINGUES *et al.*, 2020).

Embora o cenário epidemiológico e vacinal tenha enfatizado avanços nas últimas décadas, casos de difteria ainda ocorrem em estados brasileiros, haja vista, os anos de 2008 e 2009, que registrou 89 casos da doença. Em 2010, três municípios do Estado do Maranhão atingiram cobertura vacinal de apenas 56% dos 95% preconizados pelo MS, situação que emergiu com 27 casos confirmados e 2 óbitos (DIAS *et al.*, 2011; DOMINGUES *et al.*, 2020).

Após a criação do Plano de Eliminação do Tétano Neonatal, houve redução na ocorrência dos casos, registrando no Brasil 16 casos de tétano neonatal em 2003 e quatro casos em 2007, contexto que correspondeu com uma redução de 75%. No entanto, regiões brasileiras como Norte e Nordeste continuam registrando casos. No período de 2008 a 2014, o Estado do Pará registrou dez casos da doença e, o Estado do Maranhão registrou sete casos na mesma série histórica, sendo exemplos de distribuições geográficas que necessitam de atenção epidemiológica e imunológica (PATZER *et al.*, 2014).

No que lhe diz respeito a coqueluche, a descoberta do toxoide da vacina contra a doença em 1923, proporcionaria marcos históricos na saúde, tendo em vista as várias epidemias com distribuição universal (ESPOSITO, 2018). No cenário brasileiro, a partir do oferecimento do imunizante contra a coqueluche pelo PNI, desde a criação do programa em 1973, durante a década de 1990, foram registrados 15,3 mil casos de coqueluche no Brasil, com coeficiente de incidência de 10,64 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2003).

Embora a difteria, tétano e coqueluche, sejam doenças imunopreveníveis, elas conferem importante causa de morbimortalidade infantil que anualmente geram preocupações em saúde pública aos países em desenvolvimento e daqueles que possuem alta cobertura vacinal. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), registraram em 2008, aproximadamente 16 milhões de casos de coqueluche no mundo, sendo que 95% ocorreram em países desenvolvidos, causando cerca de 200 mil óbitos infantis (MANÇANEIRA; BENEDITTI; ZHANG, 2016).

Em 2019 a OMS listou dez principais ameaças à saúde, destacando a *vaccine hesitancy* (hesitação vacinal), que é um problema de saúde pública global que atinge a integralidade individual e coletiva, gerando resistência na aceitação e recusa de vacinação (LANCET, 2019; MEDICC, 2019). Apesar da hesitação vacinal ser marcada por aspectos sociais, culturais e políticos ao longo dos séculos, programas de imunizações têm compartilhado conquistas alcançadas através da vacinação, a exemplo, a declaração da erradicação da varíola nas Américas em 1973 (BRASIL, 2013).

Tendo em vista a importância do indicador de ICSAP para a melhoria da qualidade da APS e na redução de gastos hospitalares, busca-se compreender as razões que contribuem para a não vacinação da população infantil contra a difteria, tétano e coqueluche, bem como o perfil das internações por doenças preveníveis por imunização em crianças menores de cinco anos.

Assim, este tudo tem como objetivo descrever o perfil das internações por difteria, tétano e coqueluche de crianças menores de cinco anos no Brasil, entre os anos de 2009 a 2019.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo das internações por difteria, tétano e coqueluche em crianças menores de cinco anos.

Foram analisadas as internações de crianças com idade inferior a cinco anos, residentes no Brasil, que foram hospitalizadas entre os anos de 2009 a 2019. As faixas etárias deste estudo se subdividem em neonatal (até 27 dias após

nascimento), pós-neonatal (de 28 até 364 dias após nascimento) e crianças menores de cinco anos.

Foram incluídas as internações que ocorreram em hospitais públicos ou conveniados ao SUS por difteria, tétano e coqueluche, segundo classificação da lista brasileira de internações por condições sensíveis à atenção primária (Quadro 1), e que possuem imunização disponível pelo PNI.

**Quadro 1:** Adaptação da lista de doenças preveníveis sensíveis à atenção primária.

Lista de ICSAP - Grupo 1 - Doenças Preveníveis por imunização	
Diagnósticos	CID 10
Difteria	A36
Tétano	A33 a A35
Coqueluche	A37

**Fonte:** Adaptado de Brasil, 2008.

Foram excluídos os diagnósticos que não compõe a vacina tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche), e as faixas etárias acima de cinco anos de idade.

No presente estudo foram utilizados dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mediante o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Foram consideradas as variáveis município de residência, data de nascimento, data da internação, diagnóstico principal, ano de internação, Unidade Federativa (UF) de residência e região brasileira de residência, sexo, raça/cor e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os dados sobre as internações foram extraídos no sistema do DATASUS.

Para a análise dos dados, foram utilizados os princípios da estatística descritiva (frequência e média). Foi calculado o percentual das internações por difteria, tétano e coqueluche em crianças menores de cinco anos entre os anos de 2009 a 2019. As análises e apresentação dos resultados foram realizadas utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e *Microsoft Excel 365*.

Por se tratar de dados secundários e de domínio público disponíveis em meio eletrônico, no sítio do Ministério da Saúde (MS), o presente estudo não apresenta implicações éticas e morais, pois não apresenta informações que possam identificar os indivíduos. Por esse motivo, dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução nº 510/2016.

## Resultados

No período de 2009 a 2019, foram registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) 20.782 internações hospitalares por difteria, tétano e coqueluche em crianças menores de cinco anos de idade no Brasil.

Houve predominância das internações no período pós-neonatal (crianças com 28 a 364 dias após nascimento) (83,6% - 17.375 registros), do sexo feminino (52,5% - 10.902 registros) e em relação à raça/cor, destacaram-se a parda e branca, com 6.086 e 6.449 registros, respectivamente (Tabela 1).

Segundo a tabela 1, 1.477 internações (7,1%) corresponderam a crianças menores de cinco anos de idade que fizeram uso de UTI, destes, 19.305 internações (92,9%) não precisaram ser encaminhadas para UTI.

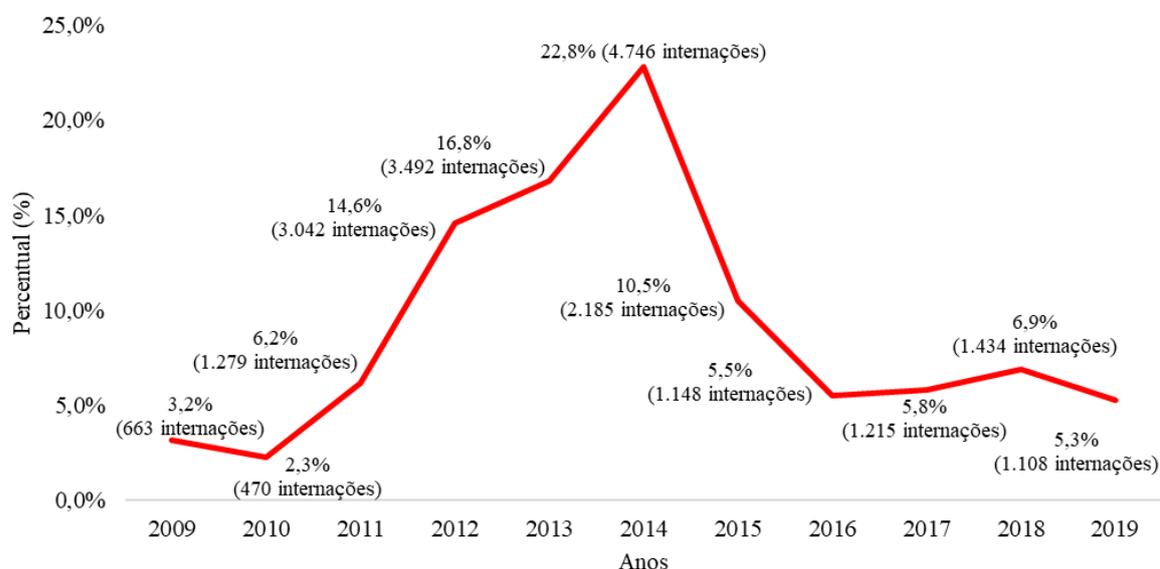
**Tabela 1:** Caracterização das Internações por difteria, tétano e coqueluche em crianças menores de cinco anos no Brasil no período de 2009 a 2019.

Variáveis	Nº de internações	Percentual (%)
<b>Sexo</b>		
Feminino	10.902	52,5
Masculino	9.880	47,5
<b>Faixa etária</b>		
0 a 27 dias	1.289	6,2
28 a 364 dias	17.375	83,6
1 a 4 anos	2.118	10,2
<b>Raça/cor</b>		
Parda	6.086	29,3
Branca	6.449	31

Ignorado	7.741	37,2
Indígena	89	0,4
Amarela	50	0,2
Preta	367	1,8
<b>Internação em UTI</b>		
Não	19.305	92,9
Sim	1.477	7,1
<b>Óbito</b>		
Não	20.596	99,1
Sim	186	0,9

A figura 1, apresenta a distribuição anual das internações por difteria, tétano e coqueluche. No ano de 2009 houve 663 internações (3,2%), sendo o segundo menor ano de internações registradas. O último ano da distribuição da série histórica (2019), apresentou 1.108 internações (5,3%). Houve um aumento no número de internações por difteria, tétano e coqueluche em três anos consecutivos (2012, 2013 e 2014), com 3.042, 3.492 e 4.746 registros, respectivamente. Em 2014, houve o registro de 4.746 internações (22,8%), sendo o ano de maior frequência de internações.

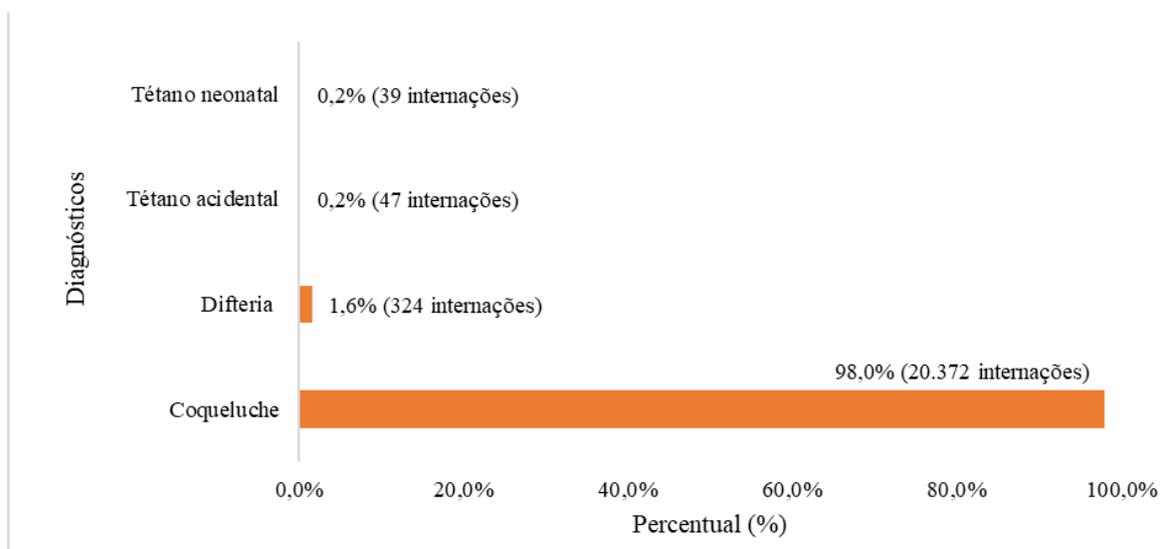
**Fonte:** Ministério da Saúde: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).



**Figura 1:** Distribuição anual das internações por difteria, tétano e coqueluche, em crianças menores de cinco anos no Brasil, no período de 2009 a 2019.

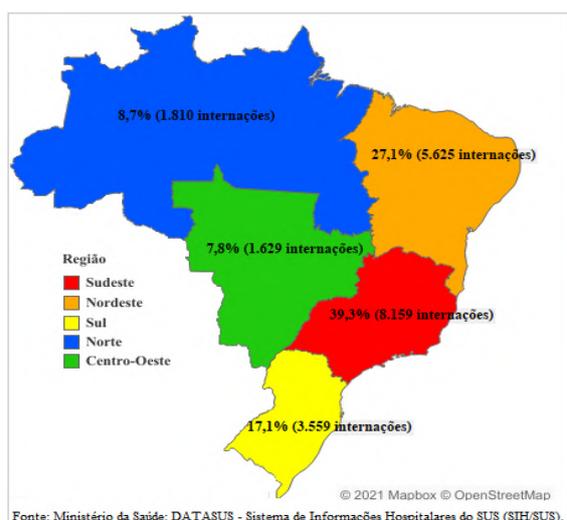
**Fonte:** Ministério da Saúde: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Com relação à distribuição dos diagnósticos por difteria, tétano e coqueluche em menores de cinco anos no Brasil, durante os anos de 2009 a 2019, não ocorreu de maneira uniforme. A maior frequência de internações foi por coqueluche, correspondendo a 20.372 internações (98,0%) (Figura 2).



**Figura 2:** Distribuição das internações por diagnósticos segundo difteria, tétano e coqueluche, em crianças menores de cinco anos no Brasil, durante o período de 2009 a 2019.

**Fonte:** Ministério da Saúde: DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).



**Figura 3:** Distribuição das internações por difteria, tétano e coqueluche, segundo regiões brasileiras, em crianças menores de cinco anos, no período de 2009 a 2019.

A figura 3 registra a distribuição em todas as regiões brasileiras das internações pelas doenças imunopreveníveis incluídas no estudo. O menor número de internações foi na Região Centro-Oeste, com 1.629 internações (7,8%), seguida da Região Norte com 1.810 internações (8,7%), Região Sul com 3.599 internações (17,1%) e Região Nordeste com 5.625 internações (27,1%).

No estudo, a Região Sudeste correspondeu à maior distribuição das internações por difteria, tétano e coqueluche, representando 8.159 internações (39,3%).

### Discussão

Os resultados do presente estudo identificaram que crianças do sexo feminino e no período pós-neonatal ( $\geq 28$  a  $< 364$  dias após nascimento) tiveram maior frequência nas internações por difteria, tétano e coqueluche.

Quanto ao sexo, as doenças não apresentam diferença significativa em relação ao sexo, como registrado em estudos realizados em outros países (BYRNE *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O período pós-neonatal se destacou com maior frequência de internações correspondendo a mais de 80%. Tais resultados, convergem com a literatura científica que descreve crianças menores de um ano de idade como as mais propensas a adquirir doenças imunopreveníveis devido à vulnerabilidade (LÔBO *et al.*, 2019; NIEVES; HEININGER, 2016).

Essa frequência de internações por difteria, tétano e coqueluche possivelmente se justifica

devido à não imunização com as três doses da vacina Pentavalente ou pelo fato dos bebês não atingirem maturidade imunológica (CHONG et al., 2017; LÔBO et al., 2019). O contato doméstico com pessoas não imunizadas (familiares próximos) é outro fator que coloca as crianças em risco de desenvolver formas graves da doença (MEDEIROS et al., 2017; NIEVES; HEININGER, 2016).

Apesar da literatura não descrever predisposição de perfil epidemiológico em doenças imunopreveníveis, a maior ocorrência de internações em nosso estudo foi vista em crianças de raça/cor branca (31,0%), assim, como na Inglaterra foi verificado aumento de internações em brancos britânicos. No que tange a característica raça/cor em internações por menores de cinco anos de idade, encontra-se uma lacuna desses dados na literatura, corroborando na limitação da comparação com nosso estudo (BYRNE et al., 2018).

Embora 92,9% das crianças na pesquisa não necessitaram de UTI, doenças imunopreveníveis são condições graves que em grande parte requer hospitalização. Estudos abordam que bebês menores de um ano têm maior probabilidade de serem encaminhadas para UTI, cuja associação com prematuridade, comorbidade, doenças respiratórias e mães não imunizadas potencializam o risco (BYRNE et al., 2018; CHONG et al., 2017).

Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), 50% dos bebês menores de um ano de idade que se encontram infectados com coqueluche necessitará de hospitalização. Destes, 50% poderão desenvolver complicações e 1% evoluirá para óbito dado a gravidade da doença (SNYDER; FISHER, 2012). Nosso estudo demonstrou que 186 (0,9%) crianças foram a óbito, sendo uma realidade presente em vários países que poderiam ser evitados, visto, que são condições preveníveis (OLIVEIRA et al., 2018).

A série histórica do nosso estudo teve início em 2009 registrando 663 (3,2%) internações por difteria-tétano-coqueluche, das quais, no mesmo período, os Estados Unidos da América registraram quase 17.000 casos de coqueluche (SNYDER; FISHER, 2012). O padrão epidêmico da doença tem se mostrado cíclico, com ocorrência a cada

três a cinco anos em caráter mundial (CHONG et al., 2017).

O panorama das Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) no Brasil, tem demonstrado cenário desfavorável, visto que o avanço das internações em nosso estudo ocorreu a partir de 2011 e, em 2014, registrou pico máximo de admissões por difteria-tétano-coqueluche. (MANÇANEIRA; BENEDITTI; ZHANG, 2016). Em 2014, a OMS estimou cobertura vacinal da DTP (difteria, tétano e coqueluche) em 86% dos 95% preconizados como valor mínimo, para que se possa reduzir as ICSAP (FIASCA; GABUTTI; MATTEI, 2019; NIEVES; HEININGER, 2016).

Nosso estudo mostrou que após a implementação da vacina dTpa seguida da pentavalente e o reforço da DTP, houve redução da ocorrência de internações aos anos de 2015 a 2019, apesar que nos últimos anos, países da América Latina como o México, Costa Rica, Panamá, Argentina e Brasil, tenham experimentado ressurgimento da coqueluche. Durante o período do estudo a coqueluche representou disparadamente a maior frequência de internações (98,0%) do grupo das doenças preveníveis pela DTP (MEDEIROS et al., 2017).

No que tange a difteria-tétano, tem presenciado redução expressiva das doenças ao redor do mundo. Países que antes eram considerados precursores de transmissão, têm conseguido feitos plausíveis através da imunização em massa de suas populações. Isso tem contribuído com a redução global das doenças, e no Brasil não foi diferente. Durante o período de 2009 a 2019, o presente estudo registrou 86 (0,8%) internações por tétano, sendo a moléstia com menor número de registros (FIASCA; GABUTTI; MATTEI, 2019; WHO, 2020).

Geograficamente, todas as macrorregiões do Brasil demonstraram ocorrência de internações por difteria-tétano-coqueluche. A região sudeste foi a que mais se destacou (39,3% de admissões hospitalares), possivelmente pelos ciclos hiperendêmicos da coqueluche ao longo dos anos (LÔBO et al., 2019; MANÇANEIRA; BENEDITTI; ZHANG, 2016).

Atualmente um dos grandes desafios enfrentados pelos programas de imunização consiste na

hesitação vacinal, que corrobora com o declínio das coberturas vacinais e predispõe o aumento de internações hospitalares, mortalidade infantil e materna (LANCET, 2019; MEDICC, 2019). “Movimentos anti-vacinas são crescentes e fortalecidos pelo aumento de informações de saúde incorretas compartilhadas especialmente na *internet*” (SATO, 2018, p. 2).

A desconfiança da população quanto aos benefícios da vacina, serviços de imunização e profissionais de saúde, coloca em risco o progresso da conquista do Desenvolvimento do Milênio e a obtenção da meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (Saúde e Bem-Estar). Neste contexto, uma das propostas é realizar estratégias que façam com que os indivíduos e comunidades entendam o valor das vacinas e exijam acesso universal a imunização, suprimindo as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos de idade (SATO, 2018; WHO, 2020).

## Conclusões

A descrição epidemiológica do estudo evidenciou que no período de 2009 a 2019, ocorreram 20.782 internações por difteria-tétano-coqueluche em crianças menores de cinco anos de idade no Brasil. Das quais, houve predominância de meninas, bebês de 28 a 364 dias e crianças de cor/raça branca.

Logo, o ano de 2014, correspondeu ao período de maior internação e, ao identificar o percentual de diagnóstico, verificou que a maioria das internações ocorreram devido à coqueluche. A região com maior número de internações por difteria-tétano-coqueluche foi a sudeste.

A redução das taxas de cobertura vacinal das doenças imunopreveníveis no Brasil e no Mundo, seguida das interrupções das campanhas, rotinas e estratégias de imunização em 2020, em decorrência da COVID-19, pode predispor maior declínio das taxas de imunização. No entanto, ressalta-se que as internações das doenças do estudo são CSAP preveníveis por imunização.

O estudo fornece dados de distribuição geográfica nacional capazes de apoiar gestores

municipais e estaduais, quanto a decisão do controle de doenças imunopreveníveis. As estratégias de imunização corroboram na redução de hospitalizações em crianças, diminuindo os custos que poderão subsidiar melhorias à outras demandas em saúde que carecem de atenção.

Por utilizar informações secundárias, é possível que haja limitações nos dados estabelecidos pelo SIH/SUS, seja por subnotificação, ambiguidade de dados ou exclusão de diagnósticos de internações registradas no DATASUS. Entretanto, os resultados presentes na pesquisa auxiliam a verificação da qualidade da APS, quanto ao cenário epidemiológico das internações por difteria-tétano-coqueluche em crianças menores de cinco anos (de idade) no Brasil.

## Referências

ALFRADIQUE, M. E. *et al.* Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n6/16.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

BILLINGS, J. *et al.* Impact of socioeconomic status on hospital use in New York City. *Health Aff (Millwood)*, n.12, p. 162-173, 1993. Disponível em: <https://www.healthaffairs.org/doi/pdf/10.1377/hlthaff.12.1.162>. Acesso em: 27 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações (PNI): 30 anos*. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 212p., 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008*. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221\\_17\\_04\\_2008.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html). Acesso em: 19 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Secretaria de Atenção à Saúde.

- Departamento de Atenção Básica. Brasília, 110p., 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos*. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 236p., 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_imunizacoes\\_pni40.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf). Acesso em: 15 jan. 2021.
- BYRNE, L. et al. Hospitalisation of preterm infants with pertussis in the context of a maternal vaccination programme in England. *Arch. Dis. Child.*, v. 103, n. 3, p. 224-229, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28814424/>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- CAMPOS, R. T. O. et al. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. esp., p. 252-264, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JC63pCCBWxw8kfdRkTqfsgH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- CHONG, C. Y. et al. Risk factors of ICU or high dependency requirements amongst hospitalized pediatric pertussis cases: A 10 year retrospective series, Singapore. *Vaccine*, v. 35, n. 47, p. 01-07, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29032896/>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- DIAS, A. A. S. O. et al. Difteria pelo *Corynebacterium ulcerans*: uma zoonose emergente no Brasil e no mundo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1176-1191, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2848.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36s2/1678-4464-csp-36-s2-e00222919.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- ESPOSITO, S. Prevention of pertussis: from clinical trials to Real World Evidence. *J. Prev. Med. Hyg.*, v. 59, n. 3, p. 177-186, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30397673/>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- FIASCA, F. GABUTTI, G. MATTEI, A. Trends in Hospital Admissions for Pertussis Infection: A Nationwide Retrospective Observational Study in Italy, 2002-2016. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 16, n. 22, p. 01-11, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31731820/>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- LANCET, T. Vaccine hesitancy: a generation at risk. *The Lancet*. Londres, v. 03, p. 281, 2019. Disponível: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2352-4642%2819%2930092-6>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- LÔBO, I. K. V. et al. Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária de Menores de um ano, de 2008 a 2014, no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3213-3226, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xfbMZNDc3wpDWRpnSGPwv-NH/?lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- MANÇANEIRA, J. F. BENEDITTI, J. R. ZHANG, L. Hospitalizations and deaths due to pertussis in children from 1996 to 2013. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 92, n. 01, p. 40-45, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/jped/v92n1/pt\\_1678-4782-jped-92-01-00040.pdf](https://www.scielo.br/pdf/jped/v92n1/pt_1678-4782-jped-92-01-00040.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.
- MEDEIROS, A. T. N. et al. Reemergência da coqueluche: perfil epidemiológico dos casos confirmados. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 453-459, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n4/1414-462X-cadsc-25-4-453.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- MEDICC, R. 2019: A Year of Challenges and Change. *Medicc Review*, California, v. 21, n. 01, p. 03, 2019. Disponível: <https://mediccreview.org/wp-content/uploads/2019/02/MR-Jan2019-editorial.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- NIEVES, D. J. HEININGER, U. Bordetella pertussis. *Microbiol. Spectr.*, v. 4, n. 3, p. 01-21, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27337481/>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- OLIVEIRA, S. M. et al. Trends and costs of pertussis hospitalizations in Portugal, 2000 to 2015: from

0 to 95 years old. *Infect. Dis.*, v. 50, n. 8, p. 625-633, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29616584/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PATZER, J. D. et al. *Boletim Epidemiológico*. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Laboratório de Saúde Pública do Estado. Rio Grande do Sul, v. 16, supl. 1, p. 01-08, 2014. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/06142051-boletim-epidemiologico-v-16.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? *Revista de Saúde Pública*, v. 52, n. 96, p. 01-09, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CS5YRcMc3z4Cq4QtSBDLXXG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SNYDER, J.; FISHER, D. Pertussis in Childhood. *Pediatrics in Review*, v. 33, n. 9, p. 412-421, 2012. Disponível em: <https://pedsinreview.aappublications.org/content/33/9/412>. Acesso em: 13 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global vaccine action plan: monitoring, evaluation and accountability*. Secretariat annual report 2020. Geneva: WHO, 23p., 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-vaccine-action-plan-monitoring-evaluation-accountability-secretariat-annual-report-2020>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

**Resumo:** No Brasil, a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) possibilitou acesso a milhões de indivíduos. No entanto, devido às mudanças políticas, extensão territorial e heterogeneidade das regiões, ainda se encontra famílias com baixo acesso à saúde. Neste contexto, Billings et al., desenvolveu o indicador Ambulatory Care Sensitive Conditions que avalia o acesso da população aos serviços primários de saúde. O aumento das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) em crianças devido às doenças imunopreveníveis, são condições que têm gerado preocupação. Apesar do Programa Nacional de Imunizações (PNI) ter garantido ampla cobertura vacinal, ainda existem dificuldades que devem ser enfrentadas. Neste cenário,

observou-se a reemergência de doenças antes controladas no Brasil, como a difteria, tétano e coqueluche. Assim, busca-se compreender o perfil da população infantil internadas por estas doenças. **Objetivos:** Descrever o perfil das internações por difteria, tétano e coqueluche de crianças menores de cinco anos no Brasil. **Método:** Estudo descritivo das internações por difteria, tétano e coqueluche em menores de cinco anos, residentes no Brasil entre 2009 a 2019. As faixas etárias deste estudo se subdividem em neonatal (até 27 dias após nascimento), pós-neonatal (de 28 até 364 dias após nascimento) e crianças menores de cinco anos. Foram incluídas internações que ocorreram em hospitais públicos/conveniados ao SUS. Foram excluídos diagnósticos que não compõe a vacina tríplice bacteriana (difteria, tétano e coqueluche), e faixas etárias acima de cinco anos. Foram utilizados dados secundários do DATASUS via Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram consideradas as variáveis: município de residência, data de nascimento, data da internação, diagnóstico, ano de internação, Unidade Federativa de residência/região brasileira de residência, sexo, raça/cor e internação em Unidade de Terapia Intensiva. Foi calculado a frequência, média e o percentual das internações por difteria, tétano e coqueluche em menores de cinco anos. Foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Por se tratar de dados secundários, de domínio público o presente estudo não utilizou informações com identificação dos indivíduos. Assim, foi dispensado a aprovação pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Foram registradas 20.782 internações por difteria, tétano e coqueluche em menores de cinco anos. Houve predominância das internações no período pós-neonatal (83,6%), do sexo feminino (52,5%). Em relação à raça/cor, destacaram-se a parda e branca. 7.1% das internações fizeram uso de UTI. Em 2014, houve aumento do registro de internações (22,8%), sendo o ano de maior percentual de internações. A maior frequência de internações foi por coqueluche (98,0%). O menor número de internações foi na Região Centro-Oeste (7,8%), seguida da Região Norte (8,7%), Região

Sul (17,1%) e Região Nordeste (27,1%). Na Região Sudoeste houve a maior frequência das internações por difteria, tétano e coqueluche (39,3%). **Conclusões:** O estudo evidenciou a reemergência das internações por difteria-tétano-coqueluche em menores de cinco anos. Destas, destacaram o sexo feminino, crianças de 28 a 364 dias. Em 2014 houve maior percentual de internações, com predominância da coqueluche. A região com maior número de internações foi a sudeste.

**Palavra-chave:** Atenção Primária à Saúde; Vacina contra Difteria, Tétano e Coqueluche; Hospitalização.

**Abstract:** In Brazil, primary health care (PHC) coverage has enabled millions of individuals to access health care; however, due to political changes, territorial extent, and heterogeneity of regions, there remain many families with poor access to the same. In this context, Billings et al. developed the ambulatory care sensitive conditions (ACSCs) indicator, which evaluates the population's access to PHC services. The increase in hospitalizations of children for ACSCs due to immunopreventable diseases has generated concern. Although the National Immunization Program (PNI) has ensured wide vaccination coverage, there are still difficulties to be overcome. In this scenario, the re-emergence of diseases previously controlled in Brazil—such as diphtheria, tetanus, and pertussis—has been observed. **Objectives:** To describe the hospitalization profile of children in Brazil, aged below five years, for diphtheria, tetanus, and pertussis. **Method:** A descriptive study of hospitalizations for diphtheria, tetanus, and pertussis of children under five years of age who were residents of Brazil between 2009 and 2019. The age group studied has been subdivided into three groups: neonatal (up to 27 days after birth), post-neonatal (from 28 to 364 days after birth), and children under five years of age. We included hospitalizations that occurred in public hospitals and hospitals subsidized by the SUS. Diagnoses that were not related to the triple bacterial vaccine (diphtheria,

tetanus, and pertussis), and age groups older than five years were excluded. Secondary data from DATASUS via the Unified Health System's Hospital Information System (SIHSUS) were used. The following variables were considered: residence/region of residence, date of birth, date of hospitalization, diagnosis, year of hospitalization, federative unit of residence/ region of residence in Brazil, sex, race/color, and admission to an intensive care unit (ICU). The frequency, mean and percentage of hospitalizations for diphtheria, tetanus, and pertussis in children under five years of age were calculated using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Since the data used herein is secondary, individuals were not identified. Thus, approval by the Ethics Committee was not needed. **Results:** 20.782 children aged below five years were hospitalized due to diphtheria, tetanus, and pertussis. Most of them belonging to the neonatal group (83.6%) and female participants (52.5%). Regarding race/color, hospitalization of brown and white participants was significant, while 7.1% of hospitalizations required the usage of an ICU. In 2014, there was an increase in the record of hospitalizations by 22.8%. The highest frequency of hospitalizations was for pertussis (98.0%). Region wise, the lowest number of hospitalizations was in the Midwest (7.8%), followed by the North (8.7%), South (17.1%), and Northeast (27.1%). The highest frequency of hospitalizations for diphtheria, tetanus, and pertussis (39.3%) were found in the Southwestern Region. **Conclusions:** The study concludes that there has been a re-emergence of hospitalizations for diphtheria, tetanus, and pertussis in children aged below five years. Of these, female children and children aged between 28 and 364 days were found to be the most vulnerable. In 2014, there was a higher percentage of hospitalizations, predominantly for pertussis. The region with the highest number of hospitalizations was the Southeast.

**Keywords:** Primary Health Care; Diphtheria Tetanus-Pertussis Vaccine; Hospitalization.

Como citar esse capítulo:



---

SANTOS, Fernando José Gomes dos; TEIXEIRA, Nathália Caetano Barbosa; VIEIRA, Maria Aparecida da Silva. Perfil das internações de crianças por doenças imunopreveníveis sensíveis à atenção primária: difteria, tétano e coqueluche. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 9, p. 93-103. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.93-103.

## O PAPEL DE EMOÇÕES PARA OS QUE SUPERVISIONAM, NA CLÍNICA, ESTUDANTES NOS ÚLTIMOS PERÍODOS DE PSICOLOGIA EM GOIÂNIA (GO)

THE ROLE OF EMOTIONS FOR THOSE WHO SUPERVISE, AT THE CLINIC, STUDENTS IN THE LAST TERMS OF PSYCHOLOGY IN GOIÂNIA (GO)

Ana Carolina de Sousa Garrote

[acarolinagarrote@gmail.com](mailto:acarolinagarrote@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luc Marcel Adhemar Vandenberghe

[luc.m.vandenberghe@gmail.com](mailto:luc.m.vandenberghe@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina Cendes

[cendesacarol@hotmail.com](mailto:cendesacarol@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Letícia Lopes da Silva

[analeticialopess@hotmail.com](mailto:analeticialopess@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luciana Pacheco Miranda Rochoael

[lucianapachecomr@gmail.com](mailto:lucianapachecomr@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Yuri Kozima Pacheco

[yurikozima@msn.com](mailto:yurikozima@msn.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O último ano da formação em Psicologia exige dos alunos grande capacidade para lidar com tantas emoções e demandas. É nesse momento que criam expectativas de aplicar tudo aquilo aprenderam por anos afincos que será posto em prática e avaliado em forma de Estágios Finais. Este contexto torna o estágio final em um momento emocionalmente intenso não só para os supervisionados, mas também para o supervisor que precisa acompanhar os alunos nessa trajetória. Embora esse momento seja riquíssimo para o aluno, o estágio pode contribuir para alguns desequilíbrios no âmbito psicossocial e até físico,

tais como alto nível de estresse e ansiedade, desgaste emocional e físico, padrões de sono e de apetite alterados ou até mesmo sintomas depressivos (CAIRES, 2001; CAPEL, 1997; MATOS & COSTA, 1993). O presente plano de trabalho visa examinar o papel das emoções na supervisão clínica, de modo a compreender as funções das emoções envolvidas para os que supervisionam estudantes nos últimos períodos de Psicologia em Goiânia (GO). É um recorte de um projeto de pesquisa maior que procura entender o jogo das emoções entre supervisor de estágio clínico e o supervisionado.

O papel do supervisor deve ser acompanhar o progresso dos alunos, auxiliar no desenvolvimento das habilidades, acolher, compreender e orientar comportamentos, tais como os sentimentos, pensamentos e ações na prática de como agir (FREITAS, NORONHA, 2007). A supervisão é um trabalho colaborativo envolvendo um supervisor e um ou poucos alunos, tendo como objetivo a realização dos estudos dos casos e analisar o atendimento clínico realizado pelo supervisionado. Embora a supervisão tenha muita relevância, ainda não há um consenso na uniformização de procedimentos nesta prática, já que cada profissional tem seu próprio método de ensino, suas próprias experiências e suas abordagens teóricas. Isso pode ser um problema devido a poucas pesquisas realizadas na área da supervisão clínica, o que favorece o uso da perspectiva pessoal do supervisor no processo de ensino (MOREIRA, 2003).

Nessa empreitada, o supervisor e os supervisionados compartilham ansiedades, medos e emoções em geral ligadas ao atendimento, pois isso pode ser uma forma de unir o grupo e todos se entenderem melhor, propiciando um clima de cooperação, tolerância e apoio entre cada integrante do grupo de trabalho. O supervisionado deve-se manter aberto para eventuais críticas (positivas ou não) e assumir uma posição vulnerável diante da exposição do seu trabalho, visto que será observado com muita responsabilidade ao lidar com um sistema, compreensão e empatia para se colocar no lugar do outro, tanto no lugar do aluno quanto no lugar do paciente atendido por esse aluno.

Levando em consideração que as emoções vêm intensamente à tona na supervisão clínica, analisar, descrever e compreender o seu papel para os supervisores ajuda a comunidade acadêmica que pode assim, buscar formas de integração mais harmônicas e evitar situações dolorosas na supervisão. Ajuda também a treinar futuros terapeutas, o que exige não só arte e técnica, mas também sensibilidade (TAVORA, 2002).

Diante do que foi apresentado, é importante questionar: o quão relevante são as emoções para o supervisor no seu trabalho? de que modo essas emoções favorecem a relação entre supervisor e

supervisionado? de que forma supervisores podem se preparar para lidar com emoções na supervisão clínica? qual é o efeito sobre uma supervisão clínica de emoções ruins ou boas durante esse período?

Desse modo, pretendemos obter os depoimentos de quem está na prática sobre como e de que forma ocorrem essas emoções, levando em consideração a experiência pessoal de cada participante. O foco está na análise qualitativa dos depoimentos dos participantes e será baseada na teoria fundamentada (*grounded theory*). Essa forma de pesquisa usa uma questão inicial ao invés de uma hipótese a ser testada (CHARMAZ, 2009). A questão que norteia a presente pesquisa é: como os supervisores percebem o fenômeno das emoções durante a supervisão e como lidam com elas?

Este trabalho tem como objetivo geral compreender o papel e as funções das emoções envolvidas para os que supervisionam estudantes nos últimos períodos de Psicologia em Goiânia, na perspectiva dos supervisores. Os objetivos específicos são: levantar na literatura evidências dos estudos sobre as funções e o papel das emoções na supervisão clínica; identificar quais emoções são evidenciadas aos participantes durante as supervisões clínicas, baseado em relatos; identificar a quais causas os supervisores atribuem às emoções que emergem durante a supervisão; compreender como os participantes lidam com suas emoções na supervisão, bem como quais as estratégias dos participantes para quando emoções, boas ou ruins, surgem durante as supervisões.

## Método

### Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa; qualitativo

### Participantes

A pesquisa teve 07 participantes, todos professores, de ambos os sexos, que supervisionam estágios finais I e II do curso de Psicologia, em Goiânia.

### *Materiais*

Os materiais utilizados foram: canetas, papéis, caderneta, prancheta; Notebook Dell Inspiron 14.500; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Procedimentos**

Após a escolha dos participantes baseada nos critérios de trabalho e local, os participantes, aqueles que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, pelo qual ficam resguardados quanto ao seu sigilo, garantindo o anonimato e colaborando de forma imprescindível ao desenvolvimento da pesquisa, conforme Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após o preenchimento do termo, os participantes foram entrevistados.

### **Coleta de Dados**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Três perguntas-base foram usadas como referências nas entrevistas. A entrevista como um todo consiste de um diálogo livre em que a entrevistadora levou os entrevistados a apresentarem os assuntos que elas consideraram relevantes para resolver as questões expostas. As entrevistas foram gravadas com a devida autorização prévia e as gravações foram, posteriormente, transcritas. Elas tiveram duração variando entre 10 e 30 minutos, por meio de videochamadas no Teams. As questões-base foram: como os supervisores vivenciam o fenômeno das emoções (deles e dos alunos) durante a supervisão? como lidam com estas emoções? de quais maneiras emoções vividas durante o trabalho de supervisão são relevantes para o processo e êxito do trabalho? Perguntas adicionais foram improvisadas pela pesquisadora para ajudar o participante a aprofundar no assunto, de acordo com o objetivo da pesquisa. Essa estratégia é própria da teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009). Vale ressaltar que o sigilo do participante é sempre garantido.

Esta pesquisa visa esclarecer diversos papéis da emoção no campo da atuação dos profissionais que supervisionam estudantes no estágio final de Psicologia, em Goiânia.

### **Análise de Dados**

Foi usada a estratégia de interpretação descritiva proposta por Charmaz (2009). Inicialmente, as transcrições das entrevistas foram sujeitas à codificação linha a linha, conceituando as ideias das entrevistas.

A proposta era que os participantes da pesquisa fossem percebendo suas próprias experiências por meio de seus relatos durante as entrevistas realizadas com a pesquisadora. A partir disso, a interpretação das suas ações e seus significados permitiu uma codificação mais focalizada, o que consiste na separação, organização e síntese dos dados de forma mais concreta.

Foram realizadas discussões semanais sobre os relatos e as atitudes dos participantes, as características do processo, as ocorrências durante a coleta de dados e as diferenças e semelhanças vistas entre as categorias e os códigos. A partir das categorias construídas e a contribuição dos membros da equipe de pesquisas feitas no decorrer de todo o processo, um modelo teórico será desenvolvido com o intuito de representar a realidade pesquisada (CHARMAZ, 2009; PINTO & SANTOS, 2012).

### **Resultados**

Desenvolveram-se 71 conceitos analíticos provisórios e 14 categorias iniciais, tudo baseado em *Grounded Theory* (Teoria Fundamentada) e nas entrevistas. A partir de releituras e discussões repetidas desses códigos e comparação dos depoimentos, emergiram 22 conceitos, dos quais foram destilados em 6 categorias. Juntos, apresentam uma visão do funcionamento das relações afetivas e das emoções ao supervisionar.

**Quadro 1:** Emoção e afeto no trabalho de supervisionar

<b>Fontes de prazer no supervisionar</b>		
A dedicação ao modelo teórico	P1	
O ato de supervisionar	P1, P2, P3, P5, P7	
Contribuir com o desenvolvimento do estagiário	P1, P2, P5, P7	
Reconhecimento social	P1, P2	
Oportunidades para aprender	P1, P5	
<b>O vínculo entre supervisor e estagiário</b>		
Uma relação profissional	P6	
Precisa equilibrar o pessoal e o profissional	P7	
Uma relação de confiança	P6	
Uma relação íntima	P2, P3, P4, P7	
<b>Relação afetiva com o estagiário</b>		
Orgulho	P4	
Desconforto	P2, P4, P6, P7	
Responsabilidade	P2, P4, P7	
Preocupação	Com a pessoa do estagiário	P4, P7
	Com o sofrimento dos alunos	P3, P4, P5, P6
	Com o aprendizado dos alunos	P4
<b>Envolvimento afetivo no regime remoto</b>		
Dificulta a relação supervisor-aluno	P1, P2, P3, P7	
Favorece a relação supervisor-aluno	P2, P5, P6	
Não influencia o vínculo	P2, P3, P5	
<b>Relação afetiva (indireta) com o cliente do estagiário</b>		
As condições sociais dos clientes mobilizam o supervisor	P7	
Percebe que a supervisão ajuda o cliente	P1, P2, P5	
<b>Emoções negativas do supervisor influenciam a qualidade da supervisão</b>		
Mal-estar do supervisor	P6, P7	
Medos do supervisor	P6	

**Fonte:** Elaborada pela autora.

### *Fontes de prazer no supervisionar*

O supervisor sente prazer na dedicação ao modelo teórico, no próprio ato de supervisionar e na contribuição ao desenvolvimento dos seus estagiários. Também desfruta do reconhecimento social e de oportunidades de aprendizagem que a atividade de supervisionar promove. As fontes de prazer que emergiram do estudo são:

- A dedicação ao modelo teórico: “satisfação, orgulho de estar contribuindo com a psicologia da análise do comportamento”.
- O ato de supervisionar: “Eu gosto muito de ser professora, eu acho muito bacana ser orientadora, eu gosto muito de ser psicóloga, então eu gosto muito de ensinar coisas da psicologia”.
- Contribuir com o desenvolvimento do estagiário: “Eu me orgulho muito de cada um que eu vejo crescendo, se desenvolvendo, às vezes chega algum cliente meu que já foi cliente de algum estagiário meu e fala “Olha só, você foi o professor” e eu fico feliz de ou-

vir isso, porque eu sinto que o pessoal fala bem dos atendimentos que eles fazem hoje”.

- Reconhecimento social: “Eu acho que quando um estagiário escolhe um supervisor para esse momento é um sentimento de gratidão que a gente tem que ter, que isso envolve muito reconhecimento”.
- Oportunidades para aprender: “O aluno colabora com a sua formação porque ensina muito pra gente por meio das perguntas, por meio dos casos que ele traz, por meio das dúvidas que ele levanta, obriga a gente a ir atrás, a pesquisar, a se inteirar”.

#### *Tipo de vínculo entre o supervisor e o estagiário*

Há vários tipos de relações entre supervisor e estagiário. A vivência predominante é de uma relação íntima, podendo ser também uma relação que equilibra aspectos profissionais e afetivos.

Assim, foi percebido que há vários tipos de relação entre supervisor e estagiário:

- Uma relação profissional: “Eu tenho muito medo porque sei que não posso misturar as coisas”.
- Precisa equilibrar o pessoal e o profissional: “Eu acho que é bem mediano, ponderado, não é aquela relação totalmente profissional, mas também não é totalmente pessoal”.
- Uma relação de confiança: “É um vínculo muito bom em termos de confiança; os meninos têm muita liberdade de falar comigo a hora que eles querem”.
- Uma relação de intimidade: “Tenho muito afeto pelos meus estagiários; a gente passa muito tempo juntos conversando; acaba que a gente entra em questões que envolvem muitas emoções deles e que envolvem situações particulares de cada um”.

#### *Relação afetiva com o estagiário*

Várias emoções conflitantes aparecem nos relatos sobre a relação com os estagiários, tais como:

- Orgulho: “Na supervisão, o profissional sente orgulho dos estagiários. Então, eu acho que um sentimento que eu sinto hoje é de orgulho que eu tenho por eles”.
- Desconforto: “Quando o aluno não é comprometido e você tem que pedir mil vezes para o aluno fazer alguma coisa, isso acaba deixando a gente irritado”.
- Responsabilidade: “Deve ter muito cuidado e responsabilidade com os estagiários e ser disponível para eles. Então, eu entendo que envolve um processo de muito cuidado, de muita responsabilidade com uma série de fatores...”.
- Preocupação: “O que me mobiliza principalmente é o cuidado, é ... o cuidado... Acho que a palavra é essa mesmo. Cuidado com aquelas pessoas, com os estagiários, com os pacientes, é claro que eu vou me preocupar, né!?”

#### *Envolvimento afetivo no regime remoto*

O modelo não presencial de supervisão afeta o relacionamento afetivo com o aluno de diferentes formas para diferentes supervisores.

Dificulta a relação entre supervisor e aluno: “Todos os estagiários que hoje estão comigo são pessoas que foram meus alunos no modelo presencial, então é uma relação diferente de quem eu acabei de conhecer pelo sistema remoto”.

Favorece a relação entre supervisor e aluno: “A gente se comunica pelo Teams, pelo WhatsApp, entre uma reunião de estágio e outra. Então, eu acho que esse vínculo foi favorecido por esse processo”.

Não influencia o vínculo: “O meu vínculo tá o mesmo. A minha estagiária é excelente, atende, faz o que precisa ser feito, conduz as coisas como precisa.”

#### *Relação afetiva (indireta) com o cliente do estagiário*

#### **O supervisor se importa com o cliente do estagiário.**

As condições sociais dos pacientes mobilizam o supervisor: “A gente vê situações muito complica-

das. No começo desse semestre, inclusive, teve um cliente que a mãe falou assim: “eu quero muito, preciso muito, mas eu não tenho dinheiro para pagar o ônibus. Queria saber se a universidade tem algum programa de transporte”. Então a gente tentou entrar em contato com o CRAS da região para ver se o ele podia fazer isso. Essas são questões que mobilizam bastante.”

Percebe que a supervisão ajuda o cliente: “O estágio colabora com a comunidade”.

### *Emoções negativas do supervisor influenciam na supervisão*

Os supervisores devem estar bem psicologicamente para supervisionar, já que suas emoções interferem na supervisão.

- O mal-estar do supervisor afeta a qualidade da supervisão: “Como supervisora, a gente de modo geral tem que estar bem. Estar bem no meio de uma pandemia dessa é muito difícil”.
- Medos do supervisor influenciam a supervisão: “Antes de ser profissional, eu sou pessoa. Pessoa humana. Então, é óbvio que eu tenho medo de pegar esse vírus”.

### **Discussão**

As emoções do supervisor são relevantes na sua prática como supervisor e podem ajudar a conduzir a supervisão. Porém, isto leva à necessidade de estar bem para garantir a qualidade do trabalho. Quando algo não vai bem, as emoções negativas do supervisor influenciam na supervisão. Por outro lado, supervisionar, além de ser uma fonte de prazer intrínseco e extrínseco, pode levar a um desgaste emocional pela responsabilidade e as diversas preocupações que geram. Assim, os resultados da presente pesquisa acrescentam novas dimensões à literatura que até agora focaram as estratégias usadas na supervisão (MATOS; COSTA, 1993) ou relataram o estresse em estagiários (CAIRES, 2001; CAPEL, 1997).

Há emoções positivas quando o supervisor percebe que a supervisão ajuda o cliente e que ele colabora também com quem é atendido pelo estagiário, que se empolga com essa contribuição à sociedade e, diante de tanta responsabilidade, os resultados positivos dos atendimentos motivam o profissional a fazer o trabalho, fazendo-o se tornar mais empenhado pelo caso. Portanto, as emoções são necessárias para o direcionamento da supervisão.

Nas supervisões, as emoções são variadas, ou seja, de orgulho, confiança, felicidade, gratidão, carinho, proximidade, medo, ansiedade e desconforto. A relação com os estagiários é emocionalmente próxima e a supervisão propicia envolvimento pessoal. Alguns mantêm essa intimidade depois da faculdade. Uma supervisora destaca que sentir confiança no estagiário é critério para aceitá-lo. Precisar chamar atenção é aversivo tanto para o supervisor quanto para o estagiário. E quando o estagiário é descompromissado o supervisor se sente irritado. Particularidades do sistema remoto incomodam.

Os supervisores atribuem as emoções a diversas causas. A gratificação decorrente de supervisionar e gostar da atividade impulsiona o trabalho. Boa parte dos participantes experienciam supervisionar como reforçador. Apontam para uma variedade de elementos que produzem emoções positivas: o desempenho do estagiário; o reconhecimento social do supervisor; o reconhecimento/valorização por ser escolhido pelo estagiário nesse momento privilegiado no fim do curso e a gratificação de contribuir com o desenvolvimento do estagiário.

Supervisionar envolve responsabilidade. O desenvolvimento do estagiário mobiliza e motiva, com orgulho e alegria. O supervisor se preocupa com os alunos, com suas angústias e sofrimentos, com seu futuro depois de formado e pelo estado emocional deles. Tem dificuldades para lidar com a decepção deles. O supervisor se preocupa com possíveis abalos emocionais deles e com o aprendizado dos alunos na pandemia.

A supervisão clínica é um processo longo e pode ser difícil, além de requerer uma grande habilidade do supervisor, visto que muitos alunos esperam o saber técnico, teórico e prático dele (BECKERT,

2002). Porém, as habilidades que o terapeuta deve adquirir se referem a estimular, escutar, compreender, escolher e ser empático (DEL PRETTE; DEL PRETTE; MEYER, 2007). Percebe-se aqui a responsabilidade dos supervisores que precisam guiar os alunos nessa transformação.

Reconhecemos sete maneiras de relacionar-se com seu trabalho de supervisor.

1. O comunicador íntimo: Ele considera o vínculo com seus estagiários como um “namoro acadêmico” e que a comunicação é uma maneira de lidar com esse tipo de relação, através de conversas, podendo resultar em pequenas brigas, mas que tudo se resolve fazendo as pazes.
2. O educador priorizando a proteção do cliente: Quando há situações ruins na supervisão, ele chama a atenção para alguns comportamentos inadequados do estagiário. Ele lida com muita responsabilidade, porque, por mais que o estagiário esteja atendendo, ele entende que o cliente que está sob atendimento do estagiário é responsabilidade dele também. Então, é um processo de muito cuidado, de responsabilidade com uma série de fatores, por isso ele procura sempre estar disponível para eles.
3. O cuidador da pessoa do estagiário: Ele cuida das emoções do aluno, preocupando-se e tentando entender o lado do aluno quando este tem problemas extra estágio, não negligenciando nem as emoções suas nem as dos estagiários. Procura construir uma boa relação entre eles, mantendo esse vínculo mesmo depois do estágio.
4. O afetuoso: Ele vê as emoções que surgem na supervisão com muito afeto, cuidado e atenção aos alunos, combinando com eles supervisões extra faculdade para amenizar a falta de prática que os estagiários tiveram durante o período de pandemia. Acaba se cobrando mais por conta da ansiedade que esse contexto gera e, como estratégia, tenta proporcionar aos estagiários uma melhor vivência do estágio.
5. O adaptativo às situações adversas: Quando acontece alguma situação ruim ao estagiário e esse incômodo tem uma reação negativa em relação a alguma coisa que está acontecendo, isso ajuda o supervisor a direcionar algum trabalho, algum comportamento dele, produzindo novas respostas de orientação, de supervisão, de melhoria e de adequação a algumas coisas. Então, ele pega o que é ruim e tenta transformar em aprendizado.
6. O autocuidadoso e confiante no estagiário: Em qualquer circunstância, recorre à análise, pois acredita que para supervisionar precisa estar bem. Quando algo não vai bem com o estagiário, ela o pede para que vá para análise. Quando acontece algo ruim com ela de cunho pessoal, ela lida com a supervisão confiando no aluno e remarcando uma nova supervisão.
7. O solucionador de problemas: Lida com suas emoções de maneira a enfrentar as suas causas, esforçando-se para buscar recursos que favoreçam tanto o estagiário quanto seu cliente. Quando o aluno é descompromissado, ele lida insistindo para que ele cumpra o compromisso a todo custo. Quando são emoções positivas, ele tem uma relação mais harmoniosa de conversas mais pessoais.

## Conclusões

Os resultados desta pesquisa esclareceram novos pontos que mostram a relevância da emoção e dos modos de vinculação afetiva no campo da atuação dos profissionais que supervisionam estudantes no estágio final de Psicologia, em Goiânia.

A situação de supervisão gera tanto emoções positivas quanto negativas, entre elas, sobressai a preocupação não só com o aluno, como também com o seu cliente. O ato de supervisionar é fonte de prazer intrínseco e extrínseco. O vínculo com os estagiários é vivenciado mais como uma relação pessoal do que como uma relação profissional e a qualidade de vida do supervisor influencia a supervisão.

## Referências

BECKERT, M. *Relação supervisor-supervisionando e a formação do terapeuta: contribuições da psicoterapia analítico funcional (FAP): sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento*. Santo André: ESETec, 2002. p. 245-256.

CAIRES, S. *Vivências e percepções do estágio no ensino superior*. Braga: Universidade do Minho, 2001.

CAPEL, S. Changes in students' anxieties and concerns after their first and second teaching practices. *Educational Research*, v. 39, n. 2, p. 211-228, 1997.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DEL PRETTE, Zilda A. P; MEYER S. B. Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia. *Estudos de Psicologia*, v. 24, n. 3, p. 306-314, 2007.

FREITAS, F. A; NORONHA, A. P. P. Habilidades do psicoterapeuta segundo supervisores: diferentes perspectivas. *Revista de Psicologia da Vector Editora*, v. 8, n. 2, p. 159-166, 2007.

MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Supervisão em psicoterapia e aconselhamento psicológico: uma experiência em contexto universitário. *Cadernos de Consulta Psicológica*, n. 9, p. 19-28, 1993.

MOREIRA, S. B. da S. Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 1, p. 157-170, 2003.

TAVORA, M. Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da UFC. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 121-130, 2002.

**Resumo: Introdução:** O estágio final é um momento emocionalmente intenso não só para os supervisionados, mas também para o supervisor que precisa acompanhar os alunos por essa trajetória. Embora esse momento seja riquíssimo para o aluno, o estágio pode contribuir para alguns de-

sequilíbrios no âmbito psicossocial e até físico, tais como alto nível de estresse e ansiedade, desgaste emocional e físico, padrões de sono e de apetite alterados, ou até mesmo sintomas depressivos, por exemplo. Levando em consideração que as emoções vêm intensamente à tona na supervisão clínica, analisar, descrever e compreender o seu papel para os supervisores ajuda a sociedade acadêmica que pode, assim, buscar formas de integração mais harmônicas e evitar situações dolorosas na supervisão. **Objetivo(s):** O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel e as funções das emoções envolvidas para os que supervisionam estudantes nos últimos períodos de Psicologia em Goiânia, na perspectiva dos supervisores. **Método:** A pesquisa teve 7 participantes, todos professores, de ambos os sexos, que supervisionam estágios finais I e II do curso de Psicologia, em Goiânia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com três perguntas-base usadas como referência e um diálogo livre. As entrevistas foram gravadas com a devida autorização prévia e as gravações foram, posteriormente, transcritas. Elas tiveram duração variando entre 10 e 30 minutos por meio de videochamadas no Teams. **Resultado(s):** Desenvolveram-se 71 conceitos analíticos provisórios e 14 categorias iniciais, tudo baseado em Grounded Theory (Teoria Fundamentada) e nas entrevistas. A partir de releituras e discussões repetidas desses códigos e comparação dos depoimentos, emergiram 22 conceitos, dos quais foram destilados em 6 categorias. Juntos apresentam uma visão do funcionamento das relações afetivas e das emoções ao supervisionar. **Conclusão(ões):** A situação de supervisão gera tanto emoções positivas quanto negativas, entre elas, sobressai a preocupação não só com o aluno, como também com o seu cliente. O ato de supervisionar é fonte de prazer intrínseco e extrínseco. O vínculo com os estagiários é vivenciado mais como uma relação pessoal do que como uma relação profissional e a qualidade de vida do supervisor influencia a supervisão.

**Palavras-chave:** Teoria Fundamentada. Supervisores. Estagiários.

**Abstract: Introduction:** The final internship is an emotionally intense moment not only for supervisees, but also for the supervisor who needs to accompany students along this path. Although this moment is very rich for the student, the internship can contribute to some imbalances in the psychosocial and even physical scope, such as high levels of stress and anxiety, emotional and physical exhaustion, altered sleep and appetite patterns, or even depressive symptoms, for example. Taking into account that emotions come to the fore intensely in clinical supervision, analyzing, describing and understanding their role for supervisors helps the academic society, which can thus seek more harmonious forms of integration and avoid painful situations in supervision. **Objective(s):** This work aims to understand the role and functions of emotions involved for those who supervise students in the last periods of Psychology in Goiânia, from the perspective of supervisors. **Method:** The research had 7 participants, all professors, of both sexes, who supervised the final internships I and II of the Psychology course, in Goiânia. Semi-structured interviews were carried out, with three basic questions used as reference and a free dialogue. The interviews were recorded with due prior authorization and the recordings were later transcribed. They lasted from 10 to 30 minutes in duration through video calls on Teams. **Result(s):** 71 provisional analytical concepts and 14 initial categories were developed, all based on Grounded Theory and interviews. From repeated readings and discussions of these codes and comparison of statements, 22 concepts emerged, from which they were distilled into 6 categories. Togeth-

er, they present an insight into how affective relationships and emotions work when supervising. **Conclusion(s):** The supervision situation generates both positive and negative emotions, among them the concern not only with the student, but also with the client stands out. The act of supervising is a source of intrinsic and extrinsic pleasure. The bond with the interns is experienced more as a personal relationship than a professional relationship, and the supervisor's quality of life influences supervision.

**Keywords:** Grounded Theory. Supervisors. Interns.

### Como citar esse capítulo:



GARROTE, Ana Carolina de Sousa; VANDENBERGHE, Luc Marcel Adhemar; CENDES, Ana Carolina; SILVA, Ana Letícia Lopes da; PACHECO, Yuri Kozima. O papel de emoções para os que supervisionam, na clínica, estudantes nos últimos períodos de psicologia em Goiânia (Go). In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 10, p. 104-112. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.104-112.

## OS PROCESSOS AFETIVOS DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA AO LONGO DA SUPERVISÃO CLÍNICA E SUAS FUNÇÕES NA CONDUÇÃO DA SUPERVISÃO

THE AFFECTIVE PROCESSES OF PSYCHOLOGY INTERNS DURING CLINICAL SUPERVISION  
AND THEIR FUNCTIONS IN CONDUCTING SUPERVISION

Ana Letícia Lopes da Silva

[analeticialopess@hotmail.com](mailto:analeticialopess@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luc Marcel Adhemar Vandenberghe

[luc.m.vandenberghe@gmail.com](mailto:luc.m.vandenberghe@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina de Sousa Garrote

[acarolinagarrote@gmail.com](mailto:acarolinagarrote@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina Cendes

[cendesacarol@hotmail.com](mailto:cendesacarol@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luciana Pacheco Miranda Rochael

[lucianapachecomr@gmail.com](mailto:lucianapachecomr@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Yuri Kozima Pacheco

[yurikozima@msn.com](mailto:yurikozima@msn.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**E**ste trabalho visa estudar as emoções de estudantes de psicologia que cursam os estágios finais em clínica psicológica no processo de supervisão, uma vez que, no processo de terapia, podem emergir emoções variadas no terapeuta, bem como preocupações e medos diante das cobranças existentes nessa “etapa final” (VANCIN; SEHNEM, 2017). A supervisão da prática clínica psicológica é a etapa culminante do treino de terapeutas, sendo considerada indispensável na formação de psicólogos clínicos. Os principais objetivos da supervisão são fortalecer o embasamento teórico, estabelecer

uma conduta ética e garantir a capacidade clínica (MOREIRA, 2003).

No entanto, o que torna a supervisão efetiva ainda não foi demonstrado com precisão e inexistente uma padronização de procedimentos de supervisão, o que leva a uma insegurança acerca da diversidade de metodologias (MOREIRA, 2003). Por isso, pesquisar sobre esse tema se torna de grande interesse para a comunidade científica e para a formação mais efetiva de profissionais.

Pesquisar as emoções do terapeuta é relevante porque elas podem interferir na efetividade da terapia. Bandura (1956), por exemplo, avaliou 42

psicoterapeutas, sendo 32 psicólogos clínicos, 8 psiquiatras e 2 assistentes sociais psiquiátricos e seus resultados indicaram que terapeutas ansiosos foram classificados como menos competentes do que terapeutas com baixa ansiedade. Além da ansiedade, outras emoções podem interferir nesse processo, visto que emoções difíceis (raiva, falta de envolvimento...) do terapeuta podem trazer pistas sobre o funcionamento do cliente e detectar comportamentos problema e comportamentos-alvo do próprio profissional. Além disso, os terapeutas, ao não se aprofundarem tanto na relevância das suas fragilidades e na exploração delas na relação terapêutica, podem perder oportunidades terapêuticas importantes (CUNHA; VANDENBERGHE, 2017).

A terceira onda da terapia comportamental, em especial a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP), destaca que a comunicação dos sentimentos do terapeuta para o cliente é um aspecto importante para a condução do tratamento. Tendo em vista sua relevância terapêutica, o componente experiencial do terapeuta é de grande importância para a supervisão. Segundo Tsai *et al.* (2011), o primeiro objetivo da supervisão FAP é aumentar a base de conhecimentos do supervisionando, ou o “conhecimento intelectual”, isto é, o “saber o quê”. Já o segundo é aumentar o conhecimento emocional, que se refere ao “saber como”. Esse comportamento é aprendido através da exposição direta a uma relação interpessoal intensa com o supervisor, na qual ocorrem a emissão e a observação de respostas emocionais importantes.

Baseando-se nessa visão, Vandenberghe (2014) traçou três alvos para o supervisionado: (1) aprender o que fazer (aspecto mais técnico da atuação clínica), (2) o como fazer (explorar como e por que o terapeuta atua) e (3) estar verdadeiramente e plenamente presente nesse processo (componente experiencial, que se relaciona com o sentimento e valores do terapeuta). Este último é favorecido por uma relação genuína com o supervisor, uma vez que os mesmos repertórios interpessoais poderão ser observados com o supervisor e com o cliente.

Porém, ainda parece haver um predomínio do foco sobre “o que fazer”, já que, mesmo na

FAP, abordagem na qual a vivência do terapeuta e a relação com o supervisor são muito valorizadas, a literatura pertinente ao assunto ainda parece apostar em treinamentos formatados, em detrimento do processo idiossincrático da supervisão, muitas vezes deixando de lado as diferenças pessoais entre os terapeutas e as dificuldades que cada um encontrará ao se deparar com um caso clínico específico (QUEIROZ, 2020). Dessa forma, surge o interesse de aprofundar em quais as vivências dos terapeutas e como elas interferem na supervisão e na prática clínica.

Por fim, as interações entre estagiários e supervisores são diferentes daquelas entre aluno e professor, pois são relações extremamente próximas, nas quais cada um se expõe mostrando suas vulnerabilidades e potencialidades (BARRETO; BARLETTA, 2010). Porém, ainda há pesquisas insuficientes sobre o papel dessas vivências no contexto de supervisão indicando a necessidade de pesquisar mais sobre esse tema. Este trabalho visa discutir os processos afetivos nas relações de supervisão e suas funções no processo de supervisão na clínica psicológica. Os objetivos específicos são: 1) Elencar e discutir quais as emoções e vivências emergem no contexto de supervisão. 2) Discutir como essas emoções interferem na supervisão e conseqüentemente na sua prática clínica. 3) Discutir se e como essas emoções são abordadas nas supervisões.

## Método

### *Tipo de pesquisa*

Essa é uma pesquisa embasada na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), que é uma metodologia qualitativa e interpretativa envolvendo uma investigação sistemática dos dados. A intenção da TFD é construir uma teoria sobre o assunto investigado. Uma teoria denota um conjunto de categorias bem desenvolvidas, que são sistematicamente inter-relacionadas através de declarações das relações entre elas para formar uma estrutura teórica que explique alguns fenômenos relevantes (STRAUSS; CORBIN, 2008). Ela se divide

nas vertentes metodológicas clássicas, straussiana e construtivista, que diferem principalmente quanto à sua base filosófica, ao uso da literatura e ao sistema de codificação. Essa pesquisa utiliza a perspectiva construtivista, desenvolvida por Ka-

thy Charmaz, que considera a teoria como uma construção recíproca entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, focalizando os significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno em investigação (SANTOS *et al.*, 2008).

**Tabela 1:** Detalhamento dos Supervisandos – Goiania, Brasil (2020)

	Participantes	Abordagem Clínica / Área	Estágio	Sexo
Grupo 3 (23/09/20)	I	Psicanálise	2	F
	J	Psicodrama	1	F
	K	Análise do Comportamento	1	F
	L	Psicodrama	2	F
	M	Corporal	2	F
Grupo 4 (30/11/20)	N	Análise do Comportamento	2	F
	O	Cognitiva Comportamental	2	M
	P	Escolar	2	F

Segundo Henwood e Pidgeon (2011), as etapas da TFD envolvem a codificação aberta dos dados; comparação constante entre as categorias elaboradas e os dados; amostragem dos dados à medida que a análise avança; redação de memorandos teóricos, fazer codificações mais focalizadas; continuar a codificação até a saturação teórica; agrupar e reclassificar categorias; elaborar modelos conceituais e modos de apresentação dos dados.

### *Participantes*

Oito estudantes cursando os dois últimos períodos de Psicologia em abordagens diversas, que concordaram em compartilhar experiências sobre o tema. Sete participantes faziam estágio em clínica e um em Psicologia Escolar. Sete eram do sexo feminino (F) e um do sexo masculino (M). Esses dados estão detalhados na Tabela 1.

### *Procedimento*

Dois grupos focais (3 e 4) foram organizados para a coleta de dados e se integram à pesquisa maior denominada: “O papel de emoções na supervisão clínica”. Os grupos focais são entrevistas

baseadas na discussão e na interação grupal e produzem um tipo particular de dados qualitativos, de natureza focada (MILLWARD, 2011). Os participantes foram convidados para os grupos focais conforme os critérios descritos, por meio de mensagens, a partir da recomendação de outros alunos de estágio final. Os grupos focais tiveram duração média de 1 hora, o primeiro grupo foi composto de 5 estudantes enquanto o segundo foi composto por 3. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As discussões nos grupos focais ocorreram pela plataforma Microsoft Teams, foram gravadas, com o consentimento dos participantes, foram transcritas e analisadas conforme a teoria fundamentada.

Durante a condução dos grupos a pesquisadora buscou ser alguém com quem os participantes pudessem se identificar e ganhar a confiança e comprometimento dos mesmos, visando maximizar a disposição de manifestar-se de modo franco dentro do grupo, engajando ativamente todos os participantes na discussão, minimizando os vieses (MILLWARD, 2011). As discussões foram realizadas de forma semiestruturada, visando o entre equilíbrio entre fazer perguntas significativas e não forçar os dados.

No grupo 1 foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras: 1) Quais emoções você vivenciam por estarem em supervisão terapêutica? 2) As emoções que vocês sentem entram/afetam de alguma outra forma o processo de supervisão, de aprendizagem ou de atuação? 3) Essas emoções são trabalhadas na supervisão? 4) Vocês se sentem confortáveis para expressar emoções para seu supervisor?

No grupo 2, foram elaboradas visando ampliar as questões anteriores e preencher lacunas, tendo sido usadas as seguintes perguntas norteadoras: 1) Quais emoções vocês vivenciam são importantes para a prática clínica ou que interferem nela? 2) Quais emoções que vêm da prática clínica passam para a situação de supervisão? 3) Como as emoções são abordadas na supervisão? O supervisor percebe e pontua as emoções do estagiário e as suas próprias emoções? 4) Quais emoções vocês já sentiram em relação à pessoa do seu supervisor e dos seus colegas? Essas relações que vocês vivenciam com o supervisor ou com o grupo afetam ou se repetem de alguma forma em sua prática clínica?

### *Análise dos dados*

Para essa análise foram realizadas reuniões semanais com o grupo de pesquisa para orientação e discussão dos dados. A análise dos dados foi feita conforme os pressupostos citados por Charmaz (2009). A primeira etapa é a codificação inicial, nela os dados foram resumidos em forma de unidades de significado, denominadas códigos. Conforme a autora, esse processo refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados. Tendo sido realizada a codificação linha a linha, que induz os pesquisadores a um estudo mais rigoroso dos dados e facilita que se permaneça aberto a todas as direções teóricas possíveis. Então, visou-se uma codificação mais focalizada, visando separar, classificar e sintetizar grandes quantidades de dados para detectar e desenvolver as categorias que mais se destacam e reagrupar os dados formas mais minuciosas.

Vale destacar que os conceitos sensibilizadores também impactam a análise dos dados, pois oferecem ideias iniciais serem buscadas e perspectivas privilegiadas que podem intensificar a observação de certos aspectos do mundo empírico, mas também podem ignorar outros (CHARMAZ, 2009). Esse estudo possuiu os seguintes conceitos sensibilizadores. 1) Corresponder ou não ao estigma sobre “o que é ser psicólogo” influencia as emoções dos estagiários. 2) A relação com o supervisor pode ensinar repertórios importantes ao aprendizado de comportamentos úteis para a clínica, como a vulnerabilidade.

### **Resultados**

Na análise dos dados emergiram 51 códigos e 15 categorias, que foram organizados dentro de seis eixos. O primeiro eixo diz respeito ao contexto da experiência de supervisão. O segundo eixo diz respeito às relações que ocorrem dentro da supervisão e é composto por: “A relação com o supervisor” “O papel do supervisor na evocação e manejo das emoções” e “A relação com os colegas e com o grupo de supervisão”.

Como mostra a Tabela 1, o contexto das trocas afetivas na supervisão é formado pelas emoções que emergem no contexto do atendimento e que o terapeuta em supervisão traz consigo, com as sensibilidades pessoais do aluno e suas reações ao cliente.

**Tabela 1:** O contexto da experiência de supervisão – Goiânia (2020)

<b>As emoções que emergem no contexto do atendimento</b>	
Insegurança quanto sua competência	I, J, K, L, N, O, P
Aversão ao imprevisto	O, M, N
Reações à pessoa do cliente	I, J, L, M, P, O
Sentir-se realizado	J, L, N, O

**Continua...**

<b>Dinâmicas das emoções</b>	
A vivência pessoal do terapeuta influencia o atendimento	J, M, N, O
Bloqueiam a aprendizagem	J, M, L, K
Impulsionam a ampliar conhecimento	I, J, L, K, N, O
<b>A pessoa do estagiário inserida na supervisão</b>	
Vivenciando e buscando crescimento e superação	I, O, N
Vivenciando afeto e realização	J, N, O, K
Enfrentando frustração e adversidade	I, J, K, L, M, N, O, P
Se tornando um profissional	N, O, P
<b>Lidando com as emoções</b>	
Aceitação	I, J, K, L, P
Enfrentamento	N, M, O
Acumular experiências	I, J, K, M, N, O
Terapia pessoal	I, J, K, L, M, N, P

### *O contexto da experiência de supervisão*

A supervisão envolve vivências específicas da pessoa do estagiário inserida na supervisão. Como terapeutas, os alunos enfrentam insegurança quanto às suas competências, que se relacionam à autocobrança e ao questionamento quando sua capacidade e à vulnerabilidade de ser iniciante: “Mexo muito com a gente, é uma insegurança porque é algo novo, mas também é uma insegurança generalizada, porque tudo que você quer fazer você quer fazer bem-feito, uma necessidade de controle” (M) e “A vulnerabilidade aparece muito na supervisão no sentido de que eu me sinto [...] muito pequena, [...] muito nova como psicóloga” (J). Há também aversão de situações imprevistas como comportamento do cliente, desafios imprevistos e mudanças devidas à pandemia.

Surgem reações positivas e negativas à pessoa do cliente, incluindo, identificação, compaixão e desejo de ajudar. Quando não há a possibilidade dessa ajuda, por exemplo, pelos impedimentos da pandemia, surgem sentimento de impotência: “Tem tanta gente que está precisando desse atendimento, [...] eu estou nesse período de capacitação e não posso fazer nada” (L). Porém, mesmo com as limitações e inseguranças citadas, atender gera sentimentos de

contentamento e realização pela evolução do cliente e por verem a própria capacidade: “É um pouco frustrante, expectativas quebradas, mas ao mesmo tempo, eu acho que [...] a gente consegue também visualizar um pouco os resultados que a gente obteve durante as sessões. Também é algo muito prazeroso, de falar assim, poxa [...] eu consegui fazer alguma diferença na vida da pessoa” (N).

Essas vivências pessoais influenciam o atendimento de diversas maneiras: Questões pessoais do terapeuta se entrelaçam com o caso clínico, as relações fora da clínica se repetem com o cliente, o nervosismo afeta a escuta do cliente, sendo por isso, necessário manejar as próprias emoções para atender. Emoções como a empatia são consideradas essenciais para a atuação, porém os terapeutas afirmam que devem cuidar para emoções intensas não prejudicarem o atendimento.

Quando aos efeitos das emoções na aprendizagem, tanto insegurança excessiva, quanto o medo de senti-la podem paralisar a aprendizagem. Por outro lado, a insegurança pode incentivar os estudantes a ampliar os conhecimentos como ferramenta para manejá-la: “Até o medo, a incerteza [...] me fazem buscar mais. [...] Impulsiona no sentido de [...] tornar a gente independente. [...] Eu pude perceber o quanto a insegurança me fazia ficar meio à mercê da orientação. Nossa, o que eu vou fazer, como que vai ser? Aquele medo [...] Aí, me impulsionou a buscar, sabe.” (K). A vivência de emoções diversas pode também ser uma oportunidade de aprendizagem para terapeutas iniciantes.

Os estágios finais e o curso de psicologia são fontes de crescimento e superação pessoal. Há uma busca de casos desafiadores e de vivenciar experiências diversas pelo amadurecimento que elas geram: “Tanto as [emoções] positivas, quanto as negativas são importantes. É importante você ter raiva. É importante você ter nojo. É importante as vezes você passar pela ansiedade para você se amadurecer. [...] A gente sempre cresce quando a gente está num contexto relacional” (O).

Os estagiários precisam lidar com frustrações, adversidade e com os efeitos do contexto da pandemia. Dentre as vivências impactantes estão a intensificação dos desafios e das emoções no contexto de pan-

demia, gerando maior necessidade de acolhimento. Além disso, eles lidam com escolhas impactantes que precisaram tomar, como a escolha abordagem, do supervisor, da instituição e do próprio curso de psicologia e com a passagem para se tornarem profissionais de psicologia, que gera medo sobre o futuro e questionamentos sobre a suas capacidades.

É nesse contexto de turbulência emocional que as trocas pessoais no processo de supervisão devem ser compreendidas. Na Tabela 2, a relação com o supervisor é explanada, na Tabela 3, será abordado o papel do supervisor na evocação e manejo das emoções e na Tabela 4, a relação com os colegas e com o grupo de supervisão.

### *A relação com o supervisor*

Quanto à pessoa do supervisor, são relatadas emoções predominantemente positivas, como gratidão, admiração, carinho, respeito e inspiração, bem como a vivência de bom humor e acolhimento na relação: “Para mim também! Só coisas boas, uma pessoa que me inspira muito. O que fica é respeito, admiração [...] então eu acho que foi uma experiência muito boa assim, estou levando só coisas boas mesmo” (P).

**Tabela 2:** A relação com o supervisor – Goiânia (2020)

<b>Emoções positivas</b>		
Gratidão		N
Admiração		N,P
Carinho		O
Respeito		P, O
Inspiração		P
Contentamento		L, P, O
<b>Rupturas de aliança</b>		
Motivos	Insensibilidade do supervisor	L
	Falta de afinidade	N, P
	Agressividade do supervisor	O
Consequências	Impacto na escolha da instituição	O
	Troca de supervisor	L, N, P
	Buscar apoio em professores fora da supervisão	L
Selecionando quais emoções revelar para evitar inadequação		
	Expressa seletivamente o que sente para o supervisor	M, I
	Expressa apenas emoções leves e relacionadas com os casos	K, M
	Vergonha de expressar emoções na supervisão	J
	Trabalha as emoções difíceis apenas na terapia pessoal	M, I, K
<b>Elementos facilitando a confiança em se expor</b>		
	Relação anterior com o professor	K, I
	Transferência com a supervisora	I
	A vulnerabilidade do supervisor	P
	Postura receptiva e não punitiva	K, N
	Demonstrar interesse nas emoções e necessidades dos alunos	N, M
<b>Ensina comportamentos relevantes</b>		
	Reações afetivas positivas do supervisor apoiam a progresso do aluno	N
	Imitando as características da supervisora na prática clínica	O, P, N
	Reflexão do relacionamento de supervisão com o cliente	N, P

Porém, desafinidade, ausência de acolhimento e atitude agressiva do supervisor são fatores geradores de ruptura da aliança, motivando a troca de supervisor e a buscar apoio em professores fora da supervisão, sendo fator decisivo até mesmo na escolha de instituição. A relação de supervisão é permeada também pela expressão seletiva de emoções visando evitar inadequação, havendo vergonha de expressar emoções pessoais para manter uma postura profissional: “Eu não me sinto confortável para chegar falando muito sobre a minha insegurança, [...] eu não chego falando totalmente. [...] Por dentro, eu estou realmente, assim, muito insegura e sem saber o que fazer, mas eu tento dar uma maneira [...] acho normal” (J).

Elementos facilitadores da confiança em se expor para o supervisor incluem: a relação anterior, a transferência com o supervisor, a vulnerabilidade que ele mostra e sua postura receptiva não punitiva. Essa relação é importante também para o ensino e manutenção de comportamentos importantes para o atendimento, seja por meio das reações afetivas positivas do supervisor que apoiam a progresso do aluno, pela imitação das características dos supervisores e pela relação com o supervisor se refletir na prática clínica.

*Papel do supervisor na evocação e manejo de emoções*

A interação com o supervisor evoca emoções diversas nos estagiários, por exemplo, ao emitir

feedbacks positivos ou negativos e por suas atitudes em relação ao aluno. O supervisor auxilia na identificação das emoções, questionando os alunos sobre elas e no manejo das emoções, acolhendo a insegurança e orientando sobre formas de lidar com elas: “Em determinada situação ele mesmo percebe que a gente está envolvido emocionalmente e ele mesmo pergunta, o que é muito bom porque gera realmente um espaço ali para a gente compartilhar as nossas emoções” (N). “É um passo lindo né, porque você vai descortinando essas emoções da insegurança, do medo (...), a raiva...” (O).

Atitudes de acolhimento, orientação, respaldo, confirmação, amparo e atitude não julgadora são fatores que atenuam a insegurança e possibilitam a aceitação das próprias emoções: “Um supervisor que é humano, que é acolhedor, vai permitir que os estagiários tenham essa condição de crescimento, de saber enfrentar suas próprias emoções” (O). Outras posturas relevantes são a de normalizar a insegurança e o erro e de mostrar que as dificuldades não são impedimentos, favorecendo o enfrentamento das emoções: “A professora rir e falar assim tipo: Não tem jeito, sabe. Você vai se sentir insegura assim mesmo, no começo é assim mesmo e não tem outro jeito de melhorar com esse sentimento a não ser com a prática” (M).

**Tabela 3:** O papel do supervisor na evocação e manejo de emoções – Goiânia (2020)

<b>Gerar e aliviar sentimentos</b>		
Efeitos do Feedback	Sentimento de incompetência quando negativo	J
	Felicidade quando positivo, o qual aumentada pela admiração	N
Abordagem teórica	Rigidez frente sua abordagem potencializa a angústia na escolha	K
	Posicionamento mais flexível alivia a angústia sobre abordagem	K
Atenuadores da insegurança	Orientações, respaldo, confirmação e atitude não julgadores	K, I, J, L, M, N, P
<b>Auxilia na Identificação das emoções</b>		
Supervisor(a) questionando o aluno sobre suas emoções		N
O acolhimento na supervisão auxilia a identificar emoções relevantes		J, N, O

Continua...

<b>Manejo das emoções</b>	
O cuidado da supervisora a faz valorizar o cuidado com si mesma para atender	M
Supervisor(a) ajuda no manejo de emoções que interferem no atendimento	N, O
Orientando a não internalizar as emoções recebidas no atendimento	O
Acolhimento ajuda enfrentarem as próprias emoções	O
Supervisor normaliza insegurança e erro	K, M, J, P, O
Orientador visa mostrar que dificuldades não são impedimentos	J

### *A relação com os colegas*

A relação e a coesão do grupo são favorecidas pelas identificações com os colegas e pela relação anterior. Ela é benéfica pelo clima colaborativo, pelas trocas de experiências gerarem enriqueci-

mento, pela sinergia facilitar o atendimento conjunto, pela satisfação decorrente de conviver com colegas que admira e pela ausência de competição.

**Tabela 4:** A relação com os colegas – Goiânia (2020)

<b>Facilitação da Relação</b>	
Relação anterior à supervisão favorece a coesão do grupo	O
Relações se aprofundam de acordo com a identificação com a abordagem	O
<b>Benefícios</b>	
Clima colaborativo ajuda persistir L. Enriquecimento pelas trocas com os colegas	O, K
Acolhimento entre os colegas ajuda lidar com as emoções	K, L, M, O
Compartilhar possibilita a aceitar imperfeições em si e nos outros	K
Alívio ao identificar experiências similares nos colegas	J, M, L, I, K, O, P
Satisfação pela admiração e ausência de competição	O,P
Sinergia com o colega facilita o atendimento conjunto	O
<b>Inibição</b>	
É mais difícil ser vulnerável e aceitar os erros em grupo	J

O acolhimento e a identificação de experiências similares nos colegas ajudam a lidar com as próprias emoções e a aceitar imperfeições em si e nos outros: “Ver que todo mundo está passando por isso eu acho que inclusive abre a gente para aceitar tanto as nossas imperfeições, quanto a do outro também” (K). Porém, durante as supervisões, a inserção no grupo pode também dificultar a exposição, por envolver maior vulnerabilidade e risco de errar na presença dos colegas.

### **Discussão**

Conforme os objetivos da pesquisa, podemos observar que as principais emoções que emergiram no contexto de supervisão foram emoções relacionadas ao atendimento (insegurança, aversão ao imprevisto, reações ao cliente, realização em ser útil e ver resultados) e emoções em função das vivências pessoais dos terapeutas nessa etapa, como adversidades, frustrações, tomadas de decisões, percepção de resultados e tornar-se profissional.

Nas relações vivenciadas foram relatadas emoções positivas e negativas. As emoções em relação aos supervisores são predominantemente positivas, como gratidão, admiração, carinho... Essa alta positividade da imagem está de acordo com o estudo de Monteiro & Nunes (2008), que indica uma idealização do supervisor enquanto terapeuta/ psicólogo.

Nessa relação, conforme os feedbacks recebidos podem ocorrer sentimentos de incompetência ou felicidade. Frente a vulnerabilidade de se expressar, pode surgir inadequação e vergonha. Já na relação com os colegas emergem sentimentos positivos como satisfação, admiração e alívio pela identificação. Nessa relação com o grupo, Sei & Paiva (2011) ressaltam os ganhos em se compartilhar experiências, ver-se por meio do outro e identificar-se com as sensações que o colega teve em sua experiência clínica, o que está de acordo com os resultados.

As emoções diversas influenciam no processo de supervisão. No atendimento, atrapalham quando não são manejadas, tendo em vista que a vivência pessoal se entrelaça com o atendimento. No aprendizado, a insegurança pode bloquear ou impulsionar a buscar conhecimento. No que se refere à relação de supervisão as emoções negativas como desafinidade e frustração com o supervisor são geradoras de rupturas e enfraquecimento da aliança com o supervisor. As emoções como vergonha e inadequação geram expressão seletiva de emoções e inibição frente ao grupo e ao supervisor. Quanto a isso, a literatura destaca que uma relação de supervisão aversiva pode levar o supervisando a mentir para o supervisor, sendo que a expressão de vulnerabilidade e a abertura emocional são úteis tanto para o progresso do cliente quanto para o desenvolvimento do terapeuta (QUEIROZ, 2020).

Vale destacar também que a relação com o supervisor também é útil no ensino de comportamentos importantes pelas reações afetivas que reforçam comportamentos, pela imitação das características do supervisor e pela reflexão do relacionamento de supervisão na prática clínica. Isso vai ao encontro da visão de Tsai et al (2011) de que a supervisão contribui tanto para o aprendizado do “conhecimento intelectual”, quanto

do “conhecimento emocional”, que é aprendido através da exposição direta a uma relação interpessoal com o supervisor.

Segundo Queiroz (2020), por meio da relação de supervisão o supervisando muda a forma de relacionar-se com os seus sentimentos e com outras pessoas e aprende a lidar ativamente com as suas dificuldades e obtém mais conhecimento de si mesmo, isso está de acordo com os dados dessa pesquisa, tendo sido relatado que a supervisão “descortina” as emoções. Essas emoções são abordadas dentro das supervisões pela postura do supervisor de auxiliar nas identificações das emoções dos alunos, tendo em vista que elas podem interferir no atendimento, isso é feito de maneira a facilitar e evocar a expressão e a reflexão dos alunos sobre suas próprias emoções. O supervisor faz isso questionando os alunos sobre elas, demonstrando interesse nas emoções e necessidades dos alunos, acolhendo os alunos, mantendo uma postura não punitiva e receptiva e expressando sua própria vulnerabilidade.

Quanto à expressão da vulnerabilidade, a autorrevelação do supervisor é útil na supervisão do caso pois ajuda a aumentar a autorrevelação dos supervisandos, melhora a relação de supervisão e elicia alívio e relaxamento nos supervisandos, o qual pode se relacionar com a percepção de que o supervisor também erra (KNOX ET AL, 2008).

As emoções são abordadas também pelas atitudes do supervisor que visam auxiliar no manejo das emoções, por exemplo, orientando a não internalizar as emoções recebidas no atendimento, normalizando a insegurança e o erro, mostrando que a dificuldades não são impedimentos e ajudando a enfrentarem as próprias emoções por meio do acolhimento. As posturas do supervisor auxiliam também a atenuar a insegurança pela orientação, respaldo, confirmação e atitude não julgadora.

Dentre os aspectos controlados, quantos ao sexo e a abordagem não se observaram variações significativas, quanto ao estágio, alunos do estágio 2 relataram mais sentimentos por estarem se tornando profissionais de psicologia, em especial no grupo 4, o que pode ter sido influenciado pelo

momento da segunda coleta de dados ter sido mais próxima da finalização do estágio. Porém, não foram observadas diferenças quanto à relação de supervisão. Vale ressaltar que apenas dois participantes estavam no estágio inicial (K e J). Variáveis étnicas, raciais, culturais e outras, não foram controladas nessa pesquisa. Quanto a isso, Levitt (2021) aponta que a Teoria Fundamentada considera que nos métodos qualitativos não buscam generalizar de uma amostra para uma população maior, mas generalizar a partir de um mapa de variação desenvolvido através da ampla experiência do fenômeno em estudo.

### Conclusão

As principais emoções que emergiram no contexto de supervisão foram emoções relacionadas ao atendimento, emoções em função das vivências pessoais dos terapeutas nessa etapa e a relação afetiva com o supervisor. Tanto as emoções positivas como as negativas podem interferir na prática clínica e na aprendizagem, bloqueando-a ou impulsionando-a. A relação com o supervisor é descrita como predominantemente positiva, uma vez que se não for pode gerar ruptura. Essa relação é importante pois a relação afetiva é um contexto de aprendizado profissional para o aluno, sendo que a confiança em expressar suas emoções frente ao supervisor depende da qualidade desse relacionamento. Quanto a isso, o aluno busca expressar suas emoções seletivamente para evitar inadequações que prejudiquem a relação. Nessa relação o supervisor tem papel ativo na geração e em auxiliar no manejo das emoções pelo aluno. Já a relação com o grupo e com os colegas também é importante para a supervisão, podendo ser emocionalmente inibidora ou enriquecedora e acolhedora.

### Referências

BANDURA, A. Psychotherapist's Anxiety Level, Self-insight, and Psychotherapeutic Competence. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1956.

BARRETO, M. C., BARLETTA, J. B. A Supervisão de Estágio em Psicologia Clínica sob as Óticas do Supervisor e do Supervisionando. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 2010

CHARMAZ, K. A Construção da Teoria Fundamentada: Uma Guia Prático para Análise Qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009

CORBIN, J., STRAUSS, A. Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory (3rd ed.), 2008.

CUNHA, O. R., VANDENBERGHE, L. Caminhos e suportes para o terapeuta expor emoções em sessão. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 2017.

HENWOOD, K., PIDGEON, N. A Teoria Fundamentada in Breakwell, G.M., Sean Hammond, Schaw. C, Smith, J.S. *Métodos de Pesquisa em Psicologia*. Ed Artmed, 2011.

KNOX, S. et al. Supervisor's reports of the effects of supervisor self-disclosure on supervisees. *Psychotherapy Research*, 18(5), 543-559, 2008.

LEVITT, H. M. Qualitative generalization, not to the population but to the phenomenon: Reconceptualizing variation in qualitative research. *Qualitative Psychology*, 2021.

MILLWARD, L. J. Grupos Focais in Breakwell, G.M., Sean Hammond, Schaw. C, Smith, J.S. *Métodos de Pesquisa em Psicologia*. P342-361. Ed Artmed, 2011.

MONTEIRO, N. R.O. & Nunes, M. L. T. Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? *Psico-USF*. Vol. 13 no. 2, 2008.

MOREIRA, S. B. S. M. Descrição de Algumas Variáveis em um Procedimento de Supervisão de Terapia Analítica do Comportamento. Universidade Federal do Pará, 2003.

QUEIROZ, L. B. Os impactos da relação de supervisão nas vidas do supervisor e do supervisionado. 172 fl. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2020.

SANTOS, J. L. G., et al. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas meto-

dológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 52, e03303. Epub April 12, 2018.

SEI, M. B. & Paiva, M. L. S. C. Grupo de supervisão em Psicologia e a função de holding do supervisor. Psicologia Ensino & Formação, 2(1), 9-20, 2011.

TSAI, et al. Um guia para a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP): consciência, coragem, amor e behaviorismo (F. Conte, & M. Z. Brândão, trads.). Santo André, ESETEc Editores Associados. 2011.

VANCIN, J., & Sehnem, S. B. Nível de Estresse em Acadêmicos de Psicologia Em Período De Estágio. Pesquisa Em Psicologia. 2017.

VANDENBERGHE, L. Supervisão para Terapia Comportamental in Haydu, V.B, Fornazari, S. A., Estanislau, C.R. Psicologia e Análise do Comportamento: conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina. UEL, 2014.

**Resumo: Introdução:** Durante a etapa final de supervisão clínica em psicologia os alunos vivenciam emoções relacionadas aos atendimentos, ao supervisor, aos colegas e outras vivências relacionadas a ser estagiário. As emoções dos terapeutas na etapa final de supervisão têm papel importante pois podem interferir na clínica. A relação com o supervisor, é importante para a aprendizagem de repertórios interpessoais úteis na clínica e para o processo de aprendizado em si. Porém, ainda há pesquisas insuficientes sobre o papel dessas vivências no contexto de supervisão, gerando o interesse de aprofundar em quais as vivências do terapeuta iniciante e como elas interferem na supervisão e na aprendizagem para a prática clínica. **Objetivo:** Essa pesquisa visa discutir os processos afetivos na supervisão clínica e na relação entre supervisando e supervisor, bem como suas funções no processo de supervisão e na clínica psicológica. **Metodologia:** O trabalho se embasa na Teoria Fundamentada nos Dados, cuja metodologia é qualitativa, interpretativa e envolve a investigação e análise sistemática dos dados. **Resultados:** Na análise dos dados emergiram 51 códigos e 15

categorias, que foram organizados dentro de seis eixos. O primeiro eixo diz respeito ao contexto da experiência de supervisão. O segundo eixo diz respeito às relações que ocorrem dentro da supervisão e é composto por: “A relação com o supervisor” “O papel do supervisor na evocação e manejo das emoções” e “A relação com os colegas e com o grupo de supervisão”. **Conclusão:** As principais emoções que emergiram no contexto de supervisão foram emoções relacionadas ao atendimento, emoções em função das vivências pessoais dos terapeutas nessa etapa e a relação afetiva com o supervisor. Foi observado que uma reação afetiva e a expressão de emoções na relação com o supervisor e com o grupo são importantes para o aprendizado profissional e clínico do aluno.

**Palavra-chave:** Supervisão clínica. Estágio. Processos afetivos. Psicologia.

**Abstract: Introduction:** During the final stage of clinical supervision in psychology, students experience emotions related to the work as a therapist, the relationship with supervisor, colleagues and other experiences related to being an intern. The therapists emotions in the final stage of supervision play an important role as they can interfere with the clinic. The relationship with the supervisor is important for learning interpersonal repertoires which are useful in the clinic and for the learning process itself. However, there is still insufficient research on the role of these experiences in the context of supervision, engendering the interest to go deeper into which are the experiences of beginning therapist and how they interfere in supervision and in the clinical learning. **Objective(s):** This research aims to discuss the affective processes in clinical supervision and in the relationship between supervisee and supervisor, as well as their roles in the supervision process and in the psychological clinic. **Method:** The work is based on Grounded Theory, whose methodology is qualitative, interpretive and involves systematic investigation and analysis of data. **Result(s):** In the data analysis, 51 codes and 15 categories emerged, which were

organized into six axes. The first axis concerns the context of the supervision experience. The second axis concerns the relationships that occur within the supervision and is composed of: “The relationship with the supervisor” “The role of the supervisor in evocation and handling emotions” and “The relationship with colleagues and with the supervision group”. Conclusions: The main emotions that emerged in the context of supervision were emotions related to clinical practice, emotions due to the therapists personal experiences at this stage and the affective relationship with the supervisor. It was observed that an affective reaction and the expression of emotions in the relationship with the supervisor and with the group are important for the student’s professional and clinical learning.

**Keywords:** Clinical supervision. Internship. Affective processes. Psychology.

### Como citar esse capítulo:



SILVA, Ana Leticia Lopes da; VANDENBERGHE, Luc Marcel Adhemar; GARROTE, Ana Carolina de Sousa; CENDES, Ana Carolina; ROCHAEL, Luciana Pacheco Miranda; PACHECO, Yuri Kozima. Os processos afetivos dos estagiários de psicologia ao longo da supervisão clínica e suas funções na condução da supervisão. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 11, p. 113-124. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.113-124.

## A CONCEPÇÃO DE CIDADANIA NA REPÚBLICA BRASILEIRA: A LITERATURA E O MOVIMENTO DE ARTE MODERNA DE 1922 NA INFLUÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

THE CONCEPT OF CITIZENSHIP IN THE BRAZILIAN REPUBLIC: LITERATURE AND THE MODERN ART MOVEMENT OF 1922 IN THE INFLUENCE OF HUMAN RIGHTS IN BRAZIL

Adriana Lima Faquineli

[dricafaquineli22@gmail.com](mailto:dricafaquineli22@gmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eliane Romeiro Costa

[eromeirocosta@gmail.com](mailto:eromeirocosta@gmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Os direitos humanos são “direitos históricos” e não absolutos, vez que nascem e evoluem de acordo com as carências e as mudanças sociais, econômicas e políticas de uma época. Por sua vez, a literatura – e as artes em geral – regularmente, retratam esse contexto de privação de direitos, bem como exprimem, nas narrativas, a realidade vigente. Melhor dizendo, as obras literárias manifestam os costumes, os anseios, as injustiças, as desigualdades, e os principais “atores” de um período da história do país, o que, certamente, influencia no Direito e na sua concepção de cidadania.

Com a emancipação em 1822, os intelectuais brasileiros iniciaram um discurso de nacionalidade, buscando definir qual a identidade brasileira, bem como seus símbolos. Por isso, os poetas da primeira geração romântica utilizaram dos índios (“bom selvagem”) para criar essa identidade e o símbolo nacional, além do amor à pátria e à sua natureza. Mais tarde, já na terceira geração, a poesia passa para uma fase mais social, na qual temas polêmicos à época foram trazidos à tona, em especial, a escravidão, tendo em vista os movimentos abolicionistas que começaram a ocorrer na década de 50.

Por seu turno, no início do século XIX, o romance urbano “invade” a corte brasileira. Publicados em folhetins, a retratação dos costumes

e da realidade brasileira da época constituiu o projeto literários desses escritores. Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar são exemplos de ícones deste período, que refletiram, em suas obras, cenas da sociedade brasileira do século XIX, evidenciando seus costumes, seus valores e, muitas vezes, sua hipocrisia.

Posteriormente, na segunda metade do século XIX, os escritores depararam-se com um país em crise. Seja pelo fim do tráfico negreiro, seja pela decadência da economia açucareira e da escravidão, seja pelos ideais republicanos que surgiam, a sociedade brasileira, particularmente a chamada “classe média”, ansiava por um olhar mais realista de sua realidade. Assim, no realismo brasileiro, com seu principal ícone Machado de Assis, a sociedade é analisada de forma crítica, com personagens que refletem estereótipos, pensamentos, ideais, valores de uma época e que, não raras vezes, permanecem atemporais.

Mais tarde, já na República “velha”, o projeto literário da época, conhecido como Modernismo, buscava escancarar a realidade social vigente, isto é, buscava revelar o processo de “favelização” das cidades brasileiras, os conflitos no Nordeste, os problemas da imigração, e as consequências do processo de industrialização.

Diante desse cenário, Lima Barreto, ainda na fase pré-moderna, destacou a vida nos subúrbios

cariocas, com suas desigualdades e injustiças cotidianas. Assim, as narrativas refletem realidades de privações e de injustiça que podem ser tidas como universais. Dito de outro modo, as obras refletem as duras realidades que podem ser observadas ainda atualmente, dando o seu caráter atemporal, e certificando a sua importância para o estudo do direito, especialmente, dos direitos humanos.

Para mais, em 1922, centenário da Independência brasileira, um grupo formado por Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, Di Cavalcanti, e Mário de Andrade organizou a famosa Semana de Arte Moderna, dando início a questionamentos e críticas dos valores nacionais, da estética clássica, das influências estrangeiras, e da realidade social brasileira que, à época, sofria com a instabilidade política, a pobreza, a Grande Guerra, e o autoritarismo.

Ademais, em 1930, nasceram os romances regionais, que se caracterizaram por serem instrumentos de denúncia da realidade social da época, principalmente, da seca que castigou a região nordestina e colocou milhares de brasileiros na miséria a margem dos olhos do Governo. Neste período, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, e José Lins do Rego se destacam ao denunciarem a cruel realidade social da época de uma forma realista, crítica e utilizando-se de um vocabulário local, sem rebuscamentos, ou prolixidades.

Nesse interim, vê-se que é evidente a relação entre o direito e as artes, especialmente, a literatura. Tal como as narrativas literárias, o direito reflete os anseios sociais de um tempo, e, muitas vezes, se espelham na realidade social vigente para revelar privações de direitos e as suas conquistas.

Portanto, realizou-se um estudo de cada período literário citados e a influência das obras de seus ícones no surgimento dos direitos humanos e sociais no Brasil. Por não serem direitos absolutos, seus ideais, seus motivadores e os seus princípios, foram desenvolvidos ao longo no tempo, culminando em uma evolução histórica dos direitos humanos. É esta evolução que, frequentemente, é refletida na literatura, e que foi verificada nesta pesquisa.

## Método

Na pesquisa foram utilizados o método sistêmico e o método histórico auxiliar, a fim de se analisar a concepção de cidadania na República brasileira e a influência da literatura romântica, realista e modernista brasileira, e, também, da Semana de Arte Moderna de 1922 na construção dos direitos humanos no Brasil.

Por meio do método histórico foram investigados os acontecimentos, os costumes, as instituições e a realidade social do Brasil Império e do início da República, para se compreender a evolução do conceito de cidadania e a construção dos direitos humanos. Ainda, no método histórico foram estudadas as obras literárias dos movimentos romântico, realista e modernista do país, comparando a realidade da sociedade brasileira das épocas e a realidade da sociedade brasileira atual. Foi evidenciado, também, a atemporalidade e a antecipação de muitas críticas que estas obras possuem.

Por sua vez, por meio do método sistêmico foi explorada a interdisciplinaridade entre as artes e a literatura brasileira com o Direito, identificando-se a moral, a justiça e os costumes da época, para o reconhecimento dos valores e ideais descritos na literatura com foco de análise nas Constituições de 1824, 1891 e 1934. Esse método permitiu uma abordagem mais ampla do problema, sendo assim, compreendendo-se o sistema social das épocas romântica, realista e modernista do país, foi possível compreender a evolução da concepção de cidadania e a evolução dos direitos humanos no Brasil.

Através das mudanças sociais e sistêmicas que ocorreram no país, como a transição do Império para a República, foi possível abordar a violação dos direitos da sociedade que eram e que ainda são violados, e que foi retratada em muitas obras do século XIX e XX no Brasil.

## Resultados

Com o presente estudo foi possível obter dados concretos de como as artes e a literatura brasileira afetaram a construção da concepção de cidadania

e a construção dos direitos humanos no Brasil. Além disso, espera-se obter maior sensibilidade à violação dos direitos humanos no Brasil, tendo em vista as importantes conquistas de direitos que foram constatadas neste trabalho, através da análise de importantes obras críticas dos períodos romântico, realista e modernista, que retrataram a realidade social de desrespeito aos direitos no país.

### Discussão

O Romantismo surge na Europa como resposta às revoluções burguesas. Em especial, a Revolução Francesa deu foco a uma classe constantemente ignorada pela nobreza e pelos governantes vigentes: o povo. Nasce, neste contexto histórico, a concepção de cidadão, livre e igual em direitos, em contraponto com o súdito, subordinado ao monarca e a classe dominante. Além disso, com a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, surgem os direitos básicos que passariam a embasar a sociedade moderna.

É por influência destes ideais (liberdade, igualdade e fraternidade) que se manifesta também no Brasil esse movimento literário. Contudo, aqui, o romantismo iniciou-se com o propósito de criar uma identidade nacional, uma vez que a família real estava no Brasil, fugida de Portugal; em 1822 já não era mais uma colônia, pois fora proclamada a Independência; e, em 1824, outorgou-se a primeira Constituição brasileira. Ou seja, o país já estava emancipado de Portugal, agora, era preciso criar uma literatura também independente, com sua escrita, essência, símbolos e temas próprios.

Em vista disso, a primeira geração romântica é conhecida pelas poesias indianistas, na qual buscou-se no passado (não colonial) um símbolo que gerasse identidade nacional: o índio. Porém, este índio não representava a dura realidade enfrentada pelos autóctones brasileiros. De fato, o índio retratado era aquele idealizado como o herói nacional, sob influência do “bom selvagem” de Rousseau.

Uma obra icônica desta fase indianista é “Iracema”, escrita por José de Alencar. O autor narra

o encontro entre os índios e o europeu, que representaria o colonizador. Desse encontro, nasceria a nação brasileira, representada por Moacir, que quer dizer “filho da dor”, isto é, metaforicamente, filho da dor que sentiu a índia Iracema ao “parir” e nutrir seu filho com Martim, o colonizador.

Mais tarde, na terceira geração romântica, revoltas contra o governo monárquico de D. Pedro II e a escravidão motivaram a “poesia social”, pautada em temas polêmicos a sociedade brasileira da época que se dividia entre emancipacionistas, abolicionistas e escravistas, estes últimos defensores da necessidade de “mão de obra” para as fazendas de café.

É nesse contexto que poetas como Castro Alves, escancararam os horrores perpetrados no regime escravista, influenciados pela urbanização, pelos ideais republicados e pela revolta contra este sistema “econômico” e político da época. Surge, então, uma problematização apontada pelos intelectuais sobre questões sociais, neste caso, sobre a necessidade de extinção da escravidão.

Também, no início do século XIX, desenvolveu-se o romance urbano, caracterizado pelo retrato de valores e costumes vigentes, atrelado a personagens que, geralmente, se apaixonam e enfrentam obstáculos para ficarem juntos. Assim, nos romances românticos eram expostos os comportamentos da elite brasileira, o que implicava também em uma consolidação da identidade nacional. Como bem pontua Antonio Candido (2015, p. 55), “pela altura dos anos de 1850 e 1860, um fato importante foi a voga do romance, que serviu de instrumento para revelar o país através da descrição de lugares e modos de vida.”

Um dos ícones desta fase foi Joaquim Manuel de Macedo. Em sua clássica obra “A Moreninha” é possível perceber o amor entre os personagens, os vários impasses que os impedem de ficar juntos, e, ainda, há retratos da sociedade carioca do século XIX, com seus costumes, valores, regras e preconceitos. Ademais, nota-se também a moralidade da época. Especialmente, em relação às mulheres. Estas deveriam ser puras, castas, virgens e se casar com um homem “decente”. Em uma passagem da narrativa de “A moreninha”, as

moças sequer olham para o rapaz, temendo que um “olhar errado” as “desgraçasse”.

Importante mencionar que a Constituição vigente neste tempo era a Constituição de 1824, imposta pelo Imperador, na qual verifica-se que eram garantidos alguns direitos civis e políticos aos cidadãos brasileiros, como liberdade, a segurança individual, a propriedade, e o direito ao voto. Mas, o direito ao voto era concedido somente aos homens livres e proprietários, de acordo com seu nível de renda. Também, para ser eleito, tinha-se que comprovar uma renda mínima proporcional ao cargo pretendido.

Do exposto, percebe-se que a literatura romântica destacou um período de uma sociedade ainda em formação, influenciada por comportamento europeus, em um período escravocrata, patriarcal, elitista, e conservador, com diversos moralismos e comportamentos preconceituosos. Além disso, pode-se perceber algumas carências sociais, com retratos de pobreza, miséria, e horrores da escravidão. Assim, a literatura se mostra um instrumento de verificação dos direitos à época, assim como da realidade social vivida e dos seus anseios.

Já no período realista a literatura brasileira entra em uma fase que Antônio Candido (2015) classifica como: o sistema literário consolidado. Até então, este sistema estava se configurando, formando um público leitor mais crítico, e tentando relacionar cada vez mais a obra com a sociedade.

Nessa altura, os autores depararam-se com um Brasil em crise. O abolicionismo, a Guerra do Paraguai, e o enfraquecimento da monarquia estavam em alta. Assim, a literatura realista desenvolveu-se em um período de discussão sobre a manutenção da escravidão, o que resultou, posteriormente, em sua abolição em 1888; de embates políticos entre liberais e conservadores; de crise econômica com o aumento da dívida externa e crescimento desordenado dos centros urbanos; e de ideais republicanos, que acabaram culminando na famigerada “república da espada” em 1889.

Diante desse cenário, o ícone do momento é Joaquim Maria Machado de Assis. Este descreveu em seus romances realistas sua realidade presente sempre com um olhar crítico, sarcástico, objetivo.

Em divergência com o romantismo, “os dramas individuais” não são mais o enfoque da narrativa. Em verdade, a sociedade, seus comportamentos, sua hipocrisia, suas injustiças, passam a ser o cerne da história.

Nessa conjuntura, pode-se observar nas diversas obras e contos do autor, temas marcantes para a sociedade brasileira à época, como a escravidão, a hipocrisia das convenções sociais, os costumes da alta sociedade carioca, as artificialidades e a falsidade que envolvia o casamento e as demais relações sociais, os “papéis” femininos e masculinos, a mudança de governo e do regime vigente, etc.

No conto “Sereníssima República”, por exemplo, percebe-se uma nítida crítica ao processo eleitoral, bem como aos próprios membros da sociedade. Na comunidade das aranhas, denominada Sereníssima República pelo cientista narrador, o sistema de eleição dessa sociedade é constantemente fraudado por elas, sendo corrigido, adaptado, modificado diversas vezes, permanecendo, contudo, “eternamente” corrupto. Apesar de refletir uma sociedade oitocentista, o conto, certamente, permanece atual, vez que, ainda hoje, em pleno século XXI, o sistema eleitoral brasileiro é baseado na luta de interesses.

Já no conto “Pai contra Mãe”, Machado de Assis critica o sistema escravista, suas crueldades, a miséria da sociedade, e a barbárie humana. Candinho, personagem principal, é obrigado a caçar escravos fujões para sobreviver, devido a sua condição miserável e ao iminente nascimento de seu filho, o qual precisaria sustentar para evitar que este fosse para a “roda dos enfeitados”. Em uma sociedade baseada sempre na riqueza de poucos, e na penúria de muitos, a violência, a crueldade, a injustiça e a desigualdade prevalecem. Nesse cenário, Machado de Assis critica essa realidade opressora, que obriga um pai a ficar contra uma mãe, uma das negras “fujonas” que captura, ignorando, inclusive, seu sofrimento ao abortar.

Por sua vez, em “Quincas Borba”, o escritor discute a política, a ciência, as relações sociais, as diferenças de classes, a economia e a cultura de uma sociedade nova: burguesa, liberal, e (contraditoriamente) ainda escravista. Desta maneira, o autor

tece críticas a essa sociedade assentada em jogos de interesses, em aparências e em hipocrisias, ao mostrar a “escalada” social de Rubião, personagem principal, que antes de herdar as riquezas de Quincas Borba, era professor e, após tal ganho, torna-se capitalista. Inclusive, Rubião conclui, analisando sua atual situação (capitalista) que morrer em colchas de seda é melhor que trapos, e que “o melhor modo de apreciar o chicote é ter-lhe o cabo na mão” (ASSIS, 2012, p. 44-45).

Nessa lógica, as obras de Machado de Assis são de extrema relevância, pois não só refletem a realidade social de seu tempo, sendo até mesmo fontes históricas e reflexivas, mas também são universais, vez que retratam situações de violações, de exploração, de estereótipos, que, não raras vezes, se perpetuam na sociedade brasileira até hoje. É nesse sentido que Antonio Candido afirma sobre a obra do escritor e seu caráter atemporal:

Ela tem, sobretudo, a possibilidade de ser reinterpretada à medida que o tempo passa, porque, tendo uma dimensão profunda de universalidade, funciona como se dirigisse a cada época que surge (CANDIDO, 2015, p. 65-68).

Mais tarde, com a crise do regime monárquico, a partir de 1870, nasce a “República da espada”. Esta já iniciou-se excluindo grande parte da sociedade brasileira de sua instauração, em contradição com o próprio conceito de república, e o que ela deveria significar para o povo. Assim, estabeleceu-se o governo provisório liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca, ex-combatente da Guerra do Paraguai e líder do exército.

Além disso, a Constituição teve de ser alterada para adequar-se ao regime e as novas exigências da época. Então, com a Constituição de 1891 conferiu-se autonomia aos estados, pelo federalismo, e adotou-se o sistema presidencialista, suprimindo-se o poder moderador instituído na Constituição anterior. A participação política, entretanto, permaneceu restrita, sendo que Flávio de Campos (2013, p. 230) ressalta que “até 1926 o eleitorado nunca ultrapassou 6% do to-

tal da população brasileira. Definitivamente, era uma república para poucos”.

O militarismo e o autoritarismo marcaram esta fase inicial republicana e, após diversas revoltas, Prudente de Moraes, alcança o poder, através de eleições, dando início ao período da República Oligárquica. Nessa altura, a política brasileira foi marcada pela política dos governadores e do café com leite; pela degola da oposição; e pelo coronelismo e clientelismo. Na medida em que apenas os grupos dominantes governavam e comandavam, a República brasileira continuava expressando a vontade de poucos, em detrimento de muitos que ficavam fora do processo eleitoral.

No Nordeste, essa situação de marginalização era ainda mais evidente, pois com o declínio do açúcar e o império do café no Sudeste, a miséria tomou conta da região. Em vista disso, além dos fortes êxodos, a violência ascendeu com os cangaceiros. Estes eram grupos armados que ora roubavam para auxiliar a população mais pobre, ora realizavam serviços para os coronéis, como eliminar adversários ou membros de famílias inimigas. Além disso, a religião e o misticismo também marcaram a região nordestina. Beatos, conselheiros, e religiosos reuniam grande número de pessoas sob a promessa de diminuir a sua miséria.

Por outro lado, na região Sudeste, a indústria do café fazia crescer rapidamente as cidades, seja com os êxodos internos, seja com a intensificação da imigração, especialmente de italianos, para o país. Por conseguinte, junto com esse crescimento populacional, desenvolveu-se paralelamente ao complexo cafeeiro, o trabalho assalariado, a urbanização e a industrialização.

Contudo, esse desenvolvimento não foi sinônimo de desenvolvimento social, vez que as políticas econômicas estavam sempre voltadas para atender os interesses da elite dominante, desta maneira, a desigualdade social – que desde sempre marcou a sociedade brasileira – era notória nesse período republicano. Tanto pela exclusão da participação política, quanto pela ausência do olhar estatal para as suas necessidades, a população brasileira – que antes era dividida em casa grande e senzala – estava dividida entre “elite e coronéis X trabalhadores e miseráveis”.

É diante desse cenário político, econômico, cultural, social e tecnológico que nasce, no Brasil, o modernismo. Inicialmente, no período pré-moderno, os autores começaram a escrever e a trazer à tona personagens marginais, isto é, imigrantes, mestiços, trabalhadores, pessoas humildes que, agora, tornaram-se o foco das obras literárias.

Um ícone desse momento foi Lima Barreto. Este escreveu sobre os subúrbios cariocas, o preconceito racial e de gênero, a desigualdade, e as injustiças sociais perpetradas pela própria sociedade e pela inação do Estado. Em sua obra “Clara dos Anjos”, o autor descreve a vida no subúrbio carioca, com suas dificuldades, seus preconceitos, suas injustiças, com foco na humilde vida da família de Joaquim dos Anjos.

Por outro lado, em “Triste fim de Policarpo Quaresma”, Lima Barreto coloca em foco um personagem nacionalista, cego pelos estudos e pela pátria que, durante a narrativa, se desilude e acaba encarcerando autoritariamente pela pátria que tanto amava. Ainda, na obra, encontra-se diversas referências históricas e críticas ao governo inicial republicano brasileiro, isto é, ao governo provisório de Deodoro e de Floriano Peixoto.

De mais a mais, após esse período de consolidação do movimento, e inspirado nas vanguardas europeias que pregavam ruptura e transformação, nasce, efetivamente, o Modernismo. A famosa, e histórica, Semana de Arte moderna, em 1922, marcou o início dessa nova era na literatura brasileira, baseada na liberdade de criação e de experimentação, bem como no enfoque sociopolítico, crítico, irônico e reflexivo. Para Antonio Candido (2015, p. 85) esse movimento não foi apenas literário, mas sim um “movimento cultural e social” de uma país que efetuava uma “revisão sobre si mesmo”.

Quanto ao contexto histórico, político, social e econômico à época, o Brasil passava pelo fim da República Velha, com movimentos tenentistas; com a crise de 1929; com a ruptura da política do café com leite; e com o início da Era Vargas em novembro de 1930, após deposição do Presidente Washington Luís. Assim, em um momento de instabilidade econômica, política e social, nasce o

Modernismo, um movimento que pregava a destruição de valores e “preconceitos”; a antropofagia cultural; o abandono de fórmulas literárias; e a aproximação da fala com a escrita, por meio da utilização do “português brasileiro”.

Nesse toar, outro exemplo do ícone modernista, é Mário de Andrade e sua obra “Macunaíma: o herói sem nenhum caráter”. Em uma tentativa de construção do retrato do povo brasileiro, o autor narra as aventuras do índio Macunaíma de forma inovadora, em rapsódia, e revela um herói totalmente não idealizado – em contraposição ao romântico.

Mais tarde, já na segunda geração modernista, surge o romance de 1930, dominado pelo regionalismo, especialmente, no que tange a região nordestina que, na época, estava enfrentava duras secas, a miséria, a fome, a pobreza, o abandono (social e estatal), dentre outras privações. Assim, os escritos desse período utilizaram das narrativas para denunciar essa realidade de desamparo, descaso e negligência com milhares de brasileiros que se encontravam na penúria. Diante desse cenário, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos são exemplos de ícones que marcaram esse momento chamado “literatura da seca”.

Em “O quinze”, Rachel de Queiroz retrata precisamente a fuga da seca. Em uma cena, Chico Bento tenta comprar passagens para fugir com sua família, mas não consegue, pois todas foram compradas por “quem deu mais”. A elite, mais uma vez, deleita-se em detrimento dos pobres, evidenciando a “indústria da seca” e os seus flagelos.

Mas foi em vão que Chico Bento contou ao homem das passagens a sua necessidade de se transportar a Fortaleza com a família. Só ele, a mulher, a cunhada e cinco filhos pequenos. O homem não atendia. — Não é possível. Só se você esperar um mês. Todas as passagens que eu tenho ordem de dar, já estão cedidas. Por que não vai por terra? — Mas meu senhor, veja que ir por terra, com esse magote de meninos, é uma morte! O homem sacudiu os ombros: — Que morte! Agora é que retirante tem esses luxos...

Em *Vidas Secas*, por sua vez, Graciliano Ramos retrata, de forma escorregada, a situação de exploração enfrentada pelos trabalhadores sertanejos. Ainda, o autor ressalta que tal exploração vem de gerações, isto é, a miséria se perpetua e a falta de olhar social e governamental fazem, inclusive, que tal quadro se mantenha. Esses cenários, de fato, se repetem no país até mesmo nos dias atuais, seja pela pobreza e desigualdade gritantes, seja pela ocorrência de exploração análoga à escravidão, seja pelos baixos salários pagos informalmente, seja pela constante ameaça de desemprego pelos empregadores, dentre outras situações.

Já o autor José Lins do Rego, por seu turno, utilizou-se do ciclo da cana-de-açúcar para retratar a realidade social, política, cultural e econômica da época. A partir de suas recordações de infância da fazenda de seu avô, o autor traz à tona o dia a dia do engenho e a decadência deste, tendo em vista a ascensão da industrialização. Nessa toada, a escravidão é um tema em evidência na obra “Menino de engenho” do escritor. Além disso, o clientelismo, os mandos e desmandos dos coronéis, a desigualdade social, o preconceito, a ausência do Estado, dentre outros temas são perceptíveis na narrativa do paraibano.

Assim, as narrativas de 1930 revelam, por meio da linguagem, dos personagens, dos temas tratados e das críticas sociais, uma sociedade marcada pelo domínio da aristocracia; pela ausência do olhar do Estado; pela influência política de uns, em detrimento da restrição da participação de (muitos) outros; pela exploração no trabalho; pelo preconceito; pela desigualdade; pelo descaso; pelo abandono social e governamental; pela miséria; pela frieza nas relações políticas, trabalhistas e sociais; pela instabilidade política, econômica, social e cultural; e pela busca de uma identidade nacional não idealizada, que refletisse o Brasil como ele é, a despeito da dura realidade.

Desta maneira, percebe-se, analisando as diferentes obras e seus conteúdos históricos, políticos e sociais que muitas das carências e privações retratadas reverteram-se, mais tarde, após diversas lutas e protestos, em direitos humanos fundamentais, tais como direitos individuais e coletivos (à

vida; à liberdade; à igualdade; à segurança; à propriedade etc.), direitos sociais (à moradia, à saúde, ao lazer, ao trabalho digno, à previdência social etc.), direitos políticos (participação ampliada), e garantias fundamentais (remédios para proteção desses direitos).

Todavia, é certo que, malgrado haja tais garantias constitucionais hoje, essas situações de iniquidade se repetem nos dias atuais, seja com as mesmas características e sujeitos retratados nas obras, seja com a mudança do subjugado e do opressor, e das peculiaridades de suas relações. Sendo assim, resta evidente que as obras literárias não revelam narrativas meramente ficcionais. Estas apresentam caráter histórico, reflexivo, denunciativo e atemporal, que merecem atenção, especialmente no que tange a relação manifesta existente entre o Direito e a literatura.

### Conclusões

Ante o discutido, conclui-se pelo caráter histórico, político, questionador e universal da literatura. Analisando-se os períodos romântico, realista e modernista brasileiros, verificou-se que, de fato, a realidade do país está escancarada nas diversas narrativas apreciadas.

Por isso, a verificação da relação do Direito e da literatura, e do Direito através da literatura, revela-se de extrema importância para se compreender a própria sociedade brasileira e sua evolução na conquista de direitos e garantias.

Ora, como bem afirma Germano Schwartz (2006, p. 64), o direito e a literatura, “encontram-se sujeitos a influências sociais semelhantes nas mesmas épocas em que são produzidas. A Literatura, assim como o Direito, também espelha valores e imagens, expressa realidades as quais se comunicam com o interprete de maneira aproximada nas duas áreas.”

Contudo, como também bem ressalva o professor universitário e pesquisador, a Literatura tem, em verdade, muito a auxiliar o sistema jurídico. É que “ela pode sensibilizar o hermeneuta, conjugando o seu conhecimento técnico ao sentimento da humanidade.” (SCHWARTZ, 2006, p. 75).

Portanto, o próprio direito à literatura revela-se fundamental nesse sentido. Considerando-se esse caráter sensibilizador e humanizador da literatura, e tendo em mente a visão de Antonio Candido (2011) de que “a literatura corresponde a uma necessidade universal”. Finaliza-se esta reflexão com a provocação da canção “Comida”, do grupo Titãs:

(...) a gente não quer só comida / A gente quer comida, diversão e arte/ (...) A gente não quer só dinheiro / A gente quer dinheiro e felicidade / A gente não quer só dinheiro / A gente quer inteiro e não pela metade/ Diversão e arte / Para qualquer parte.

Por fim, arremata-se pela esperança de sensibilização dos operadores do direito, pela conscientização da sociedade e pela valorização e eficácia dos direitos humanos tão arduamente conquistados pelos cidadãos brasileiros. A literatura com certeza exerce e exercerá esse papel de protesto, resistência, crítica, e humanização, e cabe aos futuros juristas e à sociedade como um todo lutar pela manutenção desses direitos e contra o retrocesso.

## Referências

- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. *Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.
- ALENCAR, José de. *Iracema*. Goiânia: Grupo Educart, 2010.
- ALENCAR, José de. *Lucíola*. Goiânia: Grupo Educart, 2011.
- ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2016.
- ASSIS, Machado de. *A Sereníssima República*. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>
- ASSIS, Machado de. *Pai Contra Mãe*. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>
- ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- BARBOSA, Matheus. *Literatura e Direito: a estandardização e massificação do ensino jurídico*. Ed. Viseu. Formato: Ebook Kindle.
- BARRETO, Lima. *Clara dos anjos*. São Paulo: DCL, 2013.
- BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BARROSO, Luís Roberto. *Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo*. 8º ed. São Paulo: Saraiva educação, 2019.
- BOBBIO, Norberto. *A era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BRASIL. Constituição política do Império do Brasil de 25 de março de 1824. Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. Publicado na *Coleção de Leis do Império do Brasil - 1824* página 7 Vol. 1.
- BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891. Nós, os representantes do povo brasileiro, reunidos em Congresso Constituinte, para organizar um regime livre e democrático, estabelecemos, decretamos e promulgamos a seguinte constituição da república dos Estados Unidos do Brasil. Publicado no *DOU* 24.2.1891.
- BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934. Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Publicado no *DOU* de 16.7.1934.
- CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. *Oficina de História*. São Paulo: LeYa, 2013.
- CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.
- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5.ed.corr. Rio de Janeiro, 2011.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 12. ed. São Paulo: Saraiva educação, 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina; DUTRA, Paula Q.; FREDERICO, Grazielle. *Literatura e Direitos Humanos*. Porto Alegre: Zouk, 2018.

DALCASTAGNÈ, Regina; LICARIÃO, Berttonni; NAKAGOME, Patrícia. *Literatura e resistência*. Porto Alegre: Zouk, 2018.

KARNAL, Leandro. *Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

LIMA, Roberta Oliveira (org.). *Direito e arte: literatura, cinema e interdisciplinaridade*. Campo Grande: Editora Inovar, 2020.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A moreninha*. Goiânia: Grupo Educart, 2011.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano*. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

QUEIROZ, Raquel de. *O Quinze* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 115. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

REGO, José Lins do. *Menino de Engenho*. 105. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Global, 2015.

SILAS FILHO, Paulo. *Direito e Literatura: abordagens 'na' literatura e ensaios teóricos*. Porto alegre: Canal Ciências Criminais, 2020.

SCHWARTZ, Germano. *A Constituição, a Literatura e o Direito*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

SCHWARTZ, Germano; Guerra Filho, Willis Santiago... [et al.]. *Another Brick in the Law: Ensaios sobre direito e Rock*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

TRINDADE, André Karam; BERNSTIS, Luísa Giuliani. *O estudo do direito e literatura no*

Brasil: surgimento, evolução e expansão. *Revista Internacional de Direito e Literatura – Anamorphosis*, v. 3, n. 1, p. 225-257, 2017.

VILLEY, Michel. *O direito e os direitos humanos*. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

ZAGHLOUT, Sara Alacoque Guerra; DIAS, Paulo Thiago Fernandes; BARRETTO, Vicente de Paulo. *Sentir o Direito: pesquisa e cultura jurídicas na interação com cinema e literatura* [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

**Resumo:** Um questionamento que sempre marcou a humanidade é: a arte imita a vida ou a vida imita a arte? Deste dilema, o estudo dos direitos humanos na literatura revela que ambas as situações ocorrem, isto é, tanto a arte espelha-se na vida, quanto a vida reproduz a arte. Assim, este artigo visa demonstrar o caráter atemporal, universal, histórico, político, e social das artes, especialmente, da literatura. Analisando-se obras dos principais autores dos períodos romântico, realista e modernista brasileiros, é possível constatar que a literatura nunca é meramente ficcional. Não raras vezes, ela antecipa questões sociais, denuncia carência de direitos, expõe a realidade social-política-econômica da época em que foi produzida, e identifica situações de flagelo social que se repetem (e se repetirão) nos dias atuais. Nesse sentido, por meio do método sistêmico e do método histórico auxiliar, objetivou-se avaliar a concepção de cidadania na República brasileira e a influência da literatura romântica, realista e modernista brasileira, e também da Semana de Arte Moderna de 1922, na construção dos direitos humanos no Brasil. Com isso, pretendeu-se obter dados concretos de como as artes afetaram esta construção da cidadania, bem como a construção dos próprios direitos humanos no país, em outras palavras, buscou-se verificar a historicidade/evolução dos direitos humanos, por meio das narrativas literárias. Diante disso, concluiu-se que a literatura, certamente, exerce um papel de protesto, resistência, crítica, reflexão e humanização, sendo atemporal e uma forte aliada do Direito e seus operadores, a fim de que ambos

sejam cada vez mais sensíveis, próximos, e sintonizados com à humanidade que os cerca.

**Palavras-chave:** Direito. Direitos Humanos. Cidadania. Literatura. Atemporalidade.

**Abstract:** A question that has always marked humanity is: does art imitate life or does life imitate art?. From this dilemma, the study of human rights in literature reveals that both situations occur, that is, both art mirrors life and life reproduces art. Thus, this article aims to demonstrate the timeless, universal, historical, political, and social character of the arts, especially literature. Analyzing works by the main authors of the Brazilian romantic, realist and modernist periods, it is possible to see that literature is never merely fictional. Often, it anticipates social issues, denounces the lack of rights, exposes the social-political-economic reality of the time it was produced, and identifies situations of social scourge that are repeated (and will be repeated) today. In this sense, through the systemic method and the auxiliary historical method, the objective was to evaluate the concept of citizenship in the Brazilian Republic and the influence of Brazilian romantic, realist and modernist literature, and also of the Week of Modern Art of 1922, in the construction of human rights in Brazil. With this, we intended to obtain concrete data on how the arts affected this construction of citizenship, as well as the construction of human rights in the country, in other words, we sought to verify the historicity/evolution of human rights, through narratives literary . Therefore, it was concluded that literature certainly plays a role of protest, re-

sistance, criticism, reflection and humanization, being timeless and a strong ally of Law and its operators, so that both are increasingly sensitive, close, and attuned to the humanity that surrounds them.

**Keywords:** Law. Human rights. Citizenship. Literature. Timelessness.

### Como citar esse capítulo:



FAQUINELI, Adriana Lima; COSTA, Eliane Romeiro. A concepção de cidadania na república brasileira: a literatura e o movimento de arte moderna de 1922 na influência dos direitos humanos no Brasil. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 12, p. 125-134. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.125-134.

## O PROCESSO DE FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E OS DESAFIOS À IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL

### THE PROCESS OF FEMINIZATION OF POVERTY AND THE CHALLENGES TO GENDER EQUALITY IN BRAZIL

Leiliane Borges de Souza

[leilianecni@gmail.com](mailto:leilianecni@gmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Fernanda da Silva Borges

[fsilvaborges@hotmail.com](mailto:fsilvaborges@hotmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A Organização das Nações Unidas (ONU) lançou em 2015 os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), que representam um plano de ação mundial para desenvolvimento global de forma sustentável e inclusiva até o ano de 2030. Para tanto, foram traçadas metas a serem alcançadas pelos 197 países membros, entre esses países o Brasil inclui-se como signatário.

Assim, destaca-se o ODS-1 que propõe acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares além do ODS-5 que visa alcançar a igualdade de gênero empoderando todas as mulheres e meninas a fim de fomentar o desenvolvimento sustentável do planeta. Nesse contexto, em pesquisa realizada pelo Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe, no ano de 2019, para cada 100 homens vivendo em lares pobres nos países da América Latina, havia 112,7 mulheres nesta mesma situação.

No Brasil, especificamente, a realidade não é diferente, a desigualdade na distribuição de renda entre os habitantes vem atingindo níveis assustadores e colocando cada vez mais pessoas na pobreza, especialmente mulheres. Diante disso, é possível afirmar que a pobreza por si só já figura como fator de privação material no modo capitalista de produção e exploração da vida, uma vez que, expõe a pessoa a riscos sociais, qualidade de vida precária e vulnerabilidades multidimensionais.

Nesse sentido, a proposta neste estudo é investigar e avaliar o empobrecimento feminino como um processo, decorrente de uma estrutura social, com mecanismos específicos que, por questões intrinsecamente atreladas ao gênero, contribuem para que a pobreza hoje seja representada por um corpo feminino.

Portanto, é relevante compreender como a pobreza perpetua desigualdades estruturais na sociedade e como sua forma extrema é preponderantemente uma tendência em desfavor de mulheres. Uma vez que as desigualdades se complexificam em vivências de fragilidades sobrepostas, a pobreza exclui significativa parte do povo ao acesso às condições mínimas de dignidade e cidadania, o que acarreta numa pobreza geracional que impacta toda uma linhagem familiar, especialmente aquelas chefiadas por mulheres em situações de vulnerabilidade social.

Dessa forma, na primeira parte deste trabalho apresenta-se breves considerações sobre a Agenda 2030 bem como o compromisso do Brasil para o Desenvolvimento Sustentável do planeta. Posteriormente, verifica-se de forma mais particularizada os ODS 1 e 5, e estabelece a interconexão destes com a feminização da pobreza. Por fim, investiga-se sobre a atuação do Brasil para reduzir, combater e erradicar a pobreza e a desigualdade de gênero no país, pensando como a feminização da pobreza é um desafio quando se trata dos Direitos Humanos das mulheres.

## Método

Como procedimento metodológico esta pesquisa utilizou o materialismo histórico e dialético, que inicia a investigação partindo da análise da realidade material vivenciada que se apresenta na sociedade. Para tanto, utilizou-se também o estudo de teorias feministas no intuito de investigar e compreender os processos sociais, históricos e estruturais do empobrecimento feminino, com enfoque na feminização da pobreza no Brasil.

Ademais, foram utilizadas pesquisas bibliográficas para compreender os principais conceitos que permeiam o tema em tela, além da análise detida dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 e 5 da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Por fim, investigou-se em textos legislativos algumas políticas públicas aplicadas às mulheres brasileiras, que fomentem a autonomia e vida digna das mulheres.

## Resultados

A feminização da pobreza no Brasil, trata-se de uma questão atravessada por diversas crises (precarização da economia, desemprego, cuidado, saúde física e mental, covid, entre tantos outros) que impactam mais incisivamente mulheres com vulnerabilidades sobrepostas e, com as amarras do capitalismo, patriarcado e racismo tornam-se verdadeiros desafios para o cumprimento dos ODS da ONU, do qual o Brasil se comprometeu a cumprir até 2030.

Nesse sentido, o caráter estrutural da pobreza no Brasil apresenta-se como multidimensional, com inúmeras questões a serem pensadas, discutidas e transformadas em políticas públicas na vida material da população brasileira, com especial atenção às mulheres negras, chefes de lares, que se veem na necessidade de sobreviver com recursos escassos, o que, por vezes, perpetua o ciclo de pobreza geracionalmente.

Nessas circunstâncias, a igualdade de gênero no país fica cada vez mais distante, tendo em vista que não é apenas a busca pelo próprio sustento que aflige mulheres empobrecidas, mas, na grande

maioria dos casos, há também a responsabilidade unilateral empregada pela maternidade solo. Viver em condições econômicas precárias torna toda a existência um desafio ainda mais complexo, pois, com uma ou várias crianças totalmente dependentes de seus cuidados, a chance de um emprego que respeite o ritmo de um ser humano em construção e que pague um salário digno numa sociedade capitalista são ceifados drasticamente.

Assim, mesmo diante da adoção de políticas públicas cruciais na vida de mulheres brasileiras como a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2003), criada para erradicar todas as formas de desigualdade que atingem as mulheres, aliado as ratificações feitas pelo Brasil em âmbito internacional, como o compromisso com os ODS 2030 da ONU, em que o país se compromete a intensificar a criação de políticas públicas que reconheçam, valorizem e emancipem mulheres, tirando-as da condição de pobreza, o que se percebe são avanços lentos ante uma demanda tão urgente.

Nesse contexto, fica evidente que essa emergência material de milhões de brasileiras atingidas pela feminização da pobreza é também local de constante luta contra retrocessos e desmontes de políticas públicas e direitos das mulheres. Diante disso, é patente a necessidade de discutir, criticar e reagir ao trinômio capitalismo-patriarcado-racismo que constantemente incide na realidade das mulheres.

## Discussão

No ano 2000 a ONU, com o apoio de 191 nações, incluindo-se o Brasil lançou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que propunha um esforço 5 internacional para alcançar o desenvolvimento mundial em áreas como: meio ambiente, direitos humanos e das mulheres, igualdade social e racial. Para tanto, os ODM foram elaborados com objetivos específicos e mensuráveis, com a finalidade de solucionar as principais necessidades dos países mais empobrecidos mundialmente. Diante deste projeto foram estabelecidos 8 (oito) objetivos, com 21 (vinte e uma)

metas, para tornar o mundo melhor e mais justo até 31 de dezembro de 2015.

Anos depois, muito do que foi proposto nos ODM foi alcançado em diversas nações, o desempenho do Brasil foi exemplar em muitos aspectos. O governo federal lançou o “Plano Brasil sem Miséria” instituído pelo Decreto da Presidência da República nº 7.492, de 2 de junho de 2011, considerada uma rede de inovação em serviços prestados à sociedade, este projeto potencializou os esforços para superar a extrema pobreza brasileira e reduzir a fome no país.

No que concerne a meta 1 dos ODM, que visava acabar com a fome e a miséria, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2008 o Brasil reduziu a pobreza a menos de um quinto do nível do ano de 1990 e, em 2014 o país saiu do mapa da fome, reduzindo a pobreza em 15% (quinze por cento) e a extrema pobreza em 25% (vinte e cinco por cento). Já em relação ao ODM 3, que buscava promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, a taxa de matrículas no ensino básico, médio e superior foi superior entre as mulheres em comparação aos homens, todavia, a desigualdade no mercado de trabalho em razão do gênero continuou sendo uma realidade.

Nesse cenário de modificações mundiais para um desenvolvimento sustentável, iniciado pelos ODM expirado em dezembro de 2015, foi determinado um grupo de trabalho na Cúpula Rio +20<sup>1</sup>, organizado para preparar um projeto ainda 1 maior da ONU e seus signatários, a fim de preceder os quinze anos de duração dos ODM. Nesta reunião iniciou-se o escopo do projeto que resultaria na Agenda 2030.

No ano de 2015, a ONU apresentou ao mundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 17 (dezessete) objetivos e 169 (cento e sessenta e nove) metas, acordados entre os 193 (cento e noventa e três) países membros da ONU para continuar o trabalho iniciado pelos ODM, agora com objetivos e desafios ainda mais desafiadores.

11 Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 13 e 22 de junho de 2012.

Sucedendo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável buscam finalizar até 2030 o que não foi possível pelo projeto anterior, mobilizando diversos setores da esfera global e sendo mais abrangente, incluindo temas como a mudança climática, inovação, consumo sustentável, diversidade e justiça.

O primeiro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU trata da erradicação da pobreza, que visa acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. Isso pois, com a manutenção da extrema pobreza e da fome torna-se impossível alcançar os demais objetivos propostos, e, por isso, deve estar em primeiro lugar visto que, a pobreza, por si só, é causa e/ou incremento de diversas problemáticas fundamentais.

Nesse sentido, por tratar-se de questão com ampla discussão teórica envolvida com relação ao que pode ser utilizado como parâmetro na compreensão do que é pobreza, faz-se pertinente breve contextualização, já que o cenário de desigualdades sociais se difere especialmente na América Latina e, mais especificamente no Brasil em relação à países da Europa.

De pronto, cumpre ressaltar, que a erradicação da pobreza atravessa diversas esferas da vida em sociedade, tais como a extinção da desigualdade social, acesso à Direitos Humanos fundamentais, representatividade, igualdade de gênero entre outros pontos igualmente relevantes. Ou seja, a erradicação da pobreza deve, obrigatoriamente, ser encarada como meta primordial por toda a população global em todos os níveis, unindo esforços individuais e coletivos, de municípios, estados e nações para sua efetivação.

Pois bem, segundo parâmetro estipulado pelo Banco Mundial, considera-se em situação de pobreza extrema a pessoa que têm a sua disposição US\$ 1,9 dólares per capita por dia (R\$ 9,87 reais), nessa mesma lógica, aquelas que sobrevivem com menos de US\$ 5,50 diários (R\$ 28,58 reais) configuram os que estão na linha da pobreza.

É evidente que a tentativa de se determinar quem são os pobres, exclusivamente pelo ponto de vista econômico, indica uma métrica um tanto quanto generalista. Contudo, mesmo que

pelo viés monetário é válido buscar critérios que permitam averiguar em que medida progride (ou não) o enfrentamento contra a pobreza no mundo. Todavia, de forma mais aprofundada, “são mais adequados os 7 índices complexos que, além da renda ou do consumo, levam em conta outras variáveis, como analfabetismo, expectativa de vida, mortalidade infantil, moradia, alimentação e meio ambiente” (CORTINA, 2020, p. 158).

Nessa acepção, Segundo Cortina (2020, p. 159), a pobreza pode ser definida em três graus distintos: extrema ou absoluta, que se caracteriza pela ausência do mínimo para a sobrevivência humana, tais como alimentação, moradia, água potável e saneamento; moderada, onde o mínimo é assegurado, todavia, em qualidade ínfima e precária; e relativa, que é evidenciada quando o indivíduo, comparado a outros, tem renda familiar abaixo da proporção da renda nacional média.

Dessa forma, percebe-se que a pobreza possui dimensões múltiplas, muitas delas subjetivas, como por exemplo o nível de felicidade de cada indivíduo, o que dificulta a percepção de todas as suas consequências, pois expõe a pessoa a riscos sociais, qualidade de vida precária e vulnerabilidades multidimensionais, figurando-se como uma violação sistêmica de diversos Direitos Humanos fundamentais. Por essa razão, a pobreza deve ser compreendida como a privação de potencialidades básicas, ou seja, muito além do que a carência de rendimentos monetários.

A pobreza é evitável, por esse motivo tal objetivo é plenamente possível de ser conquistado, pois se há pobres em um planeta com recursos suficientes para todos é porque há desigualdade, e se a pobreza aumenta é porque aumentou a desigualdade. Atravessada por questões sociais e estruturais é direito de todas as pessoas terem, ao menos, oportunidade de viver dignamente, trata-se, em verdade, de uma ligação direta com a exclusão social. Dessa forma, há que se compreender a pobreza como uma categoria política acima de tudo, um problema social (SANTOS, 2009, p. 18).

Segundo o Panorama social da América Latina do ano de 2019, elaborado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL),

que anualmente analisa o estágio de desenvolvimento econômico e social dos países da região, constatou-se que a porcentagem de pobreza extrema aumentou de 8,7% em 2015 (46 milhões de pessoas) para 12,5% em 2020 (78 milhões de pessoas) da população. A pobreza, por sua vez, saltou de 29,1% no ano de 2015 (171 milhões de pessoas) para 33,7% (209 milhões de pessoas) em 2020.

O relatório destaca ainda que desde o ano de 2015 o desenvolvimento econômico na região latino americana estagnou em relação aos avanços sociais dos anos anteriores e, em alguns países, houve retrocesso e consecutivo aumento na desigualdade gerando aumento da taxa de pobreza e extrema pobreza populacional (CEPAL, 2020). Nesse sentido é possível afirmar que a pobreza incide de forma mais proeminente nos diferentes subgrupos populacionais da América Latina, pois, historicamente essa região encontra-se entre os mais vulneráveis mundialmente, inserida na periferia do capitalismo (MANZATTO, 2020, p. 63).

Nesse cenário, segundo dados do Ministério da Cidadania<sup>2</sup>, 39,9 milhões de pessoas vivem em extrema pobreza no Brasil. De acordo com o IBGE (2019), a região nordeste, que possui menos de um terço da população nacional, 27,3%, concentra quase metade de toda a pobreza no país, cerca de 47,9% da concentração de pobres brasileiros. Ainda, de acordo com esse estudo, o estado mais pobre do Brasil é o Maranhão, seguido por Alagoas, Piauí, Pará e Ceará.

Além da questão territorial, outros fatores potencializam a pobreza no Brasil, a questão racial e de gênero são um dos mais proeminentes. A população preta ou parda representa quase 73% das pessoas pobres no país, em números absolutos isso representa cerca de 38,1 milhões de pessoas. Nesse contexto, as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente, somando quase 28 milhões daquelas que estão abaixo da linha da pobreza.

Nessa sequência, segundo o Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Ca-

2 Este número leva em consideração famílias que estão cadastradas no CadÚnico (Cadastro Único para programas sociais do governo federal).

ribe, no ano de 2019, para cada 100 homens vivendo em lares pobres nos países da América Latina, havia 112,7 mulheres nesta mesma situação. Ou seja, a dinâmica da desigualdade por óbvio atinge mais diretamente as mulheres. O aspecto multidimensional que recai sobre a pobreza exige que se lide com ela de forma ampla, ou seja, expandindo análises além do aspecto econômico, incluindo as peculiaridades que a pobreza capilariza, pois indo à raiz do que compõe o termo pobreza verifica-se também que sua existência supõe, sobretudo, “falta de liberdade” (CORTINA, 2020, p. 160).

O quinto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU 2030 é a igualdade de gênero, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Dessa forma, de antemão cabe compreender alguns conceitos fundamentais para assim, compreender como tudo se inter-relaciona e figura como um objetivo necessário para o desenvolvimento sustentável da nação.

A *priori*, cumpre destacar que o conceito liberal de igualdade distancia-se da realidade material vivenciada pelas mais diversas pessoas. Diante disso, teóricas feministas criticam seus aspectos androcêntricos e uniformizantes, que entabularam padrões que postulam “aos nascidos iguais o mesmo tratamento em todas as circunstâncias, sem considerar as desvantagens e exclusões produzidas pelo sistema de gênero, nem a diversidade dos indivíduos” (ZIRBEL, 2016, p. 53).

Noutro giro, feministas contemporâneas analisam o termo desigualdade considerando aspectos diversos para dar conta da diversidade dos indivíduos, como “gênero, etnia, cor da pele, classe social, idade, deficiências físicas, participação (ou não) do mercado de trabalho etc.” (ZIRBEL, 2016, p. 53). Compreende-se que apenas com os marcadores entrelaçados é possível de fato se falar de igualdade social uma vez que, o sujeito se constitui socialmente, ou seja, é forjado nas e através das relações sociais, portanto a análise deve ser do mesmo modo, inter-relacional.

Assim, aplica-se aqui o “modelo de igualdade-relacional”, definido por Zirbel como aquele que:

Encontra nas relações entre os indivíduos e no estudo da produção e manutenção das desigualdades o seu campo de ação. Por não esconder as relações de poder atuantes no sistema de gênero, este modelo possui melhores condições para combater as práticas de sujeição e opressão de certos indivíduos e grupos (ZIRBEL, 2016, p. 53).

Lançando mão dessa proposta é que será possível tratar da melhor forma das demandas de mulheres brasileiras por “mais autonomia, representatividade e pela possibilidade de escolher um curso de vida, uma vez que tem condições de identificar (e nomear como tal) as desigualdades produzidas no âmbito do doméstico e da distribuição das atividades de cuidado na sociedade” (ZIRBEL, 2016, p. 53).

Zirbel (2016, p. 50) enfatiza de forma enfática que:

É preciso implementar uma política focada na autonomia e não na igualdade para alcançar os resultados que se quer alcançar com o conceito de igualdade. Uma tal política combateria práticas de sujeição e visaria criar possibilidades para a tomada de decisões (e a implementação das mesmas), ao invés de trabalhar com a ideia de conformidade às certas expectativas e exigências.

É por esta via que essa pesquisa caminha, considerando que a diferença é historicamente situada e socialmente construída, entende-se que questões complexas e multifatoriais necessitam de outros olhares, mais sensíveis e próximos da 10 realidade da vida material em que se faz o agora, pois, tendo como certo que diferenças conduzem à relações hierárquicas, afirma-se que a luta pela igualdade feita sem total compreensão dos sujeitos pode acabar, na verdade, por obscurecer as diferenças, “homogeneizando os sujeitos coletivos” (ALMEIDA, 2006, p. 97).

Dessa mesma forma, é que se dá o conceito gênero. Construído pelas ciências sociais. Os estudos sobre gênero se debruçam sobre a constru-

ção social e histórica das identidades e subjetividades do ser mulher e ser homem na sociedade, segundo Puelo (2004, p. 13):

Quando falamos de gênero, fazemos referência a um conceito construído pelas ciências sociais nas últimas décadas para analisar a construção sócio-histórica das identidades masculina e feminina. A teoria afirma que entre todos os elementos que constituem o sistema de gênero – também denominado “patriarcado” por algumas correntes de pesquisa – existem discursos de legitimação sexual ou ideologia sexual. Esses discursos legitimam a ordem estabelecida, justificam a hierarquização dos homens e do masculino e das mulheres e do feminino em cada sociedade determinada. São sistemas de crenças que especificam o que é característico de um e outro sexo e, a partir daí, determinam os direitos, os espaços, as atividades e as condutas próprias de cada sexo.

De acordo com Saffioti (2004, p. 35), “o gênero não é tão-somente uma construção sociocultural, mas também um aparelho semiótico, ou seja, uma matriz atribuidora de sentido aos sociólogos”, ou seja, trata-se de uma construção socialmente construída que é imbuída de significados e significantes ao longo do tempo cultura. Partindo dessas autoras, é possível afirmar que o ser está sempre contextualizado no tempo e no espaço.

Nesse cenário, insere-se o conceito feminização da pobreza, cunhado em um artigo escrito em 1978 nos Estados Unidos da América pela socióloga Diana Pearce, onde a autora percebeu que havia relação entre o aumento da proporção de mulheres entre os pobres e também o caráter geracional da pobreza em famílias chefiadas por mulheres já empobrecidas. Dessa forma, trata-se de um termo ainda atual, utilizado para se adequar a realidade de que “as mulheres vêm se tornando, ao longo do tempo, mais pobres do que os homens” (NOVELLINO, 2004, p. 2).

As desigualdades se complexificam em contextos de vulnerabilidades sobrepostas, pois essa

realidade exclui significativa parte do seu povo ao acesso às condições mínimas de dignidade e cidadania, o que acarreta numa pobreza 11 geracional que impacta toda uma linhagem familiar, especialmente aquelas chefiadas por mulheres em situações de vulnerabilidade social.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2002), as famílias brasileiras estão cada vez mais sendo chefiadas por mulheres, cerca de 10 milhões de lares. Destaca-se que os lares que têm mulheres como chefes de família são aqueles onde as mulheres são as principais responsáveis pelo sustento da casa e dos filhos. Todavia, essa dinâmica não exclui a figura masculina do contexto familiar.

Todavia, essa chefia familiar não é acompanhada do amparo econômico que se espera de um elevado patamar hierárquico como este, pelo contrário, no modo de produção capitalista e machista o aumento do número de mulheres como arrimo da família está mais associado à necessidade de prover condições mínimas de existência dessa mulher e sua família, e a vulnerabilidade social do que a fatores clássicos que poderiam ser empregados como o empoderamento feminino.

Existem variantes individuais e sociais que costuram a estrutura das famílias monoparentais chefiadas por brasileiras aos índices de pobreza, na verdade:

[...] muitas vezes, tais famílias se encontram em maior risco de vulnerabilidade social, já que a renda média das mulheres, especialmente a das mulheres negras, continua bastante inferior não só à dos homens, como à das mulheres brancas. Se, por um lado, essa ampliação do número de famílias chefiadas por mulheres parece indicar mudanças no padrão de comportamento social, demonstrando maior aceitação de modelos menos tradicionalistas, nos quais é considerado razoável que não sejam apenas homens as pessoas de referência da família, há que se ponderar que, em geral, são mulheres as principais responsáveis da Pnad, o que pode indicar, talvez, uma mudança de autopercepção delas em relação à sua posição dentro da família, inde-

pendentemente do que pensam os homens a respeito. (FONTOURA; REZENDE; LOBATO, 2015, p. 1).

Nas últimas décadas o Brasil vem elevando assustadoramente a desigualdade na distribuição de renda entre seus habitantes e atingindo altos níveis de pobreza. De acordo com o relatório, da Oxfam Brasil, efetuado em 2019 com 2.086 pessoas, 64% das pessoas entrevistadas, avaliaram que o fato de ser mulher impacta negativamente a renda, vez que, ser mulher no Brasil é estar atravessada pelas diversas crises existentes na sociedade, com realidades que impactam mais incisivamente o gênero feminino, que possui vulnerabilidades cumuladas.

Infelizmente há mecanismos diversos que contribuem para a feminização da pobreza no Brasil como a divisão sexual do trabalho, que discrimina a participação 12 laboral na sociedade com base do sexo, atribuindo às funções “femininas” a precarização, desvalorização ou até mesmo a gratuidade do trabalho como natural.

Por esta razão o número de mulheres em cargos de notório poder é ainda hoje muito baixo e, mesmo em cargos semelhantes aos de homens, diversos estudos apontam que as mulheres recebem menos. Ademais, com a desburocratização em relação ao divórcio as mulheres têm conseguido romper com relacionamentos abusivos, porém, como a maternidade ainda é compreendida socialmente como atribuição natural da mulher, são elas quem majoritariamente permanecem com a guarda, responsabilização e cuidado integral dos filhos.

Na busca pela redução das desigualdades, o Brasil implementou diversas políticas públicas a nível nacional, como a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres, em 2003 (BRASIL, 2003) no governo Lula, que iniciou a criação de diversas outras políticas de gênero no país, a título exemplificativo cita-se a criação da: Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres; a Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres; a Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas e a

Coordenação Geral da Diversidade, criada para “reafirmar o compromisso com a promoção de políticas públicas para as mulheres negras, indígenas, lésbicas, jovens, idosas e com deficiência” (PONTES; DAMASCENO, 2017, p. 6).

Contudo, o fardo de uma vida construída em meios precários atinge toda a estrutura social. Nesse sentido, Federici (2019) destaca o óbvio, “nenhuma mudança positiva pode ocorrer na vida das mulheres se não houver uma profunda transformação nas políticas sociais e econômicas e nas prioridades sociais” (FEDERICI, 2019, p. 110) e é por este caminho que será possível solucionar este entrave social.

### Considerações Finais

Ao término desta pesquisa verificou-se a necessidade de entrelaçar urgências atuais. O Brasil se comprometeu nacional e internacionalmente a erradicar a pobreza e a promover a igualdade de gênero. Diante disso, o processo de feminização da pobreza no Brasil apresenta-se como um dos maiores entraves à igualdade de gênero, por este motivo, estudos sobre gênero, desigualdade, vulnerabilidade e gênero são fulcrais para atingir objetivos de impactos estruturais.

Além disso, são especialmente as mulheres negras, periféricas e mães que são mais afetadas pela feminização da pobreza, pois estão em situação de desvantagem, pois carregam fardos suplementares em relação aos homens, por enfrentarem barreiras culturais, legais, obstáculos maiores no mercado de trabalho, baixa escolaridade, falta de acesso a atividades profissionais que possibilitem maiores rendimentos (MACE-DO, 2008).

Nessa acepção, num país regido sob o modo de produção capitalista, estruturalmente desigual, patriarcal, machista e racista, a injustiça social com o marcador de gênero torna-se regra. Assim, é possível afirmar que a feminização da pobreza pode ser compreendida como um processo, composto por fatores concatenados que, aliados às especificidades do gênero, acabam por colocar mulheres como as principais vítimas do empobrecimento.

Sendo assim, ao término desta pesquisa ficou evidente que a emancipação da mulher é uma necessidade fundamental para a construção de um mundo sustentável, mais justo e menos desigual. Por essa perspectiva, é possível vislumbrar que o desenvolvimento econômico sustentável, verdadeiramente comprometido com transformações estruturais, políticas e sociais são indispensáveis para que seja possível alcançar as metas dos ODS 1 e 5 propostos pela ONU e uma vida verdadeiramente digna a todos e todas.

### Referências

ALMEIDA, J. S. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

CORTINA, Adela. *Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia*. São Paulo: Contracorrente, 2020.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 21, n. 53, p. 389-404, maio/ago. 2008.

MANZATTO, Rômulo. *Atual Panorama Social da América Latina*. Economia & história: difusão de ideias econômicas. abr. 2020.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. *Os estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres*. Apresentado no XXVIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, de 26 a 30 de outubro de 2004.

ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. 2015b. Disponível: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PUELO, Alicia H. Filosofia e gênero: da memória do passado ao projeto de futuro. In: Godinho, Tatau; Silveira, Maria Lúcia da (org.). *Políticas públicas e igualdade de gênero*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004 (Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 8).

PONTES, Denyse; DAMASCENO, Patrícia. *As políticas públicas para mulheres no Brasil: avan-*

*ços, conquistas e desafios contemporâneos*. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Diferença ou indiferença: gênero, raça/etnia, classe social*. In: Godinho, Tatau; Silveira, Maria Lúcia da (org.). *Políticas públicas e igualdade de gênero*. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2004 (Cadernos da Coordenadoria Especial da Mulher, 8).

SANTOS, Milton. *Pobreza urbana*. 3. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2009.

VEGA, Ania Pupo. Pobreza feminina desvendando suas raízes. *Revista TEL*, Irati, v. 10, n.2, p. 177-200, jul. /dez. 2019- ISSN 2177-6644.

ZIRBEL, Ilze. Reflexões sobre igualdade como uniformização e igualdade relacional. *Perspectiva Filosófica*, v. 43, n. 1, 2016.

**Resumo:** O presente artigo busca investigar o processo de feminização da pobreza como mantenedor de desigualdades entre os gêneros. Diante disso, os ODS 1 e 5 da ONU apresentam-se como metas urgentes a serem alcançadas para assegurar os Direitos Humanos das mulheres. Para tanto, utilizou-se a metodologia bibliográfica e documental nesta pesquisa. Por fim, foi possível concluir que a emancipação da mulher é uma necessidade vital para a construção de um mundo sustentável, mais justo e menos desigual.

**Palavras-chave:** Pobreza. Desigualdade. Gênero. ODS. Feminização da pobreza.

**Abstract:** This paper aims to investigate the feminization of poverty as maintaining gender inequality. That said, the United Nations' SDG 1 and 5 are presented as urgent goals to be reached to assure women's rights. This research was conducted using bibliographic methodology. Lastly, it was possible to conclude that the emancipation of women is a vital need to build a sustainable, fairer and less unequal world.

**Keywords:** Poverty. Unequality. Gender. ODS. Feminization of poverty.

### Como citar esse capítulo:



SOUZA, Leiliane Borges de; BORGES, Fernanda da Silva. O processo de feminização da pobreza e os desafios à igualdade de gênero no Brasil. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 13, p. 135-143. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.135-143.

## BARCELONA: DE MODELO URBANÍSTICO À CIDADE MERCADORIA

## BARCELONA: FROM URBANISTIC MODEL TO MERCHANDISE CITY

Júlia Morais Caetano

[ijuliacetano@gmail.com](mailto:ijuliacetano@gmail.com)Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sandra Catharinne Pantaleão Resende

[catharinne@pucgoias.edu.br](mailto:catharinne@pucgoias.edu.br)Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A crise urbana se estabeleceu a partir dos últimos Congressos de Arquitetura Moderna (CIAMs), à medida que foram constatados pelos próprios membros as lacunas do planejamento disciplinador e racionalista que buscava controlar e definir as cidades, seja pela implantação de novas cidades, seja pela renovação de determinadas áreas em prol do desenvolvimento enviesado pela ideia de modernidade daquele período. Conforme discorre Broinstein (2012) as reformulações propostas se apoiavam na mudança de escala proposta por parte dos críticos, em que a história passa a ser incorporada como elemento fundamental ao discurso urbano e, posteriormente, associada às ideias de lugar e intervenção em preexistências, culminando em uma supervalorização dos aspectos culturais e das partes históricas das cidades, vistas como instrumentos de reconhecimento do patrimônio urbano e arquitetônico, além do potencial turístico associado à medida que novos elementos fossem inseridos e articulados a esses edifícios e espaços.

Soma-se a esse panorama também a defesa pelo espaço público e seu papel de sociabilidade. Com isso, as propostas de um planejamento respaldado por uma tábula rasa – a ideia de arrasa-quarteirão ou urbanização demolidora, é paulatinamente substituído por outros termos. Passa-se a defesa de uma urbanidade e a vida pública, como pressupostos para intervir nas cidades. Ao longo

dos anos 1960 e nas décadas seguintes, o planejamento totalizador foi sendo substituído por ações pontuais. Eram, em sua maioria, intervenções orientadas, concentradas em “restaurar”, “reciclar”, “consertar sem destruir”, “refazer sem desalojar”, entre outros. De certa forma, a transfiguração do lugar, comum no modelo em crise, perdia espaço para as novas ideias de caráter contextualista. (ARANTES, 2014, p.124).

Entre 1960-1990, esse discurso foi explorado nas cidades europeias. O chamado “urbanismo contextualista” teve rápida importação em intervenções de outros locais, difundido mundo afora. O tecido urbano materializou grande parte das teorias pós-modernas, permitindo diversas experimentações e interpretações acerca de intervenções arquitetônicas e urbanísticas influenciadas pelo traço histórico, cultura e morfologia local. (BRONSTEIN, 2012).

Em um primeiro momento, desenvolveram-se propostas de valorização da memória e da identidade local por meio de estratégias de valorização do patrimônio cultural edificado. A experiência catalã, posteriormente, se alinhou a um reposicionamento estratégico e econômico nos anos 1990, o que corroborou para que outras “camadas” caracterizassem a cidade contemporânea, não apenas por sua morfologia, mas pela imbricada relação econômica que rege determinadas estratégias urbanas.

O respeito à memória, à morfologia local e à valorização da vida urbana eram pontos principais e, talvez, sua maior justificativa. No entanto, à medida que os projetos foram sendo concluídos, associados a interesses de diversas ordens essa proposta foi desfigurada em prol do lucro e pela nova imagem local que os investidores e políticos almejavam, levando às contradições entre discurso e prática. Ou ainda, na constituição de um discurso calcado pelo sucesso empresarial dessas intervenções e, conseqüentemente, o potencial de investimento e atratividade da cidade, denominado por Legado Barcelona.

Pasquotto e Oliveira (2010) agrupam as periodizações relativas às intervenções urbanas com o intuito de caracterizar os processos e paradigmas que ressoam sobre as mudanças no discurso e, também, os objetivos, estratégias e resultados que se alteraram entre os anos 1960-70 e 1980-90. Nesse sentido, observa-se de que maneira os projetos analisados estão associados aos conceitos abordados pelas autoras Vargas e Castilho (2006) e Boyer (1998) e correspondências às visões culturalista e sociológica apontadas por Vázquez (2004).

O referencial teórico permite discutir os conceitos que envolvem o planejamento estratégico e seus desdobramentos na virada do século XX para o XXI em que se observa o deslocamento dos Grandes Projetos Urbanos do Ocidente para o Oriente. Isso permite compreender as intervenções urbanas condicionadas ao planejamento estratégico desde meados dos anos 1960 aos dias atuais, tendo em vista o Legado Barcelona e como determinadas estratégias da capital catalã encontram-se presentes nas formas urbanas extremas que caracterizam a condição urbana contemporânea.

Desse modo, toma-se como objeto de estudo as intervenções urbanas em Barcelona e suas correlações com o pensamento urbanístico a fim de demonstrar a periodização e conceitos aplicados a partir da Crise do Movimento Moderno, cujo desdobramento repercute numa visão empresarial, tornando a cidade um instrumento de uma urbanização comercial em escala global, em sua maioria, articuladas aos fundos de investimentos.

## Objetivo Geral

Entender os desdobramentos do Legado Barcelona como cidade modelo considerando o planejamento estratégico e o papel da arquitetura midiática como atrativos relacionados à globalização e aos investimentos do capital especulativo na gestão urbana.

## Objetivos específicos

Refletir os conceitos de reestruturação urbana e relações entre destruição criativa e tábula rasa; Identificar as estratégias adotadas em Barcelona e aplicadas em outras cidades, relacionando-as aos grandes eventos e projetos culturais e espaços públicos; Cronologia das intervenções urbanas em Barcelona e a circulação de ideias sobre cidade, arquitetura e planejamento urbano; Desenvolver análises Barcelona dos projetos vinculados às Olimpíadas de Barcelona de 1992; Caracterização do 'Legado Barcelona' e sua relação com os termos cidade do espetáculo, branding urbano e city marketing; Identificar e categorizar os projetos por localização, arquitetos, usos e tecnologias aplicadas; Correlação entre branding urbano e Regime '€€' em Barcelona posterior às Olimpíadas de 1992;

## Materiais e Métodos

O presente trabalho discute o legado urbano de Barcelona (Espanha) em relação ao planejamento estratégico, desde meados dos anos 1980. A pesquisa considera o aspecto histórico da cidade que, antes das Olimpíadas de 1992, buscava articular a recuperação dos espaços públicos às práticas sociais presentes. A análise apoia nas reflexões críticas acerca do urbanismo moderno e das metodologias propostas pela Escola de Veneza (BRONSTEIN, 2009): centradas em intervenções pontuais e, posteriormente, as relações entre história, cultura e economia aliadas a interesses políticos-financeiros, tendo em vista os Megaventos Esportivos. Essas intervenções se apresentam no último quartel do século passado e representam a competitividade entre as cidades globais, cujo ob-

jetivo principal é atrair investimentos financeiros. A arquitetura se expressa como atrativo imagético e produto do planejamento estratégico aplicado às intervenções urbanas.

As cidades passam a ser objeto de especulação e espetacularização, em que há a valorização de determinadas partes, correspondendo às discussões das intervenções calcadas em preceitos históricos, relações de memória e lugar e, em seguida, à busca por espaços atrativos ao capital especulativo. Por outro lado, observa-se também a intensificação da urbanização em diversos pontos do planeta, levando a propagação de espaços públicos articulados a edifícios culturais. Essa postura reflete o “Legado Barcelona”, tendo em vista o desenvolvimento da cidade a partir das estratégias apresentadas entre os anos 1990 e 2000.

Para Arantes (2012) aponta o *waterfront* como uma das principais estratégias replicadas mundo afora. Além disso, a autora relembra que Barcelona aplicou o modelo de cidades-empresas norte-americanas, ou seja, investimentos privados dada a insuficiência dos recursos públicos. Nesse sentido, foram definidos pontos estratégicos de reocupação e reurbanização da cidade, visando múltiplas centralidades, definidos no Plano Estratégico de Barcelona 2000, também conhecido como 22@. O mote principal está em tornar determinados eventos ou fatos marcos urbanos associados a valorização do acervo cultural e patrimonial das cidades, desembocando numa competitividade urbana em escala global.

Nesse contexto, Barcelona emerge como referência pelas estratégias adotadas nas intervenções urbanas das Olimpíadas de 1992 e, posteriormente, ao projeto *Barcelona @22*. Essas ações demonstram o intuito de criar uma autoimagem que correspondesse aos imperativos do mercado financeiro e possibilitassem à Barcelona lograr o *status* de cidade global. A reinvenção da cidade, apoiada no *city marketing*, aponta uma gestão de cidade centradas no consumo e numa arquitetura de monumentalidade e para a exibição do poder de grandes empresas (VICENTINI, 2001). Arantes (2012), complementa ao indicar que interessa cristalizar a imagem midiática do rentável bem-estar na ultramodernidade.

A partir do “modelo Barcelona” e do seu contexto histórico, a pesquisa versa sobre os desdobramentos do planejamento estratégico a partir do “Legado Barcelona”, analisando as áreas escolhidas para as intervenções urbanas, especialmente aquelas que envolvem projetos culturais articulados aos espaços públicos. Significa, observar de que modo a visão empresarial corrobora para que Barcelona figure entre os exemplos de sucesso na lógica do *branding urbano*.

A compreensão desse contexto perpassa pela leitura e discussão dos referenciais teóricos que permitiu uma primeira etapa da pesquisa, exploratória visando compreender melhor o tema e, posteriormente, descritiva e explicativa por meio de um quadro síntese sobre os principais conceitos e, posteriormente, as correlações entre eles e a análise desenvolvida. Mediante esses pontos, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, além do apontamento de novas questões e abordagens como desdobramento do “Legado Barcelona”.

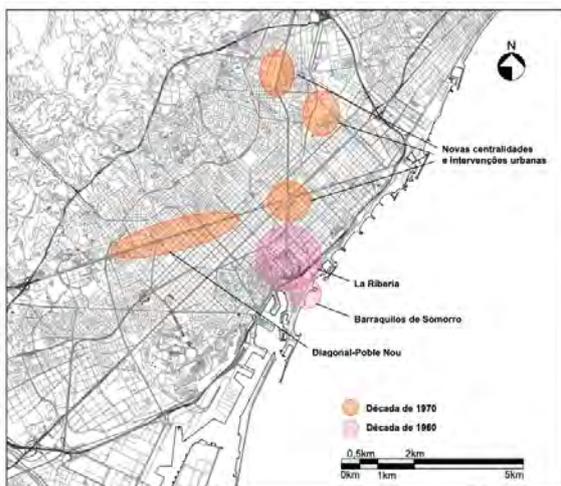
Tem-se, desse modo, o mapeamento das áreas que foram alvo das intervenções desde fins dos anos 1960, avaliando as estratégias adotadas e os resultados obtidos em cada período, atestando se as diretrizes indicadas foram alcançadas e de que modo a proposta se alinha a mudança do papel do planejamento urbano a partir dos anos 1970, assinalando a passagem de uma racionalidade e disciplina do espaço urbano para as estratégias de investimentos públicos e privados, principalmente, ao que se convencionou denominar por revitalização urbana aos moldes estadunidenses. Sob essa ótica, observam-se as correlações entre as intervenções analisadas aos termos destacados como verbetes importantes, a partir da caracterização dos conceitos destacados no referencial teórico e, posteriormente, aproximações com as intervenções urbanas identificadas em Barcelona.

## Resultados

As intervenções urbanas em Barcelona ocorreram num intervalo de cerca de 40 anos, entre ações de renovação urbana, demarcando mudanças e tensões sociais nas propostas de desen-

volvimento econômico entre as décadas de 1960-70, entremeadas a projetos de metropolização no mesmo período. No entanto, a partir de 1976, destacam-se as proposições de reabilitação e de reestruturação urbanas tendo em vista a proposição de Pasquotto e Oliveira (2010) e de Vázquez (2004) quanto aos discursos e experiências aplicadas às cidades.

Ao analisar a periodização apresentada por Pasquotto e Oliveira (2010) pode-se afirmar que houve a substituição da destruição criativa pela intervenção por partes, expressas por modernizações que passaram a valorizar os aspectos locais, seja sua cultura ou patrimônio cultural edificado. Até então, as ações de modernização concentravam-se em sanar problemas de moradia e saneamento básico, correspondendo ao arrasa-quarteirão nos Planos de La Ribera, a Retirada dos Barraquilha em Somorro e o Plano de Metropolização, nos anos 1960-70 (Figura 1).



**Figura 1:** Intervenções urbanas em Barcelona nas décadas de 1960 e 1970

**Fonte:** acervo das autoras (2020).

Em grande parte, até início dos anos 1970 predominava estratégias relacionadas ao crescimento urbano e desenvolvimento econômico associados à mobilidade urbana, a implantação de arranha-céus e pouca valorização aos espaços públicos, além da renovação urbana das áreas considerados inadequadas, levando a desapropriação da popu-

lação de menor renda em prol de recuperar essas áreas tidas como degradadas. Um dos paradigmas desse período consiste em valorizar a área central para o comércio e as áreas periféricas para a habitação, o que, posteriormente, levariam às ações focadas na escala metropolitana, a fim de dotar as cidades de infraestrutura e articulação entre centro e periferia. Em consequência, constatou-se a homogeneização das cidades, a perda de sua vitalidade e a gentrificação, sendo os principais aspectos das críticas a visão modernista, vigente até então.

O reflexo dessas críticas, é indicado por Vázquez (2004) à medida que elenca os discursos vigentes alicerçados pela crítica a urbanística moderna, estabelece a visão culturalista, que considera a cidade como um artefato cultural, de maneira que as necessidades imateriais predominam sobre as de consumo, o que a contrapõe em relação ao fenômeno da globalização e valoriza a coletividade acima do indivíduo.

Entre os elementos que se destacam, tem-se as normatizações relativas à salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural iniciada pela Convenção de Paris de 1972 e a Declaração de Amsterdã de 1975, quando foram sistematizados os princípios da conservação integrada e a importância do patrimônio como riqueza social. O propósito das discussões era estabelecer critérios para o chamado “retorno ao centro”, associando novos usos e empreendimentos aos edifícios históricos, mesclando consumo e turismo (figura 2).

Os vários “res” indicados a partir dos anos 1970 estão associados à valorização e a presença do pedestre, sendo estratégia recorrente a criação de vias exclusivas a eles, articuladas aos edifícios históricos e os novos inseridos nesse contexto, além da criação de cenários atrativos para consolidação das parcerias público-privadas. Nesse sentido, tem-se a passagem da *destruição criativa* para o conceito *tábula rasa revisitada*, uma vez que há mudanças de usos dos espaços, ainda que sejam conservadas as estruturas existentes e a implantação de edifícios de uso misto e valorização dos espaços públicos.

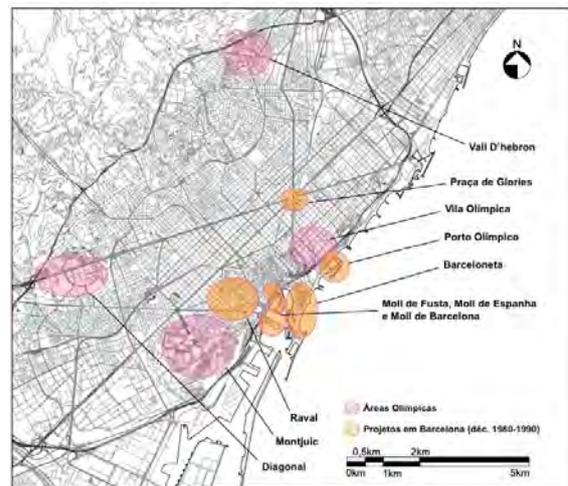


**Figura 2:** Intervenções urbanas ao longo do tempo, com destaque às mudanças do último quartel do século a partir dos diversos conceitos de REs  
**Fonte:** acervo das autoras (2020).

Para Arantes (2012), tem-se o desenvolvimento dentro e através dos lugares da cidade, que ela define por *urban imagineers*. Ou seja, a emergência da cidade mercadoria ou o que Vázquez (2004) define como cidade pós-histórica, em que os princípios, inicialmente aplicados às regiões centrais, são deslocados para as áreas periféricas, como estratégias de descentralização. Para esse autor, as intervenções de caráter histórico-cultural nas periferias, imbricada pelo consumo e capitalismo, enviesou os princípios de resgate da cultura e da identidade com o objetivo de atrair o turismo internacional. Os novos bairros periféricos foram produzidos mimetizando patrimônios do passado, conformando verdadeiros pastiches da memória coletiva. Desdobra-se nos termos cidade espetáculo, cidade empresa, entre outros, em que a imagem se torna atrator para novos investimentos em que há uma privatização dos espaços públicos, dado o investimento privado e o controle estatal na implantação desses projetos.

Essas questões podem ser observadas nas intervenções urbanas de Barcelona, desde o Plano Geral Metropolitano de 1976, ainda que estivessem presentes as estratégicas da cidade histórica e da cidade planejada. No entanto, são os projetos das décadas seguintes que vão destacar e pos-

sibilitar que o planejamento estratégico operasse nas propostas de intervenção urbana (Figura 3).



**Figura 3:** Intervenções urbanas em Barcelona nas décadas de 1980 e 1990  
**Fonte:** acervo das autoras (2020).

A partir da sistematização dos conceitos e do levantamento das intervenções urbanas de Barcelona, desde os anos 1960, são apresentadas algumas reflexões da pesquisa e seus possíveis desdobramentos.

## Discussão

O referencial teórico possibilitou compreender os diversos conceitos que envolvem o planejamento estratégico e seus desdobramentos na virada do século XX para o XXI e identificar as estratégias presentes nas propostas de intervenção em Barcelona no último quartel do século passado e a visão do século XXI.

Observa-se que as intervenções propostas, com maior destaque às das décadas de 1980 aos dias atuais, permitem entender as estreitas relações entre o Estado e o setor privado na gestão de grandes projetos urbanos, pois à medida em que a prefeitura catalã percebia a insuficiência dos fundos públicos, o comprometimento da iniciativa privada se tornava cada vez mais massivo. De certa forma, as Olimpíadas (entrando na roda outros eventos que ocorreram na mesma data, tais como a Feira Industrial de Sevilha, Madri Capital Cultural da Europa e o Quinto Centenário) se tornou terreno fértil para grandes investimentos e construções monumentais, em que se usavam como pretexto o engajamento social, o incentivo ao esporte e à cultura. No entanto, o que se percebia eram os ganhos monumentais sob a ótica mercadológica e midiática dos “investidores” da cidade (ARANTES, 2012). O que a princípio eram intervenções para um evento esportivo, logo se transformou em um grande plano de intervenções com exorbitantes investimentos que perduraria até a década seguinte.

A preparação da cidade, para este grande evento esportivo, protagonizou os principais projetos catalães, considerados os geradores dos “ecos mercadológicos” nos projetos subsequentes.

O caráter dessas intervenções, segundo Montaner (2004), pode ser dividido em duas fases. Na primeira fase, ocorrida nos primeiros anos década de 1980, embora apresentasse grandes contradições, as intervenções na cidade se mostraram mais modestas, com destaque aos projetos do arquiteto Oriol Bohigas. Para esse autor, essa primeira etapa pode ser entendida como a “regeneração da cidadania”, através de multiplicação de áreas públicas e maior diálogo entre projetistas e usuários.

A segunda fase, com outras lideranças políticas, apresenta radicais diferenças devido às circunstâncias geradas por dois fatores: as imposições do Comitê de Organização das Olimpíadas e a importância de se construir uma cidade que, além de possuir um grande polo esportivo, fosse atraente para turistas e investidores (ARANTES, 2012, p.38). A partir disto, as questões projetuais do “Plano de Barcelona 92” – assim chamado por seus autores – passavam a ser fruto do diálogo entre os gestores públicos e o grupo de investidores, conhecido por “planejamento estratégico”.

Assim, o objetivo traçado para a abertura de Barcelona ao Mar aglutina as intervenções urbanas que visavam preconizar os feitos de revitalização e requalificação de sua orla marítima. Um exemplo, como aponta Arantes (2012), são as centralidades do Mol D’Espanha e o Mol de Barcelona, além do Raval – antigo bairro da cidade que também foram tomados por atividades atrativas à indústria do turismo cultural.

Assiste-se, desse modo, à implantação de uma arquitetura desconexa e articulada a espetacularização e à privatização dos espaços públicos, além da gentrificação mediante a valorização fundiária das áreas escolhidas para sediar as Olimpíadas de 1992. Parte da dimensão social proposta nesse período foi abandonada, em prol do investimento e controle privado dessas áreas.

Arantes (2012) aborda que as transformações urbanísticas, lideradas por Bohigas e Solà-Morales, apresentavam-se a partir de um plano geral para a cidade, abarcando suas diversas escalas e ampliação das áreas passíveis de intervenção. Havia a constatação de diversas áreas degradadas que necessitavam de ser reurbanizadas, sendo definidas como pontos de partida para urbanizações setoriais. Busca-se o desenvolvimento homogêneo da cidade a partir de suas partes, sendo quatro delas relativas ao projeto Olímpico. No entanto, o que se observou foi que essas áreas tiveram maiores investimentos, revelando a prioridade de viabilizar as Olimpíadas do que articular as diversas partes da cidade. Para tanto, era imprescindível estabelecer a proposta de mobilidade urbana a esses espaços e a introdução de edifícios culturais.

A cultura apresenta-se como um álibi aos processos de urbanização desde os anos 1960, modificando a visão culturalista inicialmente caracterizada por Choay (1965) e depois retomada por Vázquez (2004).

Observa-se desse modo, que a abordagem culturalista indicada por Vázquez amplia suas estratégias e alavanca a dimensão sociológica da cidade. Isso porque a cidade do espetáculo é marcada pelo apelo mercadológico dado às áreas reabilitadas e de valor patrimonial.

As questões relativas à acumulação flexível que perpassa os objetivos e estratégias de preservação histórico cultural do último quartel do século passado, foi inicialmente apontada por Harvey (1992) ao apontar a substituição da indústria pelos serviços e da globalização do setor financeiro como origem da reestruturação espacial urbana. Com os avanços tecnológicos nos sistemas de comunicação e informação, a articulação de fragmentos urbanos foi promovida à escala planetária, e a organização espacial se transforma mais intensamente. Harvey (1992) demonstra que o modelo flexível de desenvolvimento envolveu não somente a reorganização da política mundial, no sentido do “capital sem fronteira”, mas também a compressão do espaço-tempo por meio das tecnologias. O autor explora o sentido de tempo e de espaço, demonstrando a alteração da ideia de tempo progressivo e retilíneo para dar lugar à noção de tempo cíclico. O sentido de espaço muda em função da integração econômica, uma vez que uma crise, por exemplo, pode atingir todo um continente a um só tempo, o que demonstra a “compressão do tempo-espaço”. Este fenômeno pode ser denominado de *continuum espacial*, e é trabalhado por Vázquez como um sistema integrado de produção e consumo, força de trabalho e capital, embasado pelas redes de informação.

## Conclusão

O Legado Barcelona refere-se às intervenções urbanas realizadas na cidade nos últimos 45 anos, marcado pela implantação de polos culturais, esportivos e empresariais que arrecadassem investimentos. Esta pesquisa buscou vincular os termos

abordados pelos autores de referência e a correspondência deles com as intervenções por meio de uma cronologia das propostas do período de crise urbana e posturas denominadas pós-modernas.

As intervenções em Barcelona representam a busca por uma cidade marca e competitiva, que busca características de cidades globais, tendo em vista a escolha estratégica dos arquitetos e áreas objeto de intervenção. Essa postura é reforçada no projeto Fórum das Culturas de 2004 e no @22, abarcando conceitos de cidade sustentável e voltada às tecnologias de informação. Como resultado, consolida-se um modelo territorial disperso e segregado em detrimento das questões socioespaciais com maior ênfase à dimensão cultural da cidade, com espaços de lazer e entretenimento.

## Referências

- ARANTES, Otilia. *Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas*. São Paulo: Annablume, 2012.
- ARANTES, Otilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: Nobel, 1993.
- ARANTES, Otilia. *Urbanismo em fim de linha*. São Paulo: Edusp, 1998.
- ARANTES, Otilia. Os Novos Museus. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 31, out., 1991. Disponível em: [http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/65/20.0624\\_os\\_novos\\_museus.pdf](http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/65/20.0624_os_novos_museus.pdf). Acesso em: 30 mar. 2020.
- BRONSTEIN, Laís. A cidade como artefato: derivações urbanas da crítica ao movimento moderno. *Anais do Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/903>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRONSTEIN, Laís. Acerca da crítica aos objetos arquitetônicos. *Arquitextos*, São Paulo, ano 14, n. 160.03, Vitruvius, set. 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.160/4879>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- LOPES, R. S. Um estudo sobre a era das formas urbanas extremas. *Pós: Revista do Programa de*

Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.], v. 19, n. 31, p. 286-290, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48317>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MUÑOZ, Francesc. *Urbanización: paisajes comunes, lugares globales*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne. *A condição urbana contemporânea na perspectiva de Rem Koolhaas*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. *Labor e Engenho*, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 29–43, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/81>. Acesso em: 3 abr. 2021

SANCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n. 1, p. 115-132, 1999.

SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Nobel, 1991.

SMITH, Neil. *A Gentrificação generalizada: de uma anomalia local à regeneração urbana como estratégia urbana global*. (59-87). In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (org.). *De volta à cidade: gentrificação e revitalização dos centros*. São Paulo: Annablume, 2006.

TEOBALDO, Izabela Naves Coelho. A Cidade Espetáculo: efeito da globalização. *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, v. XX, p. 137-148, 2010.

VÁZQUEZ, Carlos Gracia. *Ciudad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

VÁZQUEZ, Carlos Gracia. *Teorías e historia de la ciudad contemporânea*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2016.

**Resumo: Introdução:** Esta pesquisa discute as intervenções urbanas em Barcelona a partir do planejamento estratégico e como a arquitetura tem se tornando midiática. São apresentadas reflexões sobre a condição urbana contemporânea e o papel da arquitetura relacionada à globalização e aos investimentos do capital especulativo. Para tanto, discute-se a valorização cultural de Barcelona, considerando a crise urbana dos anos 1960 e, posteriormente, a cidade do espetáculo, em fins do século XX. Objetivo: São discutidos os processos de reestruturação urbana, por meio do mapeamento a fim de identificar possíveis relações entre destruição criativa e tábula rasa e elaborar a historiografia dessas intervenções e estratégias adotadas. A cronologia permite observar a circulação de ideias sobre cidade, arquitetura e planejamento urbano, além da caracterização do “Legado Barcelona” e sua relação com os termos *branding urbano* e *city marketing*. Métodos: A partir dos mapeamentos e do referencial teórico são identificadas as estratégias adotadas em diferentes momentos históricos, permitindo observar as diversas camadas que incidem na forma urbana de Barcelona assim como a circulação de ideias no campo dos estudos urbanos, conforme aponta Vázquez (2004). A pesquisa aponta as transformações urbanas de Barcelona a partir da visão historicista recorrente nos anos 1960 e, posteriormente, a aproximação ao termo *city marketing* e a valorização de áreas históricas das cidades e/ou áreas industriais ou periféricas das principais cidades europeias. Resultados: A sistematização proposta aponta os seguintes resultados: a relação entre a crise do Movimento Moderno e a emergência da cidade como objeto chave na redefinição da disciplina arquitetura, principalmente no contexto europeu. Além disso, observa-se a aproximação entre intervenções urbanas e estratégias de desenvolvimento econômico alinhadas à valorização da cultura como objeto da indústria do turismo. Nesse contexto, Barcelona é tida como cidade de sucesso, ao adotar as intervenções pontuais como estratégia de regeneração urbana por meio da valorização dos espaços públicos. Inicialmente, as intenções articulavam-se à postura historicista, resultando em intervenções de peque-

na escala, a nível dos bairros. No entanto, no final dos anos 1980, a valorização da cultura catalã e a abertura econômica culminaram no plano estratégico de Barcelona, sob coordenação de Busquets, visando escolher áreas para as Olimpíadas de 1992, resultando em um projeto amplo de mobilidade e infraestrutura em escala metropolitana. Conclusão: A historiografia proposta permitiu constatar as diversas escalas presentes nas propostas analisadas, sendo que ora focaram em reorganizar a cidade em sua dimensão metropolitana, ora enfatizaram-se aspectos econômicos, como eixo estratégico de reabilitação e reestruturação urbanas. Pode-se dizer que as experiências em Barcelona retratam as questões propostas por Vázquez (2004) quando discorre sobre a visão culturalista da cidade: da cidade da disciplina à cidade pós-histórica. Significa, em outras palavras, atuar em diversas escalas de intervenção de uma intervenção urbana, reafirmando o Legado Barcelona, uma vez que a cidade replicou metodologias de leitura e análise urbanas, considerando seu patrimônio urbano e arquitetônicos e áreas periféricas passíveis de investimentos no último quartel do século passado, ainda que resultassem na gentrificação urbana e na cidade do espetáculo.

**Palavras-chave:** Barcelona. Intervenções Urbanas. Planejamento Estratégico. Escala Metropolitana. Cidade Contemporânea. Legado Barcelona.

**Abstract: Introduction:** This research discusses urban interventions in Barcelona from strategic planning and how architecture has become mediatic. Reflections on the contemporary urban condition and the role of architecture related to globalization and speculative capital investments are presented. Therefore, the cultural appreciation of Barcelona is discussed, considering the urban crisis of the 1960s and, later, the city of spectacle at the end of the 20th century. **Objective:** Urban restructuring processes are discussed through mapping in order to identify possible relationships between creative destruction and blank slate and elaborate the historiography of these interventions and adopted strategies. The

chronology allows us to observe the circulation of ideas about the city, architecture and urban planning, in addition to the characterization of the “Barcelona Legacy” and its relationship with the terms urban branding and city marketing. **Methods:** Based on the mappings and the theoretical framework, the strategies adopted at different historical moments are identified, allowing the observation of the different layers that affect the urban form of Barcelona, as well as the circulation of ideas in the field of urban studies, as pointed out by Vázquez (2004). The research points to the urban transformations of Barcelona from the historicist vision recurrent in the 1960s and, later, the approximation to the term city marketing and the valorization of historical areas of cities and/or industrial or peripheral areas of the main European cities. **Results:** The proposed systematization points to the following results: the relationship between the crisis of the Modern Movement and the emergence of the city as a key object in the redefinition of the architecture discipline, especially in the European context. In addition, there is an approximation between urban interventions and economic development strategies aligned with the valorization of culture as an object of the tourism industry. In this context, Barcelona is considered a successful city, adopting specific interventions as a strategy for urban regeneration through the enhancement of public spaces. Initially, the intentions were articulated with the historicist posture, resulting in small-scale interventions at the neighborhood level. However, in the late 1980s, the appreciation of Catalan culture and economic opening culminated in the Barcelona strategic plan, coordinated by Busquets, aiming to choose areas for the 1992 Olympics, resulting in a broad mobility and infrastructure project at scale metropolitan area. **Conclusion:** The proposed historiography allowed us to verify the different scales present in the analyzed proposals, which sometimes focused on reorganizing the city in its metropolitan dimension, sometimes emphasizing economic aspects, as a strategic axis for urban rehabilitation and restructuring. It can be said that the experi-

ences in Barcelona portray the issues proposed by Vázquez (2004) when he talks about the culturalist vision of the city: from the city of discipline to the post-historical city. It means, in other words, acting at different scales of intervention in an urban intervention, reaffirming Legacy Barcelona, since the city replicated urban reading and analysis methodologies, considering its urban and architectural heritage and peripheral areas susceptible to investments in the last quarter of the last century, even though they resulted in urban gentrification and the city of spectacle.

**Keywords:** Barcelona. Urban Interventions. Strategic planning. Metropolitan Scale. Contemporary City. Legacy Barcelona.

### Como citar esse capítulo:



CAETANO, Júlia Morais; RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão. Barcelona: de modelo urbanístico à cidade mercadoria. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 14, p.144-153. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.144-153.

## DESAFIOS DE COMBATE À POBREZA NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL E AS DIFICULDADES PARA ALCANÇAR O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 1 (ODS 1)

### CHALLENGES TO COMBAT POVERTY IN THE CONTEXT OF COVID-19 IN BRAZIL AND THE DIFFICULTIES TO ACHIEVE THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOAL 1 (SDG 1)

Karlliane Muniz Côbo

[karlliane79@hotmail.com](mailto:karlliane79@hotmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Fernanda da Silva Borges

[fsilvaborges@hotmail.com](mailto:fsilvaborges@hotmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), ambos de 1945, as relações internacionais ganham uma nova dimensão, que passa a se caracterizar não mais apenas pela busca incansável de expansão do poder dos Estados, mas também por um espírito de colaboração universal e afirmação dos Direitos Humanos.

A internacionalização dos direitos humanos implicou no reconhecimento de que os seres humanos têm direitos sob o plano internacional e se um Estado negar tal direito seria responsabilizado internacionalmente. A construção histórica desse processo, conjuntamente com a universalização dos direitos humanos, implicou na criação da sistemática normativa internacional de proteção desses direitos. E, assim, surge o chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos.

Os direitos humanos aqui são entendidos “[...] como unidade indivisível, interdependente e inter-relacionada, na qual os valores da igualdade e liberdade se conjugam e se completam”. (PIOVESAN, 2013, p. 75) Dessa forma, os países firmam internacionalmente declarações conjuntas, com diversas normas garantidoras, visando assumir o compromisso de respeitar os direitos básicos do indivíduo no âmbito doméstico.

No que se refere à posição do Brasil frente ao sistema internacional de proteção dos direitos

humanos, observa-se que este sistema somente passa a ser incorporado a partir do processo de democratização, onde o Brasil passou a ratificar relevantes tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. Contudo, somente ganhou primazia, no âmbito doméstico, com a Constituição Federal de 1988, na medida em que esta estabeleceu os direitos humanos como princípio orientador das relações internacionais. Segundo a jurista Flavia Piovesan (1999, p. 75) “a partir dela os direitos humanos ganham relevo extraordinário, situando-se a Carta de 1988 como o documento mais abrangente e pormenorizado sobre os direitos humanos jamais adotados no Brasil”.

Diante desse cenário que se encontra a Agenda 2030 da ONU. Este plano de ação indica objetivos e metas claras, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos. Os países vinculados, possuem a obrigação de adotarem, de acordo com suas próprias prioridades e no espírito de uma parceria global, mecanismos necessários para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro, sendo este o grande desafio global atual. Entre as grandes temáticas, o foco principal é a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões (ODS1), pois a mesma é de extrema importância para que se atinjam os demais objetivos almejados pela agenda internacional.

Além do mais, não é de hoje essa preocupação com a temática da pobreza. Em 2000, com a Declaração do Milênio da ONU, 191 nações firmaram um compromisso para combater a pobreza e outros males da sociedade para o ano de 2015. Segundo a Plataforma da Agenda 2030 (*on-line*), de 2000 a 2015 houve grandes avanços quanto à redução da pobreza, a ampliação ao acesso ao ensino básico e a saúde e a promoção da igualdade de gênero. No entanto, a erradicação da pobreza continuou a ser um desafio da Organização das Nações Unidas, com os dados de mais de 700 milhões de pessoas vivendo, globalmente, com menos de US\$ 1,90 por dia e mais da metade da população global vivendo com menos de US\$ 8,00 por dia. Esses dados, que demonstram o cenário da pobreza com base na renda, apontam a gravidade e atualidade da problemática.

Em tempos de pandemia, a realização dos objetivos propostos torna-se mais desafiadora, visto que tem aprofundado as graves desigualdades já existentes e destacando seus múltiplos impactos. Nesse sentido, mais uma vez a questão da permanência da pobreza permaneceu sendo um dos desafios mais urgentes para ser enfrentado.

Dessa forma, o estudo desenvolvido nesta iniciação científica teve como desígnio analisar o panorama de atuação do Estado brasileiro na busca pelo desenvolvimento sustentável, especificamente, as medidas adotadas para se atingir o relevante ODS 1, tendo em vista o agravamento sanitário, financeiro, social da situação do país com a crise da pandemia da Covid-19. Para esse fim, foi necessário entender o que a Agenda 2030 propõe quanto aos seus objetivos e metas, especificamente, ao objetivo de desenvolvimento sustentável 1, que remete à erradicação da pobreza e qual o cenário do Brasil perante a erradicação da pobreza, especialmente, neste tempo pandêmico.

Este tema é relevante, tanto do ponto de vista jurídico quanto social, na medida em que a não superação da pobreza implica no obstáculo ao próprio desenvolvimento sustentável, comprometendo dessa forma os demais objetivos, a própria finalidade da agenda internacional e fragilizando a estrutura social em meio a uma crise sanitária.

Dessa maneira, destaca-se a atualidade do tema, dado que, diante desse cenário, em que direitos estão à mercê do desequilíbrio causado por essa pandemia, o Estado brasileiro, em todos seus poderes, possui uma responsabilidade urgente, atual e direta com a Agenda 2030 da ONU, tendo uma provocação de alcançar o Objetivo sustentável 1, estabelecendo medidas concretas no combate à erradicação da pobreza, pois a pobreza, em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, incide não somente na privação de recursos econômicos ou materiais no contexto da Covid-19, mas principalmente de uma drástica e massiva violação da dignidade humana (COSTA, 2008).

Portanto, o ODS 1, frente a crise sanitária causada pela COVID-19, segue sendo um dos principais desafios enfrentados pelo Brasil. A pandemia agravou ainda mais os inúmeros desafios para a implementação de mecanismos para erradicação da pobreza. Por outro lado, intensificou a urgência que temos em cumprir as medidas por ele impostas. Nesse sentido, o problema central da presente pesquisa consiste em analisar quais as medidas e ações necessárias e urgentes o Brasil adotou (ou deve adotar) para enfrentar os problemas sociais e econômicos agravados com o atual cenário da COVID19. E como que, a partir dessas medidas, o Brasil poderia se situar no maior alcance possível do ODS1.

Logo, esta é a finalidade que esta pesquisa se destina: entender como o processo do combate aos impactos dessa pandemia está sendo construído, quais são as ações e políticas públicas, qual a realidade dos grupos vulneráveis frente ao cenário atual, quais são os direitos humanos violados que culminam no aumento do índice de pobreza, e principalmente, como a ODS1 se coloca como principal desafio de superação.

### **Método**

A pesquisa fez uso de métodos científicos para responder as problematizações decorrentes do tema proposto. Sempre nos limites dos objetivos propostos, a pesquisa se desenvolveu por meio do método do materialismo dialético, na medida em que foram observadas as várias teorias e questionamentos que

giram em torno da temática proposta, a qual analisa uma realidade material.

A pesquisa bibliográfica foi essencial, considerando que forneceu um estudo dos aspectos teóricos do direito contemporâneo e das questões sobre desigualdade social, pobreza e grupos de vulnerabilidade no Brasil. Foram realizados vários procedimentos metodológicos, a partir da pesquisa bibliográfica, a saber: levantamento bibliográfico referente a cada um dos objetivos; obtenção e análise das políticas públicas nacionais; artigos publicados em revistas especializadas, textos publicados na internet, anais de congressos, tudo com o propósito de responder ao tema proposto.

Por sua vez, os dados secundários foram de grande validade, na medida em que forneceram as informações concretas acerca grupos de vulnerabilidade social no Brasil frente ao contexto da COVID-19 e qual a situação atual do Brasil no cumprimento da ODS1 da Agenda 2030 da ONU.

Ainda foi observado que as informações obtidas pela empresa Inloco (2020) que lançaram o Índice de Isolamento Social no Brasil demonstraram o percentual da população que aderiu às medidas de isolamento durante a pandemia e qual a sua localização. Essa inovação foi de grande contribuição para identificarmos a evolução do distanciamento social para o controle da pandemia Covid-19 e sua relação com as condições de vida da população brasileira.

## Resultados

Os resultados obtidos por esta pesquisa são pautados em análises obtidas nas problemáticas mais emergentes e plausíveis, tendo em vista que a partir do distanciamento do tempo mais se obterá informações a respeito das consequências causadas pela pandemia da COVID19 e o impacto da mesma na condição de pobreza. Não obstante que os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) em relação ao progresso do ODS1 no Brasil tem como Ano Fim da Série Histórica 2019. Vejamos o gráfico referente à meta de até 2030 erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos

os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$1,25 por dia (Figura 1).

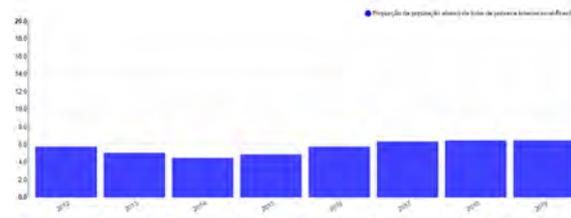


Figura 1: Pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia

A pandemia da Covid-19 emerge em um contexto em que o país contabilizou 6,7% de sua população vivendo em extrema pobreza (com menos de US\$ 1,90 ao dia), o que equivale a 13,8 milhões de pessoas (SORICE, *on-line*) destacando a necessidade urgente de implantações de políticas públicas que coincidem com as medidas impostas pela ODS1. Como percebe-se na Figura 1, esse percentual desde 2015, ano fundante da Agenda 2030, não se alterou muito, evidenciando a preocupação internacional acerca do tema.

Assim, para a presente pesquisa destaca-se a política pública do auxílio emergencial que fez com que cerca de 2 milhões de pessoas deixassem a faixa de pobreza extrema, na passagem de maio para junho no ano de 2020. Segundo a matéria *on-line* realizado pelo Espaço de conhecimento da UFMG (SORICE, *on-line*), as reduções coincidem com o aumento da cobertura do auxílio emergencial, que chegou a contemplar cerca de 50% da população, principalmente, os mais pobres. Todavia, com o fim do auxílio emergencial houve um retrocesso quanto aos índices de pobreza. Segundo a pesquisa realizada pela FGV Social (2021), em fevereiro de 2021, as pessoas que estavam na linha da pobreza passou para 27,2 milhões, que corresponde a 12,83%.

Contudo, a pobreza extrema não é o único alvo do ODS1, pois ele indica que se deve acabar com a pobreza em todas as suas formas. Nesse sentido que se estabelece a meta 1.a, que dispõe que o ODS1 visa

Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de

fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, de forma a proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países de menor desenvolvimento relativo, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões (Plataforma Agenda 2030, *on-line*).

O Ministério da Economia solicitou ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a construção de cenários de intervenção para potencializar o uso do Programa Bolsa Família para atenuar os prejuízos do desaquecimento econômico para grupos vulneráveis que incluem, entre outros, famílias de baixa renda registradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Na análise inicial, ele dispôs acerca importância dos programas de transferências de renda:

[...] há precedente em nível local e internacional para o uso de programas de transferências como resposta para situações emergenciais e/ou humanitárias. O aluguel social no Rio de Janeiro, em 2011, e o benefício extraordinário pago aos moradores de Brumadinho, em 2019, são exemplos locais. Levantamento feito pelo economista Ugo Gentilini, do Banco Mundial, indica que 39 países já utilizam alguma forma de transferência de renda como parte das respostas à Covid-19, alcançando pobres, trabalhadores autônomos, idosos e também crianças.<sup>1</sup> São países tão diferentes entre si quanto a Indonésia e o Peru, ou a China e a Dinamarca. Esse número cresce todos os dias. Se está funcionando nesses países, também funcionará no país que inventou as transferências condicionadas de renda (PAIVA *et al.*, 2020).

Portanto, entende-se que a mobilização das políticas públicas de transferência de rendas diante do combate da pobreza durante a pande-

mia causada pela Covid-19 impacta diretamente no avanço para se atingir o ODS1 imposto pela Agenda 2030.

Para responder essas problematizações, foi utilizado como norte conceitual as teorias que identificam a pobreza como causa ou consequência de violações de direitos humanos. Esses norteadores vão de encontro com a proposta de entender que a condição de pobreza, que ficará mais acentuada por conta da pandemia da Covid-19, é fruto de inúmeras violações diárias de direitos humanos, principalmente de certos grupos sociais.

Foi evidenciado que as ausências de políticas públicas antecedem a doença, fazendo com que a doença que emergisse nas tramas do tecido social da sociedade brasileira que já vivia uma crise social e uma crise econômica. Com a pandemia, a crise se elevou para uma crise humanitária que marca a história da humanidade.

Com a utilização da tecnologia para o desenvolvimento de mecanismos capazes de identificar o grupo vulnerável da sociedade e de efetivar políticas públicas é uma via de grande eficácia. A exemplo, pode-se apontar a empresa Inloco (2020) que lançou o Índice de Isolamento Social no Brasil, para fornecer aos governantes e à população o percentual da população que aderiu as medidas de isolamento durante a pandemia. A Inloco é uma startup no ramo de tecnologia que acompanhou a movimentação de aproximadamente 60 milhões de brasileiros por meio da geolocalização de smartphones. Essa inovação foi de grande contribuição para identificarmos a evolução do distanciamento social para o controle da pandemia COVID-19 e sua relação com as condições de vida da população brasileira, tendo em vista que o isolamento social foi possível somente a uma parte da população, que em sua maioria não se encontra na periferia.

Por conseguinte, a partir dessa inovação social, é possível entender que algumas medidas adotadas durante a pandemia abrangem somente alguns grupos sociais. Para as pessoas na condição de pobreza não foram oportunizadas várias medidas de prevenção à doença e de manutenção à uma vida digna.

## Discussão

A presente pesquisa parte da análise da Agenda de 2030 da ONU que impôs um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal (Plataforma Agenda 2030, *on-line*) por meio de seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas.

Essa agenda internacional simboliza o que há de mais avançado no âmbito multilateral para a promoção do desenvolvimento global e conciliatório com a sustentabilidade do planeta. Seu desfecho se deu na Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em 2015, e foi identificada como orientadora da única política mundial de amplo alcance acordada por todos os Estados-membros da ONU.

O foco principal é o ODS1, que visa a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, pois a mesma perpassa por um dever de justiça, que viabiliza inclusive o alcance dos demais objetivos da agenda internacional. Dessa forma, analisa Cortina (2020, p. 157):

O compromisso de trabalhar para eliminar a pobreza pode ser, e tem sido na maior parte da história da humanidade, uma escolha feita por certos indivíduos, grupos, associações ou instituições voluntárias. Mas também, sem renunciar à ajuda voluntária, pode ser entendida como um dever de justiça que devem cumprir os poderes políticos, leia-se, o Estado, as uniões supranacionais, como a União Europeia, as Nações Unidas e inclusive uma governança global, como a que vem se desenvolvendo em diferentes âmbitos; e, em estreita colaboração com o poder político, o poder econômico, ou seja, as empresas e instituições econômicas e financeiras, que são responsáveis pela criação de riquezas materiais e também imateriais.

Contudo, o ODS1 se encontra fragilizado, pois a condição de pobreza, que ficou mais acentuada por conta da pandemia da Covid-19, passa

a ser também fruto de inúmeras violações diárias de direitos humanos, principalmente de certos grupos sociais.

Quanto à pandemia causada pela A19, “não se pode limitar a pandemia do coronavírus às chaves de explicação biológicas ou da natureza. Trata-se de uma crise eminentemente social e histórica” (MASCARO, 2020, p. 6). O Estado democrático de direito deve enfrentar essa situação baseando-se em considerações além das relativas ao que é estritamente médico, pois é necessário também se amoldar a fatores políticos, sociais, econômicos e científicos, para criar e distribuir recursos de saúde pública e de enfrentamento as consequências produzidas pela crise pandêmica, levando em consideração as tramas do tecido social em que a doença emerge.

O aspecto social de uma pandemia deve ser urgentemente entendido e metodologicamente estruturado, para que com isso seja possível disponibilizar caminhos mais seguros e humanitários à implementação de programas e políticas públicas efetivos para a redução das desigualdades sociais, que por si só já distanciam os direitos e garantias fundamentais dos indivíduos que vivem à margem do escopo social.

A população em vulnerabilidade social é a maior impactada pelos efeitos da pandemia, dada a ausência e/ou insuficiência de recursos, estratégias de prevenção e/ou tratamento da doença em seus cotidianos, associados às dificuldades de realizar o isolamento social, a manutenção do emprego e da renda, bem como o menor acesso à saúde e saneamento básico, e por isso deve ser priorizada nas promoções de projetos inovadores na eficácia de redução dos impactos causados pela pandemia, que inclui a persistência da pobreza. “Neste sentido, violações de direitos humanos e os complexos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos atrelados ao fenômeno da pobreza estão, incontestavelmente, interligados” (COSTA, 2008, p. 107).

É importante entender a extensão dos problemas sociais causados pela Covid-19 viabiliza a formação de ideias, projetos e programas que podem propor ações eficazes do combate à po-

breza e das demais consequências causadas pela Covid-19.

Dado que, com a pobreza, a democracia e os direitos humanos enfrentam desafios para a sua manutenção e concretização na realidade factual da recente pandemia da Covid-19. Por essa razão que a análise recai no ODS 1, pois “[...] a eliminação da pobreza é instrumentalmente importante para gerar condições que possibilitem o bem-estar dos sujeitos de direitos”. (COSTA, 2008, p. 106)

Nesse sentido, entende-se que o Estado deve se posicionar, atento as inovações tecnológicas que fornecem informações relevantes sobre o período pandêmico, no sentido de produzir políticas públicas voltadas a esses indivíduos. E, assim, prosseguir no caminho para o Brasil atingir o ODS1 ou se aproximar o máximo possível das metas estabelecidas.

### Conclusão

A Agenda 2030 emerge de uma tarefa complexa, porém necessária, a qual vem desde a Declaração do Milênio, de pensar e repensar a governança global por meio da identificação e do debate sobre os desafios para se alcançar a paz universal e a vida digna a todas. Os 17 objetivos recai justamente nessa justificativa e incontestável é a necessidade de priorizar a erradicação da pobreza, que persiste ao longo dos anos como o maior desafio mundial.

A crise desencadeada por uma pandemia, intensifica a urgência desses objetivos, principalmente aos países emergentes como o Brasil. As tramas do tecido social em que a doença emerge foram reveladas, demonstrando que a ausência do Estado na promoção de políticas públicas que previnem a violação de direitos humanos aumentam a pobreza ou acentuam a condição de vida quem está perto da linha da pobreza.

Neste caso, relacionamos a consequência do aumento da pobreza no Brasil, em contraposição ao objetivo, da Agenda 2030 da ONU de erradicá-la. Através do estudo do Índice de Isolamento Social no Brasil, entendeu-se que as medidas adotadas durante a pandemia abrangeram so-

mente alguns grupos sociais. Para as pessoas na condição de pobreza não foram oportunizadas várias medidas de prevenção à doença e de manutenção à uma vida digna.

Nesse sentido, a presente pesquisa entende que o Estado brasileiro deve se posicionar, atento as inovações tecnológicas que fornecem informações relevantes sobre o período pandêmico, no sentido de produzir políticas públicas voltadas a esses indivíduos. E, assim, prosseguir no caminho para o Brasil atingir o ODS1.

### Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Senado Federal. 2021.

CORTINA, Adela. *Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia*. Tradução de Daniel Fabre. São Paulo: Contracorrente, 2020.

COSTA, Fernanda Doz. Pobreza e Direitos Humanos: da mera retórica às obrigações jurídicas - Um estudo crítico sobre diferentes modelos conceituais. *Sur - Revista Internacional De Direitos Humanos*, São Paulo, v. 5, n. 9, dez. 2008.

FARIAS, Magno Nunes; LEITE JUNIOR, Jaime Daniel. Vulnerabilidade Social e Covid-19: Considerações a partir da terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/ Brazilian Journal of Occupational Therapy*, Preprint, 2020.

FGV. *Pandemia acentua pobreza e é tema de debate na FGV*. 2021. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/pandemiaacentua-pobreza-e-e-tema-debate-fgv>. Acesso em: mar 2021.

INLOCO. *Mapa brasileiro da COVID-19*. 2020. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>. Acesso em: set de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza*, 2019. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo1/indicador111#>. Acesso em: jul de 2021.

MASCARO, Alysson Leandro. *Crise e pandemia*. São Paulo: Boitempo, 2020.

NAÇÕES UNIDAS. Plataforma Agenda 2030. *A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/#:~:text=A%20Agenda%202030%20%C3%A9%20um,dentro%20dos%20limites%20do%20planeta>. Acesso em: mar de 2021.

ONU News. *Pandemia pode atrasar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em décadas*. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720061>. Acesso em: fev de 2021.

OPAS. *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Banco de Notícias, 11 de março de 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-comopandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-comopandemia&Itemid=812). Acesso em: fev de 2020.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e o direito constitucional*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

PAIVA, Luís Henrique et al. *Evitando a pandemia da pobreza: possibilidades para o programa bolsa família e para o cadastro único em resposta à covid-19*. Nota técnica nº 59. IPEA: 2020. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9826/1/NT\\_59\\_Disoc\\_Evitando%20a%20pandemia%20da%20pobreza.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9826/1/NT_59_Disoc_Evitando%20a%20pandemia%20da%20pobreza.pdf). Acesso em: jul de 2021.

SORICE, Gabriela. Espaço de conhecimento UFMG. *Erradicação da Pobreza*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/erradicacao-da-pobreza/>. Acesso em: mar de 2021.

**Resumo:** A crise pandêmica causada pela Covid-19, no Brasil, instituiu mais dificuldades de efetivação do ODS 1, proposto pela Agenda 2030. A presente pesquisa teve por objetivo estudar o ODS1 da Agenda 2030 da ONU, verificando os

grupos mais vulneráveis frente a crise sanitária, e para, levantar as ações e políticas adotadas durante a pandemia que possibilitaram o combate à pobreza. O Método utilizado para esse fim foi a pesquisa bibliográfica acerca do tema e a coleta de dados secundários. Entendeu-se que o Estado deve se posicionar no sentido de produzir políticas públicas voltadas aos indivíduos vulneráveis à pobreza, permitindo assim uma vida digna aos brasileiro e um progresso quanto ao ODS1.

**Palavras-chave:** COVID19. Pobreza. Agenda 2030. ODS1.

**Abstract:** The pandemic crisis caused by Covid-19, in Brazil, created more difficulties in the realization of SDG 1, proposed by Agenda 2030. This research aimed to study the SDG1 of the UN Agenda 2030, checking the most vulnerable groups facing the health crisis, and to raise the actions and policies adopted during the pandemic that made the fight against poverty possible. The method used for this purpose was the bibliographical research on the subject and the collection of secondary data. It was understood that the State should position itself in the sense of producing public policies aimed at individuals vulnerable to poverty, thus allowing a dignified life for Brazilians and progress in terms of the SDG1.

**Keywords:** COVID19. Poverty. Schedule 2030. SDG 1.

### Como citar esse capítulo:

CÔBO, Karlliane Muniz; BORGES, Fernanda da Silva. Desafios de combate à pobreza no contexto da COVID-19 no Brasil e as dificuldades para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1). In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 15, p. 154-160. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.154-160.



## CASAIS HOMOAFETIVOS E A REPRODUÇÃO ASSISTIDA: UMA REVISÃO DOS AVANÇOS E DESAFIOS

### HOMOAFFECTIVE COUPLES AND ASSISTED REPRODUCTION: A REVIEW OF THE ADVANCES AND CHALLENGES

Lanna Subtil Alves

[subtillanna@gmail.com](mailto:subtillanna@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Juliana Santos de Souza Hannum

[dra.julianahannum@yahoo.com.br](mailto:dra.julianahannum@yahoo.com.br)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Com o transcorrer do tempo, diversos conceitos sofreram alterações em suas concepções, dentre eles o de família. Estabelecido anteriormente sob a premissa de união matrimonial e vinculação genética, hoje esse conceito apresenta um caráter mais extensivo, uma vez que pode ser entendido como núcleo socioafetivo no qual os vínculos estabelecidos são embasados no afeto recíproco de seus membros. Além disso, há ainda um empenho coletivo para propiciar o desenvolvimento da personalidade e da potencialidade de cada um dos seus participantes (SOUZA, 2010).

Dentre os novos arranjos familiares, estão aqueles formados por dois indivíduos do mesmo sexo. A homossexualidade já foi compreendida de diferentes formas ao longo dos séculos, sendo reconhecida desde a Grécia antiga, considerada crime com condenação à fogueira no século XVIII, doença psiquiátrica no século XIX e, atualmente, entendida como orientação sexual (FIGUEIRÓ; OLIVEIRA, 2013). Enquanto casais, os homossexuais são usualmente caracterizados como inférteis, exceto nos casos em que um ou ambos os membros do casal são transexuais. A partir dessa compreensão, há duas maneiras para eles concretizarem o desejo da parentalidade: por meio da adoção ou do uso de técnicas de reprodução humana assistida (RHA).

De acordo com Camargo, (2009), citado por Bottoli e Haslinger (2017), a RHA pode ser entendida por um conjunto de técnicas laboratoriais de manipulação de gametas, realizada por uma equipe médica qualificada, viabilizando uma gestação. Existem técnicas homologas, nas quais os gametas são retirados do mesmo casal, e heterólogos, quando o espermatozoide e/ou o óvulo pertencem a um terceiro (SILVA, 2011). Além disso, a RHA pode ser realizada por meio da fecundação intracorpórea, como a inseminação artificial, e extracorpórea, como a inseminação *in vitro*.

Para casais homoafetivos femininos, são possíveis a inseminação artificial heteróloga, na qual o sêmen de um doador é introduzido no aparelho genital de uma das mulheres, e a fertilização *in vitro*, cuja fecundação do óvulo pelo sêmen ocorre em um tubo de ensaio que, posteriormente, é transferido para o útero. Já para casais masculinos, a fertilização *in vitro* (FIV) também envolve uma gestação substitutiva, uma vez que o zigoto será transferido para o útero de uma terceira pessoa (SOUZA, 2010).

A RHA permitiu a separação entre sexo e procriação, tornando universal o sonho de se ter filhos, independente da capacidade reprodutiva (HOLANDA, 2019). Porém, essa evolução trouxe consigo debates complexos em termos de ju-

ricidade, ética, religiosidade, moralidade e organização social. No Brasil, por exemplo, ainda não há legislação específica sobre o assunto, somente uma breve citação no art. 1.597 do Código Civil em referência a presunção de parentalidade, além de alguns Projetos de Leis. Desse modo, o uso desses procedimentos tem sido regulado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que estabelece as regras orientadoras para a implementação de tais técnicas (COUTO; MACHIN; VITULE, 2015). Desde 1992, já houve cinco resoluções sobre a RHA, sendo a última, e vigente, a CFM nº 2.294/2021. Apesar disso, ainda existem debates sobre como deve ser realizada a gestação por substituição, assim como discussões em relação à vinculação da criança com as mães biológicas e gestacionais.

Esse trabalho, portanto, busca compilar as informações referentes ao uso da RHA por casais homoafetivos, por meio de uma revisão bibliográfica. Assim, procura-se uma compreensão sobre quais avanços ocorreram historicamente, nos âmbitos jurídico, médico e social, bem como dos direitos adquiridos por esses casais. Para além disso, visa-se também compreender quais desafios ainda enfrentam.

### Método

O presente trabalho baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que consiste no exame da literatura científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. Dessa forma, foi realizada uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Scielo, LILACS, Periódicos CAPES e Pubmed, a partir de palavras-chaves relacionadas ao uso da reprodução assistida por casais homoafetivos. As consultas incluíram o período de 2010 a 2020, sendo que o recorte temporal se deu objetivando englobar perspectivas anteriores e posteriores ao reconhecimento legal da união homoafetiva no Brasil.

Foram utilizados os cruzamentos dos seguintes descritores (palavras-chave) relacionados ao tema: Reprodução assistida and homoafetiva; Reprodução assistida and homossexual; Repro-

dução assistida and homoparental; Reprodução assistida and casais do mesmo sexo. Foram encontrados 93 artigos ao total, realizando-se então uma leitura exploratória dos resumos anexados para a seleção daqueles que se encontravam dentro dos critérios de inclusão, sendo esses: I) idioma de publicação - artigos publicados na íntegra em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; II) ano de publicação - artigos publicados entre 2010 e 2020, totalizando, portanto, um período de 10 anos (justificado anteriormente); III) referências que tiveram como objetivo de estudo a reprodução assistida e seu uso por casais homoafetivos; IV) referências que tiveram pertinência com a temática, o uso dessas técnicas por pessoas homossexuais e suas implicações jurídicas, médicas e/ou sociais. Excluídos os trabalhos que não preencheram os requisitos fixados, 22 artigos foram lidos na íntegra e selecionou-se 15 para constituir o *corpus* que delimitou o material de análise. Objetivando uma melhor organização e compreensão dos dados, realizou-se uma tabulação do material incorporado, registrando informações como ano, autores, métodos, resultados e conclusões. Por fim, foi realizado um levantamento dos padrões (temas) que emergiram a partir da leitura, compreendendo desse modo uma análise temática. As etapas seguidas para esse procedimento (SILVA *et al.*, 2012) foram: pré-análise (organização dos dados por meio da leitura flutuante, sistematizando de maneira geral as principais concepções); exploração do material (busca de sínteses convergentes e divergentes de ideias); interpretação dos dados (seleção dos temas mais recorrentes, destacados por categorias temáticas).

A análise das categorias temáticas possibilitou obter um panorama geral acerca do material sistematizado. Os temas encontrados foram: “Mudanças na legislação” (SOUZA, 2010; MOÁS, CORREA, 2010; FIGUEIRÓ, OLIVEIRA, 2013; MACHIN, 2014; VARGAS, MOÁS, 2014; MOÁS, VARGAS, 2015; LEITE, 2019); “Mudanças nas resoluções do CFM” (MACHIN, 2014; MOÁS, VARGAS, 2015; VITULE, COUTO, MACHIN, 2015; VITULE, MACHIN, COUTO, 2017; LEITE, 2019); “Mu-

danças na concepção de família” (SOUZA, 2010; MOÁS, CORREA, 2010; VARGAS, MOÁS, 2010; FIGUEIRÓ, OLIVEIRA, 2013; ARALDI, SERRALTA, 2019); “Recepção pela sociedade” (SOUZA, 2010; VARGAS, MOÁS, 2010; MOÁS, CORREA, 2010; FIGUEIRÓ, OLIVEIRA, 2013; MURPHY, 2013; MACHIN, 2014; DE WERT *ET AL*, 2014; VITULE, COUTO, MACHIN, 2015; ALLEBRANDT, 2015; CUELLO, REGALADO, 2015; PONTES, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2017; VITULE, MACHIN, COUTO, 2017; ARALDI, SERRALTA, 2019).

## Resultados

### *Mudanças na legislação*

Não há, no Brasil, legislação específica para a RHA, apenas uma breve menção a algumas técnicas no artigo 1.597 do Código Civil (2002), em que a lei estabelece a presunção *pater is est*. Tal menção não regulamenta a RHA, e trata-se apenas de uma tentativa técnica e confusa de solucionar a questão da paternidade no uso de algumas técnicas (SOUZA, 2010). Apesar de o primeiro sucesso nacional de FIV ter ocorrido em 1984, seguimos sem regulamentação legal desse procedimento. Isso se dá, em parte, devido ao número restrito de profissionais e clínicas que eram e são capacitados a utilizar esse procedimento; ao acesso restrito dessas técnicas, em razão do alto custo, e à inexistência/dificuldade de disponibilidade da tecnologia necessária no Sistema Único de Saúde (SUS) (LEITE, 2019). Desde a década de 90 existem projetos de lei sobre a RHA em tramitação no Congresso Nacional. O primeiro foi proposto em 1993, o segundo, em 1997 e o terceiro, em 1999, porém, nenhum conseguiu aprovação. Atualmente, há cinco projetos de lei para regulamentação da RHA, sendo eles: PL 1135/2003; PL 1184/2003; PL 2061/2003, PL 4892/2012, PL-115/2015, todos tramitando na Câmara dos Deputados (LEITE, 2019).

Quanto aos direitos dos homossexuais, houve transformações importantes nos últimos anos. A Constituição Federal de 1988 trouxe uma mu-

dança de discurso e acolhimento da diversidade, sendo proibida a discriminação em diversos de seus enunciados em relação a atributos humanos como raça, sexo, religião, etnia e orientação sexual. Contudo, tal discurso se expressa por meio de uma espécie de liberdade negativa, ou seja, no caso dos casais homoafetivos, eles têm direito à relação afetiva ou ao exercício da sexualidade desde que de forma discreta, restrita ao espaço privado (MOÁS; CORREA, 2010). Foi somente em maio de 2011 que o Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou os direitos de casais homossexuais aos dos heterossexuais, permitindo o reconhecimento legal de sua união, rompendo com a crença de que a família e, conseqüentemente, o casamento são realidades sociais intrinsecamente associadas à vinculação afetivo-sexual entre um homem e uma mulher (MOÁS; VARGAS, 2015).

A decisão do STF é um marco de extrema importância, contudo, ainda há omissão por parte do Poder Legislativo, que insiste em não legislar sobre temas considerados polêmicos, como foi o caso da criminalização da homofobia. Tal lacuna de debate compromete a materialização de direitos humanos básicos, como a garantia da integridade física e até mesmo do direito à vida da população LGBTQIA+ (VARGAS; MOÁS, 2014). O projeto de lei visando à criminalização da homofobia teve a tramitação mais longa no cenário político brasileiro, desde sua apresentação em 2001 até seu apensamento ao Projeto do Novo Código Penal em dezembro de 2013. Finalmente, em junho de 2019, o STF aprovava a criminalização da homofobia e da transfobia no Brasil. Com a decisão, atos preconceituosos contra homossexuais e transexuais passaram a configurar crime com pena de um a três anos de prisão, além da aplicação de multa.

Sobre a Legislação, cabe ainda, salientar que o art. 226, § 7º da Constituição estabelece a liberdade do casal quanto ao Planejamento Familiar (PF). Além disso, a Lei nº 9.263/96 disciplina o PF, citando o homem e a mulher individualmente considerados, sem fazer referência ao estado de conjugalidade ou à orientação sexual (MOÁS;

CORREIA, 2010). Importante ressaltar, também, que a lei brasileira autoriza a adoção por pessoas solteiras desde 1990 (MACHIN, 2014).

### *Mudanças nas Resoluções do CFM*

Devido à ausência de norma legal a respeito da RHA, as regras orientadoras para os procedimentos são aquelas definidas pelo CFM a partir de resoluções, tornando a medicina construtora de significados sobre procriação, parentalidade e família (VITULE, COUTO, MACHIN, 2015; VITULE, MACHIN, COUTO, 2017). Tais resoluções, definem os usuários e as responsabilidades das clínicas, dispõem sobre a doação e criopreservação de gametas e pré-embriões, assim como sobre a utilização de pré-embriões para diagnóstico e tratamento e, por fim, estabelece normas a respeito da barriga de aluguel (LEITE, 2019). No presente estudo serão analisadas as disposições e alterações das resoluções nº 1.358/1992, nº 1.957/2010, nº 2.013/2013, nº 2.121/2015 e nº 2.168/2017 no que tange aos aspectos que influenciam diretamente no acesso à RHA por parte dos casais homoafetivos.

A resolução nº 1.358/1992 foi lançada oito anos após o nascimento do primeiro “bebê de proveta” do Brasil, sendo baseada no Warnock Report de 1984, um *guideline* que tinha por objetivo regulamentar a prática da FIV nos Países do Reino Unido (LEITE, 2019). Essa deliberação reconhecia a infertilidade como problema de saúde e era ambígua na definição de quem teria acesso ao tratamento, informando que toda mulher casada ou em união estável poderia usar as técnicas, desde que tivesse o consentimento de seu parceiro, presumidamente homem (MACHIN, 2014). Além disso, os aspectos em que a resolução era omissa davam margens a diferentes entendimentos entre os profissionais que trabalham nesse campo. Devido a essas omissões, tal resolução é considerada conservadora, ainda que para os padrões da época (LEITE, 2019).

Após 18 anos em vigor, a resolução foi revogada pela nº 1.957/2010. Em relação ao público-alvo, trocou o termo usuárias para pacientes, uma vez que não são somente as mulheres que podem ter

acesso, mas todas as pessoas capazes (VITULE, COUTO, MACHIN, 2015, 2017; LEITE, 2019). Sem a exigência de estado civil e sexo específico, a nova medida inovou por abrir o debate sobre a utilização das técnicas de RHA por pessoas solteiras e casais homoafetivos. No entanto, foi considerada conservadora por abordar esse e outros temas polêmicos de maneira discreta (Leite, 2019). Em 2013, sofreu uma nova atualização, na qual foi assegurado de maneira clara e definitiva o direito ao acesso a RHA por esse público, desassociando o uso das técnicas com a existência de quadros de infertilidade (MACHIN, 2014; MOÁS, VARGAS, 2015; VITULE, COUTO, MACHIN, 2015; VITULE, MACHIN, COUTO, 2017; LEITE, 2019). Nesse documento, também foi acrescida uma especificação de que qualquer exceção deve ser reportada aos conselhos regionais, não dando margem às diversas interpretações como até então acontecia (LEITE, 2019).

A resolução nº 2.121/2015 não trouxe tantas inovações se comparada às anteriores, mas preencheu algumas lacunas deixadas por essas. Em termos de acesso dos casais homoafetivos, exprime abertamente a possibilidade da doação compartilhada (doação de metade dos ovócitos de uma mulher para outra mulher, mediante o custeio do tratamento da primeira) e da gestação compartilhada (“o óvulo de uma no útero da outra”), porém, ainda podem ser observadas algumas limitações, especialmente no que tange aos casais masculinos (LEITE, 2019). A resolução substituída nº 2.168/2017, por sua vez, não apresentou alterações significativas em seu texto a respeito dos aspectos que influenciam diretamente no acesso à RHA pelos casais homoafetivos.

### *Mudanças na Concepção de Família*

É necessário compreender que ao falarmos de família não nos referimos a um conceito fixo, mas a uma construção social, uma entidade cultural e histórica anterior ao Estado, à religião e até mesmo ao próprio direito (SOUZA, 2010; FIGUEIRÓ, OLIVEIRA, 2013). Assim, seu entendimento está vinculado a diversos aspectos,

tanto de cunho social como científico, econômico, cultural e religioso. Desse modo, para assimilarmos a concepção atual de família é necessário retroceder e averiguar o percurso histórico do conceito. No mundo ocidental do século XVII, imperava um modelo de família extensa (casal e seus filhos, parentes velhos, afilhados, agregados etc.), na qual a legitimidade se baseava no casamento e a autoridade do marido/pai era incontestável (SOUZA, 2010).

O século XVII foi marcado por mudanças, tanto em termos político-social quanto econômico-científico, especialmente com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial na Inglaterra. Os princípios “Liberté, Egalité, Fraternité”, somados às mudanças no processo produtivo, levaram a uma maior valorização das mulheres e das crianças, bem como a uma transição da família extensa para a família nuclear, restrita aos pais e sua prole. Já no caso do Brasil, tal mudança começou a se instalar no início do século XIX com a chegada da família real portuguesa, em 1808. A partir da convivência com a corte, houve uma reconfiguração do ambiente familiar, que resultou na família restrita, nuclear, com novos hábitos e costumes, aprendidos e apreendidos com a aproximação da realeza (SOUZA, 2010).

No início do século XX, foi então editado o Código Civil (1916), que reconhecia apenas um modelo de família: seria legítima aquela que se constituísse a partir do matrimônio, devendo os filhos serem advindos somente do casamento, e a figura central e detentora do poder e dos bens era o marido/pai (SOUZA, 2010; MOÁS, CORREA, 2010). Essa conjuntura se deu em uma tentativa dos legisladores de garantir a transmissão patrimonial, de modo que a herança fosse repassada apenas aos herdeiros reconhecidos. Contudo, as transformações sociais não cessaram, e novas modificações legislativas foram necessárias, como a Lei do Divórcio (Lei 6.615/77), que somada aos acontecimentos sócio-políticos do período da Ditadura Militar culminou numa nova Constituição (1988) e no reconhecimento da pluralidade do termo “família”, reconsolidado com o atual Código Civil, de 2002 (SOUZA, 2010; MOÁS, CORREA, 2010; FIGUEIRÓ, OLIVEIRA, 2013).

Em seu artigo 226, a Magna Carta reconhece como entidades familiares, além da união matrimonializada, a união estável e a família monoparental. Com isso, o objetivo familiar deixa de ser o repasse patrimonial para se tornar *locus* privilegiado para o desenvolvimento pleno da personalidade de seus membros (FIGUEIRÓ; OLIVEIRA, 2013). A família assume a função social e primordial de promover o desenvolvimento e bem-estar dos seus membros, se tornando despatrimonializada e repersonalizada, independentemente da consanguinidade entre seus constituintes. Esse modelo isso é influenciado por fatores de política social e econômica, como a urbanização e a industrialização (SOUZA, 2010). Dessa forma, hoje podemos compreender que não existe um conceito de família, mas sim famílias, que se estruturam das mais diversas formas: matrimonial, informal, monoparental, adotiva, anaparental, mosaico, eudemonista, interespécie e homoafetiva, foco desse trabalho.

Famílias homoparentais não são exclusivas dos últimos anos, visto que essas pessoas poderiam ter filhos de relacionamentos heterossexuais anteriores, adoção (seja “à brasileira” ou como pessoa solteira) e, no caso de casais femininos, através de inseminação caseira (ARALDI; SERRALTA, 2019). Porém, com o advento da RHA e com o reconhecimento legal da união homoafetiva surge para essas famílias a filiação genética com sua prole, especialmente por meio das técnicas de FIV e gestação por substituição (SOUZA, 2010).

### *Recepção pela sociedade*

Embora os casais homoafetivos tenham garantido cada vez mais respaldo jurídico e científico em sua luta pelo direito de constituírem famílias, ainda enfrentam muito preconceito e intolerância da sociedade (SOUZA, 2010; MOÁS, CORREA, 2010; DE WERT *et al.*, 2014; ARALDI, SERRALTA, 2019). Um dos principais argumentos utilizados contra o acesso desses casais a RHA é o de que isso colocaria em risco a função cultural da família, repercutindo negativamente, no plano psicológico, sobre os filhos originados dessas uniões

“unissexuais”, uma vez que eles estariam sujeitos a uma desconstrução simbólica da diferença entre feminino e masculino (VARGAS, MOÁS, 2010; MOÁS, CORREIA, 2010). Cuello e Regalado (2015) chegam a denominar a privação do direito dos filhos de crescerem em uma família com imagem paterna e materna de “violência pré-natal”.

Os artigos analisados também apresentam a questão da adoção por esses casais, ajudando a elucidar a visão que a sociedade constrói dessas famílias. Não são poucas as decisões judiciais que deferiram a adoção por homossexuais, contudo, elas normalmente não ocorrem por prestígio direto do casal ou da unidade familiar, mas sob a alegação da “infância desvalida” (VARGAS, MOÁS, 2010; MOÁS, CORREIA, 2010; DE WERT *et al.*, 2014). É subentendida uma gradação: aqueles que não são mais “adotáveis” por casais heterossexuais merecem uma chance de ter uma família, ainda que homoafetiva. Alguns países permitem que esses casais adotem apenas crianças com HIV/AIDS, sugerindo que famílias de “segunda classe” são boas o suficiente para crianças de “segunda classe” (DE WERT *et al.*, 2014). Somado a tal discurso temos a visão de Figueiró e Oliveira (2013), que afirmam que tanto em âmbito social como legal, a adoção quando concretizados todos os requisitos legais deve se sobrepor a RHA por uma questão humanitária.

Há um aspecto comum nas falas dos participantes dos estudos revisados, que buscaram as técnicas de RHA para a efetivação de seu projeto parental: a procura por doadores com características semelhantes às de suas famílias de origem (MURPHY, 2013; VITULE, COUTO, MACHIN, 2015; ALLEBRANDT, 2015; PONTES, CARNEIRO, MAGALHÃES, 2017; VITULE, MACHIN, COUTO, 2017). Esses casais buscavam/desejavam doadores com características físicas semelhantes às suas próprias, ansiando um reconhecimento social de sua filiação, especialmente com a família de origem daquele que não proveria material genético fecundante.

Outro aspecto discutido nos artigos é quanto ao registro dos filhos. Há casos de casais que conseguiram fazer constar na certidão o nome de ambos, porém não é o que ocorre na maioria

dos casos. Por esse motivo, uma saída que tem sido utilizada é a adoção unilateral por parte do parceiro que não tem vinculação genética com a criança (PONTES, CARNEIRO, MAGALHÃES, 2017; ARALDI, SERRALTA, 2019). Esse reconhecimento legal da filiação é de extrema importância, uma vez que permite o reconhecimento por parte da família de origem e da sociedade da maternidade/paternidade de ambos os integrantes do casal, bem como legitimar uma realidade já existente para esse núcleo familiar e a garantia de importantes direitos como o de guarda ou visitaçã, no caso de separação do casal; permissão de tomar decisões médicas; benefícios como herança em nome da criança, caso o/a “pai/mãe não biológico” venha a falecer, entre outros (ARALDI; SERRALTA, 2019).

## Discussão

Considerando que o Direito é um sistema criado e regulamentado por humanos, devemos compreender que ele não se encontra imune às ideologias e padrões culturais, mesmo que haja a tentativa de imparcialidade. Desse modo, tem se configurado uma omissão por parte de seus atores, que evitam debater e legislar sobre temáticas ainda consideradas polêmicas. Tal atuação relapsa acaba gerando situações de discriminação e privação dos direitos de grupos minoritários, como é o caso dos casais homoafetivos que buscam constituir família.

A partir desse cenário, emerge a urgência da criação de uma legislação específica sobre a RHA, para que sejam garantidos os direitos desses casais e de sua eventual prole. Acontece aqui situação semelhante à anterior, disposta pela resolução nº 2.013/2013, uma vez que, por haver apenas uma breve menção a algumas técnicas no que tange a presunção de paternidade, quem utilizar quaisquer outras além das citadas no Código Civil terá que recorrer à Justiça para o estabelecimento da filiação. Essa situação implica em maiores gastos, monetário e emocional, por parte dos casais homoafetivos que queiram regular sua vinculação com a criança, fato que adquire um valor não só de reconhecimento legal

e social de sua instituição familiar, mas também garantias para os filhos dessa união em termos de guarda, pensão e herança.

Quanto às resoluções do CFM, ao longo dos anos houve uma abertura e explicitação da possibilidade de pessoas homossexuais buscarem as técnicas de RHA, entretanto ainda existem lacunas a serem preenchidas, especialmente no que tange aos pares masculinos. Para que casais homoafetivos possam ter filhos há a necessidade de uma terceira pessoa (doador genético), e em uniões entre homens, de uma quarta pessoa para gestar o embrião gerado. O envolvimento de outros no processo gera angústia e dúvida por parte dos potenciais usuários das técnicas, levando muitos a desistirem, tanto que nenhum dos estudos brasileiros revisados continha um casal masculino que realizou RHA. Portanto, seria interessante que houvesse um acompanhamento psicológico, iniciado desde a etapa do planejamento familiar (decisão de ter ou não ter filhos e como efetivar isso), podendo evoluir para um trabalho de pré-natal psicológico, a fim de tornar esse processo mais consciente e menos estressante para os pais.

A compreensão acerca do termo “família” sofreu diversas alterações ao longo do tempo, porém em maior intensidade no último século. As mudanças foram tangenciadas pelas transformações tecnológicas e, especialmente, pela crescente luta social de movimentos como o feminismo e a comunidade LGBTQIA+ pelos direitos das minorias. A noção de que a família está “diferente” é normalmente vinculada a uma ideia de crise/decadência por aqueles mais conservadores, que mantêm uma visão de maternidade e paternidade ligada ao gênero de quem exerce tal função e à vinculação biológica. Entretanto, essa concepção não abrange mais a realidade atual, especialmente quando envolve o uso de RHA. A partir disso, família pode ser entendida como uma instituição cujos membros desempenham diferentes cargos, respeitando uma hierarquia de poder, que não é determinada por genética ou gênero. Acima de maternidade e/ou paternidade deve estar a concepção de parentalidade.

Sobre a noção de “violência pré-natal”, não são necessários muitos argumentos para contestar a

existência de tal conceito. Se a questão maior é a “privação” da criança de crescer com imagens paterna e materna, antes de discutirmos o caso dos casais homoafetivos temos de refletir sobre o número exorbitante de crianças brasileiras que sequer têm o nome do pai na certidão. Vale ressaltar ainda, que ser filho de duas mulheres ou dois homens em momento algum significa falta de convívio com diferentes figuras masculinas e femininas, afinal, somos seres sociais, portanto, essas crianças estarão em contato com diferentes círculos como família extensa e escola. E para finalizar, é preciso problematizar também a postura de “tapar o sol com a peneira” daqueles que propõem a adoção como “solução” para o desejo dos homossexuais de exercerem a parentalidade. O incentivo à adoção é sim necessário e importante no Brasil, porém independente da sexualidade dos adotantes. Tentar sanar uma questão social com outra é uma atitude irresponsável com todos os envolvidos.

## Conclusão

Os achados encontrados na presente revisão constituem um recorte que contribui para uma maior compreensão da situação atual do acesso dos casais homoafetivos à RHA e como evoluíram as questões legais, médicas e sociais intrínsecas a ele. É possível perceber um avanço, especialmente em termos de reestruturação na noção de família, ou melhor, famílias; e no reconhecimento da possibilidade de uso das técnicas por parte dos homossexuais. Contudo, ainda há desafios a serem superados, dentre eles a criação de legislação específica para o reconhecimento da filiação entre mães/pais e seus filhos. Cabe aqui ressaltar que não foram discutidas as mudanças trazidas pela resolução nº 2.294/2021, devido ao recorte temporal dos critérios de inclusão. Por fim, também é importante apontar que esse estudo não busca encerrar a discussão sobre a temática, ao contrário, trata-se de um incentivo ao debate acerca das problemáticas remanescentes e da luta pelos direitos dessas famílias.

## Referências

- ALLEBRANDT, D. Sobre mães e doadores: Identidade e pertencimento sob a luz da experiência da maternidade, do direito de filiação e acesso à reprodução assistida em uma associação de famílias homoparentais do Quebec. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre v. 15, p. 309-325, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/6MRRwX9S8jWVZ8d3GC-nTmMD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 de setembro de 2020
- ARALDI, M. O; SERRALTA, F. B. O processo de construção e a experiência da parentalidade em casais homossexuais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 35, p. 01-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hwqpYqtx58TrSx-ztFjX4czc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 de outubro de 2020
- BOTTOLI, C.; HASLINGER, C. Tornar-se pai: as implicações da reprodução humana assistida para a paternidade. *Barborói*, Santa Cruz do Sul, n.49, p. 94-119, jan./jun.2017. Disponível em: <file:///D:/Usu%C3%A1rio/Downloads/6020-Texto%20do%20Artigo-47187-1-10-20171212.pdf> Acesso em: 29 de setembro de 2020
- CUELLO, A. de J. Z.; REGALADO, L. G. C. Implicaciones bioéticas derivadas del acceso de las parejas del mismo sexo a las tecnologías provenientes de la biomedicina y la biotecnología, para la conformación de familias homoparentales. *Persona y Bioética*, v. 19, n. 1, p. 48-63, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pebi/v19n1/v19n1a05.pdf> Acesso em: 29 de setembro de 2020
- DE WERT, G. et al. ESHRE Task Force on Ethics and Law 23: medically assisted reproduction in singles, lesbian and gay couples, and transsexual people. *Human reproduction*, v. 29, n. 9, p. 1859-1865, 22 jul. 2014. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/29/9/1859/2428366> Acesso em: 30 de setembro de 2020
- FIGUEIRÓ, G.P.; OLIVEIRA, C. A. A homoafetividade, as novas entidades familiares e a reprodução humana assistida. In VII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA IMED, 2013. Porto Alegre. [Anais]. Porto Alegre: IMED, 2013. Disponível em: [https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014\\_submission\\_117.pdf](https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_117.pdf) Acesso em: 26 de setembro de 2020
- HOLANDA, L.L.L. *Pela afirmação do direito à filiação homoafetiva e transafetiva decorrente das técnicas de reprodução humana assistida no Brasil: das decisões judiciais favoráveis rumo à necessária legislação*. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5760/1/Pela%20afirma%C3%A7%C3%A3o%20do%20direito%20c3%A0%20filia%C3%A7%C3%A3o%20homoafetiva%20e%20transafetiva%20decorrente%20das.pdf> Acesso em: 30 set. 2020.
- LEITE, T. H. Análise crítica sobre a evolução das normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 917-928, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MFFT6sywhKqCp8c5fNw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 out. 2020.
- MACHIN, R. Sharing motherhood in lesbian reproductive practices. *Biosocieties*, v. 9, n. 1, p. 42-59, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/37510>.
- MOÁS, L. da C.; CORREA, M. C. D. V. Filiação e tecnologias de reprodução assistida: entre medicina e direito. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 591-607, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/QLb3FdYGBtd4fzvqThshLnK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 set. 2020.
- MOÁS, L.; VARGAS, E. Gênero, conjugalidades e reprodução medicamente assistida: aspectos regulatórios e práticas em diferentes cenários. *Mediações - Revista de Ciências Sociais*, Londrina, v.20, n.1, p.108-129, jan./jun. 2015. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13390/2/eliane\\_vargasemoas\\_IOC\\_2015.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13390/2/eliane_vargasemoas_IOC_2015.pdf) Acesso em: 26 set. 2020.
- MURPHY, D. A. The desire for parenthood: Gay men choosing to become parents through surrogacy. *Journal of family issues*, v. 34, n. 8, p. 1104-1124, 2013. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-25911-005> Acesso em: 2 out. 2020.

PONTES, M. F.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A. . Homoparentalidade feminina: laço biológico e laço afetivo na dinâmica familiar. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 276-286, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/jKzVM9VM5W7XmrypYfjy8BHn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 set. 2020.

SOUZA, M.C. As técnicas de reprodução assistida, a barriga de aluguel, a definição da maternidade e da paternidade, bioética. *Revista da EMERJ*, Rio de Janeiro, v.13, n.50, p.348-357, 2010. Disponível em: [https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/54249/tecnicas\\_reproducao\\_assistida\\_souza.pdf](https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/54249/tecnicas_reproducao_assistida_souza.pdf) Acesso em: 26 set. 2020.

SOUZA, M.C. Os casais homoafetivos e a possibilidade de procriação com a utilização do gameta de um deles e de técnicas de reprodução assistida. *Revista da EMERJ*, Rio de Janeiro, v.13, n.52, p.141-165, 2010. Disponível em: [https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/54392/casais\\_homoafetivos\\_possibilidade\\_souza.pdf](https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/54392/casais_homoafetivos_possibilidade_souza.pdf) Acesso em: 26 set. 2020.

VARGAS, E. P.; MOÁS, L. da C. Discursos normativos sobre o desejo de ter filhos. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, p. 758-762, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZS-gR4WYpjLYzCPQStb9KFNy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 set. 2020.

VARGAS, E. P.; MOÁS, L. da C. Gênero e sexualidade na cena das políticas brasileiras: das afinidades eletivas e (in) visibilidades na agenda pública. *Século XXI: Revista de Ciências Sociais*, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 325-348, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/17048/10332> Acesso em: 2 de outubro de 2020

VITULE, C.; COUTO, M. T.; MACHIN, R. Casais de mesmo sexo e parentalidade: um olhar sobre o uso das tecnologias reprodutivas. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 19, p. 1169-1180, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rNWwJNp6y4ZCrzcK-TK8j6Fp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 out. 2020.

VITULE, C.; MACHIN, R.; COUTO, M. T. Práticas reprodutivas lésbicas: reflexões sobre ge-

nética e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 4031-4040, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MZ7KNCp9z57X-jFx4VBx6rry/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 out. 2022.

**Resumo: Introdução:** A concepção de família sofreu alterações com o transcorrer do tempo, influenciada por questões sociais, econômicas e científicas. Com o advento da reprodução humana assistida, houve uma dissociação entre o sexo e a procriação, tornando assim o sonho da parentalidade acessível independentemente da capacidade reprodutiva. Porém, com essa possibilidade surgiram também questionamentos quanto as consequências legais, médicas e sociais do uso dessas técnicas por casais compostos por indivíduos do mesmo sexo. **Objetivo(s):** Este artigo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão da bibliografia, como evoluíram as questões legais, médicas e sociais do uso de técnicas de reprodução assistida por casais homoafetivos. **Método:** Foi realizada uma busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Scielo, LILACS, Periódicos CAPES e Pubmed, no período de 2010 a 2020, sobre a temática. **Resultado(s):** Os achados da pesquisa foram classificados de acordo com o tema investigado nos seguintes eixos temáticos: mudanças na legislação; mudanças nas resoluções do CFM; mudanças na concepção de família e recepção pela sociedade. **Conclusão:** Pode-se concluir que houve avanço, especialmente em termos de reestruturação na noção de famílias, contudo ainda há desafios a serem superados, como a criação de legislação específica.

**Palavra-chave:** Reprodução assistida. Homoparentalidade. Famílias.

**Abstract: Introduction:** The concept of family has changed over time, influenced by social, economic and scientific issues. With the advent of assisted human reproduction, there was a dissociation between sex and procreation, thus making the dream of parenting accessible regardless of reproductive capacity. However, with this possibility, questions have also arisen regarding the

legal, medical and social consequences of the use of these techniques by couples composed of individuals of the same sex. Objective(s): This article aims to identify, through a review of the bibliography, how the legal, medical and social issues of the use of assisted reproduction techniques by same-sex couples have evolved. Method: Na electronic search of articles indexed in the Scielo, LILACS, CAPES and Pubmed journals was carried out, from 2010 to 2020, on the subject. Result(s): The research findings were classified according to the theme investigated in the following thematic axes: changes in legislation; changes in CFM resolutions; changes in the conception of family and reception by society. Conclusion(s): It can be concluded that there was progress, especially in terms of restructuring the notion of families, however there are still challenges to be overcome, such as the creation of specific legislation.

**Keywords:** Assisted reproduction. Homoparent-hood. Families.

### Como citar esse capítulo:



ALVES, Lanna Subtil; HANNUM, Juliana Santos de Souza. Casais homoafetivos e a reprodução assistida: uma revisão dos avanços e desafios. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 16, p. 161-170. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.161-170.

## O MOVIMENTO SLOW MEDICINE COMO FORMA DE MINIMIZAR A OCORRÊNCIA DE IATROGENIA MÉDICA

### THE SLOW MEDICINE MOVEMENT AS A WAY TO MINIMIZE THE OCCURRENCE OF MEDICAL IATROGENICS

Victória Carolinne Alves Luiz

[vcarolinne.al@gmail.com](mailto:vcarolinne.al@gmail.com)

Medicina; Escola de Ciências Médicas e da Vida  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ivone Félix de Sousa

[ivonefelixsousa@gmail.com](mailto:ivonefelixsousa@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

[marciocmed@gmail.com](mailto:marciocmed@gmail.com)

Medicina; Escola de Ciências Médicas e da Vida  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Celmo Celeno Porto

[celmo1934@gmail.com](mailto:celmo1934@gmail.com)

Medicina; Faculdade de Medicina  
Universidade Federal de Goiás

Rogério José de Almeida

[rogeriopucgo@gmail.com](mailto:rogeriopucgo@gmail.com)

Medicina; Escola de Ciências Médicas e da Vida  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A responsabilidade das ações médicas está cada vez mais em voga na atualidade. A discussão acerca da iatrogenia no encontro clínico e a deterioração da relação médico-paciente entra na pauta quando se trata do tipo de interação que a população almeja de seu médico. A prática médica atual se caracteriza pela falta de tempo, por consultas rápidas, profissionais apressados e pela prescrição excessiva de exames e medicamentos, circunstâncias em que não é estabelecida a conexão do médico com seu paciente e gera grande insatisfação em ambos.

A iatrogenia consiste em atitudes médicas que resultam consequências prejudiciais ao paciente (CANINEU *et al.*, 2006). Ademais, de acordo com Michael Balint, em seu livro *O médico, seu paciente e a doença*, a ocorrência de ia-

trogenia é involuntária e inerente à prática médica. Nesse sentido, cabe ao profissional de saúde identificá-la e minimizá-la, seja por meio de uma formação médica com foco na relação médico-paciente, ou por meio da adoção de uma prática mais calma, cujo foco seja o tempo, a atenção e a escuta do paciente (BALINT, 1975).

Segundo Tavares (2007), alguns aspectos favorecem ocorrência de uma prática médica iatrogênica. O primeiro deles é o modelo biomédico no qual o médico perde sua sensibilidade de enxergar o paciente em sua integralidade (como um ser biopsicossocial). Ademais, no âmbito da relação médico-paciente, o paciente chega munido de expectativas e fantasias quanto à figura do médico e da consulta e deve ser compreendido pelo profissional. Por fim, no âmbito da forma-

ção médica, esta é baseada no modelo biomédico supracitado, tradicional e com foco apenas na doença. Nesse cenário de busca por um “antídoto” ao tradicional modelo biomédico, o movimento *Slow Medicine* se mostra uma alternativa, ao adotar princípios que valorizam as dimensões sociais, econômicas, psicológicas, culturais e espirituais de cada paciente. Sua tradução, “medicina sem pressa”, originou-se na Itália, a partir do movimento “*Slow Food*” (BAUER, 2008), e tem como objetivo contrapor-se aos processos rápidos, que reduzem sua qualidade, prezando, assim, pelo equilíbrio.

Para abordar o paciente de maneira holística, exercendo uma medicina calma, atenta, reflexiva e respeitosa, a *Slow Medicine* se baseia em 10 princípios básicos, são eles: 1) tempo; 2) individualização; 3) autonomia e autocuidado; 4) conceito positivo de saúde; 5) prevenção; 6) qualidade de vida; 7) medicina; 8) segurança; 9) paixão e compaixão; 10) uso parcimonioso da tecnologia (SLOW MEDICINE BRASIL, 2016).

A *Slow Medicine* não consiste apenas em consultas demoradas, como se acredita erroneamente. É, acima de tudo, uma forma de atender aos anseios do paciente por meio do cuidado humanizado e da adoção de uma medicina “sóbria, justa e respeitosa” (SLOW MEDICINE BRASIL, 2016). Para isso, combate-se a hipermedicalização, o alto número de exames desnecessários e o intervencionismo diagnóstico e terapêutico exagerado, sendo, assim, uma forma de prevenção quaternária do cuidado médico.

De forma a problematizar os conceitos, pode-se analisar que a *Slow Medicine* converge com o conceito de prevenção quaternária. Esta foi definida como a detecção de indivíduos em risco de tratamento excessivo para protegê-los de novas intervenções médicas inapropriadas e sugerir-lhes alternativas eticamente aceitáveis (NORMAN; TESSER, 2009). Tendo em vista que nem toda interferência médica beneficia a todos da mesma forma e, quando excessivas ou desnecessárias, podem prejudicar o paciente, a escuta atenta proposta pela *Slow Medicine* permite conhecer o indivíduo em todo o seu aspecto biop-

sicossocial, diminuindo o risco de malefícios à saúde do mesmo.

Dessa maneira, o presente estudo se justifica pois é indispensável que o médico reconheça sua responsabilidade para com o paciente no encontro clínico, uma vez que, o remédio mais usado em medicina é o próprio médico, o qual, como os demais medicamentos, precisa ser conhecido em sua posologia, reações colaterais e toxicidade”, para que se possa combater seu potencial iatrogênico (BALINT, 1975).

Nesse sentido, faz-se necessário adotar uma medicina mais humanizada, pautada em princípios não iatrogênicos, como vislumbra o Movimento *Slow Medicine*. São paradigmas emergentes que visam minimizar os impactos iatrogênicos causados no paciente, nas quais os medicamentos, os médicos e os hospitais são os agentes patogênicos.

Para isso, faz-se necessário que médicos e equipe de saúde conheçam os princípios de cuidados adequados e apropriados para cada paciente. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar, por meio de revisão da literatura científica mundial, a influência da *Slow Medicine* na minimização da iatrogenia médica durante o encontro clínico.

## Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, cuja fonte de dados são estudos primários. O método se justifica pela necessidade de sintetizar os diferentes estudos relacionados ao tema, além de permitir análise dos mesmos com foco no Movimento *Slow Medicine* e seus princípios.

Foram seguidas as diretrizes Prisma para elaboração dessa revisão sistemática (MOHER *et al.*, 2009). Este estudo seguiu como questão norteadora da pesquisa: Qual a influência da *Slow Medicine* na minimização da iatrogenia médica durante o encontro clínico?

A presente revisão sistemática seguiu as seguintes etapas: identificação do material (busca nas bases de dados científicas), seleção e elegibilidade (exclusão de registros duplicados e aplicação dos critérios de exclusão) e definição das

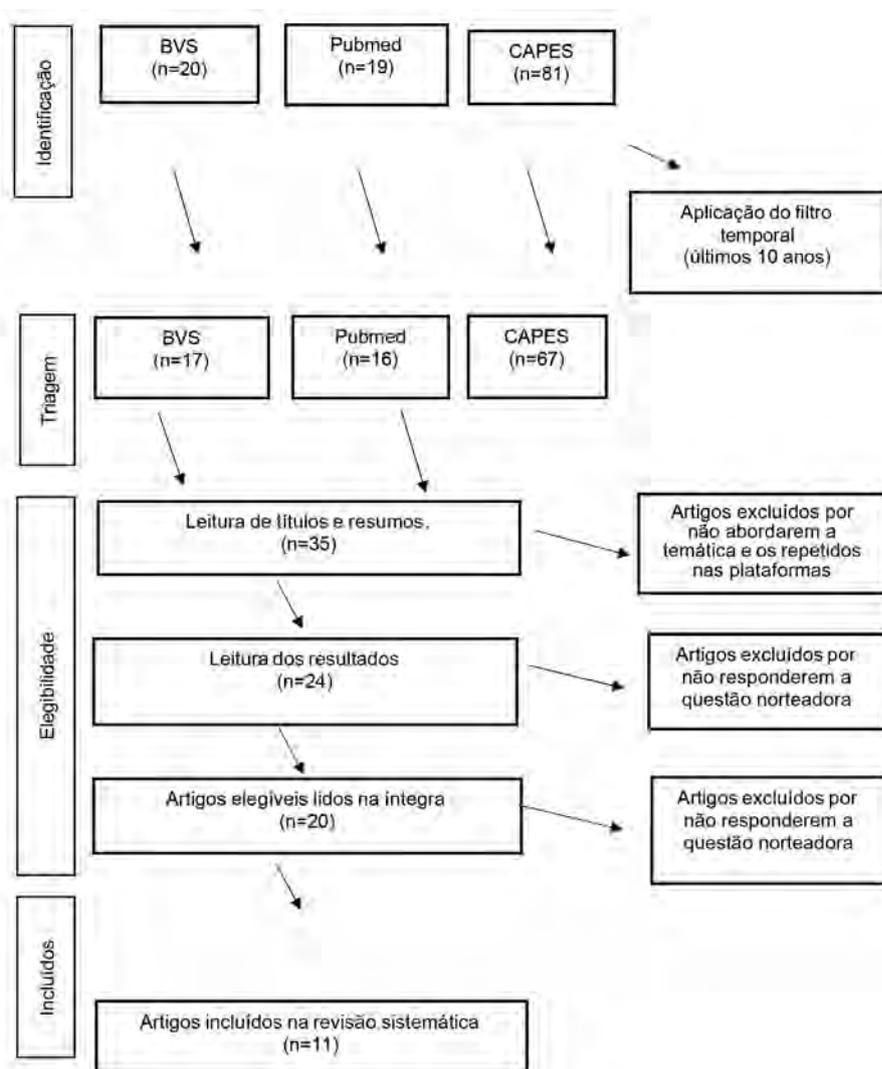
publicações que serão analisadas como amostra final (MOHER *et al.*, 2009; PANIC *et al.*, 2013).

Foram utilizadas como bases de dados bibliográficas: Medline/PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Periódicos Capes. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores que apresentam maior relação e relevância com o tema proposto: “*Slow medicine*” e “*health*”. Durante a busca, foram utilizados os operadores booleanos “AND” entre os termos

utilizados visando alcançar produção bibliográfica específica.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais e período de publicação compreendido nos últimos dez anos (2011-2021). Os critérios de exclusão foram: publicações restritas e repetidas.

A pesquisa dos artigos nas bases de dados seguiu o protocolo PRISMA e foi realizada no mês de fevereiro de 2021. Logo após, segue o quadro demonstrativo dos 11 artigos que formaram a amostra final (Figura 1).



**Figura 1:** Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos – Goiânia, Goiás, Brasil (2021)

## Resultados

Foram incluídos na amostra final deste estudo 11 artigos, sendo 9% de publicação nacional (1) e 91% publicações internacionais (10). Destes 54% foram publicados na Itália. A maioria dos artigos são revisão (27%), seguido de editorial (27%), debate (18%), artigo (9%), estudo quali-

tativo (9%) e pesquisa (9%). Em relação às especialidades abordadas, 27% abordam a Alergia e Imunologia e 9% abordam Cardiologia, sendo os outros focados na prática médica como um todo. Os artigos utilizados na presente pesquisas estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos dados extraídos dos artigos da amostra final – Goiânia, Goiás, Brasil (2021)

Autores	Título	Periódico	Tipo de estudo
Vernero e Giustetto (2017)	Esami diagnostici, trattamenti e procedure non necessari: risultati e considerazioni da un'indagine sui medici italiani	Recenti Progressi in Medicina	Trata-se de um artigo original.
Bonaldi e Vernero (2015)	Slow Medicine: un nuovo paradigma in medicina	Recenti Progressi in Medicina	Trata-se de uma revisão.
Treadwell e McCartney (2016)	Sobrediagnóstico e tratamento excessivo: Médicos generalistas - é hora de uma revolução na medicina	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Trata-se de um editorial.
Lombardi <i>et al.</i> (2016)	Appropriateness in allergic respiratory diseases health care in Italy: definitions and organizational aspects	Clinical and Molecular Allergy	Trata-se de um editorial.
Heffler <i>et al.</i> (2015)	Choosing wisely in Allergology: a Slow Medicine approach to the discipline promoted by the Italian Society of Allergy, Asthma and Clinical Immunology (SIAAIC)	Clinical and Molecular Allergy	Trata-se de uma pesquisa
Bernadini <i>et al.</i> (2016)	Beyond the “Choosing wisely”: a possible Attempt.	Italian Journal of Pediatrics	Trata-se de um editorial

Continua...

Autores	Título	Periódico	Tipo de estudo
Kirkcaldy e Athanasou (2018)	Job stressors and slow medicine in health care: A scoping review	Psychiatria Danubina	Trata-se de uma revisão narrativa.
Werren <i>et al.</i> (2019)	Choosing wisely in cardiology: Five proposals from the Italian Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation	Monaldi Archives for Chest Disease	Trata-se de um debate.
Attena (2019)	Too much medicine? Scientific and ethical issues from a comparison between two conflicting paradigms	BMC Public Health	Trata-se de um debate.
Lai <i>et al.</i> (2017)	Patient-provider disconnect: A qualitative exploration of understanding and perceptions to care integration	Jornal Plos One	Trata-se de um estudo qualitativo.
Toraldo <i>et al.</i> (2015)	Medical malpractice, defensive medicine and role of the “media” in Italy	Multidisciplinary Respiratory Medicine	Trata-se de uma revisão.

## Discussão

É importante ressaltar que nos 11 artigos analisados foi unânime o destaque para o papel fundamental dos médicos nas decisões de seus pacientes, como na escolha do procedimento a ser realizado e na adesão dos mesmos à conduta terapêutica adotada (ATTENA, 2019; BERNARDINI *et al.*, 2016; BONALDI, VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; KIRKCALDY, ATHANASOU, 2018; LAI *et al.*, 2017; LOMBARDI *et al.*, 2016; TORALDO *et al.*, 2015; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019).

A respeito do excesso de diagnósticos, de exames e de tratamentos realizados, todos os objetos do presente estudo ressaltam essas como características da medicina moderna que consistem nas principais manifestações de iatrogenia hoje (ATTENA, 2019; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016).

No presente estudo, foi possível identificar, também, os diversos fatores que levam à realiza-

ção de testes, tratamentos farmacológicos ou cirúrgicos e procedimentos desnecessários. Os motivos vão desde a judicialização da medicina e o medo dos médicos de serem questionados em sua conduta, aos interesses econômicos de uma indústria que recompensa aquele que mais prescreve e, por fim, à falsa cultura de “fazer tudo para o meu paciente” (KIRKCALDY, ATHANASOU, 2018; TORALDO *et al.*, 2015; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016; VERNERO,

GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019). Tais fatores estão ainda enraizados na medicina atual e contribuem, significativamente, não só para expor o paciente a riscos desnecessários, mas, também, para aumentar os custos da saúde pública (VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019).

Um achado significativo que pode ser observado consiste no pedido de exames e tratamentos pela própria população. A ampla divulgação

dos novos tratamentos e tecnologias pela mídia faz com que os pacientes cheguem ao consultório com solicitações desnecessárias sobre quais procedimentos desejam realizar (HEFFLER *et al.*, 2015; TORALDO *et al.*, 2015). Os médicos muitas vezes prescrevem mesmo sem necessidade (VERNERO; GIUSTETTO, 2017).

Outro fator que interfere nas prescrições médicas e na relação médico-paciente é a saúde do próprio profissional de saúde (KIRKCALDY; ATHANASOU, 2018). Uma vez que o avanço tecnológico, o excesso de medicalização e as novas demandas impostas exigem cada vez mais dos médicos, há o aumento considerável dos casos de *Burnout*, ansiedade e depressão na classe, o que influencia na tomada de decisões e, consequentemente, na prática médica (KIRKCALDY; ATHANASOU, 2018).

No conjunto da amostra deste estudo, identifica-se uma tendência mundial de mudança de paradigma acerca da medicina, que visa combater os fatores que levam ao excesso de exames, procedimentos e tratamentos (ATTENA, 2019; BERNADINI *et al.*, 2016; BONALDI, VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019). Tal tendência pode ser percebida e explicada pelo surgimento de novos movimentos tais como o “*Slow Medicine*” (Itália), o “*Less is More*” e “*Choose Wisely*” (EUA) e o “*Too Much Medicine*” (Inglaterra) (ATTENA, 2019; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016). Todos esses movimentos têm como objetivo promover o diálogo e educar profissionais, pacientes e toda a sociedade para o uso correto dos recursos médicos disponíveis (HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016; TREADWELL, MCCARTNEY, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017).

O Movimento *Slow Medicine*, que teve início na Itália, em 2010, tem como base a prática de uma medicina justa, sóbria e respeitosa (BONALDI, VERNERO, 2015; VERNERO, GIUSTETTO, 2017). Tal movimento é caracterizado como uma possível solução para o uso incorreto dos recursos médicos, amplamente disponíveis, e que, muitas das vezes, tem efeito diametral-

mente oposto ao esperado pois, além de elevar os custos com a saúde e não haver benefício para o paciente, pode causar danos à saúde dos mesmos (BONALDI; VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; VERNERO, GIUSTETTO, 2017). O Movimento *Slow Medicine* tem como função promover a conscientização dos profissionais de saúde e pacientes por meio de um olhar “mais humano” acerca da Medicina (BONALDI, VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016). O *Slow Medicine* é uma alternativa de abordagem lenta, suave e menos tecnológica para a doença, uma vez que seu foco consiste na abordagem sistêmica da pessoa (BONALDI; VERNERO, 2015). É um movimento que surge como uma alternativa não só para o paciente, mas também para o profissional que o acompanha (KIRKCALDY; ATHANASOU, 2018).

A Campanha *Choose Wisely*, iniciada nos Estados Unidos da América (EUA), em 2012, é abordada por seis trabalhos da amostra do presente estudo. Tem como objetivo elencar os principais procedimentos utilizados de maneira inadequada pelos médicos, que sobrecarregam o sistema de saúde e são prejudiciais ao paciente, e divulgá-los para garantir a adequação de atendimento (BERNADINI *et al.*, 2016; BONALDI, VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019).

Importante também citar a campanha “Fazer mais não significa fazer melhor”, que surgiu na Itália como uma adaptação do movimento *Choose Wisely* para o movimento *Slow Medicine* Itália (BERNADINI *et al.*, 2016; BONALDI, VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019).

Diante desse fato, algumas sociedades e associações científicas têm sido convidadas a aderir à campanha italiana “Fazer mais não significa fazer melhor”, que tem como base os princípios pregados pelos dois Movimentos supracitados, na intenção de elencar procedimentos amplamente utilizados de maneira inadequada e divulgá-los à sociedade (BERNADINI *et al.*, 2016; BONALDI,

VERNERO, 2015; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016; VERNERO, GIUSTETTO, 2017; WERREN *et al.*, 2019).

A Sociedade Italiana de Alergia, Asma e Imunologia Clínica (SIAAIC) foi uma das primeiras a adotar a campanha promovida pelo movimento e, como resultado, criou uma lista com os cinco procedimentos mais utilizados inadequadamente na área.

Essa lista foi divulgada pela SIAAIC e pelo movimento *Slow Medicine* Itália, com o objetivo de alertar os cidadãos e a própria comunidade científica para o manejo correto das doenças alérgicas (BERNADINI *et al.*, 2016; HEFFLER *et al.*, 2015; LOMBARDI *et al.*, 2016).

De maneira análoga, a Associação Italiana para Prevenção e Reabilitação Cardiovascular (IACPR), com base nos movimentos *Slow Medicine* e *Choose Wisely*, também criou uma lista com os principais procedimentos mais utilizados de maneira inadequada, que foi divulgada com foco na qualidade e adequação do tratamento, em detrimento à exposição do paciente a riscos desnecessários e custos elevados na área da saúde (WERREN *et al.*, 2019).

Nesse contexto reforça-se que, como a situação de cada paciente é única, o tratamento e o caminho terapêutico a ser adotado deverá ser individualizado (LOMBARDI *et al.*, 2016). Essa perspectiva também aponta a diferença nos conceitos de integração em saúde para o paciente e para o profissional. Enquanto para este consiste, na sua maioria, em acertar o diagnóstico, para aquele a prioridade está na boa qualidade do serviço e no atendimento (LAI *et al.*, 2017).

Diante desse fato, é inegável a importância do conhecimento da *Slow Medicine* para a prática médica. Seus princípios, aliados aos movimentos que surgem com novos paradigmas, permitem a prática de uma medicina sóbria, justa e respeitosa. Assim, a diminuição da iatrogenia médica é obtida pela consciência de que o tratamento e os exames são realizados de maneira individualizada, com o embasamento científico adequado e reduzindo os gastos desnecessários com a saúde (BERNADINI *et al.*, 2016).

A medicina moderna e a medicina proposta pelo movimento *Slow Medicine* podem coexistir e pacientes e profissionais da saúde podem trabalhar juntos na definição do melhor caminho terapêutico (ATTENA, 2019; HEFFLER *et al.*, 2015).

Para a diminuição da ocorrência de iatrogenia médica, destacam-se algumas medidas, dentre elas a conversa e a boa relação médico-paciente que contribui, significativamente, para um diagnóstico mais assertivo e, conseqüentemente, para o tratamento correto, a instrução da sociedade por meio de materiais informativos e, por fim, a informação do médico acerca das recomendações científicas dos procedimentos a serem realizados e evitados em cada caso individualizado.

## Conclusão

A partir do presente estudo, é possível identificar o fenômeno do excesso de diagnósticos, exames, procedimentos e tratamentos, que está presente na medicina moderna e influencia, significativamente, na ocorrência de iatrogenia médica.

A difusão do movimento *Slow Medicine* é o primeiro passo para a diminuição dessas ocorrências, pois conscientiza população e profissionais da saúde a respeito da necessidade de mudança. Assim, é um movimento que necessita ser mais difundido.

Além disso, a capacitação dos profissionais para a escuta atenta e a construção de uma boa relação médico-paciente também se mostra uma medida eficiente na diminuição da iatrogenia médica.

Por fim, a construção de diretrizes, protocolos e campanhas informativas, semelhante ao que ocorre na Itália, que ensinam profissionais e população se torna necessário para que os desperdícios de recursos médicos e gastos públicos desnecessários sejam substituídos por uma adequação terapêutica e pelo tratamento individualizado.

## Referências

ATTENA, F. *Too much medicine?* Scientific and ethical issues from a comparison between two conflicting paradigms. *BMC Public Health*, v. 19, n. 97, 2019.

- BALINT M. *O médico, seu paciente e a doença*. Rio de Janeiro: Atheneu; 1975.
- BAUER, J. L. Slow Medicine. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 14, n. 8, p. 891, 2008.
- BERNADINI, R. et al. Beyond the “Choosing wisely”: a possible attempt. *Italian Journal of Pediatrics*, v. 42, n. 55, 2016.
- BONALDI, A.; VERNERO, S. Slow Medicine: un nuovo paradigma in medicina. *Recenti Progressi in Medicina*, v. 106, n. 2, p. 85-91, 2015.
- CANINEU, R. et al. Iatrogenia em Medicina Intensiva. *Revista Brasileira Terapia Intensiva*, v. 18, n. 1, p. 95-98, 2006.
- GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistêmicas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.
- HEFFLER, E. et al. Choosing wisely in Allergy: a Slow Medicine approach to the discipline promoted by the Italian Society of Allergy, Asthma and Clinical Immunology (SIAAIC). *Clinical and Molecular Allergy*, v. 13, n. 28, 2015.
- KIRKCALDY, B.; ATHANASOU, J. Job stressors and slow medicine in health care: A scoping review. *Psychiatria Danubina*, v. 30, n. 4, p. 390-394, 2018.
- LAI, Y. F. et al. Patient-provider disconnect: A qualitative exploration of understanding and perceptions to care integration. *Journal Plos One*, 2017.
- LOMBARDI, C. et al. Appropriateness in allergic respiratory diseases health care in Italy: definitions and organizational aspects. *Clinical and Molecular Allergy*, v. 14, n. 5, 2016.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med*, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.
- NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 2012-2020, 2009.
- PANIC, N. et al. Evaluation of the endorsement of the preferred reporting items for systematic reviews and meta-analysis (PRISMA) statement on the quality of published systematic review and meta-analyses. *PLoS One*, v. 8, n. 12, e83138, 2013.
- SLOW MEDICINE BRASIL: Slow Medicine; 2016. Disponível em: <https://www.slowmedicine.com.br/>. Acesso em: 25 maio 2020.
- TAVARES, F. M. Reflexões acerca da Iatrogenia e educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 31, n. 2, p. 180-185, 2007.
- TORALDO, D. M et al. Medical malpractice, defensive medicine and role of the “media” in Italy. *Multidisciplinary Respiratory Medicine*, v. 10, n. 12, 2015.
- TREADWELL, J.; MCCARTNEY, M. Sobrediagnóstico e tratamento excessivo: Médicos generalistas - é hora de uma revolução na medicina. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 38, p. 1-5, 2016.
- VERNERO, S.; GIUSTETTO, G. Esami diagnostici, trattamenti e procedure non necessari: risultati e considerazioni da un'indagine sui medici italiani. *Recenti Progressi in Medicina*, v. 108, p. 324-332, 2017.
- WERREN, M. et al. Choosing wisely in cardiology: Five proposals from the Italian Association for Cardiovascular Prevention and Rehabilitation. *Monaldi Archives for Chest Disease*, v. 89, n. 1049, 2019.
- Resumo:** A iatrogenia médica está em pauta no mundo atual. Os novos parâmetros da medicina, caracterizada pela falta de tempo, pelo excesso de medicamentos, exames e procedimentos desnecessários, exigem cada vez mais uma abordagem humana e individualizada do paciente, como adotado pelo Movimento *Slow Medicine*. Este estudo teve por objetivo analisar, por meio de revisão da literatura científica mundial, a influência

da Slow Medicine na minimização da iatrogenia médica durante o encontro clínico.. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica, cuja fonte de dados são estudos primários. A amostra final foi composta por 11 artigos, sendo 91% publicações internacionais. Observou-se uma tendência mundial na mudança dos paradigmas da medicina causada, principalmente, pelo excesso de diagnósticos e procedimentos que podem ser prejudiciais ao paciente. Paralelamente, observa-se o surgimento de novos movimentos, como o *Slow Medicine*, que defendem uma medicina sóbria, justa e respeitosa, focada na individualização do paciente. A difusão do movimento *Slow Medicine* é o primeiro passo para a diminuição da iatrogenia médica, pois conscientiza população e profissionais da saúde a respeito da necessidade de mudança.

**Palavras-chave:** Iatrogenia médica. Slow Medicine. Relação médico-paciente.

**Abstract:** Medical iatrogenics is on the agenda in today's world. The new parameters of medicine, characterized by the lack of time, the excess of medication, tests, and unnecessary procedures, increasingly demand a humane and individualized approach to the patient, as adopted by the Slow Medicine Movement. This study aimed to analyze, through a review of the world scientific literature, the influence of Slow Medicine in minimizing medical iatrogenics during the clinical meeting. This is a systematic review

of the scientific literature, whose data source are primary studies. The final sample consisted of 11 articles, 91% of which were international publications. There was a worldwide trend in changing the paradigms of medicine, mainly caused by the excess of diagnoses and procedures that can be harmful to the patient. At the same time, there is the emergence of new movements, such as Slow Medicine, which defend a sober, fair and respectful medicine, focused on the individualization of the patient. The spread of the Slow Medicine movement is the first step towards reducing medical iatrogenics, as it makes the population and health professionals aware of the need for change.

**Keywords:** Medical iatrogenics. Slow Medicine. Doctor-patient relationship.

### Como citar esse capítulo:



LUIZ, Victória Carolinne Alves; SOUSA, Ivone Félix de; SILVA, Antônio Márcio Teodoro Cordeiro; PORTO, Celmo Celeno; ALMEIDA, Rogério José de. O movimento *slow medicine* como forma de minimizar a ocorrência de iatrogenia médica. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 17, p. 171-179. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.171-179.

## PATRIMÔNIO E PAISAGEM: ESTRATÉGIAS URBANAS E PROJETOS ARQUITETÔNICOS EM PARIS, CIDADE GLOBAL

### HERITAGE AND LANDSCAPE: URBAN STRATEGIES AND ARCHITECTURAL PROJECTS IN PARIS, GLOBAL CITY

Bruna do Carmo Perotto

[bcperotto@gmail.com](mailto:bcperotto@gmail.com)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sandra Catharinne Pantaleão Resende

[catharinne@pucgoias.edu.br](mailto:catharinne@pucgoias.edu.br)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sob o contexto pós-moderno de crise, Paris se volta às mudanças e passa a expressar, por meio da produção arquitetônica, urbanística e paisagística, novas posturas teóricas que tomaram como pautas centrais a história, lugar, cidade e cultura. A crise de sentido no campo da arquitetura e do urbanismo (NESBITT, 2008) desencadeou manifestações que propunham a expressão tecnológica atrelada à forma, vertente definida como High Tech. Em Paris, o Centro Cultural Georges Pompidou (1977), de Renzo Piano e Richard Rogers, é um exemplo de mudança, à medida que sua forma expressa a estrutura, instalações e circulações, desnudando-os e provocando novas posturas no âmbito da arquitetura e das cidades. Esse edifício representou uma mudança na forma de escolha do arquiteto e do projeto arquitetônico para uma obra pública, uma vez que permitiu a participação de jovens profissionais (PINHEIRO, 2011). Os concursos foram, nesse momento, imprescindíveis para a projeção de escritórios em escala global, contribuindo para a formação do *starsystem*, sistema a ser consolidado com a globalização após a Guerra Fria (ARANTES, 2000).

É a partir da realização da proposta do Centro Cultural Georges Pompidou (1977) que Paris tem sua gestão alterada, voltando-se a investimentos que valorizassem e dessem reconhecimento ao patrimônio parisiense. A gestão que realizou as mais

importantes intervenções urbanas foi a de François Mitterrand (1981-1995) com investimentos significativos em Paris não só com o intuito de preservar a história, mas também em promover a cidade como capital europeia. Para tal, os concursos permitiram a participação de arquitetos nas obras públicas, uma vez que foram desafiados a propor soluções urbanísticas que respeitassem a história da cidade e, ao mesmo tempo, promovessem o desenvolvimento de áreas periféricas. O Plano de Mitterrand abarcou o desenvolvimento de diversos projetos, cujas transformações urbanas passaram a ecoar sobre outras capitais do continente europeu, como Berlim, Madri e Londres.

Ghirardo (2002) aponta que, entre as décadas de 1970-90, Paris tornou-se o cenário de um ambicioso grupo de edifícios definidos por *Grands Travaux* (grandes obras), sendo uma ação coadunada à gestão de dois presidentes: Georges Pompidou e François Mitterrand com o objetivo de ampliar as instalações culturais na cidade. Ressalta-se que, inicialmente, houve financiamento público, sendo edifícios distintos entre si e não como projetos articulados, demonstrando os pontos estratégicos escolhidos somado às áreas históricas já consolidadas e a constituição de uma paisagem cuja imagem ressalta as invocações tecnológicas e edifícios em aço e vidro como contraponto aos históricos.

A atual estrutura urbana de Paris decorre de uma sucessão de transformações desde a era Mit-

terrand aos dias atuais, tendo em vista a globalização, a atuação de profissionais cosmopolitas, visando, sobretudo, reafirmar o papel de vanguarda cultural presente em Paris desde Haussmann, ampliando as dimensões de atuação, repercutindo em milhares de metros quadrados anexados às preexistências, além da ampliação da área, tornando-as de alcance metropolitano.

A Europa, na década de 1960, redescobriu os valores da cidade tradicional. Contrários à visão progressista dos modernistas, os arquitetos e urbanistas daquele período, liderados por Aldo Rossi, com seu grupo de arquitetos denominados como *La Tendenza*<sup>2</sup>, iniciaram seus estudos acerca das bases que deveriam erigir o pensamento urbano do final do século XX, encontrando na visão culturalista da cidade, as respostas para seus questionamentos. *La Tendenza*, em síntese, aspirava articular uma nova teoria racional para o urbanismo, reconhecendo a cidade como artefato cultural e dotada de memória e tipos urbanos e, em decorrência disso, palco para a atuação dos arquitetos.

Ao ser estabelecida a base racional, para a reformulação do urbanismo, o próximo passo era definir um novo método de análise das cidades, que tinha como principal objetivo entender as leis que regulavam estes espaços, sendo necessário a compreensão, previamente, das partes que compõem a cidade e sua longa duração histórica. Nesse período, a arquitetura e o urbanismo estavam rodeados de grandes incertezas e envolta de questionamentos. Essas disciplinas, juntamente do Movimento Moderno, que sempre estiveram apoiadas na política, no social, na economia e outros, entraram crise. A solução, proposta pelos culturalistas, era de repensar a cidade com base somente na disciplina tornando-a autônoma. Esse processo corresponde à primeira camada da *Ciudad Hojaldre*: a cidade da disciplina, que entrou em crise nas décadas seguintes.

Vázquez (2004) aborda a cidade por camadas a partir da crise urbana dos anos 1960, categorizadas em quatro visões urbanas distintas: A) a visão culturalista da cidade, que desde o princípio buscava resgatar os valores tradicionais e a iden-

tidade do cidadão, muitas vezes negligenciadas pelo pensamento modernista que entendia a sociedade como um “[...] ser cuantificable según sus requisitos fisiológicos; por el sentido estético y artístico de la ciudad frente a su lógica funcional.” (VÁZQUEZ, 2004, p. 6); B) a visão sociológica e econômica; C) a visão organicista e D) a visão tecnológica. Todas essas visões compõem as camadas, que o autor denomina de *Ciudad Hojaldre*.

A sistematização dos conceitos relativos às intervenções urbanas desde a concepção da cidade por partes (VÁZQUEZ, 2004) orienta a análise pretendida tendo em vista os termos *musée imaginaire*, *branding urbano* e cidades globais para a análise dos projetos culturais articulados aos espaços públicos nas áreas centrais e periféricas de Paris entre as décadas de 1970 e 1990. Isso permite compreender as intervenções urbanas condicionadas ao planejamento estratégico, considerando os Grandes Projetos Urbanos e como determinadas estratégias caracterizam-se como *formas urbanas extremas* moldadas pela condição urbana contemporânea (KOOLHAAS, 2001).

A atual influência urbana de Paris decorre, portanto, do intenso processo de *branding urbano* (ARANTES, 2001) e, assim, da sucessão de transformações desde a era Mitterrand à contemporaneidade, destacando o papel das cidades nas dinâmicas econômicas da virada de século. Tendo em vista a globalização, a atuação de profissionais cosmopolitas e a intrínseca articulação de projeto urbano, arquitetônico e paisagístico ao planejamento urbano, Paris tem seu patrimônio valorizado, preservado e, por consequência, reconhecido mundialmente, além de ser cenário para novos projetos culturais com alcance turístico.

A partir dessa abordagem a pesquisa mapeia as intervenções urbanas de Paris, identificando a criação de circuitos culturais, ao constatar que seus espaços culturais foram convertidos em locais de consumo e atrativos midiáticos, identificando os projetos, o ano de sua realização e os arquitetos que os projetaram. Essa primeira espacialização possibilita apreender a constituição da paisagem urbana e as articulações entre o antigo e o novo, reforçando o legado cultural de Paris e as ações pa-

trimoniais como estratégia econômica de reinvenção das cidades.

### Método

A partir de 1970, busca-se uma “nova identidade” para as cidades, moldada de acordo com o capital, sendo intensificada na década de 1990, devido às condições econômicas, sociais e políticas, diretamente influenciadas pelo neoliberalismo, pela revolução técnico-informacional e pela globalização. Nesse período, as políticas de “*city marketing*” se fortalecem e tornam-se instrumentos do Estado, com o objetivo de lançar as novas cidades a um patamar de “cidade modelo”, com intervenções urbanísticas que valorizam o espaço público vinculado a usos culturais e demandas econômicas.

Para a compreensão da historiografia das transformações urbanas de Paris, tem-se o apoio do trabalho de Pasquotto e Oliveira (2010) ao agrupar as periodizações sobre as intervenções urbanas. As autoras caracterizam os processos e paradigmas de mudanças no discurso urbano e, também, os objetivos, estratégias e resultados que se alteraram entre os anos 1960-70 e 1980-90. Nesse sentido, observa-se de que maneira os projetos analisados estão associados aos conceitos abordados pelas autoras Vargas e Castilho (2006) e Boyer (1998) e correspondências às visões culturalista e sociológica apontadas por Vázquez (2004).

A primeira etapa da pesquisa aborda os conceitos que buscam compreender esses processos de transformação urbana no final do século XX, e possibilita analisar, por meio

de um quadro síntese, os principais conceitos e, posteriormente, as correlações entre eles e as estratégias e resultados presentes em Paris. Mediante esses pontos, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, além do apontamento de novas questões acerca das visões culturalista e sociológica (VÁZQUEZ, 2004).

Tem-se, desse modo, o mapeamento das áreas que foram alvo das intervenções desde nas ges-

tões de Georges Pompidou e François Mitterrand, avaliando as estratégias adotadas e os resultados obtidos em cada período, atestando as ações de preservação urbana e a reinvenção da cidade, perpassando as fases apontadas pelos autores em Pasquotto e Oliveira (2010) entre a preservação urbana e a cidade do espetáculo.

### Resultados

A periodização apresentada por Pasquotto e Oliveira (2010) apresenta os paradigmas advindos da crise urbana e da crítica à visão totalizadora da urbanística moderna, levando às propostas de intervenção pontual. Em outras palavras, houve a substituição da destruição criativa pela intervenção por partes, expressas por modernizações que passaram a valorizar os aspectos locais, seja sua cultura ou patrimônio cultural edificado, ainda que estivesse alinhada à visão neoliberal da própria gestão daquele período.

No entanto, as intervenções urbanas em Paris datam do século XIX, quando houve uma renovação urbana, tratada por Simões Junior (1994) por embelezamento urbano e por Boyer (2006) como a cidade como obra de arte, em que as intervenções almejavam corrigir os males das cidades e possibilitar a adoção de um padrão estético, por vezes liderado pela proposta de Haussmann em Paris e replicada em diversas cidades, inclusive no Rio de Janeiro, em que a regulamentação é controlada e gerenciada pelo poder público. Nesse período houve a difusão das teorias de restauro, visando salvaguardar os bens tidos como excepcionais, perfazendo uma série de inventários urbanos em Paris, que concentrava acervos e bens coletivos em seus museus. Para as autoras, a capital francesa dissemina um modelo de modernização de cidade e a busca por uma civilidade, inclusive a definir padrões e comportamentos sociais para a emergência classe burguesa.

Após esse período, prevalece a urbanística moderna, visando promover novas áreas a urbanização, e propagação de um modelo urbano a partir das discussões dos Congressos de Arquite-

tura Moderna (CIAM's), sintetizados na Carta de Atenas e com o objetivo principal de regulamentar e disciplinar o solo urbano.

No entanto, após as ações de arrasa quarteirão, também conhecidas por tábula rasa e motivadas pelas reflexões oriundas da crise das ciências sociais, as cidades passam a ser objeto de estudo, reconhecendo suas complexidades e a necessidade de valorização da cultura e da história. Com isso, a partir da Carta de Veneza de 1964 são reconhecidos não apenas os monumentos excepcionais, mas o conjunto urbano e as arquiteturas “menores”.

A crise do urbanismo moderno expandiu-se na França, pelas propostas de conservação do patrimônio pré-industrial e pela proposição de uma *architecture urbaine* nos anos 1970 (ELLIN, 1999, p. 41). A atenção dos arquitetos e planejadores franceses concentrou-se nas megaestruturas e na redescoberta da escala e da tipologia das cidades tradicionais. Em grande parte, destacam-se as várias influências sintetizadas e sistematizadas por arquitetos e urbanistas, sendo elas: neorracionalismo, neoclassicismo, o movimento de *townscape* britânico e o trabalho dos norte-americanos Christopher Alexander e Robert Venturi.

A publicação francesa *Architecture d'aujourd'hui*, a partir de 1974, teve como editor-chefe Bernard Huet, o que permitiu a difusão de uma

escola francesa de estudos tipo-morfológicos, à medida que alcançaram também as salas de aula. Dentre as publicações, destaca-se *Formes Urbaines: de l'ilôt à la barre* (1977), de Jean Castex, Jean-Charles Dépaule e Philippe Panerai. Esses autores argumentam que houve paulatinamente a dissolução da quadra tradicional e o aparecimento de outras formas urbanas. Ao abordar as novas configurações urbanas vinculadas às mudanças culturais, os autores também indicam o declínio do espaço público e a mudança de escala entre as formas tradicionais e aquelas conformadas a partir das transformações.

Em consequência, a partir dos debates, outras normatizações aproximaram os conceitos de paisagem urbana e patrimônio histórico e cultural, sob a égide do discurso da salvaguarda do patrimônio mundial, cultural e natural. Dentre as normas internacionais, tem-se a Convenção de Paris de 1972 e a Declaração de Amsterdã de 1975, quando foram sistematizados os princípios da conservação integrada e a importância do patrimônio como riqueza social. O propósito das discussões era estabelecer critérios para o chamado “retorno ao centro”, associando novos usos e empreendimentos aos edifícios históricos, mesclando consumo e turismo (Figura 1).



**Figura 1:** Intervenções urbanas ao longo do tempo com destaque às mudanças do último quartel do século a partir dos diversos conceitos de REs  
**Fonte:** Pantaleão (2018).

Os vários “res” indicados a partir dos anos 1970 estão associados à valorização e à presença do pedestre, sendo estratégia recorrente à criação de vias exclusivas a eles, articuladas aos edifícios históricos e os novos inseridos nesse contexto, além da criação de cenários atrativos para consolidação das parcerias público-privadas. Nesse sentido, tem-se a passagem da *destruição criativa* para o conceito *tábula rasa revisitada*, uma vez que há mudanças de usos dos espaços, ainda que sejam conservadas as estruturas existentes e a implantação de edifícios de uso misto e valorização dos espaços públicos.

Para Arantes (2012), tem-se o desenvolvimento dentro e através dos lugares da cidade, que ela define por *urban imagineers*. Sanchez (2001) completa ao indicar as “cidades-modelo” como imagens de marca construídas pela ação combinada de governos locais, junto a atores hegemônicos com interesses localizados, agências multilaterais e redes mundiais de cidades. Essas imagens geradas se constroem a partir de discursos e de variadas estratégias de *marketing*, com o objetivo de promovê-las mundialmente, legitimando-as como modelos a serem seguidos.

Paris elege os equipamentos culturais como meio de propagação das intervenções urbanas alicerçadas ao discurso político cujo intuito é disseminar uma modernização, preparando a cidade para o século XXI, sendo dois pontos de destaque: a valorização de seus bens patrimoniais, não apenas pelas tradicionais políticas de conservação, mas integrando-os à dinâmica da vida pós-moderna, isto é, apresentando-os como investimentos seguros para a constituição de uma paisagem urbana atrativa.

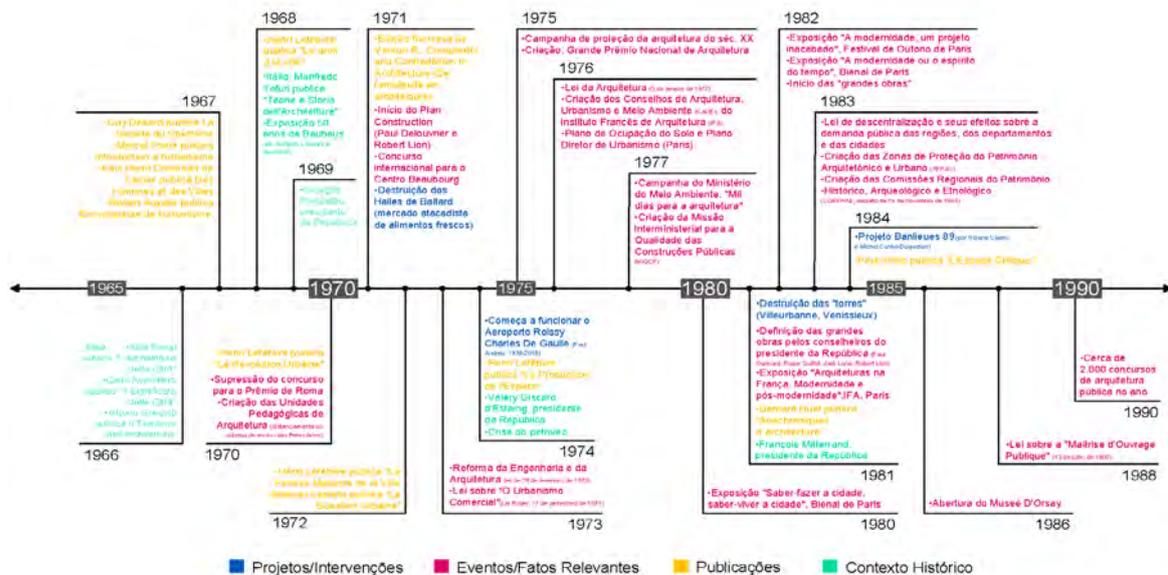
Nesse sentido, a escolha de Paris foi histórica ao reforçar sua importância na cultura ocidental e, ao mesmo tempo, promovendo imagens para torná-la competitiva a nível mundial, enquanto roteiro turístico. Nesse sentido, conforme aponta Sanchez (2001, p. 32):

[...] Como instrumento de consolidação dessa agenda urbana, são desenvolvidas políticas de promoção e legitimação de certos

projetos de cidade. Esses projetos são difundidos como emblemas da época presente. Sua imagem publicitária são as chamadas “cidades-modelo” e seus pontos de irradiação coincidem com as instâncias políticas de produção de discursos.

Ellin (1999) comenta acerca da influência dessas posturas na promoção de concursos de arquitetura pelo governo francês com tema central nas propostas dos jovens arquitetos – a valorização dos espaços públicos –, apesar de saírem vitoriosas as propostas apoiadas nos dogmas racionais. No entanto, as propostas desses jovens arquitetos, ao serem publicadas, se disseminaram e trouxeram novas possibilidades para o contexto de crise econômica e de redefinição disciplinar da arquitetura e do urbanismo. O *Program for New Architecture*, desenvolvido pelo governo francês em 1974, considerou as relações entre as habitações e espaços públicos, destinando parte das unidades às camadas de menor renda, relembrando “o direito à cidade” de Lefebvre.

Tais concursos levaram à consideração do urbano como condição primeira conjugada às qualidades tradicionais das cidades. Nesse período, foram propostas várias áreas habitacionais que ora apelavam para o rigor do racionalismo, ora ressaltavam características de estilos do passado. As iniciativas governamentais competiam com essas propostas, ao defenderem a conservação das edificações e ruas existentes, estimulando ações preservacionistas. Foi num cenário de crise (1973-1975), superado, em certa medida, pela dinamização das cidades, a partir da readequação de edifícios existentes para habitações públicas, visando, sobretudo, à valorização da área central e histórica de Paris (Figura 2).



**Figura 2:** Caracterização do contexto histórico relacionado à Era Mitterrand  
**Fonte:** elaborado pela autora (2021).

A França abriu-se para os jovens arquitetos (quadro 1), de diferentes origens, em prol de inovar e propagar as ideias historicistas, fomentando a atuação profissional por meio de concursos públicos de projetos de intervenção urbana e

inserção de megaestruturas tecnológicas, sendo mais significativa o Centro Cultural Georges Pompidou e, posteriormente, os concursos ocorridos durante a gestão de Mitterrand.

**Quadro 1:** Projetos em Paris e Região Metropolitana de 1960 a 2000

ANO	PROJETO	ARQUITETO(S) RESPONSÁVEIS
1960	LaDefense	Établissement public pour laménagement de La Déiense(EPAO)
1965	Sede do Partido Comunista Francês	Oscar Niemeyer
1970	ParcAndre Citroen	AJain Provost. Gilles Clément, Patrick Berger. Jean- François Jodry e Jean-Paul Viguier
1971	Centre Pompidou	Renzo Piano e Richard Rogers
1974	Palais des Congrèds de Paris	GuillaumeGillet
1974	Aéroport Paris-Charlesde Gaulle	PaulAndreu
1980	Ópera Bastille	Carlos Ott
1982	Ministérios da Economia e Finanças	Paul Chemetove Borja Huidobro
1982	Pare de laVillette	BernardTschumi
1985	La Géode - Pare de la Villette	Adnen Famsilber
1986	MuséerfOrsay	Renaud Bardon. Pierre Colboc e Jean-Paul Philippon
1986	Cité des Sciences et de lIndustrie - Pare de laVillette	Adnen Famsilber
1987	Institut du Monde Arabe	Architecture-Studio. Aleliers Jean Nouvel

Continua...

ANO	PROJETO	ARQUITETO(S) RESPONSÁVEIS
1988	Disneyland Paris	Frank Gehry
1989	Pyramides du Louvre	I.M. Pei
	Arco de Paris-La Défense	Johan Otto von Spreckelsen. Paul Andreu. Erik Reitzel. Peter Rice
1991	Operação Urbana Paris Rive Gauche	Le Conseil de Paris (Le maire Jacques Chirac)
	Fondation Cartier	Ateliers Jean Nouvel
1995	Bibliothèque nationale de France	Dominique Perrault
	Cité de la Musique - Parc de la Villette	Christian de Portzamparc

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A propagação do historicismo fomentou políticas públicas de valorização do espaço público, em que se reconhecem a fragmentação urbana e sua intrínseca relação com o passado como reafirmação de interesses específicos e a adoção de políticas urbanas descentralizadoras. Se antes a recuperação da história envolvia relações de identidade, memória e lugar, percebeu-se o pa-

tencial de promoção econômica da cidade a partir da sua história, num processo de destruição criativa e dinamização do capital especulativo. Novas relações entre cidade e cultura se desenvolveram pelas transformações econômicas, tecnológicas e intensificação da urbanização de meados dos anos 1980 em diante. Para compreensão desse processo, tem-se a cronologia das propostas urbano, arquitetônicas e paisagísticas para Paris, que, por sua vez, foi dividida em zonas conforme as características tipo-morfológi-

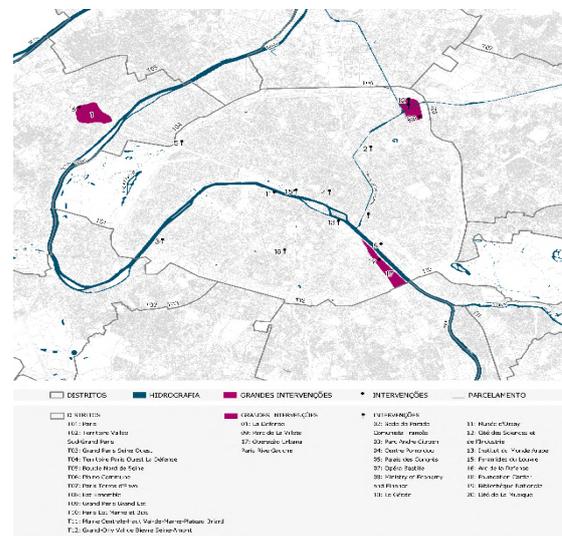
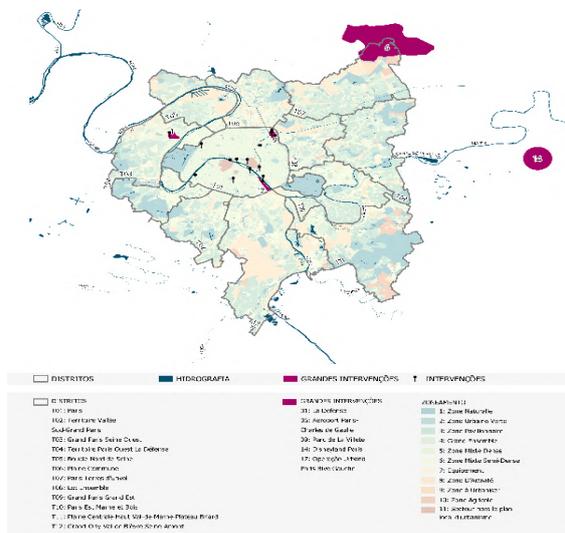
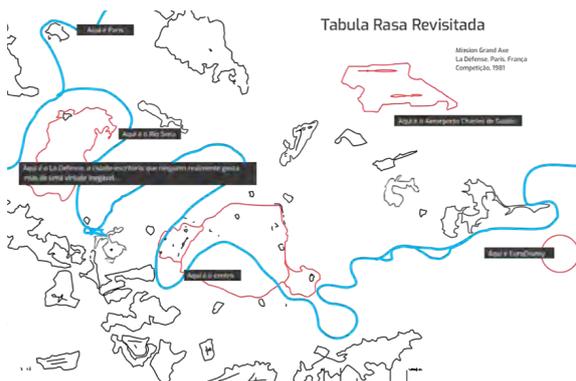


Figura 3: Intervenções urbanas da Era Mitterrand, anos 1980-90

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Em *Tabula Rasa Revisited*, Koolhaas (1995, p. 1090) aponta que proposta para o bairro *La Défense* garantiu a preservação da área central, am-

pliando a rede viária de Paris, por meio da continuação dos eixos e marcos da cidade, iniciando no Museu do Louvre até o Arco la Defense, local em que os arranha-céus poderiam ser implantados (Figura 4).



**Figura 4:** Indicação das áreas de intervenção em Paris, confrontando a dimensão da área central – preservada e as áreas periféricas que passam a receber projetos de grande escala

**Fonte:** Pantaleão (2021).

Ao apontar os pontos de intervenção de Mitterrand, Koolhaas indica a mudança de escala e a importância do Rio Sena para a formulação de novas paisagens nas áreas periféricas. Por outro lado, assinala as dimensões entre a área central e a extensão das intervenções e tamanho da área periférica de Paris, destacando os novos equipamentos e bairros para a cidade.

O mercado mundial de cidades, ao mesmo tempo em que comercializa os espaços urbanos, por meio de imagens midiáticas, impulsiona outros mercados: do turismo e o de consumo, fortemente baseados nas imagens das cidades. Paris, nesse sentido, abarca uma dupla imagem: a preservação da história e a intervenção em preexistências como elementos indispensáveis para a construção da paisagem urbana contemporânea.

## Discussões

Os processos de reestruturação urbana para construir imagens síntese sobre as cidades, de forma a reinseri-las no mercado mundial. A partir dos anos 1990, houve uma homogeneização nas estratégias de divulgação das cidades, empreendidas pela gestão pública, em que os espaços urbanos começaram a ser vistos como mercadoria, mostrando sua importância ao capitalismo tardio. A transformação dos espaços urbanos em objetos de consumo se mostra, cada

vez mais, comum e inerente ao sistema financeiro global, evidenciando o que Sánchez define por produção global do espaço social.

Em específico, o Centro Cultural Georges Pompidou, ou *Beaubourg*, projetado por Richard Rogers e Renzo Piano, foi o marco inicial do que viria a ser chamado de megaprojetos. Esta foi, provavelmente, a primeira tentativa de uma cidade em se lançar mundialmente por meio utilização da arquitetura e de intervenções urbanas em áreas históricas ou degradadas, além de promover concursos internacionais de arquitetura. A França buscava reinserir-se como principal potência internacional de cultura, e para isso, não poupou investimentos nesta área, vista como atrativo de recursos financeiros.

Ademais o *Beaubourg* provocou uma enorme recuperação de áreas lindeiras, servindo como experimento para a arquitetura contemporânea, tornando-se atração principal. Os objetos de arte inseridos nele passam a ser meros coadjuvantes, em meio a uma arquitetura grandiosa em todos seus aspectos (ARANTES, 1993). Uma arquitetura, contrária à produzida no início do século XX, carente de simbolismo, que trouxe de volta para si a capacidade de significar. A arquitetura passou a ser revestida por um forte simbolismo político e econômico, tomando para si a forma da imagem publicitária.

Na década seguinte, tem-se os projetos de jovens arquitetos e uma propagação das transformações de Paris, pela própria promoção dos concursos, sendo um dos mais emblemáticos a proposta do Parc La Villette que buscava uma versão de parque urbano para o século XXI. A modernização de Mitterrand trouxe à tona sujeitos pouco conhecidos, mas que foram responsáveis por reestabelecer paradigmas de vanguarda à prática projetual da arquitetura. A começar pelo objeto que estes arquitetos emergentes (Bernard Tschumi, Zaha Hadid e Rem Koolhaas) se debruçam: a cidade, ou ainda, às estratégias possíveis que expressam as camadas teoria, prática e crítica do fazer arquitetônico.

Para Arantes (2014), no final do século XXI nunca se projetou tanto e com tanta intensidade num retorno avassalador às cidades. A autora aponta que as intervenções urbanas pontuais como desdobramento da crítica e negação os preceitos

modernistas e a valoração do desenho urbano. Paris representa a dupla estratégia de modernização de final do século: criar lugares da vida pública, evitar a modernização predatória ao respeitar a atmosfera parisiense.

Para a autora, além de “congelar” a Paris moderna, pode-se controlar a invasão dos imigrantes e da população de baixa renda, além da expulsão de parte dos moradores das áreas alvo das intervenções, mediante o discurso de requalificar bairros e promover uma nova dinâmica de modernização da cidade.

Nessa mesma perspectiva, em seu texto *What ever happened to Urbanism*, Koolhaas (1995, p. 958) aponta que o século XX tem perdido a batalha contra a quantidade, tendo em vista a impotência do urbanismo em acompanhar a explosão demográfica das cidades, ao afirmar que a profissão urbanismo tem desaparecido quando a aceleração da urbanização se intensificou alertando para o *triumfo* da condição urbana contemporânea.

Ao projetar na cidade, espaços como uma praça ou um edifício, constrói-se também, paralelamente, o modo como será consumido aquele local, a partir das práticas de *city marketing*. A propagação da imagem destes locais é cobiçada, o que faz gerar uma disputa entre as cidades, que permanecem em constante mutação, a fim de se firmarem não só como cidades-modelo, mas como principais cidades-modelo. “As imagens produzidas são territórios de investimentos simbólicos que necessitam ser permanentemente disputados na conquista e reprodução do consenso e na atração de novos investimentos” (SÁNCHEZ, 2001, p. 36).

Ao passo em que as imagens síntese atribuem um valor à cidade representada, identificando uma leitura desejada daquele lugar, elas limitam os diferentes tipos de leitura e de imagens, novas visões a respeito do espaço, que poderiam ser identificados. Estas leituras limitadas são essencialmente políticas e econômicas, e faz parte do processo de relações de poder que o Estado exerce sobre a população, associado aos interesses de grandes corporações financeiras de atuação global.

Portanto, principalmente após a década de 1990, com a crescente globalização financeira, as

políticas de *city marketing* se tornaram instrumentos do Estado para legitimar os projetos de modernização das cidades. Mas não somente com o intuito de criar estes espaços para a cidade, mas de criar espaços que promovessem a cidade e seus representantes políticos.

As cidades-mercadoria são, então, concebidas por meio de organização entre instituições públicas e iniciativas privadas, e possuem sua imagem disseminada de diferentes formas, nas escalas local, nacional e internacional, sendo os grandes projetos arquitetônicos, catalisadores e sintetizadores fundamentais desse processo de mercantilização das cidades. Cada vez mais, usa-se da arquitetura como instrumento na requalificação dos espaços da cidade, com objetos únicos, que possuem a finalidade de catalisar os investimentos para determinada região, valorizando-a. Essa forma de planejar a cidade, voltada especialmente para o consumo, é recorrente na maioria das grandes cidades contemporâneas.

Outra reflexão importante, constata que as intervenções urbanas não surgiram com o objetivo de melhorarem a cidade para as pessoas, mas de serem objetos passíveis de geração de renda e de reconhecimento de um seletivo grupo de arquitetos. As diferentes escalas que envolvem essas intervenções (urbano, paisagística, edilícia) tem sido utilizada exaustivamente por centenas de cidades, que buscam para si títulos, status de locais com determinadas características atribuindo-lhe diferenciais competitivos: constituindo imagens emblemáticas de um mundo globalizado e, cada vez mais, consumista. É a partir dessa visão de cidade, a cidade dos promotores, que surgem diversos problemas, principalmente no âmbito social, com o aumento da desigualdade e segregação social.

## Conclusões

Em suma, o objetivo dessas intervenções centrava-se em a hegemonia cultural da França sobre o mundo ocidental e, agora, também pela emergência oriental, com novas cidades atrativas a nível global. Novos monumentos, aem escala urbana e continental, eram neces-

sários para que a presença mítica da França se mantivesse mesmo em meio à urbanização acelerada no final do século passado.

Nesse sentido, a arquitetura das intervenções da Era Mitterrand, prezaram o uso do aço e vidro, visando a reafirmação da modernidade e da visão progressista ainda que parte dos edifícios se atentassem para a emergência do contextualismo urbano, adotando a linguagem da transparência em prol do “respeito” às preexistências e aproximação com a natureza, discursos que buscavam ascender o espaço público como articulador entre o antigo e o novo e constituir uma imagem midiática parisiense exclusiva e excepcional, ou seja, a mescla entre história e modernidade. Em outras palavras, a era Mitterrand buscava rejuvenescer a cidade de Paris, à medida que incorporava novas construções com materiais modernos, provocando a profusão de imagens tecnológicas, associando Paris à nova estética do final de século: a retomada ao otimismo da tecnologia.

Além de concentrar as intervenções aos eixos de boulevards, a proposta também demarcou novas entradas para Paris, além das propostas para duas grandes áreas verdes: O Parque André Citroen e o Parc La Villette, visando melhorar as áreas periféricas por meio da valorização de áreas públicas e, assim, impulsionar a modernização *a la tábula rasa*, nas áreas com menor sedimentação histórica.

## Referências

- ARANTES, Otília. *Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas*. São Paulo: Annablume, 2012.
- ARANTES, Otília. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: Nobel, 1993.
- ARANTES, Otília. *Urbanismo em fim de linha*. São Paulo: Edusp, 1998.
- BENEVOLO, Leonardo. *A arquitetura no novo milênio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- ELLIN, Nan. *Postmodern urbanism*. New York, NY: Princeton Architectural Press, 1999.

GHIRARDO, Diane Yvonne. *Arquitetura Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. *S, M, L, XL*. Nova York: Monacelli Press, 1995.

LOPES, R. S. Um estudo sobre a era das formas urbanas extremas. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, [S. l.], v. 19, n. 31, p. 286-290, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pos-fau/article/view/48317>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MUÑOZ, Francesc. *Urbanización: paisajes comunes, lugares globales*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. *Labor e Engenho*, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 29-43, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/81>. Acesso em: 3 abr. 2021

SANCHEZ, Fernanda. *Políticas Urbanas em Renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes*. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n. 1, p. 115-132, 1999.

VÁZQUEZ, Carlos Gracia. *Ciudadhojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

**Resumo: Introdução:** Esta pesquisa discute as intervenções urbanas em Paris, a valorização de suas áreas históricas e a reafirmação da capital como centro cultural em que a arquitetura assume papel midiático, atrelado aos discursos pós-modernos. Para tanto, tem-se a análise da paisagem urbana de Paris a partir da implantação do Centro Cultural Georges Pompidou (1977) e dos Grandes Projetos Urbanos propostos por François Mitterrand nos anos 1980-90, buscando compreender as visões e camadas elencadas por Vázquez (2004) em *Ciudad Hojaldre*. São apresentadas reflexões sobre a condição urbana contemporânea, a globalização e os investimentos do capital especulativo, além de projetos dotados de inovações tecnológicas, resultando no mapea-

mento dessas áreas e caracterização dos termos *branding urbano* e *city marketing*. Objetivo: São discutidos os processos de transformação urbana em Paris, visando compreender como a globalização alterou as relações mundiais, constatando o vínculo entre produção arquitetônica, geração de capital e espetacularização das cidades. Métodos: O desenvolvimento da pesquisa ocorre pela revisão do referencial teórico e elaboração da cronologia e mapeamento das intervenções urbanas em Paris, tendo em vista compreender a periodização proposta por Pasquotto e Oliveira (2010). Dessa análise, pode-se identificar as estratégias adotadas, observando as diversas camadas que incidem na forma urbana de Paris e os eixos estruturantes do conjunto de intervenções. Também, no âmbito da pesquisa *Era pós e agora?...* (PANTALEÃO, 2020), tem-se a análise da circulação de ideias no campo dos estudos urbanos (VÁZQUEZ, 2004; ELLIN, 1999). A pesquisa aponta as transformações urbanas de Paris, numa perspectiva de vanguarda em que arquitetos recém-formados puderam inovar e, ao mesmo tempo, preservar o tecido histórico da cidade. Isso implica numa correlação entre novo e antigo, favorecendo o contextualismo urbano como uma das estratégias adotadas, além da valorização do espaço público, a fim de reafirmar Paris como centro de difusão das ideias urbanísticas do período. A pesquisa, de caráter exploratório, busca discutir os conceitos e desdobramentos sobre a cidade contemporânea na virada do século XX para o XXI e correspondências às categorias propostas por Vázquez (2004). Resultados: Percebe-se que há diversas escalas urbanas nas propostas, notadamente nos projetos de arquitetura que atuam sobre preexistências. Além disso, observa-se a aproximação entre intervenções urbanas e estratégias de desenvolvimento econômico alinhados à valorização da cultura e projetos inovadores calcados em valorizar monumentos históricos da cidade. Nesse contexto, Paris consagra-se como cidade de vanguarda, ao adotar as intervenções pontuais como estratégia de regeneração urbana por meio da valorização dos espaços públicos e criação de novas centra-

lidades ao longo do Rio Sena. O patrimônio histórico e cultural torna-se atrativo midiático pela reconversão de uso, alinhados ao terceiro setor, seja pela circulação de ideias, pessoas, circuitos culturais ou instalação de empresas e corporações tecnológicas. Conclusão: A historiografia indica as diversas escalas na transformação de Paris, com ênfase a aspectos econômicos e culturais para a reabilitação e reestruturação urbanas, reconhecendo um patrimônio cultural e histórico diverso, criando-se uma paisagem atrativa. As experiências de Paris aproximam-se da leitura de Vázquez (2004), em que são consideradas as prerrogativas da visão culturalista, perpassando da cidade da disciplina à cidade do espetáculo.

**Palavras-chave:** Paris. Grandes Projetos Urbanos. Era Mitterrand. Cidade do Espetáculo. *Branding urbano. Marketing city.*

**Abstract: Introduction:** This research discusses urban interventions in Paris, the appreciation of its historical areas, and the reaffirmation of the capital as a cultural center in which architecture assumes a media role at postmodern discourses. Therefore, we analyze the urban landscape of Paris from the establishment of the Georges Pompidou Cultural Center (1977), and the Great Urban Projects proposed by François Mitterrand, seeking to understand the views and layers listed by Vázquez (2004) in Ciudad Hojaldre. Reflections on the contemporary urban condition, globalization, and speculative capital investments are presented, as well as projects endowed with technological innovations, resulting on maps representing those areas and its branding. Objective: The processes of urban transformation in Paris are discussed, aiming to understand how globalization has altered world relations, noting the link between architectural production, capital generation, and the spectacularization of cities. Methods: The development of the research occurs through the review of the theoretical framework and elaboration of the chronology and mapping of urban interventions in Paris, intending to understand the periodization pro-

posed by Pasquotto and Oliveira (2010). From this analysis, it is possible to identify the strategies adopted, observing the different layers that affect the urban form of Paris and the structuring axes of the set of interventions. Also, within the scope of the Era Pós e Agora? research, there is an analysis of the circulation of ideas in the field of urban studies (VÀZQUEZ, 2004; ELLIN, 1999). The research points out the urban transformations of Paris, from an avant-garde perspective in which newly graduated architects could innovate and, at the same time, preserve the city's historical fabric. This implies a correlation between old and new, favoring urban contextualism as one of the strategies adopted, in addition to the enhancement of public space, to reaffirm Paris as the center of diffusion of urbanistic ideas of the period. The research, of an exploratory nature, seeks to discuss the concepts and developments about the contemporary city at the turn of the 20th century to the 21st and correspondences to the categories proposed by Vázquez (2004). Results: There are several urban scales in the proposals, notably in architecture projects acting on preexisting conditions. In addition, there is an approximation between urban interventions, economic development strategies, the appreciation of culture and innovative projects based on valuing the city's historic monuments. In this context, Paris is recognized as a vanguard city because it adopts punctual interventions as a strategy for urban regeneration through the enhancement of public spaces and the creation of new centralities along the Seine River. The historical and cultural heritage becomes a media attraction

due to the reconversion of use, aligned with the third sector, whether through the circulation of ideas, people, cultural circuits, or the installation of technological companies and corporations. **Conclusion:** The historiography indicates different scales in the transformation of Paris, with an emphasis on economic and cultural aspects for urban rehabilitation and restructuring, recognizing a diverse cultural and historical heritage, creating an attractive landscape. The experiences in Paris are similar to the reading of Vázquez (2004), in which they are considered the prerogatives of the culturalist vision, extending from the city of discipline to the city of spectacle.

**Keywords:** Paris. Large Urban Projects. Mitterrand Era. Spectacular city. Urban branding. City marketing.

### Como citar esse capítulo:



PEROTTO, Bruna do Carmo; RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão. Patrimônio e paisagem: estratégias urbanas e projetos arquitetônicos em Paris, cidade global. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 18, p. 180-191. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.180-191.

## CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-MORFOLÓGICA DO SETOR AEROPORTO, GOIÂNIA (GO)

### HISTORIC-MORPHOLOGICAL CHARACTERIZATION OF SETOR AEROPORTO, GOIÂNIA (GO)

Camilla Duarte Viana

[camilladuartev@gmail.com](mailto:camilladuartev@gmail.com)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sandra Catharinne Pantaleão Resende

[catharinne@pucgoias.edu.br](mailto:catharinne@pucgoias.edu.br)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A história urbana Goiânia pode ser compreendida em cinco momentos, tendo em vista suas permanências e transformações. O estudo dos bairros possibilita constatar esses processos, considerando-os pertencentes à área histórica de Goiânia e como centralidades que conformam o Centro Expandido, definidos desde o decreto nº 574 de 1947 (GOIÂNIA, 2008).

A partir da história urbana é possível compreender a cidade enquanto processo e a constituição de sua forma ao longo do tempo, visto que se debruça sobre suas transformações a partir das práticas sociais. Goiânia está inserida num processo histórico de urbanização e desenvolvimento nacional, motivando a ocupação do interior do país. Nesse sentido, uma *outra cidade* se constituiu como parte das dinâmicas urbanas, desdobrando em configurações formais como representações sociais dos sujeitos envolvidos nesse território, constituindo diversas e diferentes paisagens.

A pesquisa *História Urbana de Goiânia: fragmentos, território e paisagens* propõe cinco momentos da cidade: a gênese de formação da cidade como cidade nova (TREVISAN, 2009), caracterizando seu DNA e suas mutações, tendo em vista seus genes de cidade nova e as ocupações não planejadas – entre 1933 e 1947; a ampliação do espaço, identificando os sujeitos sociais e a formação de fragmentos por meio dos bairros aprovados entre 1950-1964; fragmentos e novos lugares – a reconfiguração do espaço mediante o finan-

ciamento federal para projetos de ordenamento territorial – 1969-1975 e a constatação da dialética entre centro e periferia; a expansão urbana mediante as legislações e alterações do perímetro urbano além da aprovação e políticas de novos loteamentos em áreas periféricas (1975-1994) e, por fim, o adensamento e constituição da região metropolitana, considerando os últimos 30 anos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultadas fontes documentais, tais como: legislação urbanística, fotografias do acervo histórico de Goiânia, além das referências que tratam da formação da cidade, com destaque ao trabalho de Moraes (1991). A partir de uma abordagem histórico-geográfica objetiva-se identificar o crescimento, o desenvolvimento e o adensamento de Goiânia, caracterizando o tecido urbano por sua densidade histórica (PANERAI, 2006), com ênfase ao setor Aeroporto, tendo em vista caracterizar os bairros isoladamente e, posteriormente, a composição de um mosaico urbano que molda o atual centro expandido da capital de Goiás.

O Setor Aeroporto foi aprovado pelo decreto nº 90-A, de 1938. Esse documento foi uma revisão da proposta urbanística para Goiânia com complementações da firma Coimbra Bueno que assumiram não só a coordenação da construção da cidade, mas também o desenvolvimento dos projetos, após a saída de Atílio Correa Lima e consultoria ao Engenheiro Armando Augusto de Godoi. Nesse sentido, a área destinada ao Ae-

ródromo foi parcelada e convertida em bairro, reforçando o crescimento contínuo no sentido a Campinas e os eixos viários como elementos reguladores dessa extensão do tecido existente, visto sua proximidade com o Centro e Setor Oeste.

Para compreensão dessa dinâmica as rupturas presentes na forma urbana e os vetores de expansão que demarcam a periodização são analisados pelos bairros que formam o Centro Expandido da cidade. O Setor Aeroporto permite compreender os três primeiros momentos: caracterização do DNA de Goiânia como cidade nova e suas mutações; ampliação do espaço; fragmentos e novos lugares, visto suas correlações com o núcleo central e Campinas, além da expansão a norte mediante os loteamentos sobre a Fazenda Crimeia (PANTALEÃO, 2020).

Especificamente, a análise considera a expansão não planejada de Goiânia a oeste e norte do Córrego Capim Puba e o processo das ocupações irregulares, como tratado por Gonçalves (2003), levando ao parcelamento da área originalmente destinada ao aeródromo. No segundo momento, correlaciona-se à dinâmica de ocupação da cidade e da ação do Estado com aprovação de diversos bairros, contrapondo a ocupação entre Goiânia e Campinas, em que a avenida Anhanguera assume papel de eixo estruturador, ou nas palavras de Panerai (2006), linha de crescimento. Considerando que a formação da estrutura urbana de Goiânia não se limitou aos planos originais, busca-se compreender os períodos de transformações mais significativos, em que se destacam: a intensa migração, a pressão imobiliária e a ação do Estado.

Para a caracterização do DNA de Goiânia e suas mutações são considerados os quatro decretos apresentados por Manso (2018). Esses documentos delimitam a gênese da capital entre 1933-1947, período entre sua concepção e implantação que, além de ter a forte presença do Estado na ocupação do território, observa-se a atuação dos promotores imobiliários em determinadas áreas da cidade, em partes, fora do plano original, vinculadas à valorização fundiária e, por outro lado, a atuação do poder público em coibir a consoli-

dação de invasões a leste do Córrego Botafogo. Isso fica mais claro com a aprovação do Decreto-lei nº 574 de 1947, dilatando o núcleo original e a aprovação de diversos loteamentos, demarcando o segundo período: de ampliação entre 1950 e 1964, com a aprovação de diversos loteamentos, ampliando a área urbana de 4Km para 15Km.

A pesquisa discorre sobre a implantação do bairro nessa tessitura e as dinâmicas imputadas no processo de ocupação do território, além de estabelecer também ocupações na borda norte e oeste da cidade. São consideradas as abordagens tipológicas e históricas de análise da forma urbana, tendo em vista o papel do Setor Aeroporto como vetor de crescimento norte, ocupando a Fazenda Crimeia e a consolidação do eixo leste-oeste e uma área importante de articulação entre os dois núcleos iniciais que são tombados (MANSO, 2004). A partir da legislação urbanística de cada período histórico observa-se a aproximação do Setor Aeroporto com os bairros vizinhos e como eles se confundem em relação aos elementos reguladores, mediante a caracterização de regiões morfológicas (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2016).

Por outro lado, ressalta-se as relações entre o traçado urbano dessas áreas e a apropriação, revelando distintos tecidos urbanos, em que é possível atestar o desejo de modernidade e seus efeitos colaterais como características próprias de uma cidade nova – áreas planejadas e vinculadas à urbanística moderna e áreas com ocupações irregulares, visto a formação de uma outra cidade.

## Método

A pesquisa tem caráter descritivo e explicativo, apoiando-se no referencial teórico-metodológico a ser debatido pelo grupo de pesquisa. Para as análises, considera-se a visão histórico-geográfica, ou seja, situar as transformações da cidade ao longo do tempo, relacionada à dimensão socioespacial e caracterização de seus elementos e regiões morfológicas. Toma-se como método a leitura proposta por Panerai (2006), caracterizando os elementos reguladores e a inserção do bairro na

estruturação urbana da cidade, novamente ao identificar as zonas a qual pertenceu desde sua aprovação aos dias atuais. Essa primeira análise, apoiada na legislação urbanística, possibilita compreender os elementos regulares de crescimento da cidade, articulados aos dois núcleos iniciais e às dinâmicas que incentivaram a ocupação para além desses limites, modificando a estrutura inicialmente planejada e calcada por princípios da urbanística moderna. Para tanto, a sistematização de fontes primárias possibilita averiguar os pontos que incitaram a ocupação do Setor Aeroporto, seja na área parcelada ou em espaços não previstos, próximos ao Córrego Capim Puba.

De caráter quali-quantitativa tem-se a sistematização dos dados e a análise crítica para compreensão do fenômeno de espraiamento de Goiânia, tendo como objeto de estudo o Setor Aeroporto e suas adjacências. A pesquisa apoia-se também no levantamento de dados documentais para identificar a ocupação urbana ao longo do tempo por meio da comparação das aerofotogrametrias.

A partir da leitura histórica, apoiada na análise urbana de Panerai (2006) e das discussões de Villaça (2001), Santos (1996), entre outros, pode-se verificar o papel do Setor Aeroporto em Goiânia e seu papel como articulação entre os dois núcleos e vetor de crescimento norte. Se num primeiro momento, a área foi destinada a ser o aeródromo, a partir dos anos 1960 vem se configurando como uma centralidade, sendo parte do Centro Expandido de Goiânia.

Para o desenvolvimento da pesquisa considera-se a alteração do território de Goiânia a partir da expansão de sua área, superando as barreiras iniciais e a incorporação de áreas rurais, transformadas em zonas suburbanas, foco da ação do poder público e de agentes privados. Essa análise possibilita verificar os estágios de ocupação, adensamento e desenvolvimento de suas partes relacionados aos elementos reguladores de crescimento além de identificar momentos de maiores transformações, articulando-os à legislação urbanística e aos agentes produtores do espaço para que seja realizada a caracterização socioespacial da área de estudo e suas influências.

Entre os autores, tem-se as contribuições de Oliveira e Peixoto (2009), que abordam as bruscas transformações dos bairros, contextualizando as mudanças que a paisagem de Goiânia sofreu ao longo do tempo. Daher (2003) aponta a ocupação do território à medida que os bairros foram aprovados, destacando a atuação do Estado nas três primeiras décadas, além de Ribeiro (2004), ao discorrer sobre a legislação urbanística desse período. Gonçalves (2003) aponta que, no local do loteamento, seria implantado o primeiro aeroporto da cidade, que chegou a ser demarcado, mas não foi construído. Ao invés disso foi transferido para o Setor Santa Genoveva, mas o bairro continuou com o nome em alusão à ideia de modernidade desse equipamento. Além disso, parte da área demarcada se tornou uma praça chamada “Praça do Avião”, também fazendo menção a esse período histórico. Outra referência são as reflexões de Bessa (2016), ao focar a tipologia construtiva das residências do bairro, com destaque para a arquitetura modernista e como se encontra nos dias de hoje.

## Resultados

A partir da análise proposta foi desenvolvido o mapeamento da estrutura urbana de Goiânia, destacando o Setor Aeroporto na malha urbana, além das articulações entre os Núcleos de Campinas e Goiânia, com a identificação de diferentes regiões morfológicas e seus sujeitos sociais. O bairro se relaciona à ocupação periférica e às classes de menor poder aquisitivo em um primeiro momento, depois, ao ser parcelado, torna-se uma extensão do bairro popular e do Setor Oeste (Figura 1).



**Figura 1:** Aerofotogrametria destacando a Avenida Anhanguera (em branco), o núcleo de Campinas (em laranja) e do Centro (em magenta), e o limite do Setor Aeroporto (em vermelho). Em verde ocupações irregulares nas bordas do Capim Puba.

**Fonte:** Acervo das autoras (2021).

De modo geral, o Setor Aeroporto define um crescimento contínuo entre os dois núcleos “pioneiros” (Campinas e o Centro de Goiânia), sendo que as ocupações iniciais se mesclam ao bairro popular e às áreas adjacentes aos fundos de vale, conformando ocupações “espontâneas”.

As fontes primárias identificadas possibilitaram também observar o vasto material a ser sistematizado, tendo em vista observar as práticas sociais que refletem os modos de ocupação,

transformação e sedimentação dos fragmentos ao longo do tempo, além de pontuar as características do Setor Aeroporto do ponto de vista morfológico, amparada pelas proposições de análise de Panerai (2006), Rosanelli (2011) e Oliveira e Monteiro (2015), cujas abordagens consideram a sedimentação histórica, o cotidiano e suas singularidades. Em outras palavras, mais do que estabelecer uma leitura morfológica da cidade, é indispensável articular os processos de cresci-

mento, adensamento e desenvolvimento considerando a tessitura urbana e, conseqüentemente, compreender a paisagem do bairro, que se alterna entre pontos mais densos e regiões morfológicas mais próximas às ocupações dos bairros destinados às classes operárias.

Desse modo, a sistematização dos autores, por meio de um quadro conceitual, permitiu definir um método de análise tipo-morfológico, visando constatar a heterogeneidade do tecido urbano e seus distintos tempos históricos, conforme a periodização proposta. Em síntese, a seguir, tem-se as contribuições dos autores.

Os pontos-chaves de Panerai (2006) centram-se em apresentar uma análise urbana a partir do crescimento da cidade, avaliando os elementos reguladores de expansão ou retenção do crescimento, o desenvolvimento e o adensamento das cidades. Em seguida faz uma abordagem dos tipos de tecido urbano, uma vez que há uma sobreposição de diferentes tempos históricos em um mesmo território, reconhecendo áreas mais sedimentadas, áreas em processo de consolidação ou aquelas com menos profundidade histórica. De modo geral, a abordagem de Panerai (2006) possibilita um olhar menos cristalizado sobre as cidades novas, uma vez que identifica processos de transformação e dinamização da paisagem, ao considerar a ampliação do território e o crescimento da aglomeração.

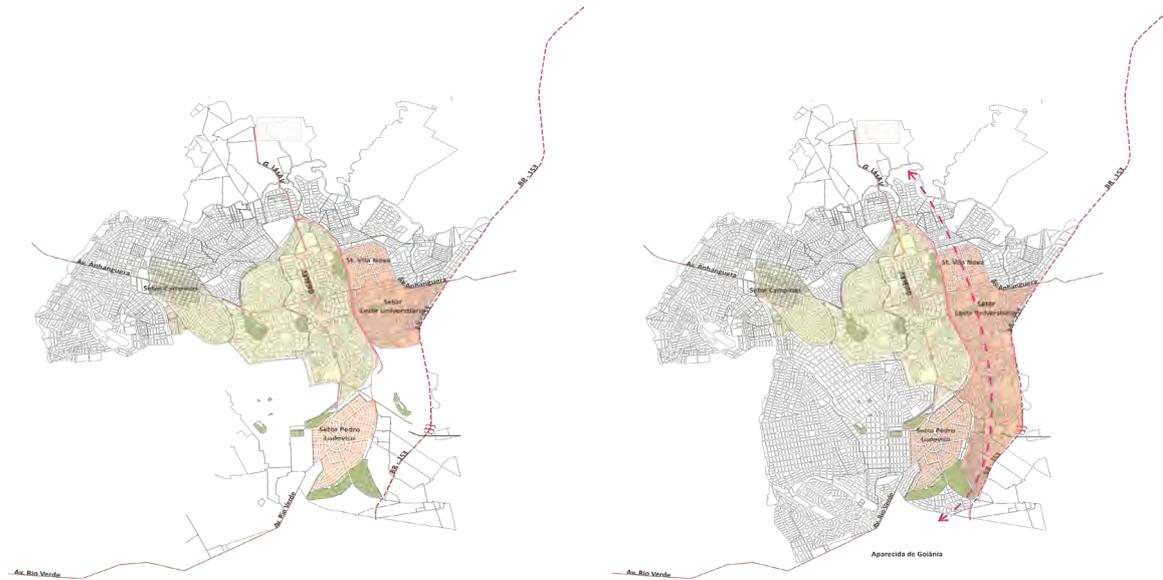
Rosanelli (2011) propõe uma análise urbana em dois níveis: um geral, voltado à apreensão da concepção formal da proposta urbanística, e outro específico, orientado pelos elementos morfológicos, a saber: lotes, quadras e espaços públicos livres – ruas, parques e praças. O autor apoia-se na escola inglesa, sendo uma análise morfogenética por abarcar uma dimensão temporal, uma visão interpretativa da forma urbana por meio da leitura histórica. E, para isso, considera três outros fatores: o *town plan* – representação cartográfica bidimensional da configuração física da cidade; *building fabric* – correspondente aos edifícios e aos espaços livres a eles relacionados e *pattern of land and building utilization* – o padrão de uso e ocupação do solo. Nesse sentido, num primeiro momento, a análise concentra-se

em compreender as ideias de concepção, a relação com o contexto e as possíveis ideias que as influenciaram. No segundo, busca-se delinear os elementos primários da forma urbana com o intuito de caracterizar o tipo comum, seja no âmbito público ou privado. Os procedimentos de análise organizados por Conzen (ROSANELLI, 2011) elucidam os aspectos morfológicos necessários à caracterização da forma urbana.

A partir desses autores observa-se que a análise morfológica, em sua dimensão histórico-geográfica, amplia a leitura do território e incita observar escalas distintas no processo de ocupação e transformação da cidade como também indicar as regiões morfológicas presentes em cada bairro, reforçando a hipótese proposta de ocupação do território goianiense por um mosaico urbanístico – ou seja, glebas rurais convertidas em bairros seja pela atuação pública ou privada.

Nesse sentido, optou-se em indicar as relações do bairro na cidade, para, posteriormente, na sequência da pesquisa, desenvolver a análise histórico-morfológica do bairro propriamente dito, a partir dos autores mencionados. Dessa análise, depreende-se que a formação de Goiânia se constituiu pela somatória dos bairros que constituem o Centro Expandido, além daquelas áreas de ocupação irregular, conformando um mosaico urbanístico entremeado por áreas mais ou menos densas.

Essa análise permite observar dois eixos de estruturação urbana da cidade: no sentido leste-oeste, a partir da Avenida Anhangüera, que articula os dois núcleos iniciais, caracterizando o crescimento em extensão nos três primeiros momentos da cidade. O outro, norte-sul, se conforma a leste do Córrego Botafogo, sendo um polo de crescimento resultante dos processos migratórios e da ocupação da cidade por uma classe menos abastada, sendo formada pelos bairros Vila Nova, Leste Universitário, Setor Pedro Ludovico, que se consolida a partir dos anos 1990, com incentivo de ocupação do Jardim Goiás como área de desenvolvimento econômico e ações de patrimonialização no Centro e reforço da centralidade do Centro Expandido (Figura 2).



**Figura 2:** à esquerda: Bairros aprovados em 1947 (em amarelo) e acréscimo (em laranja): loteamentos em áreas do Estado a leste do Córrego Botafogo – Setores Leste Universitário e Setor Pedro Ludovico; à direita: Consolidação do vetor Norte-Sul em escala metropolitana a partir das diretrizes de ordenamento urbano, previstas no PDIG de 1969.

**Fonte:** Pantaleão *et al.* (2021).

Ao analisar os decretos entre 1933 e 1947, observa-se que o planejamento visava a ocupação da cidade em todas as direções, permitindo a alteração do perímetro urbano, à medida que houve a extensão da aglomeração e a pressão dos empreendedores imobiliários. No sentido Leste, há a superação da barreira do Córrego Botafogo e a importância da Avenida Anhangüera como linha de crescimento, articulando essa região ao núcleo original e a Campinas. Por outro lado, a estruturação viária do Setor Sul permitiu a articulação a sul, caracterizando a malha viária como um dos elementos reguladores para a expansão da cidade.

Desdobra-se na formação do Setor Leste Universitário, dado o crescimento contínuo do núcleo original e o crescimento descontínuo a sul pela implantação do Setor Pedro Ludovico. Este, localizado mais a sul, foi alvo da remoção e assentamento das famílias que viviam na região Leste e assentadas em áreas predominantemente pertencentes ao Estado. Significa que a constituição do Setor Leste Universitário e do Setor Pedro Ludovico está

articulada ao assentamento e aos conflitos sociais decorrentes da migração. A outra cidade não reconhecida nos planos de 1938 e 1947 foi palco de disputas e de ocupações irregulares à medida que a regularização das áreas a Leste do plano original desdobra-se em remoções e a consolidação de uma cidade legitimada no eixo leste-oeste.

O papel do Setor Aeroporto, nesse contexto, é fundamental para essa dinâmica de ocupação norte-sul, visto que sua ocupação foi incentivada como meio de impedir que novas ocupações irregulares se estabelecessem em seu período, conforme indica Gonçalves (2003). A seguir, são apresentados os mapas referentes às legislações urbanísticas da cidade com destaque ao Setor Aeroporto, tendo em vista localizá-lo nas zonas urbanas, suburbanas, de expansão urbana, legitimando-o como parte das ações do Estado no controle do ordenamento territorial da cidade até meados dos anos 1950 (Figuras 3, 4 e 5).



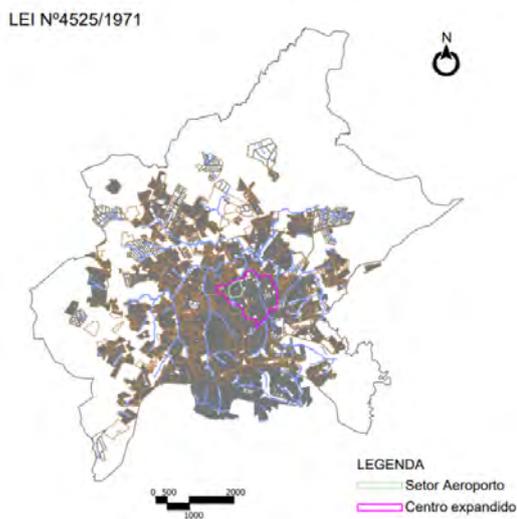
**Figura 3:** Localização do Setor Aeroporto e legislações urbanísticas na primeira fase do estudo (1933-1947). Análise da localização e papel do bairro na estruturação da cidade.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).



**Figura 4:** Localização do Setor Aeroporto e legislações urbanísticas nas duas fases posteriores (1947 a 1964). Análise da localização e papel do bairro na estruturação da cidade.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).



**Figura 5:** Localização do Setor Aeroporto na malha urbana atual.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

Os mapas acima mostram a expansão urbana a partir das legislações e alterações do perímetro

urbano. Foi a partir do Código de Edificações de 1947 que o Setor Aeroporto aparece como parcelamento, próximo ao perímetro da região urbana. Esse parcelamento aconteceu como uma forma de evitar ocupações irregulares na área, que prejudicariam a venda dos lotes e a expansão do setor e articulações das áreas privadas entre Campinas e o núcleo pioneiro, cujas áreas pertenciam ao Estado.

Entre 1971 e 1990 é possível ver que o limite da região urbana já não está mais próximo ao Centro Expandido, mas sim próximo ao limite atual da cidade, mostrando um intenso crescimento urbano nas últimas duas décadas, em que se observa uma retomada do mercado imobiliário à região.

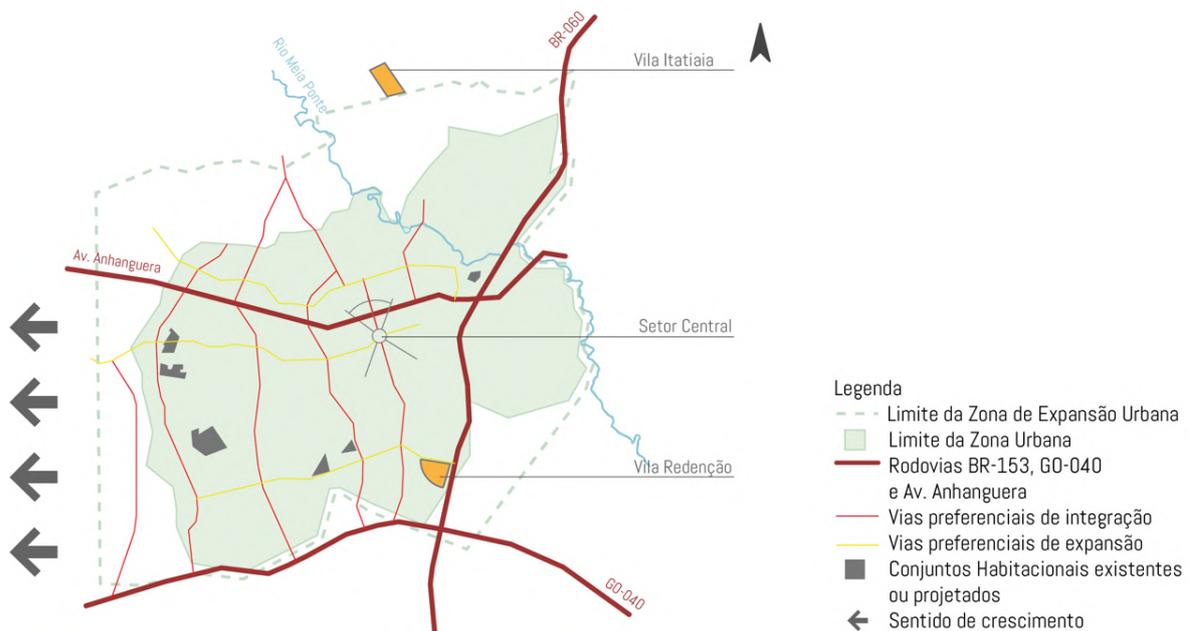
### Discussões

A partir do mapeamento apresentado, com maior destaque à escala territorial, pode-se observar que as primeiras fases de território de Goiânia permitem constatar o controle do poder

público que, por meio da definição de uso e ocupação do solo, buscava não só fixar a população em áreas estratégicas como também definir as classes sociais em cada uma das regiões, alavancando também a ação dos agentes privados devido às sucessivas mudanças nos limites urbanos da cidade e seus interesses por serem os detentores de glebas adjacentes ao perímetro urbano original. Esse período corresponde à ampliação do território em que duas cidades se conformam no território goianiense, momento em que tem-se outra dinâmica de ocupação da cidade, demarcando o crescimento descontínuo, à medida que são estabelecidas três diretrizes principais no Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia (PDIG) de 1969: estruturação do sistema viário a fim de articular os fragmentos; conjuntos habitacionais nas áreas periféricas, levando à ocupação mais efetiva da zona suburbana do que da urbana; e, por vezes, a ocupação de áreas rurais, como na Região Norte. Destaca-se nesse processo os conjuntos habitacionais definidos nesse período, como a Vila Redenção ao sul e a Vila Itatiaia ao norte (Figura 6).

Essa expansão urbana se consolida à medida que o sistema viário se torna o principal elemento regulador do crescimento da cidade, favorecendo o “estoque de terras” por meio de vazios urbanos, levando a significativas mudanças no perímetro urbano entre 1971-1984 e, em certa medida, possibilitando a salvaguarda no Centro Expandido, do qual o Setor Aeroporto faz parte.

Nesse sentido, observa-se que o desenvolvimento da cidade ficou condicionado à dualidade entre centro e periferia, repercutindo na segregação socioespacial e os deslocamentos da população de menor poder aquisitivo das bordas das áreas “legítimas”, como os fundos de vale, para áreas cada vez mais distantes do Centro Expandido, ainda que haja resquícios dessas ocupações entre o Setor Aeroporto, Centro e Campinas. Por outro lado, assiste-se na década de 1990, por meio do Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia (GOIÂNIA, 1992), o incentivo à valorização da área central, a definição de áreas estratégicas para ocupações, como, por exemplo, o Jardim Goiás e o reconhecimento das centralidades e áreas passíveis às ações de patrimonialização.



**Figura 6:** Perímetros Urbanos, esquema de ocupação e expansão previstos no PDIG, 1969 com destaque à localização da Vila Redenção e Itatiaia.

**Fonte:** Goiânia (1969) com adaptação dos autores.

Desse modo, a ocupação da cidade pode ser entendida a partir da atuação dos agentes públicos e privados, além das tensões sociais à medida que se observam a disputa e controle dos locais destinados às classes menos favorecidas. Desse modo, a pesquisa perpassa por uma abordagem dos sujeitos apagados, notadamente ao considerar o Setor Aeroporto como polo de crescimento urbano e, conseqüentemente, área de disputa, resultando numa heterogeneidade morfológica, sendo objeto de elaboração e detalhamento. Como desdobramentos da pesquisa, por meio das aerofotogrametrias, pode-se identificar as ocupações irregulares, o sentido e o tipo de crescimento do bairro (PANERAI, 2006) e as regiões morfológicas (OLIVEIRA, 2016). A partir dessas imagens será possível uma análise de como foi a ocupação conforme as datas de 1961, 1968, 1975, 1988, 1992, 1996 e atualmente, comparando as mudanças sofridas ao longo do tempo.

Os próximos passos da pesquisa, portanto, consistem em uma análise das transformações do bairro ao longo do tempo, assim como sua caracterização e análise morfológica, articulando a dimensão do bairro à estruturação urbana apresentada. Com isso, as periodizações propostas serão constatadas a partir da ampliação do espaço urbano e o papel do Setor Aeroporto como articulador entre Campinas e Goiânia.

### Conclusões

A historiografia da cidade e a periodização proposta apontam importantes reflexões acerca das influências das ideias urbanísticas e das interferências legislativas, econômicas e socioculturais como elementos de sistematização de estruturação urbana sob a égide da modernidade, em que pese o controle do Estado quanto à ocupação da cidade e os efeitos colaterais: a expansão não planejada e resultante de dinâmicas que perpassam apenas a definição do traçado urbano.

Além disso, a pesquisa também se propõe a recuperar, sistematizar e digitalizar fontes documentais primárias, visando, sobretudo, retratar a historiografia urbana de Goiânia em que são

constatados diferentes tecidos urbanos presentes em um mesmo território, mediante a caracterização das periodizações propostas.

O núcleo inicial, também denominado por pioneiro ou planejado, é o elemento de concentração da paisagem urbana e tem sido alvo de processos de salvaguarda do patrimônio histórico e novos investimentos especulativos, por meio do adensamento, legitimando o discurso de *retorno ao centro*. As ações empreendidas sobre a tessitura consolidada remetem a um panorama de ressignificação do extrato urbano como mecanismo de sobrevivência em meio à dilatação de suas bordas e de dinamização econômica, principalmente com a atuação dos promotores imobiliários. A fragmentação do tecido urbano revela também a coexistência de diferentes rupturas historiográficas, sendo destacado o papel do Setor Aeroporto como polo de crescimento nas décadas de 1940-1960.

### Referências

- AMARAL, E. F. de L.; AMARAL, C. V. de L. Estruturas invisíveis de segregação na Região Metropolitana de Goiânia. *Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 36, n. 89, 2019.
- BESSA, S. A. *Difusão da arquitetura moderna em Goiânia: o Setor Aeroporto e a obra de Luis Osório Leão*. 2016. 232 f., il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- DAHER, T. *Goiânia: uma utopia europeia no Brasil*. Goiânia: Ed. Centro-Brasileiro de Cultura, 2003.
- GODOY, A. A. *A Urbs e seus problemas*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1942.
- GOIÂNIA, Prefeitura de. *Plano Diretor de 2007*. Goiânia: Seplam, 2007.
- GOIÂNIA, Prefeitura de. *Plano Diretor de 1992, vol. 1 e 2*. Seplam, 1992.
- GONÇALVES, A. R. *Goiânia: uma modernidade possível*. Brasília: Ministério da Integração Nacional / UFG, 2003.

- LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 2. ed. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2000.
- LEPETIT, B. *Por uma nova história urbana*. SALGUEIRO, Heliana A. (org). São Paulo: EDUSP, 2001.
- MANSO, C. F. A. *Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea: um certo olhar*. Goiânia: Publicação do Autor, 2001.
- MANSO, C. F. A. *A URBS e os seus problemas: uma lição de urbanismo na trajetória profissional de Armando Augusto de Godoy*. 2018. 448 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- MANSO, C. F. A. (org.). *Goiânia Art Déco: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2004.
- MARX, M. *Cidades no Brasil, em que termos?* São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- MENDES, J. F. *Uma cidade para o capital: especulação imobiliária e déficit habitacional em Goiânia (1933-1964)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.
- MONTEIRO, O. S. do N. *Como nasceu Goiânia*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.
- MORAES, S. de. *O Empreendedor Imobiliário e o Estado: o processo de expansão de Goiânia em Direção Sul (1975-1985)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 1991.
- MOYSES, A. *Goiânia: Metrópole não planejada*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.
- OLIVEIRA, M. das M. B. de. O padrão territorial de Goiânia: um olhar sobre o processo de formação de sua estrutura urbana. *Arquitextos*, v. 065.07, ano 06, out. 2005. Disponível em: [www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/419](http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/419). Acesso em 24 mar. 2020.
- OLIVEIRA, V. *Urban morphology: an introduction to the study of the physical form of cities*. The Urban Book Series. Springer, 2016.
- OLIVEIRA, V.; MONTEIRO, C. (eds.). *Diferentes abordagens do estudo da forma urbana*. PNUM Workshop 2015. Porto: FEUP Edições, 2015.
- PANERAI, P. *Análise Urbana*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
- PANTALEÃO, S. C. *História urbana de Goiânia - fragmentos, território e paisagens*. 2020. Projeto de Pesquisa. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.
- PEIXOTO, E. R.; OLIVEIRA, A. M. V. de. História e memórias em quadrinhos. *Oculum*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, dez. 2014.
- REIS FILHO, N. G. Sobre a história urbanização – história urbana. *Espaço & Debates – Revista de Estudos Regionais e Urbanos*, São Paulo, ano IX, n. 34, 1991.
- RIBEIRO, M. E. J. *Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes*. Goiânia: Ed. UCG, 2004.
- ROSANELI, A. F. A Morfologia Urbana como abordagem metodológica para o estudo da forma e da paisagem de assentamentos urbanos. IN: *IV Colóquio Quapá-sel: sistemas de espaços livres e forma urbana*. 14 e 15/11/2011. FAU-MARANHÃO SP. Disponível em <http://quapasel.wordpress.com/2011/11/18/vicoloquio-quapasel-programacao/>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- SILVA NETO, E. A. da. *Goiânia casa moderna: 1950.1960.1970*. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- TREVISAN, R. *Cidades novas*. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- VÁZQUEZ, C. G. *Ciudad Hojaldre*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004.
- ZÁRATE, H. V.; PANTALEÃO, S. C. Análise da fragmentação urbana em Goiânia o Caso do Botafogo. *Estudos*, Goiânia, v. 41, p. 137-154, 2015.
- Resumo:** apesar de ter sido definida para 50 mil habitantes e tornar-se centro administrativo do Estado, Goiânia teve um significativo crescimento, mediante a dilatação de seu território (DAH-

ER, 2003; GONÇALVES, 2003). Entre essas áreas, tem-se a ocupação do território entre o núcleo de Campinas e o núcleo pioneiro de Goiânia, formado pelos Córrego Botafogo e Capim Puba, que, posteriormente, foi parcelado e denominado por Setor Aeroporto, cujo nome é uma “herança” de suas origens: o local de implantação do primeiro aeroporto. Contudo, o bairro acaba assumindo outras feições tanto no traçado quanto na apropriação do terreno, gerando diferentes ambientes morfológicos. Isso se deu devido ao loteamento tardio da região, apenas nos anos 1950. Grande parte do bairro registrava ocupações irregulares, principalmente ao redor do Córrego Capim Puba e, posteriormente, foi parcelado. Mediante o exposto, esta pesquisa discute o papel do Setor Aeroporto no processo de ocupação de Goiânia e a consolidação do Centro Expandido no que tange às definições legislativas e de ordenamento territorial, ainda que sejam observadas ocupações alheias a essas regulamentações. Objetivo: a partir da análise do processo de formação de Goiânia, por meio dos seus bairros, busca-se compreender a estruturação do território e de sua historiografia. Tem-se, portanto, a análise do Setor Aeroporto articulada aos períodos de ampliação do espaço urbano de Goiânia, o adensamento e seus processos de metropolização. Métodos: a pesquisa apoia-se na revisão de autores sobre Goiânia e no referencial teórico-metodológico sobre análise urbana, com o intuito de compreender a inserção do bairro no território e suas relações com os demais bairros. A pesquisa, de caráter exploratório, busca por meio deste referencial teórico-metodológico, compreender as permanências e transformações do bairro relacionados à periodização proposta. Resultados: a análise do Setor Aeroporto aponta o desenvolvimento e formação de uma região entre os Núcleos de Campinas e Goiânia, visto que há resquícios de ocupações irregulares e um traçado planejado. O bairro se relaciona à ocupação periférica e às classes de menor poder aquisitivo em um primeiro momento, depois, ao ser parcelado, torna-se uma extensão do bairro popular e do Setor Oeste. Compreender a dinâmica entre os dois núcleos iniciais, possibilita discutir a própria

estruturação de Goiânia, atestando a periodização com destaque a três momentos: caracterização do DNA de Goiânia como cidade nova e suas mutações; ampliação do espaço e fragmentos e novos lugares. Conclusão: a partir dos dados levantados, observa-se que o processo de ocupação de Goiânia consolida-se pelos vetores leste-oeste e norte-sul no crescimento, verticalização e adensamento de Goiânia. A análise de fontes primárias contribuiu para a elaboração de peças gráficas resultantes da revisitação dos arquivos e documentos oficiais, além de uma postura crítica quanto à visão teleológica da história oficial, em que seu “fundador” se coloca como uma personagem central, visto que há outras dinâmicas na formação e estrutura urbanas. Ao abordar esse processo, percebe-se que o plano inicial de Goiânia apresentava propostas inovadoras, uma vez que reforçava o ideário moderno, comprovando a circulação das ideias na produção do espaço urbano. Contudo, grande parte de sua intenção foi modificada por ações políticas que acabaram colaborando para um crescimento desordenado da cidade.

**Palavras-chave:** Goiânia. Setor Aeroporto. História Urbana. Análise Urbana. Cidades Novas.

**Abstract:** despite being set for 50 thousand inhabitants and the administrative center of the State, Goiânia had a significant growth, due to territory expansion (DAHER, 2003; GONÇALVES, 2003). Among these areas, there is the occupation between Campinas core, formed by Córrego Botafogo and Capim Puba, which lately was divided and called Setor Aeroporto, which its name came from its origins: the location of the first airport. However, the neighborhood ends up taking on other features both in the layout and in the land appropriation, generating different morphological environments. This happened due to the late subdivision of the region, only in 1950. A large part of the neighborhood had irregular occupations, mainly around Córrego Capim Puba. Based on the above, this research discusses Setor Aeroporto role in the process of Goiânia occupation and the Center Expanded consolidation,

in terms of legislative definitions and territorial ordering, even though occupations outside these regulations are observed. Objective: from the analysis of Goiânia's formation process, through its neighborhoods, we seek to understand the structure of the territory and its historiography. Therefore, there is the analysis of Setor Aeroporto articulated with the periods of Goiânia's urban space expansion, the densification and its metropolization processes. Methods: the research is based on the review of authors about Goiânia and on the theoretical-methodological framework on urban analysis, in order to analyze the neighborhood insertion in the territory and its relations with other neighborhoods. The research, with exploratory nature, seeks, through this theoretical-methodological framework, to understand the permanencies and transformations of the neighborhood related to the proposed periodization. Results: The Setor Aeroporto analysis shows the development and formation of a region between the centers of Campinas and Goiânia, as there are remnants of irregular occupations and a planned route. The neighborhood is related to the peripheral occupation and to the lower income classes at first, then, by being parceled out, it becomes an extension of the popular neighborhood and the West Sector. Understanding the dynamics between the two initial cores makes it possible to understand the structure of Goiânia itself, attesting to the periodization with emphasis on three moments: characterization of Goiânia's DNA as a new city and its mutations; expansion of space and fragments and new places. Conclusion: from all the data collected, it is observed that the occupation process of Goiânia

is consolidated by the east-west and north-south vectors in the growth, verticalization and densification of the city. The analysis of primary sources contributed to the elaboration of graphic pieces resulting from the revisiting of official files and documents, in addition to a critical stance regarding the teleological view of official history, in which its "founder" stands as a central character, since there is other dynamics in urban formation and structure. When approaching this process, it is clear that the initial plan of Goiânia presented innovative proposals, as it sought to refute the modern ideas, proving the circulation of modern ideas in the production of urban space. However, a large part of its intention was modified by political actions that ended up contributing to the disorderly growth of the city.

**Keywords:** Goiânia. Setor Aeroporto. Urban History. Urban Analysis. New Cities.

### Como citar esse capítulo:



VIANA, Camilla Duarte; RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão. Caracterização histórico-morfológica do Setor Aeroporto, Goiânia (GO). In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 19, p. 192-203. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.192-203.

## O INSTITUTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL SOB A PERSPECTIVA DO CREDOR QUIROGRAFÁRIO: INSEGURANÇAS NAS GARANTIAS E AMPARO LEGAL

THE INSTITUTE OF JUDICIAL RECOVERY FROM THE PERSPECTIVE OF THE QUIROGRAPHIC CREDITOR: INSECURITIES IN THE GUARANTEES AND LEGAL ASSISTANCE

Amanda Silveira Rosa

[amandarosa256@gmail.com](mailto:amandarosa256@gmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Fernanda de Paula Ferreira Moi

[nandamoi@icloud.com](mailto:nandamoi@icloud.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O desenvolvimento da sociedade capitalista sempre foi pautado no crescimento e desenvolvimento da atividade empresarial. Afinal, é ela a grande responsável pela manutenção das garantias constitucionais previstas nos arts. 1º, IV e 170, III e IV. Nesse sentido, a figura do empresário surge como o encarregado de desenvolver a empresa<sup>1</sup>, assumindo sozinho todos os riscos à ela inerentes.

Dessa forma, não raro, e em decorrência dos mais diversos motivos, a atividade empresarial pode acabar desaguando em momentos de crise. Para Tomazette (2020, p. 29):

a atividade empresarial enfrenta dificuldades naturais no seu exercício. Tais dificuldades podem acabar culminando em crises dos mais diversos tipos. [...] Em todo caso, o direito deve lidar com essas crises, disciplinando as tentativas de superá-las, bem como

eventuais medidas liquidatórias que visam reduzir os efeitos negativos de tais crises sobre o mercados.

É nesse enquadramento que o instituto da Recuperação Judicial surge como manifestação do Direito para permitir que empresas que demonstrem a transitoriedade da crise e a viabilidade de sua atividade consigam se restabelecer no mercado.

O empresário encontra a possibilidade de negociar suas dívidas através da apresentação de um plano de recuperação, que é votado em Assembleia Geral de Credores e que, se aprovado, promove a novação das dívidas existentes até o momento do pedido de recuperação.

No cenário da recuperação judicial, a teoria do Dualismo Pendular, defendida por Fábio Comparato, ganha contornos mais nítidos. À vista disso, a Lei de Recuperação e Falências veio com o objetivo de balancear a relação entre credor e devedor no momento de superação da crise, como forma de superar fundamento dualista de que a legislação ora pende para um protecionismo para o lado dos credores e ora para os devedores.

Assim, o objetivo da lei recuperacional deixa de ser a proteção do empresário ou o pagamento dos credores e passa a ser a manutenção da função social da empresa<sup>2</sup>.

1 Tem-se aqui que as definições de empresa e empresário abordadas não condizem com as popularmente conhecidas. Dessa forma, para fins legais, de acordo com o Código Civil, art. 966, caput: “Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços” (BRASIL, 2002). Dessarte, seria a empresa a própria atividade realizada pelo empresário (SACRAMONE, 2021).

2 O objetivo da Lei de Recuperação Judicial e Falên-

Dentro desse processo há a figura do credor quirografário, que na recuperação judicial encontra uma série de barreiras ao tentar receber os créditos que lhe são devidos. Nesse contexto, a busca pelo equilíbrio e a superação do dualismo pendular fazem com que seja necessário um novo olhar sobre os ônus que recaem a esse credor.

Nesse ínterim, o presente estudo se justifica ao verificar a real eficácia da lei 11.101/2005 no que diz respeito à proteção do referido credor, de forma a perceber se há amparo legal, ou se a vulnerabilidade deste tipo de contrato se revela prejudicial para aquele que se respalda na legislação recuperacional.

O seu objetivo geral é o estudo sobre a efetividade das garantias previstas em lei para o pagamento de dividendos ao credor quirografário, em face das inseguranças as quais é acometido e através da análise do caso concreto da recuperação judicial do grupo econômico goiano Borges Landeiro. Além de análise das alterações trazidas pela lei 14.112/2020 à Lei de Recuperação Judicial e Falências (lei nº 11.101/2005). Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão literária, além de estudo de caso para a formulação do processo indutivo de averiguação.

Para fins de fundamentação teórica, fez-se uso de doutrinadores para a compreensão do instituto da recuperação judicial e do credor quirografário, objeto da pesquisa. Com relação à análise da função social da empresa, teses e artigos se mostraram de grande importância e com o propósito de entendimento da teoria do Dualismo Pendular, os estudos científicos auxiliaram na construção de uma base sólida do assunto.

Dessa forma, o caminho do texto acadêmico parte do estudo sobre o credor quirografário, seu conceito e principais inseguranças, passa pela análise do caso concreto da empresa Borges

---

cias está expresso em seu art. 47, a ver: "A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica" (BRASIL, 2005).

Landeiro e se encerra no instituto da recuperação judicial, partindo para as conclusões.

No primeiro capítulo, verifica-se a dificuldade em se encontrar um conceito completo para o credor quirografário, além de se identificar as inseguranças que o envolvem.

Seguindo, faz-se análise do processo de recuperação judicial do grupo econômico Borges Landeiro, que se tornou um dos casos mais emblemáticos do estado de Goiás, tendo influência inclusive nas alterações legislativas vigentes. Para fins da pesquisa, foram estudados os dados dos documentos essenciais relativos ao período que, na recuperação judicial, é classificado como fase de observação de forma a averiguar como a lei se aplica ao caso concreto.

Por fim, foi feito o estudo do instituto da recuperação judicial, seus objetivos e, principalmente, as alterações trazidas pela nova lei, partindo de pontos gerais, até como (e se) as mudanças podem impactar diretamente os credores quirografários.

Pretende-se com a pesquisa trazer um novo posicionamento a respeito da legislação, através do olhar para um objeto pouco percebido, mas essencial ao processo de recuperação judicial. Traz-se, ainda, a intenção de abranger as áreas de estudo que envolvem o Direito Empresarial, fazendo, inclusive, intersecções com outras áreas do Direito, sendo o propósito enriquecer as fontes de estudo e atuação judiciais com uma nova interpretação do certame, buscando chegar a novos debates na academia jurídica como um todo.

## Método

A pesquisa utilizou-se da metodologia de revisão literária, através de consulta bibliográfica na corrente lei, doutrina e artigos já publicados relacionados ao tema; além de um estudo de caso para a formulação do processo indutivo de averiguação. O presente trabalho pretende se desenvolver através de investigação qualitativa, seguindo o método analítico-indutivo de pesquisa.

A principal fonte de pesquisa do estudo de caso foi o processo nº 5422037.90.2017.8.09.0051, lotado na 8ª Vara Cível de Goiânia. Foram analisados documentos essenciais ao processo de recu-

peração judicial, que serviram para a composição de um banco de dados contendo a petição inicial do grupo, recuperando os quadros de credores, os relatórios mensais da Administradora Judicial, o plano de recuperação judicial, as objeções interpostas por credores quirografários, os editais de convocação e as atas de Assembleia, bem como outros documentos que se mostraram necessários para o domínio do processo como um todo.

As análises documentais corresponderam ao período legal de fase de observação do processo, que condiz com o intervalo de 07/11/2017, data do pedido de recuperação judicial, até 10/11/2019, data que marcaria o fim do período de observação, contado da data de processamento do pedido. Essa escolha foi adotada tendo em vista o fato de que após esse período um processo de recuperação judicial pode durar décadas e seu acompanhamento de forma integral poderia comprometer os resultados da pesquisa.

A consulta legislativa foi construída sobre os pilares da Constituição Federal, partindo para o estudo específico das leis 11.101/2005 e 14.112/2020, ambas responsáveis pela regulação dos processos de recuperação judicial, extrajudicial e falência, além de pesquisa no Código Civil.

Para a seleção doutrinária foram exploradas obras de diversos autores. A seleção dos livros, assim como de artigos científicos que versam do tema, foi feita objetivando a busca de diferentes pontos de vista e posicionamentos a respeito da legislação mencionada anteriormente, bem como o entendimento amplo do instituto da recuperação judicial.

Por fim, artigos científicos também foram utilizados como aporte didático, tanto para compreensão do tema em estudo, quanto para entendimento e interpretação do marco teórico.

## Resultados

Através da pesquisa foi possível concluir que, ainda que a classe de credores quirografários se mostre dominante no polo quantitativo do processo de Recuperação Judicial, a legislação se mostra pouco atenta quanto às suas necessidades.

A falta de garantias, a classificação da classe III para votação do Plano de Recuperação Judicial

e os deságios astronômicos, somados à demora para o recebimento dos créditos, demonstram que o processo recuperacional se mostra muito oneroso a esses credores e que a nova legislação perdeu ao não incluir em seu texto alterações que pudessem assisti-los melhor.

Por fim, entender a extensão e a complexidade da recuperação judicial do grupo Borges Landeiro contribuiu para análise da aplicabilidade da lei, mostrando como se comportam os polos credor e devedor no processo e como os três tópicos estão intrinsecamente ligados, à vista de que o cerne do entendimento de todas as questões que perpassam o credor quirografário está na própria legislação e o estudo do caso concreto mostra como a lei se molda à sua realidade.

## Discussão

### *Das inseguranças que recaem sobre o credor quirografário*

Definir o credor quirografário não é uma tarefa simples. E isso se deve majoritariamente pela negligência que a legislação adota em relação a essa classe de credores. Todas as definições legais encontradas foram feitas seguindo um critério de exclusão de outras categorias. Sendo assim, de acordo com a Lei nº 11.101/2005, se o credor não possui garantia real, possui créditos trabalhistas acima do previsto pelo art. 83, I a receber ou simplesmente não se enquadra em outro conjunto de credores, ele será classificado pela lei que rege o direito falimentar como quirografário (art.83, IV). No Código Civil, por mais que hajam menções em diversos artigos<sup>3</sup> não há definição em nenhum momento.

Esse déficit de conceitos encontra resolução por Guimarães (2021, p. 217), que em seu dicionário jurídico traz o seguinte: “Credor ou crédito não privilegiado; escrito particular de dívida que não goza de preferência. Documento firmado, de próprio punho, só pelo devedor. Sem garantia real, na falência e na concordata<sup>4</sup>”.

3 A saber: arts. 158; 162; 994, §2º; 1.084, §1º e 1.509 caput.

4 Importante lembrar que o Instituto da Recuperação

Por fim, em seus estudos mais recentes, Fábio Ulhôa Coelho conceitua o crédito quirografário como aqueles que: “[...] correspondem à grande massa das obrigações do falido. São dessa categoria os credores por título de crédito, indenização por ato ilícito (salvo acidente de trabalho), contratos empresariais em geral etc.” (COELHO, 2020, p. 349).

Com base na análise anterior, podemos descrever o credor quirografário como o que não goza de nenhuma garantia real, estando subordinado ao compromisso firmado com o devedor. Quirografário é oriundo do latim *quiro* = mão e *graphos* = escrito. Consequentemente, é aquele que se respalda unicamente em um termo assinado pelo devedor como forma de garantir a quitação do débito.

Ele é, antes de tudo, alguém que depende exclusivamente do pacto de confiança firmado entre as partes. Ao contrário do credor trabalhista e do de garantia real, o credor quirografário é parte em uma dívida em que dispõe somente o comprometimento do devedor de que será ressarcido. Além disso, ele ainda se encontra em uma posição inferior na lista de prioridades estabelecida pela própria lei, mesmo tradicionalmente representando a maioria absoluta dos credores.

Com relação à classificação dos créditos para a votação do Plano de Recuperação Judicial, tem-se mais um empecilho: o de serem colocados na Classe III, junto aos credores com privilégio especial, geral ou subordinados. Para Sacramone (2021, p. 224), essa aglutinação de credores distintos em uma mesma classe é prejudicial aos quirografários, na medida em que “não permitiria a organização dos interesses dos credores, nem a

---

Judicial veio como substituto do antigo instituto da concordata. Como bem leciona Piccinini (2018, p. 08). “A LRE introduziu no ordenamento jurídico brasileiro, portanto, o instituto da recuperação judicial (excluindo a concordata suspensiva e substituindo o antigo instituto da concordata preventiva, ambas reguladas pelo antigo Decreto-Lei nº 7.661, de 1945) [...]”. A alteração do instituto, todavia, não produziu maiores efeitos na definição do credor quirografário.

caracterização da vontade da efetiva maioria dos credores dessa classe”.

Outro ponto que obstaculiza sua atuação no processo é o critério para aprovação do Plano de Recuperação Judicial imposto. Enquanto credores trabalhistas e de Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte podem aprovar o Plano somente por maioria simples dos votos, credores quirografários devem se submeter a um critério duplo: o de aprovação por maioria simples e pela composição de mais da metade dos créditos de sua categoria.

Esse “entreve” imposto pela lei é alvo de críticas por Salomão e Santos (2012, p. 136), que ao compararem a votação do Plano de Recuperação Judicial com a convocação em falência assinalam:

É, portanto, um sistema mais simples do que o confuso critério para a aprovação do plano na recuperação judicial, que utiliza dois critérios que deveriam ser alternativos e não cumulativos. [...] A aprovação em assembleia-geral da recuperação judicial fica ainda mais confusa quando se trata de voto de credor com garantia real, o qual vota na classe II, até o valor da garantia, e na classe III pelo saldo de crédito, que teria natureza quirografária [...].

Aliado à dúvida de que será possível receber o crédito devido, a demora apresentada no próprio plano de recuperação para o pagamento dos dividendos traz ao credor quirografário um sentimento de desesperança quanto a quitação da dívida. Isso ocorre porque ainda que o período de observação da recuperação judicial dure apenas dois anos, não há previsão específica para o fim do cumprimento das determinações do Plano, de forma que é possível que empresas se arrastem por décadas em seu cumprimento, o que contrapõe a segurança esperada para o binômio credor-devedor.

Independente do prazo de cumprimento das obrigações, o processo de recuperação tem um período máximo de existência, estabelecido em dois anos contados da decisão da concessão. [...] Se todas as obrigações previstas para esse prazo forem cumpridas, o

juiz deverá extinguir o processo de recuperação, o que não significa necessariamente a extinção de todas as obrigações constantes do plano, que manterão seus prazos normais (TOMAZETTE, 2020, p. 269).

Ademais, é dada à empresa recuperanda a possibilidade de renegociar seus débitos. Todavia, a oportunidade de renegociação muitas vezes é utilizada pela devedora como ferramenta para promover grandes deságios em suas dívidas sob o pretexto de manutenção da atividade empresarial.

Esse comportamento, embora proveitoso para o plano recuperacional, se mostra prejudicial ao credor que, mesmo após atravessar um longo processo de recuperação, muitas vezes se encontra com menos da metade do valor inicial da dívida quitada.

Assim, é possível concluir que as inseguranças que recaem sobre o credor quirografário têm origem na negligência do legislador para tratar sobre o tema e a falta de garantias que lhe são atribuídas, aliadas aos deságios astronômicos, somados à demora para o recebimento dos créditos demonstram que o processo recuperacional se mostra muito oneroso a eles.

### *O caso Borges Landeiro*

O processo de Recuperação Judicial do grupo econômico Borges Landeiro gerou repercussão em todo o estado de Goiás, tanto pela tradição e reconhecimento que o grupo possui, graças a série de empreendimentos bem sucedidos que suas empresas acumularam em mais de 30 anos de história, quanto pelas dimensões do processo recuperacional em si.

Daí surge o interesse em transformá-lo em objeto do estudo de caso da pesquisa. Escolha essa que se mostrou extremamente assertiva, visto que o processo de recuperação judicial do Grupo produziu resultados que repercutiram não apenas no estado de Goiás, mas em todo o território nacional; contribuindo, inclusive, para a formulação da redação da Lei nº 14.112/2020.

No caso em tela, os 1.943 credores classificados como quirografários<sup>5</sup> acumulavam juntos, no

5 Dados apresentados pelo Grupo Borges Landeiro

início do processo, R\$ 73.535.531,34 em créditos<sup>6</sup>. Por meio do estudo de caso foi possível analisar o comportamento desses credores durante o processo, bem como a forma como a lei se molda ao caso concreto.

Isto posto, torna-se possível partir para a investigação do caso. Em 07/11/2017 o Grupo Econômico Borges Landeiro deu entrada em seu pedido de recuperação judicial. Em sua exordial foram pormenorizadas as causas da crise que enfrenta, e que teve início anos antes do ajuizamento do pedido, sendo a principal a realização de investimentos consideráveis para a construção de novos empreendimentos que custaram todo o capital de giro que a empresa possuía naquele momento.

Aliado a isso, problemas com instituições bancárias, atrasos nos cronogramas de execução por parte das autoridades públicas e uma crise econômica que teve impactos nacionais e em todos os setores também foram listadas como causas para o abalo econômico-financeiro incalculável que o grupo sofreu.

Todavia, dada a tradição que seu nome carrega e as projeções apresentadas em juízo, restou comprovada a transitoriedade da adversidade que enfrentavam. Sendo assim, em 10 de novembro de 2017 foi deferido o pedido de recuperação judicial.

Após seu processamento, em janeiro de 2018 foi apresentado o Plano de Recuperação Judicial. Seguindo as determinações legais (Lei 11.101/2005, art. 53), foram entregues laudos econômicos financeiros com um balanço de todos os bens do ativo das empresas, projeções econômicas que atestaram a transitoriedade da crise e o mais importante, a descrição da forma de quitação de seus dividendos, por classes de credores consoantes as determinações do art. 41 da Lei.

Ficou definido então que para os credores com garantia real, quirografários e quirografários EPP (Empresa de Pequeno Porte) haveria deságio de

---

em sua relação inicial de credores.

6 O valor descrito é referente a consolidação de créditos de mercado apresentados pelas Recuperandas, excluindo-se os créditos quirografários intercompanie.

55% sobre o valor de cada crédito, com 23 meses de carência, sendo o restante quitado em 217 meses (aproximadamente 18 anos), compreendendo reajuste anual de 1% ao ano e prazo contado a partir da homologação do plano.

Para os credores quirografários e de garantia real ficou definido ainda que os pagamentos se dariam de forma crescente, sendo 50% do valor pago no primeiro ano e o restante dividido nas parcelas seguintes.

Passo seguinte foi a manifestação dos credores quanto a aprovação do conteúdo do Plano. Dada as inúmeras manifestações contrárias à sua aprovação, ficou definida a realização de Assembleia Geral de Credores para votação e apreciação.

Com relação as objeções apresentadas por credores quirografários, o ponto comum encontrado foram as manifestações contrárias ao deságio e ao tempo de pagamento propostos. Em suas peças, os credores alegaram que sofreriam grandes prejuízos ao terem seus créditos reduzidos e com um parcelamento tão longo.

Entretanto, na data de 25 de fevereiro de 2019, estipulada para a 1ª Convocação não houve quórum suficiente – previsto em lei – para análise do plano<sup>7</sup>. Em virtude da ausência dos credores na primeira data, ficou estabelecida a segunda convocação para 12 de março de 2019, esta, sem necessidade de quórum definido.

Na segunda data prevista, houve acordo entre credores e devedora para o adiamento da Assembleia sob as alegações de que o Grupo necessitava de mais tempo para conseguir uma adesão maior de credores ao plano e para finalizar negociações antes da Votação.

Então, em 22 de março de 2019 ocorreu a Assembleia Geral de Credores para avaliação do Plano de Recuperação Judicial, que restou aprovado seguindo todos os critérios estabelecidos. Dentro da classe quirografária, a aprovação foi de 95,8% entre

os credores presentes e de 79,4% entre o valor do crédito devido.

Na data estipulada para a Assembleia, pouco antes do início da reunião, o Grupo apresentou seu Primeiro Aditivo ao Plano de Recuperação Judicial, com alterações substanciais as propostas iniciais para a quitação de suas dívidas.

Com relação especificamente ao credor quirografário, foi apresentada a oferta de pagamento aos credores em 318 meses (aproximadamente 26,5 anos), havendo carência de 42 meses (aproximadamente 3,5 anos) e deságio de 70% sobre o valor das dívidas, além de criação de uma subclasse relativa aos quirografários advindos de rescisão contratual, aos quais também foi apresentada proposta específica.

Ainda que tenha sido apresentado repentinamente, o termo aditivo, assim como o Plano, foi aprovado na Assembleia Geral de Credores sem maiores óbices. Todavia, após aprovação, houveram manifestações contrárias por parte de credores quirografários, que trouxeram as mesmas alegações relativas à primeira proposta. Contudo, dada a intempestividade, visto que ocorreram após a aprovação do Plano, as manifestações não restaram acolhidas pelo magistrado.

Ao final do período estudado, o Plano já havia sido homologado, tendo o juiz responsável definido que sua execução deveria iniciar-se em até 30 dias contados da decisão de homologação. Os pagamentos aos credores trabalhistas já haviam sido iniciados e os de credores quirografários estavam previstos para julho de 2021.

Desse modo, através do estudo de caso foi possível observar os principais acontecimentos que regeram os primeiros anos do processo recuperacional e que exercem profunda influência nele como um todo.

#### *Da recuperação judicial e de suas alterações pela lei 14.112/2020*

O instituto da Recuperação Judicial se construiu como uma forma de dar a empresa uma oportunidade de superação de um momento de crise, de forma que seja possível se reestruturar no mercado e retomar seu pleno funcionamento. Como crítica ao

7 O art. 37, §2º da LRF determina que “a assembleia (*sic*) instalar-se-á, em 1ª (primeira) convocação, com a presença de credores titulares de mais da metade dos créditos de cada classe, computados pelo valor, e, em 2ª (segunda) convocação, com qualquer número” (BRASIL, 2005).

instituto, Coelho (2020, p. 350) assevera que:

[...] quando o fundamento da organização econômica é a liberdade de iniciativa e concorrência, a recuperação de empresas deveria, em princípio, decorrer sempre de uma 'solução de mercado'. Se tal solução não aparece, por qualquer razão, a empresa em crise deveria simplesmente falir [...].

Ao colocar os sujeitos envolvidos no processo de Recuperação Judicial em uma balança, é possível enxergar claramente a manifestação do que Fábio Comparato defende como teoria do Dualismo Pendular. Nessa seara, ainda que a Lei de Recuperação e Falências tenha objetivado a sua superação por meio do princípio da função social da empresa, como afirmam Martins e Tudisco (*apud* LUCCA, 2019), o estudo de caso demonstrou que, em sua aplicação, a legislação ainda tende a garantir mais proteção ao devedor.

Isto posto e buscando trazer mais equilíbrio na relação entre credores e devedora, bem como almejando adequar o dispositivo legal à realidade, em 24 de dezembro de 2020 foi sancionada a Lei 14.112, que trouxe alterações substanciais ao dispositivo legal.

Duas das alterações mais significativas em todo o texto legal estão presentes no art. 6º, § 4º e 4º-A, respectivamente. A primeira versa a respeito do prazo das suspensões de execuções de dívidas e da prescrição das obrigações do devedor, o chamado *stay period*.

Anteriormente, o juiz poderia suspender esses prazos a partir do pedido de recuperação por um período improrrogável de até 180 dias. Todavia, a jurisprudência se tornou dominante no sentido de conceder a prorrogação do prazo, quando comprovado atraso para a votação do Plano sem que houvesse culpa da empresa recuperanda. Dessa forma, como meio de adequar a legislação às necessidades expressas pelos casos concretos<sup>8</sup>,

8 A título de exemplificação, no próprio caso em análise houve a prorrogação do *stay period* até que houvesse o trânsito em julgado da decisão de homologação do plano de recuperação judicial.

o prazo de *stay period* passou a ser de 180 dias, prorrogável por mais 180 em casos excepcionais.

Essa alteração legislativa é um ótimo exemplo a respeito de como o legislador, ao perceber as demandas existentes nos processos judiciais, pode promover alterações legais que adequem melhor a lei à realidade.

Outro ponto que merece atenção é a possibilidade de apresentação de plano de recuperação judicial alternativo proposto pelos credores. Antes, caso os credores não aprovassem o plano oferecido pelo devedor, a única solução possível seria a convocação em falência.

Caso o devedor não consiga obter a aprovação do plano em todas as classes ou na forma alternativa, ou se o juiz não considerar a forma alternativa como aprovação, o plano deverá ser considerado rejeitado pelos credores. Nessa situação, a lei determina que o juiz de ofício decrete a falência do devedor que não obteve o acordo (Lei nº11.101/2005- art. 56, § 4º) (TOMAZETTE, 2020, p. 244).

Com a mudança proposta pelo art. 6º, §4-A, torna-se facultativo aos credores a proposição de um plano de recuperação judicial alternativo ao apresentado pelo devedor. A alteração, inspirada pela legislação americana, veio como uma nova oportunidade para o devedor de dar prosseguimento com a recuperação.

No tocante a atuação do administrador judicial, entre as principais mudanças está a obrigação de responder aos ofícios e às solicitações enviadas por outros juízos no prazo máximo de 15 dias, sem que haja necessidade de deliberação por parte do juiz (art. 22, I, m).

Para mais, a partir da apresentação do plano de recuperação judicial, ele deverá apresentar em até 15 dias relatório atestando a veracidade das informações apresentadas pela recuperanda (art.22, II, h), ponto esse que veio com o objetivo de trazer mais transparência ao processo recuperacional.

Outro aspecto que merece atenção, é a criação do art. 45-A que versa sobre a substituição das delibe-

rações da Assembleia Geral de Credores, desde que haja aprovação por credores que representem mais da metade de todo o valor do crédito em discussão (art. 45-A). A troca pode ocorrer mediante apresentação de documento que comprove a aprovação dos credores e o mesmo é válido para deliberações relacionadas a formação do Comitê de Credores.

Contudo, em se tratando especificamente do credor quirografário, não foram identificadas mudanças drásticas no texto legal. Ainda assim, é possível citar a revogação do §4º do art. 83, que colocava como quirografário os créditos trabalhistas cedidos a terceiros, definição essa que deixou de existir e foi substituída pelos textos dos § 5º e § 6º do mesmo artigo. Nestes, são colocados que créditos de privilégio especial ou classificados por outros regimentos entram na classificação de quirografários.

Ademais, um ponto inédito trazido pela nova lei e que envolve o objeto dessa pesquisa é a criação do art. 167-G, que trata da jurisdição brasileira. Nele, o §1º, III dispõe que créditos estrangeiros que não se adequem à classificação creditória da legislação brasileira também serão enquadrados como quirografários.

Como é possível perceber, ainda que as alterações trazidas pela Lei 14.112/2020 tenham inovado em vários aspectos de suma importância na recuperação judicial, perdeu-se a oportunidade de melhor assistir o grupo mais extenso de credores do processo recuperacional.

## Conclusões

Por fim, a pesquisa inova ao trazer um novo olhar sobre o processo recuperacional, viabilizando a análise do credor quirografário, objeto até então pouco percebido no instituto. Buscou-se apresentar um posicionamento inédito a respeito da corrente lei, com o objetivo de enriquecer as fontes de estudo e de atuação jurídicas através de uma nova interpretação do certame, objetivando novos debates na Academia sem, contudo, esgotar a análise do tema.

## Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Institui o código civil. D.O.U. De 11 jan. 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm). Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. *Decreto nº 11.101 de 9 de fevereiro de 2005*. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/lei/111101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/lei/111101.htm). Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. *Lei nº 14.112, de 24 de dezembro de 2020*. Altera as Leis nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 8.929, de 22 de agosto de 1994, para atualizar a legislação referente à recuperação judicial, à recuperação extrajudicial e à falência do empresário e da sociedade empresária. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14112.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14112.htm). Acesso em: 03 set. 2021.

COELHO, Fábio Ulhoa. *Novo Manual de Direito Comercial: direito da empresa*. 31. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thompson Reuters Brasil, 2020.

GOIÁS. Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Processo nº 5422037.90.2017.8.09.0051/ GO, 8ª Vara Cível, 07 nov. 2017. Disponível em: <https://projudi.tjgo.jus.br/BuscaProcessoPublica>. Acesso em: 15 set. 2021.

GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. *Dicionário Jurídico*. 25. ed. São Paulo: Rideel, 2021.

MARTINS, Fabrício Aparecido Gomes; TUDISCO, Maria Amélia Marchesi. Viabilidade do Plano de Recuperação Judicial. *Universitas*, Mogi Mirim-SP, ano 13, n. 25, p. 55-75, 2019. Disponível em: <http://www.revistauniversitas.inf.br/index.php/UNIVERSITAS/article/view/401>. Acesso em: 03 set. 2021.

PICCININI, Pedro Ricardo Lucietto. Limites de controle de legalidade do plano de recuperação judicial. *Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 20, p. 209-235, 2018. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/156>. Acesso em: 11 set. 2021.

SACRAMONE, Marcelo Barbosa. *Comentários à Lei de Recuperação Judicial e Falência*. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

SALOMÃO, Luís Felipe; SANTOS, Paulo Penalva. *Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência: teoria e prática*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2012.

TOMAZETTE, Marlon. *Falência e Recuperação de Empresas - Coleção Curso de Direito Empresarial*. v. 3, 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

**Resumo:** a atividade empresarial é a grande responsável na sociedade pela geração de empregos, movimentação da economia e manutenção, tanto da livre iniciativa, quanto da livre concorrência, direitos esses de tamanha importância que foram tutelados como garantias constitucionais pela Magna Carta. Todavia, não raro e em decorrência dos mais diversos motivos, ela pode acabar desaguando em momentos de crise. Logo, o instituto da Recuperação Judicial surge como uma forma de permitir que essas empresas consigam se reestabelecer no mercado. Nesse cenário, surge a figura do credor quirografário, que pode ser conceituado como aquele que possui como única garantia para recebimento de seus créditos um termo assinado pelo devedor se comprometendo com o pagamento, situação essa que o expõe a vulnerabilidades dentro do plano recuperacional. Objetivos: através da análise de caso concreto o estudo objetiva trazer um ponto de vista pouco percebido nas interpretações gerais da Lei de Recuperação Judicial e Falências, de modo a expor a vulnerabilidade existente na situação do credor quirografário, além de analisar como as alterações trazidas pela Lei. 14.112/2020 afetam essa classe de credores. Método: para tanto, adotou-se o método analítico-indutivo de pesquisa, desenvolvido através da metodologia de estudo de caso

e de revisão bibliográfica e documental. Resultados: foi possível concluir que as garantias dispostas ao credor quirografário são inconsistentes, o que se torna um empecilho para a quitação de seus débitos. Ademais, embora as alterações trazidas pela Lei 14.112/2020 indiquem uma continuação na busca pelo equilíbrio dentro da relação credor-devedor, perdeu-se uma oportunidade de se trazer mais segurança ao credor quirografário na recuperação judicial. Conclusão: sendo assim, o presente trabalho se justifica ao trazer um objeto de pesquisa pouco percebido no processo recuperacional e ao verificar a real eficácia da lei 11.101/ 2005 no que diz respeito à proteção do referido credor, de forma a perceber se há amparo legal, ou se a vulnerabilidade deste tipo de contrato se revela prejudicial aquele que se respalda na legislação para o recebimento de seus créditos.

**Palavras-chave:** Credor Quirografário. Recuperação Judicial. Estudo de Caso.

**Abstract:** the company activity is the biggest responsible in society for employment generation, economy movement and maintenance of both, and also the free initiative and free competition. Those rights are so important that the Brazilian Constitution places them as constitutional guarantees. Nevertheless, it isn't rare that due to various reasons the company activity might come to a moment of crisis. Therefore, the Corporate Recovery institute appears as an alternative to allow these companies to re-establish themselves in the market. In this prospect, the subject of the quirograph creditor emerges and can be conceived as someone who has as only guarantee to receive their payment, a term signed by the owing committing himself with the debt. This situation leaves the creditor into vulnerability inside the recovery context. Objectives: through a case study analysis, the survey intends to bring a not so seen point of view into the interpretations of the Corporate Recovery law, exposing the vulnerability inside the quirograph creditors situation, besides analyzing how the changes brought by the new Corporative Recovery law (Law nº 14.112/2020)

affected those creditors. Method: the used method, analytic-inductive research was developed by the case study, bibliographic and documental review methodology. Results: therefore, it was possible to conclude that the guarantees offered to the quirograph creditor are inconsistent, which brings hindrances to having the full debt paid. In addition, even though the changes brought by the Law nº14.112/2020 shows an effort to the balance between the creditor debtor relationship, it lost the opportunity to bring more safety to the quirograph creditor on Corporate Recovery. Conclusions: in conclusion, the current paper is deemed necessary once it brings an unseen research object on the recovery process subject, and when checking the real efficiency of the Law nº 11.101/2005, when it refers to the protection of the mentioned creditor, on the way to search if there's legal support, or if the vulnerability of this kind of contract reveals himself harmful for those who depend on the legislation to receive their credits.

**Keywords:** Quirograph Creditor. Judicial Recovery. Case Study.

### Como citar esse capítulo:



ROSA, Amanda Silveira; MOI, Fernanda de Paula Ferreira. O instituto da recuperação judicial sob a perspectiva do credor quirografário: inseguranças nas garantias e amparo legal. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 20, p. 204-213. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.204-213.

## AS EMOÇÕES E A CONSTRUÇÃO DO RELACIONAMENTO ENTRE OS ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO

### EMOTIONS AND BUILDING THE RELATIONSHIP BETWEEN THOSE INVOLVED IN SUPERVISION

Ana Carolina Cendes

[cendesacarol@hotmail.com](mailto:cendesacarol@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luc Marcel Adhemar Vandenberghe

[luc.m.vandenberghe@gmail.com](mailto:luc.m.vandenberghe@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina de Sousa Garrote

[acarinagarrote@gmail.com](mailto:acarinagarrote@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Letícia Lopes da Silva

[analeticialopess@hotmail.com](mailto:analeticialopess@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luciana Pacheco Miranda Rochael

[lucianapachecomr@gmail.com](mailto:lucianapachecomr@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Yuri Kozima Pacheco

[yurikozima@msn.com](mailto:yurikozima@msn.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**D**e acordo com Milne (2007), há três principais missões da supervisão clínica: a normativa, a restaurativa e a formativa. A primeira trata de garantir um trabalho terapêutico correto ao cliente, a segunda é resguardar a saúde do terapeuta e a terceira é contribuir na construção da sua competência clínica. Esse conjunto deve oferecer como resultado uma terapia de qualidade, considerar o desenvolvimento e aperfeiçoamento do terapeuta, como também acolher as emoções do profissional a fim de prevenir o impacto negativo do seu desgaste pessoal e sofrimento subjetivo sobre a terapia e sobre ele próprio.

A respeito da psicologia clínica, há diferenças entre o saber aprendido academicamente, onde é enfatizado o saber racional, e o material que o psicólogo clínico obtém dos seus clientes, onde são enfatizadas emoções e sentimentos. Nesse sentido, a supervisão clínica é o ponto de contato e, posteriormente, o lugar onde procura-se encontrar maneiras viáveis e éticas de se relacionar o saber acadêmico e o material clínico. Nessa equação, falta destacar a pessoa do terapeuta, com sua vivência subjetiva e seus sentimentos, que tem um papel importante, muitas vezes crucial para o desenvolvimento da terapia

(VANDENBERGHE, 1997). A observação que as emoções do terapeuta interferem no processo clínico e influenciam na tomada de decisões pode ser positiva ou negativa, dependendo de como a situação será manejada (Chui; Hill; Kline; Kuo; Mohr, 2016).

A atuação do clínico é complexa e cheia de variáveis, assim, levando em consideração que o aluno ainda não tem repertório suficiente para essa nova demanda que é o atendimento, torna-se imprescindível a supervisão como ferramenta de treinamento e aperfeiçoamento de habilidade terapêuticas (SARTORI, 2014). A supervisão, em teoria, é um momento no qual erros são parte de um processo de aprendizagem e onde as maneiras em que experiências emocionais são compartilhadas determinam o quão seguros os supervisionados se sentem para relatar suas dificuldades e conflitos (GUTTMAN, 2020). Dessa forma, a supervisão clínica deve acolher e trabalhar a emoção do terapeuta frente ao caso atendido. Isso, por sua vez, torna o relacionamento entre terapeuta e supervisor importante.

Cada supervisor aborda os sentimentos do terapeuta de forma diferente (VANDENBERGHE, 2014). Assim, a supervisão não se trata somente do cliente, mas das relações estabelecidas entre os envolvidos e suas próprias emoções e sentimentos diante dos problemas expostos, já que se conecta à vivência subjetiva do próprio terapeuta.

Quando a supervisão ocorre em ambiente de clínica-escola, é necessário considerar e reconhecer a constituição de um momento marcante e intenso para o supervisionado, já que além das pressões enfrentadas pelo último ano da graduação, o terapeuta-estagiário entra em contato com situações diferentes à sua própria realidade e experimenta pela primeira vez a responsabilidade profissional (LÖR; SILVARES, 2006). Além disso, a clínica-escola possui demandas complexas, devido às características dos clientes que a procuram e dos supervisores que mediam a relação, com a instituição de ensino superior o que caracteriza um ambiente intenso em que o papel das emoções se torna indissociável do processo (SOUZA; VANDENBERGHE; OLIVEIRA; PEGORARO, 2013).

## Método

### Participantes

Dois grupos com 3 alunas cada, o que totaliza 6 participantes. Todas do último ano do curso de Psicologia, que participam de supervisão.

### Instrumentos

Lápis, lapiseira, caneta, folha branca A4, Notebook Samsung Essentials, celular, fone de ouvido, borracha, *softwares (Microsoft Teams, Microsoft Word, WhatsApp)*.

### Procedimento(s)

Foram realizados dois grupos focais com três participantes cada regularmente matriculadas no estágio final em Psicologia, que atenderam aos critérios de inclusão e assinaram o TCLE. Os encontros, com uma hora de duração cada, ocorreram pela plataforma *Teams*. Todas as 6 participantes eram do sexo feminino.

Os grupos focais foram realizados com base em quatro perguntas norteadoras (Como é seu vínculo afetivo?; Como foi construído esse vínculo?; Como você se sente ao relatar as emoções sentidas durante a psicoterapia aos seus supervisores?; Como usualmente é vista a expressão das emoções na supervisão?) que procuravam atender aos objetivos da pesquisa, o qual as participantes puderam compartilhar emoções, sentimentos e experiências a respeito da supervisão de forma geral na sua perspectiva como supervisionada.

As entrevistas foram gravadas pela própria plataforma, transcritas e analisadas com base na metodologia da teoria fundamentada em dados (TFD). Foi utilizada a codificação linha por linha e incidente por incidente para a leitura e análise interpretativa, com elaboração de formulações breves e códigos analíticos desenvolvidos para representar as partes mais importantes de cada fragmento.

Primeiramente, a análise inicial foi feita individualmente, sob supervisão, e a posteriori discuti-

das no grupo de pesquisa, em encontros semanais, nos quais ocorreram também orientações teóricas, treinamentos de coletas e de análise de dados. Com isso, estabeleceu-se conceitos mais densos baseados numa compreensão maior das experiências relatadas com a codificação focalizada.

Foram definidos três conceitos com 9 categorias e 41 códigos, cuja relações foram observadas e organizadas dentro dos seguintes temas: a relação com o cliente, a relação com o grupo de supervisão e a relação com o supervisor.

Vale ressaltar que por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CEP), sob o número 3.425.290, anexado a este artigo. Além disso, to-

das as participantes aceitaram participar da pesquisa mediante a leitura e a assinatura do TCLE.

## Resultados

Da análise dos dados emergiram 41 códigos que, por sua vez, levaram à construção de 9 categorias, organizadas em três eixos (Quadro 1). Estes são explanados no texto a seguir. Para tornar os conteúdos mais claros, algumas falas foram selecionadas como ilustração. Cada fala é apenas um fragmento entre um número maior de falas que contribuíram para a construção da categoria explanada.

**Quadro 1:** Emoções no atendimento e na supervisão

<b>A Relação com o Cliente</b>	
Identificação com os clientes	GF5.Q, GF5.R, GF6.V, GF6.U, GF6.T
Fontes de Emoções do Terapeuta	GF5.S, GF5.Q, GF6.T, GF6.V, GF6.U
Funções de Emoções do Terapeuta	GF5.S, GF5.Q, GF6.T, GF6.U, GF6.V
Cautela com o envolvimento afetivo	GF5.Q, GF6.V
<b>A Relação com o Grupo de Supervisão</b>	
Aprofundar o olhar com ajuda dos colegas	GF5.Q, GF6.U
<b>A Relação com o Supervisor</b>	
A relação já começou antes do estágio - A escolha do supervisor foi resultado de:	A relação anterior com o supervisor: GF5.Q, GF6. U, GF5.S Ter ouvido falar bem do supervisor: GF5.R, GF6.T Sentir-se acolhida pela supervisora: GF5.R, GF6.U Identificação com método de supervisão: GF6.T
Qualidades do vínculo com o supervisor	Vínculo mais natural quando supervisor é reforçador e acolhedor: GF5.Q, GF6. T, GF6. U, GF6. V Acolhimento fora da supervisão favorece o vínculo: GF6. V Acolhimento de erros favorece vínculo e confiança em abrir-se: GF6. U, GF5.Q, GF6. U, GF6. V Identificação com o método de supervisão e com o profissionalismo do supervisor favoreceu o vínculo positivo: GF6. V, GF6.T Identificação com o supervisor favorece o desenvolvimento de habilidades emocionais, teóricas e técnicas, no qual há um espelhamento por parte dos estagiários: GF6. T Vínculo gera confiança e suporte para a atuação no estágio: GF6.V, GF6. U Vínculo de acolhimento e confiança faz prevalecer a sensação de suporte depois da graduação do estagiário: GF6. U

<p>A Relação deve promover Autonomia</p>	<p>Inicialmente muita autonomia assusta: GF6. T                  O supervisor auxilia e dá suporte, mas deixar as escolhas ao estagiário intensifica o vínculo: GF5.Q, GF6. V, GF6. T                  A autonomia dada pelo supervisor gera emoções positivas e dá a sensação de aprender mais GF5. S, GF6. T                  Ser estimulado de pensar de maneira autônoma favorece a segurança em atender, descomplica o processo terapêutico, e fomenta responsabilidade e pensar profissionalmente: GF5.Q, GF6.T, GF6. U, GF5.R, GF6. V</p>
<p>Expressão de Emoções / expor suas emoções aos Supervisores</p>	<p>É favorecido pela supervisora: GF5.S                  É algo desejado/ útil: GF5.R, GF5.Q                  Permite ser acolhida e validada, se espelhar no supervisor e receber auxílio da melhor maneira: GF5.Q, GF6. T, GF6. U                  Ajuda esclarecer e entender sentimentos gerados durante os atendimentos: GF6.T, GF6. U, GF6.V</p>

**Fonte:** elaborado pela autora

### *A relação com o cliente*

Quando à identificação, os estagiários notam uma tendência de se identificar com o cliente. Esse processo gera um leque de emoções, tanto positivas quanto negativas, além de às vezes contraditórias. Também contribui para o vínculo e para um envolvimento mais profundo com o cliente. Ademais, a identificação permite uma ressignificação do próprio terapeuta em relação à sua história de vida, além de devolver isso como forma de auxílio aos seus clientes.

Identificação com as necessidades/problemas do cliente permite reformular a própria história e devolver como forma de contribuição aos clientes e ajuda na vida pessoal do terapeuta: “mas me mudou também, porque aqueles mesmos princípios, aquelas mesmas coisas se aplicavam à minha vida”. A identificação gera sentimentos paradoxais: “porque realmente nós não somos imparciais de forma alguma, nós levamos coisas para a casa às vezes, infelizmente, e às vezes isso nos faz sofrer muito, mas por incrível que pareça também faz muito bem”.

No que se refere às fontes de emoção do terapeuta, os primeiros contatos com os clientes são intensos e inseguros e é necessário ouvir coisas que parecem absurdos para o terapeuta. Por outro lado, ver os resultados do trabalho com os clientes traz felicidade, alívio e gratidão.

Existem sentimentos de raiva por ouvir situações e pensamentos que parecem absurdos para o terapeuta: “e aí eles falam coisas que você olha e fala ‘Meu Deus, e agora como a gente pode lidar com isso’”. O atendimento terapêutico como uma troca cliente-terapeuta: “nossos pacientes procuram a gente pra, sei lá, para resolver algum problema, para melhorar alguma coisa, e a gente acaba sendo impactado com isso também, e a gente acaba mudando e se transformando também”.

Quanto às funções das emoções do terapeuta, percebe-se que o terapeuta não é neutro no processo, sendo o envolvimento afetivo uma característica natural do ser humano, e podendo ser benéfico para o processo terapêutico demonstrar as emoções para o cliente e o terapeuta ter a liberdade de falar, inclusive, sobre o que o incomode na sessão.

Ter que lidar com sentimentos difíceis durante os atendimentos aprimora o terapeuta. “Sabendo lidar com isso, vamos dizer assim, ou até dá tempo as coisas também, as coisas se modificam e se direcionam para um lugar melhor”. Demonstrar emoções durante o atendimento é benéfico para o processo terapêutico, não demonstrar pode prejudicar. “Eu acho que a gente estar ali naquela posição de nada me afeta também pode prejudicar como as sessões são conduzidas, como eles estão fluindo”.

É preciso ter cautela com o envolvimento afetivo. No entanto, é preciso se atentar para que o foco da terapia seja no cliente. É necessário que o profissional esteja em terapia também para que haja um correto manejo dessas emoções. Pode atrapalhar o foco no desenvolvimento do cliente: “de saber separar o de está tudo bem eu sentir tristeza, mas não vou usar o momento para ser a minha terapia, mas usar para mostrar que somos humanos e que sentimos também”.

### *A Relação com o Grupo de Supervisão*

A ajuda dos colegas aprofunda o olhar. A supervisão em grupo contribui para a troca de experiências, o que possibilita uma melhor análise de caso, além de contribuir para a reflexão e desenvolvimento de habilidades emocionais, além de teorias e técnicas.

A supervisão clínica é mediadora de reflexão e construção em grupo: “você precisa dar sua opinião, mesmo que você só reflita e às vezes a gente acha que é uma coisa assim pequena, mas você dispara em alguém alguma coisa, que ela lembra de outra coisa e começa a juntar os pedacinhos do quebra-cabeça e as coisas começam a fazer sentido, sabe?”.

### *A Relação com o Supervisor*

A relação começou antes do estágio. Conhecer previamente o supervisor antes do estágio, seja por meio de aulas ou por outras pessoas, e se sentir acolhido influencia na escolha do supervisor. O método de supervisão e o profissionalismo também influencia nessa escolha. Sentir-se acolhida pela supervisora influenciou na escolha: “sempre ouvia falar muito bem, conversava com ele pelos corredores e tal, e aí quando eu conversei com ele, ele me deixou muito à vontade e foi muito boa a minha escolha”.

Quanto às qualidades do vínculo, este é positivo a medida em que o supervisor é reforçador com o estagiário, o que contribui para uma relação de confiança, na qual o estagiário se sente seguro ao relatar possíveis erros. O acolhimento

fora do contexto de supervisão também favorece para que esse vínculo na supervisão seja positivo e natural, e a sensação de suporte prevaleça para depois da graduação. Identificação com o supervisor favorece o desenvolvimento de habilidades emocionais, teóricas e técnicas, no qual há um espelhamento por parte dos estagiários das ações e forma de atuar e intervir do supervisor.

O vínculo é construído de maneira mais natural e positiva quando o supervisor é reforçador e acolhedor. “Foi bem fácil o vínculo, construir relação com o L, ele é uma pessoa muito... como se fosse a ACT encarnada, ele é muito validador”. Acolhimento em situações de erro favorece vínculo com supervisor e confiança em poder relatar possíveis erros: “e assim, era muito incrível como ela me acolhia, e nunca tive nenhum tipo de receio de falar que eu acho que errei ou alguma coisa nesse sentido, porque ela nunca foi uma pessoa punitiva pra mim, pelo contrário, as orientações dela nunca foram por esse lado da coerção”.

O vínculo de acolhimento e confiança faz com que a sensação de suporte prevaleça mesmo depois da graduação do estagiário:

a minha supervisora sempre deixou bem claro, ‘eu estou aqui por vocês agora, e eu não vou desaparecer quando vocês formarem, então eu vou continuar aqui, se precisar de supervisão, eu estarei aqui’, é engraçado porque eu não, pelo menos por agora, sinto que vai haver uma ruptura tão grande de agora para quando eu formar, porque eu sei que a minha supervisora se mostra muito disponível, então eu sei que se eu precisar, eu posso recorrer a ela, ainda que eu já esteja formada.

A relação deve promover autonomia. Em um primeiro momento, muito autonomia assusta. Por outro lado, a autonomia dada pelo supervisor contribui para a intensificação do vínculo. Essa mesma autonomia estimula a capacidade de reflexão clínica, dá segurança em atender e gera emoções positivas no estagiário, o que descomplica o processo terapêutico e impulsiona sua responsabilidade como profissional.

O supervisor auxilia e dá suporte, mas a autonomia das escolhas é do estagiário, e essa contribuição intensifica o vínculo:

a gente não tá ali para ser conduzido, não, você é participante do processo, você escolhe como vai ser, você tem a fala, né, você tem essa oportunidade de falar o que você quiser falar, e aí, claro, se for alguma coisa muito absurda ele vai dar uma direção, se não, ele inclusive reforça. Então, assim, para mim, o vínculo com ele, em todo esse tempo, só melhora”.

O estímulo ao pensar de maneira autônoma aumenta a segurança em atender e descomplica o processo terapêutico para o estagiário, favorecendo o pensar profissionalmente e fomentando sua responsabilidade. “Então, acho que essa forma de me estimular a pensar, eu me sinto mais segura para trilhar um caminho um pouco sozinha e só quando a coisa travar mesmo procurar um supervisor”.

Quanto à expressão de emoções aos supervisores, durante as supervisões, falar sobre emoções sentidas para o supervisor é visto como algo positivo e validador. Relatar essas emoções para o supervisor é visto como algo natural e necessário, para inclusive receber apoio, entendimento e auxílio no manejo de sentimentos e emoções.

A supervisora favorece a exposição natural de emoções: “mas como ela tá sempre nos grupos e nos encontros, a gente já sai com a percepção do que cada um já estava sentindo, a emoção de cada um”. Partilhar as emoções permite ser acolhida e validada, além de se espelhar no supervisor e receber auxílio da melhor maneira: “para mim é um alívio, de verdade, até porque eles, meu supervisor e meu grupo também, me aceitam, validam o que eu falo”.

A supervisão ajuda a esclarecer e entender sentimentos gerados durante os atendimentos, como a angústia e o alívio:

Isso gera muitos sentimentos, então quando você chega na supervisão, isso meio que se torna perfeitamente normal, você

percebe que não tá fazendo um trabalho tão ruim quanto você imaginava ou que você tá indo na direção certa ou que você pode fazer pequenos ajustes, então, te ajuda bastante, até lidar com essas angústias mesmo que o fazer terapêutico proporcione pra você.

## Discussão

O processo psicoterapêutico inclui na equação a pessoa do terapeuta, não sendo somente o cliente o enfoque, mas também a relação terapêutica (VANDENBERGHE; PEREIRA, 2005). Para tanto, é necessário que o terapeuta adquira habilidades além das teóricas, sendo indispensável a supervisão clínica, pelo menos durante os primeiros atendimentos.

De acordo com Silvestre e Vandenberghe (2008; 2013) falar sobre emoções do terapeuta é de muita importância para o processo terapêutico, porque a partir dela se pode ter análises mais profundas e indícios de problemas a serem abordados com os clientes, mesmo que os sentimentos sejam considerados negativos, pois podem ser pistas da problemática. Portanto, emoções são indicadores para perceber e indicar como está o processo de psicoterapia.

Na supervisão é encontrada uma maneira de o terapeuta ter esse contato e acolhimento com suas emoções como visto na categoria de relação com o supervisor. Foi possível perceber também que o estado de vulnerabilidade, necessária para a construção da intimidade, fortalece o vínculo, tanto da relação terapêutica quanto com o supervisor. Além disso, para a criação desse espaço, o supervisor necessita ser acolhedor e criar um ambiente em que haja uma audiência não punitiva para o estagiário, para que assim ele possa relatar suas emoções e sentimentos sem se sentir coagido. Foi notado também que a supervisão contribui para entender e esclarecer os sentimentos gerados durante o atendimento.

Rangé (1998) diz que o relato do estagiário pode estar sob controle da relação existente na supervisão a fim de ser reforçado pelo supervisor ou impressioná-lo. No entanto, nos resultados obtidos,

foi observado que todas as estagiárias não percebiam uma relação hierárquica de poder com o supervisor e os colegas de supervisão, principalmente dado a como o vínculo foi constituído e mantido, por meio de audiência não punitiva, reforço positivo, acolhimento e validação, tanto do conhecimento teórico como das experiências subjetivas. Dessa forma, elas sentiam confiança em relatar, inclusive, possíveis erros cometidos durante o atendimento e tinham certeza que teriam suporte para proceder da melhor forma possível com a psicoterapia.

O terapeuta não sai de um processo psicoterápico sem ser transformado também (BRAGA; VANDENBERGHE, 2006). Tal fato vai ao encontro do que foi explicitado no eixo 'relação com cliente'. Mais uma vez, devido à alta carga emocional, principalmente agregada com as tensões da época final de faculdade, se torna indispensável a supervisão, para que essas emoções não sobreponham o processo terapêutico do cliente.

No mais, todas as estagiárias faziam ou já fizeram supervisão em grupo e elas afirmaram que o fato da supervisão ser em grupo auxilia na percepção e amplia os olhares em relação ao que foi relatado, o que contraria o estudo de Enyedu *et al.* (2003).

## Conclusão

A supervisão é de extrema importância para o terapeuta, principalmente iniciante, pois durante a supervisão é possível expressar as emoções vividas e sentidas durante o atendimento ao cliente e aprender uma melhor forma de manejá-la. Ademais, o vínculo com o supervisor é tão importante quanto, pois o processo de supervisão envolve confiança e intimidade. A pesquisa revelou que um vínculo positivo, com validação e acolhimento, proporciona um espaço de audiência não punitiva e manifestação das emoções vividas e experienciadas durante o atendimento, o que é expressivo para uma melhor compreensão do processo de supervisão e a importância dos envolvidos nela.

Apesar dessa importância, não há tantos estudos que explorem essa relação, principalmente no que tange às primeiras supervisões e atendimentos. Além disso, não há uma padronização de como

deve ser uma supervisão, independente da abordagem teórica, ou uma estruturação atualizada de princípios e características indispensáveis. Assim, recomenda-se novas pesquisas na área para que, por meio de dados concretos, haja avanços na metodologia, na percepção e em uma estruturação mais completa da supervisão clínica e de sua relevância.

## Referências

CHUI, H.; HILL, C. E.; KLINE, K.; KUO, P.; MORH, J. J. Are you in the mood? Therapist affect and psychotherapy process. *Journal of Counseling Psychology*, Washington DC, v. 63, n4, p. 405-418, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/cou0000155>. Acesso em: 23 maio 2020.

GUTTMAN, L. E. Disclosure and Felt Security in Clinical Supervision. *Journal of Psychotherapy Integration*, Washington DC, v. 30, n. 1, p. 67-75, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/int0000176>. Acesso em: 12 jun. 2021.

LÖHR, S. S.; SILVARES, E. F. M. Clínica-Escola integração da formação acadêmica com as necessidades da comunidade. *Atendimento Psicológico em Clínicas-Escola*, s.l., s.n., 2006.

MILNE, D. L. An empirical definition of clinical supervision. *British Journal of Clinical Psychology*, Inglaterra, v. 46, n. 4, p. 437-447, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/014466507X197415>. Acesso em: 23 maio 2020.

SARTORI, R. M. O papel da supervisão na formação de terapeutas comportamentais: estudo de caso. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 5, n. 1, p. 96-108, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072014000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072014000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 maio 2020.

SOUZA, E. C. L. L. E.; VANDENBERGHE, L.; OLIVEIRA, M. L. M.; PEGORARO, R. F. Reflexões no campo da formação do psicólogo: A experiência do CEPsi / PUC Goiás. In: PEREIRA, A. B. (org.). *Psicologia da PUC Goiás na contemporaneidade*. (p. 213-229). Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.

RANGÉ, B. et al. Ensino, treinamento e formação em psicoterapia comportamental e cognitiva. In: RANGÉ, B. (org.). *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática aplicações e problemas*. 2. ed. Campinas: Editora Psy, 1998.

VANDENBERGHE, L. *Uma abordagem contextual da supervisão clínica*. Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André, v. 1, p. 510-514, 1997.

VANDENBERGHE, L.; PEREIRA, M. B. O papel da intimidade na relação terapêutica: uma revisão teórica à luz da análise clínica do comportamento. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 127-136, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872005000100010-&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100010-&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 24 maio 2020.

VANDENBERGHE, L.; SILVESTRE, R. L. S. The Therapist's Feeling. *International Journal of Behavioral Consultation and Therapy*, Washington DC, v. 4, n. 4, p. 355-359, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/h0100866>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VANDENBERGHE, L.; SILVESTRE, R. L. S. Os benefícios das emoções positivas. *Contextos Clínicos*, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 50-57, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.06>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VANDENBERGHE, L. Supervisão para Terapia Comportamental. In: HAYDU, V. B.; FORNAZARI, S. A.; STANISLAU, C. R. (orgs.). *Psicologia e Análise do Comportamento: Conceitos e aplicações à Educação, Organizações, Saúde e Clínica*. v. 1, p. 477-496, 2015.

**Resumo:** a supervisão é uma intersecção entre o aprender teórico e a prática, seguindo as três missões principais: normativa, restaurativa e formativa. Assim, se torna importante a relação entre terapeuta-supervisor, já que esse vínculo tem influência direta na equação total que envolve a psicoterapia e o manejo de emoções emergidas do processo. Objetivo(s): estruturar uma perspectiva atualizada da supervisão clínica, pautada no papel constitutivo da emoção e do relacionamento entre

terapeuta e supervisor. Procura-se compreender como é dado a construção das relações entre supervisor e supervisionado e compreender o papel de emoções e sentimentos envolvidos no processo e o manejo da supervisão clínica. Método: 6 supervisandas, todas mulheres, participaram de grupos focais realizados virtualmente na plataforma *Microsoft Teams*, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e interpretativa, cuja coleta de dados seguiu o método da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), a qual também orientou a análise de dados com a estratégia de interpretação descritiva e codificação das transcrições das entrevistas. Resultado(s): emergiram das análises três eixos: a relação com o cliente, a relação com o grupo de supervisão e a relação com o supervisor. Desses três eixos, surgiram nove categorias e quarenta e um códigos que dialogam para o entendimento da construção do processo de supervisão e das emoções envolvidas. Conclusão: o supervisor que dialoga promovendo a autonomia e um ambiente não coercitivo inspira confiança do supervisionado, o que torna a supervisão um espaço de troca e integração, na qual as emoções não são vistas como algo negativo ou errado. Além disso, fortalece o vínculo supervisor-supervisionado promovendo uma troca para além do conteúdo teórico e segurança em relatar, inclusive, possíveis erros durante o atendimento psicoterápico.

**Palavra-chave:** Supervisão. Relacionamento Supervisor-Supervisionando. Emoções.

**Abstract:** supervision is an intersection between theoretical and practical learning, following the three main missions: normative, restorative and formative. Thus, the relationship between therapist-supervisor becomes important, since this link has a direct influence on the total equation that involves psychotherapy and the handling of emotions that emerged from the process. Objective(s): to structure an updated perspective of clinical supervision, based on the constitutive role of emotion and the relationship between therapist and supervisor. It

seeks to understand how the construction of relationships between supervisor and supervised takes place and to understand the role of emotions and feelings involved in the process and management of clinical supervision. Method: six supervisees, all women, participated in focus groups held virtually on the Microsoft Teams platform, after signing the TCLE. It is a descriptive and interpretive qualitative research, whose data collection followed the Grounded Theory (GDT) method, which also guided the data analysis with the strategy of descriptive interpretation and codification of the interview transcripts. Result(s): three axes emerged from the analysis: the relationship with the client, the relationship with the supervisory group and the relationship with the supervisor. From these three axes, nine categories and forty-one codes emerged that dialogue to understand the construction of the supervision process and the emotions involved. Conclusion(s): the supervisor who dialogues promoting autonomy and a non-coercive environment inspires the supervised's trust, which makes the supervision a space for exchange and integration, in which emotions are not seen as something negative or wrong. In addition, it strengthens the supervisor-supervised bond, promoting an exchange beyond the theoretical content and security in reporting, even, possible errors during psychotherapeutic care.

**Keywords:** Supervision. Supervisor-Supervising Relationships. Emotions.

### Como citar esse capítulo:



CENDES, Ana Carolina; VANDENBERGHE Luc Marcel Adhemar; GARROTE, Ana Carolina de Sousa; SILVA, Ana Letícia Lopes da; ROCHAEL, Luciana Pacheco Miranda; PACHECO, Yuri Kozima. As emoções e a construção do relacionamento entre os envolvidos na supervisão. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênesis: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênesis, v. 4), cap. 21, p. 214-222. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.214-222.

## STARSYSTEM ARQUITETÔNICO E A PAISAGEM URBANA DE LONDRES PARA O SÉCULO XXI

### ARCHITECTURAL STARSYSTEM AND LONDON'S URBAN LANDSCAPE FOR THE 21ST CENTURY

Ana Beatriz Carvalho Soares

[anabiagym2000@hotmail.com](mailto:anabiagym2000@hotmail.com)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Sandra Catharinne Pantaleão Resende

[catharinne@pucgoias.edu.br](mailto:catharinne@pucgoias.edu.br)

Arquitetura e Urbanismo; Escola Politécnica  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A crise urbana se estabeleceu a partir dos últimos Congressos de Arquitetura Moderna (CIAM's), à medida que foram constatados pelos próprios membros as lacunas do planejamento disciplinador e racionalista que buscava controlar e definir as cidades, seja pela implantação de novas cidades, seja pela renovação de determinadas áreas em prol do desenvolvimento enviesado pela ideia de modernidade daquele período.

O entendimento das transformações dos últimos quarenta anos leva a analisar também os conceitos atribuídos a esses processos. Vázquez (2004) buscou sistematizá-los a partir da consciência da intervenção por partes, além de possibilitar compreender as camadas que perfazem a cidade contemporânea, tendo em vista os projetos culturais articulados aos espaços públicos em Londres. Muñoz (2008) define Londres como uma cidade intercambiada, ou seja, uma cidade que buscou na parceria público-privada renovar a cidade e lançá-la como atrativo ao capital financeiro a nível global. Nesse sentido, destacam-se mais as intervenções em áreas culturais com a inserção de edifícios de múltiplos pavimentos de alto padrão ou destinados à grandes empresas do que programas de habitação social. Desse modo, assiste-se a problemas urbanos que não são incorporados ou pauta das transformações incentivadas pela gestão pública.

Londres reflete a segregação socioespacial ao elevar o valor do solo urbano em suas áreas mais centrais e/ou aquelas estratégicas para o desenvolvimento econômico da cidade, agravando os problemas sociais. Vázquez (2004) define esse fenômeno como cidade dual, tendo em vista os problemas sociológicos oriundos desse contexto à medida que o solo urbano foi posto à venda no mercado internacional desde os anos 1980. A fragmentação do solo urbano contribuiu para esse processo, uma vez que cada *boroughs* ficou responsável pelo planejamento local, além das experiências de cooperação entre gestão pública e privada para intervenção na escala local.

O início desse processo é datado pela renovação do coração da cidade, hoje uma área que concentra os negócios e serviços altamente especializados e a região das Docklands, antiga área industrial, que também tem sido sede de grandes empresas transnacionais e voltadas aos mercados financeiros. Assim, desde os anos 1980, Londres apresenta processos de reconversão do território, em que são incorporados a defesa do espaço público e seu papel de sociabilidade, ainda que resulte em processos de valorização do solo urbano e investimentos privados. Com isso, as propostas de um planejamento respaldado por uma tábula rasa – a ideia de arrasa quarteirão ou urbanização demolidora, é paulatinamente substituído por outros termos.

Passa-se à defesa de uma urbanidade e à vida pública, como pressupostos para intervir nas cidades. Ao longo dos anos 1960 e nas décadas seguintes, o planejamento totalizador foi sendo substituído por ações pontuais. Eram, em sua maioria, intervenções orientadas por “restaurar”, “reciclar”, “consertar sem destruir”, “refazer sem desalojar”, entre outros. De certa forma, a transfiguração do lugar, comum no modelo em crise, perdia espaço para as novas ideias de caráter contextualista (ARANTES, 2014, p. 124), reforçando as camadas propostas por Vázquez (2014).

Além disso, as áreas industriais abandonadas são alvo das intervenções com o objetivo de transformar edifícios vazios em fonte de receita privada e pública (GHIRARDO, 2002). Em sua maioria, são transformados em parques à margem dos rios ou pela reconversão de uso dos edifícios e, em partes, demolições das estruturas menos relevantes. A autora assinala o processo de reestruturação econômica das Docklands com o objetivo de que essa área tornasse um centro de controle financeiro e firmas de serviços especializados, alicerçadas por atividades econômicas globalmente integradas ao setor financeiro especializado.

Londres pode ser considerada como uma cidade pioneira ao adotar o planejamento estratégico às suas propostas de transformação urbana, iniciado pela intervenção em *Canary Warf*, nas *Docklands* e, em seguida, as intervenções em suas áreas centrais – *city de Londres* e, mais recentemente, ao longo do Rio Tâmsa, além dos desdobramentos provocados pelas intervenções voltadas às Olimpíadas de 2012 e a visão sustentável mais recente. Essas intervenções são objeto de inventariação da pesquisa em curso para elaboração de uma historiografia a fim de discutir as principais transformações urbanas.

Londres permite a constituição de um discurso calcado pelo sucesso empresarial dessas intervenções e, conseqüentemente, o potencial de investimento e atratividade da cidade, em que os interesses econômicos a elevam à categoria de cidade global e de grande importância à nova ordem mundial.

Para a compreensão dessa historiografia, tem-se o trabalho de Pasquotto e Oliveira (2010) ao agrupar

as periodizações sobre as intervenções urbanas. As autoras caracterizam os processos e paradigmas de mudanças no discurso urbano e, também, os objetivos, estratégias e resultados que se alteraram entre os anos 1960-70 e 1980-90. Nesse sentido, observa-se de que maneira os projetos analisados estão associados aos conceitos abordados pelas autoras Vargas e Castilho (2006) e Boyer (1998) e correspondências às visões culturalista e sociológica apontadas por Vázquez (2004).

O referencial teórico permite discutir os conceitos que envolvem o planejamento estratégico e seus desdobramentos na virada do século XX para o XXI visto o deslocamento dos Grandes Projetos Urbanos do Ocidente para o Oriente, em que Londres é uma das cidades analisadas na pesquisa *Era pós e agora? Cidades, arquitetos e arquiteturas na contemporaneidade*. Isso permite compreender as intervenções urbanas condicionadas ao planejamento estratégico desde meados dos anos 1960 aos dias atuais, o papel das políticas urbanas e a parceria pública-privada presentes nas intervenções londrinas e como essas estratégias encontram-se presentes nas formas urbanas extremas que caracterizam a condição urbana contemporânea.

Desse modo, toma-se como objeto de estudo as intervenções urbanas de Londres e suas relações com o pensamento urbanístico a fim de demonstrar a periodização e conceitos aplicados a partir da Crise do Movimento Moderno, cujo desdobramento repercute numa visão empresarial, tornando a cidade um instrumento de urbanização comercial em escala global, em sua maioria, articuladas aos fundos de investimentos e à competitividade urbana.

## Método

O presente trabalho discute as intervenções urbanas de Londres em relação ao planejamento estratégico, desde as *London Docklands* até as intervenções para as Olimpíadas de 2012. Período em que é observada a adoção do planejamento estratégico em intervenções pontuais, demarcando grandes intervenções urbanas em

que Estado e setor privado buscavam unir forças para viabilizar esses projetos com maior potencial publicitário, apontando as características de “cidade dual”, “cidade do espetáculo” e “cidade global”, necessárias à competitividade entre elas (VÀZQUEZ, 2004).

As cidades passam a adotar um conjunto de projetos urbanos articulados entre si, visando sua viabilidade ou a constituição de um *status* de alta atratividade, tornando-a competitiva. Essa postura reafirma o papel da arquitetura no mundo globalizado como instrumento de *marketing* e *branding urbanos*. Londres, buscando sua articulação e papel de cidade global, promoveu mudanças significativas em seu território.

Muñoz (2008, p. 88) também destaca três esferas que mudam o caráter, a morfologia e a função do espaço público, as quais possuem grande importância na configuração do espaço urbano, pois geralmente as intervenções especializadas ocorrem com o intuito de atrair, por meio do turismo, um capital econômico para a cidade; a privatização do espaço devido aos investimentos privados e a escolha do tema, que nem sempre se adequa ao espaço urbano, mas muitas vezes à própria vontade do capital investidor ou de acordo com as tendências culturais e turísticas que mais atraem os consumidores – os turistas. Londres, assim torna-se um nó importante dessa rede de megaprojetos e atuação dos arquitetos estrela.

As cidades passam a ser objeto de especulação e espetacularização, em que há a valorização de determinadas partes, correspondendo às discussões das intervenções calcadas em preceitos históricos, relações de memória e lugar e, em seguida, à busca por espaços atrativos ao capital especulativo. Por outro lado, observa-se também a intensificação da urbanização em diversos pontos do planeta, levando a propagação de espaços públicos articulados a edifícios culturais. Essa postura reflete as ações estratégicas de Londres para manter-se competitiva em escala global, tendo em vista seu desenvolvimento entre os anos 1990 e 2000, reforçados mais recentemente por estratégias vinculadas ao discurso ambiental.

Arantes (2012) aponta o *waterfront* como uma das principais estratégias replicadas mundo afora. Além disso, a autora relembra a ascensão do modelo de cidades-empresas norte-americanas, ou seja, investimentos privados nas cidades europeias. Nesse sentido, foram definidos pontos estratégicos de reocupação e reurbanização da cidade, visando múltiplas centralidades, a partir da criação da London Docklands Development Corporation (LDDC), responsável pelas intervenções desde 1981. O mote principal está em tornar determinados eventos ou fatos e marcos urbanos associados à valorização do acervo cultural e patrimonial das cidades, desembocando numa competitividade urbana em escala global, que, no caso de Londres, defende seu papel estratégico em escala global.

Londres torna-se uma referência das parcerias público-privadas e dos processos que Arantes (2012) define como gentrificação estratégica. Essas ações demonstram o intuito de criar uma autoimagem que correspondesse aos imperativos do mercado financeiro e possibilitassem a Londres reafirmar seu *status* de cidade global. A reinvenção da cidade, apoiada no *city marketing*, aponta uma gestão centrada na privatização do espaço urbano, no consumo e numa arquitetura de monumentalidade para a exibição do poder de grandes empresas (SANCHEZ, 2001).

A partir dessas intervenções calcadas pela visão empresarial e o contexto histórico de Londres, a pesquisa versa sobre os desdobramentos do planejamento estratégico da cidade, analisando as áreas escolhidas para as intervenções urbanas, especialmente aquelas que envolvem projetos culturais articulados aos espaços públicos. Significa observar de que modo a visão empresarial corrobora para que Londres figure entre os exemplos de sucesso na lógica do branding urbano.

A compreensão desse contexto perpassa pela leitura e discussão dos referenciais teóricos que permitiu uma primeira etapa da pesquisa, exploratória visando compreender melhor o tema e, posteriormente, descritiva e explicativa por meio de um quadro síntese sobre os principais conceitos e, posteriormente, as correlações entre eles.

Mediante esses pontos, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa, além do apontamento de questões acerca da visão sociológica apontada por Vázquez (2004) e suas camadas: cidade global, cidade dual, cidade do espetáculo e cidade sustentável.

Tem-se, desse modo, o mapeamento das áreas, avaliando as estratégias adotadas e os resultados obtidos em cada período, atestando se as diretrizes indicadas foram alcançadas e de que modo a proposta está alinhada à passagem do planejamento urbano para o planejamento estratégico e, posteriormente, a incorporação do discurso ambiental. Esse processo assinala a passagem de uma racionalidade e disciplina do espaço urbano para as estratégias de investimentos públicos e privados, principalmente, ao que se convencionou denominar por revitalização urbana aos moldes estadunidenses. Sob essa ótica, são observadas as correlações entre as intervenções analisadas aos termos destacados como verbetes importantes caracterizando-os a partir dos conceitos destacados no referencial teórico e, posteriormente, aproximações com as intervenções urbanas identificadas em Londres.

## Resultados

As intervenções urbanas, em Londres, ocorreram num intervalo de cerca de 40 anos, entre ações de renovação urbana, demarcando mudanças e tensões sociais nas propostas de desenvolvimento econômico entre as décadas de 1970-80, entremeadas a projetos de metropolização no mesmo período, sob a égide das políticas neoliberais. No entanto, a partir de 1981, destacam-se as proposições de reabilitação e de reestruturação urbanas conforme assinalam Pasquotto e Oliveira (2010) e de Vázquez (2004) quanto aos discursos aplicados às cidades: a intervenção por partes, considerando a preservação urbana (VARGAS; CASTILHO, 2006), a revitalização urbana relatada por Simões Júnior (1970) e cidade do espetáculo (BOYER, 2006).

Ao analisar a periodização apresentada por Pasquotto e Oliveira (2010), pode-se afirmar que os paradigmas advindos da crise urbana e da crí-

tica à visão totalizadora da urbanística moderna corroboraram para a intervenção pontual. Em outras palavras, houve a substituição da destruição criativa pela intervenção por partes, expressas por modernizações que passaram a valorizar os aspectos locais, seja sua cultura ou patrimônio cultural edificado, ainda que estivesse alinhada à visão neoliberal da própria gestão daquele período.

Londres foi um importante centro para o desenvolvimento do capitalismo imperialista, concentrando desde final do século XVIII, o comércio e a economia. E Canary Warf desempenhou papel chave para o controle do armazenamento e da distribuição da produção para diferentes partes do globo. A concentração dessas instalações, como relata Ghirardo (2002), impulsionaram o desenvolvimento de sistemas construtivos e estruturais mais avançados do ponto de vista tecnológico, buscando articular os novos materiais a essa paisagem. No entanto, o avanço tecnológico da indústria naval tornou essa área obsoleta, uma vez que novas tecnologias, como os contêineres, modificaram a estrutura de armazenagem das mercadorias, além de terem sido alvo de bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial, acelerando o abandono e degradação dessa área, levando as primeiras intervenções na região entre as décadas de 1960-70, inicialmente que buscavam incorporar habitações de baixo custo, voltadas para o aluguel, ainda que continuasse o isolamento dessa região ao restante da cidade.

As intervenções na região possibilitaram a conversão dos armazéns em habitações e parques nas áreas adjacentes, além de hotéis, escritórios e marina privada, sendo estas propostas de pequena escala. Ademais, conforme aponta Ghirardo (2002), algumas empresas comerciais se instalaram no local e artistas e outros mudaram-se para essa região, devido ao baixo valor dos aluguéis, já que era uma área carente de infraestrutura urbana e que foi abandonado com a desativação das atividades locais.

Muñoz (2008) reforça essas mudanças ao indicar que foram os *yuppies* que se apossaram da região, convertendo a região a novos modos de morar nos anos 1980, cenário alterado pela implantação de mais de 400 novos edifícios vol-

tados ao uso terciário entre os anos 1989-90, à medida que houve o investimento em infraestrutura e articulação da região com a cidade, notadamente pela implantação de estações de trens ou *shopping centers*. Tem-se a ação dos investidores, convertendo as Docklands em um espaço urbano dependente do capital de transnacionais, como bem observou Sassen (1991).

Essa área com menor casco histórico apresentava-se mais atrativa do que a *city* uma vez que 70% desta área conformavam zonas de conservação o que impedia projetos de renovação urbana conforme caracterização de Vargas e Castilho (2006) e de Boyer (1998), isto é, da tábula rasa.

De modo geral, conforme abordam os autores, até início dos anos 1970, predominavam estratégias relacionadas ao crescimento urbano e ao desenvolvimento econômico associados à mobilidade urbana. Um dos paradigmas desse período consiste em valorizar a área central para o comércio e as áreas periféricas para a habitação, o que, posteriormente, levaria às ações focadas na escala metropolitana, a fim de dotar as cidades de infraestrutura e articulação entre centro e periferia. São essas as características dos termos denominados por Vargas e Castilho como *urban renewale* e, por Harvey, (1992) destruição criativa. Em consequência, constatou-se a homogeneização das cidades, a perda de sua vitalidade e a gentrificação, sendo os principais aspectos das críticas à visão modernista, vigente até então.

As propostas, das décadas de 1980 aos dias atuais, centram-se em intervir na cidade existente, substituindo as ações anteriores que visavam atribuir aos centros urbanos, serviços sociais adequados com melhorias em infraestrutura urbana e áreas destinadas à habitação social. Antes dessas proposições, a chamada primeira geração propunha regular a expansão urbana, calcada pelo ideário moderno predominante na década de 1950, que passaram a ser criticados à medida que a cidade se mostrava complexa e as modificações a partir do existente permitiria espaços adequados às necessidades da vida contemporânea.

O reflexo dessas críticas é indicado por Vázquez (2004) ao elencar discursos vigentes alicer-

çados pela crítica à urbanística moderna, agrupados em quatro visões: visão culturalista, visão sociológica, visão organicista e visão tecnológica, em que considera doze camadas. O autor ressalta que essas visões não são excludentes entre si, mas revelam enfoques particulares conforme a temática e possibilitam discutir a cidade do século XXI e a complexidade do fato urbano, em que uma ou outra camada repercute mais ou menos em cada uma das cidades estudadas. No caso específico de Londres, a pesquisa cerra-se em observar a visão sociológica proposta por Vázquez (2004), desdobrando-se em analisar a emergência da cidade global a partir da reestruturação econômica e a aderência ao modelo de desenvolvimento econômico informacional e, mais recentemente, à incorporação do discurso ambiental em suas ações.

Dentre as visões propostas pelo autor, interessa, a essa pesquisa, a visão sociológica, considerando a retirada do Estado da economia e do processo de globalização subsequente a Crise do Petróleo de 1973. As reestruturações apoiam-se no desenvolvimento informacional, e que pesem as novas tecnologias que modificaram o processamento das informações, além de possibilitarem novos modos de produção em escala global. Com isso, as mudanças nas cidades refletem a transição para interações espaciais regulamentadas por fluxos. O autor associa as manifestações desta proposição em três “camadas”, as quais denomina de cidade global, em que trata da lógica produtiva urbana; a cidade dual, em que indica os desdobramentos da produção do espaço sobre o tecido urbano e suas dinâmicas sociais; a cidade do espetáculo, por meio dos espaços de entretenimento e lazer em que a cultura se converte em consumo e a cidade sustentável, com posturas alternativas às três anteriores.

A condição urbana que reflete a mudança no modo de produção capitalista traduz a cidade global. A nova ordem de estruturação econômica e de desenvolvimento da globalização repercute na cultura e na produção da cidade. Harvey (1992) complementa que a flexibilização da produção industrial, decorrente da substituição da indústria pelos serviços e da globalização do setor financeiro, desembocou numa reestruturação espacial

urbana, refletindo na cidade do espetáculo, por meio da arquitetura midiática. A unificação da produção e do consumo em áreas metropolitanas fez com que as cidades se tornassem mais densas e urbanizadas e menos industrializadas.

O sentido de espaço muda em função da integração econômica, uma vez que uma crise, por exemplo, pode atingir todo um continente a um só tempo, o que demonstra a “compressão do tempo-espaço”. Este fenômeno pode ser denominado de *continuum espacial*, e é trabalhado por Vázquez (2004) como um sistema integrado de produção e consumo, força de trabalho e capital, embasado pelas redes de informação, ou seja, o espaço de fluxos e o desenvolvimento informacional como alicerces para as mudanças operadas nas cidades desde meados dos anos 1970.

### Discussões

O referencial teórico possibilitou compreender os diversos conceitos que envolvem o planejamento estratégico na virada do século XX para o XXI e identificar as estratégias presentes nas intervenções de Londres, nos últimos quarenta anos e a passagem de século quando se constata a reestruturação econômica e o papel das cidades.

As intervenções propostas, com maior destaque às das décadas de 1980-90, permitem entender as estreitas relações entre o Estado e o setor privado na gestão de grandes projetos urbanos. À medida que a gestão pública optou pelo incentivo ao capital privado, ampliou o solo urbano de Londres com centenas de metros quadrados destinados ao setor terciário, elevando-a a escala global, reafirmando seu poder e destaque entre as cidades globais. A cultura apresenta-se como um alibi aos processos de urbanização desde os anos 1960, modificando a visão culturalista inicialmente caracterizada por Choay (1965) e depois retomada por Vázquez (2004).

Ainda, de acordo com a sistematização de Pasquotto e Oliveira (2010), as denominações referem-se ao que Boyer (1998) define por *city of spectacle*, mesclando a valorização do passado a interesses financeiros, resultando em projetos urbanos que mais privilegiam o acúmulo de capital e formas ar-

quitetônicas excêntricas subsidiadas também pela revolução técnico-informacional. No mesmo sentido, Vargas e Castilho (2006), definem por reinvenção urbana, cujo objetivo principal é transformar a cidade em mercadoria por meio do *city marketing* e dos projetos urbanos em larga escala.

As mudanças estimuladas pelas inovações tecnológicas e pelas dinâmicas neoliberais proporcionaram o declínio das classes dos profissionais não qualificados, alterando os usos e dinâmicas do planejamento moderno: o controle da expansão urbana e as ações alicerçadas pelo Estado do Bem-Estar social em prol do advento das políticas neoliberais, cujo controle econômico está atrelado aos interesses das empresas transnacionais e da conformação de centralidades dispersas e difusas.

Essa dinâmica é denominada por Vázquez (2004), por cidade dual: uma forma urbana com áreas contíguas desiguais, levando a modificações nas relações entre as partes da cidade e as escalas que cada uma delas é capaz de alcançar. Atrela-se a esse tipo de desenvolvimento, o valor do solo urbano e a disputa por locais estratégicos.

A consequência desse processo, como abordado por Arantes (2012) é a gentrificação, uma vez que os investimentos do capital especulativo consideram a cidade como mercadoria, por vezes com foco no turismo, e divulgada por meio de imagens atrativas, expressas por arquiteturas excêntricas. Sendo assim, novos arranjos espaciais em áreas periféricas e as intervenções sobre o patrimônio histórico e cultural aproximam-se mais dos interesses econômicos, com fins de consumo do que preocupações relativas à inclusão social, à valorização da memória coletiva ou ao lugar, sendo espaços privatizados ainda que detenham de aspectos públicos.

São ações que caracterizam o planejamento estratégico em que as mazelas e injustiças sociais são mascaradas em prol de evidenciar os atrativos das cidades, tais como: parques temáticos, museus e centros comerciais. Estes aspectos caracterizam a cidade do espetáculo, ao apelo mercadológico de áreas reabilitadas e de valor patrimonial.

A cidade dual (VÁZQUEZ, 2004) caracteriza-se pela formação de áreas contíguas desiguais, situação reforçada com o avanço da globalização

que provoca, na escala local, problemas sociais. O processo de gentrificação é, por sua vez, estimulado pelas intervenções urbanas que têm como objetivo transformar a cidade em mercadoria. Sendo assim, novos arranjos espaciais em áreas periféricas e as intervenções requalificadoras ou revitalizadoras do patrimônio histórico não visam a inclusão social ou a devolução de um espaço subutilizado ao público, e sim ao consumo.

Além dos discursos alinhados à valorização patrimonial, tem-se também a introdução da consciência ambiental como parte das estratégias adotadas. Com isso, assiste-se à camada da cidade sustentável, tendo em vista que seus preceitos devem considerar a sustentabilidade como instrumento para a integração da sociedade, economia e meio ambiente, conciliados com o processo de globalização. Essas questões estão presentes nas intervenções mais recentes de Londres, seja na *city* ou em sua região metropolitana, considerando aspectos de infraestrutura urbana, edifícios eficientes e ecológicos, entre outros. E, mais recentemente, tornou-se discurso marcante para as intervenções das Olimpíadas de 2012 e novas intervenções em Canary Wharf.

Entre as camadas indicadas por Vázquez, é possível observar que Londres adota ainda que tenha como espinha dorsal o empreendedorismo e a gestão privada na definição das estratégias de transformação do espaço urbano. Nesse sentido, conforme a periodização de Pasquotto e Oliveira (2010), observa-se que os discursos de cada período são absorvidos nas propostas de Londres que perpassam por temas como humanização dos espaços, preservação do patrimônio histórico e cultural, a consciência ecológica e as atividades de lazer e turismo.

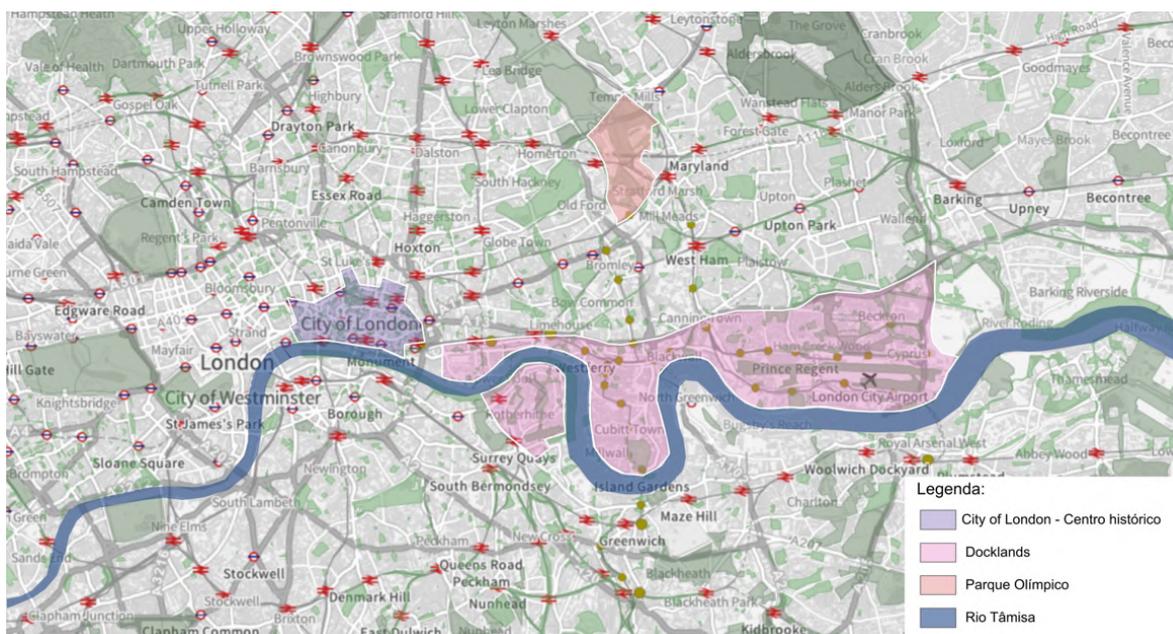
Desse modo, a renovação urbana das Docklands marca as primeiras transformações do solo urbano e, depois, voltam-se aos termos de preservação urbana para incorporar um centro financeiro em sua área central e, posteriormente, estratégias de proporcionar novas centralidades em que alteram-se processos de revitalização, reabilitação e requalificação urbanas em que a escala humana é um elemento necessário e indispensável para garantia da vitalidade urbana com o intuito de atrair novos usos e parceiros privados para financiar os projetos.

Os vários “res” indicados a partir dos anos 1970 estão associados à valorização e a presença do pedestre, sendo estratégia recorrente à criação de vias exclusivas a eles, articuladas aos edifícios históricos e os novos inseridos nesse contexto, além da criação de cenários atrativos para consolidação das parcerias público-privadas. Nesse sentido, tem-se a passagem da *destruição criativa* para o conceito *tábula rasa revisitada*, uma vez que há mudanças de usos dos espaços, ainda que sejam conservadas as estruturas existentes e a implantação de edifícios de uso misto e valorização dos espaços públicos. Esse processo é notório em Londres, à medida que a *city* concentra edifícios corporativos e de serviços nos últimos anos, reforçando o papel de centro financeiro, além de espaços para consumo e lazer e restauração de edifícios históricos convertidos a novos usos

Essas questões podem ser observadas nas intervenções urbanas de Londres, desde as proposições para as Docklands. No entanto, são os projetos das décadas seguintes que vão destacar e possibilitar a aplicação do planejamento estratégico nas propostas de intervenção urbana (Figura 1).

Entre alguns dos pontos, em estudo, relevantes à cidade Londres: City of London - centro histórico, as Docklands e o Parque Olímpico, como demonstrado pelo mapa. Por meio da estratégia urbana e de desenvolvimento econômico, Londres destaca-se e detém de maior visibilidade como cidade global por meio das intervenções e valorização de espaços públicos. O mapa proposto demarca algumas dessas áreas com relevância em dimensão metropolitana e espaços estratégicos econômica, histórica e culturalmente.

No contexto mundial, Londres se destaca por meio de intervenções urbanas e pela visão sustentável. Essas intervenções se iniciam ao longo do Tâmsa, porém em seguida atravessam as áreas centrais e transborda pela cidade conforme a estratégia adotada. Com isso, as áreas de intervenção atraem projetos arquitetônicos de importantes projetistas participantes do *starsystem* arquitetônico, reforçando o *branding urbano*.



**Figura 1:** Áreas das Intervenções urbanas em Londres

**Fonte:** acervo das autoras (2020).

## Conclusões

A visão sociológica de Vázquez (2004) repercute nas estratégias adotadas em Londres, indicando a preponderância econômica sobre a social e os resultados obtidos para reafirmar Londres como cidade global, por meio de arquiteturas eficientes e altamente tecnológicas.

Além disso, mediante os desafios atuais, o discurso da cidade sustentável enfatiza a necessidade de ser estabelecido um olhar mais abrangente sobre as novas formas urbanas, uma vez que se apresenta como um fator que contribui para a sua complexidade. A condição urbana contemporânea alude a uma série de transformações socioeconômicas, políticas e morfológicas, e vários debates somam-se para compreender a reestruturação urbana e suas dinâmicas sobre o território.

A visão sociológica da cidade identifica a *urbes* pela relação desta com a sociedade que a habita. São correlacionados os aspectos sociais que condicionaram os discursos sobre as relações entre local e global e a repercussão das dinâmicas tardocapitalistas no espaço urbano, notadamente pela identificação das camadas propostas por Vázquez (2004) e observadas em Londres.

Desse modo, ao estudar as intervenções da cidade, é possível atestar a mudança no modo de produção capitalista traduzido nas cidades globais, com forte apelo imagético via arquiteturas espetaculares. A nova ordem de estruturação econômica e de desenvolvimento da globalização repercute na cultura e na produção da cidade.

## Referências

ARANTES, O. *Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas*. São Paulo: Annablume, 2012.

ARANTES, O. Os Novos Museus. *Novos Estudos CEBRAP N° 31*, out. 1991. Disponível em: [http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/65/20080624\\_os\\_novos\\_museus.pdf](http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/65/20080624_os_novos_museus.pdf). Acesso em: 30 mar. 2020.

LOPES, R. S. Um estudo sobre a era das formas urbanas extremas. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S. l.]*, v. 19, n. 31, p. 286-290, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48317>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MUÑOZ, F. *Urbanización: paisajes comunes, lugares globales*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PANTALEÃO, S. C. *A condição urbana contemporânea na perspectiva de Rem Koolhaas*. 2016. 276 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PASQUOTTO, G. B.; OLIVEIRA, M. R. da S. As periodizações nas intervenções urbanas: uma análise das classificações de “Vargas & Castilho”, “Boyer” e “Simões Jr.”. *Labor e Engenho*, Campinas-SP, v. 4, n. 3, p. 29-43, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/81>. Acesso em: 3 abr. 2021

SANCHEZ, F. *Políticas Urbanas em Renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 1, p. 115-132, 1999.

SASSEN, S. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Nobel, 1991.

SMITH, N. A Gentrificação Generalizada: de uma anomalia local à regeneração urbana como estratégia urbana global. (59-87). In: BIDOUC-CHARIASSEN, C. (org.). *De volta à cidade: gentrificação e revitalização dos centros*. São Paulo: Annablume, 2006.

TEOBALDO, I. N. C. A Cidade Espetáculo: efeito da globalização. *Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, v. XX, p. 137-148, 2010.

VÁZQUEZ, Carlos Gracia. *Ciudadhojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

**Resumo:** esta pesquisa discute as intervenções urbanas de Londres, considerando as políticas neoliberais da gestão municipal em que a arquitetura assume papel midiático. São apontadas as relações entre arquitetura e cidade global, a partir dos termos planejamento estratégico, cidade do espetáculo, cidade global e *starsystem* arquitetônico e reflexões sobre o papel da arquitetura relacionada à globalização e aos investimentos do capital especulativo, além de projetos dotados de inovações tecnológicas, seja por meio do discurso ambiental ou por formas exuberantes, considerando as camadas propostas por Vázquez (2004)

quanto à visão sociológica. Objetivo: são discutidos os processos de reestruturação urbana em Londres, relacionando-os aos termos destruição criativa e tábula rasa, por meio da elaboração da historiografia dessas intervenções e as estratégias adotadas, tendo em vista as políticas públicas e sua associação com os empreendedores imobiliários, por meio de parcerias público-privadas, correlacionando *branding urbano* e *city marketing*. Métodos: é proposta a cronologia das intervenções urbanas de Londres, desde os anos 1980 e mapeamento dessas áreas articulando-as com a periodização proposta por Pasquotto e Oliveira (2010). Dessa análise, pode-se identificar as estratégias adotadas em diferentes momentos históricos, permitindo observar as diversas camadas que incidem na forma urbana de Londres e a circulação de ideias no campo dos estudos urbanos conforme aponta Vázquez (2004) e Ellin (1999). A pesquisa aponta as transformações urbanas de Londres tendo em vista a gestão urbana associada ao capital privado, a aproximação com o termo *city marketing* e a valorização de áreas históricas das cidades e/ou áreas industriais ou periféricas. A pesquisa, de caráter exploratório, busca compreender as camadas propostas por Vázquez (2004) presentes em Londres, tendo em vista a visão sociológica, abarcando os locais escolhidos para as intervenções implantadas nos últimos quarenta anos. Resultados: tem-se os seguintes resultados: a relação entre a crise do Movimento Moderno e a emergência da cidade como objeto chave na redefinição da disciplina arquitetura e dos estudos urbanos, em que a cidade passa a ser instrumento de consolidação da dinâmica econômica e social. Além disso, observa-se a aproximação entre intervenções urbanas e estratégias de desenvolvimento econômico alinhadas à valorização da cultura e propostas de projetos inovadores em áreas periféricas. Nesse contexto, Londres consagra-se como cidade global, ao adotar as intervenções pontuais, valorização dos espaços públicos e criação de novas centralidades em áreas degradadas e periféricas, redefinindo as relações entre centro e periferia. Muñoz (2008) relembra que a gestão pública associou as propostas à va-

lorização de áreas degradadas ao longo do Rio Tâmesa e do patrimônio urbano e arquitetônico e áreas periféricas, ainda que resultassem na gentrificação, mas com resultados positivos quanto ao propósito econômico e cultural, alavancando novas áreas para atração de investimentos privados. Conclusão: a historiografia proposta constata as diversas escalas de intervenção nas áreas mapeadas, que ora focaram em reorganizar a cidade em sua dimensão metropolitana, ora enfatizaram aspectos econômicos, como eixo estratégico de reabilitação e reestruturação urbanas, reconhecendo um patrimônio cultural e histórico diverso. As experiências de Londres retratam as questões propostas por Vázquez (2004) quando discorre sobre a visão culturalista e sociológica: da cidade da disciplina à cidade sustentável.

**Palavras-chave:** Londres. Intervenções Urbanas. Parcerias público-privadas. Escala Metropolitana. Cidade Global. Cidade sustentável.

**Abstract:** this research discusses the urban interventions in London, considering the neoliberal policies of the city management in which architecture assumes a media role. The relations between architecture and global city are pointed out, based on the terms strategic planning, show city, global city and architectural star system. Reflections are presented on the role of architecture related to globalization and speculative capital investments, as well as projects endowed with technological innovations, either through environmental discourse or exuberant forms, considering the layers proposed by Vázquez (2004) regarding the sociological view. Goal: the processes of urban restructuring in London are discussed, relating them to the terms creative destruction and tabula rasa, through the elaboration of the historiography of these interventions and the strategies adopted, given public policies and their association with real estate entrepreneurs, through public-private partnerships, correlating urban branding and city marketing. Methods: it is proposed the chronology of urban interventions in London, since the 1980s and mapping

of these areas articulating them with the periodization proposed by Pasquotto and Oliveira (2010). From this analysis, one can identify the strategies adopted in different historical moments, allowing the observation of the various layers that affect the urban form of London and the circulation of ideas in the field of urban studies as pointed out by Vázquez (2004) and Ellin (1999). The research points out the urban transformations of London given urban management associated with private capital, the approach with the term city marketing, and the valorization of historical areas of cities and/or industrial or peripheral areas. The research, of exploratory nature, seeks to understand the layers proposed by Vázquez (2004) present in London, taking into account the sociological view, covering the places chosen for the interventions implemented in the last forty years. Results: the following results are: the relationship between the crisis of the Modern Movement and the emergence of the city as a key object in the redefinition of the discipline of architecture and urban studies, in which the city becomes an instrument of consolidation of economic and social dynamics. Moreover, it is observed the approximation between urban interventions and economic development strategies aligned to the valorization of culture and proposals for innovative projects in peripheral areas. In this context, London consecrates itself as a global city, by adopting punctual interventions, valorization of public spaces, and creation of new centralities in degraded and peripheral areas, redefining the relations between center and periphery. Muñoz (2008) recalls that the public management associated the proposals with the valorization of degraded areas along the Thames River and the urban and architectural heritage and peripheral areas, even if they resulted in gentrification, but with positive results regarding the economic and cultural purpose. Conclusion: the proposed historiography notes the various scales of intervention in the mapped areas, which sometimes focused on reorganizing the city in its metropolitan dimension, sometimes emphasized economic aspects, as a strate-

gic axis of urban rehabilitation and restructuring, recognizing a diverse cultural and historical heritage. London's experiences portray the issues proposed by Vázquez (2004) when he discusses the culturalist and sociological vision: from the discipline city to the sustainable city.

**Keywords:** London. Urban Interventions. Public-private partnerships. Metropolitan Scale. Global City. Sustainable city.

### Como citar esse capítulo:



SOARES, Ana Beatriz Carvalho; RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão. *Starsystem* arquitetônico e a paisagem urbana de Londres para o século XXI. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2023. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 22, p. 223-233. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.223-233.

## ROTINAS JORNALÍSTICAS DE CONTEÚDOS NO PERFIL DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DO JORNAL O POPULAR

CONTENT JOURNALISTIC ROUTINES ON “O POPULAR” NEWSPAPER’S  
INSTAGRAM PROFILE

Luis Henrique Ribeiro Lima

[luis.henrique-10@outlook.com](mailto:luis.henrique-10@outlook.com)

Jornalismo; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Rogério Pereira Borges

[rogeriopereiraborges@hotmail.com](mailto:rogeriopereiraborges@hotmail.com)

Jornalismo; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

As dinâmicas da comunicação têm passado por modificações intensas nas últimas duas décadas e meia em razão do aparecimento dos ambientes digitais, que possibilitaram a exploração de novas plataformas e que impuseram, por consequência, outras lógicas de produção e consumo de conteúdos, incluindo os jornalísticos. Essas transformações são responsáveis pela maior revolução tecnológica no jornalismo desde sua invenção, com a atividade deparando-se com demandas inéditas, obrigando a acompanhar mutações que acontecem em um ritmo acelerado, ganhando a concorrência de novos pontos de produção de informações, disputando espaço com narrativas falseadas, adaptando sua própria identidade e papel social.

Essas condições direcionam as pesquisas em comunicação como um todo – e em jornalismo, em particular – para outros objetos, despertando a curiosidade para novas possibilidades de investigação, tendo em vista a crucial participação do público nessas lógicas de transmissão de informações. Diante desse desafio crescente nas perguntas sobre comunicação, tomamos como parte de uma pesquisa maior a tarefa de compreender as modificações que um veículo jornalístico tradicional – no caso, o jornal O Popular, de Goiânia, o mais antigo e prestigiado do estado de Goiás, com mais de 80 anos de existência – passa diante

de novas linguagens em uma rede social: o *Instagram*. Na pesquisa, podemos perceber os esforços que o Jornal faz para acompanhar as mutações de linguagens e ritmos produtivos da informação na lógica das redes sociais, que estabelecem novos parâmetros de elaboração e publicação do que é levado ao leitor.

Como observa Martino (2015, p. 55), “redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes”. Quando esse dinamismo é trazido para o terreno do jornalismo, os desafios se avolumam no sentido de manter a acurácia na informação apurada, os códigos deontológicos que devem acompanhar produções do gênero, a precisão em dados que tornar-se-ão públicos.

Esse cenário comunicacional, configurado atualmente, proporcionou também fortes interferências nas rotinas produtivas, e [...] a velocidade com que a informação é apurada, produzida e publicada aumentou consideravelmente, implicando num período cada vez menor para que o profissional possa desenvolver com segurança e propriedade o seu trabalho (ANTONIOLLI; MORAES JÚNIOR, 2018, p. 28).

No objeto específico pesquisado, o Instagram do jornal O Popular tem revelado movimentos significativos nesse sentido, com novas formas de acessar determinadas audiências, tendo em mente a necessária adaptabilidade de uma linguagem tradicional para aquela que a rede social pede. Como já dizia Castells (2018, p. 77), “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais”. E é sempre bom lembrar que os computadores, agora, são os celulares, os painéis dos carros e toda sorte de equipamentos portáteis, o que interfere profundamente também nos hábitos de consumo da informação.

Não desejando perder espaço e público, os veículos de imprensa buscam ocupar essas redes, produzindo seus conteúdos de acordo com as necessidades de cada uma delas. É isso o que já verificamos ocorrer no perfil do *Instagram* do jornal O Popular. “A crescente fragmentação da audiência e a multiplicação de plataformas de distribuição têm levado à incerteza sobre qual é o valor para alcançar tipos diferentes de audiência” (JENKINS, 2014, p. 153). Com a pesquisa realizada até aqui, já podemos concluir que o tradicional jornal goiano tem transformado suas postagens em uma das redes mais populares da atualidade, promovendo mutações nesse espaço específico, buscando encontrar sua identidade.

O aplicativo para smartphone *Instagram* foi lançado para o público em 6 de outubro de 2010, criado por Mike Krieger e Kevin Systrom. Porém, originou-se de um outro aplicativo, intitulado “*Burbn*”. Inicialmente, o *Instagram* limitava-se à comunicação por meio de fotografias (PIZA, 2012), funcionando apenas nos celulares *iphones* com sistema *IOS*. Em 2012, depois de o *Instagram* ser comprado pelo *Facebook*, começou a estar disponível para aparelhos na versão *Android*. Cerca de um ano depois, em 2013, houve a inserção da ferramenta “*Direct*”, recurso que permitiu ao usuário enviar mensagens, fotos e vídeos de forma privada para outros perfis (SOUZA; SILVA, 2015).

Naquele mesmo ano foi disponibilizado o recurso de publicação de pequenos vídeos na

plataforma com duração de 15 segundos, e em 2015 foi introduzida a barra de pesquisa. Pouco tempo depois, em 2016, houve a implantação dos “*Stories*”, ferramenta em que imagens e vídeos podem ser compartilhados, sendo apagados automaticamente depois de um dia, algo inspirado em outra rede social, o *Snapchat*. Ainda em 2016, foi liberada a função de realizar vídeos ao vivo. Em 2017, foram disponibilizados “filtros” por meio de opções como o recurso de máscaras, rebobinar, junto com *boomerangs* e o estilo de filmagem “mãos livres”. Já em 2018, foi criado o IGTV e também a possibilidade de conversas em grupo por meio de chamadas ao vivo. Em 2019, houve mudanças no Instagram e a criação de novas ferramentas. Entre elas, a plataforma retirou a opção de visualizar a quantidade de curtidas nas publicações; lançou o “*create mode*” com mais recursos de edição, permitindo mais um leque de possibilidades para o usuário compartilhar conteúdo; e também houve a inserção do “*cenas*”, no qual podem ser gravados vídeos com velocidade aumentada ou com músicas (CRIAÇÃO, 2020).

O Instagram é uma rede social que se figura como bastante representativa no que concerne a uma dinâmica de interações baseada no compartilhamento de fotografias. (...) O Instagram tem na fotografia a sua sustentação primeira, onde a produção e publicação fotográficas configuram-se com as ações primordiais do aplicativo. O Instagram é uma rede social com grande potencial de circulação, não só de imagens, mas também de outros tipos de dados que propulsionam o seu valor como uma rede de informação. Sua interface é nitidamente mais ágil para intervenções e interações com outros usuários, talvez por já ter sido originalmente dimensionada para o uso em dispositivos móveis [...] (SOUZA; SILVA, 2015, p. 113).

A pesquisa é, por assim dizer, um encontro entre a inovação e a tradição, uma vez que o ob-

jeto analisado é o perfil em uma rede social do veículo de comunicação mais antigo da região na qual circula. O jornal O Popular iniciou sua trajetória em Goiânia apenas cinco anos após a fundação da cidade. A primeira publicação do periódico ocorreu em 3 de abril de 1938, contava com quatro páginas e foi vendido por 500 réis, na época. Ele integra o maior conglomerado de mídia do Centro-Norte brasileiro, o Grupo Jaime Câmara, formado por 24 veículos de comunicação (jornais, emissoras de TV e rádio e portais na internet) nos estados de Goiás e Tocantins (CÂMARA, 2014a, 2014b).

### Método

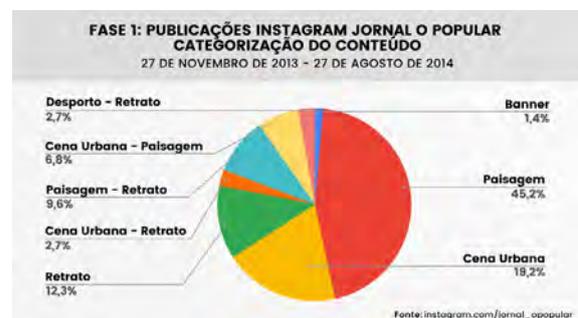
Para realizar o procedimento de análise, aplicamos, em primeiro lugar, a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), interpretando os materiais que foram coletados dados pelo monitoramento do perfil de O Popular no *Instagram* (@jornal\_opopular). Esse conjunto de publicações foi dividida em três momentos, a partir de uma análise exploratória em que foram constatadas três fases básicas: primeira fase - de 27/11/2013 até 27/08/2014, com as primeiras publicações do jornal na rede social, em que predomina uma linguagem estética, sem cunho jornalístico; segunda fase - de 13/11/2015 a 26/11/2015, em que há uma transição da linguagem adotada pelo perfil de postagens mais estéticas para o viés jornalístico; terceira fase - de 11/10/2020 à 17/10/2020, com publicações e conteúdos predominantemente jornalísticos. Completando a investigação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três editores responsáveis pela publicação de conteúdos no perfil do jornal nos períodos abordados: Fabrício Cardoso (editor-chefe de O Popular), Michel Victor (editor da versão *on-line* e das redes sociais do veículo de comunicação) e Weimer Carvalho (editor de fotografia do jornal).

Dentro dessa primeira divisão foi realizada a categorização de cada foto e conteúdo publicado pela rede social de acordo com as categorias estabelecidas em *Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*,

de Jorge Pedro de Sousa (2004). Em alguns momentos, essas categorias se sobrepuseram e se apresentaram concomitantemente, além de haver especificidades ditadas pela própria natureza dos materiais publicados no *Instagram* do jornal. As categorias básicas que a pesquisa trabalhou são as seguintes: Banner, Paisagem, Cena Urbana, Capa, Vídeo, Pôster, Capa em vídeo/animação, Charge, Cartela, Banner (publicidade), Vídeo-cartela – categorias estruturadas no corpo da pesquisa para contemplar todos os formatos publicados no *Instagram* de O Popular –, Retrato, Desporto, General News, Spot News (Hard News), Features e Ilustração fotográfica – estas últimas a partir da classificação apresentada por Sousa (2004).

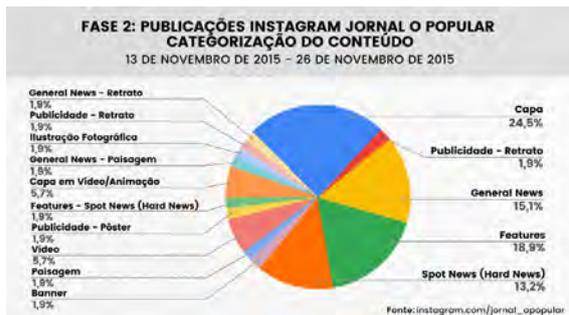
Na primeira fase foram 73 posts em nove meses; na segunda fase, 53 posts em cerca de duas semanas; e na terceira fase (até o fim da coleta para a presente pesquisa), 117 posts em uma semana.

Em relação à porcentagem de quantidade de postagens em cada período de análise de acordo com as categorias elencadas ficou assim distribuída:

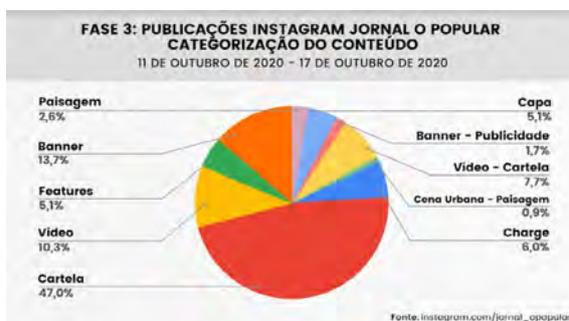


**Figura 1:** Divisão por categorias na primeira fase das publicações

**Fonte:** elaborado pelos autores



**Figura 2:** Divisão por categorias na segunda fase das publicações  
**Fonte:** elaborado pelos autores



**Figura 3:** Divisão por categorias na terceira fase das publicações  
**Fonte:** elaborado pelos autores

quena legenda que convidava o público a visitar uma exposição na sede do Grupo Jaime Câmara em comemoração aos 75 anos do jornal. É possível perceber que ela difere totalmente dos outros modelos de *posts* publicados nos nove meses seguintes, já que estes são na grande maioria fotografias tiradas pelos fotógrafos do jornal O Popular. Veja a publicação inicial:



**Figura 4:** primeira publicação do jornal O Popular no Instagram (27/11/2013)

## Resultados

Como foi exposto acima dividimos o material coletado em três fases e vamos comentar esses conteúdos seguindo essa separação, o que deixa as conclusões mais claras.

### *Fase 1: 27/11/2013 - 27/08/2014*

O jornal O Popular criou um perfil no aplicativo *Instagram* depois de pouco mais de três anos do lançamento oficial da rede social ao público em geral, tendo sua primeira publicação no dia 27/11/2013. É bom lembrar que, nessa época, a plataforma já permitia a postagem de pequenos vídeos no *feed*, porém, dentro da janela de análise dessa primeira fase da pesquisa, o jornal não utilizou tal funcionalidade e compartilhou apenas fotos com os seguidores. A primeira postagem é um banner acompanhado de uma pe-

Nesse sentido, destacamos que até o dia 28/01/2015 o jornal O Popular optou por uma linguagem “menos jornalística” no material compartilhado, postando imagens feitas pelos repórteres fotográficos Ricardo Rafael, Cristiano Borges, Diomício Gomes, Weimer Carvalho, Wildes Barbosa, Zuhair Mohamed, Benedito Braga, Renato Conde, Cristina Cabral, Sebastião Nogueira, Mantovani Fernandes, dentre outros. O enfoque foi uma linguagem mais estética, com fotografias acompanhadas de um breve comentário ou descrição da imagem, com o nome do fotógrafo e/ou fonte. As fotos eram, por exemplo, de paisagens naturais e/ou edificadas, animais, comidas típicas, cenas urbanas etc. A maioria dos registros remete a assuntos ligados à Goiânia e ao estado de Goiás, dando enfoque a uma mensagem regional relacionada à cultura goiana, com algumas vezes remetendo a temas de nível nacional. O

exemplo a seguir, com um dos símbolos goianos, o pequi, ilustra isso.



**Figura 5:** Pequi  
**Fonte:** Foto de Ricardo Rafael (29/11/2013)

Nas 73 publicações dessa fase, fotos de paisagens ocupam 45,2% de todo o conteúdo compartilhado. Em seguida aparecem as cenas urbanas com 19,2% e retrato com 12,3%. Ou seja, mais de 75% das postagens predominam nessas três categorias. O restante dos *posts* é composto por fotos mescladas com outras categorias: 2,7% em esporte-retrato; 6,8% com cena urbana-paisagem; 9,6% com paisagem-retrato; 2,7% com cena urbana-retrato. Nesse sentido, a rede social não adotou linguagem jornalística e nem associou o *Instagram* aos conteúdos do site e ou à sua edição impressa. A identidade regional do jornal teve enfoque na demanda daquela altura, pois na época o *Instagram*, em geral, era uma rede social mais voltada para fotos estéticas e do dia a dia.

#### *Fase 2: 13/11/2015 - 26/11/2015*

É essencial destacar que o ritmo de publicações começa a mudar em relação ao que era feito desde o começo, a partir de dezembro de 2014 e em janeiro e fevereiro de 2015, quando o perfil do jornal passou a realizar publicações quase diárias. E no dia 29/01/2015 ocorreu uma mu-

dança na linguagem do perfil do jornal na rede social, já que O Popular começou a publicar em seu *Instagram* a capa das edições impressas do jornal diariamente no *feed*. Podemos marcar esse ponto como o começo efetivo da criação de um vínculo dessa rede social com os conteúdos de sua versão impressa e digital, utilizando esse recurso disponível como um espaço de extensão aos temas noticiosos do dia a dia. Contudo, foi possível perceber com a análise que a publicação das capas do jornal no perfil do veículo no *Instagram* passou por algumas fases, até seguir o padrão que está sendo realizado atualmente (postadas na versão digitalizada).

Além dessas versões digitalizadas da capa, a partir de 24/11/2015, em alguns momentos postaram as mesmas em animação, com as fotos dos fatos destacados e manchetes em movimento. Posteriormente, começaram a fazê-las de outra maneira, tirando uma foto da capa em sua versão impressa (algumas das fotos tinha uma caneca ao lado, uma paisagem ao fundo, algo bem aleatório). Por fim, voltaram atrás e retornaram ao padrão que era feito no início, postando apenas a versão digital. As capas correspondem no total a 30,2% das postagens.

Em abril de 2015 foi publicado o primeiro vídeo no perfil, cerca de dois anos depois da data em que o recurso estava disponibilizado na plataforma. Desde então, sempre postam vídeos na rede social sobre diversos temas e formatos. As publicações começaram a ter viés jornalístico, com uma evidente mudança de linguagem. Exemplos disso são as postagens de *features* (18,9%), *hard news* (13,2%) e *general news* (15,1%), que juntas compuseram quase a metade (47,2%) do que foi compartilhado no *Instagram* do jornal nesse período. As fotos de cunho estético deixaram de ser postadas com a frequência que ocorria na primeira fase. Em nossa janela de análise, o conteúdo que passa a ter mais espaço no perfil é a informação jornalística, geralmente com fotos acompanhadas de pequenas legendas, frases ou parágrafos mais curtos. Houve uma mesclagem de jornalismo e conteúdo estético, já que imagens com menor nível de valor-notícia,

mas se destacando pela beleza, continuaram a ser publicadas, como a do exemplo a seguir, de um pássaro comum do Cerrado brasileiro.



**Figura 6:** Pica-Pau  
**Fonte:** Foto de Diomício Gomes (19/11/2015)

### Fase 3: 11/10/2020 - 17/10/2020

O número de seguidores, curtidas, compartilhamentos e comentários de O Popular no *Instagram* vem aumentando ao longo dos anos. Atualmente são mais de 452 mil seguidores ativos (de acordo com o número registrado no perfil do jornal em 10/08/2021). Nessa terceira e última fase é que a presença de conteúdo jornalístico no perfil do jornal na rede social ocupou quase tudo o que é publicado. Além disso, o jornal passou a utilizar os mais variados recursos da plataforma, como *stories*, vídeos ao vivo, *reels*, IGTV, além dos tradicionais vídeos e fotos no *feed*. A partir de 2016 começaram a ser postadas também as charges do jornal produzidas pelo cartunista Jorge Braga, algo que se tornou uma marca do perfil (6% do total). Entre o conteúdo publicado, começou a ocorrer também a presença de publicidade no *feed* e em alguns *stories* (1,7% das postagens), como no exemplo a seguir:

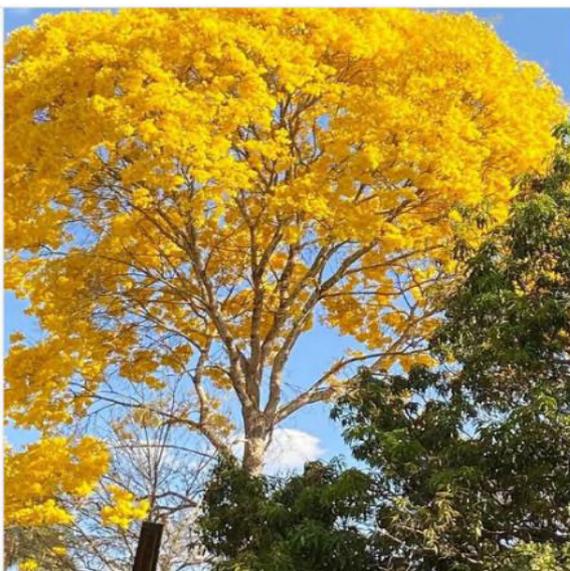


**Figura 7:** Publicidade (16/10/2020)

O perfil do jornal passou a inserir nas postagens textos com notícias e informações, sobretudo no formato de cartelas (47% do total) alinhadas com fotos, compondo uma publicação jornalística em si (enunciados mais longos e não apenas pequenas legendas, ainda que a imagem possa remeter a isso). O jornal não publicava no *Instagram* tantos conteúdos noticiosos e com o passar dos anos adotou essa nova linguagem na rede social. Outra questão é que em apenas uma semana de análise houve 117 publicações, quantidade que nos primeiros nove meses de postagens contempladas na primeira fase do levantamento não foi alcançada, pois houve apenas 73 *posts* naquele período. Com isso, o perfil passou a ser totalmente ligado ao que é publicado no site do jornal e em sua versão impressa. Nas legendas é descrita boa parte da informação relacionada à pauta publicada, e no fim o leitor é convidado a obter mais informações sobre a notícia acessando o site de O Popular, pois é inserida a frase em formato de chamada: “Veja no *Instagram*, leia no POPULAR. [www.opopular.com/instagram](http://www.opopular.com/instagram) #LeiaAgora”.

Os vídeos correspondem, nessa fase, a 18% das postagens, indicando outra transição de linguagens, retirando o monopólio da fotografia entre os conteúdos publicados no perfil do jornal. É um movimento que acompanha as inovações da rede social, que se mantém imagética, mas busca maior dinamismo, oferecendo outros recursos

tecnológicos a seus usuários, o que casa perfeitamente com demandas noticiosas, que estão presentes em ambos os formatos (fotos e vídeos). Cenas urbanas e fotos de paisagens totalizam, nessa última fase analisada, 3,5% das postagens, muitas vezes trazendo contribuições de internautas e leitores, reforçando a vocação de interatividade de uma rede social, como mostra o exemplo a seguir:



**Figura 8:** Ipê Amarelo  
**Fonte:** Foto de Cida Mendonça (13/10/2020)

Como já mencionado neste texto, após a análise de conteúdo das postagens do perfil de O Popular no *Instagram*, a pesquisa realizou três entrevistas semiestruturadas com editores responsáveis pelas mudanças averiguadas nos conteúdos publicados nesse espaço. Apresentamos a seguir um resumo desses encontros no que foram mais reveladores sobre o itinerário que acompanhamos até aqui.

## Entrevistas

*Fabrício Cardoso (editor-chefe do jornal O Popular)*<sup>1</sup>

Em entrevista à esta pesquisa, o editor-chefe do jornal O Popular, Fabrício Cardoso, afirmou que o *Instagram* “reflete a transformação que o ambiente

foi sofrendo por parte do usuário”. Segundo ele, o jornal está presente nessa rede social para reforçar a marca, produzir engajamento e para que o público enxergue o veículo como gerador de conteúdos, fazendo com que as pessoas dialoguem com o jornal. “Atualmente nos processos internos de produção da notícia, existe a possibilidade de entrega de conteúdo em diferentes formatos (áudio, vídeo, texto, foto), por meio de distintas plataformas, entre elas, o *Instagram*”. Contudo, reforçou que cada ferramenta tem uma dinâmica e estratégia que é adaptada conforme as circunstâncias. “Num processo contínuo e sistemático, trabalhamos para que ninguém tenha notícias e informações com o grau de complexidade e responsabilidade que temos. Esforçamos para que o público reconheça isto e em um determinado momento entenda que esse trabalho precisa ser remunerado. É o nosso desafio”.

Sobre as transformações ocorridas no perfil do *Instagram* de O Popular, Fabrício afirmou que o jornal acompanhou as demandas do público em relação ao uso da rede social. “Cada mudança reflete a expectativa que as pessoas passaram a ter com essa rede. Se antes o público tinha interesse em ver a foto de um pôr-do-sol, isso mudou”. Para o editor, com a chegada de mais usuários e diversidade de pessoas naquele espaço, muitas delas acostumando-se a consumir notícias na rede social, houve um impulso para que o jornal atendesse essa necessidade. Porém, com um método. “Atualmente, o *Instagram* é um espaço para reverberar algumas notícias que possam gerar interesse pelos nossos conteúdos. Colocamos na arte um fragmento de uma matéria ou uma frase, quando tem uma foto boa, pois continua sendo um espaço imagético potente. A ideia é que as pessoas percebam o tipo de conteúdo que fazemos. A grosso modo é a nossa estratégia. Às vezes, como ele é operado por várias pessoas, as redações precisam ser cada mais horizontais, no sentido de que até o profissional mais novato precisa ter segurança e entender os valores para ele ter o poder de tomar uma decisão de subir uma matéria. Não é saudável que todo mundo venha me perguntar cada coisa que vai subir no *Instagram*. Primeiro que eu não consigo;

1 Entrevista concedida em 30 de abril de 2021.

e segundo, se isso for feito assim, não vai ter o fluxo que gostaríamos, e as pessoas estão dispostas a isso quando resolvem nos seguir”.

Cardoso ressaltou que o “O Popular não é um jornal que busca o clique pelo clique. Não é assim em lugar nenhum e não seria no *Instagram*. Queremos provocar reflexão e alertar para algum assunto que mereça atenção. Às vezes recorreremos sim a uma linguagem mais contundente, mas a serviço de uma reflexão, porque senão a gente podia botar lá polícia o tempo inteiro ou corpos nus. Não trabalhamos assim e não trabalharemos enquanto o projeto editorial estiver em pé”. Segundo o editor, o *Instagram* é uma forma de expansão do conteúdo jornalístico. Em relação às pautas, Cardoso assegura que geralmente o que é compartilhado no *Instagram*, na maioria das vezes não se originou na rede social, mas é um assunto que o jornal já trabalhava e foi divulgado na plataforma como uma abordagem a mais que o veículo utilizou para explorar a notícia. “Às vezes, o leitor faz um comentário que desencadeia uma pauta. Nesse aspecto, como qualquer rede, o *Instagram* é uma fonte de reflexões para a redação e de oportunidade que as pessoas têm de interagir conosco”.

Sobre a presença de publicidade, o editor enfatizou que “ela sempre foi importante na composição de receitas dos veículos de comunicação. Hoje, com essa nova dinâmica que os meios trouxeram, essa fonte de receita foi impactada de uma forma mais severa, porque as pessoas são impactadas de outro jeito. Um comerciante não precisa anunciar para Goiânia inteira, ele pode botar no *Instagram* que filtra só para quem mora perto do negócio dele. Então, a nossa publicidade vai assumindo uma postura mais institucional. Ela ainda é relevante e continuará a ser por um tempo. Mas acho que esse modelo de publicidade tende a se esvaziar para que cresça o modelo de circulação paga pelas pessoas”.

*Weimer Carvalho (Editor de fotografia do jornal O Popular)*<sup>2</sup>

Em entrevista concedida à pesquisa, o editor de fotografia do jornal O Popular, Weimer Carvalho, afirma que foi ele quem criou o perfil do jornal no *Instagram* e que inicialmente a rede social foi alimentada e gerenciada pela equipe de fotografia do veículo. “Por isso que nós postávamos mais imagens, mais fotografias bonitas. Porque quem estava fazendo as postagens, na maioria das vezes, era um fotógrafo. É natural que as fotos fossem mais belas e paisagens, não tinha notícia”. Carvalho destacou que especificamente “no jornal, os fotógrafos sempre gostaram de novos desafios e de mudanças. Prova disso é que criamos o perfil para publicarmos um conteúdo que produzíamos diariamente. E as coisas foram mudando. E óbvio, cada veículo muda conforme a sua necessidade. Dentro do *Instagram* foram criando mercados e nichos, e o jornalismo, obviamente, se apoderou do seu nicho que é a notícia. Deixamos de publicar fotos belas com mais frequência, e fomos para aquilo que é nossa expertise: a notícia. Dar informação através da rede social. É óbvio que lá no meio entra um pôr do sol, um ipê florido, entram essas fotos que em muitos casos têm mais curtidas, comentários e compartilhamentos do que a própria notícia”.

O editor ressaltou que o conteúdo compartilhado nas redes sociais é uma forma de estimular o leitor a acessar o site do jornal ou buscar o impresso. “Caso o usuário queira mais informações sobre determinado fato, pode procurar esses outros canais do veículo”. O editor pontua que, após aquela fase inicial, o jornal entendeu, editorialmente, que o *Instagram* era mais uma ferramenta para a distribuição de conteúdo noticioso e passou a administração da rede social para o núcleo que já cuidava do site. Atualmente, quem define o que é publicado no *Instagram* é a editoria *on-line*. Carvalho enfatizou que a equipe de fotografia percebeu a necessidade da rede social

2 Entrevista concedida em 3 de maio de 2021.

e criou a conta, mas que se isso não tivesse ocorrido, em algum momento o jornal iria entrar na plataforma. Weimer afirmou que, no início, não havia periodicidade na publicação das fotos e que isso se dava de acordo com o que os fotógrafos no dia a dia consideravam interessante compartilhar. De acordo com ele, “fazíamos aquilo como um *hobby* quase. Apesar de ser o *Instagram* de O Popular, não estava institucionalizado. Acho que até o nome era outro e depois mudou”.

*Michel Victor (Editor da edição online e das redes sociais do jornal O Popular)*<sup>3</sup>

Em entrevista a este pesquisador, o editor da edição *on-line* e das redes sociais do jornal O Popular, Michel Victor, afirmou que em 2015, “de fato, o *Instagram* era uma rede social exclusiva para a publicação de fotografia e imagens. Tinha uma coisa mais voltada para a estética, da imagem em si, do fotojornalismo em si. Pouco se trabalhava o *hard news*, essa interação com o leitor. Naquela época, percebemos que não tinha nenhum movimento de *timeline* de notícia, a própria rede social tinha suas limitações. Não era possível, por exemplo, você criar um *link*, como hoje nos stories é possível. Ainda em 2015, não se apostava tanto em vídeo”.

O editor afirmou que a segunda fase da pesquisa retrata um período de mudanças e novos movimentos na rede social, e que “a própria ferramenta começou a dar mais estímulo para que esse tipo de conteúdo fosse trabalhado com uma entrega de mais *hard news*”. Victor enfatizou que quando assumiu a gestão do online do jornal O Popular em setembro de 2020, uma das primeiras mudanças que fez foi na parte estética do perfil, adotando um *layout* mais clean, com a valorização de uma chamada mais direta, ressaltando o localismo e o regionalismo. “Atualmente a rede social é uma plataforma de expansão do conteúdo jornalístico, interação, presença de marca e conversão”.

3 Entrevista concedida em 7 de maio de 2021.

## Discussão

Percebe-se que o processo de *newsmaking* das postagens no Instagram do jornal O Popular teve diversas mudanças desde a entrada do veículo na rede social, em 2013. Conforme identificamos, na primeira fase, o conteúdo distribuído entre as publicações iniciais não possuía na grande maioria cunho noticioso. O foco era a divulgação apenas de fotos de caráter estético, sem informação jornalística. No entanto, evidencia-se que o perfil do jornal no Instagram passou a ser, ao longo do tempo, um meio informativo dentro do complexo de mídias jornalísticas do veículo. O Popular, portanto, apropriou-se deste espaço como uma ferramenta a mais para o jornal transmitir informações, além do site, do impresso e de outros dispositivos digitais, como os podcasts.

Essa mudança ou os fatores que podem ter influenciado tal transição, expressa-se pelo comparatamento, por exemplo, de fotos acompanhadas de pequenas legendas noticiosas. Uma postagem ilustrativa desse formato é a fotografia publicada em 01/01/2015, que mostra na imagem o ex-governador Marconi Perillo e família caminhando para a cerimônia de posse ao Governo de Goiás, acompanhado da descrição “Marconi Perillo chega com família na Assembleia Legislativa para posse. Foto: Benedito Braga”. Outro post que exemplifica essa vocação mais noticiosa das postagens que vai se ampliando com o tempo no perfil é a de 29/01/2015, a primeira postagem de capa da versão impressa do periódico no Instagram, acompanhada da legenda “Bom dia! Capa do POPULAR desta quinta-feira, 29 de janeiro #opopular #goiás #goiânia”. Após isto, aos poucos foram ocorrendo postagens neste estilo com maior frequência.

Dessa forma, há uma evolução nas categorias do material que é postado e no uso da plataforma por parte de O Popular, pois deixou de ser uma rede social de fotos e se transformou numa rede social de notícias. Deixou um pouco em segundo plano as imagens esporádicas e esparsas para se tornar um local de informação jornalística. Nesse sentido, percebemos mudanças nos estilos das imagens e na predominância de

determinadas categorias em cada recorte utilizado. Na primeira janela de dados, 45,2% dos posts eram fotografias de paisagens; 19,2% cenas urbanas; 12,3% retratos; e o restante dividiu-se entre fotos mescladas. Na segunda fase, começou a ser introduzido material jornalístico, sendo 24,5% capas da versão impressa do jornal, 18,9% de *features*, 15,1% de *general news* e 13,2% de *spot news (hard hews)*. E na terceira etapa pesquisada, quase a totalidade dos posts nessa plataforma foi utilizada como meio para transmitir informações, porém com outro modelo e linha da publicação, pois quase metade das notícias (47%) é postada em forma de cartelas, 6,0% charges e 10,3% em vídeos.

No geral, eles criaram novas categorias e mesclaram algumas que já eram exploradas. No início, os textos que acompanhavam as publicações eram curtos, ficando apenas na mera descrição da imagem. Ao longo dos anos isso foi mudando, com a inserção de textos que iam além de referenciar a explicação do que estava na imagem. E assim, passaram a constar nas postagens textos com notícias e informações que, alinhadas com a foto, compunham uma publicação jornalística.

Portanto, o jornal O Popular mudou a linguagem e a maneira de utilizar o *Instagram* de acordo com a evolução da rede social, do jornalismo online e da presença do público no ambiente digital. Houve uma delimitação do perfil de acordo com as ferramentas e opções de mídia que a própria plataforma foi disponibilizando ao longo dos anos, como *reels*, IGTV, *stories*, vídeos ao vivo, dentre outros. E isso, consequentemente, trouxe modernidade, dinamicidade e instantaneidade na presença digital do jornal no *Instagram*. Atualmente, ocorre uma padronização no que é compartilhado. Geralmente, a rotina de publicações começa com a postagem da foto da capa da edição impressa do dia, em seguida e charge e, no restante do dia, notícias, em grande parte *hard news*, com cartelas, na grande maioria das vezes. As constatações que foram obtidas na realização da análise de conteúdo do perfil no *Instagram* do jornal O Popular, nas três fases, foram confirmadas pelas entrevistas reali-

zadas com os três editores ao final do processo de investigação.

Eles corroboraram que as mudanças aconteceram, apontaram os motivos como questões editoriais, demandas de público e pressões causadas por mudanças que a própria rede social apresentou no decorrer do tempo influíram nas mudanças. O *Instagram* se transformou e mesmo um veículo de comunicação tão tradicional quanto O Popular, por estar nesse espaço, precisou acompanhar essas alterações. A rede social deixou de ser um espaço meramente estético ou de consumo afetivo em alcance pessoal e passou a apresentar características às quais se adequaram conteúdos noticiosos. Transformou-se, assim, em mais um espaço informativo. Além de percebermos que as mudanças ocorreram em diferentes níveis, como o da linguagem nos posts publicados no perfil do jornal, identificamos também esse movimento de a rede social deixar de ser apenas um meio de postagem de conteúdos estéticos em termos imagéticos, tomando para si outros compromissos, como o de ser mais um meio de difusão de informações jornalísticas.

## Conclusão

Conclui-se com este estudo, que o jornal O Popular moldou o processo de alimentação de conteúdo em seu perfil no *Instagram* de formas distintas desde 2013. As mudanças foram ocasionadas pela evolução da rede social, do jornalismo online, da presença do público neste espaço e questões editoriais. O veículo revisou seus procedimentos e rotinas produtivas na rede social e readaptou-se, deixou de realizar postagens esporádicas e estéticas, como nas fases iniciais, e adotou a estratégia atual de usar o perfil para compartilhamento de informações jornalísticas, em consonância ao jornal impresso e site, com uma estrutura mais padronizada. O uso da rede social é feito como plataforma de expansão do conteúdo jornalístico, mas também de interação, presença de marca e conversão. O veículo passou a usar o *Instagram* como um meio informativo a mais dentro do complexo de mídias do jornal O Popular para acompanhar as demandas das

novas tecnologias e redes sociais. Sendo assim, o Instagram traz mudanças estruturais no jornalismo, pois interferiu nas rotinas produtivas e de compartilhamento de notícias no uso desta plataforma.

Por fim, o presente estudo pode ser relevante para profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação e constitui literatura para a formação de conhecimento no campo do jornalismo, e das mudanças estruturais nesta área com o advento dos ambientes digitais. A pesquisa colabora com os esforços de tentar compreender como as redações dos veículos de comunicação tem se readequado para acompanhar as exigências das novas tecnologias de comunicação, aumento do público nos espaços virtuais e seus efeitos. A partir deste trabalho podem ser realizadas novas pesquisas posteriores, no âmbito de buscar averiguar a utilização jornalística de outros recursos, ferramentas e funcionalidades disponíveis no Instagram. Além disso, pode-se buscar de que forma o jornalismo está presente noutras redes sociais e ambientes digitais, e como essas plataformas têm interferido na dinâmica de produção dos profissionais da imprensa nos veículos de comunicação, dentre outros fenômenos.

## Referências

- ANTONIOLLI, Maria Elisabete; MORAES JÚNIOR, Enio Moraes. Novos desafios para o jornalista: qualidade de apuração em tempos de velocidade de produção. In: BUITONI, Dulcilia Schroeder (org.). *Jornalismo em tempo de transformação: desafios de produção e de ação*. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 19-29.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CÂMARA, Portal do Grupo Jaime. *O grupo*. 2014a. Disponível em: <https://www.gjccorp.com.br/#/grupo>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CÂMARA, Portal do Grupo Jaime. *Jornal*. 2014b. Disponível em: <https://www.gjccorp.com.br/#/servicos/jornal>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.
- CRIAÇÃO, Tripé. *Evolução do Instagram: o que mudou na rede social do futuro*. Disponível em: <https://tripecriacao.com.br/evolucao-do-instagram/>. Acesso em: 15 dez. 2020.
- JENKINS, Henry. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambiente e redes*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PIZA, Mariana Vassalo. *O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica*. Trabalho de Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais com Habilitação em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- SOUZA E SILVA, Wagner Souza. Considerações sobre a presença do fotojornalismo no Instagram. *Tríade: comunicação, cultura e mídia*. Sorocaba, SP, v. 3, n. 6, p. 108-123, dez. 2015.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

**Resumo:** devido o advento das novas tecnologias, os meios de comunicação estão se readequando e se reinventando em suas práticas jornalísticas, buscando acompanhar as transformações trazidas pelos ambientes digitais. Nesse sentido, o presente artigo debate as rotinas jornalísticas na produção de conteúdos publicados no *feed* do perfil no Instagram do Jornal O Popular (@jornal\_opopular), de Goiânia. Dessa forma, busca-se abordar as mudanças verificadas para perceber como o jornal lida com essa rede social no processo de alimentação e distribuição de informações. O presente estudo consiste em levantamento bibliográfico, análise de conteúdo das postagens do perfil em três fases diferentes e entrevistas semiestruturadas com editores do jornal. Com esta pesquisa, foi possível concluir que o processo de *newsmaking* do jornal quanto a esta rede social específica passou por várias mudanças desde 2013. Nesse sentido, o veículo mudou a linguagem e a maneira de utilizar o Instagram de acordo com a evolução da rede social, do jornalismo online e da presença do público no ambiente digital. O perfil deixou de ser um espaço meramente estético ou de consumo afetivo em al-

cance pessoal e passou a apresentar características às quais se adequaram conteúdos noticiosos.

**Palavras-chave:** Redes sociais; internet; Instagram; jornalismo, jornal O Popular.

**Abstract:** Awaiting the advent of new technologies, the media are readjusting and reinventing themselves in their journalistic practices, seeking to accompany the transformations brought about by digital environments. In this sense, this article discusses journalistic routines in the production of content in the Instagram profile feed of Jornal O Popular (@jornal\_opopular), from Goiânia. Thus, we seek to address the changes verified to understand how the newspaper deals with this social network in the process of feeding and distributing information. The present study consists of a bibliographic survey, content analysis of the profile posts in three different phases and semi-structured alterations with newspaper editors. With this research, it was possible to fulfill that the newspaper's newsmaking process regarding this specific social network has undergone several changes since 2013. In this sense, the vehicle has changed the language and the way of using Instagram according to the evolution of the social network, do online journalism and the presence of the public in the digital environment. The softened profile of being a mere aesthetic space or of affective consumption in a personal reach and now presenting characteristics to which news content fits.

**Keywords:** Social networks. Internet. Instagram. Journalism. Newspaper O Popular.

### Como citar esse capítulo:



LIMA, Luis Henrique Ribeiro; BORGES, Rogério Pereira. Rotinas jornalísticas de conteúdos no perfil da rede social Instagram do Jornal O Popular. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 23, p. 234-245. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.234-245.

## COMO AS EMOÇÕES PODEM AFETAR O ESTAGIÁRIO EM SUPERVISÃO?

HOW CAN EMOTIONS AFFECT THE INTERN UNDER SUPERVISION?

Yuri Kozima Pacheco

[yurikozima@msn.com](mailto:yurikozima@msn.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luc Marcel Adhemar Vandenberghe

[luc.m.vandenberghe@gmail.com](mailto:luc.m.vandenberghe@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina Cendes

[cendesacarol@hotmail.com](mailto:cendesacarol@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Carolina de Sousa Garrote

[acarolinagarrote@gmail.com](mailto:acarolinagarrote@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Ana Letícia Lopes da Silva

[analeticialopess@hotmail.com](mailto:analeticialopess@hotmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Luciana Pacheco Miranda Rochael

[lucianapachecomr@gmail.com](mailto:lucianapachecomr@gmail.com)

Psicologia; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**P**esquisas anteriores mostram que o afeto do terapeuta durante a sessão com o cliente, como também variações no afeto no decorrer da sessão, influenciam a percepção que o cliente tem da aliança terapêutica e sua avaliação da qualidade da sessão (CUNHA; VANDENBERGHE, 2019). Emoções positivas do terapeuta podem influenciar no processo terapêutico, sendo capaz de promover mais atenção e criatividade na atuação do terapeuta e contribuir para o desenvolvimento de habilidades clínicas, além de contribuir para o conteúdo da sessão (SILVESTRE; VANDENBERGHE, 2013).

As emoções têm um papel fundamental na atuação do terapeuta. Estar atento às próprias emo-

ções ajuda o terapeuta comportamental a identificar as contingências que estão atuando entre ele e o cliente e a usar essa informação para aprimorar sua análise funcional (VANDENBERGHE; SILVESTRE, 2014).

Vandenberghe (2014) enfatiza que a capacidade do terapeuta de focar e analisar as suas emoções deve ser trabalhada durante todas as fases da supervisão. De acordo com ele, o novato que aprende a aplicar as técnicas e os protocolos, deve também ser instruído a observar os efeitos corporais e emocionais que os comportamentos dos clientes têm sobre ele. Isso significa que os sentimentos dos terapeutas devem ser trabalhados com muita atenção na supervisão.

Freitas (2008) mostrou as formas de abordagens durante os atendimentos consistem em conversar sobre emoções, práticas e autoestima, em defender os direitos interpessoais por meio de assertividade, entre outros. Pontuou também que determinados comportamentos como empatia, autenticidade e cordialidade são habilidades relevantes a serem ensinadas pelo supervisor porque ajudam o futuro profissional a reduzir a ansiedade, a superar sua alta expectativa, facilitando, assim, a boa interação com o cliente.

O terapeuta que está se observando e atento às suas emoções pode ser que tenha mais facilidade para lidar com suas relações interpessoais no momento da supervisão. Vandenberghe (2014) descreve como se desenvolve essa habilidade através de discussões sobre os sentimentos e pensamentos que a sessão evoca no terapeuta.

Para ser eficiente no seu trabalho, o terapeuta deve se olhar no espelho, aceitar suas limitações, entender como afetam o relacionamento e como pode superá-los. Precisa se engajar num questionamento contínuo sobre as maneiras em que sua visão e de outras pessoas, seus valores e seu posicionamento na sociedade influenciam seu trabalho.

Uma outra forma em que as emoções dos supervisionados se tornam importantes na supervisão diz respeito aos sentimentos que a própria supervisão causa neles. Falta ainda pesquisa a respeito disso com estagiários de Psicologia. Observar como os alunos de estágio final vivenciam esse momento em seus primeiros atendimentos podendo estar passando por sentimentos marcantes.

Monteiro e Nunes (2008) afirmam ser fundamental que se desenvolva uma “aliança de aprendizado” entre supervisor e supervisionado para a eficiência do processo de supervisão. Para tanto, se faz necessário que o supervisor tenha em mente múltiplas funções que pode vir a exercer durante o relacionamento com seu supervisionado.

Em uma pesquisa com estudantes de Enfermagem, Meireles e colaboradores (2020) descreveram o impacto da vivência subjetiva e do desamparo intelectual que assombraram o ano do estágio acompanhado pela vontade de fugir e falta denexo de confiança com o professor

supervisor e com o processo. Essas emoções interferiram no processo de aprendizagem e passaram a dominar o seu dia a dia. Os alunos também relataram estratégias para lidarem com o estágio. Tiveram que mudar suas rotinas e o contexto dos seus dias.

Muitos alunos, para tentar contornar situações que os deixaram desamparados frente à supervisão, focaram em tomada de decisão complexa para adequar-se às exigências da supervisão. Diante dessas reflexões este estudo tem o objetivo de identificar a relação de supervisor e supervisionado e mostrar como se sentem frente à supervisão.

## Método

### Participantes

Participaram do estudo alunos do 9º e 10º período cursando estágio final em clínica. No total foram 5 participantes de ambos os sexos, seguindo os seguintes critérios de inclusão: estar matriculado e frequentando o Estágio Final Supervisionado I ou II em Psicologia Clínica. Critério de exclusão: supervisionados que não estejam realizando atendimentos clínicos.

### Local e Materiais

Foram utilizados caneta, folha branca A4, notebook *Samsung*, *Iphone*, fones de ouvido, *Microsoft Teams*, *Microsoft Word*, *WhatsApp*, papel, questões breves de entrevista semiestruturada. Os encontros foram gravados e realizados virtualmente na plataforma *Microsoft Teams*, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética (CEP): 3.425.290.

### Procedimento

Foram convidados para participar da pesquisa 5 alunos que estivessem cursando estágio final em clínica. Após feito o contato, a entrevista foi marcada pela Plataforma Teams e foi assinado o TCLE de forma digital. Utilizou-se um roteiro

de entrevista semiestruturado, elaborado a partir dos objetivos propostos. As entrevistas tiveram duração de 40 minutos.

### *Coleta de dados*

Esta pesquisa tem caráter exploratório, buscando analisar os fatos dos estagiários e fenômenos emocionais ocorridos na supervisão, baseando-se na TFD (Teoria Fundamentada em Dados). As entrevistas ocorreram em dias e períodos diferentes.

### *Análise de dados*

Este estudo foi um trabalho que buscou trazer reflexões que ocorreram nas interações, explorando ideias sobre como ficariam os códigos, permitindo um direcionamento analítico.

Na codificação inicial buscou estudar e compreender os dados coletados entendendo questões emocionais, relatos e até mesmo o silêncio dos participantes. Os dados coletados foram selecionados, separados e classificados. Feito isso foram categorizados para uma interpretação analítica sobre eles, formando codificações e códigos predefinidos que foram surgindo a partir da análise detalhada dos dados.

A TFD é um método que capta a diversidade dos fatos, dados, informações, experiências da realidade, além da multidimensionalidade e a multicausalidade dos fenômenos. Além disso, podendo preencher possíveis lacunas que podem surgir entre a teoria e a pesquisa empírica, pois propõe um conjunto de princípios e práticas/diretrizes básicas, como codificação, redação de memorandos e a amostragem, orientando o pesquisador nas etapas do processo de pesquisa, bem como o caminho a ser percorrido para a descoberta da teoria (PRIGOL; BEHRENS, 2019).

Todas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas minuciosamente. Foram elaborados conceitos e códigos, conforme a TFD, organizando e desenvolvendo sobre a supervisão do orientador, de forma que o pesquisador colocasse tudo o que percebeu na entrevista com os relatos dos estagiários. O método é caracterizado

como pesquisa qualitativa, que acrescenta, como em um quebra-cabeças, novas peças, isto é, novos dados podem ser coletados de acordo com a necessidade da investigação, marcada por identificar fenômenos pela observação de situações reais do mundo, para que possam ser compreendidos no contexto em que ocorrem.

Assim, coleta-se os dados a partir do ângulo dos envolvidos, resgatando a voz do pesquisado. Esse aspecto é ampliado na TFD, que possui diretrizes flexíveis, segundo as quais o pesquisador pode circular entre o foco mais amplo e o mais aproximado dos dados coletados e vice-versa, viabilizando seu refinamento.

Na TFD, cada fase é estratégica. A amostragem teórica, especificamente, impulsiona prognosticar onde e como foi conduzida a pesquisa, para encontrar dados suficientes para completar lacunas, entender como um processo se desenvolve e se modifica, esclarecendo as relações entre categorias para a condução de sua completude. Essa lógica de análises e comparações dentro de um ir e vir necessita da utilização do raciocínio dedutivo em certos momentos e indutivo em outros para a elaboração de pressupostos teóricos, para, então, verificá-los por meio de uma nova experiência. Esse movimento é definido como método de inferência abdução, que “implica a consideração de todas as explicações teóricas possíveis para os dados, a elaboração de hipóteses para cada explicação possível, a verificação empírica destas” (CHARMAZ, 2009, p. 144).

### **Resultado**

Foi criada uma grande quantidade de códigos analíticos baseados no conteúdo das entrevistas. A partir de releituras e discussões repetidas desses códigos e comparação dos depoimentos, emergiram 11 conceitos, dos quais foram destilados, em seguida, 5 categorias. Juntos, estes apresentam uma visão do papel das emoções no processo da supervisão, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Emoções no processo de supervisão

Efeitos do atendimento como estagiário	
Insegurança	E1, E2, E3, E5
Realização	E1, E3
Efeitos da inserção no grupo de supervisão	
Desconforto	E4, E5
Conforto	E1, E3
Manejo da insegurança	
Teoria como garantia	E1, E5
Experiência tranquiliza	E3
O vínculo afetivo com o supervisor	
Valida	E5
Ampara	E2, E3, E4
É íntimo e marcante	E1, E2, E3, E4,

**Fonte:** Elaborada pela autora

#### *Efeitos do atendimento como estagiário*

O atendimento evoca no estagiário sentimentos opostos. *Insegurança*: quase todos os participantes tiveram medo pela responsabilidade com a sessão e os cuidados com o cliente. Alguns até notaram um desamparo que prejudica sua atuação da aluna na sessão. “Por mais que estude a teoria, quando vai para a prática é muito diferente, então não tem um cronograma a ser seguido. E a cada atendimento é ansiedade, é um medo de fazer algo errado” (E5).

*Realização*: quando experiencia reconhecimento de seu trabalho por parte do cliente sentem uma grande alegria por seus acertos. “Quando a gente está fazendo uma intervenção e percebe que está dando certo, nossa dá vontade de soltar foguetes sabe. Ou às vezes, você nem está fazendo uma intervenção ou acha que não está e dá tudo certo eu ganho o dia sabe, posso estar cansada o tanto que for eu saio motivada” (E1.).

#### *Efeitos da inserção no grupo supervisão*

O grupo proporciona um espaço de trocas. Cada supervisando tem um crescimento individual e o grupo um crescimento coletivo. Nesse processo de trocas, a supervisão em grupo, como o próprio atendimento, também evoca sentimentos opostos.

*Desconforto*: o grupo pode ser uma fonte de constrangimento ou inibir a abertura da parte do estagiário.

Não, às vezes eu fico com medo de quebrar o sigilo com meu paciente. Como é uma supervisão de grupo, então eu posso ponderar na minha fala, por causa do meu contrato com o paciente, para não expor. Às vezes é um medo da quebra de sigilo [...]. A gente sabe que tem o sigilo da supervisão, tem o sigilo também eu sei, mas tem todo o tipo de aluno, e pode não saber como cada um vai garantir, o sigilo do meu paciente. Isso me pega um pouco sabe, fico desconfortável incomoda, fico com medo. Às vezes eu fico um pouco desconfortável. [...] Quando ele [o supervisor] corrige algumas pessoas

que não aceitam, mesmo sendo on-line, a nossa supervisão gera um clima meio chato” (E4).

*Conforto:* o grupo pode ser acolhedor e oferecer um sentimento de pertencer. A turma pode vir a dar apoio quando surgem dificuldades e valorizar as competências e habilidades que o aluno está desenvolvendo. Compartilhar as dificuldades e respeitar as diferenças pode contribuir para o êxito da terapia:

Já tem bastante intimidade, muito tranquilo, acho que eu tenho muita sorte nesse sentido. Então eu acho que a ansiedade é preponderante, mas também é muita alegria, muito divertido, é um pessoal bacana, então a gente ri muitas vezes, então eu acho que o mais forte seria ansiedade e alegria (E1).

Minhas colegas também, então elas falam: não [...] você não precisa começar atender igual como você estivesse formada a mil anos, e isso me tranquiliza muito. Eu me percebo já muito melhor, e rápido sabe, me vejo como estudante, me coloco nesse lugar. Vejo que estou começando agora. Não sou obrigada a saber tudo então (E3.).

### *Manejo da insegurança*

Ao tentar lidar com os sentimentos de insegurança evocadas no processo de atuação e aprendizagem das tarefas terapêuticas, os estagiários desenvolvem respostas e estratégias para seu objetivo.

*Teoria como garantia:* o cuidado com o modelo teórico é altamente valorizado como facilitador para a prática, dando uma base para sustentar o atendimento com qualidade, relacionando o conhecimento teórico com a aplicação na vivência da supervisão. “Aí ela [a supervisora] conversou e eu cheguei em casa fui ler um milhão de artigos. Sempre quando acontece alguma coisa que eu não entenda, eu tento ler para me apoiar, nem sempre são questões teóricas, emocional mesmo né!” (E1).

*Experiência tranquiliza:* enquanto o estagiário acumula experiência ao encarar os desafios e as supervisões, a prática clínica se torna menos ameaçadora.

Então, eu acho que são supervisões e supervisões, e assim, nesse último período eu estou me percebendo um pouco menos ansiosa, do que no período passado. Por conta que já é um estágio final e tudo mais, e essa questão da instabilidade, de a gente não saber como vai ser. Como é isso se a gente vai atender ou não? (E3).

### *O vínculo afetivo com o supervisor*

O relacionamento com o supervisor se revela nos depoimentos como um ingrediente ativo na formação do terapeuta. Um relacionamento sofrido pode ser invalidante e prejudicar o desenvolvimento do aluno. Um relacionamento próximo é uma fonte de amparo que beneficia o processo.

*É validante:* uma relação problemática produz sentimentos de incapacidade, medo e incerteza frente ao atendimento. Não se sentir acolhido ou ver-se como o alvo de crítica excessiva por parte do supervisor leva a desamparo:

Frustração é o sentimento que mais aparece nesse momento, pela experiência que estou vivendo. [...] Eu acho que realmente eu esperava mais, sabe. Esperava mais do apoio sabe, do companheirismo, e não do tipo, aí: Você deveria ter feito isso, ou falado assim. Isso me dói sabe! Isso me corta! Porque assim, estou ali tentando, sabe, estou dando o meu melhor. Está sendo minha prioridade sabe, e aí vem uma pessoa que era para estar ali me apoiando sabe. E fica falando: Você deveria ter falado isso, deveria ter feito assim sabe, e não ter perguntado isso! [...] Você deveria ter feito isso, você deveria falar isso. E as partes boas que acontece não são olhadas.” (E5.). “Quando o supervisor fala, olha, isso aqui que você fez foi muito bom

e importante, eu fico muito feliz. Ou então, fico com medo de fazer alguma coisa, e o supervisor fala: “Não isso você consegue, olha isso aqui, vê isso daqui”. Dá um sentimento de muita confiança (E1).

*Ampara:* o relacionamento com o supervisor é uma fonte de apoio em momentos de incerteza. Perceber que falta receptividade por parte do supervisor gera insegurança na atuação clínica:

Eu achei muito bonito isso. Acho até que ficamos mais próximas, mais abertas, mais à vontade. Então é isso, a diferença muito diferente e ao mesmo tempo muito respeitado com o diferente. Você entendeu? (E2).

Foi muito nítido [...], vê o quanto essa supervisão mudou muita coisa. Eu comecei de uma forma, e sai completamente diferente, com muito mais possibilidades e muito mais tranquila (E3).

Se ele faz um manejo comigo, eu vou replicar da mesma forma [...], e isso faz toda a diferença. A segurança que eu tenho hoje para atender, quer dizer segurança entre aspas, porque a gente nunca se sente segura. Pelo menos eu nunca me sinto pronta. E ele faz toda a diferença, nesse processo de aprender a atender, aprender a ser psicólogo na prática. [...] Precisa realmente ter alguém que esteja disposto, a te acompanhar de forma intensiva, e fosse alguém [...] que me castigasse pelos meus erros, acho que eu teria desistido, ou buscado outra área de atuação. [...] Ele atende, ensina, tem realmente muito cuidado com os estagiários dele. [...] Eu me sinto bastante amparada, todas as minhas dúvidas meu supervisor sempre me esclarece. Me ajuda com muita satisfação (E4).

*É íntimo e marcante:* o vínculo produtivo é caracterizado como afetivo e próximo. O estagiário se sente seguro para vulnerabilizar-se no relacionamento:

Eu sempre estive aberta. Falei para ela. [...] Eu falei a diferença que teve, esse acolhimento, essa aproximação que ela estava comigo. Isso me deixou extremamente confortável. Não me deixou tão aflita, igual que eu vi em outros colegas [alunos de outros supervisores]. Então eu acho que é primordial o supervisor está ali junto com a gente é viver estar do lado (E2).

Na supervisão eu estava andando de um lado para o outro, estava bem nervosa e ela chegou pra mim e disse: [...] seu impulso foi na intenção de ajudar? Então você fez certo! (E3).

Ele até brinca que sou seca, porque ele fala que eu recebo muito melhor a crítica que um elogio sabe. Eu falo sempre pra ele que eu vejo que ele quer me ensinar, se eu faço algo errado ele pontua, eu sei que vou fazer melhor na próxima vez (E4).

## Discussão

A relação com o supervisor é uma relação afetiva próxima e intensa. Esse vínculo é uma ferramenta que facilita a qualidade da aprendizagem. Uma relação próxima válida e ampara a atuação do estagiário. Uma relação sofrida dificulta o desenvolvimento do terapeuta.

Cottraux e Matos (2007) enfatizam a importância da relação no aprendizado de psicoterapia, comparando a semelhança da função do supervisor com a do terapeuta no quesito de auxílio ao outro para autonomizar-se e para aumentar competências sociais, levando em considerações aspectos contextuais e individuais de desenvolvimento. Dessa forma, o supervisor deve facilitar o desenvolvimento de um grupo de supervisão continente e coeso, em que o erro seja aceito sem punição, mas com um olhar nas potencialidades do supervisionando em superar essas barreiras, com criatividade, técnica, ética e respeito ao cliente. Assim, a partir de uma relação de confiança entre supervisor e supervisionando, com

o estabelecimento de um vínculo positivo, podem-se predizer bons resultados na aquisição de habilidades do aluno.

Nossos resultados mostram que quando o supervisor ampara seu estagiário, intensifica o rendimento na supervisão. Yukimitsu (1999) pontuou que determinados comportamentos como empatia, autenticidade e cordialidade são habilidades relevantes na supervisão porque ajudam o futuro profissional a reduzir a ansiedade, a superar sua alta expectativa, facilitando, assim, a boa interação com o cliente.

O estágio pode evocar insegurança, ansiedade, desconforto, angústias para os quais o aluno tem suas próprias estratégias de lidar, como buscar amparo da teoria e ganhar mais experiência prática. Porém, a relação com o supervisor é essencial para validar e amparar a prática clínica pelo aluno. Uma relação demasiadamente crítica ou que invalida o aluno é contra produtiva. A função do supervisor é acompanhar o progresso dos alunos, auxiliando-os e orientando-os, mas geralmente o faz a partir da correção dos erros ou da pontuação das dificuldades (BECKERT, 2002; BARLETTA e cols., 2012).

Beckert (2002) argumenta que, quando o supervisor tem uma postura punitiva, pode gerar uma situação em que o erro seja considerado aversivo pelo aluno, fazendo com que este evite ser julgado, principalmente na presença de seus pares de supervisão.

Beckert (2002), Bitondi e Setem (2007), Moreira (2003) e Ulian (2002) apontam que a forma de realizar a supervisão mais utilizada ainda é através do relato verbal do aluno acerca do atendimento. Com base nestes dados, o supervisor analisa o comportamento do terapeuta e faz as orientações que avalia como necessárias. Dentro deste modelo é possível fortalecer os conhecimentos teóricos do aluno; ensinar uma conduta ética; garantir a capacitação para atendimento clínico; e garantir que o cliente tenha um atendimento adequado.

No desenvolvimento da Psicologia, como ciência e profissão, uma das grandes dificuldades encontradas tem sido a de garantir a competência da formação de seus membros (CAMPOS, 1998). Em vista disso, a supervisão clínica vem sendo tratada

como um dos momentos mais importantes da formação de um aluno de psicologia (BECKERT, 2002). Além das teorias e técnicas que devem ser aprendidas, essa discussão ganha também novos contornos à medida que a formação torna o profissional capaz de efetivar ações práticas como psicólogo (BARLETTA; DELABRIDA; FONSECA, 2011).

Com essas características e o desafio de oferecer uma boa formação, surge a preocupação com a qualidade do estágio supervisionado, especialmente o dirigido à prática clínica, oferecido na formação do psicólogo. Tal preocupação tem se tornado cada vez maior, independentemente da orientação teórica, uma vez que o treinamento de terapeutas iniciantes é considerado, de forma unânime, como a principal estratégia pedagógica e processo fundamental para a solidificação da atuação profissional (CAMPOS, 1998; BITONDI; SETEM, 2007).

Serra (2004) ressalta a importância de se desenvolverem as habilidades de um psicólogo clínico, considerando que entre o psicólogo e o paciente há variáveis que influenciam nos resultados, embora não sejam somente as variáveis técnicas, ou outras inespecíficas do contexto, e sim as variáveis pessoais do terapeuta, caracterizadas por empatia, cordialidade, sensibilidade, cumplicidade e outros fatores.

Campos (1995), verificou que o desempenho do aluno está diretamente relacionado à competência do supervisor, atribuindo a este uma grande responsabilidade, ou seja, o desempenho dos alunos ocorre a partir dos objetivos estabelecidos pelos supervisores e pelos pontos que norteiam sua atuação.

## Conclusão

A expressão das emoções na supervisão produz impactos positivos e negativos na relação supervisor-supervisando, sobressaindo-se a repercussão no atendimento clínico, na vivência emocional do supervisando e na qualidade do vínculo estabelecido. Essa expressão é favorecida quando há abertura e interesse genuíno para escutar e dialogar com respeito mútuo. Maiores dificuldades para autorrevelação são encontradas diante de supervisores

que adotam uma postura de cobrança ou que são fechados e pouco acessíveis. Quando o supervisor expressa suas emoções o vínculo e a confiança são fortalecidos, tranquilizando e motivando o supervisor para a prática clínica.

Concluimos esse trabalho observando que a inserção no grupo de supervisão tanto gera conforto e desconforto e o vínculo afetivo com o supervisor é íntimo e marcante. Ele contribui com o processo do aluno, amparando e validando o seu desempenho como terapeuta.

## Referências

- BARLETTA, J. B.; DELABRIDA, Z. N. C.; FONSECA, A. L. B. Conhecimento, habilidade e atitude em TCC: percepção de terapeutas iniciantes. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2011.
- BITONDI, F. R.; RIBEIRO, A. C.; SÉTEM, J. O. Contexto da supervisão grupal: ambiente para formação de terapeutas e de supervisores. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 14, p. 31-37, 2012.
- CAMPOS, L. F. L. Investigando a formação e atuação do supervisor de estágio em Psicologia Clínica. *Estudos de Psicologia (PUC CAMP)*, v. 12, n. 3, p. 7-29, 1995.
- CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COTTRAUX, J.; MATOS, M. G. Modelo europeu de formação e supervisão em Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) para profissionais de saúde mental. *Rev. Bras. Ter Cogn.* v. 3, n. 1, 2007.
- CUNHA, O. R.; VANDENBERGHE, L. Manifestações emocionais do Terapeuta Durante as sessões: Por que Arriscar-se e quais benefícios esperar? *Psicol. Cienc. prof.*, v. 39, 2019.
- FREITAS, F. A. Diferentes perspectivas diante da conduta do estagiário em Psicologia no contexto clínico, *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 10, n. 2, p. 31-43, 2008.
- MEIRELES, G. O. A. B.; VANDENBERGHE, L.; MEIRELES, C. M.; REIS, M. A.; MATOS, M.A. e cols. A vivência no último ano de um curso de enfermagem. *International Journal of Development Research.*, v. 10, n. 1, p. 33047-33051, 2019. Disponível em: <http://www.journalijdr.com>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- MONTEIRO, N. R. O.; NUNES, M. L. T. Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? *Psico-USF*. V. 13 no. 2, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-82712008000200015>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- PRIGOL, L. E.; BEHRENS, A. M. Teoria Fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. *Educação Real*, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684611>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- SERRA, A. M. M. Caminhos de Conciliação. *Ciência e Profissão Diálogos*, v. 1, p. 24-28, 2004.
- SILVESTRE, R. L. S.; VANDENBERGHE, L. Os benefícios das emoções positivas. *Contextos Clínicos*, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.06>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- VANDENBERGHE, L. Supervisão para Terapia Comportamental. In: HAVDU, V. B.; FORNAZARI, S. A.; STANISLA, C. R. (orgs.). *Psicologia e Análise do Comportamento: conceitos e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica*. Londrina: UEL, 2014. p. 481-493.
- MILNE, D. *Evidence-based clinical supervision: principles and practice*. Londres: Blackwell Publishing, 2009.
- VANDENBERGHE, L.; SILVESTRE, R., L., S. Therapists' positive emoticons in-session: Why they happen and what they are good for. *Counselling and Psychotherapy Research*, v. 14, p. 119-127, 2014.
- YUKIMITSU, M. T. C. P. A. Supervisão na formação do psicólogo clínico. In: WITTER, C. (org.). *Ensino de Psicologia*. Campinas: Alínea. Coleção Psicotemas, 1999. p. 169-204.

**Resumo:** a literatura sobre supervisão clínica aponta a importância do vínculo entre supervisor e estagiário e de emoções como confiança e segurança no seio desse relacionamento. Porém, o efeito que

o vínculo afetivo e as emoções vivenciados nele tem sobre o estagiário não foram bem investigados. Objetivos: a presente pesquisa explorou quais emoções a relação com o supervisor evoca e como isso influencia o supervisando. Método: Foram entrevistados cinco estagiários de psicologia em supervisão clínica. O método usado foi a teoria fundamentada em dados de forma virtual pela plataforma Microsoft Teams, após assinatura do (TCLE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e interpretativa, cuja coleta de dados seguiu o método da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), a qual também orientou a análise de dados com a estratégia de interpretação descritiva e codificação das transcrições das entrevistas. Resultados: os resultados indicam que os estagiários trazem principalmente sentimento de insegurança consigo para a supervisão. Eles procuram amenizar esses sentimentos pelo estudo e pela busca de maior experiência. A inserção no grupo de supervisão pode tanto ajudar quanto atrapalhar nisso. Sintam necessidade de ser validados pelo supervisor e de ser amparados pela disponibilidade e pelo respaldo propiciado pelo profissional. Conclusões: o relacionamento de supervisão é uma relação íntima e marcante, onde emoções intensas são vivenciadas e onde o cuidado da supervisora para com o aluno influencia a qualidade do aprendizado. Esses efeitos fazem parte do processo de supervisão e merecem ser incluídos em modelos teóricos e em planos pedagógicos da supervisão.

**Palavra-chave:** Supervisão. Psicologia. Emoções. Estágio.

**Abstract:** the literature on clinical supervision points to the importance of the bond between supervisor and intern and of emotions such as trust

### Como citar esse capítulo:

PACHECO, Yuri Kozima; VANDENBERGHE, Luc Marcel Adhemar; GARROTE, Ana Carolina de Sousa; CENDES, Ana Carolina; SILVA, Ana Letícia Lopes da; ROCHAEL, Luciana Pacheco Miranda Rochael. Como as emoções podem afetar o estagiário em supervisão. In: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese*: Ciência e Tecnologia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 24, p. 246-254. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.246-254.

and security within this relationship. However, the effect that the affective bond and the emotions experienced in it have on the intern has not been well investigated. Objectives: the present research explored which emotions the relationship with the supervisor evokes and how this influences the supervisee. Method: five psychology interns under clinical supervision were interviewed. The method used was the theory based on data in a virtual way by the Microsoft Teams platform, after signing the (TCLE). It is a descriptive and interpretive qualitative research, whose data collection followed the Grounded Theory (GDT) method, which also guided the data analysis with the strategy of descriptive interpretation and codification of the interview transcripts. Results: the results indicate that the interns mainly bring a feeling of insecurity with them for supervision. They try to alleviate these feelings by studying and seeking greater experience. Insertion in the supervision group can either help or hinder this. Feel the need to be validated by the supervisor and to be supported by the availability and support provided by the professional. Conclusions: the supervisory relationship is an intimate and striking relationship, where intense emotions are experienced and where the supervisor's care for the student influences the quality of learning. These effects are part of the supervision process and deserve to be included in theoretical models and in pedagogical plans for supervision.

**Keywords:** Supervision. Psychology. Emotions. Internship.



## MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS E CONTROVÉRSIAS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A EFETIVIDADE DA ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS (MPGO) NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

MEDIATION AND NEGOTIATION OF ENVIRONMENTAL CONFLICTS AND CONTROVERSIES:  
AN ANALYSIS OF THE EFFECTIVENESS OF THE PERFORMANCE OF THE GOIÁS STATE PROSECUTOR'S  
OFFICE (MPGO) IN PROTECTING THE ENVIRONMENT

Mariana Guimarães das Neves

[marianaguimaraesdasneves@gmail.com](mailto:marianaguimaraesdasneves@gmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Fernanda da Silva Borges

[fsilvaborges@hotmail.com](mailto:fsilvaborges@hotmail.com)

Direito; Escola de Direito, Negócios e Comunicação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente pesquisa visa analisar a efetividade dos métodos autocompositivos utilizados pelo MP-GO para a resolução dos conflitos e controvérsias ambientais, em especial a mediação e a negociação. Por conseguinte, foi analisada a origem e a evolução da exploração ambiental, a agenda global 2030, com enfoque nos objetivos para alcançar a promoção do desenvolvimento sustentável, os avanços sobre o meio ambiente e o MP nas constituições brasileiras, os principais conceitos relacionados ao tema, trazendo à pauta dos principais tipos e conceitos de métodos autocompositivos em matéria ambiental em nível nacional e internacional.

À vista disso, os problemas ambientais apontados por Dalbello e Pereira (2018) são resultados da exploração indiscriminada dos recursos naturais ao longo dos séculos. Apesar da utilização desses recursos estarem presentes em todos os períodos históricos da humanidade, a eclosão da Revolução Industrial, bem como o expressivo crescimento demográfico nos últimos anos, contribuiu de forma significativa para a atual crise ambiental. Essa preocupação foi colocada em pauta na Agenda Global 2030<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A Agenda Global 2030 é um pacto firmado entre os países membros da ONU. Constitui um plano de

O esgotamento dos recursos naturais, os impactos negativos da degradação ambiental, incluindo a desertificação, secas, a degradação dos solos, a escassez de água doce, e a perda de biodiversidade aumentam e agravam a lista de desafios que a humanidade enfrenta. A mudança do clima é um dos maiores desafios do nosso tempo, e seus efeitos adversos comprometem a capacidade de todos os países em alcançar o desenvolvimento sustentável [...] A sobrevivência de muitas sociedades, bem como dos sistemas biológicos do planeta, está em risco (ONU, 2015, p. 05).

Nesse sentido, Araújo (2013) explícita que tais problemas ambientais são decorrentes do tratamento utilitarista inserido nas constituições brasileiras anteriores ao diploma constitucional vigente, na qual estabeleceu apenas as competências para tratamento dos recursos naturais, inexistindo a óptica protecionista inaugurada pela Constituição Federal de 1988, qual seja, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso

ação com 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, observando as condições que o planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

comum e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988, art. 225, *Caput*).

Nesse aspecto, Araújo (2013) afirma que, ao inserir a preocupação com a proteção e reparação do meio ambiente, o dispositivo constitucional esverdeou toda a Constituição, contribuindo para que a formação das demais leis ambientais seguissem a mesma tendência protecionista, o que a tornou conhecida como “Constituição Verde”.

Não obstante, a Constituição Federal de 1988, além de inserir uma ótica ambiental protecionista, também atribuiu ao MP a função de protetor do meio ambiente, apresentando uma configuração própria como órgão autônomo, essencial à função jurisdicional do estado, incumbindo-lhe a defesa dos interesses sociais difusos, com princípios institucionais, quais sejam, unidade, indivisibilidade e independência funcional, o que garante a efetiva atuação do órgão, sem influência interna ou externa (BRASIL, 1988, art. 127, *Caput*).

Contudo, Carnelutti (2016) destaca que ao longo dos anos, considerando a facilidade do acesso à justiça, as pessoas se afastaram do caminho natural do diálogo para a resolução dos conflitos, partindo direto para o litígio, o que sobrecarregou o Poder Judiciário, contribuindo com a morosidade dos processos. Assim, a efetividade da atuação do Ministério Público restou infrutífera, o que conduziu a instituição a buscar outros caminhos alternativos, os chamados métodos autocompositivos de solução de conflitos e controvérsias, em especial a mediação e a negociação, garantindo a eficiência da instituição como protagonista na proteção e preservação ambiental (GAVRONSKIA *et al.*, 2015).

Ante o exposto, a pesquisa justificou-se pela necessidade de compreender a importância da proteção e preservação dos recursos naturais, uma vez que, o meio ambiente ecologicamente equilibrado é essencial para a sadia qualidade de vida, conforme explícito no artigo 225º do diploma constitucional, bem como, pela recente preocupação com o meio ambiente, na qual ganhou espaço na sociedade apenas na década de

70, e pelo modelo contemporâneo de resolução de conflitos, os chamados métodos autocompositivos, surgindo no país em meados dos anos 90 com o seu expressivo desenvolvimento no exterior, ganhando notoriedade no Brasil em 2015, com a reforma do Código de Processo Civil Brasileiro (BRAGANÇA; SOUZA, 2017).

Sendo assim, o problema que se buscou investigar foi objetivado na seguinte pergunta aberta: Qual a eficácia da atuação do MP-GO na resolução de conflitos e controvérsias ambientais por meio da utilização das ferramentas de mediação e negociação?

Por fim, o tema tratado na pesquisa configurou-se na perspectiva de compreender a efetividade do MP-GO na defesa do meio ambiente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida, e como bem comum de todos, conforme preceitua o artigo 225 da Constituição Federal de 1988.

## Métodos

Para alcançar os objetivos pretendidos a respeito da efetividade dos métodos autocompositivos utilizados pelo MP-GO para a resolução dos conflitos e controvérsias ambientais, em especial, a mediação e a negociação, foi utilizada a metodologia de pesquisa multimétodo, uma vez que possibilitou a não restrição a um método específico, permitindo percorrer um caminho metodológico mais amplo. Dessa forma, recorreremos a fontes bibliográfica, documental, artigos científicos, dados secundários e relatórios emitidos por órgãos públicos, informações disponibilizadas em sites de órgãos públicos, dentre outras.

Buscou-se um diálogo entre outras disciplinas das ciências humanas como História, Filosofia, Sociologia e Geografia a fim de compreender o comportamento e as ações do ser humano que afetam a dinâmica socioambiental, bem como a importância da manutenção do equilíbrio ecológico.

Assim, a presente pesquisa teve como base a pesquisa bibliográfica, documental, principalmente, com análise das ações do MP-GO, pare-

ceres e outros meios que possibilitaram o entendimento do referido tema.

## Resultados

Como resultados obtidos na pesquisa, destaca-se a contribuição com a elaboração do conhecimento acadêmico sobre a importância da utilização dos métodos autocompositivos na solução dos conflitos e controvérsias ambientais; o debate sobre a importância da participação social na defesa, proteção e reparação do meio ambiente; a ampliação do conhecimento acadêmico sobre o trabalho desenvolvido pelo MP-GO para cumprir a determinação constitucional de defensor do meio ambiente; bem como a sistematização crítica sobre a importância de uma instituição de defesa dos direitos difusos atuarem na preservação ambiental para proteção da sociedade.

Foi oportunizada também a participação no *XI Seminário Internacional Pensar Direitos Humanos, Mundo em Desalinho: Direitos Humanos, Vida, Ciência e Democracia na encruzilhada da pandemia de COVID*, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de estudos e Pesquisa em Direitos Humanos (NDH/UFG) e pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos (PPGIDH/UFG), transmitido pelo canal Pensar Direitos Humanos - UFG, no YouTube. Cumpre salientar que a pesquisa estava em desenvolvimento na época da apresentação e, portanto, foi apresentado o projeto inicial sem as alterações atuais. Assim, a apresentação se deu na modalidade Vídeo Poster, com enfoque nos principais pontos da temática.

Posteriormente, em fase de finalização da pesquisa, foi possível a participação, com apresentação do trabalho em formato de Poster, com enfoque nos principais pontos da temática, no *III Encontro Virtual do CONPEDI – Conselho Nacional de Pesquisa e Pós - Graduação Em Direito “Saúde: Segurança Humana para a Democracia”*, bem como no evento *Circuito Ciência em Casa* realizado pela PUC Goiás com o tema “Estado da Arte da Pesquisa em Direito”.

Outrossim, houveram desafios enfrentados no desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, com o

intuito de desenvolver uma pesquisa atualizada, inserindo os conceitos desenvolvidos atualmente, foi dada preferência às obras publicadas entre 2015 à 2020, o que dificultou a busca relacionada ao tema proposto, sendo necessária a utilização de algumas referências bibliográficas fora do parâmetro de pesquisa estabelecido.

Cumpre salientar também que os conceitos de mediação e negociação, específicos na esfera ambiental, foi inviável pela falta de material relacionado a esse conteúdo, sendo utilizado os conceitos gerais, inserindo a partir destes, uma visão ambientalista.

Por fim, foram utilizados para análise dos métodos autocompositivos no que diz respeito a celeridade e economia processual, os parâmetros disponibilizados pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, por meio da ferramenta eletrônica “Justiça em Número”. Assim, de acordo com as informações extraídas do site no ano de 2019, foram ajuizadas 451 ações ambientais no estado de Goiás. No que tange o tempo de tramitação processual, as ações de conhecimento na justiça comum demoram em média 2 anos e 11 meses para prolação da sentença, 10 meses para decisão em fase recursal e 3 anos e 5 meses para execução judicial. Quanto às despesas com tramitação processual, não foi possível extrair um valor específico para cada ação, uma vez que a ferramenta do Conselho Nacional de Justiça disponibiliza apenas o valor total dos gastos do Poder Judiciário do estado de Goiás no ano de 2019.

## Discussão

De acordo com Krzysczak (2016), o conceito de meio ambiente não é unânime entre os autores, uma vez que a percepção do ser humano varia de acordo com a interação entre homem e natureza. Entretanto, a Lei 6.938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), definiu o conceito de meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL *apud* KRZYSCZAK, 2016, p. 4).

Nesse sentido, cumpre destacar as principais correntes ético-jurídicas que amparam a legislação ambiental, quais sejam: o antropocentrismo puro, na qual considera o homem como um ser superior à natureza, sendo a corrente de pensamento que amparou os primeiros esforços de tutela jurídica do meio ambiente, preocupando apenas em regulamentar a utilização dos recursos naturais, atribuindo à natureza características meramente coisificadas e utilitaristas; o antropocentrismo mitigado ou reformado, paradigma dominante nos principais países do mundo, que consiste em uma releitura do antropocentrismo tradicional, inserindo uma espécie de abrandamento nas relações do homem com a natureza, difundindo a ideia de desenvolvimento sustentável, como também o não antropocentrismo, integrado por todas as correntes que criticam ou rejeitam a visão antropocêntrica, considerando a inexistência de separação entre o homem e a natureza e adotando o modelo técnico-jurídico protetório da terra e dos seus múltiplos sistemas (BENJAMIN, 2011).

Não obstante, considerando as dificuldades do Poder Judiciário no que tange à infinidade de processos em tramitação, a resolução amigável dos conflitos sociais é medida que se preza. Nesse sentido, Alves, Araújo e Silva (2016) ponderam que os métodos autocompositivos são institutos que possibilitam a resolução de conflitos de forma célere e eficaz, privilegiando o princípio da pacificação social, da razoável duração do processo e da economia processual. Assim, cumpre destacar a mediação, técnica utilizada nos conflitos em que o diálogo entre as partes se torna difícil, dispondo da participação de uma terceira pessoa, o mediador, sendo este um facilitador do diálogo, e a negociação, método extremamente eficaz, exigindo apenas o diálogo entre as partes na busca por uma solução pacífica e amigável (MARKOVIT *et al.*, 2020).

Cumpre salientar também a diferença entre conflitos e controvérsias. De acordo com o Manual de Negociação e Mediação para Membros do Ministério Público (2015), a distinção entre os termos é estabelecida pela palavra resistência. Assim, o conceito de conflito pode ser definido como o antagonismo de interesses ou posições

entre as partes, impossibilitando um diálogo natural para sua resolução, necessitando da intervenção de um terceiro para facilitar o diálogo, como na mediação. Em contrapartida, a controvérsia é caracterizada por uma simples divergência entre as partes, que pode ser sanada com o diálogo de forma natural, como na negociação, inexistindo a resistência de uma das partes.

Ao ensejo, destaca-se que os métodos autocompositivos de resolução de conflitos e controvérsias, principalmente na esfera ambiental, é incentivado no mundo todo. Nesse sentido, em análise à nível internacional, percebe-se que a preocupação com a proteção e reparação do meio ambiente, apesar de ter origens remotas, ainda é um assunto recente e em desenvolvimento, porém urgente, tendo em vista as consequências refletidas na saúde do homem e do planeta, conforme destaca Vieira (*apud* CARDOSO; FREITAS; YAGHSISIAN, 2019). Nesse ínterim, a Carta das Nações Unidas (ONU) incentiva a utilização dos métodos alternativos para a solução de conflitos na esfera ambiental, estabelecendo em seu artigo 33 orientações para as partes buscarem por meio da negociação e mediação a resolução dos conflitos, fomentando as alternativas pacíficas e amigáveis, bem como a promoção e manutenção da paz.

Assim, o diploma legal internacional visa a flexibilidade e manutenção da autonomia das partes no processo de tomada de decisões, essencial para formação de sociedades participativas, aptas a debater sobre as questões relativas ao meio ambiente, com o intuito de promover a conscientização social em relação à preservação ambiental (VIEIRA *apud* CARDOSO; FREITAS; YAGHSISIAN, 2019).

Por outro lado, a discussão sobre a efetividade da utilização dos métodos autocompositivos no Brasil surgiu em meados da década de 1990 com o seu expressivo desenvolvimento em outros países. Apesar de não possuir na época uma regulamentação própria, o país seguiu a tendência internacional, incentivando a utilização de tais métodos, considerando o colapso do poder judiciário (BRAGANÇA; SOUZA, 2017).

Assim, os métodos autocompositivos ganharam notoriedade no Brasil em 2015. Com a re-

forma do Código de Processo Civil Brasileiro, a Lei 13.105, em vigor atualmente, nos seus artigos 165 e seguintes, regulamenta as diretrizes e o procedimento de mediação judicial, bem como a criação da Lei n. 13.140, no mesmo ano, que dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias e sobre a auto-composição de conflitos no âmbito da Administração Pública (BRAGANÇA; SOUZA, 2017).

A vista disso, o MP-GO lançou, em 2008, o programa *Ser Natureza*, que busca solucionar os problemas ambientais por meio da educação e do estabelecimento de redes sociais. O programa foi implementado em 33 comarcas do estado, com ações específicas abrangendo três grandes eixos, quais sejam: educação ambiental, recuperação de área de proteção permanente e adequação dos locais de destinação dos resíduos sólidos, tendo como resultado o quantitativo de 433 ações judiciais evitadas, entre 2008 a 2015 (GOIÁS, 2016).

### Conclusão

Em suma, a Constituição Federal de 1988 propôs ao poder público e a coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, conferindo ao Ministério Público a tutela ambiental. Desse modo, em primeira análise, considerando os dados divulgados pelo órgão ministerial, como as ações implementadas pelo programa *Ser Natureza*, pode-se concluir que o Ministério Público do Estado de Goiás tem cumprindo com a missão de defensor do meio ambiente, buscando não apenas o litígio, mas a resolução pacífica dos conflitos e controvérsias relacionadas ao meio ambiente, contribuindo com a formação de uma sociedade participativa e apta a debater as questões ambientais. Por outro lado, para análise aprofundada da eficácia dos métodos autocompositivos, seria necessário o mapeamento das ações desenvolvidas pelo órgão, com o intuito de averiguar o cumprimento dos acordos celebrados, o que não foi possível realizar na presente pesquisa.

### Referências

ALVES, Emilly da Silva; ARAÚJO, Lara Maria Alexandre; SILVA, Rayane Félix. Os Meios Autocompositivos de Solução de Conflitos e o Novo Código de Processo Civil: a obrigatoriedade da audiência. *Âmbito Jurídico*, 2016. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-processual-civil/os-meiosautocompositivos-de-solucao-de-conflitos-e-o-novo-codigo-de-processo-civil-a-obrigatoriedade-da-audiencia/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ARAÚJO, Luciane Martins. Constituição Verde, E Agora? *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 135-144, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2760/1683>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BENJAMIN, Antonio Herman. A natureza no direito brasileiro: coisa, sujeito ou nada. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC*, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 79-96, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/nomos/article/view/398/380>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRAGANÇA, Fernanda; SOUZA, Carla Faria. *As etapas de institucionalização da mediação no Brasil*. Brasília, 2017. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistasolucoesconflitos/article/view/1946/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 abr. 2020.

CARDOSO, Simone Alves; FREITAS, Gilberto Passos; YAGHSISIAN, Adriana Machado. *Métodos Consensuais Para Solução de Conflitos: abordagens multidisciplinares em torno da paz*. Santos: Leopoldianum, 2019. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2019/06/metodos-consensuais-v2.pdf&ved=2ahUKEwjW7-DZ9K3vAhWBC9QKHahNAuMQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw0gAFR-jX\\_S6ng10gJ5VvhC8](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2019/06/metodos-consensuais-v2.pdf&ved=2ahUKEwjW7-DZ9K3vAhWBC9QKHahNAuMQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw0gAFR-jX_S6ng10gJ5VvhC8). Acesso em: 24 mar. 2021.

CARNELUTTI, Francesco. *Como se Faz um Processo*. São Paulo: Pillares, 2015. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=2xe-8DAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=como+se+faz+um+processo&hl=ptPT&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=como%20se%20faz%20um%20processo&f=false](https://books.google.com.br/books?id=2xe-8DAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=como+se+faz+um+processo&hl=ptPT&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=como%20se%20faz%20um%20processo&f=false). Acesso em: 22 jan. 2021.

DALBELO, Thalita Dos Santos; PEREIRA, Alessandro Sanches. *Impactos ambientais e sustentabilidade*. São Paulo: Senac, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=32V7DwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Impactos+Ambientais+E+Sustentabilidade&hl=ptPT&sa=X&ved=2ahUKEwj886\\_truFuAhVeIbkGHXZHAfIQ6AEwAHoECAUQA-g#v=onepage&q=Impactos%20Ambientais%20E%20Sustentabilidade&f=false](https://books.google.com.br/books?id=32V7DwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Impactos+Ambientais+E+Sustentabilidade&hl=ptPT&sa=X&ved=2ahUKEwj886_truFuAhVeIbkGHXZHAfIQ6AEwAHoECAUQA-g#v=onepage&q=Impactos%20Ambientais%20E%20Sustentabilidade&f=false). Acesso em: 12 abr. 2020.

GAVRONSKI, Alexandre Amaral *et al.* *Manual de negociação e mediação para membros do Ministério Público*. 2. ed. Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: [https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/manual\\_mediacao\\_negociacao\\_membros\\_mp\\_2\\_edicao.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/manual_mediacao_negociacao_membros_mp_2_edicao.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

GOIÁS. *Mediação e negociação de conflitos ambientais*. Goiânia: ESMP-GO, 2015. Disponível em: [http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2017/02/21/10\\_47\\_09\\_936\\_MediacaoNegociacaoConflitosAmbientais\\_versaoeletronica.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2017/02/21/10_47_09_936_MediacaoNegociacaoConflitosAmbientais_versaoeletronica.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

KRZYSCZAK, Fabio Roberto. *As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões*. Rio Grande do Sul: Rio, 2016. Disponível em: [https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/037781a20b7271d160dc922d7d1b9c44355\\_1.pdf](https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/037781a20b7271d160dc922d7d1b9c44355_1.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

MARKOVIT, Joyce *et al.* *Fundamentos e práticas em mediação de conflitos*. São Paulo: Dash Editora, 2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=GbXbDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt=-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=GbXbDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt=-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 13 mar. 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Carta das Nações Unidas*. São Francisco, 1945. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/A-Carta-das-Nac%CC%A7o%CC%83es-Unidas.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Transformando o Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. 2015. Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

**Resumo:** a presente pesquisa visa analisar a efetividade dos métodos autocompositivos utilizados pelo Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO) para a resolução dos conflitos e controvérsias ambientais. Diante disso, estudou-se os principais conceitos relacionados ao tema, bem como a atuação do MP-GO na proteção do meio ambiente, por meio da mediação e da negociação. Para tanto, recorreu-se a pesquisa bibliográfica por meio da análise da legislação, dados secundários e artigos científicos. Como resultados destaca-se a contribuição com a elaboração do conhecimento acadêmico sobre a importância da utilização dos métodos autocompositivos na solução dos conflitos e controvérsias ambientais, e sobre o trabalho desenvolvido pelo MP-GO para cumprir a determinação constitucional de defensor do meio ambiente. Em suma, conclui-se que o órgão ministerial tem cumprido com a missão de defensor do meio ambiente, buscando não apenas o litígio, mas a resolução pacífica dos conflitos e controvérsias relacionadas ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Métodos Autocompositivos. Ministério Público do Estado de Goiás.

**Abstract:** the present research aims to analyze the effectiveness of the self-composition methods used by the Public Ministry of the State of Goiás (MP-GO) for the resolution of environmental conflicts and controversies. Therefore, the main concepts related to the theme were

studied, as well as the role of MP-GO in protecting the environment, through mediation and negotiation. For that, a bibliographic research was used through the analysis of legislation, secondary data and scientific articles. As a result, the contribution to the development of academic knowledge on the importance of using self-composition methods in the solution of environmental conflicts and controversies stands out, and on the work developed by MP-GO to fulfill the constitutional determination of environmental defender. In short, it is concluded that the ministerial body has fulfilled the mission of defending the environment, seeking not only litigation, but the peaceful resolution of conflicts and controversies related to the environment.

**Keywords:** Environment. Autocompositional Methods. Public Ministry of the State of Goiás.

### Como citar esse capítulo:



NEVES, Mariana Guimarães das; BORGES, Fernanda da Silva. Mediação e negociação de conflitos e controvérsias ambientais: uma análise sobre a efetividade da atuação do Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO) na proteção do meio ambiente. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese*: Ciência e Tecnologia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 25, p. 255-261. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.255-261.

## PATRIARCALISMO E INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS: UM EMBLEMA CONTEMPORÂNEO À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL

PATRIARCHALISM AND TOY INDUSTRY: AN EMBLEM  
CONTEMPORARY TO THE VALUE OF SOCIO-CULTURAL DIVERSITY

Nêuda Batista Mendes França

[neudabmf@hotmail.com](mailto:neudabmf@hotmail.com)

Educação; Escola de Formação de Professores e Humanidades  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Valorizar a diversidade sociocultural é um direito universal (UNESCO, 2002) assim como o brincar também o é (BRASIL, 1990a, art. 4º e 16; 1990b, art. 31; 1988, art. 227). Nesse contexto, os brinquedos, ao fazerem parte das brincadeiras e das primeiras relações das crianças com a sociedade, influenciam na construção de sentidos favoráveis ou contrários à diversidade sociocultural existente.

De acordo com Nascimento (2016), concepções herdadas do patriarcalismo ainda presentes nos brinquedos interferem no processo de construção de conceitos e de significados pelas crianças, influenciando diretamente a reprodução de papéis socialmente estabelecidos pelas classes dominantes.

Sendo assim, concepções pautadas em hierarquias, preconceitos, dominações e inferiorizações do outro, presentes na sociedade, constituem-se entraves para a valorização da diversidade.

O modelo patriarcal, no qual foi pautada a formação da sociedade brasileira, teve como fundamento padrões sociais baseados em níveis de desigualdades, cujas relações se baseavam em dominações, subordinações, superioridades e inferioridades. Ortiz (2013) assevera que antes as diferenças culturais entre povos, etnias e grupos sociais não eram problematizadas. Mesmo nos séculos XVII e XVIII, durante o Iluminismo, não se tinha noção da tradição patriarcal existente (ORTIZ, 2015).

Sabe-se que as bases iniciais do patriarcalismo, presentes na formação da sociedade brasileira, remontam características advindas da tradição judaico-cristã. Segundo Fernandes (1996), a noção de

família patriarcal relaciona-se com a antiga forma social de organização do poder senhorial nas tribos hebraicas, onde um patriarca exercia seu poder de mando econômico, militar, religioso e político, em nome da tradição e de sua condição de descendente e sucessor de ancestral mítico.

A forma como o patriarcalismo se manifestou aqui no Brasil, no âmbito da família rural, apresenta fatores também relativos à herança cultural dos colonizadores portugueses. Conforme Holanda (1995), a organização familiar mantida na península Ibérica, através de inúmeras gerações, seguia as normas clássicas do velho direito romano-canônico, em que escravos e agregados dilatam o círculo familiar e, com ele, a autoridade imensa do pater-famílias.

Na família patriarcal o princípio da autoridade é inquestionável e visto como natural, prevalecendo os interesses particulares do grupo sobre os coletivos. Candido (1951) afirma que a autoridade paterna era ilimitada. Assim, “(...) a família colonial fornecia a ideia mais normal do poder, da respeitabilidade, da obediência e da coesão entre os homens” (HOLANDA, 1995, p. 82). “Molécula social básica durante o período colonial, o núcleo familiar sustentava a organização econômica, política e social, predominando como elemento decisivo na acomodação da dinâmica societária do país” (RAMASSOTE, 2008, p. 222-223).

A superioridade do homem sobre a mulher, do comandante sobre o comandado, do rico sobre o pobre, do branco sobre o negro, também fundamentou a formação da sociedade brasileira. Freyre (2003) assevera que na família patriarcal a mulher

encontra-se subordinada à sombra do pai ou do marido; o gosto do mando evidencia o sadismo de conquistador sobre o conquistado e do senhor sobre o escravo; a superioridade do homem branco sobre o homem de cor se dá mediante a lógica mercantil dura e excludente da técnica escravocrata de exploração econômica.

Na estrutura patriarcal, baseada na cultura masculina, os papéis atribuídos aos homens e às mulheres são assimétricos. Mulher para o papel de mãe e dona de casa, homem para pai e provedor (WILLEMS, 1953, tradução nossa).

A família patriarcal estruturava-se em um núcleo central e legalizado composto pelo casal e seus filhos legítimos e um núcleo periférico constituído de escravos, agregados, índios, negros ou mestiços, no qual estavam incluídas as concubinas do chefe e seus filhos ilegítimos que formavam a grande massa dos degradados socialmente (CANDIDO, 1951).

Com o fim da escravidão e a organização da sociedade urbana o patriarcalismo se prolonga e ressignifica. Freyre (2003) afirma que a casa-grande (rural) se prolonga no sobrado (urbano) e a senzala no mucambo (casebre de barro e palha) e o patriarcalismo se reveste de maneira menos severa diante da perda de força do chefe, proporcionando maior abertura para o individualismo da mulher e do negro e favorecendo a mobilidade social.

Com Candido (1951), pode-se afirmar que a família moderna se desenvolveu sobre a base fundamental da família patriarcal colonial, cujos traços só podem ser entendidos se examinada sua origem.

O esboço histórico elucidado acima ajuda-nos a apreender as características gerais do sistema patriarcal que se apresentou hegemônico na formação da sociedade brasileira. Isso porém, não significa que esse modelo era o único.

De acordo com Willems (1953), tratava-se de um sistema estruturado e dominado pelos interesses familiares das classes altas e médias. A organização da estrutura nas famílias das classes mais baixas, que representavam a esmagadora maioria do povo brasileiro, parecia ser bem diferente, organizada de outra forma.

Corrêa (1981) assevera que os pressupostos ideológicos envolvidos na concepção do conceito de família patriarcal, utilizado como referencial de família no Brasil, analisavam apenas a forma de organização familiar do grupo dominante, ou de um grupo dominante numa determinada época ou lugar – a economia açucareira pernambucana dos séculos XVI e XVII, ou a plantação de café dos séculos XVIII e XIX. Para a autora, essa maneira de olhar, iluminados pelo padrão dominante de família patriarcal, achata diferenças e possibilidades, escamoteia alternativas, tornando-as invisíveis, comprimindo-as até caberem num mesmo molde (CORRÊA, 1981).

Ao elucidar os traços da família patriarcal pela lógica da classe dominantes da época, fica evidente uma estrutura social pautada na dominação masculina e na subordinação feminina; no poderio inquestionável da autoridade e na dependência dos subordinados; no autoritarismo da classe produtora e na subalternização da classe trabalhadora; na superioridade da raça branca e na inferiorização de negros e indígenas; na legitimidade da família branca (esposa e filhos) e na inferiorização do núcleo irregular (concubinas e filhos); na priorização do interesse privado em detrimento do interesse público.

Nesse sentido, problematizar epistemologias patriarcais na sociedade contemporânea é um caminho para a valorização da diversidade sociocultural em contraposição às disparidades existentes. Por isso, neste estudo, procurou-se averiguar como a indústria e o comércio de brinquedos infantis contribuem para a manutenção de padrões preconceituosos e inferiorizantes aos quais se constituem emblemas à valorização da diversidade. Emblemas aqui entendidos, a partir Ortiz (2015), como um conjunto de reflexões distintas e controversas, que giram em torno de um eixo comum.

Objetivou-se, dentro do campo das Ciências Sociais, evidenciar concepções patriarcais presentes na indústria e no comércio de brinquedos infantis e suas relações com a construção/manutenção de padrões contrários à diversidade sociocultural.

Verificou-se que a indústria e o comércio de brinquedos infantis têm contribuído para a manu-

tenção de padrões preconceituosos e inferiorizantes por meio da reprodução de questões ideológicas advindas do modelo patriarcal, os quais envolvem papéis estereotipados, naturalização da desigualdade e inferiorização de pessoas, raças e grupos.

Este estudo é relevante não apenas para problematizar as questões patriarcais presentes na indústria e no comércio de brinquedos infantis, mas para suscitar novas pesquisas sobre o prolongamento de concepções herdadas do patriarcalismo na sociedade contemporânea e seus desdobramentos em outras esferas sociais com vistas à instauração de novas epistemologias pautadas na valorização da diversidade sociocultural.

### **Método**

O estudo em questão se orientou pelo método dialético para interpretação dinâmica da realidade.

### *Instrumentos*

Foi realizada pesquisa bibliográfica baseada nos estudos sociológicos de Renato Ortiz (2007, 2013, 2015) sobre a questão da diversidade em diálogo com autores que melhor contribuíam com a temática: Antonio Candido (1951), Emilio Willems (1953), Florestan Fernandes (1996), Gilberto Freyre (2003), Mariza Corrêa (1981), Nascimento (2016) e Sérgio Buarque de Holanda (1995).

Para a pesquisa documental optou-se pelo comércio eletrônico de brinquedos infantis, tanto pelo panorama mais amplo quanto pela inviabilidade de pesquisa de campo diante da pandemia Corona Virus Disease (COVID-2019). Foram selecionados 02 grandes comércios eletrônicos de brinquedos infantis (os quais foram aqui designados de loja X e loja Y por questões éticas da pesquisa) de acordo com o ranking do E-commerce Brasil (ECOMMERCE, 2020) na categoria compras, subcategoria brinquedos, no mês de julho do ano de dois mil e vinte (07/2020).

Delimitou-se para amostra os 5 itens mais vendidos em cada subseção da seção brinquedos disponível nas lojas eletrônicas selecionadas, sendo: 75 brinquedos nas 15 subseções disponíveis no site

da loja X e 45 brinquedos nas 09 subseções disponíveis no site da loja Y. O total da amostra considerou 119 brinquedos dos 120 analisados visto 1 ter se repetido nas duas lojas. Logo, este foi contabilizado uma única vez para não comprometer os resultados da pesquisa.

Após a fase da coleta procedeu-se a tabulação dos dados seguida de análise sistemática produzindo dados percentuais para melhor apreensão da temática estudada na busca de evidenciar concepções patriarcais presentes para desvelamento das relações com a construção e/ou a manutenção de padrões contrários à diversidade sociocultural.

### *Procedimentos*

Foi definido como recorte temporal para a coleta de dados o mês de julho do ano de dois mil e vinte (07/2020) por ser o mês mais próximo da data da elaboração do estudo visando a atualidade dos fatos. A coleta dos dados nos sites das duas lojas ocorreu especificamente entre os dias 12 e 13/08/2020.

Na análise dos dados foram definidas categorias relativas a concepções sexistas, raciais e de papéis sociais a serem observadas na imagem do brinquedo, nas ilustrações presentes nas embalagens (quando disponíveis) e em imagens adicionais inseridas pelo marketing na aba de detalhamento dos brinquedos.

Para evidenciar concepções sexistas foram analisados nos brinquedos cores, estética e orientação de gênero (menino, menina, unissex). Quanto às concepções relacionadas aos papéis sociais foram analisadas evidências de diferenciação de papéis entre meninos e meninas aos quais envolvem funções públicas, privadas e uso de tecnologia. No que se refere às concepções raciais, relativas aos brinquedos que reproduzem figuras humanas, foram analisados se os mais vendidos eram brancos, negros, índios ou outro.

Após tabular os dados dentro das categorias estabelecidas procedeu-se a análise em termos percentuais para melhor apreensão do objeto pesquisado para, então, elucidar como a indústria e o comércio de brinquedos contribuem para a construção e/ou

manutenção de padrões patriarcais à luz dos teóricos estudados.

## Resultados

Ficaram evidentes concepções sexistas, racistas e de desigualdade social. Concepções que influenciam a construção e/ou a manutenção de padrões homem/mulher, menino/menina, azul/rosa, branco/negro, homens nas funções públicas/mulheres nas funções privadas, homens em contato com a tecnologia, mulheres não.

Evidenciou-se nos brinquedos, nas ilustrações presentes nas embalagens e no detalhamento do marketing padrões patriarcais cujas relações se baseiam em dominações, subordinações, superioridades e inferioridades. Concepções contrárias à valorização da diversidade sociocultural existente.

Os resultados demonstram que a indústria e o comércio de brinquedos infantis contribuem para a manutenção de padrões preconceituosos e inferiorizantes por meio da reprodução de questões ideológicas advindas do modelo patriarcal que fundamentou historicamente a formação da sociedade brasileira.

## Discussão

Sabe-se que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (UNESCO, 2009, art. 1º) sem distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição (UNESCO, 2009, art. II).

Sabe-se também que a defesa da diversidade cultural, inseparável do respeito pelo ser humano em sua dignidade, implica compromisso com os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos de pessoas pertencentes às minorias (UNESCO, 2002, art. IV). Nesse sentido, concepções pautadas em hierarquias, preconceitos, dominações e inferiorizações do outro, presentes na sociedade brasileira, constituem-se entraves para efetivação da diversidade sociocultural.

Serão apresentadas, a seguir, as análises realizadas a partir dos dados coletados na pesquisa documental realizada, as quais evidenciam con-

cepções patriarcais arraigadas na indústria e no comércio de brinquedos infantis.

### *Padrão homem/mulher*

A estrutura social pautada no patriarcalismo apresenta um padrão socialmente definido de dominação masculina e subordinação feminina. Na indústria, comércio e consumo de brinquedos infantis ficaram evidentes concepções de divisão e desigualdade entre os indivíduos. 52,95% dos brinquedos analisados evidenciaram características patriarcais que orientam para a divisão sexista, sendo 34,45% direcionado a ser brinquedo de menino e 18,50% induzindo à percepção de que se tratava de um brinquedo de menina.

A divisão sexista se fez evidente tanto na indústria, relacionada à produção do brinquedo, quanto no comércio em relação à área de marketing ao confeccionar as imagens ou fotografias a serem inseridas como propaganda na aba de detalhamento do brinquedo.

Nos brinquedos direcionados para o público masculino, houve predominância dos tons azuis, tanto nos brinquedos quanto nas imagens ou ilustrações (caixas, marketing), assim como predominância de fotografias ou ilustrações de meninos ou mãos masculinas manuseando os brinquedos. Nos brinquedos produzidos para o público feminino, houve predominância dos tons rosados, tanto nos brinquedos quanto nas imagens ou ilustrações (caixas, marketing), assim como predominância de fotografias ou ilustrações de meninas ou mãos femininas manuseando os brinquedos.

Os brinquedos categorizados como unissex, sem orientação sexista, somaram 47,05%, cujas cores foram variadas tanto nos acessórios ou vestimentas dos brinquedos quanto nas cores e nas imagens ou ilustrações contidas nas caixas. Somente em 1 dos 5 brinquedos da subseção “bonecos e cenários” da loja X, havia um menino e uma menina na ilustração da embalagem.

Verifica-se, assim, concepções sexistas tanto na indústria quanto no comércio, com relação às cores dos brinquedos, imagens ou ilustrações contidas nas caixas e também nas fotografias e detalhamentos da equipe de marketing das lojas.

O padrão sexista, pautado na divisão de brinquedos de menino e brinquedos de menina, além de direcionar o consumidor no momento da aquisição, contribui para a construção e preservação de preconceitos e inferiorizações desferidos contra as crianças, impedindo muitas de brincar juntas e escolher livremente qual o brinquedo que mais lhe chama a atenção.

### *Papeis sociais masculinos e femininos*

A diferença entre homens e mulheres está no âmbito da diversidade. A problemática das concepções patriarcais no ideário social é que a divisão sexista se pauta na desigualdade entre homens e mulheres no que se refere aos papéis sociais que desempenham ou desempenharão. Trata-se de uma educação sexista que, de acordo com Nascimento (2016), não apenas diferencia homens e mulheres, mas transforma diferenças em desigualdades sociais naturalizadas como algo definido biologicamente pelos sexos.

A desigualdade de papéis sociais a serem construídos e desempenhados por meninos e meninas dentro de um padrão patriarcalista de sociedade ficou evidente nas subseções que envolveram carrinhos, bonecas, fantasia e faz de conta: 100% dos brinquedos de menino são pautados em funções públicas, aventureiras, de heroísmo ou de comando, enquanto 100% dos brinquedos de menina são pautados em funções privadas, domésticas, de cuidados com o corpo, filhos e casa. Dos lançadores mais vendidos na loja X, relacionados à tiro, 60% contém rapazes ou cor azul nas embalagens. Apenas o 2º lançador mais vendido apresentou, na embalagem e na propaganda, a ilustração de uma mulher atirando ao lado de um homem.

A subordinação feminina e os padrões estereotipados das mulheres destinada ao casamento e ao companheirismo ficaram evidentes na subseção Jogos. O 5º jogo mais vendido na loja Y apresentava na caixa a ilustração de 5 homens e 1 mulher. Na descrição do jogo, redigido pela área de marketing no campo de detalhamento do brinquedo, havia uma frase orientando o jogador a conquistar dinheiro, casar e ter filhos. Dentre

os 5 livros mais vendidos na loja Y, o 2º colocado em volume de vendas apresentava na caixa a ilustração de 2 homens ao fundo e, à frente, 1 jovem mulher mestiça, abraçada a um ancião loiro, chefe da empreitada.

Quando se trata do protagonismo feminino, verificou-se que, dentre as lojas X e Y, em apenas 1 brinquedo a figura feminina assumiu uma função pública conquistando papel de comando e de aventura. No entanto, ela não o fazia sozinha: havia um auxiliar, homem, e o brinquedo estava na seção unissex.

Ficaram evidentes formas de orientação sexista, pois os sites apresentavam informações indicando a separação, brinquedos para meninos, brinquedos para meninas. Dentre as bonecas mais vendidas, 100% tem evidências orientando para a aquisição feminina. O brinquedo mais vendido da subseção que envolve fantasia da loja X, além de apresentar a figura de um menino, continha a descrição de que “seu filho” teria diversão garantida. Em outra subseção da loja X, que envolvia cenários, o brinquedo mais vendido para meninas apresentava em destaque o convite para chamar “as amigas” para se divertirem.

Em relação à tecnologia, apenas 26,6% do total de brinquedos mais vendidos nas lojas X e Y apresentam algum artefato que envolve som, luz, interatividade. Ao analisar as questões relativas à tecnologia e padrões sexistas evidenciou-se, na loja X, que 80% dos brinquedos de fantasia direcionados aos meninos possuem artefatos digitais, enquanto somente 20% dos brinquedos de faz de conta, direcionados às meninas, envolvem algum tipo de interatividade ou componente eletrônico. Na loja Y, 100% dos 5 carrinhos mais vendidos continham artefatos interativos, enquanto as bonecas apresentaram apenas 20% de interatividades.

Vê-se, assim, que concepções fundamentadas no modelo patriarcalista de sociedade influenciam a divisão preconceituosa de papéis estereotipados, bem como a conservação de padrões hierárquicos e de inferiorização feminina.

### *Superioridade de brancos e inferiorização de negros*

A concepção de superioridade dos brancos em relação aos negros é uma característica do patriarcalismo para manutenção do padrão imposto pelo grupo hegemônico da classe dominante colonizadora. Florestan Fernandes (*apud* RAMASSOTE, 2008) relaciona o preconceito racial e a discriminação com a posição subalterna ocupada pelo negro na estrutura social desigual produzida em contexto escravista.

A pesquisa evidenciou concepções raciais de superioridade da raça branca e de inferiorização dos negros contidas nos brinquedos que reproduzem figuras humanas, como bonecos e bonecas.

Dentre os bonecos e bonecas mais vendidos nos dois comércios eletrônicos, 80% apresentavam tom de pele branca, enquanto 10% dos brinquedos apresentaram bonecos de pele branca junto com bonecos de pele negra. No entanto, em 2 dos 3 brinquedos que correspondem aos 10% que, *a priori*, demonstraram valorizar a diversidade de raças, ficou evidenciado preconceito ao analisar a ilustração apresentada na caixa, pois os bonecos brancos estavam em nível de superioridade em relação aos bonecos negros: o primeiro, apresentava na ilustração dois bonecos brancos assumindo profissões de destaque (médico e piloto), enquanto o terceiro boneco, negro, assumia a condição de paciente acidentado, no chão, deitado na maca; o segundo, apresentava uma mulher branca exercendo a função de capitã e um negro, o papel de auxiliar. Os outros 10% referem-se a bebês e bonecas (brancas e negras), cuja cor de pele é surpresa, ou seja, o consumidor não tem como escolher qual boneco ou boneca deseja adquirir. Porém, a ilustração contida na embalagem apresentava um bebê branco.

Considerando o total de brinquedos analisados nas duas lojas, 74,79% não apresentaram imagens ou ilustrações relacionadas às raças, somente relativas ao brinquedo em si. Em contrapartida, 25,21% dos brinquedos continham fotos ou ilustrações de crianças na caixa (mãos e crianças segurando o brinquedo), 100% deles apresentaram somente a raça branca.

Analisando os dados da pesquisa pela ótica do consumo, ficou em evidência o preconceito racial ainda impregnado nos compradores de brinquedos. Na seção bonecos e bonecas, 100% dos que possuíam opção de escolha (11 no total) eram de pele branca. O total da amostra nessa seção totalizou um conjunto de 15 bonecos e bonecas mais vendidos, porém somente 11 foram contabilizadas para efeitos de porcentagens porque 1 não apresentou opção de escolha, visto o tom de pele do boneco dentro da caixa ser surpresa (observa-se porém, indução racial pela ilustração da embalagem apresentar um bebê surpresa branco); 1 continha na apresentação bonecas de diversas raças não sendo possível definir a mais comprada; 2 apresentaram brancos e negros juntos, logo, o consumidor não teve opção de escolha.

Comprova-se assim que as concepções patriarcalistas de superioridade da raça branca sobre as demais ainda estão fortemente presentes, tanto na produção dos brinquedos infantis quanto na comercialização e na aquisição.

### *Valorização da diversidade: uma alternativa possível*

Todo ser humano tem direito à liberdade (UNESCO, 2009, art. III), inclusive liberdade de pensamento e de expressão (UNESCO, 2009, art. XIX). Liberdade de brincar sem preconceito, sem discriminação e de crescer sem imposição de padrões pautados na superiorização de uns e na inferiorização de outros.

Para a valorização da diversidade sociocultural importa desconstruir vieses pautados em preconceitos para superar a discriminação existente. Trata-se de garantir que ninguém seja discriminado por questões de gênero, raça, escolhas, menos ainda privados em sua liberdade de brincar e escolher os brinquedos de acordo com seus interesses e não pelo direcionamento da indústria ou do comércio.

Brinquedos produzidos na sociedade moderna, mas dentro de um padrão patriarcal, divididos por gênero, raças e papéis sociais, podem acabar ocultando desigualdades, uma vez que, “toda diferença é produzida socialmente e é portadora de sentido histórico” (ORTIZ, 2007, p. 14).

Na sociedade contemporânea, o papel privado, subordinado e doméstico da mulher, característico do modelo patriarcal e evidenciado nos brinquedos mais vendidos, contradiz a realidade social brasileira.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, 39,1% de mulheres ocupavam cargos gerenciais e no ano de 2014, entre policiais civis e militares, as mulheres representavam 26,4%. Somente no estado de Goiás, desde 2014, o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) emitiu 1.437.526 habilitações femininas (GOIÁS, 2020).

O papel masculino socialmente construído dentro do modelo patriarcalista de sociedade, em que meninos não podem brincar de casinha ou boneca, discrimina, inferioriza e invisibiliza 881.716 homens que, sem cônjuge, são responsáveis por cuidar da casa e dos filhos, de acordo com dados do último censo demográfico do IBGE.

Evidencia-se, assim, que em relação à diversidade, ainda “estamos distantes dos ideais de igualdade ou de pluralismo” (ORTIZ *apud* MELLO; BATISTA; GUSMÃO, 2015, p. 190). Na sociedade contemporânea, globalizada, urge dar visibilidade ao diverso se afastando de padrões pautados em preconceitos e discriminações.

A pesquisa demonstra que os mercados produtor, vendedor e consumidor de brinquedos infantis ainda não absorveram os ideais de uma sociedade fundamentada na valorização do diverso, ou seja, na riqueza da diferença sem escala de valor, dominação, inferiorização, preconceito.

## Conclusões

A sociedade brasileira, assim como a indústria e o comércio de brinquedos infantis, ainda é impregnada de concepções patriarcais que envolvem a naturalização da desigualdade, a invisibilização das diferenças, o ocultamento da diversidade e a inferiorização das classes não-hegemônicas.

As epistemologias patriarcais ainda existentes e evidenciadas na produção e na comercialização de brinquedos infantis se constituem emblemas para a valorização da diversidade, uma

vez que influenciam tanto na construção quanto na manutenção de padrões baseados em níveis de desigualdade entre homens e mulheres, brancos e negros, cujas relações ainda se baseiam na superioridade e na dominação de uns em detrimento de outros.

Levando em consideração que as concepções herdadas do modelo patriarcal de sociedade foram construídas social e historicamente, são elas passíveis de serem desconstruídas para que se tornem hegemônicas novas epistemologias de valorização da diversidade pautadas em direitos universais como a igualdade, a liberdade e o respeito. Se no processo de organização da sociedade brasileira o modelo patriarcal dividiu grupos sociais em uma escala de valor, na contemporaneidade o diverso entrou em pauta e urge que a diferença seja entendida como riqueza cultural.

Salientamos, assim, que o padrão menino/menina – base fundamental para a naturalização do padrão homem/mulher – carece de ressignificação na sociedade e, especificamente, na indústria e no comércio de brinquedos infantis por meio de ações que visem: eliminar a dominância das cores azul/rosa nos brinquedos e embalagens; incluir bonecas em funções públicas, de comando, aventura e bonecos nos papéis privados, nos cuidados com os filhos e com o próprio corpo; apresentar nas embalagens e no marketing de detalhamento dos produtos meninos e meninas se divertindo juntos e em níveis de igualdade.

Em contraposição ao padrão racial de superiorização da raça branca, em que se fundamenta o patriarcalismo, enfatizamos que, na indústria de brinquedos infantis, a valorização das diferenças pode ser alcançada pela apresentação de diversas raças lado a lado em imagens e ilustrações contidas nas embalagens dos brinquedos, bem como inserindo nos modelos que contém vários personagens, bonecos e bonecas – brancos, negros, mestiços, indígenas, em condições igualitárias, inclusive nas funções de comando e chefia. O comércio, por sua vez, tem a possibilidade de inserir no detalhamento dos produtos imagens de crianças de variadas raças se divertindo em grupo, bem como se afastar das terminologias mar-

cadamente masculinas ou femininas na descrição dos brinquedos.

Quanto à interação, curiosidade e divertimento tecnológico e eletrônico destacamos a importância de a indústria desenvolver artefatos digitais, envolvendo sons, luzes, movimentos, interatividades variadas, nos brinquedos preferidos pelas meninas, assim como inserir imagens de meninas nas ilustrações das embalagens dos brinquedos até então direcionados essencialmente para o público masculino.

Com base no estudo realizado esperamos ter contribuído para o emergir de novas problematizações sobre questões relacionadas a preconceitos, discriminações, dominações e inferiorizações ainda tão invisibilizadas e naturalizadas na sociedade brasileira.

Por fim, reiteramos que a valorização da diversidade sociocultural, tanto na indústria e no comércio de brinquedos infantis quanto no imaginário social, é um desafio a ser efetivado em um nível mais amplo e um tema que carece de problematização e estudo.

## Referências

- BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 01 set. 2020a.
- BRASIL. Presidência da República. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Brasília, DF, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/D99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm). Acesso em: 01 set. 2020b.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. *Censo Demográfico*. Disponível em: <http://www.ibge.com.br>. Acesso em: 12 ago. 2020c.
- CANDIDO, Antonio. The Brazilian family. In: SMITH, T. Lynn; MARCHANT, Alexander (org.). *Brazil: Portrait of a Hal Continent*. New York: The Dryden Press, 1951. p. 291-311.
- CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar do Brasil. *Cadernos de Pesquisa*: Departamento de Ciências Sociais da UNICAMP, São Paulo, n. 37, p. 5-16, maio 1981.
- ECOMMERCE BRASIL. *Ranking Reports Brazil*. Top Ecommerce. Disponível em: <https://ecommerce-brasil.rankings.netquest.digital/#/ranking-subcategory>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- FERNANDES, Florestan. *A família patriarcal e suas funções econômicas*. Revista da USP, São Paulo, n° 29, p. 74-81, maio 1996.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 48. ed. São Paulo: Editora Global, 2003.
- GOIÁS. *CNH's emitidas e índice de Aproveitamento das Auto Escolas*. Departamento de Trânsito, DETRAN. Disponível em: <http://www.inside.detrans.go.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MELLO, Hivy; BATISTA, Antônio; GUSMÃO, Joana. Entrevista com Renato Ortiz "Por que o mundo é comum, o diverso torna-se importante". *Cadernos*: CENPEC, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 183-196, jan./jun. 2015.
- NASCIMENTO, Antônia Camila de Oliveira. A influência da ideologia patriarcal na definição dos brinquedos infantis. *Revista em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 37, p. 296-138, 1º semestre de 2016.
- ORTIZ, Renato. Anotações sobre o universal e a diversidade. *Revista Brasileira de Educação*: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.
- ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. *Revista Sociedade e Estado*: UNICAMP, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 609-633, set./dez. 2013.
- ORTIZ, Renato. *Universalismo e Diversidade*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- RAMASSOTE, Rodrigo Martins. A sociologia clandestina de Antonio Candido. *Tempo Social*: Re-

vista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 219-237, jun. 2008.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. França: UNESCO, 2002.

UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: UNIC Rio, n. 5, jan. 2009.

WILLEMS, Emilio. The Structure of the Brazilian Family. *Social Forces*, v. 31, n. 4, p. 339-345, may 1953. Disponível em: <https://academic.oup.com/sf/article/31/4/339/2225928>. Acesso em: 27 ago. 2020.

**Resumo: Introdução:** Na sociedade contemporânea a valorização da diversidade sociocultural é proclamada como direito universal, porém, concepções pautadas em hierarquias, preconceitos, dominações e inferiorizações do outro, presentes na sociedade, constituem-se entraves para a sua efetivação. Objetivo(s): Evidenciar concepções patriarcais presentes na indústria e no comércio de brinquedos infantis e suas relações com a construção/manutenção de padrões contrários à diversidade. Método: Pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos sociológicos de CANDIDO (1951), CORRÊA (1981), FERNANDES (1996), FREYRE (2003), HOLANDA (1995), NASCIMENTO (2016), ORTIZ (2007, 2013, 2015) e WILLEMS (1953); pesquisa documental de abordagem quanti-qualitativa em comércios eletrônicos de brinquedos infantis e análise sistemática de material. Resultados: Ficaram evidentes concepções sexistas, racistas e de desigualdade social, bem como, a reprodução de papéis sociais estabelecidos pelas classes dominantes, relacionadas à construção e/ou manutenção do padrão homem/mulher, branco/negro, cujas relações se baseiam em dominações, subordinações, superioridades e inferioridades. Conclusão(ões): A sociedade brasileira ainda é impregnada de concepções patriarcais às quais envolvem naturalização da desigualdade, invisibilização das diferenças e ocultamento da diversidade.

**Palavras-chave:** Indústria de brinquedos. Patriarcalismo. Diversidade sociocultural.

**Abstract: Introduction:** In contemporary society, the appreciation of sociocultural diversity is called a universal right, however, conceptions based on hierarchies, prejudices, domination and inferiority of the other, present in society, constitute obstacles to its realization. Objective(s): Show patriarchal concepts present in the industry and trade of children's toys and their relationship with the construction/maintenance of standards contrary to diversity. Method: Bibliographic research based on sociological studies by CANDIDO (1951), CORRÊA (1981), FERNANDES (1996), FREYRE (2003), HOLANDA (1995), NASCIMENTO (2016), ORTIZ (2007, 2013, 2015) and WILLEMS (1953); documentary research with a quanti-qualitative approach in children's toy ecommerce and by systematic material analysis. Results: Sexist, racist and social inequality concepts were evident in the children's toy industry and trade, as well as the reproduction of social roles established by the ruling classes related to the construction and/or maintenance of the male/female, white/black pattern, whose relationships are based on dominations, subordinations, superiorities and inferiorities. Conclusion(s): Brazilian society is still impregnated with patriarchal conceptions which involve the naturalization of inequality, invisibility of differences and concealment of diversity.

**Keywords:** Toy industry. Patriarchy. Socio-cultural diversity.

### Como citar esse capítulo:



FRANÇA, Nêuda Batista Mendes. Patriarcalismo e indústria de brinquedos: um emblema contemporâneo à valorização da diversidade sociocultural. *In*: NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 26, p. 262-271. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.262-271.

## AVALIAÇÃO DO PERFIL DE FERIDAS DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

ASSESSMENT OF THE WOUND PROFILE OF PATIENTS ASSISTED BY THE HOME CARE SERVICE OF A BRAZILIAN CAPITAL

Andrezza Angeluz dos Santos

[andrezzaangeluz@gmail.com](mailto:andrezzaangeluz@gmail.com)

Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Laidilce Teles Zatta

[laidteles@hotmail.com](mailto:laidteles@hotmail.com)

Enfermagem; Escola de Ciências Sociais e da Saúde  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Larissa Silva Magalhães

[larissasilvamagalhaes57@gmail.com](mailto:larissasilvamagalhaes57@gmail.com)

Enfermagem; Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás

Juliana Barboza do Nascimento

[juenf18@gmail.com](mailto:juenf18@gmail.com)

Enfermagem; Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Goiás

Rita de Cássia Lopes de Barros

[ritacb1@gmail.com](mailto:ritacb1@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Faculdade de Enfermagem  
Universidade Estadual de Campinas

O Ministério da Saúde (MS) instituiu através da Portaria nº 2.029, de 24 de agosto de 2014, a Atenção Domiciliar (AD) no âmbito do SUS como método de serviço substitutivo ou complementar à internação hospitalar ou ao atendimento ambulatorial (BRASIL, 2011). Em 2016, o MS redefiniu a AD no âmbito do SUS por meio da Portaria nº 825, subdividindo-a em três modalidades: AD1, AD2 e AD3. As equipes que compõem o SAD são multiprofissionais e entre as ações desenvolvidas pelos enfermeiros destaca-se a realização de curativos de maior complexidade. Tendo em vista que o manejo clínico de feridas requer uma atenção especial quanto ao tratamento correto, o serviço requer profissionais qualificados, habilitados e comprometidos (ANDRADE *et al.*, 2017). O ce-

nário de abrangência no manejo de feridas tem tomado proporções significativas que trazem questionamentos a respeito das linhas de cuidado, a fim de que se desenvolvam boas práticas de avaliação e tratamento (VALLES *et al.*, 2016; PARREIRA; MARQUES, 2017). Frente ao exposto, levanta-se a seguinte hipótese: qual o perfil das feridas que acometem os pacientes do SAD? Isto posto, destaca-se que o conhecimento do perfil de feridas permite a melhoria de condutas quanto ao tratamento e cuidado direcionados à atenção à saúde dos usuários assistidos pela AD. Sendo assim, é de suma importância que sejam desenvolvidos estudos acerca dessa problemática, bem como a proposição de intervenções a serem implementadas, permitindo, assim, uma melhor avaliação e acompanhamento de feridas

crônicas. Mais especificamente, o estudo objetivou descrever o perfil das feridas que acometem os pacientes assistidos pelo SAD de uma capital brasileira, classificar os tipos de feridas identificadas, apontar os principais tipos de coberturas utilizadas no SAD e identificar as patologias de base dos pacientes.

## Método

Estudo descritivo, transversal, desenvolvido junto aos pacientes portadores de feridas, vinculados ao SAD da região metropolitana de uma capital brasileira.

Foram entrevistados, durante as visitas domiciliares, os pacientes portadores de feridas e/ou seus familiares e/ou cuidadores responsáveis, que aceitaram participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídos no estudo pacientes assistidos pelo SAD há mais de três meses, idade superior a 18 anos e portadores de feridas crônicas que aceitaram participar do estudo; em caso de inconsciência ou impossibilidade de responder por si, foi concedida sua participação mediante autorização de familiares. Foram excluídos pacientes portadores de feridas agudas e que não possuíam registro de assistência de enfermagem nos prontuários.

## Instrumentos

Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento aplicado por meio de entrevistas, contendo um questionário estruturado para obtenção do perfil sociodemográfico (sexo, idade, tempo em que é assistido pelo SAD e diagnóstico). Para a avaliação das características das feridas quanto à forma, localização, profundidade, presença de tecido de granulação e/ou necrótico e exsudato, utilizou-se a versão brasileira do *Bates-Jensen Wound Assessment Tool* (BWAT), que estabelece pontuação de 01 (um) a 05 (cinco), sendo que pontuações inferiores a 13 indicam regeneração da ferida e, acima de 60, degeneração.

## Análise Estatística

Os dados obtidos foram categorizados de acordo com os tipos de feridas identificadas e agrupados em tabelas. As variáveis de interesse foram submetidas à análise estatística descritiva, dispostas em frequências com valores absolutos (n) e percentual (%), e medida de tendência central (média). Para a representação do banco de dados, utilizamos o Microsoft Office Excel® 2016.

## Aspectos Éticos

A coleta de dados aconteceu mediante aprovação em Comitê de Ética, sob o CAEE nº 95056318.9.0000.0037 (Parecer nº 2.898.445).

## Resultados

O procedimento para coleta de dados sucedeu-se com visitas *in loco* junto às equipes do SAD. A amostra foi constituída por 17 pacientes. No que se refere aos aspectos sociodemográficos, a faixa etária variou entre 34 e 86 anos de idade, predominantemente acima de 60 e 80 anos. A maioria foi do sexo masculino, sendo que 70,5% dos pacientes haviam sido admitidos no SAD há menos de um ano. Em relação às características clínicas, o traumatismo cranioencefálico (TCE) e o acidente vascular encefálico (AVE) foram os principais eventos que configuram as patologias de base dos pacientes (Tabela 1).

**Tabela 1:** Caracterização sociodemográfica e clínica (n=17) - Brasil - 2018

<b>Características dos Pacientes</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	9	52.9
Feminino	8	47.0
<b>Faixa Etária</b>		
30 a 39 anos	2	11.7
40 a 49 anos	1	5.8
50 a 59 anos	3	17.6
60 a 69 anos	4	23.5
70 a 79 anos	2	11.7
80 anos e mais	5	29.4
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	4	23.5
Casado	8	47.0
Divorciado	1	5.8
Viúvo	4	23.5
<b>Raça (autodeclarado)</b>		
Branco	7	41.1
Negro	3	17.6
Pardo	7	41.1
<b>Nacionalidade</b>		
Brasileira	16	94.1
Portuguesa	1	5.8
<b>Naturalidade</b>		
Bahia	1	5.8
Goiás	11	64.7
Lisboa	1	5.8
Minas Gerais	2	11.7
Pará	1	5.8
Rio de Janeiro	1	5.8
<b>Tempo em que é atendido pelo SAD</b>		
<1 ano	12	70.5
>1 ano	5	29.4
<b>Diagnóstico</b>		
Alzheimer	1	5.8
AVE	3	17.6
Creutzfeld Jacob	1	5.8
Infarto Cerebral	1	5.8
Fratura de Fêmur	1	5.8

Continua...

Características dos Pacientes	N	%
Infarto Medular	1	5.8
Insuficiência Renal e Hiporexia pós-internação	1	5.8
Indefinido	1	5.8
Parkinson	1	5.8
Plasmocitoma Extramedular	1	5.8
TCE	4	23.5
Trauma Raquimedular (Paraplegia)	1	5.88

Fonte: elaborado pelas autoras

Foram identificadas e avaliadas 31 feridas, sendo que 30 eram lesões por pressão (LPP) e uma lesão por iatrogenia; quanto à localização, a maioria das feridas foram localizadas nas regiões trocantérica, sacral e glútea (Figura 1). Também foram encontradas feridas em membros inferiores, como nas regiões fibular, maleolar e dorso

do pé (Figura 2). Dos 17 pacientes portadores de feridas (majoritariamente LPP), apenas um fazia uso de colchão de ar pneumático, que ameniza e alterna os pontos de pressão e estimula a circulação através da pressão de ar (PAGGIARO; NETO; FERREIRA, 2010).



Figura 1: Localização das feridas avaliadas e regiões de incidência (n=17) - Brasil - 2018

Fonte: elaborado pelas autoras

Legenda: \*A = Região Sacral; B = Região Trocantérica



**Figura 2:** Localização das feridas avaliadas e regiões de incidência (n=17) - Brasil - 2018

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Quanto à pontuação no instrumento específico para avaliação de feridas do perfil de feridas, o BWAT, a média total do registro de avaliação das feridas foi de 33, sendo 51 a maior pontuação e 21 a menor. O BWAT contém 13 itens que avaliam aspectos como tamanho, profundidade, bordas, descolamento, tipo e quantidade de tecido necrótico, tipo e quantidade de exsudato, edema e endurecimento do tecido periférico, cor da pele ao redor da ferida, tecido de granulação e epitelização (ALVES *et al.*, 2015). No que se refere aos itens de avaliação, os que obtiveram maior pontuação foram: tamanho (102 pontos), bordas (93 pontos), tipo de exsudato (105 pontos), quantidade de exsudato (103 pontos) e epitelização (93 pontos).

### Discussão

Nossos resultados apontam que a maioria dos usuários atendidos pelo SAD do município de Goiânia são idosos, portadores de feridas crônicas, predominantemente LPP. Para nosso conhecimento, este é um dos poucos estudos que aborda o tratamento de feridas no âmbito da AD.

Encontramos desafios para discorrer nesse tópico, considerando a escassez no acervo de publicações na literatura nacional e internacional. Assim, entendemos a necessidade de conhecer a realidade dos usuários assistidos pelo serviço e das equipes multiprofissionais que os atendem, passíveis de intervenção futura.

O número de pesquisas sobre feridas teve um acréscimo considerável, sendo o descritor “lesão por pressão” utilizado em mais de 650 estudos publicados entre 2000 e 2015, com representatividade superior a 60%, podendo-se presumir que esse conhecimento tem sido difundido, principalmente, entre profissionais da área da saúde, com vistas a atualizar sistematicamente as práticas de atenção e cuidado aos pacientes portadores de feridas de caráter agudo ou crônico, a fim de filtrar o que realmente é útil para essa finalidade (PAN-CORBO-HIDALGO, 2016).

Notamos que a incidência de LPP é majoritariamente em pacientes idosos, uma vez que o avanço da idade é um fator predisponente ao desenvolvimento de LPP, em virtude das alterações fisiológicas e tegumentares naturais. Destacamos, também, como os usuários portadores de

doenças crônicas com eventual restrição na mobilidade podem apresentar alterações no sistema circulatório que, porventura, podem intensificar o retardo no processo de cicatrização. De Souza *et al.* (2017) constataram que a imobilidade física e déficit nutricional se correlacionam ao estado funcional, o que, eventualmente, repercute em efeitos deletérios à cicatrização.

Chayamiti e Caliri (2010), elucidando aspectos da AD à pacientes portadores de LPP, evidenciaram maior incidência (de LPP) em idosos, sendo que destes, 63.8% apresentavam doenças do aparelho circulatório e 48.9% do sistema nervoso, dando destaque para doenças neurodegenerativas como o Alzheimer e o Parkinson. Machado *et al.* (2018) corroboram os achados deste estudo entre os diagnósticos que foram mais prevalentes entre os pacientes e que justificaram suas admissões no SAD, destacam-se o AVE (28.9%), LPP (18.4%) e paraplegia (15.8%), sendo compatível com os achados no presente estudo. Já as localizações anatômicas em que se encontravam, obtiveram maior incidência nas regiões sacral (52.9%) e glútea (10.3%), similar aos achados de Brito, Generoso e Correia (2013), em que 17% dos pacientes apresentaram mais de uma lesão, principalmente nas regiões sacral e trocantérica, confirmando os achados desta pesquisa.

Outro estudo realizado em domicílio com pacientes que receberam alta de uma unidade de Urgência e Emergência (UE) de Ribeirão Preto evidenciou que as regiões corporais de maior incidência são: região sacral (50%), calcâneo (37.5%) e isquiática (12.5%); sendo que dos nove pacientes que eram assistidos pela AD, quatro apresentavam lesões e cinco poderiam vir a desenvolvê-las (MORO; CALIRI, 2016), demonstrando baixa similaridade com a presente investigação, exceto pela região sacral como maior incidência.

O simples planejamento de mudança de decúbito a cada duas horas traz benefícios significativos durante o tratamento e, posteriormente, na prevenção de LPP, uma vez que alivia os pontos de pressão em determinado local, bem como

reduz os efeitos que potencializam a incidência de LPP a fim de estimular a cicatrização. Além disso, o mercado tem oferecido diversos produtos neste segmento – camas, colchões e travesseiros – que auxiliam nesse processo, a exemplo dos colchões pneumáticos (compostos por um sistema de alternância de apoio, com insuflação e desinsuflação intermitente, a cada dois ou três minutos) e que já possuem eficácia estabelecida no que tange à ocorrência de LPP (PAGGIARO; TEIXEIRA NETO; FERREIRA, 2010).

### *Limitações do Estudo*

Ressalta-se que este é um dos poucos estudos que aborda o tratamento de feridas no âmbito da AD. Uma das dificuldades encontradas no desenvolvimento deste estudo foi a escassez de acervo sobre a temática, tanto na literatura nacional como internacional. Assim, entende-se que existe uma necessidade em se conhecer essa realidade vivenciada pelos usuários assistidos pelo SAD, bem como pelas equipes multiprofissionais que os atendem a fim de intervir nesse cenário.

### **Conclusão**

O perfil das feridas dos pacientes assistidos pelo SAD dessa capital brasileira é, em sua maioria, por LPP nas regiões trocantérica e sacral, de caráter crônico, com perda total da espessura da pele, bordas não aderidas à base da ferida, apresentando em sua grande maioria tecido branco não viável ou esfacelo pouco aderido e exsudato serossanguinolento em grande quantidade. Podemos inferir também que o surgimento dessas LPP é posterior às sequelas de eventos como o AVE e o TCE.

### **Referências**

ALVES, Daniela Fernandes dos Santos *et al.* Tradução e adaptação do Bates-Jensen Wound Assessment Tool para cultura brasileira. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 24, n. 03, p. 826-33. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001990014>. Acesso em: 17 jun. 2018.

ANDRADE, Angélica Mônica *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 1, p. 210-219, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BARROS, Marcelo Parente Lima et al. Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. *Revista Interdisciplinar*, v. 9, n. 3, p. 1-11, jul./ago./set. 201. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/926>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 2.029, de 24 de agosto de 2011*. Institui a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 91.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016*. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1. p. 35, 26 abr. 2016.

CHAYAMITI, Emília Maria Paulina Campos; CALIRI, Maria Helena Larcher. Úlcera por pressão em pacientes sob assistência domiciliária. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-34, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160058>. Acesso em: 23 nov. 2018.

DE SOUZA, Nauã Rodrigues et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. *Revista Estima*, v. 15, n. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700040007>. Acesso em: 27 nov. 2018.

MACHADO, Diani de Oliveira et al. Pressure injury healing in patients followed up by a home care service. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e5180016, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005180016>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MORO, Jaísa Valéria; CALIRI, Maria Helena Larcher. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 3, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160058>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PAGGIARO, André Oliveira; NETO, Nuberto Teixeira; FERREIRA, Marcus Castro. Princípios gerais do tratamento de feridas. *Revista de Medicina*, v. 89, n. 3-4, p. 132-136, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p132-136>. Acesso em: 23 nov. 2018.

PANCORBO-HIDALGO, Pedro L. Investigación sobre las heridas. *Gerokomos*, Barcelona, v. 27, n. 3, p. 89-90, set. 2016. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1134-928X2016000300001&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2016000300001&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 23 nov. 2018.

PARREIRA, Ana; MARQUES, Rita. *Feridas – Manual de Boas Práticas*. 1. ed. São Paulo: Lidel, 2017.

VALLES, Jonathan Hermayn Hernández et al. Cuidado de enfermagem omitido em pacientes com risco ou com úlceras por pressão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, e2817, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1462.2817>. Acesso em: 23 nov. 2018.

**Resumo:** caracterizar o perfil das feridas que acometem os pacientes assistidos pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de uma capital brasileira. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, desenvolvido junto aos pacientes portadores de feridas, vinculados ao SAD da região metropolitana de uma capital brasileira. Participaram do estudo 17 usuários do serviço. A faixa etária variou entre 34 e 86 anos de idade; maioria do sexo masculino, sendo que a maioria dos pacientes haviam sido admitidos no SAD há menos de um ano. Em relação às características clínicas, o traumatismo cranioencefálico (TCE) e o acidente vascular encefálico (AVE) foram os principais eventos que configuram as patologias de base dos pacientes. A prevalência de lesões por pressão foi 96,7% e iatrogenias 3,2%; quanto à localização, os índices significativos foram nas regiões trocântica, sacral e glútea. Sendo assim, a característica da amostra do perfil de feridas dos pacientes assistidos pelo SAD desta capital brasileira é composta por lesões por pressão nas regiões trocântica e sacral, com perda total da espessura da pele, bordas não aderidas à base da ferida, apresentando em sua grande maioria tecido branco não viável ou

esfacelo pouco aderido e exsudato serossanguinolento em grande quantidade. Podemos inferir também que o surgimento dessas LPP é posterior às sequelas de eventos como o AVE e o TCE.

**Palavras-chave:** Ferimentos e Lesões. Assistência Domiciliar. Enfermagem.

**Abstract:** characterizing the profile of wounds affecting patients assisted by the Home Care Service (SAD) of a Brazilian capital. This is a descriptive, cross-sectional study, including patients with wounds assisted by the SAD in the metropolitan region of a Brazilian capital. Seventeen users of the service participated in the study. The age ranged from 34 to 86 years old; the majority was male, and most patients had been admitted to the SAD less than a year before. Regarding the clinical characteristics, traumatic brain injury (TBI) and cerebrovascular accident (CVA) were the main events that configure the underlying pathologies of the patients. The prevalence of pressure ulcers (PUs) was 96.7% and the other 3.2% presented iatrogenic wounds; as for the location, the significant rates were in the trochanteric, sacral and gluteal regions. Thus, the characteristic of the sample of the wound profile of patients assisted by the SAD of this Brazilian capital is composed of PUs in the trochanteric and sacral regions, with total loss of skin thickness, edges not adhered to the base of the wound, with mostly non-viable white tissue or poorly adhered sphacel and serosanguinous exudate in large quantities. We can also infer that the emergence of these PMLs is posterior to the sequelae of events such as CVA and TBI.

**Keywords:** Wounds and Injuries. Home Care. Nursing.

### Como citar esse capítulo:



SANTOS, Andrezza Angeluz dos; ZATTA, Laidilce Teles; MAGALHÃES, Larissa Silva. NASCIMENTO, Juliana Barboza do Nascimento; BARROS, Rita de Cássia Lopes de. Avaliação do perfil de feridas dos pacientes assistidos pelo serviço de atenção domiciliar de uma capital brasileira. *In:* NALINI, Lauro Eugênio Guimarães; VITORINO, Priscila Valverde de Oliveira; FEITOSA, Darlan Tavares (org.). *Coleção Gênese: Ciência e Tecnologia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2022. (Coleção Gênese, v. 4), cap. 27, p. 272-279. ISBN 978-65-89488-08-8. DOI 10.18224.genesis.v4.2022.272-279.